

Reunião de Conjuntura do Corecon DF

**“Os indicadores da economia divulgados em
JUNHO e JULHO e perspectivas”**

José Luiz Pagnussat
Corecon/DF, 30 de Julho de 2016

Roteiro

i) Projeções e indicadores de Confiança

- Indicadores de Confiança
- Projeções

iii) Contas Públicas

- Dados das Contas Públicas
- Nova Meta de Déficit Primário (170,5 bilhões)
- Ajuste Fiscal (Teto, Desvinculações, etc)
- Crise fiscal dos Estados

iv) Contas Externas

- Balanço de pagamentos

v) Inflação

- Inflação (e Política Monetária)

vi) PIB Setoriais

- Desemprego
- PIB – Indústria, Agricultura, Serviços

vii) Economia Internacional

Indicadores de Confiança

A Reversão do Pessimismo continua

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (FGV - Início em 2002)

ICOM – Índice de Confiança do Comércio (FGV)

ICS – Índice de Confiança dos Serviços (FGV - teve início em junho de 2008)

ICI – Índice de Confiança da Indústria (FGV)

ICST – Índice de Confiança da Construção (FGV - teve início em julho de 2010)

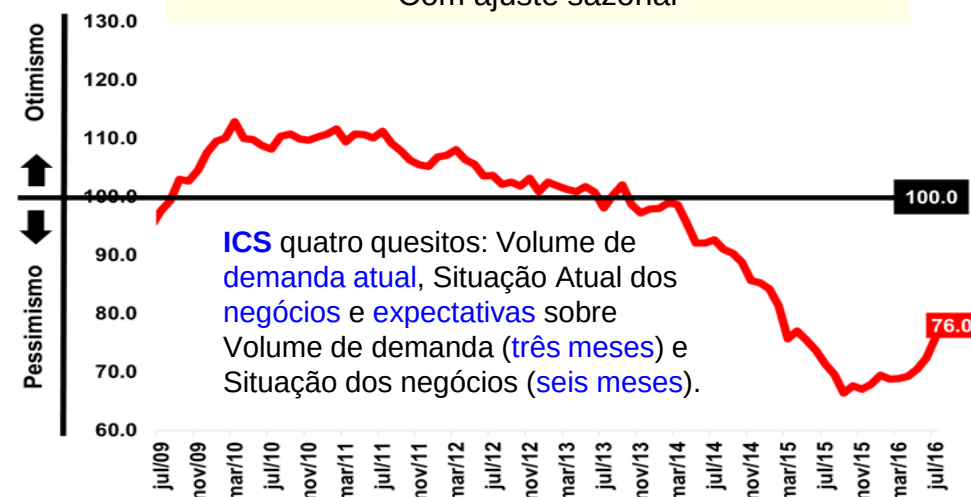
ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (FIESP/CNI)

Sondagem do Bem-Estar (**em fase de implantação**)

FGV: Confiança do Comércio e Serviços inicia a recuperação

Índice de Confiança dos Serviços – ICS

Com ajuste sazonal



Índice de Confiança do Comércio – ICOM

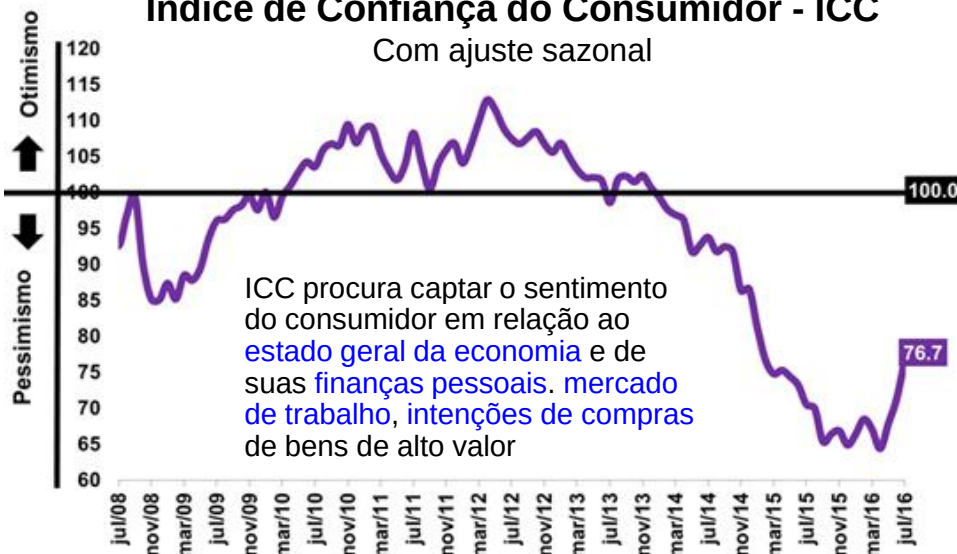
Com ajuste sazonal



Índice de Confiança – Julho 2016

Índice de Confiança do Consumidor - ICC

Com ajuste sazonal



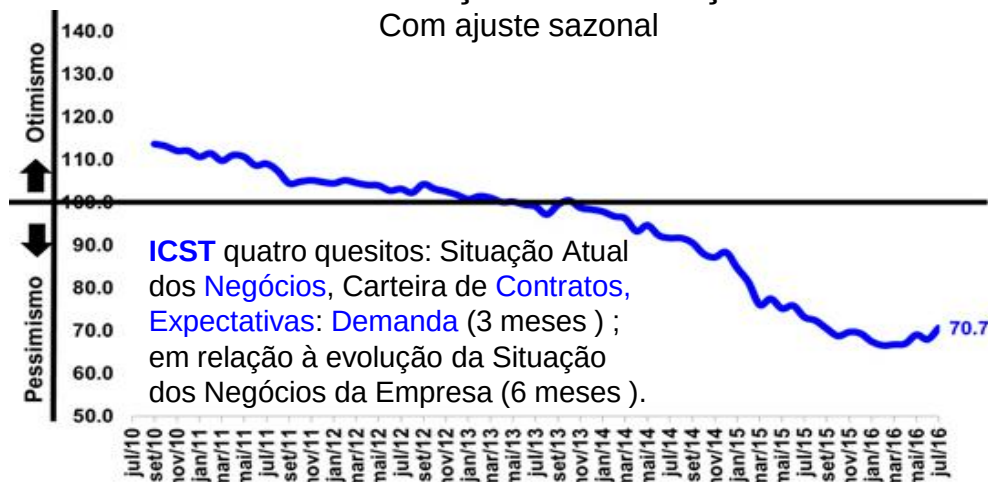
Índice de Confiança da Indústria – ICI

Com ajuste sazonal

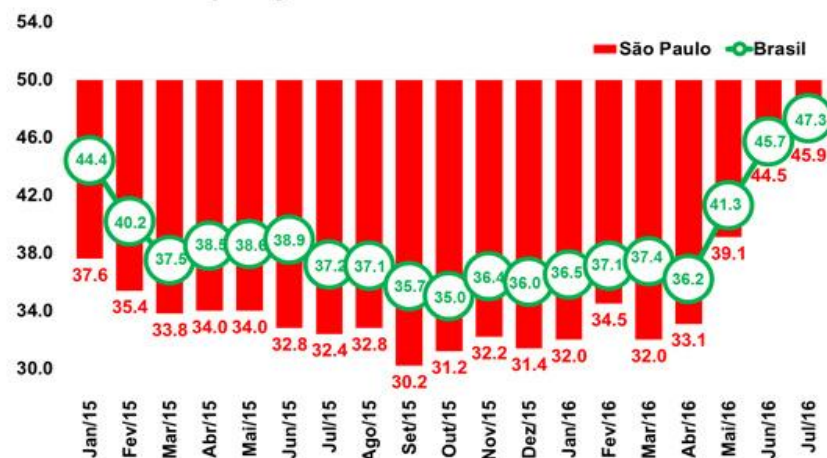


Índice de Confiança da Construção – ICST

Com ajuste sazonal



Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil

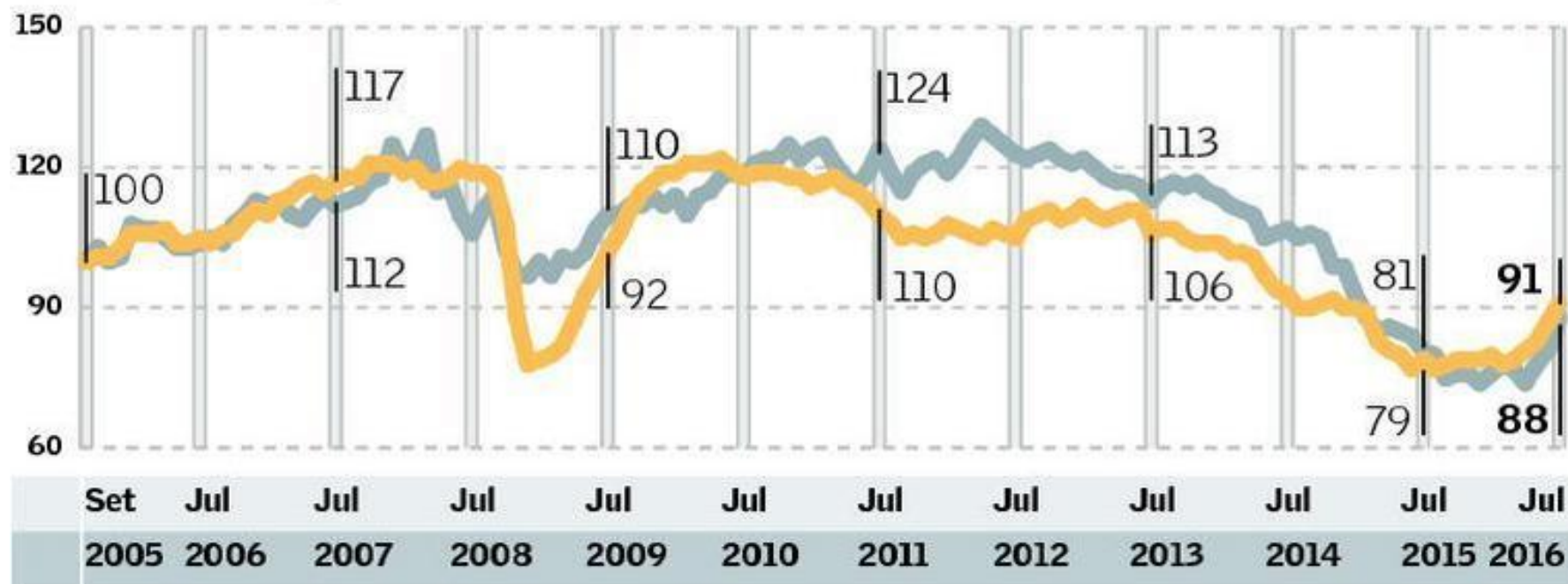


*Leituras acima de 50,0 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais, abaixo de 50,0 pontos indicam pessimismo

Confiança do consumidor

(FGV) Base 100

— Confiança do empresário Industrial (FGV) Base 100 — Confiança do consumidor (FGV) Base 100



Fonte: FGV

Fonte: Valor Econômico - 28 de julho de 2015

Alta volatilidade

Índice de incerteza sobre política econômica para o Brasil - em pontos



Fonte: Nicholas Bloom, Scott Baker e Steven Davis (www.policyuncertainty.com)

Cada vez mais distante
Novos rebaixamentos à
vista com o aumento do
Déficit primário e nominal
Mas,

19 empresas brasileiras têm 'selo de bom pagador' após cortes do Brasil

Levantamento inclui as três

País perdeu o grau de investimento pela agência Standard & Poor's

● Categoria de especulação, baixa classificação ● Grau de investimento

	S & P	Fitch	Moody's
2003		B+	
2004	BB-	BB-	B1
2005			Ba3
2006	BB	BB	Ba2
2007	BB+	BB+	Ba1
2008	BBB-	BBB-	
2009			Baa3
2011	BBB	BBB	Baa2
2014	BBB-		
2015	BB+	Set '15	Baa3

Classificações das agências de risco

Fitch Ratings	Moody's	Standard & Poor's	Significado na escala
AAA	Aaa	AAA	Grau de investimento com qualidade alta e baixo risco
AA+	Aa1	AA+	
AA	Aa2	AA	
AA-	Aa3	AA-	
A+	A1	A+	
A	A2	A	
A-	A3	A-	
BBB+	Baa1	BBB+	Grau de investimento, qualidade média
BBB	Baa2	BBB	
BBB-	Baa3	BBB-	
BB+	Ba1	BB+	Categoria de especulação, baixa classificação
BB	Ba2	BB	
BB-	Ba3	BB-	
B+	B1	B+	
B	B2	B	
B-	B3	B-	
CCC	Caa1	CCC+	Risco alto de inadimplência e baixo interesse
CC	Caa2	CCC	
C	Caa3	CCC-	
RD	Ca	CC	
D	C	C	
		D	

Fonte: Fitch Ratings; Standard & Poor's; Moody's

Infográfico atualizado em 5/5/2016

Grau de investimento

O grau de investimento é visto como um "selo de qualidade" que indica baixo risco de calotes.

06/05/2016 08h43 - Atualizado 12h20

19 empresas brasileiras têm 'selo de bom pagador' após cortes do Brasil

Ambev, Vale, Gerdau e Raízen ainda têm notas de risco bem avaliadas. Levantamento inclui as três principais agências internacionais de risco.

Ambev, Vale, Raízen, BRF, Braskem, Gerdau e Klabin ainda são avaliadas como seguras para investir por menos duas das grandes agências internacionais – embora boa parte delas tenha "perspectiva negativa", ou seja, chance de um futuro rebaixamento.

Moody's - Das 114 empresas brasileiras analisadas pela Moody's, apenas a Ambev mantinha o "selo de bom pagador" até abril.

Fitch - com 143 empresas brasileiras no portfólio, tem 17 delas com o "selo".

Standard and Poor's (S&P) - analisa 180 companhias no país, mas somente 12 delas permanecem com grau de investimento.

Empresas com grau de investimento

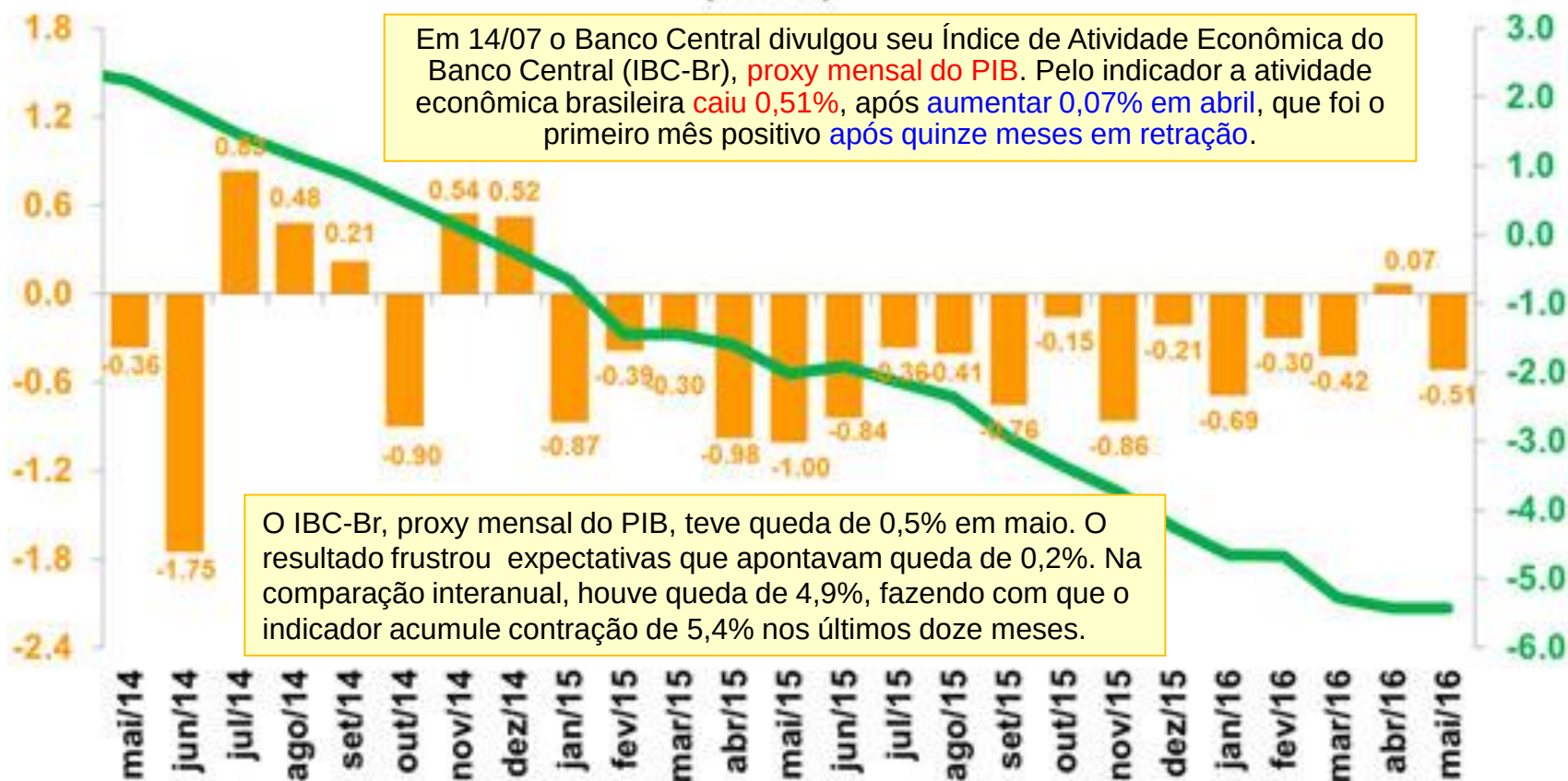
Companhias brasileiras que possuem "selo de bom pagador" após os cortes da nota do Brasil

✓ POSSUI GRAU DE INVESTIMENTO			
EMPRESA	Moody's	Fitch	S&P
Aché Laboratórios Farmaceuticos		✓	✓
AmBev	✓		✓
Braskem		✓	✓
BRF		✓	✓
Cielo		✓	
Comgás		✓	
Embraer		✓	
Fibria Celulose		✓	✓
Gerdau		✓	✓
Globo Comunicação e Participações		✓	✓
Klabin		✓	✓
Localiza		✓	
Natura Cosméticos			✓
Raízen Combustíveis		✓	✓
Raízen Energia		✓	✓
Tractebel Energia		✓	
Transmissora Aliança de Energia Elétrica (Taesa)		✓	
Vale		✓	✓
Votorantim		✓	

Projeções

Banco Central: Atividade econômica registra queda em maio (-0,51)

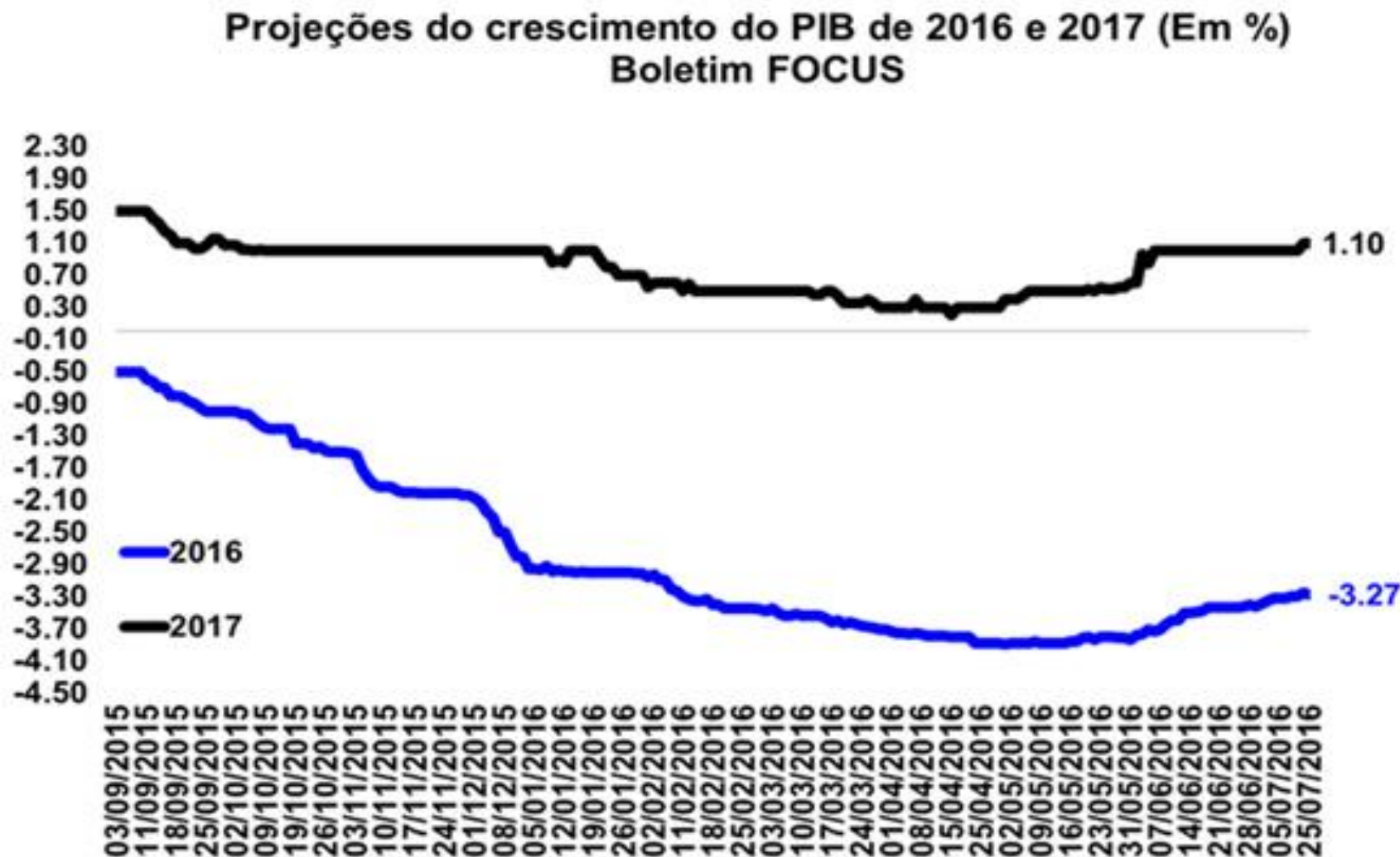
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) (Em %)



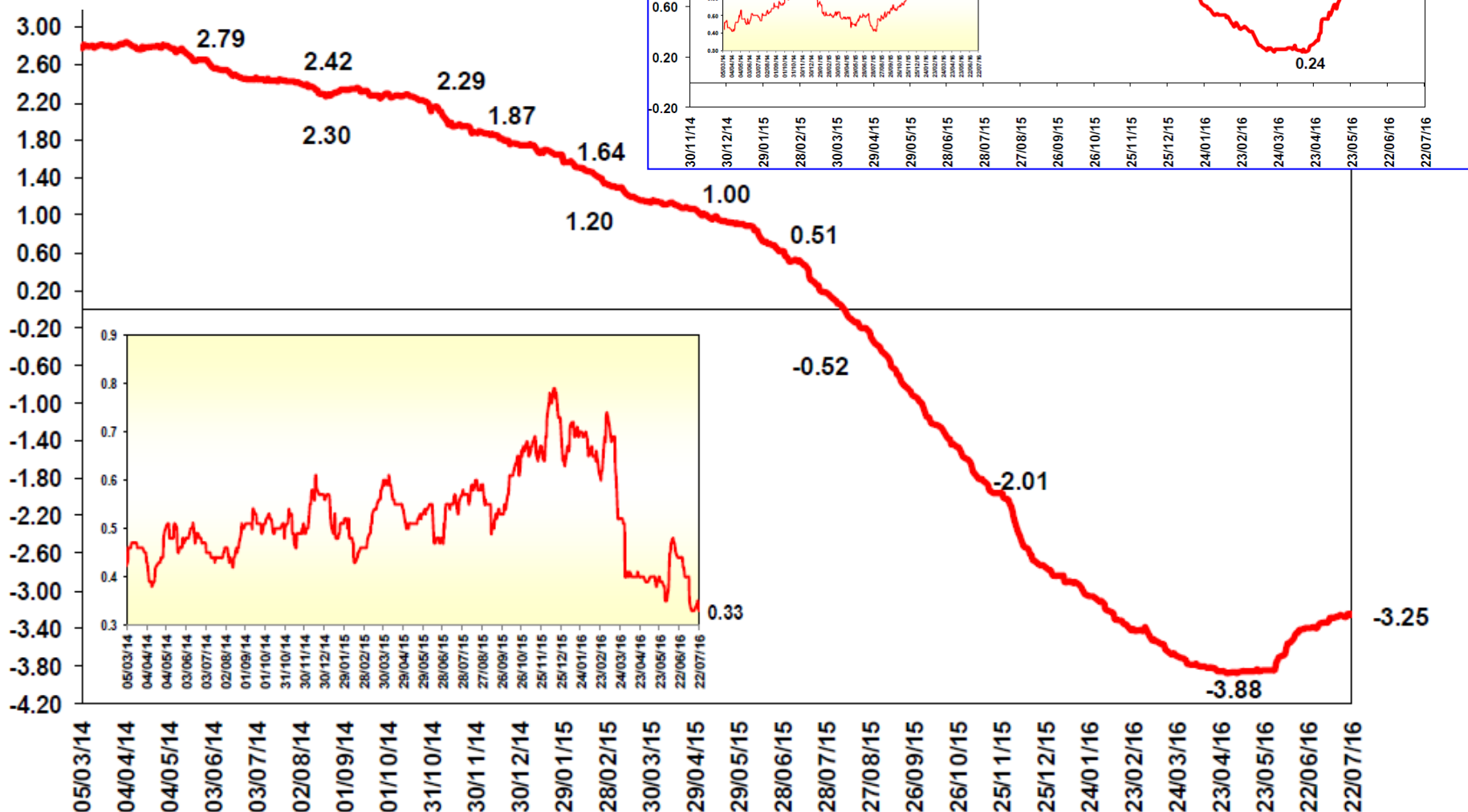
Com relação a variação interanual, o índice registrou queda de 4,92%, ao passo que no acumulado dos últimos 12 meses apresentou queda de 5,43%.

■ Variação Mensal T/T-1 (Com Ajuste) — Variação Acumulada em 12 meses

As projeções para o PIB de 2016 subiram **pouco** de -3,88% para -3,83 , -3,35, 3,30% e -3,27%. Já a projeção para 2017 subiu de 0,50% para 1% e 1,1%.



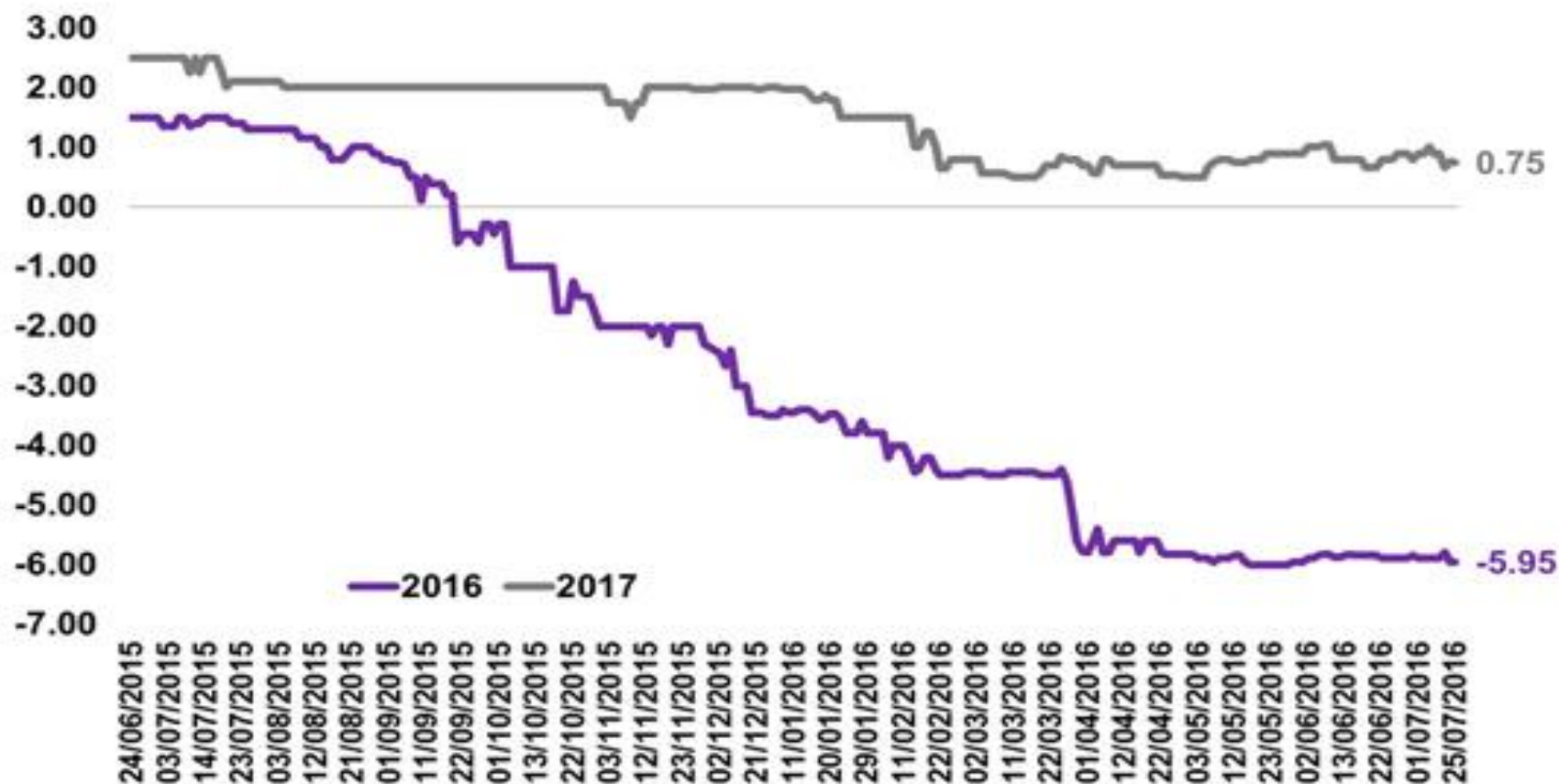
Expectativa do mercado para o PIB em 2016 (% ao ano) e desvio padrão das projeções (gráfico menor)



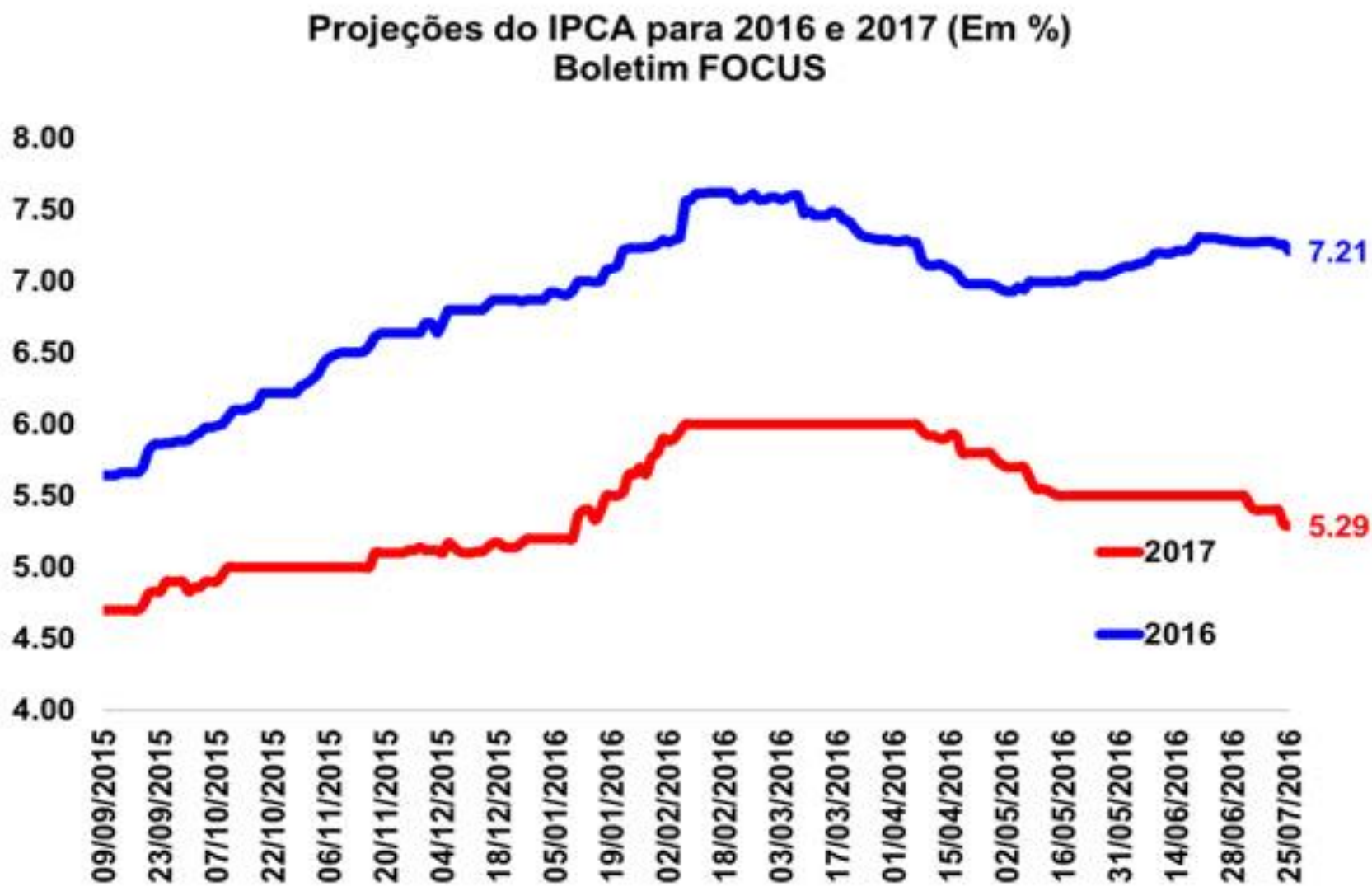
Indústria não melhora:

A previsão do mercado para a produção industrial em 2016 passou de -5,85%; -6,0%; -5,9%, -5,8% e agora -5,95% e melhorou para 2017, passando de 0,74% para 0,90%, 0,67% e 0,75%.

Projeções da Produção Industrial para 2016 e 2017 (Em %)
Boletim FOCUS

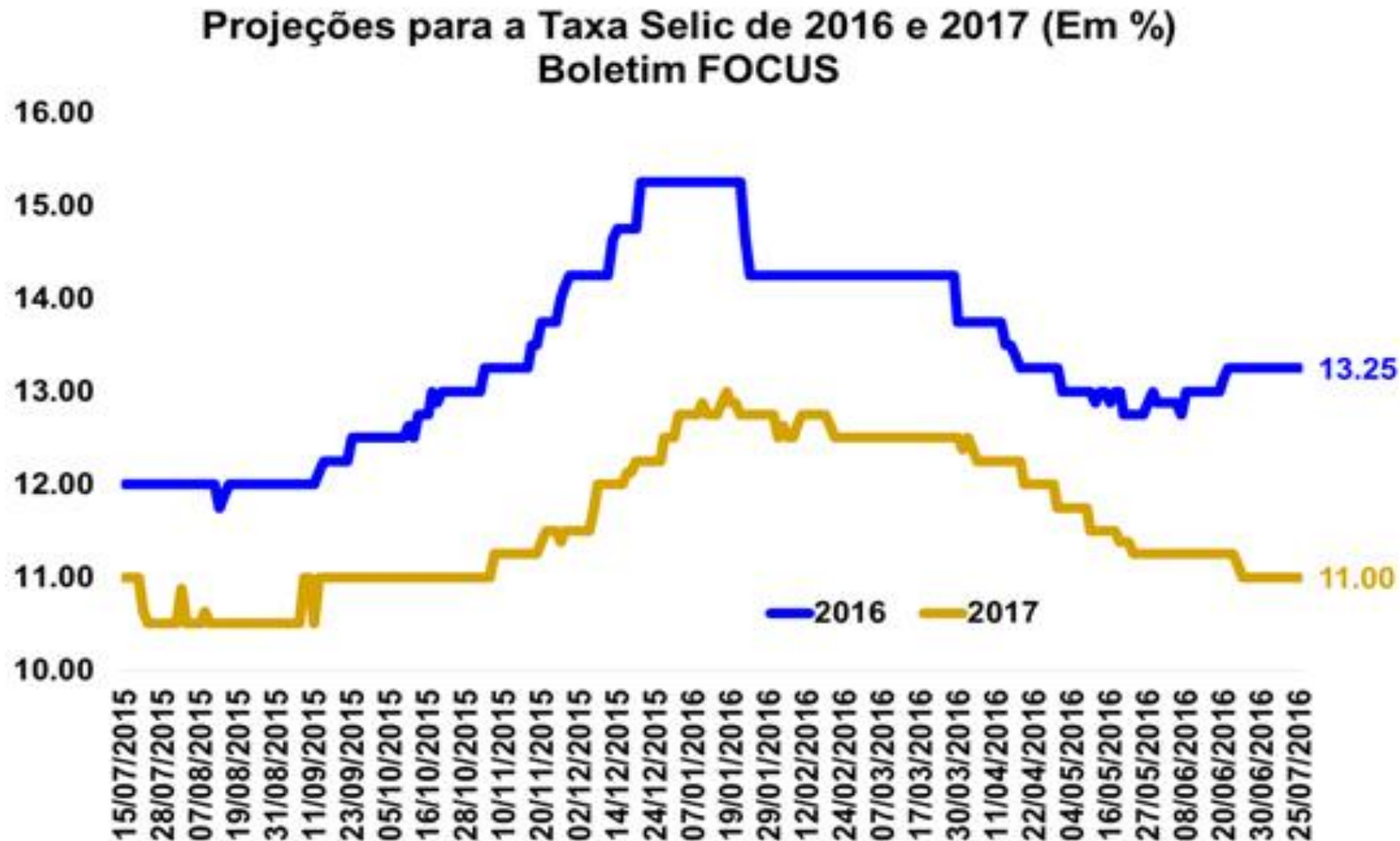


Focus: Inflação esperada para 2016 e 2017 volta a diminuir



Selic com projeção estável:

As expectativas em relação a Selic foram de **aumento** de 13,00% para 13,25% para 2016 e **queda** para 2017 (de 11,50% para 11 %).



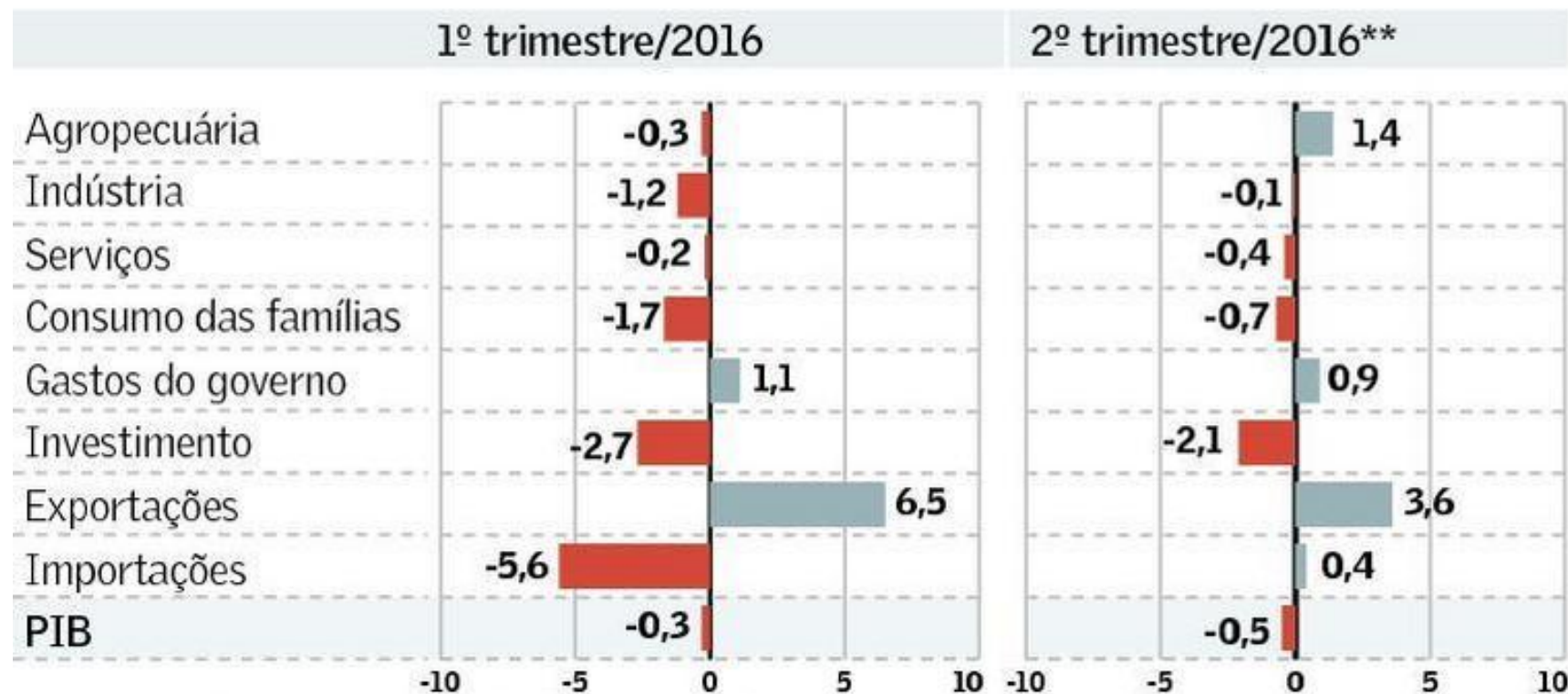
PROJEÇÕES DO MERCADO

2016					
Mediana - Agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	
IPCA (%)	7.29	7.26	7.21	▼	(1)
IGP-DI (%)	8.55	9.15	8.62	▼	(2)
IGP-M (%)	8.47	9.23	9.04	▼	(1)
IPC-Fipe (%)	7.30	7.54	7.53	▼	(1)
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3.60	3.39	3.34	▼	(4)
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	3.61	3.47	3.47	=	(2)
Meta da Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13.25	13.25	13.25	=	(4)
Meta da Taxa Selic - média do período (%a.a.)	14.03	14.06	14.06	=	(3)
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	43.70	44.40	44.45	▲	(7)
PIB (% do crescimento)	-3.44	-3.25	-3.27	▼	(1)
Produção Industrial (% do crescimento)	-5.89	-5.95	-5.95	=	(1)
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-15.00	-15.00	-15.00	=	(5)
Balança Comercial (US\$ bilhões)	50.76	50.52	51.10	▲	(2)
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60.50	63.50	63.50	=	(2)
Preços Administrados (%)	7.00	6.70	6.38	▼	(1)

Projeções para o 2º trimestre

Ainda em baixa

Estimativas do Ibre para o desempenho do PIB no 2º tri - Em %*



Fontes: IBGE e Ibre-FGV. **Estimativas do Ibre para o período

Projeções da FIESP

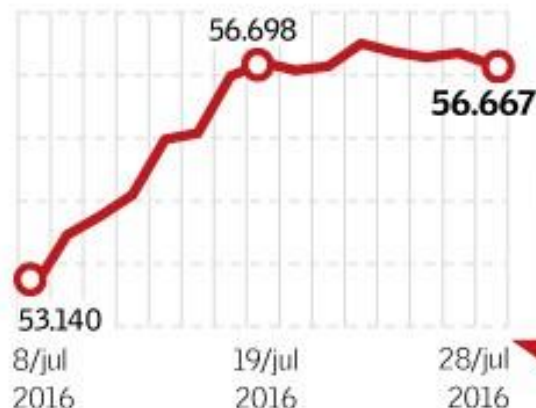
INDICADORES		Efetivo								Projeções
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Crescimento do PIB (%)		5.1	-0.1	7.5	3.9	1.9	3.0	0.1	-3.8	-3.3
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-4.7	10.2	4.1	-0.7	2.2	-0.9	-6.2	-5.6
	Extrativa Mineral (%)	4.1	-2.1	14.9	3.3	-2.1	-3.0	8.6	4.9	1.8
	Transformação (%)	4.1	-9.3	9.2	2.2	-2.4	3.0	-3.9	-9.7	-7.8
	Construção Civil (%)	4.9	7.0	13.1	8.2	3.2	4.5	-0.9	-7.6	-7.3
	Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)	2.6	0.7	6.3	5.6	0.7	1.6	-2.6	-1.4	-2.3
	PIB Agropecuária (%)	5.8	-3.7	6.7	5.6	-3.1	8.4	2.1	1.8	0.7
Ótica da Demanda	PIB Serviços (%)	4.8	2.1	5.8	3.4	2.9	2.8	0.4	-2.7	-2.8
	Consumo das Famílias (%)	6.5	4.5	6.2	4.7	3.5	3.5	1.3	-4.0	-4.1
	Consumo do Governo (%)	2.0	2.9	3.9	2.2	2.3	1.5	1.2	-1.0	-1.2
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	12.3	-2.1	17.9	6.7	0.8	5.8	-4.5	-14.1	-9.4
Setor Externo	Exportações de Bens e Serviços (%)	0.4	-9.2	11.7	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.1	4.4
	Importações de Bens e Serviços (%)	17.0	-7.6	33.6	9.4	0.7	7.2	-1.0	-14.3	-9.3
	Exportações (U \$S bilhões)	197.9	153.0	201.9	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	196.2
	Importações (U \$S bilhões)	173.0	127.6	181.6	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	155.9
	Saldo da Balança Comercial (U \$S bilhões)	24.9	25.4	20.3	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	40.3
Setor Externo	Exportações (%)	23.2	-22.7	32.0	26.8	-5.3	-0.2	-7.0	-15.1	2.7
	Importações (%)	43.4	-26.2	42.3	24.6	-1.4	7.4	-4.4	-25.1	-9.1
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		3.1	-7.1	10.2	0.4	-2.3	2.1	-3.2	-8.3	-6.8
INA - FIESP (%)		4.5	-9.3	10.4	0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-5.3
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.3	-4.6	4.8	-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.0
Emprego Industrial Brasil - IBGE (%)		-1.2	-2.4	3.4	-0.4	-1.4	-1.9	-4.0	-7.9	-5.2

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

Índice Bovespa sobe e Dólar cai – julho 2016

Ibovespa

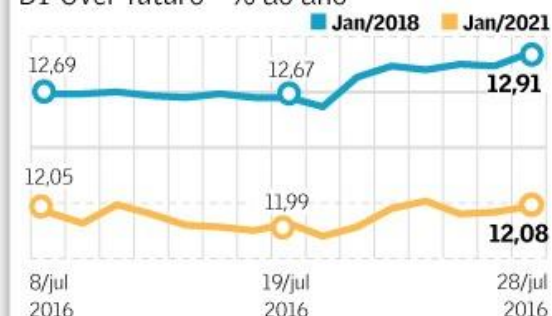
Índice no fechamento - pontos



Ibovespa
fecha
pregão com
queda de
-0,33%

Juros

DI-Over futuro - % ao ano



Dólar comercial

Cotação - R\$/US\$



Dólar
comercial
encerra
o dia em
alta de
0,73%
em relação
ao real

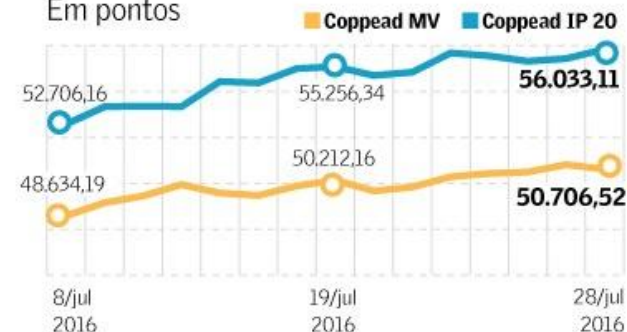
Bolsas internacionais

Variações no dia 28/jul/16 - %



Índices de ações Valor/Coppead

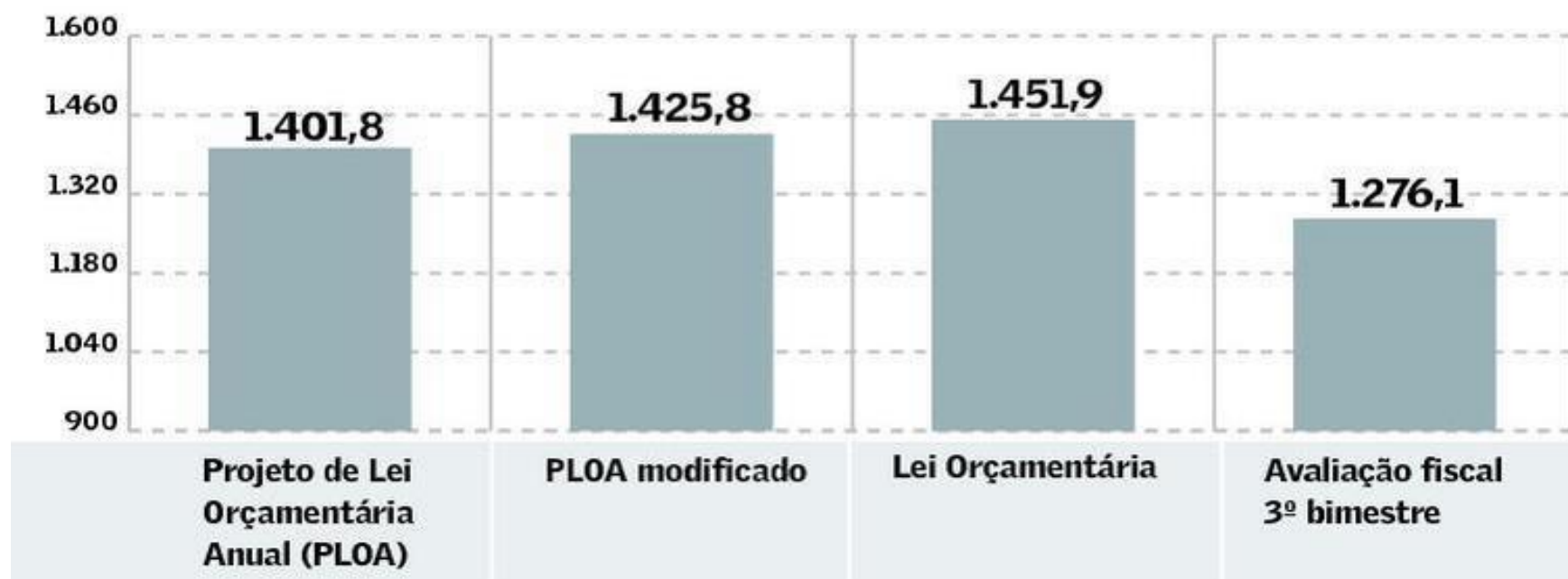
Em pontos



Contas Públicas

Em queda

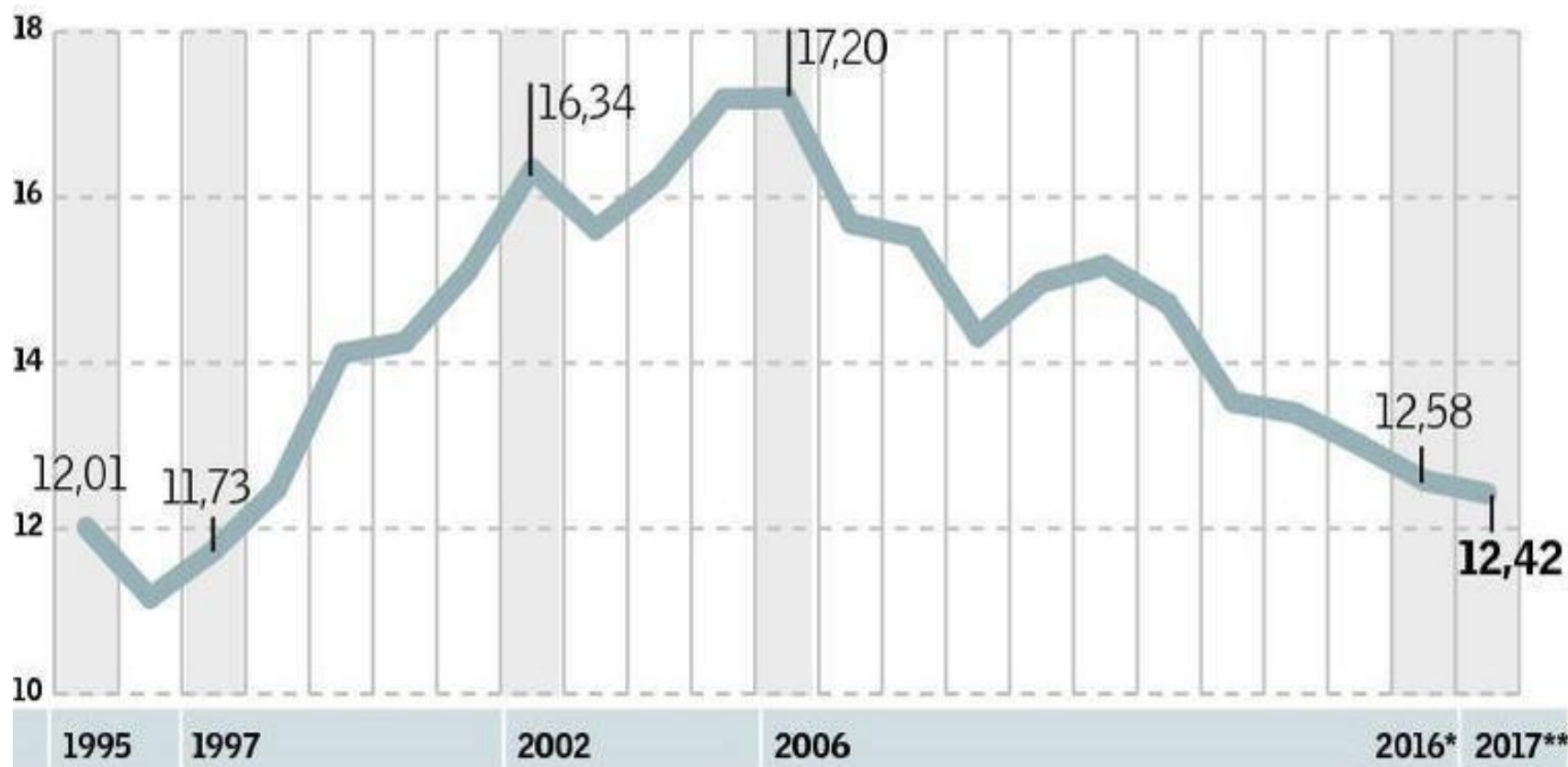
Previsões para a receita da União em 2016 (em R\$ bilhões)



Fonte: Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2016, Lei Orçamentária de 2016 e Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas – 3º Bimestre de 2016. Elaboração Valor Econômico.

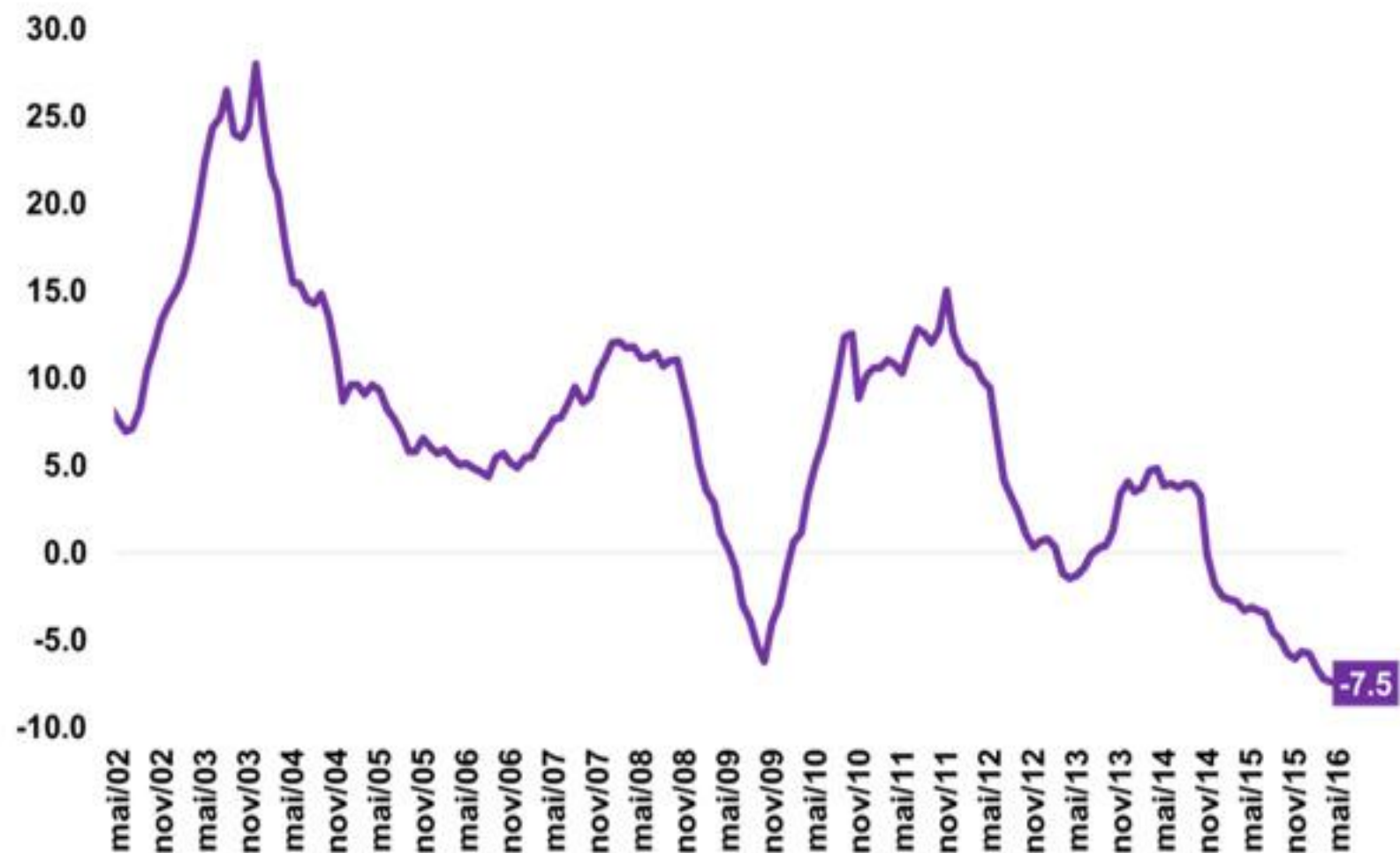
Receitas administradas

Evolução, em % do PIB



Fontes: Ministérios da Fazenda e do Planejamento. * 2º bimestre ** Estimativa

Arrecadação Federal (Impostos + Previdência)
Variação Real - Acumulado em 12 meses (Em %)

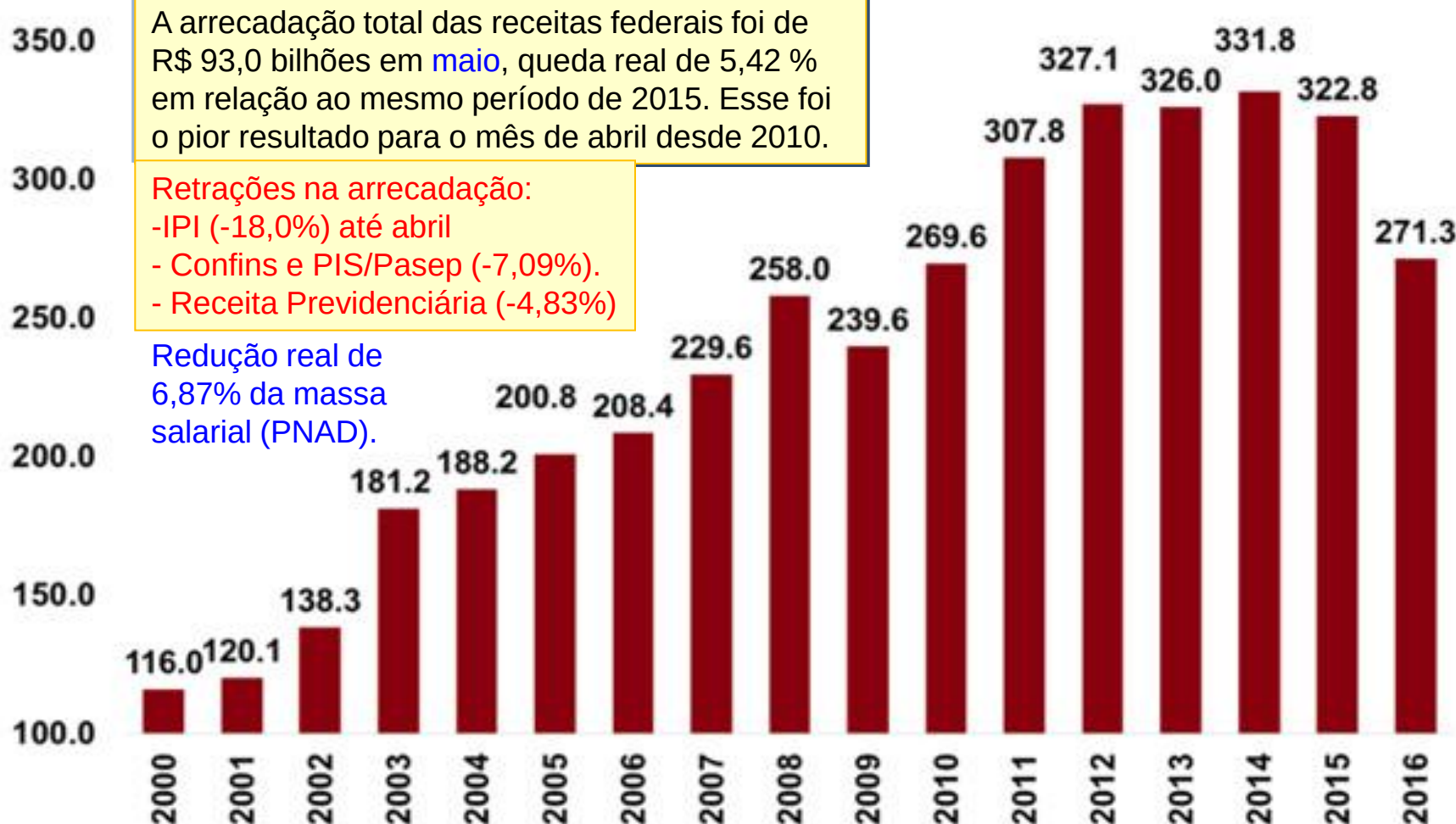


Arrecadação

No acumulado de 2016 (jan-mai), a arrecadação caiu, em termos reais, 7,36%, (totalizando R\$ 271,3 bilhões) em relação a 2015.

Arrecadação Federal (Impostos + Previdência) Acumulado no ano até Abril (Em bilhões R\$)

Arrecadação registrada foi de R\$ 519,1 bilhões



Parâmetros Utilizados

Parâmetros	LOA 2016	Avaliação do 1º Bimestre	Avaliação do 2º Bimestre	Avaliação do 3º Bimestre
PIB real (%)	-1,88	-3,95	-3,8	-3,1
PIB Nominal (R\$ bilhões)	6.116,9	6.247,1	6.198,9	6.247,9
IPCA acum (%)	6,47	7,44	7,0	7,2
IGP-DI acum (%)	6,00	7,84	7,2	8,6
Taxa Over - SELIC Média (%)	13,99	14,17	14,0	14,0
Taxa de Câmbio Média (R\$ / US\$)	4,09	4,18	3,7	3,5
Preço Médio do Petróleo (US\$/barril)	52,16	40,78	43,4	45,2
Valor do Salário Mínimo (R\$ 1,00)	870,99	880,0	880,0	880,0
Massa Salarial Nominal (%)	1,95	2,97	2,44	3,3

Resumo da programação orçamentária

Avaliação do 3º Bimestre

	PLOA R\$ bilhões	Aval. 1º bimestre	Aval. 2º bimestre	Aval. 3º bimestre	Dif. PLOA-3º bim.	
					R\$ milhões	% PIB
I. RECEITA TOTAL	1.401.824,7	1.411,0	1.286,9	1.276.110,4	(125.714,3)	-9,0%
LOA	1.451.946,0					
I.1. Receita Administrada pela RFB, exceto RGPS	862.752,7	862,8	785,5	775.226,9	(87.525,9)	-10,1%
I.2. Incentivos Fiscais		-1,3	-1,3			
I.3. Arrecadação Líquida para o RGPS	366.087,1	360,4	356,9	358.600,3	(7.486,8)	-2,0%
I.4. Outras Receitas	172.984,9	189,1	145,8	142.283,2	(30.701,7)	-17,7%
II. TRANSFERÊNCIAS POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	221.747,3	225,3	209,0	206.124,6	(15.622,7)	-7,0%
III. RECEITA LÍQUIDA (I - II)	1.180.077,4	1.185,7	1.077,9	1.069.985,8	(110.091,6)	-9,3%
IV. DESPESAS	1.210.569,2	1.161,7	1.191,7	1.200,4		
IV.1. Benefícios da Previdência	491.001,3	496,5	503,3	507,8		
IV.2. Pessoal e Encargos Sociais	263.471,3	255,3	258,8	259,9		
IV.3. Outras Desp. Obrigatórias	205.578,3	197,8	217,5	220,5		
IV.4. Despesas Discricionárias com Controle de Fluxo do Poder Executivo	250.418,4	212,2	212,2	268,7		
IV.4.1. Obrigatórias	122.072,1	124,8	124,8	124,8		
IV.4.2. Demais	128.346,2	87,3	87,3	143,8		
VI. PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL (III - IV)	-30.491,8	24,0	-113,9	-187,0		
Resultado do Tesouro		153,7	32,5	-37,8		
Resultado da Previdência Social		-129,7	-146,4	-149,2		

No vermelho

Espaço fiscal no segundo semestre é significativo

■ Evolução das receitas e despesas no semestre - Em R\$ bilhões

	Jan-Jun/ 2016	Jan-Jun/ 2015	Variação real (em %)
Receita total	626,65	645,24	-6,1 
Transferências por repartição de receita	107,81	105,23	-11,1 
Receita líquida total	518,84	540,01	-5,1 
Despesa total	520,6	572,5	0,3 

■ Resultado primário do governo central - Em R\$ bilhões

	Resultado primário no semestre	"Espaço fiscal" para o segundo semestre	Meta para 2016*
Governo central	-32,5	-138,0	-170,5 
Previdência Social	-60,4	-88,8	-149,2 
Tesouro Nacional e Banco Central	27,9	-49,2	-21,3 

Fonte: Valor
Econômico,
29/07/2016

Fonte: Tesouro Nacional. * Para Previdência Social e Tesouro Nacional, resultado é estimativa do Planejamento, contida no 3º Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas

Risco fiscal

Sem contingenciamento, governo usa "reserva fiscal" - em R\$ bilhões

■ Principais mudanças no Relatório de Avaliação do 3º bimestre



■ Principais revisões nos parâmetros econômicos

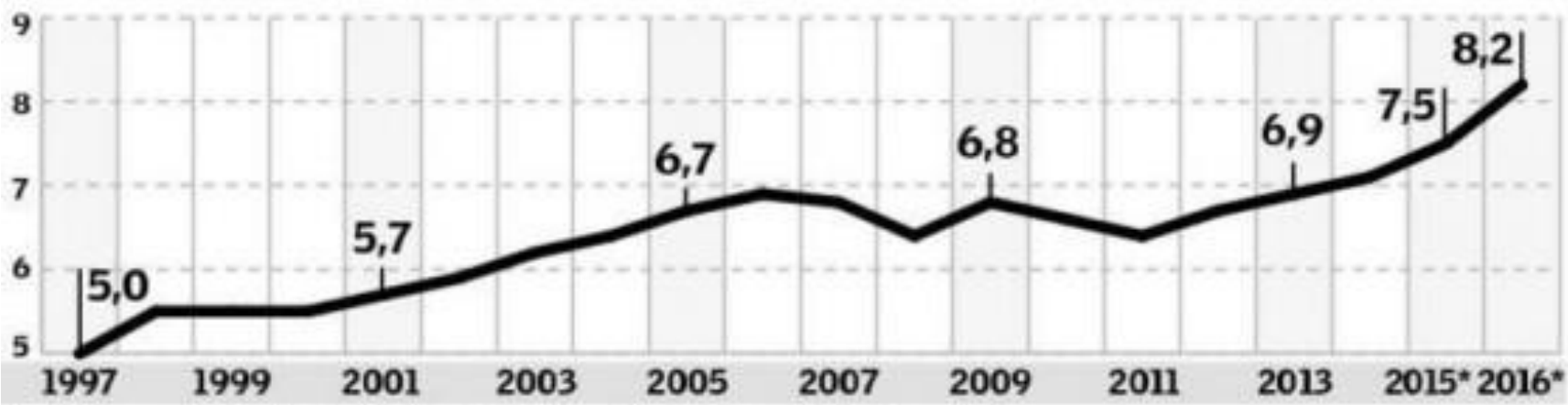
	Avaliação extemporânea de maio	Avaliação do 3º bimestre
PIB	-3,8	-3,1
IPCA	7	7,2
Massa salarial	2,4	3,3
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,7	3,5

Fonte: Ministério do Planejamento

Conta crescente

Despesa com benefícios previdenciários pode superar 8% do PIB em 2016

Gasto com benefícios previdenciários - em % do PIB



Fonte: Tesouro Nacional e Tendências Consultoria. * Projeção Tendências Consultoria

Fonte: Valor Econômico - 27 de julho de 2015

programação orçamentária	Avaliação do 1º bimestre		Avaliação do 2º bimestre		Avaliação do 3º bimestre	
	R\$ bilhões	% PIB	R\$ bilhões	% PIB	R\$ milhões	% PIB
I.3. Arrecadação Líquida para o RGPS	360,4	5,77	356,9	5,76	358.6	5,8
IV.1. Benefícios da Previdência	496,5	7,95	503,3	8,12	507,8	8,1
Déficit	136,1		146,4		149,2	

Novas despesas?

- “Esqueletos”?

Valor Econômico, 01/07/2016 às 05h00

Estados do Norte e Nordeste pedem R\$ 8 bilhões à União

Governadores de 14 Estados do **Norte e Nordeste** querem receber uma compensação do governo federal de cerca de **R\$ 8 bilhões**, devido às perdas sofridas pelo **Fundo de Participação dos Estados (FPE) desde 2014**, apurou o Valor.

A frustração veio das desonerações fiscais promovidas pelo governo e pela queda na arrecadação dos tributos que compõem a base do FPE. O fundo é formado por parte da arrecadação com **Imposto de Renda e IPI**.

Os governadores defendem o tratamento excepcional às duas regiões porque, segundo eles, são os locais que mais sofrem com a crise econômica. Além disso, sugerem que, a partir de 2017, o governo recrie o **IR sobre lucros e dividendos, extinto em 1995**, na época com alíquota de 15%. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (**Ipea**), **cerca de R\$ 43 bilhões** deixam de ser arrecadados por ano por conta da isenção.

Valor Econômico, 07/07/2016 às 18h49

Meirelles confirma meta fiscal de 2017 com déficit de R\$ 139 bilhões

Resultado Fiscal do Governo Central- Resultado Acumulado em Relação ao Ano Anterior – R\$ Bilhões – A preços de jun/16 - IPCA

Em termos reais, o acumulado até junho passou de déficit de R\$ 1,5 bi em 2015 para déficit de R\$ 32,7 bi em 2016. A seguir, as variações nos principais agregados:

i) Rec.Administrada
-7,7%

ii) Arrecadação Liq. p/ RGPS -6,3%

iii) Transf. por rep. de receita -
11,1%

iv) Benefícios Prev.
+5,4%

v) Outras desp. Obr. +1,5%

vi) Desp. Discricionárias -
5,8%

Resultado Primário do Governo Central- Brasil - 2015/2016				
Discriminação	Jan-Jun		Variação	
	2015	2016	Diferença	% Real (IPCA)
I. RECEITA TOTAL	697.500,2	654.992,9	-42.507,4	-6,1%
I.1 Receita Administrada pela RFB	439.178,8	405.195,2	-33.983,6	-7,7%
I.2 Incentivos Fiscais	-11,5	-10,7	0,9	-7,7%
I.3 Arrecadação Líquida para o RGPS	184.874,8	173.217,4	-11.657,4	-6,3%
I.4 Receitas Não Administradas pela RFB	73.458,2	76.590,9	3.132,7	4,3%
II. TRANSFERÊNCIAS POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	120.036,1	106.727,7	-13.308,4	-11,1%
III. RECEITA LÍQUIDA TOTAL (I-II)	577.464,1	548.265,1	-29.199,0	-5,1%
IV. DESPESA TOTAL	578.983,3	580.953,6	1.970,3	0,3%
IV.1 Benefícios Previdenciários	222.394,8	234.465,3	12.070,5	5,4%
IV.2 Pessoal e Encargos Sociais	123.098,5	119.500,4	-3.598,0	-2,9%
IV.3 Outras Despesas Obrigatórias	96.387,2	97.836,7	1.449,6	1,5%
IV.4 Despesas Discricionárias - Todos os Poderes	137.102,8	129.151,1	-7.951,7	-5,8%
V. FUNDO SOBERANO DO BRASIL - FSB ²	-	-	-	-
VI. RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL (III - IV + V)	-1.519,2	-32.688,5	-31.169,3	-
Tesouro Nacional e Banco Central	36.000,8	28.559,4	-7.441,4	-20,7%
Previdência Social (RGPS)	-37.520,0	-61.247,9	-23.727,9	63,2%
Memorando:				
Resultado do Tesouro Nacional	36.579,6	28.968,8	-7.610,8	-20,8%
Resultado do Banco Central	-578,7	-409,4	169,4	-29,3%
Resultado da Previdência Social (RGPS)	-37.520,0	-61.247,9	-23.727,9	63,2%

Receitas do Governo Central

Resultado Acumulado em
Relação ao Ano Anterior
A preços de jun/16 - IPCA

A receita administrada pela RFB, acumulada até junho, passou de R\$ 439,2 bilhões em 2015 para R\$ 405,2 bilhões em 2016 (-7,7%). A seguir, as variações nos principais itens:

- i) Imposto de Importação: -25,8%
- ii) IPI: -21,8%
- iii) Imposto de Renda: -5,8%
- iv) Cofins: -6,4%

As receitas não administradas pela RFB apresentaram aumento de 4,3%:

- i) Concessões e Permissões: +14,6 bi, devido ao recebimento de bônus de outorga referente à concessão de 29 usinas hidrelétricas, em janeiro e junho de 2016.
- ii) Dividendos e Participações: - R\$ 2,7 bi
- iii) Cota-Parte de Compensações Financeiras: -4,2 bi

Fonte: STN - 28 de julho de 2015

Receitas Primárias do Governo Central - Brasil - 2015/2016				
Discriminação	Jan-Jun		Variação	
	2015	2016	Diferença	% Real (IPCA)
I. RECEITA TOTAL	697.500,2	654.992,9	-42.507,4	-6,1%
I.1 Receita Administrada pela RFB	439.178,8	405.195,2	-33.983,6	-7,7%
Imposto de Importação	21.707,5	16.103,8	-5.603,7	-25,8%
IPI	26.487,4	20.719,0	-5.768,5	-21,8%
Imposto de Renda	182.737,9	172.048,9	-10.689,0	-5,8%
IOF	18.897,0	17.059,2	-1.837,8	-9,7%
COFINS	111.456,5	104.277,1	-7.179,4	-6,4%
PIS/PASEP	29.747,8	27.798,4	-1.949,4	-6,6%
CSLL	38.378,1	38.112,4	-265,7	-0,7%
CPMF	0,9	1,9	1,0	-
CIDE Combustíveis	522,1	3.196,8	2.674,7	512,3%
Outras	9.243,6	5.877,8	-3.365,8	-36,4%
I.2 Incentivos Fiscais	- 11,5	-10,7	0,9	-7,7%
I.3 Arrecadação Líquida para o RGPS	184.874,8	173.217,4	-11.657,4	-6,3%
Urbana	181.146,4	169.292,6	-11.853,8	-6,5%
Rural	3.728,4	3.924,7	196,4	5,3%
I.4 Receitas Não Administradas pela RFB	73.458,2	76.590,9	3.132,7	4,3%
Concessões e Permissões	4.396,3	18.967,5	14.571,1	331,4%
Dividendos e Participações	3.723,5	1.015,3	-2.708,1	-72,7%
Contr. Plano de Seguridade Social do Servidor	6.071,1	5.507,8	-563,3	-9,3%
Cota-Parte de Compensações Financeiras	15.362,0	11.124,4	-4.237,6	-27,6%
Receitas Próprias (fontes 50, 81 e 82)	8.557,4	6.574,0	-1.983,4	-23,2%
Contribuição do Salário Educação	11.304,3	10.507,9	-796,4	-7,0%
Complemento para o FGTS (LC nº 110/01)	2.569,2	2.714,9	145,7	5,7%
Operações com Ativos	-	279,4	279,4	-
Demais Receitas	21.474,4	19.899,7	-1.574,7	-7,3%

Despesas do Governo Central

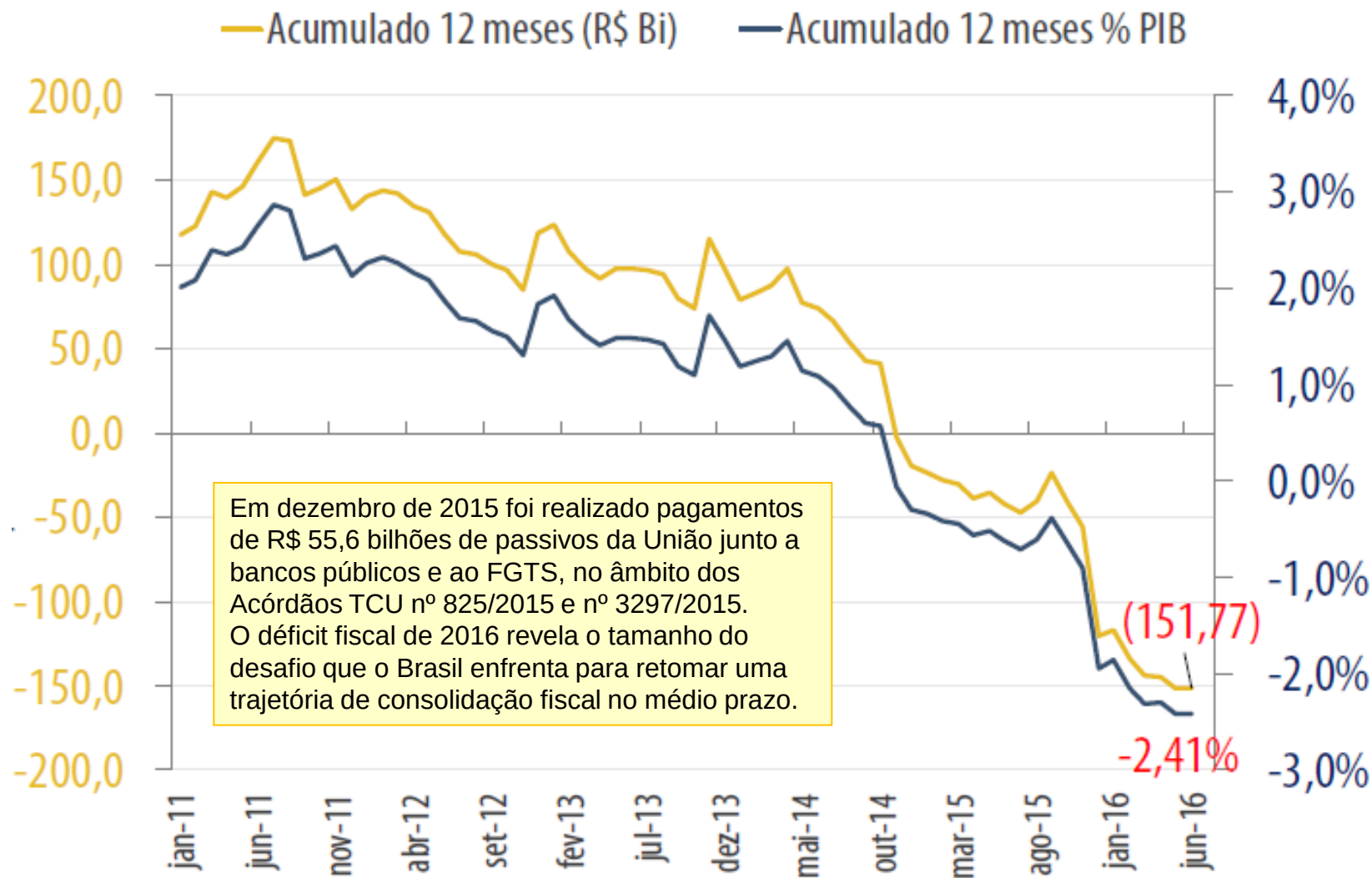
Resultado Acumulado em
Relação ao Ano Anterior
A preços de jun/16 - IPCA

Nas despesas, as principais variações foram:

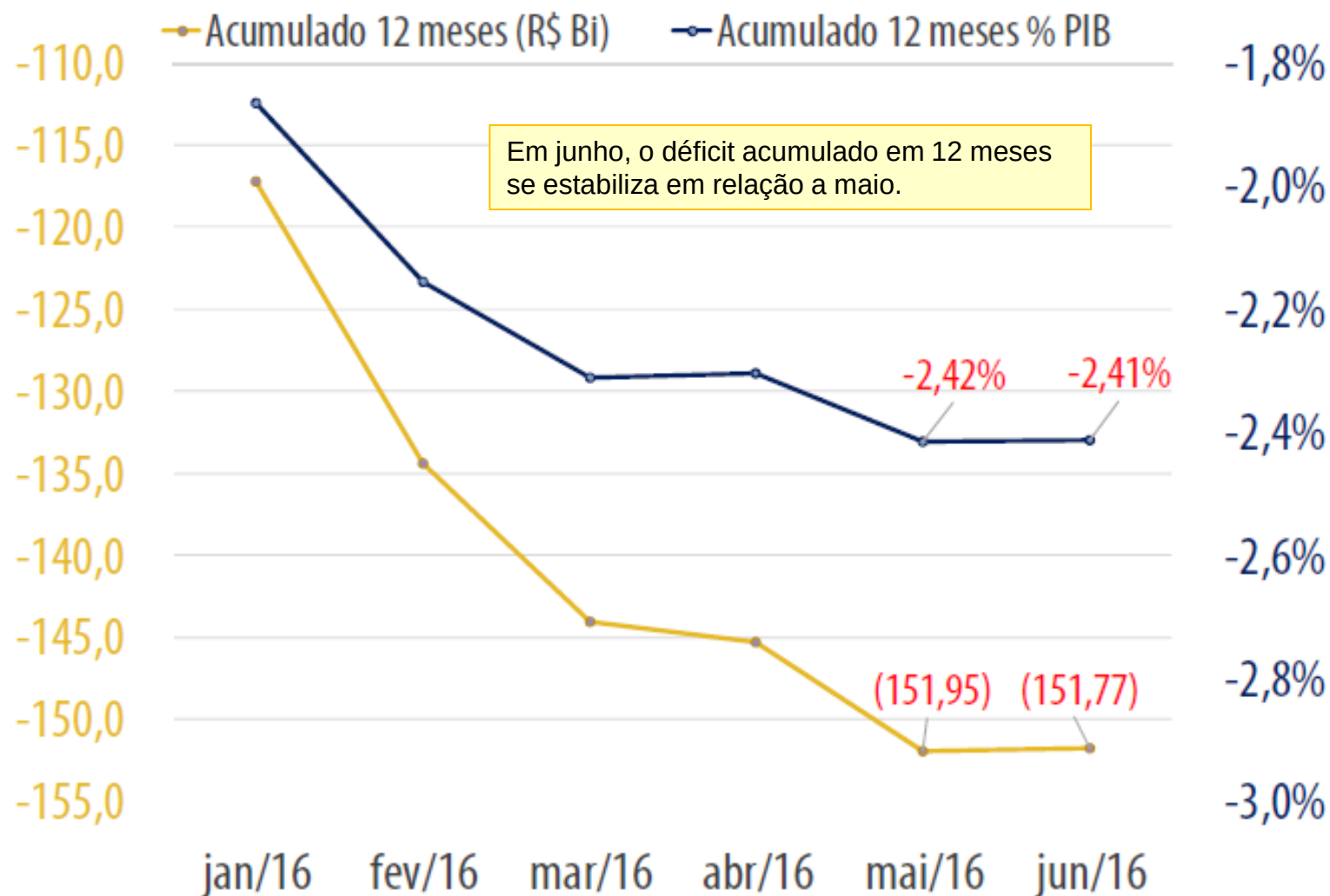
- + R\$ 12,1 bi em Benefícios Previdenciários
- + R\$ 1,5 bi em Outras Despesas Obrigatórias: devido, sobretudo ao acréscimo de despesas:
 - Abono e Seguro Desemprego (+R\$ 5,9 bi), reflexo do calendário de pagamento do abono salarial definido na Resolução CODEFAT nº 748/2015; e
 - Subsídios, Subvenções e Proagro (+R\$ 3,4 bi), influenciado pelos Acórdãos TCU 825/2015 e 3297/2015 (Vide Boxe 1 do RTN de dezembro/2015)
- R\$ 7,9 bi Desp. Discricionárias – Todos os Poderes :
 - i) – 12,7 % PAC
 - ii) – 61,4% MCMV
 - iii) – 4,3% Demais Desp. Discricionárias do Executivo
 - iv) – 6,3% Discricionárias LEJU/MPU

Despesas Primárias do Governo Central - Brasil - 2015/2016				
Discriminação	Jan-Jun		Variação	
	2015	2016	Diferença	% Real (IPCA)
IV . DESPESA TOTAL	578.983,3	580.953,6	1.970,3	0,3%
IV.1 Benefícios Previdenciários	222.394,8	234.465,3	12.070,5	5,4%
Benefícios Previdenciários - Urbano	172.496,9	182.917,8	10.421,0	6,0%
Benefícios Previdenciários - Rural	49.898,0	51.547,5	1.649,5	3,3%
IV.2 Pessoal e Encargos Sociais	123.098,5	119.500,4	-3.598,0	-2,9%
IV.3 Outras Despesas Obrigatórias	96.387,2	97.836,7	1.449,6	1,5%
Abono e Seguro Desemprego	23.935,2	29.807,2	5.872,0	24,5%
Benefícios de Prestação Continuada da LOAS/RMV	23.579,9	24.620,2	1.040,3	4,4%
Complemento do FGTS (LC nº 110/01)	3.236,7	2.715,1	-521,6	-16,1%
Compensação ao RGPS pelas Desonerações da Folha	14.844,0	11.460,3	-3.383,8	-22,8%
FUNDEB (Complem. União)	9.668,6	7.737,9	-1.930,7	-20,0%
Fundo Constitucional DF	4.244,1	549,1	-3.695,1	-87,1%
Sentenças Judiciais e Precatórios	710,6	692,3	-18,2	-2,6%
Subsídios, Subvenções e Proagro	10.181,8	13.608,7	3.427,0	33,7%
Demais	5.986,3	6.646,1	659,8	11,0%
IV.4 Despesas Discricionárias - Todos os Poderes	137.102,8	129.151,1	-7.951,7	-5,8%
Discricionárias Executivo	130.753,1	123.203,1	-7.550,0	-5,8%
PAC	22.231,2	19.401,8	-2.829,3	-12,7%
d/q MCMV	7.879,2	3.043,1	-4.836,2	-61,4%
Emissões de TDA	90,1	79,0	-11,1	-12,4%
Demais	108.431,8	103.722,3	-4.709,5	-4,3%
Discricionárias LEJU/MPU	6.349,8	5.948,0	-401,7	-6,3%
Memorando:				
Outras Despesas de Custeio e Capital*	173.967,4	158.769,4	-15.198,0	-8,7%
Outras Despesas de Custeio	142.963,6	131.601,8	-11.361,8	-7,9%
Outras Despesas de Capital	31.003,8	27.167,5	-3.836,2	-12,4%

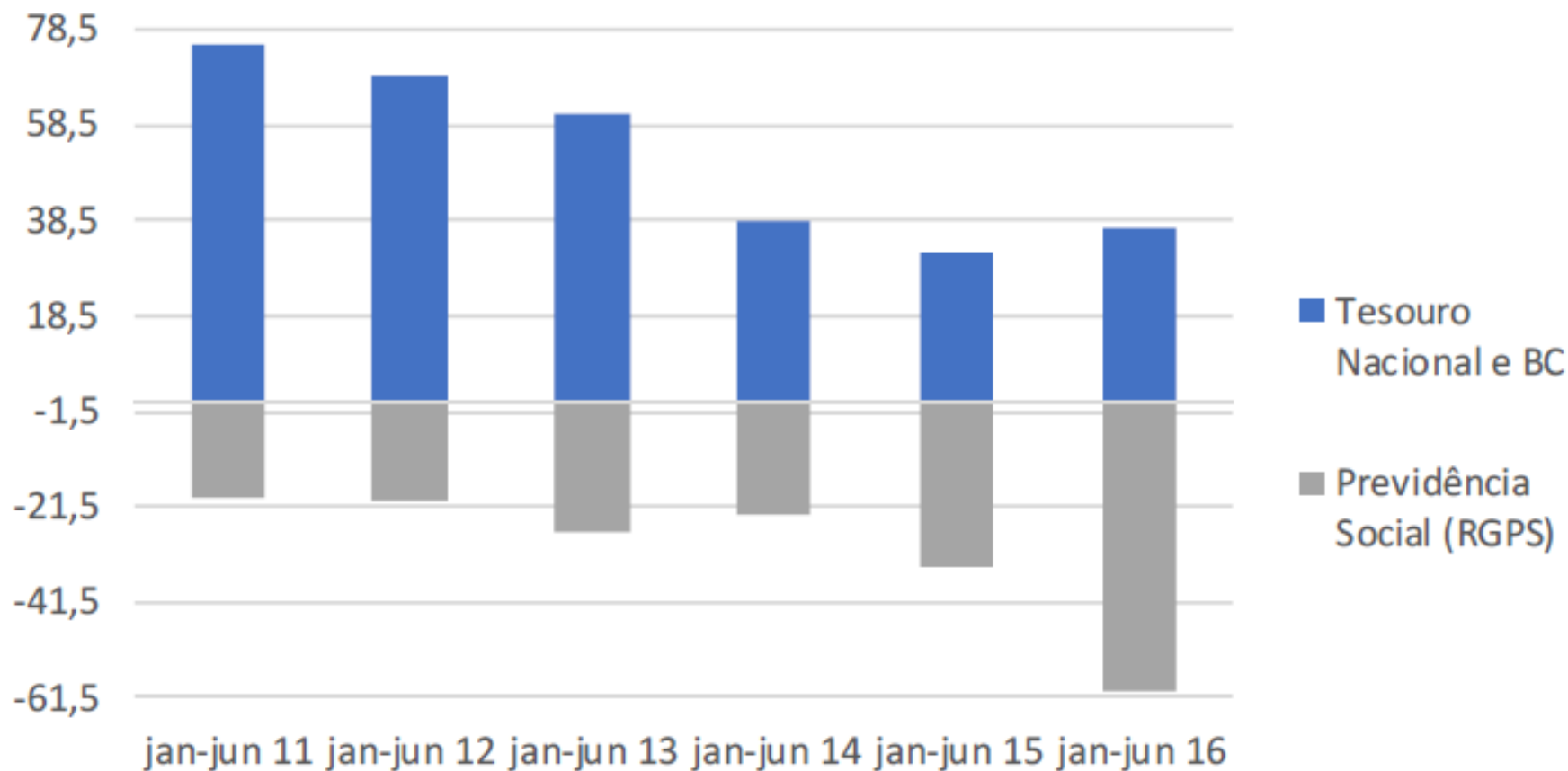
Resultado Primário do Governo Central- Acumulado em 12 Meses Brasil – 2015/2016 – R\$ Bilhões – A preços de jun/16 - IPCA



Resultado Primário do Governo Central- Acumulado em 12 Meses Brasil – 2015/2016 – R\$ Bilhões – A preços de jun/16 - IPCA



Resultado Primário do Governo Central - Componentes – A preços de jun/16 - IPCA



O crescimento do déficit da previdência social (RGPS) tem sido o principal condicionante do resultado primário do Governo Central.

No acumulado até junho de 2016, a previdência social (RGPS) registrou déficit de R\$ 61,2 bilhões enquanto que o Tesouro Nacional e o Banco Central foram superavitários em R\$ 28,6 bilhões (a preços de jun/16).

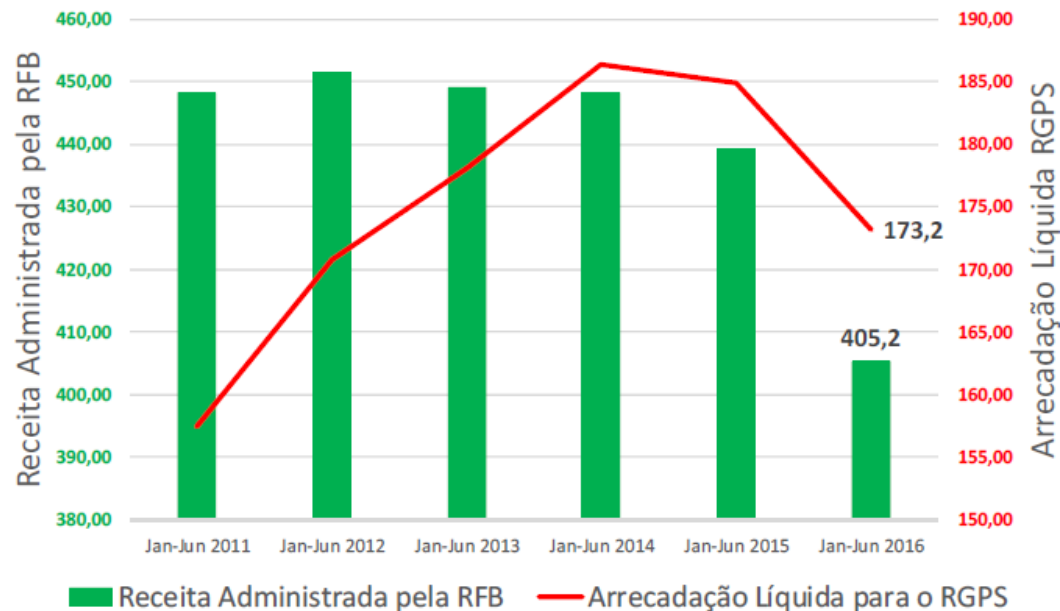
O resultado do RGPS de 2016 foi afetado pela greve do segundo semestre de 2015 que represou a concessão de benefícios

Receitas Primárias do Governo Central Acumulado Janeiro a Junho A preços de jun/16 - IPCA

A arrecadação líquida do RGPS caiu 6,3 % em termos reais no acumulado de janeiro a junho de 2016 comparativamente a 2015.

A receita administrada pela RFB vem apresentando perda real desde 2012. Em 2016 houve queda real de 7,7% relativamente ao ano anterior. A devolução de R\$ 1,6 bilhão referente a depósitos judiciais afetou a receita de junho.

A receita não administrada em 2016 foi afetada pela arrecadação de R\$ 16,3 bilhões, referente à concessão de 29 usinas hidrelétricas. Em junho foram arrecadados R\$ 5,2 bilhões.



Receita Administrada pela RFB Acumulado 12 Meses A preços de jun/16 - IPCA



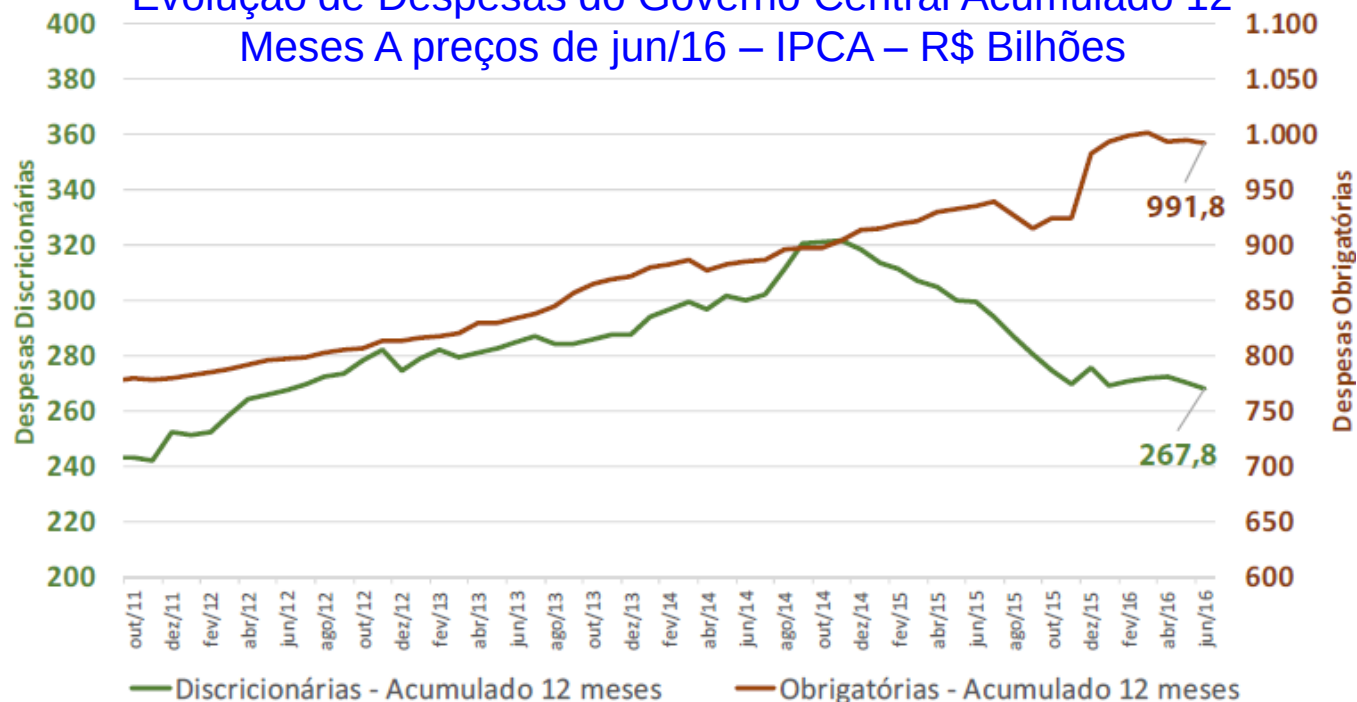
A carga tributária associada às receitas administradas pela RFB caiu de 14,5% em nov/11 para 12,8% em jun/16.

O espaço para redução de discricionárias não mais se configura como alternativa para compensar o crescimento das despesas obrigatórias. A redução das discricionárias se mantém em 2016 mesmo com pagamentos relativos a anos anteriores (passivos).

Ex:

- i) PAC (R\$ 9,0 bi)
- ii) Organismos Internacionais (R\$ 3,0 bi)
- iii) Tarifas Bancárias (R\$ 2,6 bi)

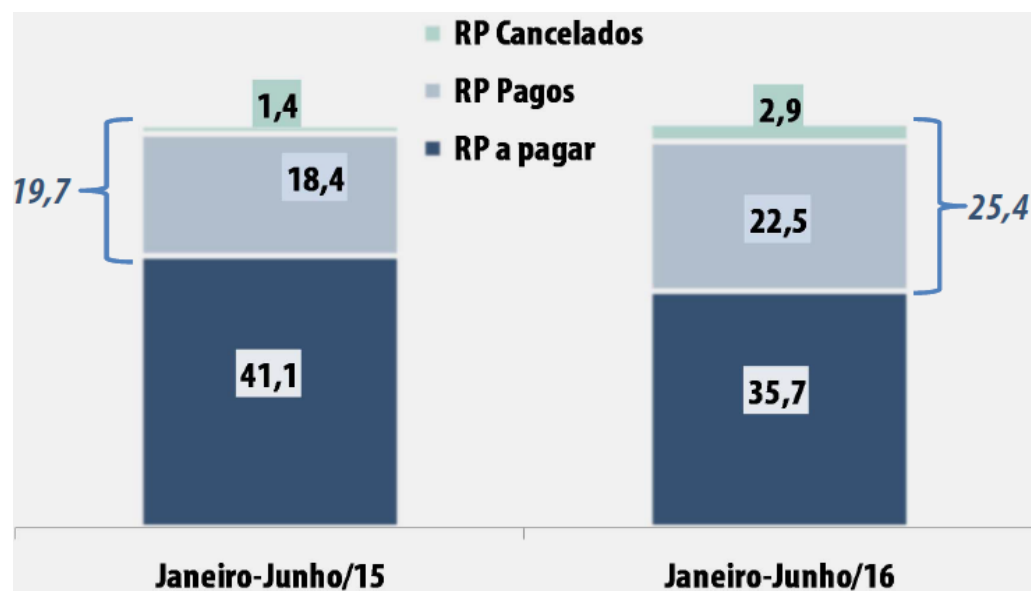
Evolução de Despesas do Governo Central Acumulado 12 Meses A preços de jun/16 – IPCA – R\$ Bilhões



Execução de Restos a Pagar - Preços de jun/16 – IPCA – R\$ Bilhões

O esforço de redução do estoque de RAP continua em 2016. O pagamento de RAP aumentou 22,3% no acumulado de janeiro a junho de 2016 relativamente a 2015.

(RAP relativos a despesas discricionárias com custeio, investimento e inversões, exceto PAC e crédito extraordinário, segundo a ótica do Decreto de Programação Financeira)



Quadro III – Necessidades de financiamento do setor público – Fluxos 12 meses

Discriminação	2015		2016									
	Dez		Jan		mar		abr		mai		jun	
	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB
Nominal	613 035	10,38	644 381	10,88	579 318	9,73	603 713	10,11	604 558	10,08	600 476	9,96
Governo Central	513 896	8,70	539 846	9,11	468 144	7,86	494 182	8,28	494 747	8,25	490 243	8,13
Governo Federal ^{1/}	544 184	9,22	570 256	9,63	496 974	8,34	522 713	8,75	522 900	8,71	517 858	8,59
Bacen	-30 288	-0,51	-30 410	-0,51	-28 831	-0,48	-28 531	-0,48	-28 153	-0,47	-27 615	-0,46
Governos regionais	89 090	1,51	93 273	1,57	100 958	1,69	98 844	1,66	98 904	1,65	100 468	1,67
Governos estaduais	73 260	1,24	77 432	1,31	83 242	1,40	81 661	1,37	81 425	1,36	83 772	1,39
Governos municipais	15 830	0,27	15 841	0,27	17 716	0,30	17 183	0,29	17 479	0,29	16 696	0,28
Empresas estatais	10 048	0,17	11 263	0,19	10 216	0,17	10 687	0,18	10 908	0,18	9 765	0,16
Empr estatais federais ^{2/}	1 915	0,03	2 681	0,05	986	0,02	842	0,01	2 124	0,04	1 312	0,02
Empr estatais estaduais	8 045	0,14	8 548	0,14	9 186	0,15	9 815	0,16	8 742	0,15	8 416	0,14
Empr estatais municipais	89	0,00	34	0,00	44	0,00	30	0,00	42	0,00	37	0,00
Juros nominais	501 786	8,50	539 983	9,12	443 296	7,44	464 428	7,78	454 048	7,57	449 228	7,45
Governo Central	397 240	6,73	434 014	7,33	332 123	5,58	356 238	5,97	347 905	5,80	341 517	5,66
Governo Federal ^{1/}	428 228	7,25	465 142	7,85	361 739	6,07	385 471	6,46	376 618	6,28	369 712	6,13
Bacen	-30 987	-0,52	-31 128	-0,53	-29 616	-0,50	-29 233	-0,49	-28 713	-0,48	-28 195	-0,47
Governos regionais	98 775	1,67	100 390	1,69	105 859	1,78	102 745	1,72	100 552	1,68	102 158	1,69
Governos estaduais	82 335	1,39	83 693	1,41	88 739	1,49	86 641	1,45	85 247	1,42	87 222	1,45
Governos municipais	16 439	0,28	16 697	0,28	17 120	0,29	16 104	0,27	15 305	0,26	14 935	0,25
Empresas estatais	5 771	0,10	5 579	0,09	5 313	0,09	5 445	0,09	5 591	0,09	5 552	0,09
Empr estatais federais ^{2/}	186	0,00	224	0,00	- 66	-0,00	- 64	-0,00	- 73	-0,00	- 159	-0,00
Empr estatais estaduais	5 300	0,09	5 073	0,09	5 108	0,09	5 240	0,09	5 402	0,09	5 448	0,09
Empr estatais municipais	285	0,00	282	0,00	271	0,00	269	0,00	263	0,00	263	0,00
Primário	111 249	1,88	104 399	1,76	136 022	2,28	139 285	2,33	150 510	2,51	151 249	2,51
Governo Central	116 656	1,98	105 832	1,79	136 021	2,28	137 944	2,31	146 842	2,45	148 726	2,47
Governo Federal	30 138	0,51	16 501	0,28	38 502	0,65	35 108	0,59	38 219	0,64	35 640	0,59
Bacen	699	0,01	718	0,01	785	0,01	702	0,01	560	0,01	580	0,01
INSS	85 818	1,45	88 613	1,50	96 733	1,62	102 134	1,71	108 063	1,80	112 506	1,87
Governos regionais	-9 684	-0,16	-7 117	-0,12	-4 901	-0,08	-3 901	-0,07	-1 648	-0,03	-1 690	-0,03
Governos estaduais	-9 075	-0,15	-6 261	-0,11	-5 497	-0,09	-4 980	-0,08	-3 822	-0,06	-3 450	-0,06
Governos municipais	- 609	-0,01	- 856	-0,01	596	0,01	1 080	0,02	2 174	0,04	1 760	0,03
Empresas estatais	4 278	0,07	5 684	0,10	4 903	0,08	5 242	0,09	5 317	0,09	4 212	0,07
Empr estatais federais ^{2/}	1 729	0,03	2 457	0,04	1 052	0,02	906	0,02	2 197	0,04	1 471	0,02
Empr estatais estaduais	2 745	0,05	3 475	0,06	4 078	0,07	4 575	0,08	3 340	0,06	2 968	0,05
Empr estatais municipais	- 196	-0,00	- 248	-0,00	- 227	-0,00	- 239	-0,00	- 220	-0,00	- 226	-0,00
PIB últimos 12 meses*	5 904 331	-	5 923 511	-	5 956 348	-	5 971 439	-	6 000 413	-	6 029 246	-

Quadro V – Dívida Líquida do Setor Público (DLSP)

Discriminação	2013		2014		2015		2016			
	Dezembro		Dezembro		Dezembro		Junho		Julho	
	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB
Dívida líquida total	1 626 335	31,5	1 883 147	34,1	2 136 888	36,2	2 379 130	39,6	2 529 703	42,0
Governo Federal	1 090 393	21,1	1 272 707	23,1	1 500 582	25,4	1 758 618	29,3	1 898 646	31,5
Banco Central do Brasil	- 65 035	-1,3	- 72 028	-1,3	- 187 621	-3,2	- 170 047	-2,8	- 152 104	-2,5
Governos estaduais	483 257	9,4	551 199	10,0	660 099	11,2	670 312	11,2	665 059	11,0
Governos municipais	86 536	1,7	91 866	1,7	111 535	1,9	64 845	1,1	63 407	1,1
Empresas estatais	31 183	0,6	39 402	0,7	52 292	0,9	55 403	0,9	54 695	0,9
Federais (exceto Petrobras e Eletrobras)	- 5 897	-0,1	- 4 077	-0,1	- 1 990	-0,0	- 1 311	-0,0	- 1 708	-0,0
Estaduais	34 333	0,7	40 750	0,7	51 461	0,9	53 899	0,9	53 596	0,9
Municipais	2 748	0,1	2 729	0,0	2 821	0,0	2 815	0,0	2 807	0,0
Dívida interna líquida	2 341 011	45,4	2 669 547	48,4	3 289 112	55,7	3 456 360	57,6	3 497 664	58,0
Governo Federal	1 000 843	19,4	1 166 120	21,1	1 364 148	23,1	1 630 472	27,2	1 784 167	29,6
Dívida mobiliária em mercado	2 011 690	39,0	2 168 026	39,3	2 634 328	44,6	2 728 722	45,5	2 818 412	46,7
Dívida mobiliária do Tesouro Nac ^{1/}	2 017 344	39,1	2 173 694	39,4	2 640 001	44,7	2 734 340	45,6	2 824 083	46,8
Títulos sob custódia do FGE ^{2/}	- 5 654	-0,1	- 5 668	-0,1	- 5 673	-0,1	- 5 618	-0,1	- 5 670	-0,1
Dívidas securitizadas e TDA	10 782	0,2	9 917	0,2	10 165	0,2	9 827	0,2	13 789	0,2
Dívida bancária federal	10 667	0,2	12 388	0,2	17 175	0,3	15 737	0,3	17 353	0,3
Arrecadação a recolher	- 1 410	-0,0	- 1 251	-0,0	- 4 110	-0,1	- 14 757	-0,2	- 14 339	-0,2
Depósitos a vista	- 903	-0,0	- 671	-0,0	- 517	-0,0	- 473	-0,0	- 824	-0,0
Recursos do FAT	- 208 933	-4,1	- 231 581	-4,2	- 258 680	-4,4	- 266 688	-4,4	- 267 246	-4,4
Previdência Social	- 171	-0,0	- 182	-0,0	- 205	-0,0	- 681	-0,0	- 743	-0,0
Renegociação (Lei nº 9.496 e MP nº 2.185)	- 481 114	-9,3	- 497 411	-9,0	- 549 577	-9,3	- 517 831	-8,6	- 523 202	-8,7
Renegociação (Lei nº 8.727)	- 13 401	-0,3	- 12 813	-0,2	- 11 982	-0,2	- 11 718	-0,2	- 11 667	-0,2
Dívidas reestruturadas ^{3/}	- 5 206	-0,1	- 5 244	-0,1	- 6 305	-0,1	- 5 668	-0,1	- 4 996	-0,1
Créditos concedidos a inst. fin. ofic	- 466 925	-9,1	- 545 610	-9,9	- 567 434	-9,6	- 561 969	-9,4	- 561 360	-9,3
Instr. híbridos de capital e dívida ^{4/}	- 53 912	-1,0	- 57 748	-1,0	- 52 920	-0,9	- 49 294	-0,8	- 49 013	-0,8
Créditos junto ao BNDES	- 413 012	-8,0	- 487 862	-8,8	- 514 515	-8,7	- 512 674	-8,5	- 512 346	-8,5
Aplicações em fundos e programas ^{5/}	- 122 738	-2,4	- 143 461	-2,6	- 162 169	-2,7	- 171 789	-2,9	- 177 822	-2,9
Outros créditos do Governo Federal ^{6/}	- 28 678	-0,6	- 32 334	-0,6	- 30 186	-0,5	- 29 534	-0,5	- 29 877	-0,5
Relacionamento com Banco Central	297 184	5,8	446 346	8,1	293 645	5,0	457 294	7,6	526 688	8,7
Conta única	- 655 965	-12,7	- 605 921	-11,0	- 881 932	-14,9	- 925 760	-15,4	- 977 485	-16,2
Dívida mobiliária na carteira do BC	958 098	18,6	1 117 440	20,2	1 286 515	21,8	1 304 523	21,7	1 319 528	21,9
Equalização cambial ^{7/}	- 4 949	-0,1	- 65 173	-1,2	- 110 938	-1,9	78 531	1,3	184 645	3,1
Banco Central do Brasil	804 454	15,6	909 952	16,5	1 236 016	20,9	1 161 557	19,4	1 043 584	17,3
Base monetária	249 510	4,8	263 529	4,8	255 289	4,3	239 966	4,0	234 678	3,9
Operações compromissadas ^{8/}	528 734	10,3	809 063	14,7	913 280	15,5	1 020 043	17,0	967 260	16,0
Depósitos no Bacen	312 380	6,1	282 930	5,1	336 945	5,7	341 454	5,7	347 252	5,8
Créditos do BC às inst. financeiras	- 25 968	-0,5	- 24 525	-0,4	- 22 498	-0,4	- 24 969	-0,4	- 24 468	-0,4
Demais contas do Bacen	36 983	0,7	25 301	0,5	46 646	0,8	42 357	0,7	45 550	0,8
Relacionamen com Governo Federal	- 297 184	-5,8	- 446 346	-8,1	- 293 645	-5,0	- 457 294	-7,6	- 526 688	-8,7
Conta única	655 965	12,7	605 921	11,0	881 932	14,9	925 760	15,4	977 485	16,2
Dívida mobiliária na carteira do BC	- 958 098	-18,6	- 1 117 440	-20,2	- 1 286 515	-21,8	- 1 304 523	-21,7	- 1 319 528	-21,9
Equalização cambial ^{7/}	4 949	0,1	65 173	1,2	110 938	1,9	-78 531	-1,3	-184 645	-3,1

Quadro XIX – Dívida Bruta do Governo Geral – Fatores condicionantes (ac. ano)

Discriminação	2013		2014		2015		2016			
	Dezembro		Dezembro		Dezembro		Maio		Junho	
	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB
Dívida bruta do Gov. Geral – saldo	2 747 997	53,3	3 252 449	58,9	3 927 523	66,2	4 113 899	68,6	4 130 831	68,5
Dívida bruta Gov. Ger - var ac. ano	164 050	-1,5	504 452	5,6	675 075	9,0	186 376	2,0	203 308	2,0
Fatores condicionantes:^{1/}	164 050	3,2	504 452	9,1	675 075	11,4	186 376	3,1	203 308	3,4
Nec. financ. dívida bruta Gov Geral	142 331	2,8	481 918	8,7	582 796	9,8	207 776	3,5	248 049	4,1
Emissões líq. dív. bruta Gov. Geral	-130 876	-2,5	168 707	3,1	135 833	2,3	-3 417	-0,1	-9 182	-0,2
Juros nomin dív. bruta do Gov. Geral	273 207	5,3	313 211	5,7	446 963	7,5	211 193	3,5	257 231	4,3
Ajuste cambial s/dív. bruta Gov Ger^{2/}	20 511	0,4	24 159	0,4	92 339	1,6	-22 390	-0,4	-51 104	-0,8
Dívida mob interna indexada ao câmbio	1 570	0,0	1 523	0,0	5 947	0,1	-1 803	-0,0	-4 126	-0,1
Dívida externa – metodológico	18 941	0,4	22 636	0,4	86 392	1,5	-20 587	-0,3	-46 979	-0,8
Dívida externa – outros ajustes ^{3/}	423	0,0	-1 625	-0,0	-5 777	-0,1	989	0,0	2 302	0,0
Reconhecimento de dívidas ^{4/}	785	0,0	0	0	5717	0,1	0	0	4061	0,1
Privatizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Efeito crescimento PIB – dívida^{5/}		-4,7		-3,5		-2,3		-1,1		-1,4

Quadro XVIII – Dívida Bruta do Governo Geral – Fatores condicionantes – Fluxos Mensais

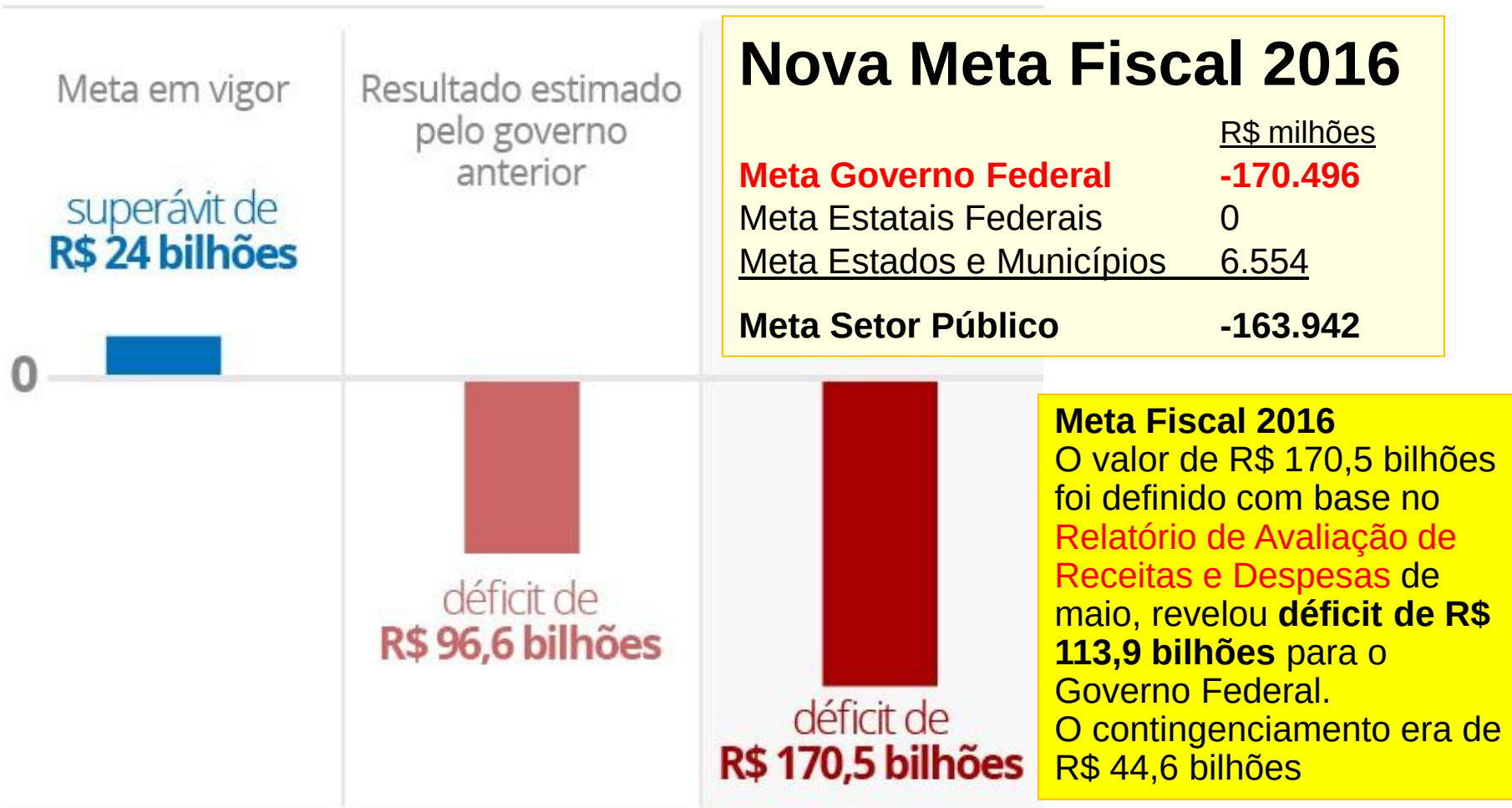
Dívida bruta do Gov Geral – saldo	2 747 997	53,3	3 252 449	58,9	3 844 681	65,1	4 113 899	68,6	4 130 831	68,5
Dívida bruta Gov. Ger - var mensal	164 050	-1,5	504 452	5,6	30 744	0,2	74 609	0,9	16 932	-0,0
Fatores condicionantes:^{1/}	164 050	3,2	504 452	9,1	30 744	0,5	74 609	1,2	16 932	0,3
Necessidades fin. dív bruta Gov Ger	142 331	2,8	481 918	8,7	30 274	0,5	65 139	1,1	40 273	0,7
Emissões líquid dív bruta Gov Ger	-130 876	-2,5	168 707	3,1	-10 252	-0,2	23 211	0,4	-5 765	-0,1
Juros nominais dív bruta Gov. Geral	273 207	5,3	313 211	5,7	40 526	0,7	41 928	0,7	46 038	0,8
Ajuste cambial s/dív bruta Gov. Geral	20 511	0,4	24 159	0,4	- 609	-0,0	10 703	0,2	-28 714	-0,5
Dívida mob interna indexada câmbio	1 570	0,0	1 523	0,0	- 37	-0,0	835	0,0	-2 322	-0,0
Dívida externa – metodológico	18 941	0,4	22 636	0,4	- 572	-0,0	9 869	0,2	-26 392	-0,4
Dívida externa – outros ajustes ^{2/}	423	0,0	-1 625	-0,0	- 629	-0,0	-1 232	-0,0	1 313	0,0
Reconhecimento de dívidas ^{3/}	785	0,0	0	0	1 708	0,0	0	0	4 061	0,1
Privatizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Efeito crescimento PIB – dívida^{4/}		-4,7		-3,5		-0,3		-0,3		-0,3
PIB últimos 12 meses val correntes*	5 157 569		5 521 256		5 904 331		6 000 413		6 029 246	

Quadro II – Necessidades de financiamento do setor público

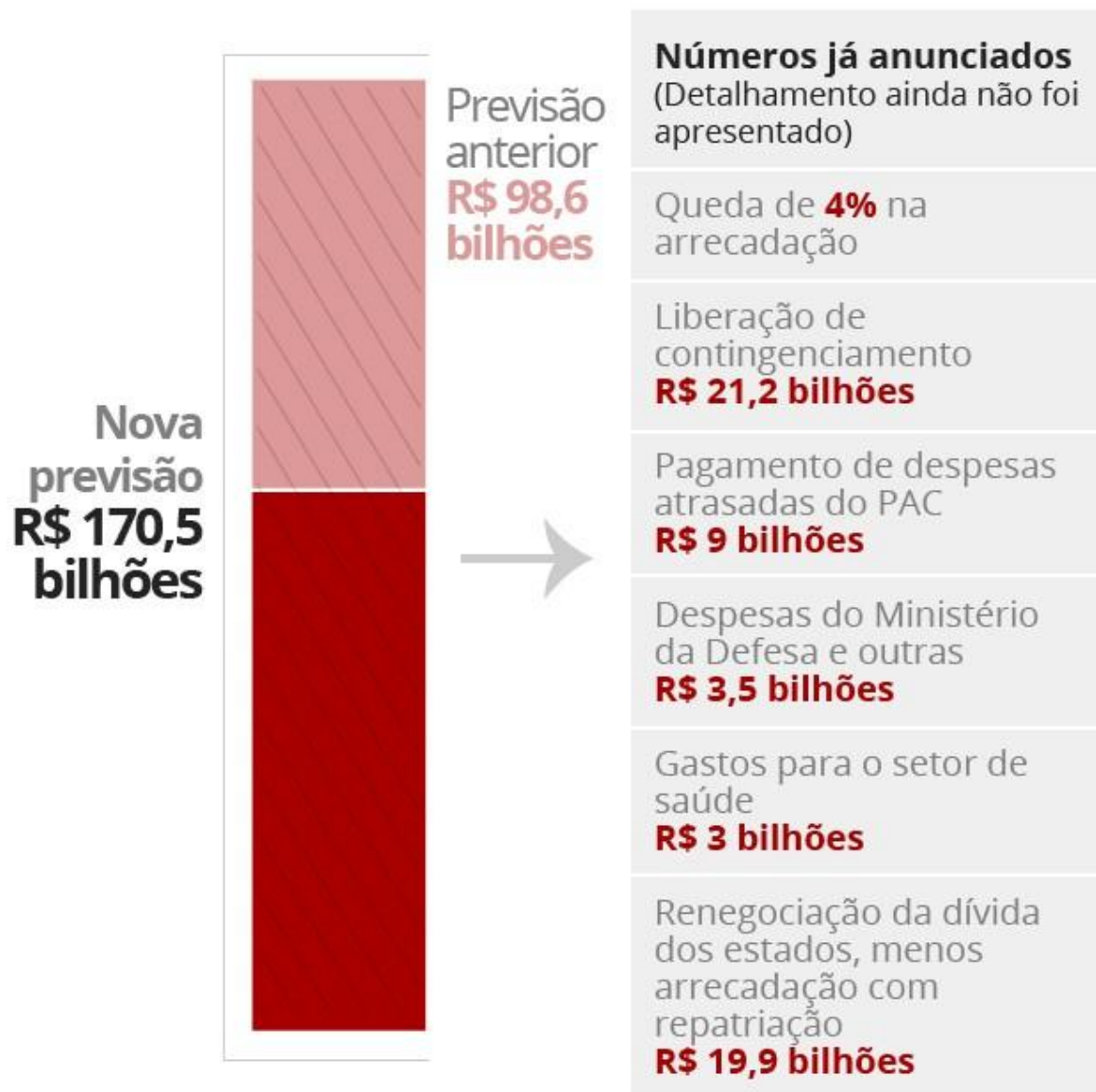
Fluxos acumulados no ano (R\$ milhões Correntes)

Discriminação	2014				2015				2016	
	Jan-Jun		Ano		Jan-Jun		Ano		Jan-Jun	
	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB
Nominal	90 866	3,28	343 916	6,05	209 646	7,25	613 035	10,38	197 087	6,53
Governo Central	68 747	2,48	271 542	4,77	182 535	6,31	513 896	8,70	158 882	5,27
Governo Federal ^{1/}	78 151	2,82	294 216	5,17	198 891	6,88	544 184	9,22	172 565	5,72
Bacen	-9 404	-0,34	-22 675	-0,40	-16 357	-0,57	-30 288	-0,51	-13 683	-0,45
Governos regionais	21 010	0,76	64 695	1,14	23 125	0,80	89 090	1,51	34 502	1,14
Governos estaduais	18 234	0,66	59 714	1,05	18 911	0,65	73 260	1,24	29 423	0,98
Governos municipais	2 777	0,10	4 982	0,09	4 214	0,15	15 830	0,27	5 079	0,17
Empresas estatais	1109	0,04	7679	0,14	3987	0,14	10 048	0,17	3 703	0,12
Empresas estatais federais ^{2/}	856	0,03	1780	0,03	968	0,03	1 915	0,03	366	0,01
Empresas estatais estaduais	290	0,01	5 918	0,10	2981	0,10	8 045	0,14	3 352	0,11
Empresas estatais municipais	-37	-0,00	-19	-0,00	38	0,00	89	0,00	-14	-0,00
Juros nominais	120 246	4,34	311 380	5,48	225 870	7,81	501 786	8,50	173 312	5,75
Governo Central	84 117	3,04	251 070	4,41	180 624	6,25	397 240	6,73	124 901	4,14
Governo Federal ^{1/}	93 335	3,37	273 860	4,82	197 502	6,83	428 228	7,25	138 986	4,61
Bacen	-9 218	-0,33	-22 789	-0,40	-16 878	-0,58	-30 987	-0,52	-14 086	-0,47
Governos regionais	34 685	1,25	56 905	1,00	42 419	1,47	98 775	1,67	45 802	1,52
Governos estaduais	28 467	1,03	46 468	0,82	35 337	1,22	82 335	1,39	40 224	1,33
Governos municipais	6 217	0,22	10 437	0,18	7 081	0,24	16 439	0,28	5 578	0,18
Empresas estatais	1 445	0,05	3 405	0,06	2 828	0,10	5 771	0,10	2 609	0,09
Empresas estatais federais ^{2/}	-239	-0,01	-228	-0,00	86	0,00	186	0,00	-258	-0,01
Empresas estatais estaduais	1 602	0,06	3 378	0,06	2 604	0,09	5 300	0,09	2 752	0,09
Empresas estatais municipais	82	0,00	255	0,00	137	0,00	285	0,00	115	0,00
Primário	-29 380	-1,06	32 536	0,57	-16 224	-0,56	111 249	1,88	23 776	0,79
Governo Central	-15 370	-0,56	20 472	0,36	1 911	0,07	116 656	1,98	33 981	1,13
Governo Federal	-38 349	-1,38	-36 341	-0,64	-32 350	-1,12	30 138	0,51	-26 848	-0,89
Bacen	-186	-0,01	115	0,00	521	0,02	699	0,01	402	0,01
INSS	23 165	0,84	56 698	1,00	33 739	1,17	85 818	1,45	60 427	2,00
Governos regionais	-13 674	-0,49	7 790	0,14	-19 294	-0,67	-9 684	-0,16	-11 300	-0,37
Governos estaduais	-10 233	-0,37	13 246	0,23	-16 426	-0,57	-9 075	-0,15	-10 801	-0,36
Governos municipais	-3 441	-0,12	-5 455	-0,10	-2 868	-0,10	- 609	-0,01	- 498	-0,02
Empresas estatais	- 336	-0,01	4 274	0,08	1 159	0,04	4 278	0,07	1 094	0,04
Empresas estatais federais ^{2/}	1 095	0,04	2 008	0,04	882	0,03	1 729	0,03	624	0,02
Empresas estatais estaduais	-1 313	-0,05	2 541	0,04	377	0,01	2 745	0,05	599	0,02
Empresas estatais municipais	- 119	-0,00	- 275	-0,00	- 99	-0,00	- 196	-0,00	- 129	-0,00
PIB acumulado no ano*	2 769 085	-	5 687 309	-	2 891 325	-	5 904 331	-	3 016 239	-

PREVISÃO PARA AS CONTAS PÚBLICAS EM 2016



PREVISÃO DE DÉFICIT EM 2016



Meta Fiscal 2016

- Ao déficit previsto no Relatório bimestral: **R\$ 113,9 bilhões** soma-se R\$ 56,6 bilhões dos seguintes riscos fiscais, passivos e despesas já contratadas:
- R\$ 21,2 bilhões – Devolução do contingenciamento temporário feito em março
- R\$ 9,0 bilhões – Para evitar paralização das obras do PAC,
- R\$ 3,5 bilhões para a Defesa
- R\$ 3,0 bilhões – Para a Saúde de forma a possibilitar os pagamentos de despesas emergenciais e o repasse obrigatório do SUS
- R\$ 19,9 bilhões - Possibilidade de redução no resultado fiscal dos Estados, passivos e despesas já contratadas não PAC

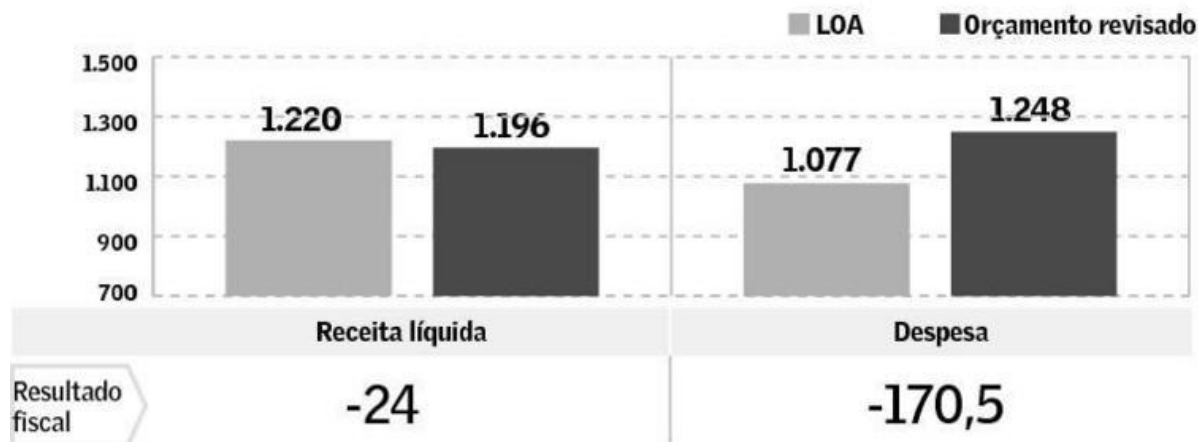
Valor Econômico, 01/07/2016 às 05h00

Fazenda faz ofensiva para negar 'folga' fiscal

O governo central encerrou os **12 meses até maio** com um **déficit fiscal de R\$ 145 bilhões** em valores nominais, quantia que **cai para R\$ 90 bilhões** quando se desconta desse total **o gasto extraordinário de R\$ 55 bilhões** feito em dezembro do ano passado para pagar as chamadas "pedaladas" fiscais. Como a meta de 2016 é de um déficit de R\$ 170 bilhões, o dado sugere que haveria uma expressiva folga fiscal para ser consumida ao longo dos próximos sete meses.

A conta dos R\$ 170 bilhões

Valores da reavaliação fiscal - em R\$ bilhões



Despesas que estavam subestimadas

R\$ 8 bilhões na Previdência de ganhos com combate à fraude que não serão alcançados

R\$ 5 bilhões a mais em gastos com seguro desemprego e abono salarial

R\$ 3,4 bilhões em subsídios e subvenções que estavam subestimados

R\$ 3,9 bilhões em ressarcimento da Lei Kandir (o orçamento tinha zero para essa rubrica)

R\$ 3 bilhões a mais em gastos do LOAS

R\$ 4,8 bilhões em gastos de pessoal relacionados à Previdência dos servidores

R\$ 11 bilhões em investimentos já executados e que não estavam pagos

R\$ 2,6 bilhões em tarifas bancárias não pagas

R\$ 3,6 bilhões em despesas atrasadas com organismos internacionais

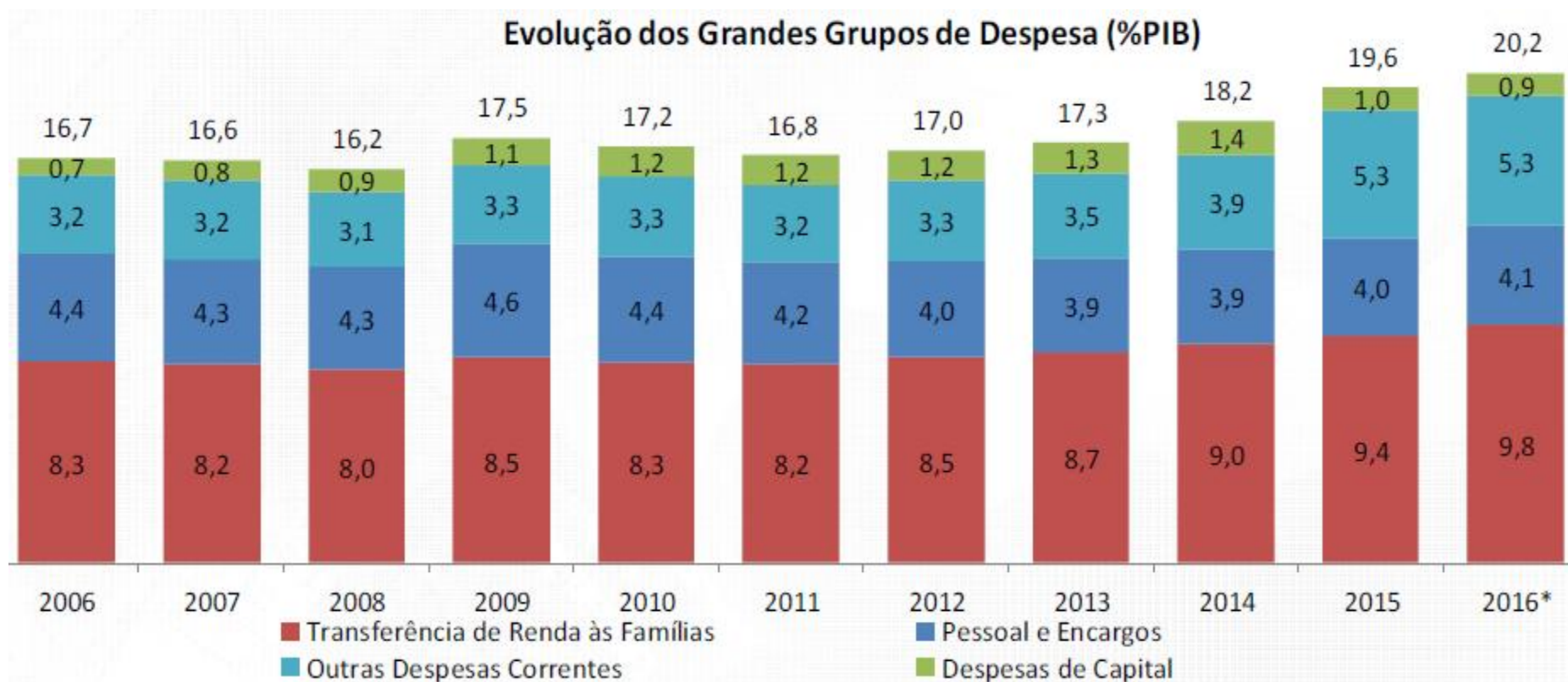
EVOLUÇÃO DESPESAS PRIMÁRIAS % PIB - 2016-2019

Itens	2017	
	R\$ bilhões	% PIB
Receita Primária	1.357,0	20,0
(-) Transferências por Repartição de Receitas	229,8	3,4
(-) Despesas Primárias	1.321,6	19,5
Resultado Primário	(194,4)	(2,9)
(+) Esforço Fiscal	55,4	0,8
Proposta Meta Primário Governo Central	(139,0)	(2,0)

Meta de Resultado Primário - 2016-2019

Itens	2016 Vigente		2017		2018		2019	
	R\$ bilhões	% PIB	R\$ bilhões	% PIB	R\$ bilhões	% PIB	R\$ bilhões	% PIB
Governo Central com Ajustes	(170,5)	(2,7)	(139,0)	(2,0)	(79,0)	(1,1)	0	0
Estatais Federais	6,6	0,1	(3,0)	(0,0)	(3,0)	(0,0)	(3,0)	(0,0)
Estados e Municípios	0	0	(1,1)	(0,0)	16,0	0,2	19,9	0,3
Setor Público Consolidado	(163,9)	(2,6)	(143,1)	(2,1)	(66,0)	(0,9)	16,9	0,2

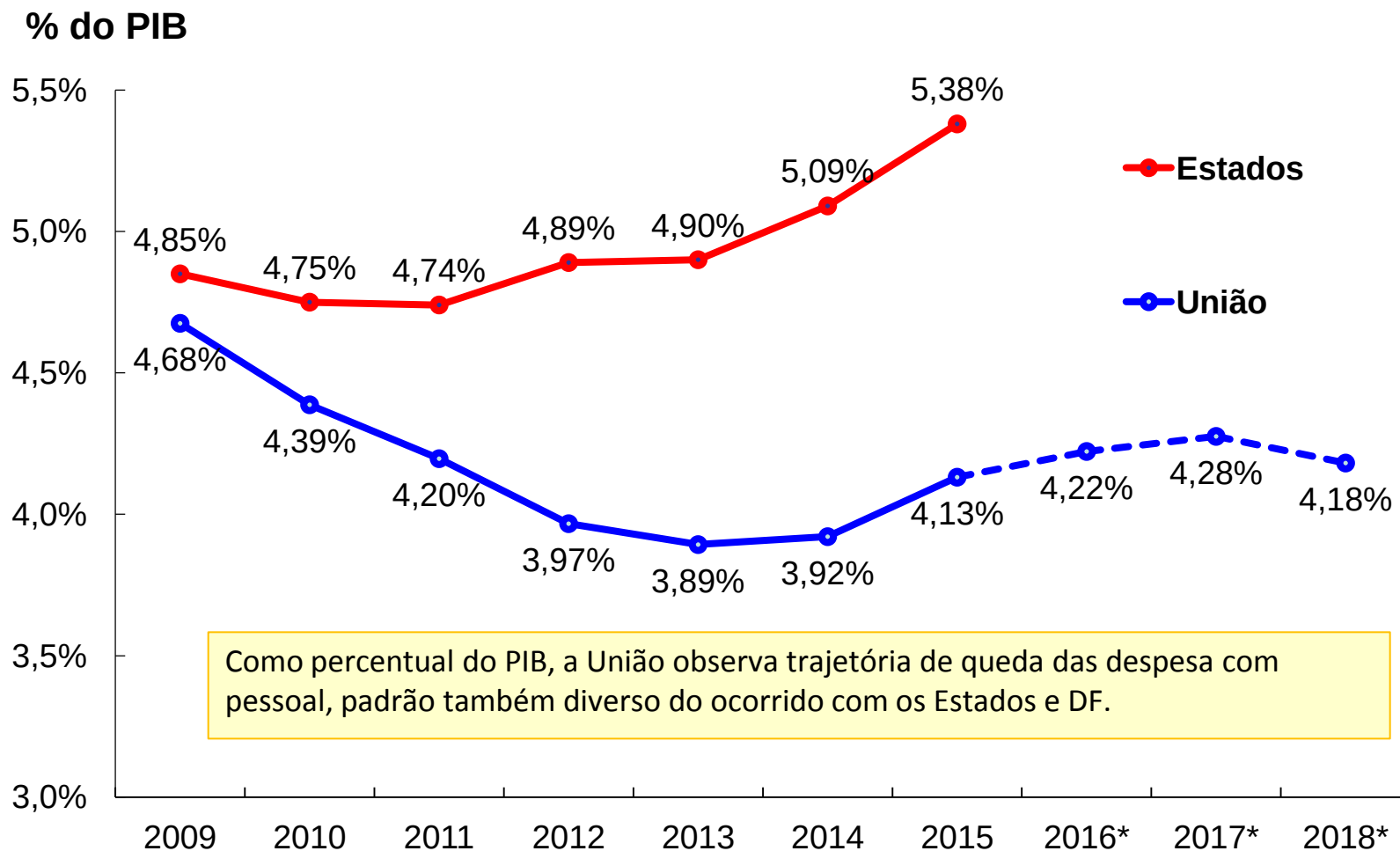
Evolução dos Grandes Grupos de Despesa (%PIB)



As despesas com transferências de renda, maior componente da despesa primária, foi a que mais cresceu no período como um todo. Por sua vez, o **gasto com pessoal** foi reduzido gradativamente, de 4,4% em 2006 até atingindo o piso de 4,1% do PIB em 2016.

União e Estados: Despesa com Pessoal e Encargos Sociais

(% do PIB)



As propostas do governo

Principal foco é redução do endividamento

1 Teto de gastos:

Governo vai enviar PEC ao Congresso para limitar crescimento das despesas da União à inflação. Depende de aprovação dos parlamentares.

2 BNDES:

BNDES vai devolver R\$ 100 bi ao Tesouro (sendo R\$ 40 bi em 2016 e outras duas parcelas de R\$ 30 bi em 2017 e 2018). Segundo Temer, a medida trará economia de R\$ 7 bi ao ano ao Tesouro. Depende de avaliação jurídica.

3 Fundo soberano:

Fundo soberano do pré-sal deverá ser extinto, e ações do BB contidas lá dentro serão vendidas. Expectativa é arrecadar R\$ 2 bi. Pode ser executada imediatamente, segundo Meirelles.

4 Subsídios:

Temer proibiu ministros de criar subsídios sem que haja mecanismo de compensação. Segundo Temer, proposta economiza R\$ 2 bi dos cofres públicos. Entra em vigor imediatamente.

5 Prioridades no Congresso:

Executivo vai enviar mensagem ao Congresso considerando prioritários certos projetos já em trâmite (como os que aprimoram a gestão de fundos de pensão e de estatais e aqueles que retiram a exigência de a Petrobras participar de exploração de campos de petróleo).

Novo Regime Fiscal

TETO DO GASTO

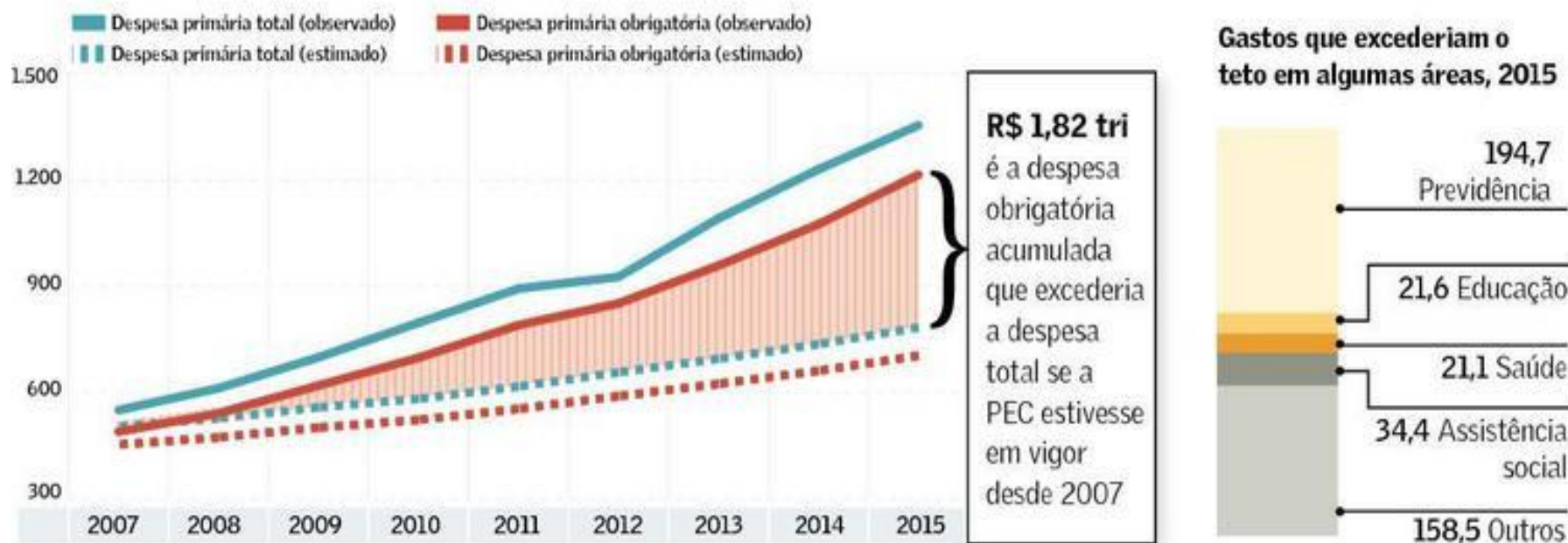
Limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior

- Prazo de 20 anos, a partir de 2017;
- Aplicada a todos os Poderes;
- Limitação pelo valor do **limite do ano anterior** corrigido pelo **IPCA** do ano anterior;
- A partir do décimo ano, poderá ser revista;
- **Saúde e Educação passarão a ser corrigidas pela inflação;**
- O descumprimento da regra levará a uma série de vedações para aumento de despesas.

Teto de despesas teria tirado R\$ 1,8 trilhão do Orçamento desde 2007

Telhado de vidro

Para se adequar a teto de gastos, orçamento teria tirado R\$ 1,82 trilhão de despesas - em R\$ bilhões



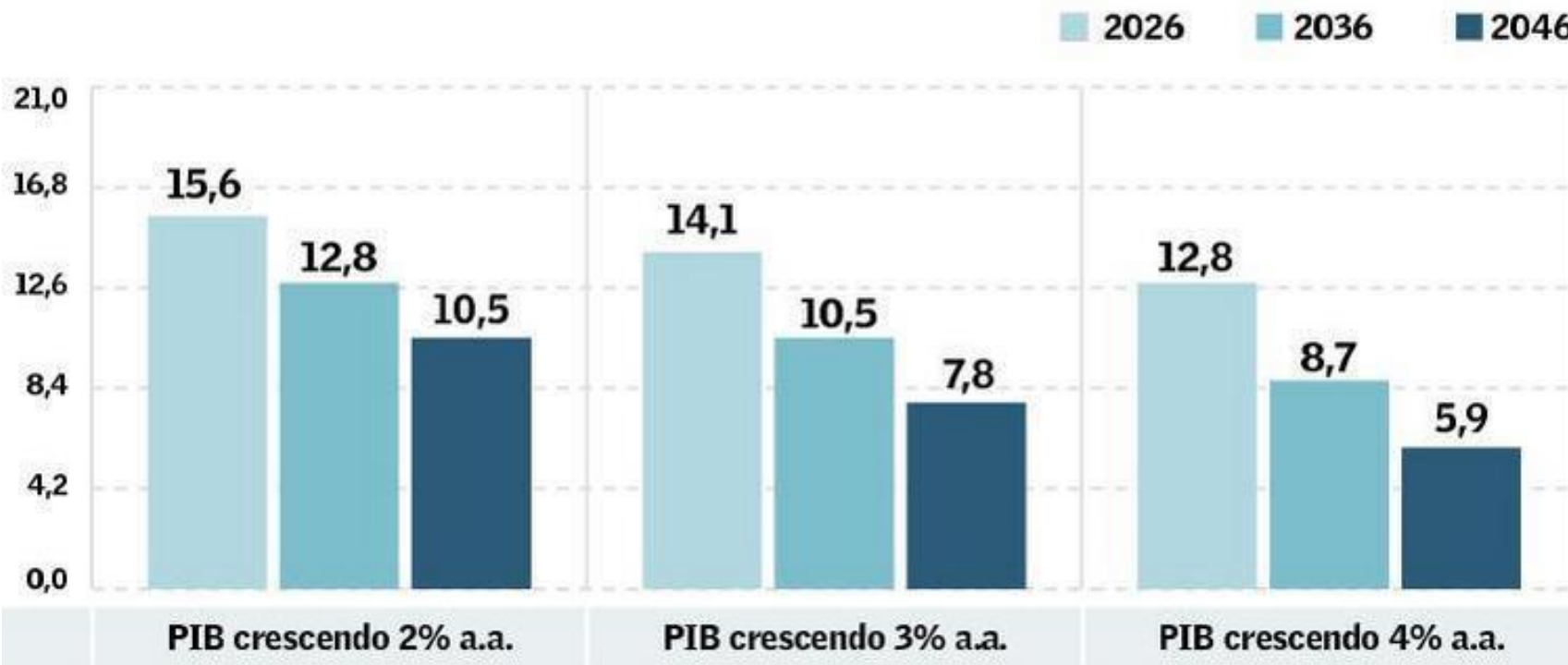
Fonte: SIGA (2016). Elaboração: FGV/DAPP

Se já estivesse em vigor, a proposta de emenda à Constituição (PEC) pela qual o governo pretende fixar um teto para os gastos públicos teria exigido corte de despesas de R\$ 430,3 bilhões no Orçamento da União do ano passado e de R\$ 1,82 trilhão desde 2007.

Fonte: Valor Econômico, 23/06/2016

Simulação de longo prazo

Como ficaria a despesa como proporção do PIB com a nova regra* - %



Fonte: Valor. *Exercício simplificado, que considera a aplicação da medida na despesa primária do governo central

Se o PIB crescer em média 3% nos próximos anos, a despesa primária do setor do governo central como proporção do PIB cairia dos atuais 19% para 14% até 2026, para 10,5% em 2036 e 7,8% em 2046. Se a mesma lógica se aplicasse a todo setor público, o índice de despesa em relação ao PIB cairia dos atuais 38% para 28% daqui a dez anos, para 21% em 20 anos e 16% em 30 anos - e assim por diante, até chegar a zero.

Teto para o crescimento da despesa = Inflação

A nova regra fiscal limitará o crescimento da despesa à inflação do ano anterior
=> impacto bastante limitado no curto prazo, mas no longo prazo ...

Troca do indexador do gasto com saúde e educação = crescimento da inflação

Desvinculação da receita na área da saúde

Estados 12%, municípios 15% e União 15% da RCL (13,2% em 2016; 13,7% em 2017; 14,1% em 2018 e 15% a partir de 2019).

A **Emenda Constitucional 86**, de 17 de março de 2015 (do orçamento impositivo), mudou o piso do gasto com saúde. Passou a ser um percentual da RCL ... “Saúde mais 10”. Antes o piso do gasto federal com saúde era o valor do ano anterior mais o % de variação do PIB.

Em 2016, pela emenda 86, o gasto mínimo deve ser de 13,2% da RCL => gasto de R\$ 100,25 bilhões. Em 2015, o governo gastou R\$ 100,05 bilhões com a saúde (14,8% da RCL)

Dos atendimentos SUS, 53% são realizados pelo setor privado. Os repasses do SUS são defasados e subsidiados com a receita vinda dos planos de saúde

Dos quase 6 mil hospitais no país, 2 mil são públicos; 2,4 mil privados com fins lucrativos e 1,4 mil particulares sem fins lucrativos.

Convênio médico - de janeiro/2015 a março/16, mais de 1,5 milhão de pessoas perderam o convênio.

Desvinculação da receita na área da Educação

Atualmente, 18% da arrecadação dos impostos federais e 25% dos tributos estaduais e municipais são destinados à educação.

Teto para o crescimento da despesa = Inflação

BNDES: devolução ao Tesouro de R\$ 100 bilhões dos empréstimos subsidiados feitos desde 1997 e de forma mais intensa a partir de 2009 (455 bilhões) (em três anos)

Em suspenso: pagamentos antecipados dos empréstimos podem ser entendidos como uma forma de antecipar receitas, o que é proibido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. A Fazenda vai pedir parecer do Tribunal de Contas sobre o assunto.

Desvinculação de Receitas da União – DRU (+DRE e DRM)

Rio de Janeiro

fechou 2015 com taxa de endividamento de 1,98 da RCL, encostado ao teto de 2,0
Déficit previsto para 2016 (R\$ 20 bilhões) + restos a pagas (processados) (R\$ xx bilhões)

Calote na dívida externa (R\$ 8 milhões, com vencimento na segunda-feira, 23 de maio, à Agência Francesa de Desenvolvimento - AFD)

Em 2016, o serviço da dívida do Estado está previsto em R\$ 10 bilhões, sendo 70% com a União e o restante com bancos públicos e organismos financeiros internacionais.

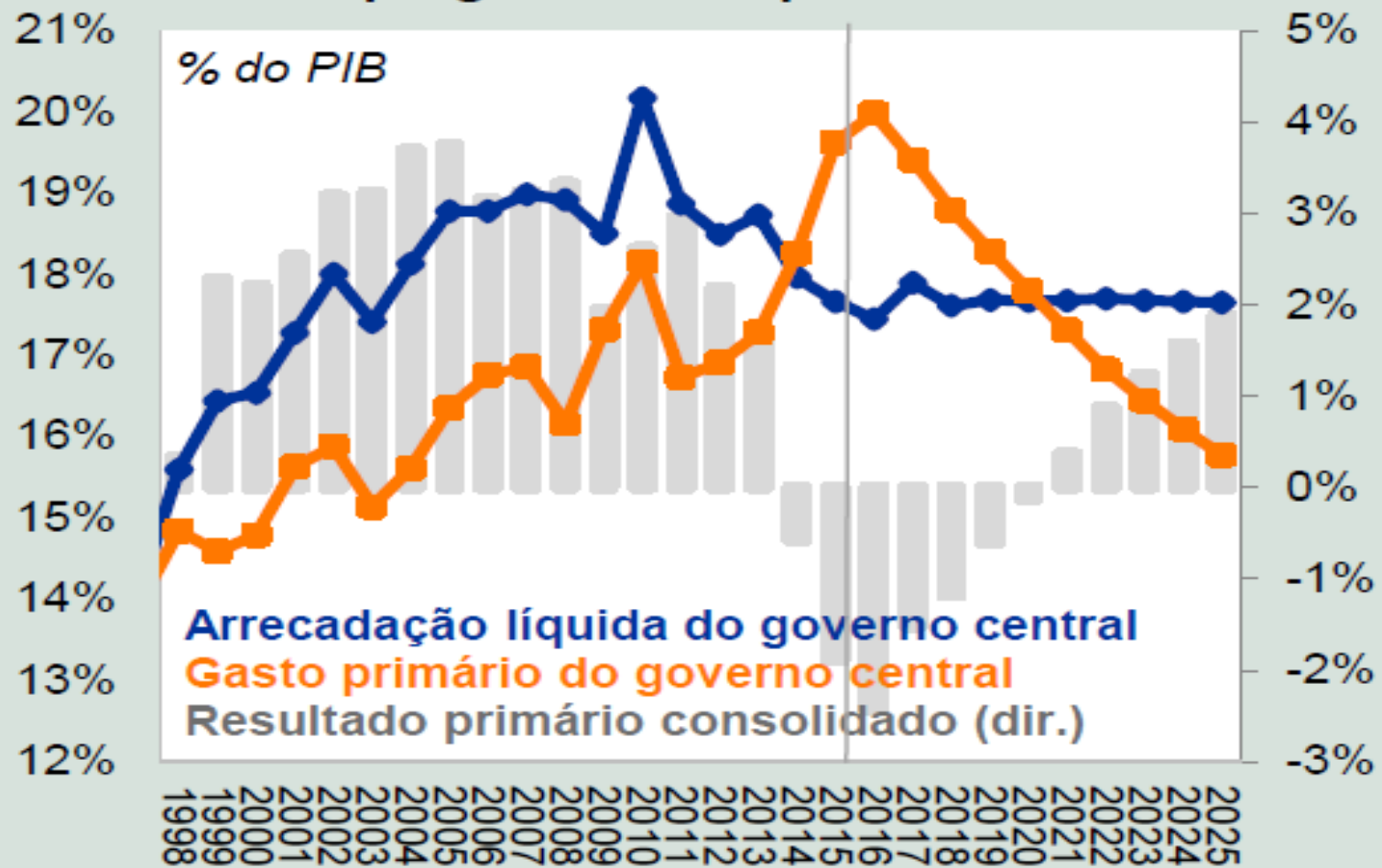
Rio Grande do Sul,

o endividamento fechou 2015 com taxa de 2,27 a RCL, acima do teto da LRF

Minas Gerais

fechou 2015 com taxa de endividamento de 1,99 da RCL, encostado ao teto de 2,0

Limite do gasto: primário zero em 2020 e melhora progressiva do primário até 2025

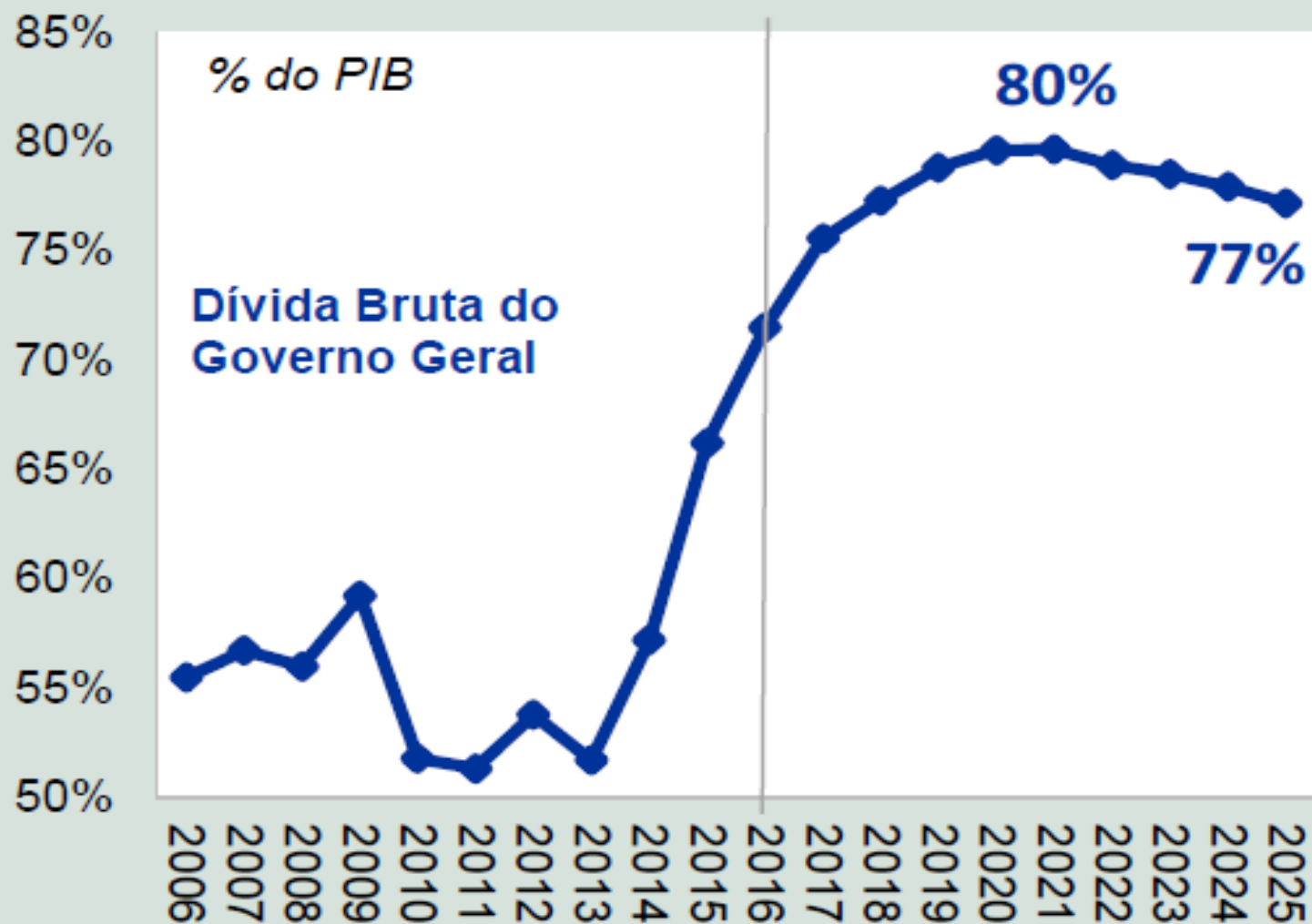


Fonte: Tesouro Nacional, Itaú

simulação para as variáveis macroeconômicas são:

- 1 - A economia tem uma retomada cíclica entre 2018 e 2020. Estimamos um crescimento médio do PIB de 3,3% no período.
- 2 - A partir de 2020, o crescimento do PIB retorna gradualmente ao potencial (em torno de 2,0%).

Limite para o crescimento de gastos pode reverter tendência ascendente da dívida



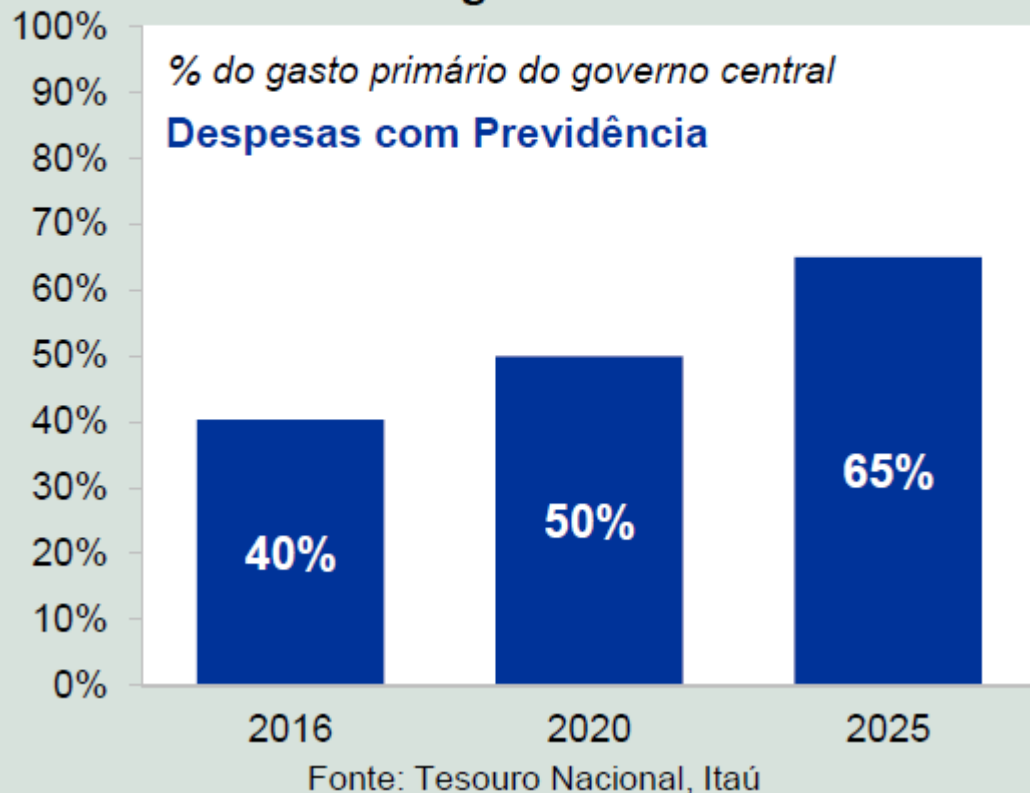
Fonte: Banco Central, Itaú

ITAÚ

A reforma da Previdência é essencial.

A despesa com previdência aumentará em termos reais nos próximos anos, devido ao crescimento do estoque de beneficiários e à regra de reajuste do salário mínimo. Com isso, para manter o gasto total constante em termos reais, como previsto na regra de limite de crescimento de gastos, as outras despesas tem que crescer abaixo da inflação. Sem reforma da previdência, estimamos que essa despesa, que em 2016 equivale a 40% do total dos gastos (8% do PIB), corresponderia a 50% dos gastos (9% do PIB) em 2020 e a 65% dos gastos (10% do PIB) em 2025 (ver gráfico). Uma reforma da previdência, que aumente a idade mínima e desvincule os benefícios do salário mínimo, diminuiria o ritmo de aumentos reais dessa despesa, aliviando a necessidade de cortes no restante do orçamento.

Sem reforma, previdência ocuparia grande parte do orçamento e inviabilizaria teto de gastos



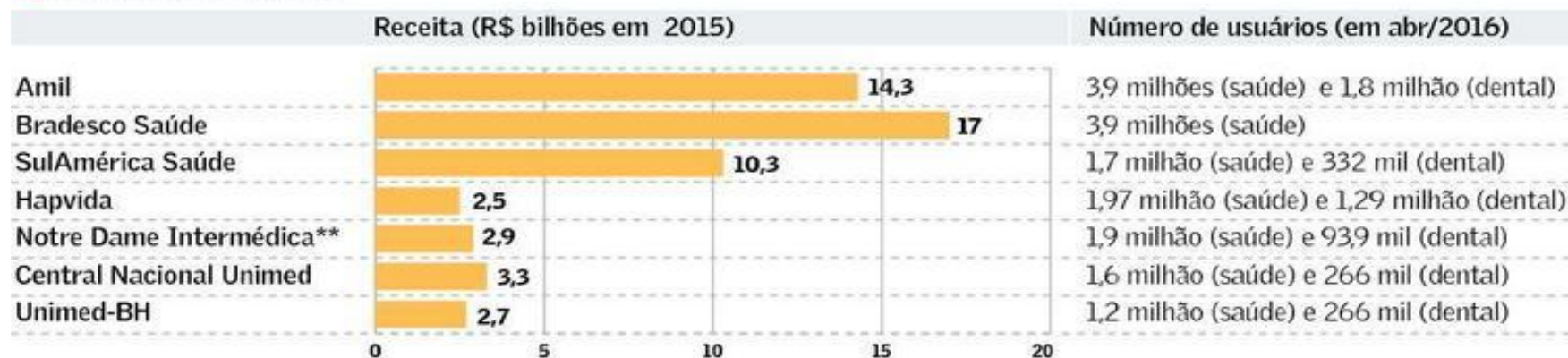
Saúde frágil

Quanto maior o desemprego, menor é o total de pessoas com convênio médico



18% a 20% é o reajuste médio que as operadoras de saúde têm pedido às empresas

As maiores operadoras

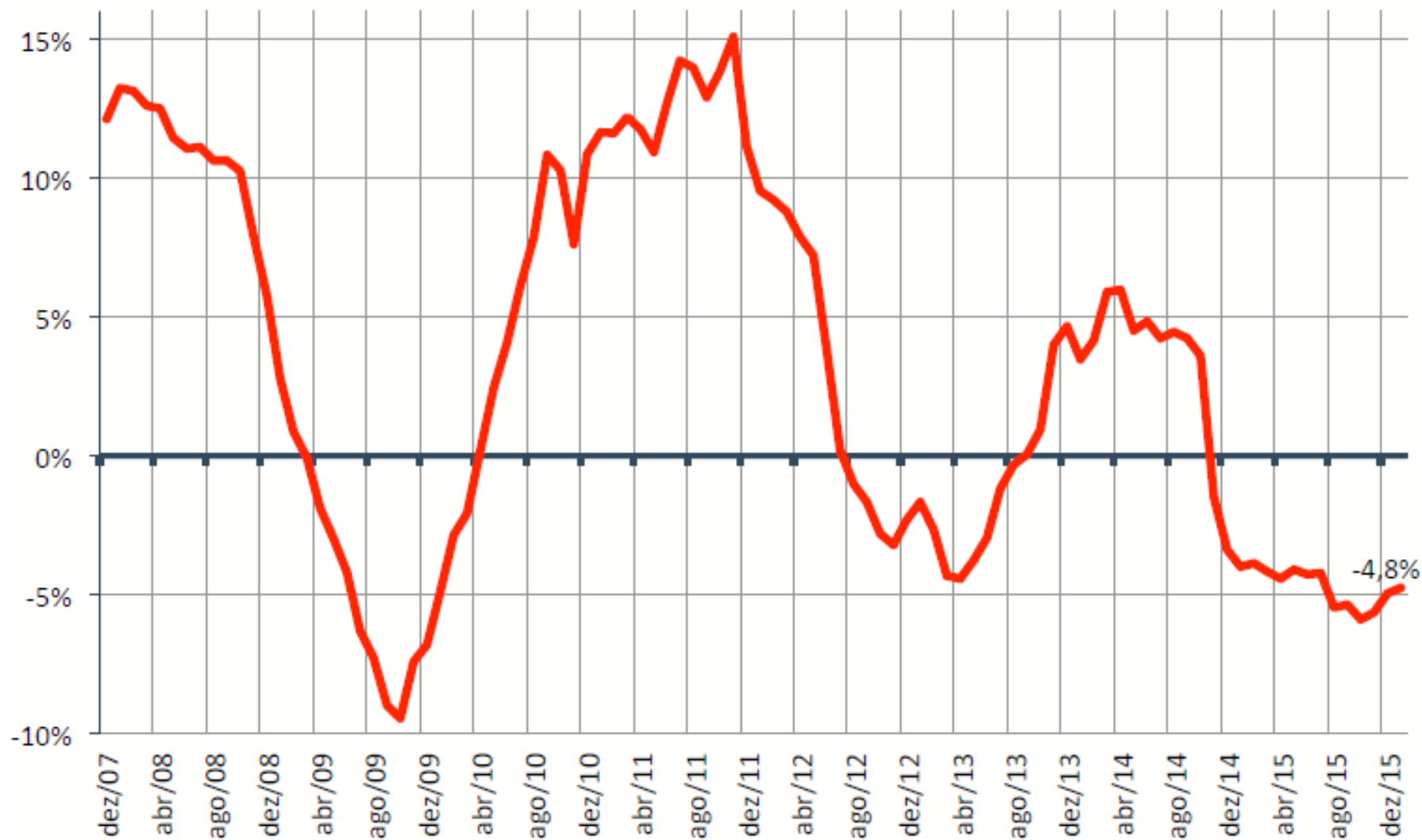


48,5 milhões de pessoas são usuárias de planos de saúde no país, de acordo com dados de abril

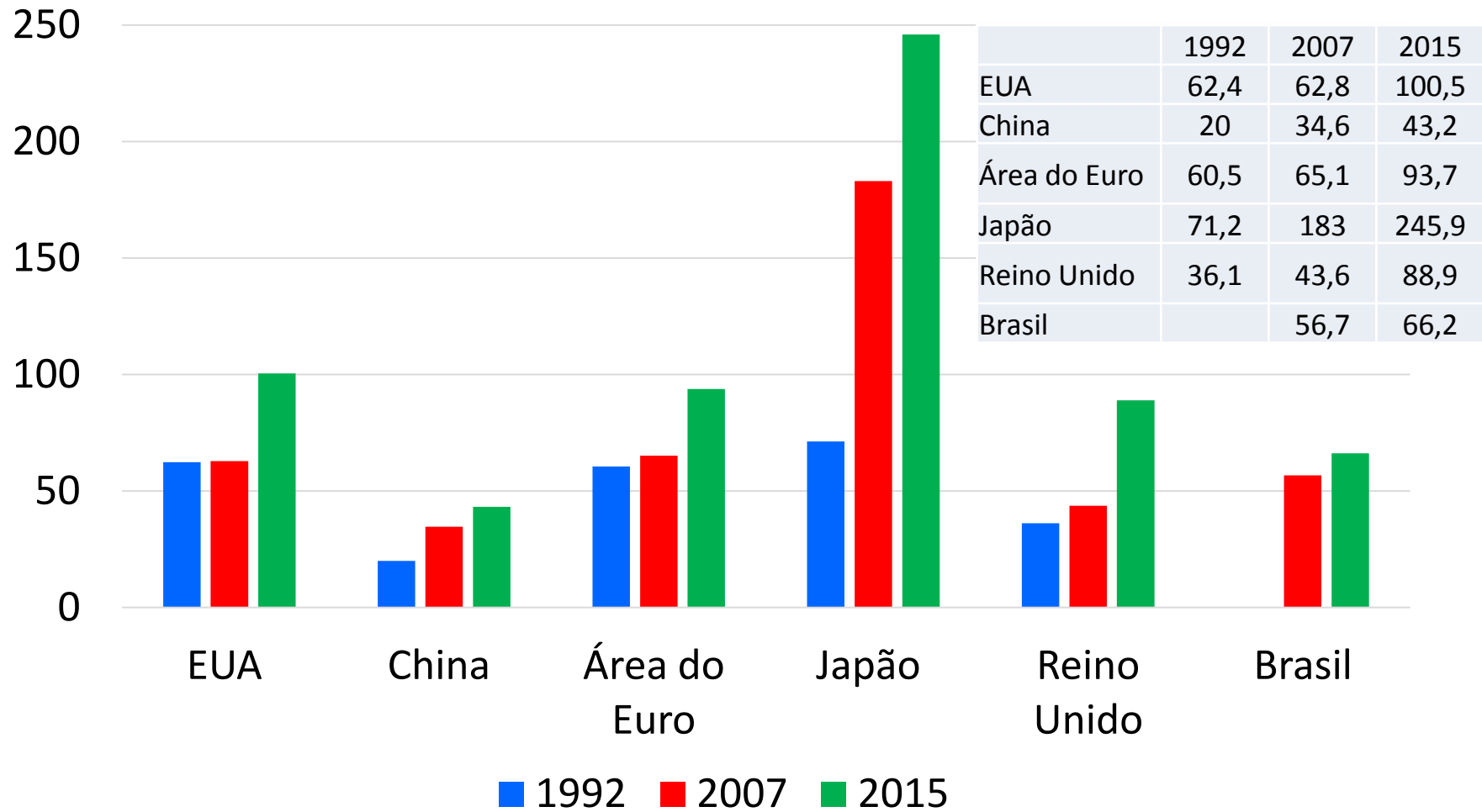
R\$ 142,4 bilhões foi o faturamento do setor de convênios médicos no ano passado

Fontes: Abrange, AON, MTE e ANS (dados sujeitos à revisão). * na comparação com o fim do ano anterior, ** inclui Santamália Saúde

TAXA REAL DE CRESCIMENTO DA RECEITA ADMINISTRADA (ACUMULADA EM 12 MESES)

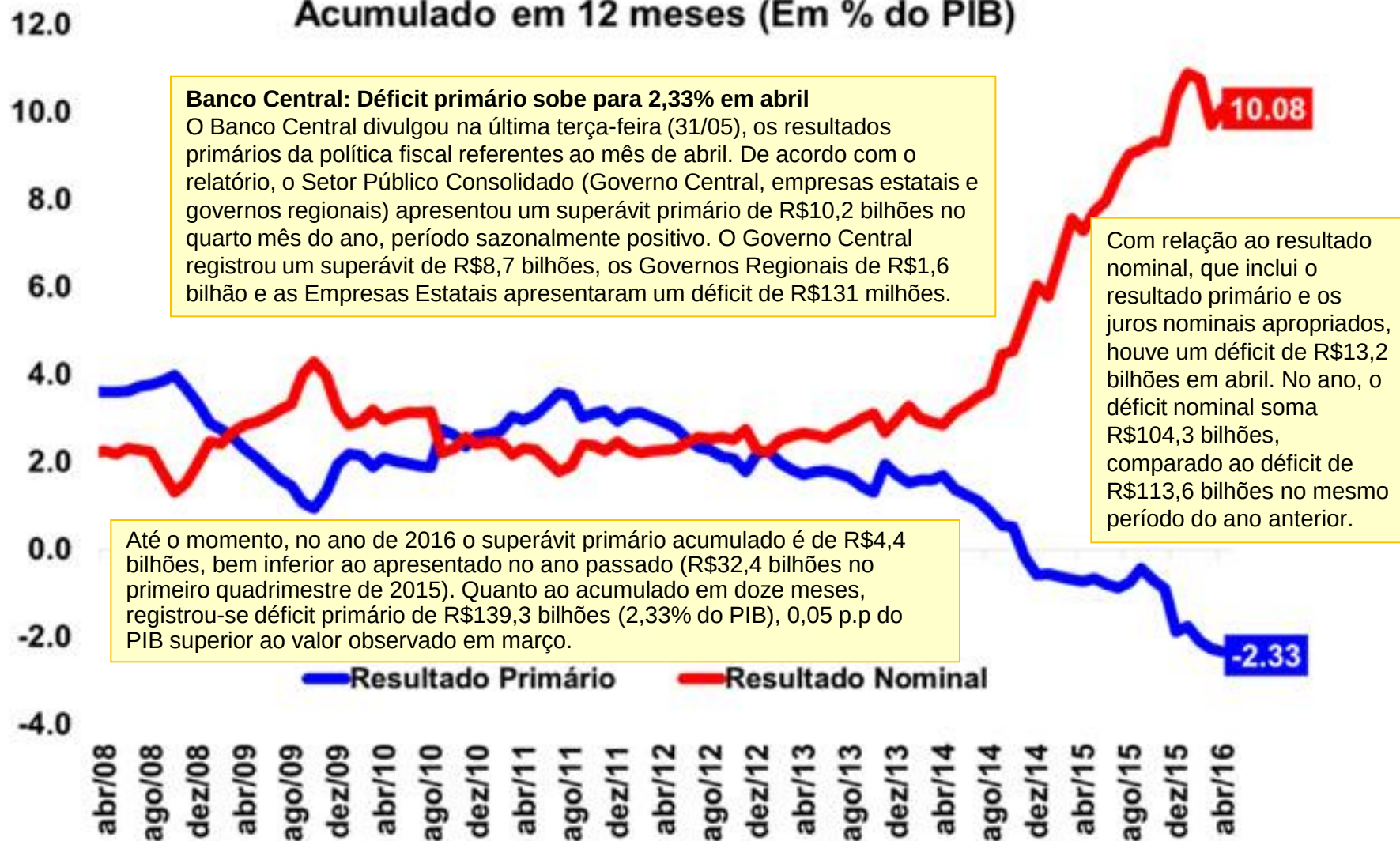


Dívida pública/PIB (%)



Fonte: BIS. Elaborado pelo autor.

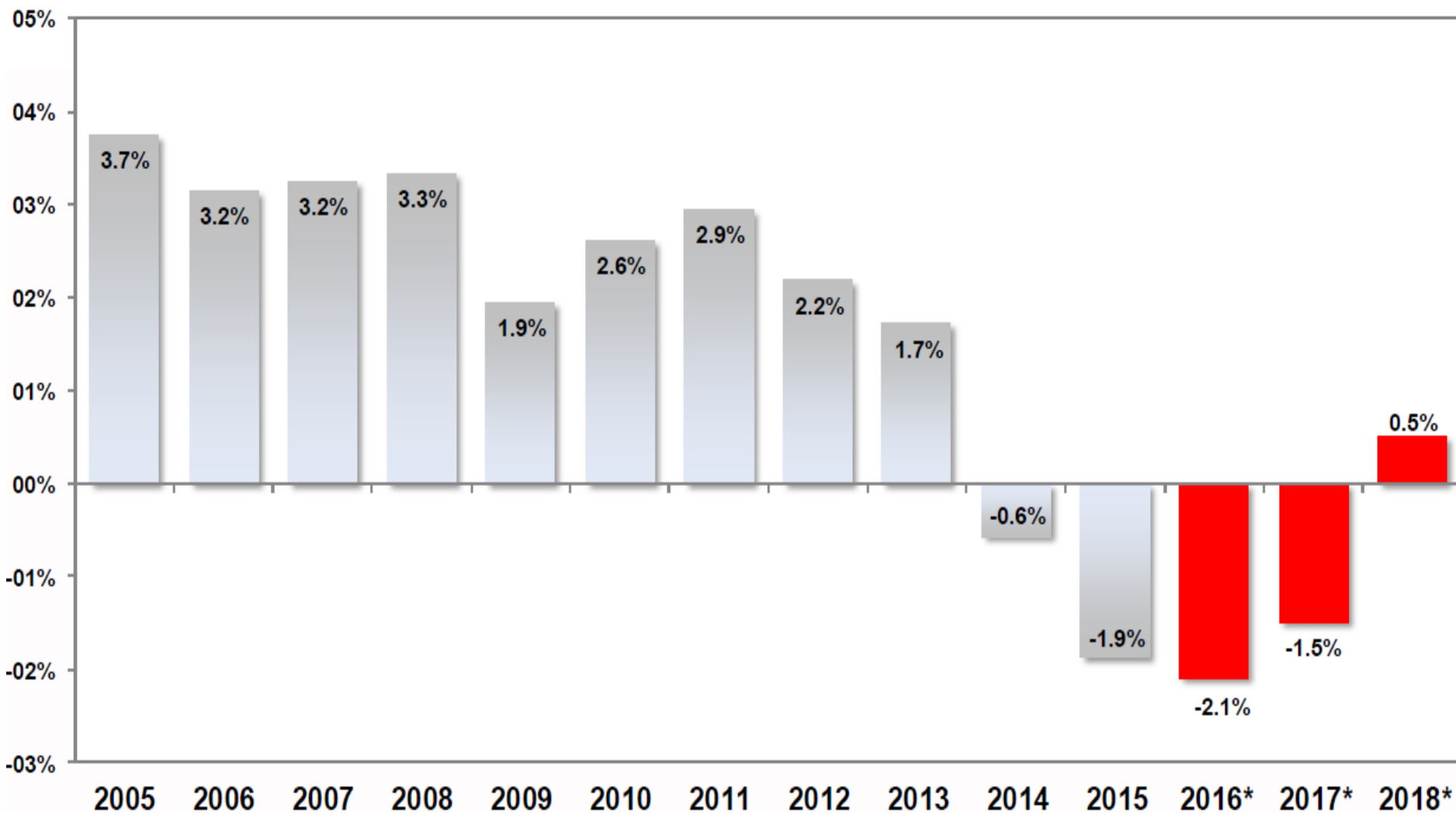
Resultado Primário Consolidado Acumulado em 12 meses (Em % do PIB)



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico - 1 de junho de 2016

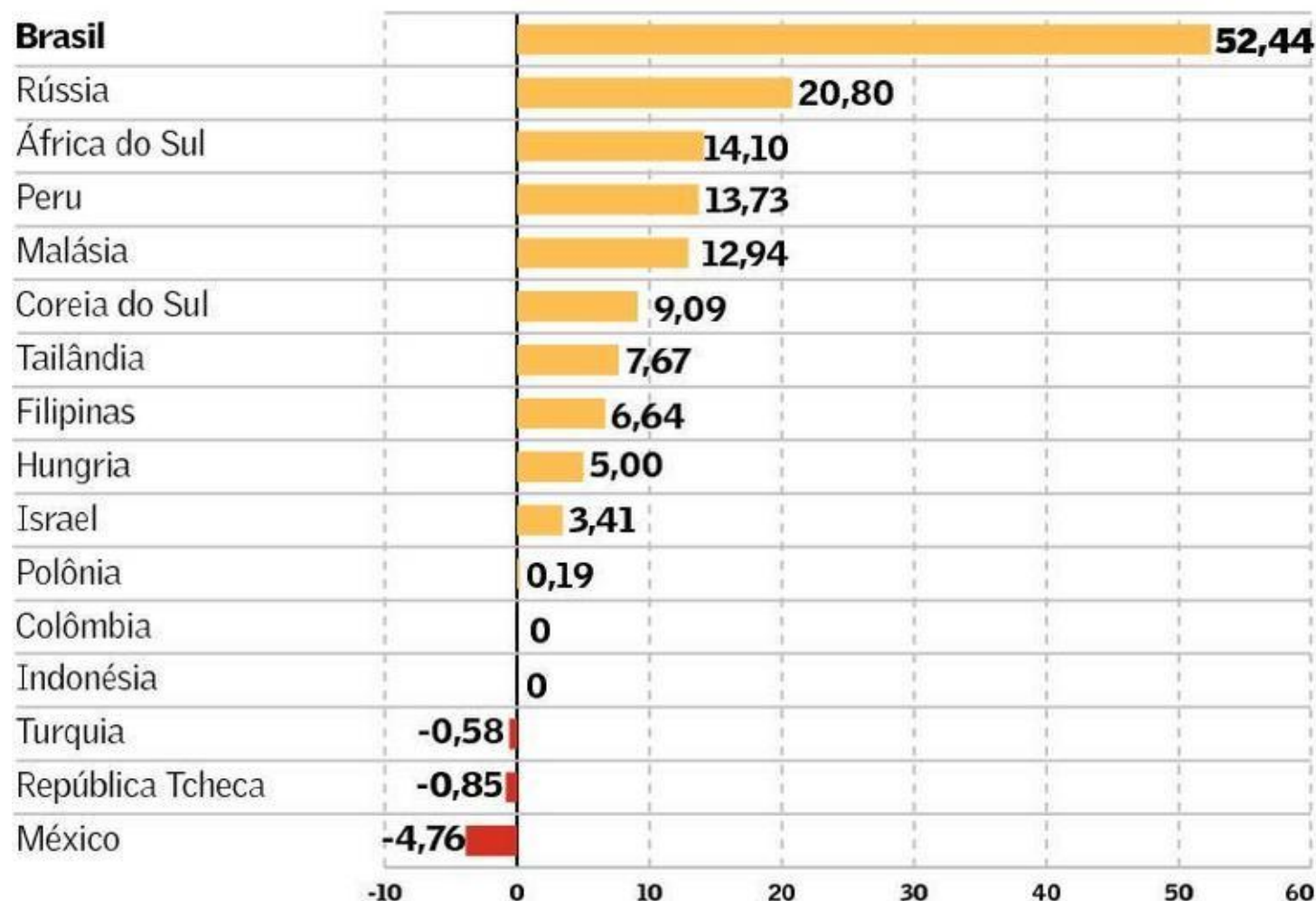
No acumulado de doze meses, o déficit nominal alcançou R\$ 603,7 bilhões (10,08 do PIB), elevando-se 0,37 p.p do PIB em relação a março.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO EM % DO PIB



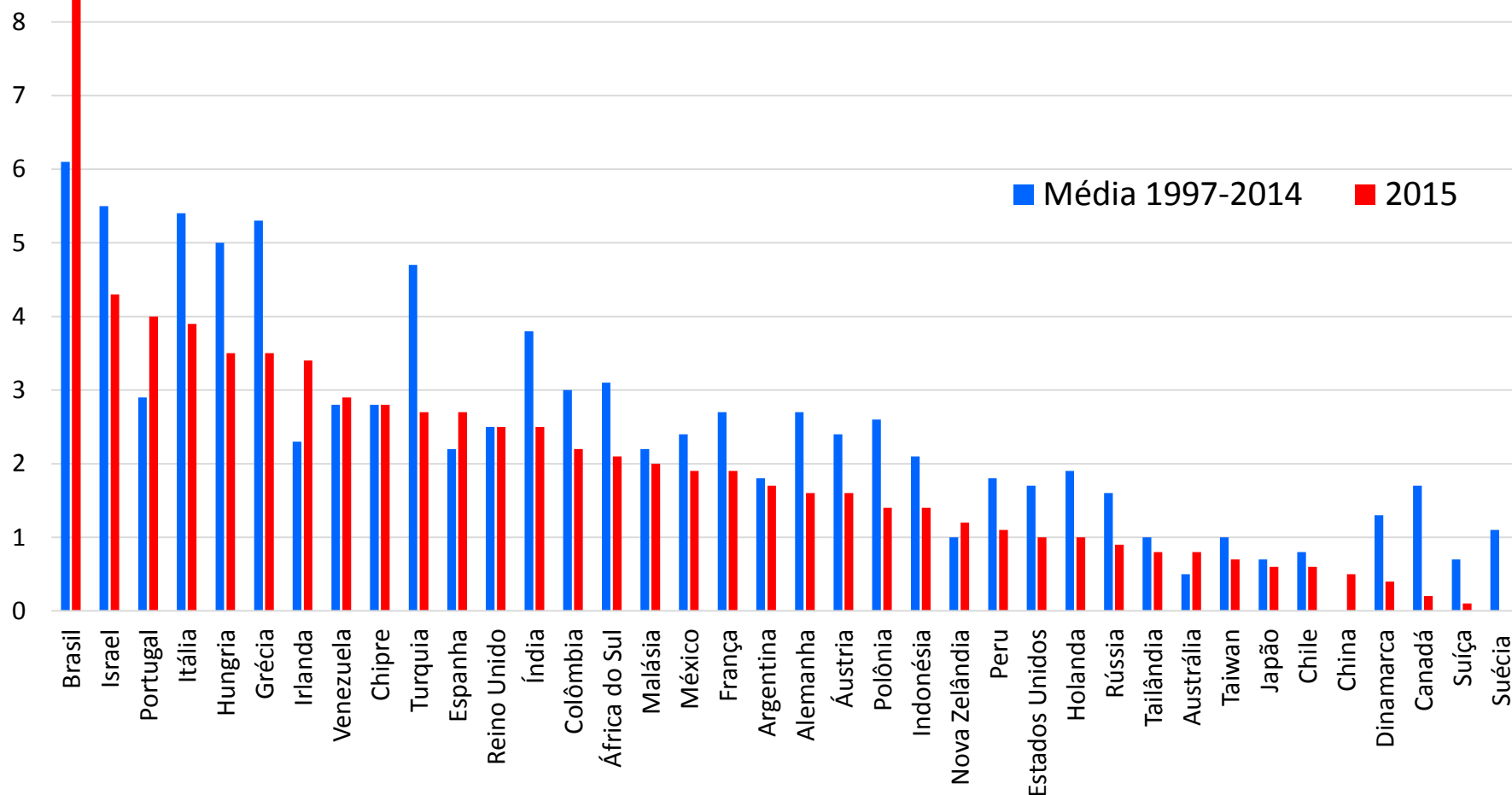
Ganhos elevados

Brasil lidera retornos na renda fixa entre emergentes, em%



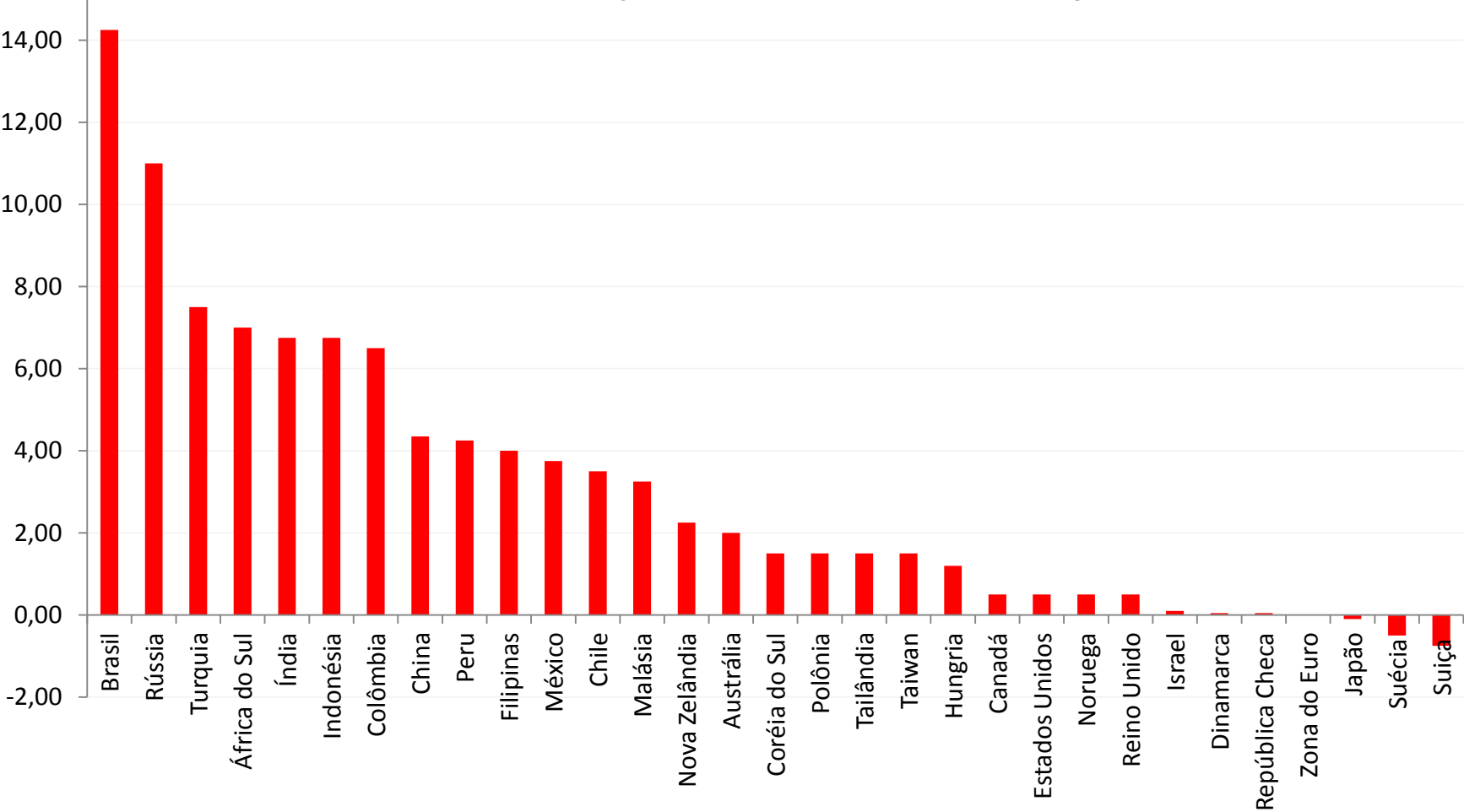
Fonte: J.P. Morgan. * Retorno em % ao período no acumulado de 2016 até 22 de julho. As taxas são calculadas com base nas variações de preços, em dólar, dos papéis soberanos com vencimento médio de dez anos negociados em moeda local no mercado "onshore" e que compõem o iShares Emerging Markets Local Currency Bond ETF.

Tabela 10 - Despesas com Juros do Setor Público (% PIB)



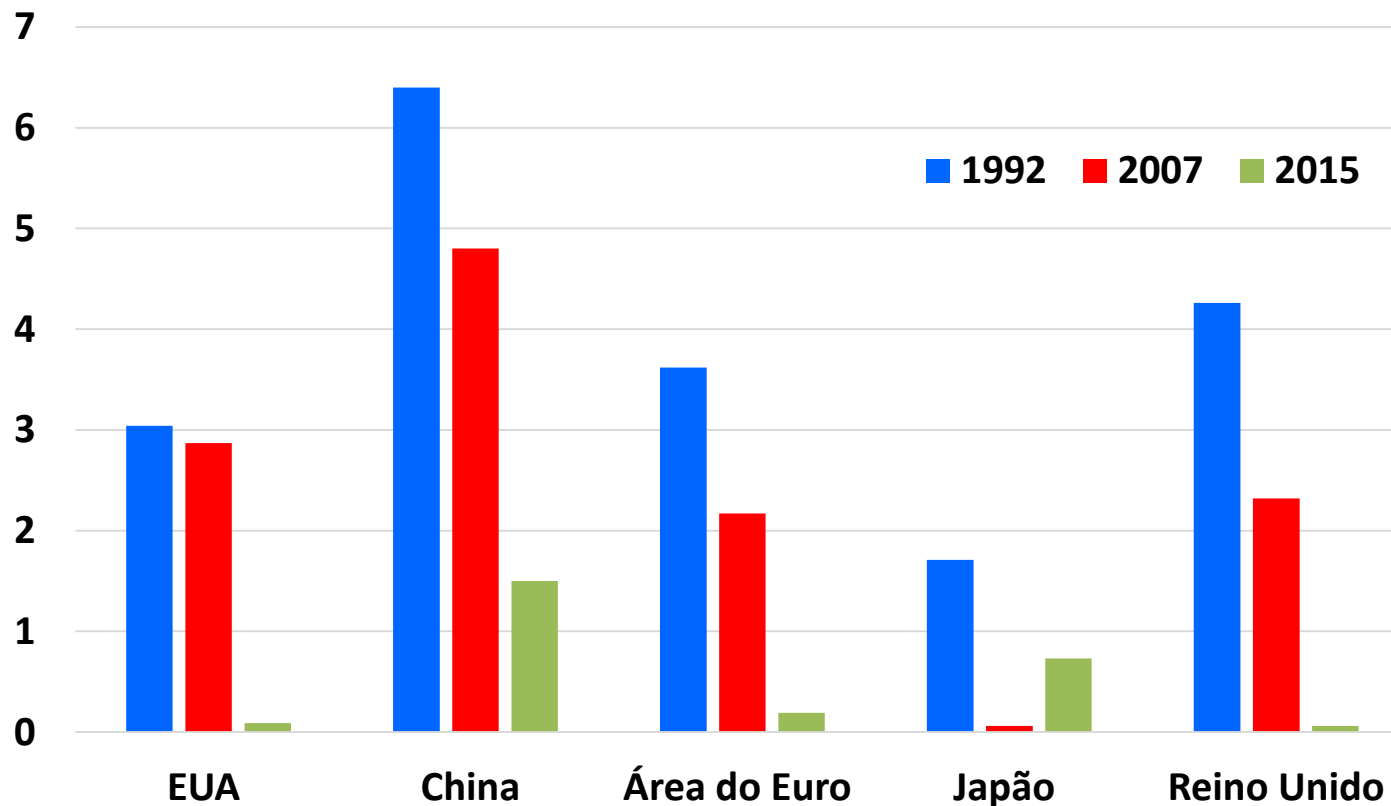
Fonte: Bradesco, EIU/The Economist e Bancos Centrais. Elaborado pelo autor.

Gráfico 9 - Juros de política monetária - março de 2016



Fonte: Itaú, Monitor de Política Monetária Global - Março de 2016. Elaborado pelo autor.

Gráfico 8 - Taxa de juros de curto prazo (% ao ano)

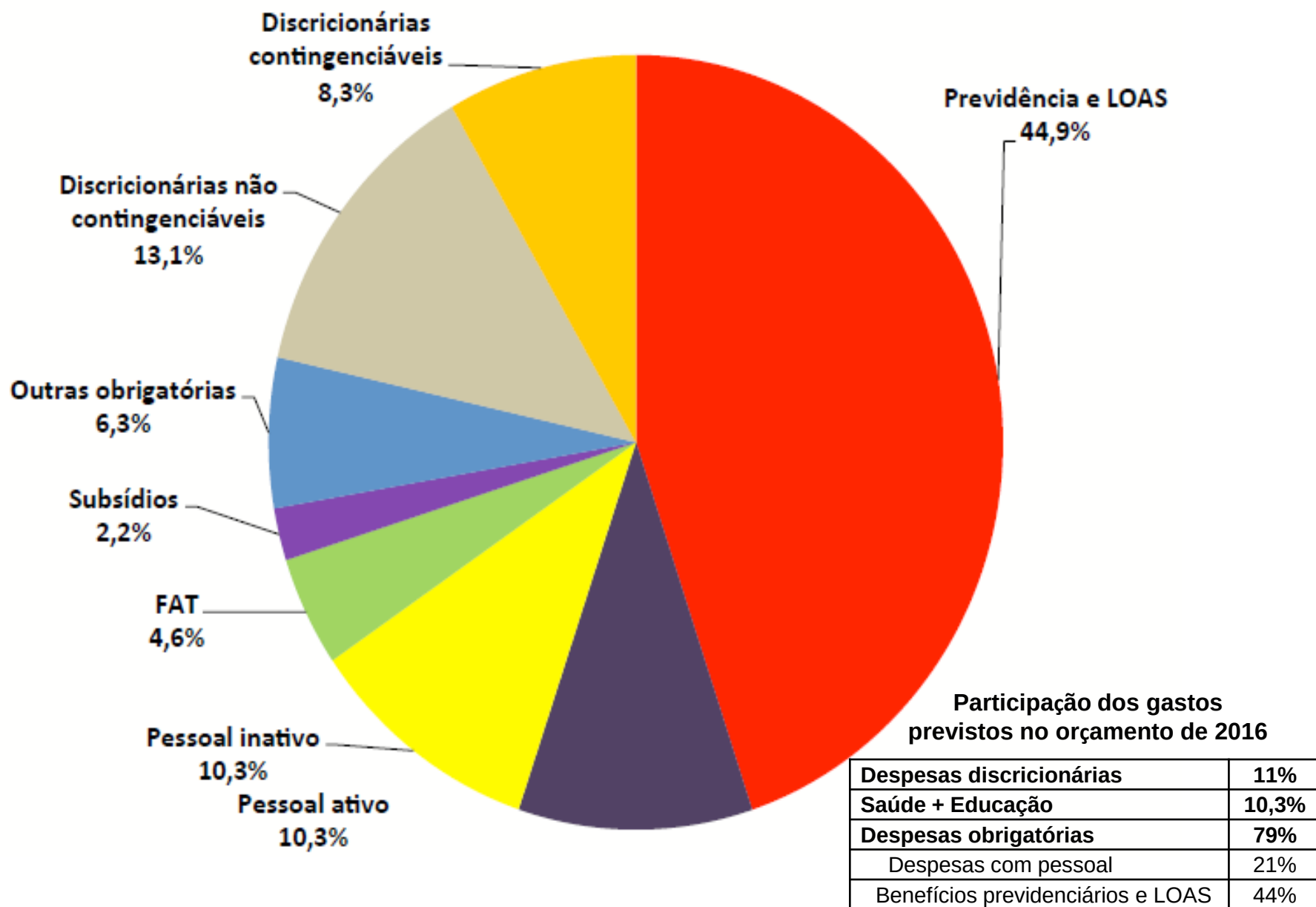


Fonte: BIS e Bancos Centrais. Elaborado pelo autor.

Dados Fiscais - 2007-2016

FISCAL	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Resultado primário do setor público (R\$ bilhões)	88,1	103,6	64,8	101,7	129,0	105,0	94,1	-33,5	-111,2	-95,7
Resultado primário do setor público (% PIB)	3,2	3,3	1,9	2,6	2,9	2,2	1,7	-0,6	-1,9	-1,5
Resultado nominal do setor público - sem câmbio (% PIB)	-2,7	-2,0	-3,2	-2,4	-2,5	-2,3	-3,1	-6,2	-10,0	-9,3
Dívida Bruta do Setor Público (R\$ bilhões)	1.542,9	1.740,9	1.973,4	2.011,5	2.243,6	2.583,9	2.748,0	3.252,4	4.049,9	4.719,2
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	56,7	56,0	59,2	51,8	51,3	53,8	51,7	57,2	66,2	74,0
Dívida Bruta do Setor Público - Reservas Internacionais (% PIB)	45,0	41,4	46,7	39,4	36,2	37,4	34,6	39,2	42,7	50,9
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	44,5	37,6	40,9	38,0	34,5	32,3	30,6	33,1	36,0	45,0

COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS PRIMÁRIAS (LOA 2016)



Fonte: Orçamento Federal

Despesas Efetivamente Contingenciáveis do Poder Executivo

Ano	% do PIB
2010	2,7%
2011	2,5%
2012	2,6%
2013	2,7%
2014	2,5%
2015	2,0%
2016	1,4%

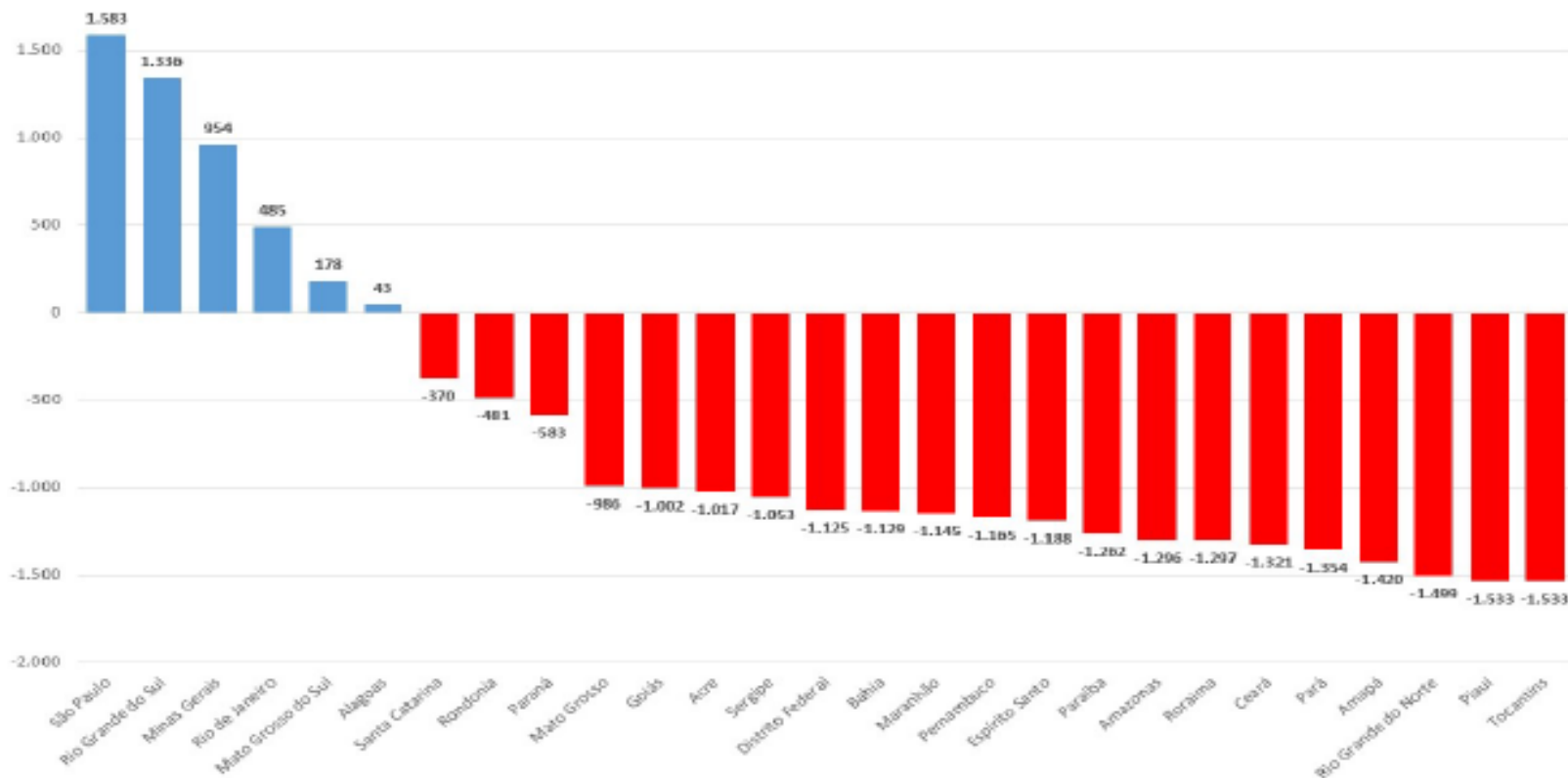
Renegociação
Com os Estados

Perdão da dívida dos Estados

A ação judicial do Estado de Santa Catarina no STF, já seguida por outros estados para rever o critério de capitalização dos juros de sua dívida (MS 34023), deve ser analisada também sob o ponto de vista do equilíbrio distributivo entre todos os contribuintes brasileiros.

A argumentação técnica equivocada a respeito da metodologia [de cálculo do desconto da dívida](#) apresentada por de Santa Catarina representará um perdão da dívida dos Estados, e não isonomia com o custo da União.

Gráfico 1: Valor a maior ou a menor que cada habitante dos Estados teria que pagar/receber na “socialização” da União com a perda de arrecadação dos Estados



Perdão da dívida dos Estados

Impacto total da liminar concedida pelo STF a Santa Catarina (MS 34023) - capitalização simples

ESTADOS

Ente	Saldo Devedor nas Condições Originais - Lei nº 9.496/97	Saldo Devedor nos Termos da LC nº 148/2014 com SELIC Composta	Saldo Devedor nos Termos da LC nº 148/2014 com SELIC "Simples"		Prestação de abril/2016.	
			Saldo Credor	Saldo Devedor	Condições LC nº 148/2014 sem SELIC "Simples"	Condições da LC nº 148/2014 com SELIC "Simples"
ACRE	346.246	312.034	-233.711	0	2.743	0
ALAGOAS	7.858.144	5.984.235	-919.207	0	56.555	0
AMAZONAS	567.834	521.781	-267.232	0	4.610	0
AMAPÁ	77.166	66.532	0	27.348	582	232
BAHIA	4.444.235	4.077.929	-3.041.456	0	36.613	0
CEARÁ	975.261	880.909	-520.789	0	7.996	0
DISTRITO FEDERAL	1.292.345	974.627	-174.210	0	7.957	0
ESPÍRITO SANTO	1.356.722	1.249.314	-206.187	0	11.038	0
GOIÁS	3.534.010	3.205.414	0	824.529	175.565	6.994
MARANHÃO	1.220.837	1.163.525	-1.246.351	0	9.977	0
MINAS GERAIS	78.697.525	70.163.972	0	4.833.282	444.611	40.998
MATO GROSSO DO SUL	6.052.482	5.553.615	-466.835	0	88.992	0
MATO GROSSO	1.998.959	1.836.191	-2.967.023	0	17.039	0
PARÁ	988.422	841.173	-768.985	0	7.472	0
PARAÍBA	773.933	711.292	-764.512	0	6.318	0
PERNAMBUCO	3.030.687	2.784.891	-2.042.543	0	25.137	0
PARANÁ	9.886.861	9.086.606	-747.019	0	80.285	0
RIO DE JANEIRO	56.619.822	52.458.775	0	7.095.452	310.946	60.187
RIO GRANDE DO NORTE	266.790	237.370	-287.006	0	1.985	0
RONDÔNIA	2.090.800	1.964.124	-792.030	0	17.446	0
RORAIMA	111.141	102.162	-189.794	0	903	0
RIO GRANDE DO SUL	52.192.625	48.650.457	0	11.467.118	288.680	97.270
SANTA CATARINA	9.014.899	8.285.252	-748.763	0	73.204	0
SERGIPE	938.032	866.077	-550.919	0	7.818	0
SÃO PAULO	222.162.299	205.423.110	0	17.697.828	1.299.537	150.122
TOTAL-ESTADOS	466.498.078	427.401.369	-16.934.571	41.945.556	2.984.010	355.804

Fonte: Nota Técnica MF

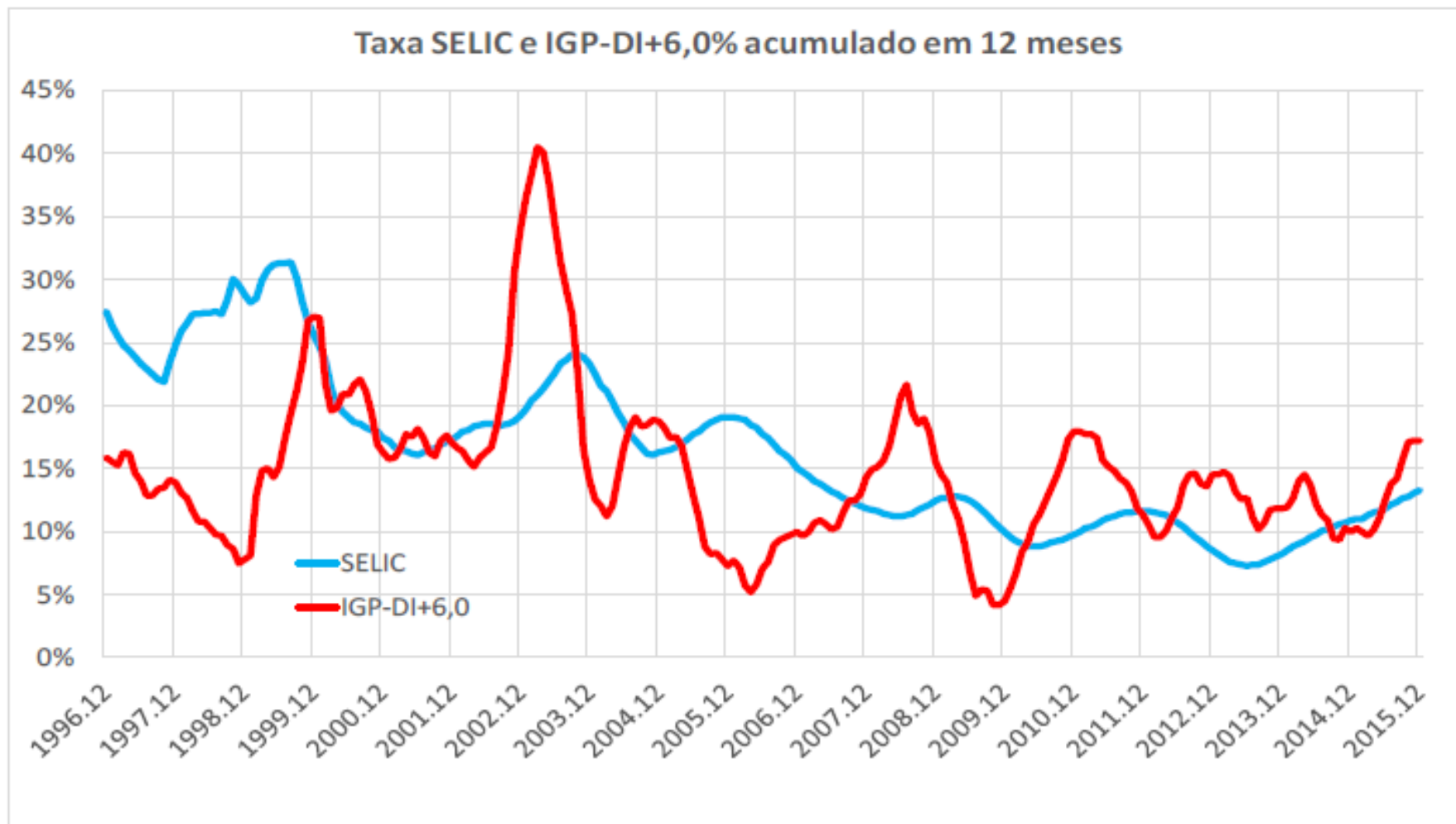
o saldo devedor total dos Estados junto à União ao final de 2015 nas condições da Lei 9.496/97 era de R\$ 466,5 bilhões. Com a aplicação do desconto previsto no artigo 3º da LC 148 utilizando-se o regime de juros compostos, esse montante cai para R\$ 427,4 bilhões. Já se utilizada a correção por juros simples, conforme defendido por SC, o total devido pelos entes passa a R\$ 41,9 bilhões e a União teria que restituir a alguns Estados pouco mais de R\$ 16,9 bilhões, o que resulta em R\$ 25,1 bilhões a serem recebidos pela União. O impacto nas contas da União pela adoção de juros simples seria, portanto, de R\$ 402,3 bilhões.

	Saldo Condições Originais (a)	Saldo Devedor – Capitalização Composta (b)	Saldo Devedor – Capitalização Simples (Decisão STF) (c)
Total - Estados	466.498.078	427.401.369	25.101.985*
Diferença entre Saldo Original (a) e Capitalização Simples (c)			441.396.093
Diferença entre Saldo Original (a) e Capitalização Composta (b)			39.096.709
Diferença entre Capitalização Composta (b) e Capitalização Simples (c)			402.299,384

*Diferença entre o montante devido pelos Estados à União (41.945.556) e o valor que a União teria que restituir a alguns entes (16.934.571), que passariam à condição de credores

Perdão da dívida dos Estados

Atualização dos contratos de refinanciamento da dívida celebrados entre a União, Estados, o Distrito Federal e Municípios.



Fonte: Nota Técnica MF

O TAMANHO DA DÍVIDA DE CADA UM

Débitos dos estados com a União*

(Em R\$)



*Dados de fevereiro
Fonte: Banco Central do Brasil
- Dívida contratual interna
junto ao Tesouro Nacional

9

10

11

Resultado positivo

Dados em R\$ bilhões nos primeiros trimestres de cada ano*

264 empresas

Item	1º trim. 2016	1º trim. 2015	Var. %
■ Receita líquida	412,0	399,4	3,2
■ Despesas gerais e administrativas	-19,2	-18,0	6,7
■ Resultado financeiro (despesa financeira líquida)	-23,8	-45,8	-48,1
■ Patrimônio líquido	1.172,7	1.226,5	-4,4

■ Lucro líquido**



Exceto Petrobras, Vale e Eletrobras

Item	1º trim. 2016	1º trim. 2015	Var. %
■ Receita líquida	312,9	298,4	4,8
■ Despesas gerais e administrativas	-16,1	-14,8	9,2
■ Resultado financeiro (despesa financeira líquida)	-18,5	-27,1	-31,6
■ Patrimônio líquido	730,5	707,8	3,2

■ Lucro líquido**



Fontes: Valor PRO e CVM. Elaboração: Valor Data. * 264 companhias não financeiras com dados disponíveis em todo o período até 16/05/2016; ** Atribuível aos acionistas da controladora

Encolhendo

Swap cambial, saldo líquido em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data

Acompanhamento do resultado primário do RJ e simulação para 2016 – em R\$ milhões

RJ	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	43,41	42,15	42,73	43,93	44,26	4,23%	3,59%	44,97
ICMS	31,98	31,10	31,04	32,35	32,64	4,03%	5,14%	33,62
Receita Corrente Líquida	51,22	45,32	47,95	51,26	49,13	13,11%	2,47%	52,49
Despesa Corrente	55,18	45,63	47,83	51,51	51,81	12,90%	8,33%	59,78
Primário	-3,96	-0,31	0,12	-0,26	-2,68			-7,29

Acompanhamento do resultado primário de MG e simulação para 2016 – em R\$ milhões

MG	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	47,96	47,23	47,57	48,40	49,23	2,48%	3,49%	49,63
ICMS	37,10	31,25	37,32	37,21	37,88	19,07%	1,48%	37,65
Receita Corrente Líquida	51,64	47,31	47,52	52,13	52,89	10,19%	11,31%	57,48
Despesa Corrente	54,89	45,40	45,19	49,33	49,66	8,64%	9,89%	60,31
Primário	-3,24	1,90	2,32	2,80	3,22			-2,83

(*) mantendo crescimento interanual observado no 2º trimestre para o ano. A despesa corrente é calculada por resíduo, pela Receita Corrente Líquida e pelo Primário divulgado pela Sefaz

Fonte: Secretaria da Fazenda, Relatório Resumido de Execução Orçamentária. Elaboração Bradesco

Acompanhamento do resultado primário do RS e simulação para 2016 – em R\$ milhões

RS	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	32,20	31,05	31,28	32,44	37,83	4,46%	20,92%	38,93
ICMS	26,17	25,39	25,52	26,27	31,04	3,48%	21,65%	31,83
Receita Corrente Líquida	49,59	7,93	16,10	8,73	18,37	10,20%	14,08%	56,58
Despesa Corrente	51,37	7,88	16,21	8,51	17,70	7,93%	9,19%	56,09
Primário	-1,78	0,04	-0,11	0,22	0,67			0,49

Acompanhamento do resultado primário do PR e simulação para 2016 – em R\$ milhões

PR	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	30,55	26,80	28,22	32,95	32,85	22,94%	16,38%	35,55
ICMS	24,86	23,01	23,37	25,40	25,94	10,38%	10,98%	27,59
Receita Corrente Líquida	31,81	28,38	29,39	33,10	33,32	16,65%	13,36%	36,06
Despesa Corrente	29,91	27,29	27,17	31,71	31,46	16,20%	15,81%	34,63
Primário	1,90	1,09	2,22	1,39	1,85			1,42

(*) mantendo crescimento interanual observado no 2º trimestre para o ano. A despesa corrente é calculada por resíduo, pela Receita Corrente Líquida e pelo Primário divulgado pela Sefaz

Acompanhamento do resultado primário do SP e simulação para 2016 – em R\$ milhões

SP	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	142,16	136,85	138,47	142,92	142,80	4,44%	3,13%	146,61
ICMS	121,00	117,52	118,60	121,27	121,11	3,19%	2,11%	123,56
Receita Corrente Líquida	140,40	38,42	71,86	39,30	75,30	2,27%	4,78%	147,11
Despesa Corrente	135,34	29,82	63,10	32,30	65,18	8,30%	3,30%	139,80
Primário	5,06	8,61	8,76	7,00	10,12			7,31

Acompanhamento do resultado primário do BA e simulação para 2016 – em R\$ milhões

BA	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º bi/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	22,43	20,22	20,81	22,74	22,87	12,45%	9,88%	24,65
ICMS	18,32	17,44	17,78	18,50	18,47	6,07%	3,85%	19,02
Receita Corrente Líquida	27,21	25,74	26,36	27,33	27,33	6,20%	3,68%	28,21
Despesa Corrente	27,78	23,58	24,52	26,07	26,69	10,53%	8,83%	30,23
Primário	-0,57	2,16	1,84	1,27	0,64			-2,02

(*) mantendo crescimento interanual observado no 2º trimestre para o ano. A despesa corrente é calculada por resíduo, pela Receita Corrente Líquida e pelo Primário divulgado pela Sefaz

**Acompanhamento do
resultado primário de
diversos estados e
simulação para 2016 –
em R\$ milhões**

ES	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	10,70	10,35	10,40	10,75	10,72	3,81%	2,99%	11,02
ICMS	9,01	8,76	8,77	9,06	9,03	3,41%	2,95%	9,28
Receita Corrente Líquida	19,41	11,77	11,76	11,86	11,89	0,75%	1,11%	19,63
Despesa Corrente	19,74	11,14	11,31	11,44	11,60	2,65%	2,55%	20,24
Primário	-0,33	0,63	0,45	0,42	0,29			-0,62

CE	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	11,70	11,16	11,33	11,88	12,06	6,44%	6,53%	12,46
ICMS	9,72	9,38	9,47	9,82	9,90	4,68%	4,60%	10,16
Receita Corrente Líquida	15,18	14,45	14,83	15,43	15,57	6,78%	5,05%	15,94
Despesa Corrente	14,72	13,24	13,65	14,03	14,20	5,99%	4,07%	15,32
Primário	0,46	1,21	1,18	1,39	1,37			0,63

PA	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	11,71	10,88	11,12	11,85	11,98	8,85%	7,74%	12,62
ICMS	9,56	9,02	9,20	9,66	9,74	7,11%	5,87%	10,12
Receita Corrente Líquida	16,79	15,25	15,66	17,03	17,16	11,68%	9,58%	18,40
Despesa Corrente	16,40	14,37	15,41	16,90	16,59	17,61%	7,70%	17,67
Primário	0,39	0,88	0,25	0,14	0,57			0,73

PE	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	15,02	14,83	15,05	14,97	15,23	0,94%	1,20%	15,20
ICMS	12,68	12,64	12,75	12,58	12,60	-0,50%	-1,17%	12,53
Receita Corrente Líquida	19,65	18,64	19,02	19,64	19,73	5,37%	3,72%	20,38
Despesa Corrente	19,33	17,43	17,76	18,95	19,11	8,72%	7,61%	20,80
Primário	0,32	1,21	1,26	0,69	0,62			-0,42

SC	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	19,30	18,90	19,15	19,62	19,72	3,80%	2,99%	19,88
ICMS	15,88	15,79	15,95	16,14	16,21	2,23%	1,59%	16,13
Receita Corrente Líquida	19,41	17,95	18,32	19,67	19,80	9,56%	8,05%	20,97
Despesa Corrente	19,74	17,38	17,79	19,22	19,50	10,57%	9,65%	21,64
Primário	-0,33	0,57	0,54	0,45	0,29			-0,67

MT	2015	Acumulado				% a/a		2016*
		1º bi/2015	2º bi/2015	1º b/2016	2º b/2016	1º bi	2º bi	
Receita tributária	9,30	8,42	8,60	9,53	9,74	13,18%	13,32%	10,54
ICMS	7,78	7,03	7,17	7,97	8,08	13,28%	12,60%	8,76
Receita Corrente Líquida	11,64	10,67	10,73	11,84	12,21	10,98%	13,79%	13,25
Despesa Corrente	11,07	10,12	9,80	11,43	11,38	12,88%	16,13%	12,85
Primário	0,78	0,55	0,93	0,41	0,83			0,40

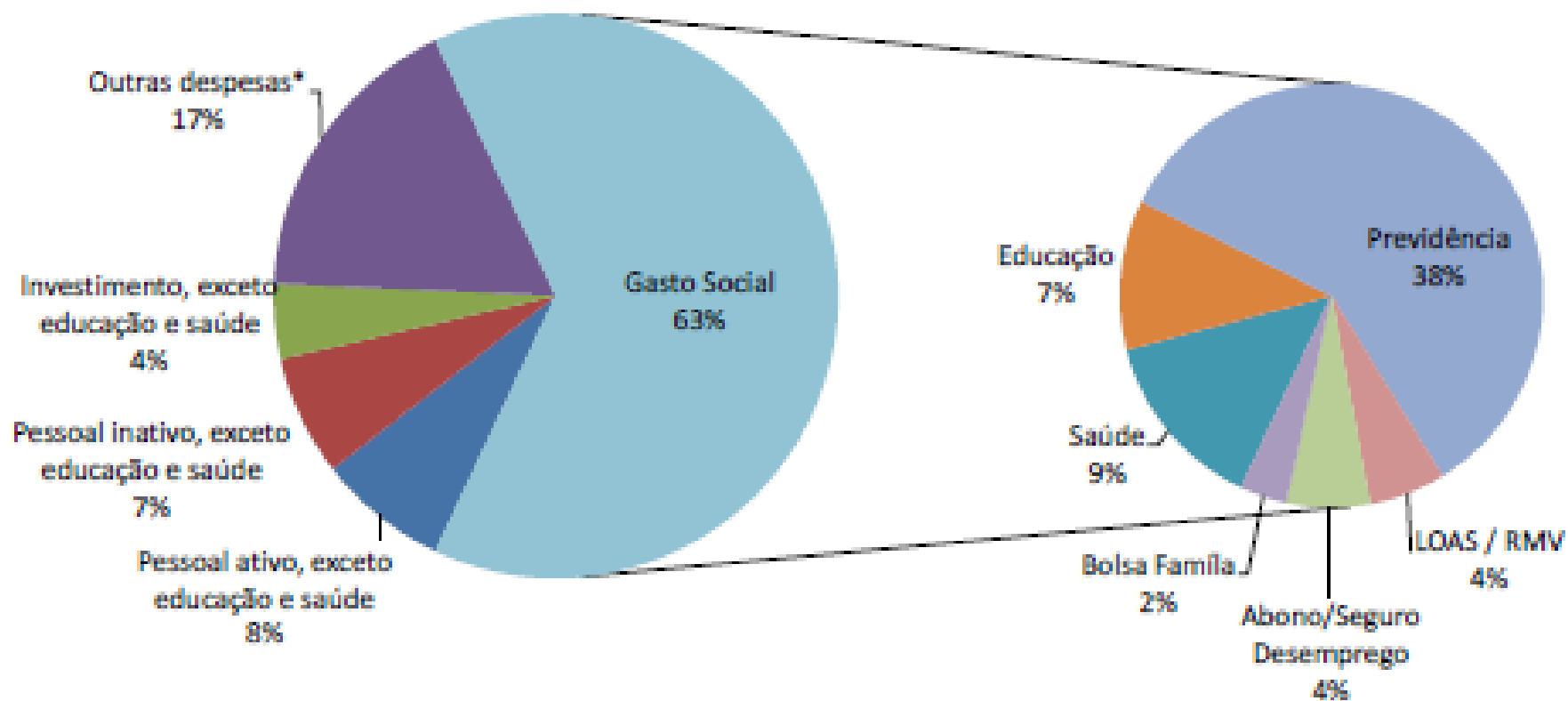
Fonte: Secretarias da Fazenda,
Relatório Resumido de Execução
Orçamentária
Elaboração: BRADESCO

(*) mantendo crescimento interanual observado no 2º trimestre para o ano. A despesa corrente é calculada por resíduo, pela Receita Corrente Líquida e pelo Primário divulgado pela Sefaz

Gasto Público Primário Federal, em % do PIB*

[illegible]

Participação dos Gastos Sociais na Despesa Primária do Governo Federal em 2015



Taxa de crescimento real dos gastos públicos

Fonte: SPE/MF

Relatório de Análise Econômica dos Gastos Públicos Federais
Evolução dos Gastos Públicos Federais no Brasil: Uma análise para o período 2006-15

Discriminação	2007 / 2010	2011 / 2015
Despesas Primárias	8,3	4,6
Pessoal e Encargos	7,2	0,1
<i>Ativos</i>	8,4	1,1
<i>Educação</i>	11,5	7,8
<i>Saúde</i>	7,7	-1,0
<i>Demais</i>	7,8	-0,5
<i>Inativos</i>	6,1	0,4
<i>Educação</i>	6,0	3,4
<i>Saúde</i>	7,8	1,5
<i>Demais</i>	6,0	-0,2
<i>Sentenças/Precatórios</i>	6,4	-2,6
<i>Educação</i>	-0,3	-10,8
<i>Saúde</i>	-16,3	-4,8
<i>Demais</i>	8,0	-2,1
<i>Transferências - DF e Ex territórios</i>	5,2	-10,7
Transferência de Renda às Famílias	7,4	4,5
<i>Benefícios da Previdência</i>	6,2	4,3
<i>LOAS/RMV e Benef. Leg. Especial</i>	13,1	6,5
<i>Abono/Seguro Desemprego</i>	13,4	3,0
<i>Bolsa Família</i>	10,3	7,1
Despesas de Capital	23,5	-3,1
<i>Investimento**</i>	22,5	-6,9
<i>Investimento em Saúde</i>	-5,0	7,1
<i>Investimento em Educação</i>	50,6	-13,7
<i>Outros Investimentos</i>	22,3	-6,8
<i>Minha Casa Minha Vida ****</i>	-4,8	40,1
Outras Despesas Correntes	7,9	11,9
<i>Despesas Obrigatórias***</i>	5,1	29,9
<i>FUNDEB</i>	97,1	9,3
<i>Lei Kandir</i>	-7,1	-6,3
<i>outros</i>	6,5	28,6
<i>Custeio com saúde</i>	6,4	3,8
<i>Custeio com educação</i>	14,5	7,6
<i>Custeio Ciência e Tecnologia</i>	10,5	-4,7
<i>Benefícios ao Servidor</i>	11,0	9,6
<i>Demais despesas de custeio</i>	10,9	-1,7

Estatísticas fiscais por Estado

Dívida Líquida (% RCL)

Governos estaduais	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acre	17,4	24,9	49,7	43,6	52,7	57,7	61,7	80,2
Alagoas	162,7	153,8	145,7	136,2	139,8	136,6	138,5	157,8
Amapá	-2,6	-0,6	-2,6	2,9	-11,6	-19,1	-1,6	27,4
Amazonas	8,4	17,3	25,3	14,5	13,6	20,0	32,1	46,9
Bahia	65,7	59,9	49,9	45,9	42,4	41,8	45,8	56,1
Ceará	17,4	9,3	21,3	22,2	28,9	29,0	39,7	56,8
Distrito Federal	14,4	13,6	17,1	14,9	14,1	9,1	12,2	24,0
Espírito Santo	5,4	3,3	10,9	8,9	5,7	11,3	21,2	24,6
Goiás	127,0	121,7	110,9	102,8	106,5	104,4	98,9	95,5
Maranhão	70,4	64,0	62,7	42,4	38,7	32,0	36,0	54,7
Mato Grosso	84,8	65,1	67,3	54,8	34,7	39,0	37,2	34,1
Mato Grosso do Sul	111,3	106,4	112,6	102,1	100,3	95,5	91,5	90,3
Minas Gerais	167,8	172,0	175,8	170,4	175,7	185,0	183,7	207,1
Pará	15,3	16,5	24,5	13,6	6,7	7,6	8,4	9,5
Paraíba	40,0	29,3	33,2	20,0	28,6	29,1	39,2	44,5
Paraná	96,1	96,3	86,5	72,5	65,5	58,9	62,7	61,2
Pernambuco	28,9	32,7	26,7	27,7	34,2	43,5	55,0	66,7
Piauí	46,2	45,1	44,6	40,7	35,6	38,4	50,9	45,7
Rio Grande do Sul	231,6	217,8	209,2	209,3	211,7	200,5	202,5	227,0
Rio Grande do Norte	12,3	12,0	12,3	28,8	18,3	0,8	0,4	11,8
Rio de Janeiro	153,1	162,6	163,8	152,4	170,7	160,1	195,0	225,7
Rondônia	35,4	51,5	44,2	33,8	29,4	49,1	47,8	28,9
Roraima	20,7	53,5	52,9	36,0	34,1	34,1	16,6	17,9
Santa Catarina	91,2	83,2	85,2	64,7	60,5	57,1	54,2	62,2
São Paulo	187,9	174,9	164,6	157,7	155,0	147,8	160,8	180,9
Sergipe	18,3	24,5	33,3	40,0	48,6	46,9	46,8	60,8
Tocantins	8,6	4,8	16,3	13,2	16,5	22,7	28,3	32,1
Brasil *	78,5	75,3	73,9	69,0	69,2	67,9	71,1	79,9

Fonte: Valor Econômico -
13 de julho de 2016

Fonte: Banco Central. * Inclui também dívidas municipais

Uma longa jornada

Resultado primário em diferentes cenários - em % do PIB

	PIB 2%	PIB 2% sem recup. receita	PIB + lento sem recup. receita	PIB 3,5%
2016	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4
2017	-1,5	-2,0	-2,4	-0,9
2018	-0,6	-1,6	-2,0	-0,1
2019	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2020	0,1	-0,9	-1,2	1,2
2021	0,5	-0,5	-0,9	1,8
2022	0,9	-0,1	-0,5	2,4
2023	1,2	0,2	-0,1	2,9
2024	1,6	0,6	0,2	3,5
2025	1,9	0,9	0,6	4,0
2026	2,2	1,2	0,9	4,5

Fonte: Gávea Investimentos

PREVIDÊNCIA

VE: “Previdência vai custar 8% do PIB em 2016 e exige reforma”
Jornal Valor Econômico de 23 de outubro de 2015.

RESULTADO DO RGPS

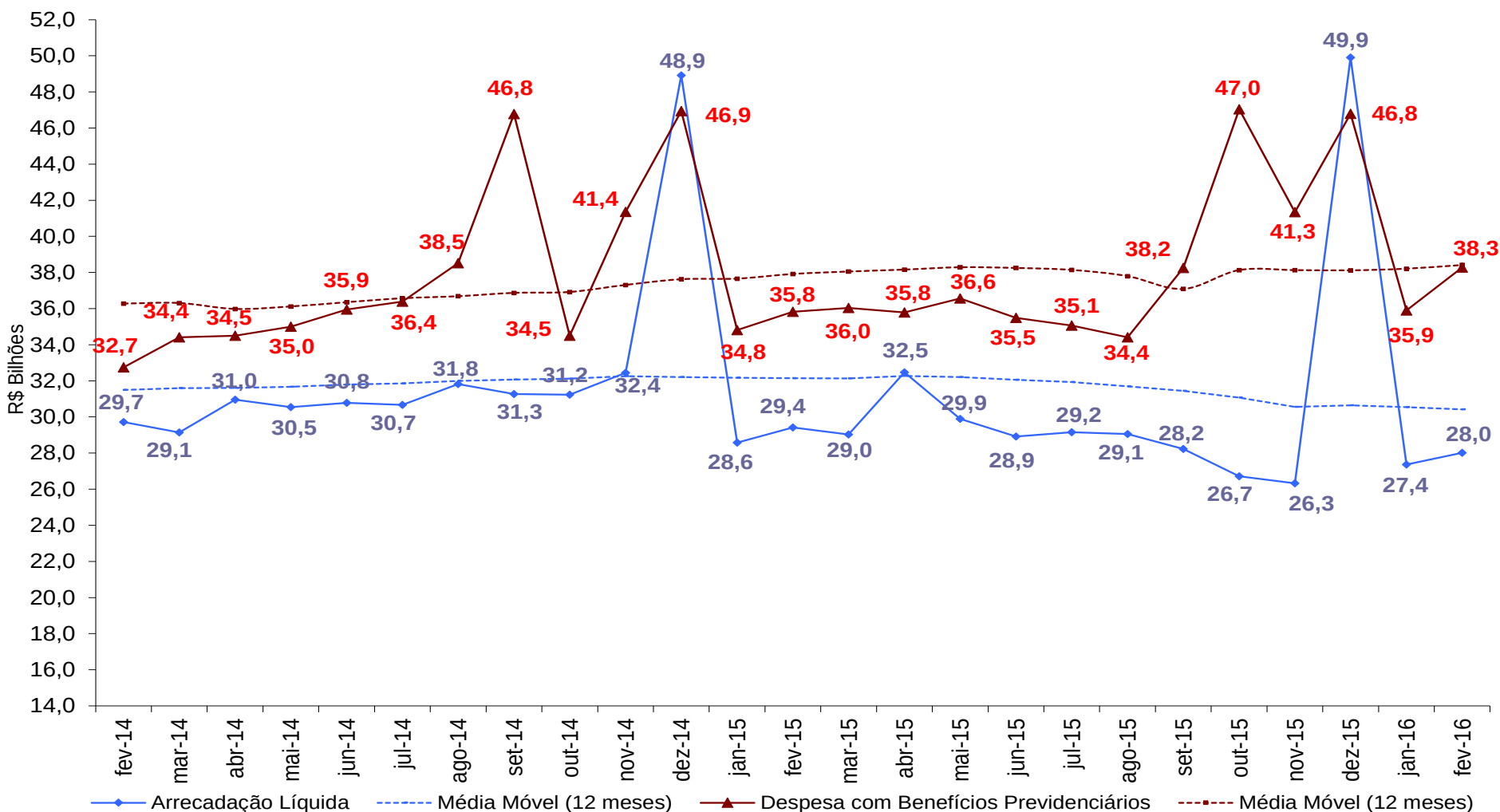
Acumulado nos últimos 12 meses - Em R\$ milhões nominais

Item	Acumulado (março/15 a fevereiro/16)
1. Arrecadação Líquida Total	352.492,3
1.1 Urbana	345.221,3
1.2 Rural	7.229,6
1.3 Comprev	41,3
2. Despesa com Benefícios	445.492,3
2.1 Benefícios Previdenciários	433.854,6
2.1.1 Urbano	336.169,6
2.1.2 Rural	97.685,0
2.2 Passivo Judicial	9.848,8
2.2.1 Urbano	7.511,1
2.2.2 Rural	2.337,7
2.3 Comprev	1.788,9
3. Resultado Previdenciário (1 - 2)	(93.000,1)
3.1 Urbano (1.1 + 1.3 - 2.1.1 - 2.2.1 - 2.3)	(207,0)
3.2 Rural (1.2 - 2.1.2 - 2.2.2)	(92.793,1)
4. Resultado Previdenciário excluindo Renúncias, Passivo Judicial e COMPREV	(81.362,3)
4.1 Urbano	9.093,1
4.2 Rural	(90.455,4)

Fonte: Fluxo de Caixa INSS; Informar/DATAPREV.

Elaboração: SPPS/MPS.

Arrecadação Líquida e Despesa com Benefícios Previdenciários, nos últimos 25 meses – Em R\$ bilhões de Fevereiro/2016 - INPC –



Fonte: Fluxo de Caixa INSS; Informar/DATAPREV.

Elaboração: SPPS/MPS.

RESULTADO DO RGPS

Em R\$ milhões de Fevereiro de 2016 (INPC)

Item	fev/15	jan/16	fev/16	Var. %	Var. %	Acumulado no ano		Var. %
	(A)	(B)	(C)	(C / B)	(C / A)	2015	2016	
1. Arrecadação Líquida Total	29.697,3	27.368,9	28.014,7	2,4	(5,7)	58.544,4	55.383,6	(5,4)
1.1 Arrecadação Líquida Urbana	27.378,1	24.779,1	25.555,4	3,1	(6,7)	53.812,0	50.334,5	(6,5)
1.2 Arrecadação Líquida Rural	508,5	557,5	550,3	(1,3)	8,2	1.056,2	1.107,8	4,9
1.3 Compreov	1,1	1,3	-	(100,0)	(100,0)	2,1	1,3	(37,3)
1.4 Compensação Desoneração da Folha de Pagamento	1.809,6	2.030,9	1.909,0	(6,0)	5,5	3.674,1	3.939,9	7,2
2. Renúncias Previdenciárias	3.224,9	2.867,4	2.895,4	1,0	(10,2)	6.453,8	5.762,8	(10,7)
2.1 Simples Nacional	1.841,3	1.555,6	1.538,0	(1,1)	(16,5)	3.707,3	3.093,6	(16,6)
2.2 Entidades Filantrópicas	853,9	824,3	797,5	(3,2)	(6,6)	1.737,6	1.621,8	(6,7)
2.3 Microempreendedor Individual - MEI	106,2	85,8	75,0	(12,6)	(29,4)	227,0	160,8	(29,1)
2.4 Exportação da Produção Rural - EC nº 33	400,0	374,9	448,4	19,6	12,1	734,5	823,3	12,1
2.5 Outros	23,7	26,8	36,5	36,4	54,3	47,5	63,3	33,2
3. Despesa com Benefícios	36.162,2	35.895,2	38.277,6	6,6	5,8	71.300,0	74.172,8	4,0
3.1 Benefícios Previdenciários	35.703,5	34.837,0	37.768,3	8,4	5,8	69.864,2	72.605,3	3,9
3.1.1 Urbano	27.605,5	26.816,7	29.388,0	9,6	6,5	53.935,9	56.204,7	4,2
3.1.2 Rural	8.098,1	8.020,3	8.380,3	4,5	3,5	15.928,3	16.400,6	3,0
3.2 Passivo Judicial	285,1	906,0	328,1	(63,8)	15,1	1.108,1	1.234,1	11,4
3.2.1 Urbano	220,4	697,4	255,3	(63,4)	15,8	854,8	952,7	11,5
3.2.2 Rural	64,7	208,6	72,8	(65,1)	12,6	253,3	281,4	11,1
3.3 Compreov	173,5	152,2	181,2	19,1	4,4	327,7	333,4	1,7
4. Resultado Previdenciário e Renúncias (1 + 2 - 3)	(3.239,9)	(5.658,9)	(7.367,5)	30,2	127,4	(6.301,8)	(13.026,4)	106,7
5. Resultado Previdenciário excluindo Renúncias (1 - 3)	(6.464,9)	(8.526,3)	(10.262,9)	20,4	58,7	(12.755,6)	(18.789,2)	47,3
6. Resultado Previdenciário excluindo Renúncias, Passivo Judicial e COMPREV	(6.006,2)	(7.468,1)	(9.753,6)	30,6	62,4	(11.319,8)	(17.221,7)	52,1

Fonte: Fluxo de Caixa INSS; Informar/DATAPREV. Elaboração: SPPS/MPS.

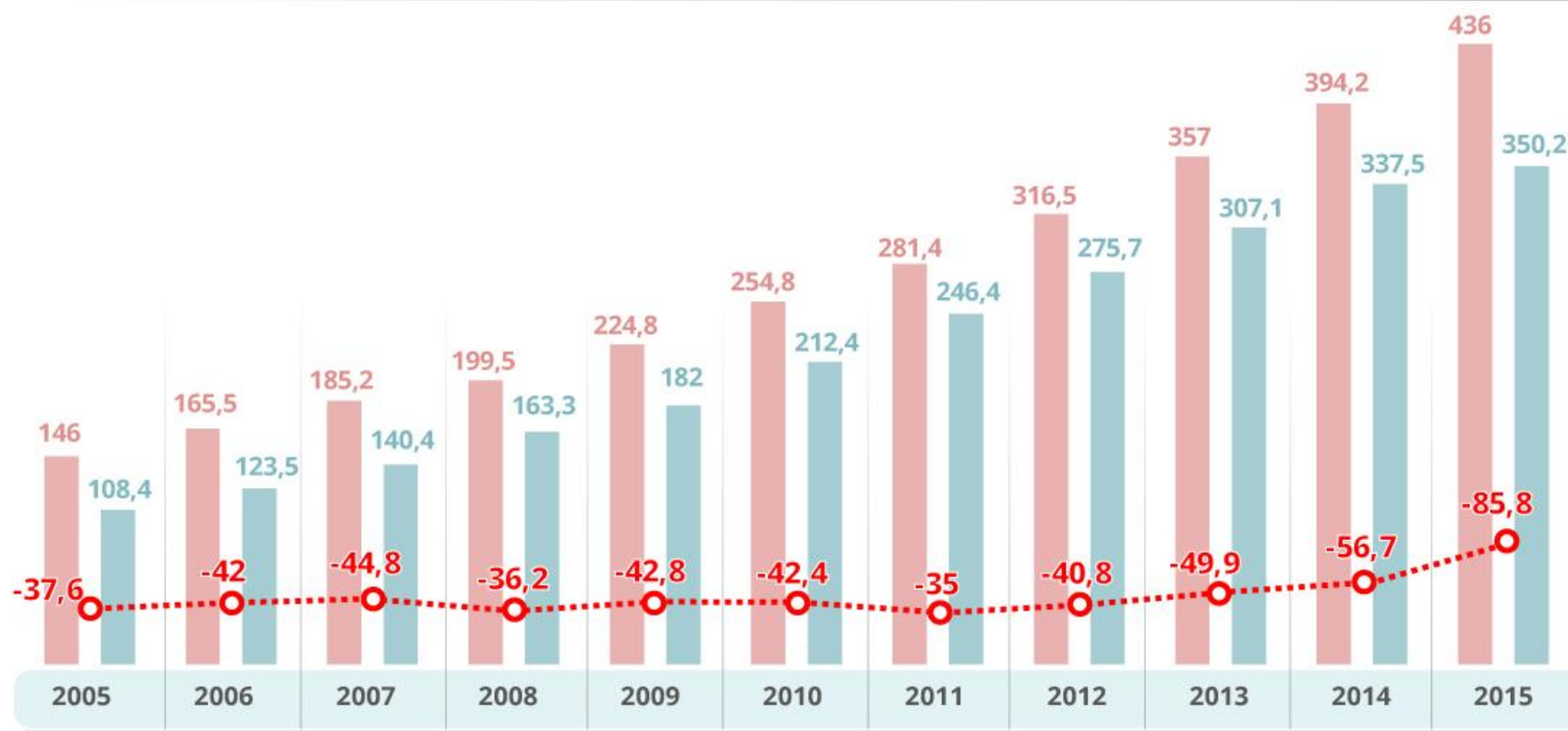
Nota: O dado de Renúncia Previdenciária é uma estimativa da Receita Federal do Brasil, sujeito a alteração.

Em bilhões de reais

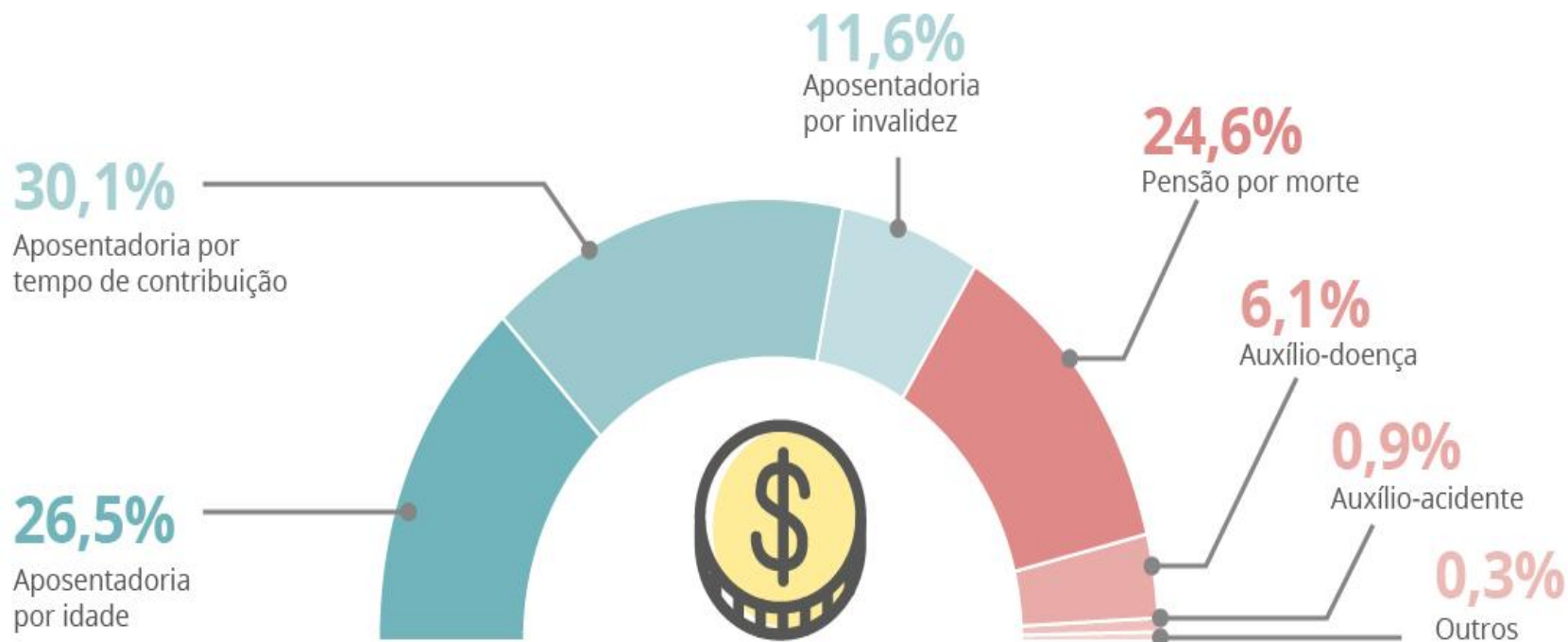
Déficit○

Benefícios pagos

Arrecadação líquida



DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DA PREVIDÊNCIA COM OS BENEFÍCIOS (EM %)



Previdência: aperfeiçoar para fortalecer

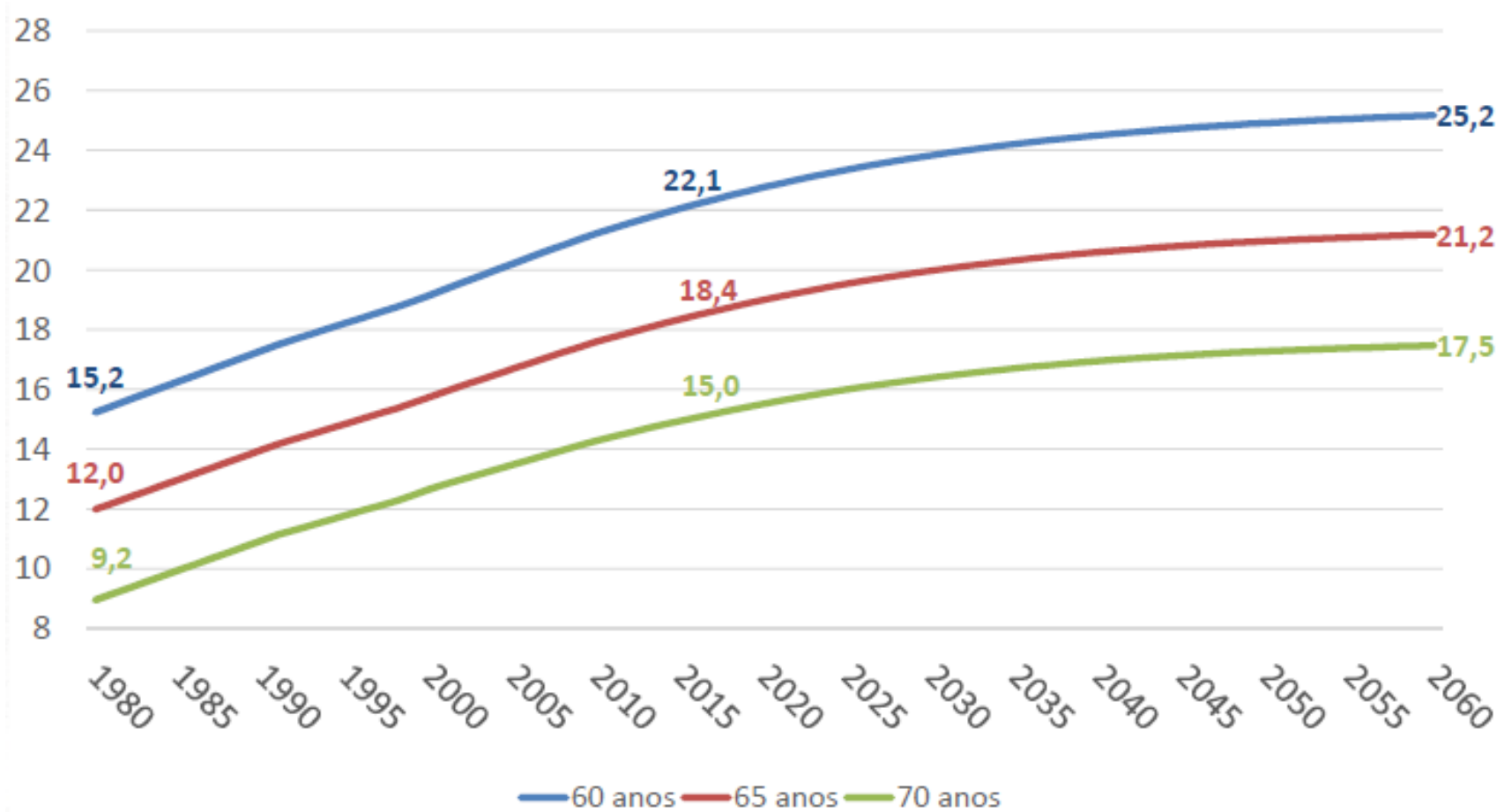
➤ **Desafios da demografia:**

- O processo de **envelhecimento populacional** exige um aperfeiçoamento das regras previdenciárias para fortalecer a **sustentabilidade do sistema** de seguridade social.
- É importante realizar esses aperfeiçoamentos agora de forma **gradual**, evitando que no futuro as mudanças tenham que ser abruptas.
- Qualquer mudança deve **respeitar os direitos adquiridos** e ter impactos graduais e crescentes sobre o resultado da previdência e da economia.

➤ **Uma Agenda Pró-Crescimento:**

- Para estabilizar a economia no **curto prazo** é indispensável adotar reformas de **longo prazo**.
- A garantia da **sustentabilidade da previdência melhora as contas públicas no futuro**, o que tem impacto imediato na economia.
- A **melhora das expectativas fiscais** reduz a volatilidade cambial, possibilita a queda das taxas de juros de longo prazo e incentiva o investimento e a geração de emprego.

Expectativa de sobrevida por faixa de idade (em anos)*

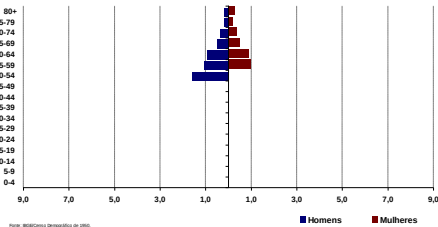


Fonte: IBGE/ Projeção da População de 2013. [Apresentação Dyogo Henrique de Oliveira, em 29 de Junho de 2016](#)

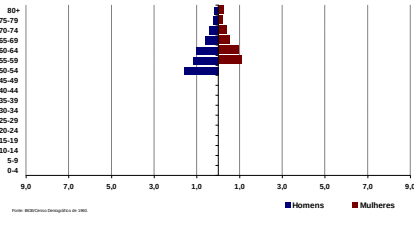
(*) Entre 1981(1992) e 1990(1997), as esperanças de vida ao nascer foram extraídas das tábuas de mortalidade interpoladas a partir das tábuas construídas para os anos de 1980(1991) e 1991(1998)

Envelhecimento da população: Distribuição Etária, por sexo.

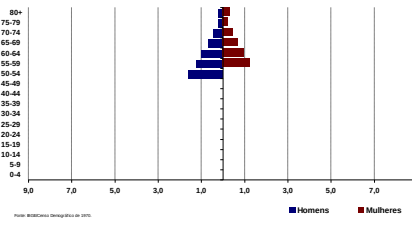
1950



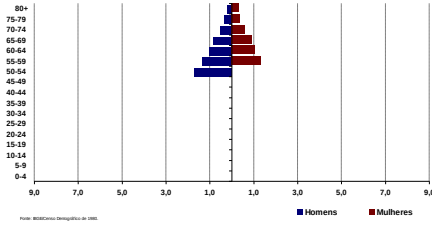
1960



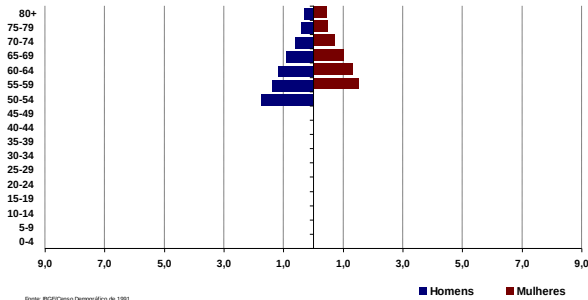
1970



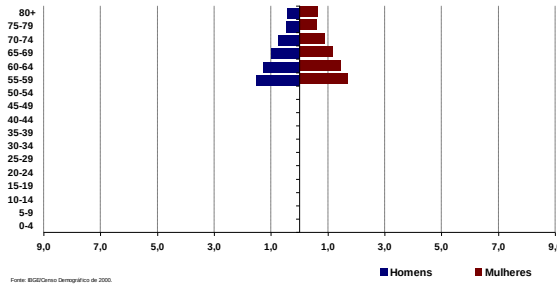
1980



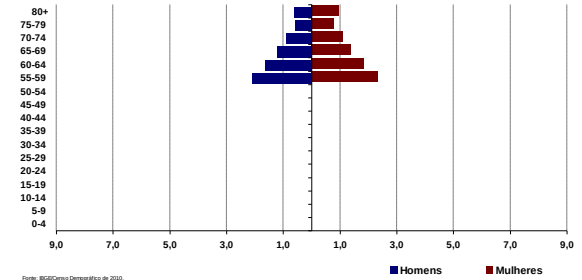
1991



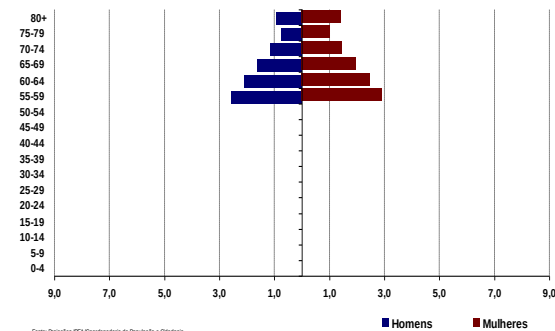
2000



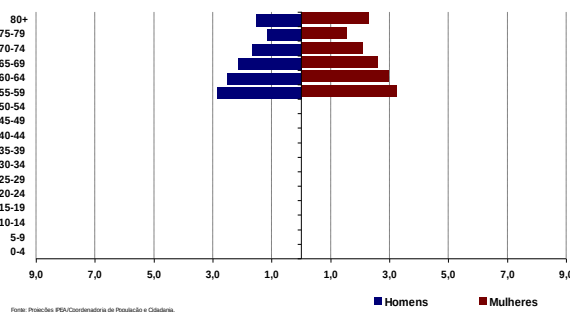
2010



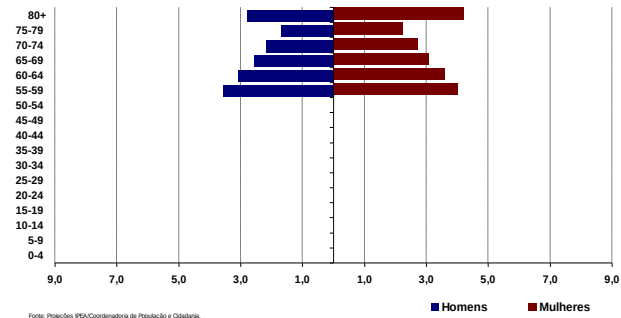
2020



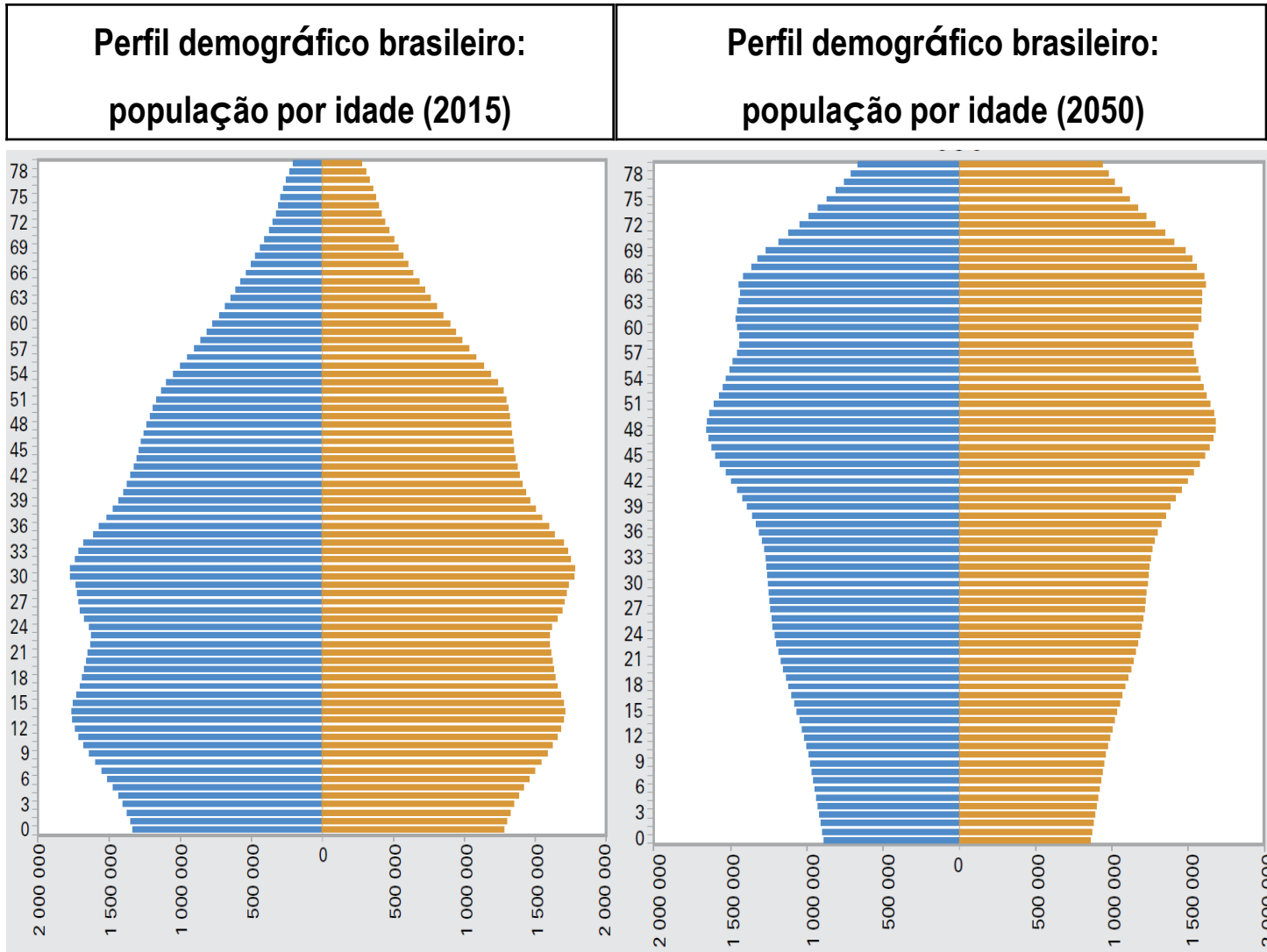
2030



2040

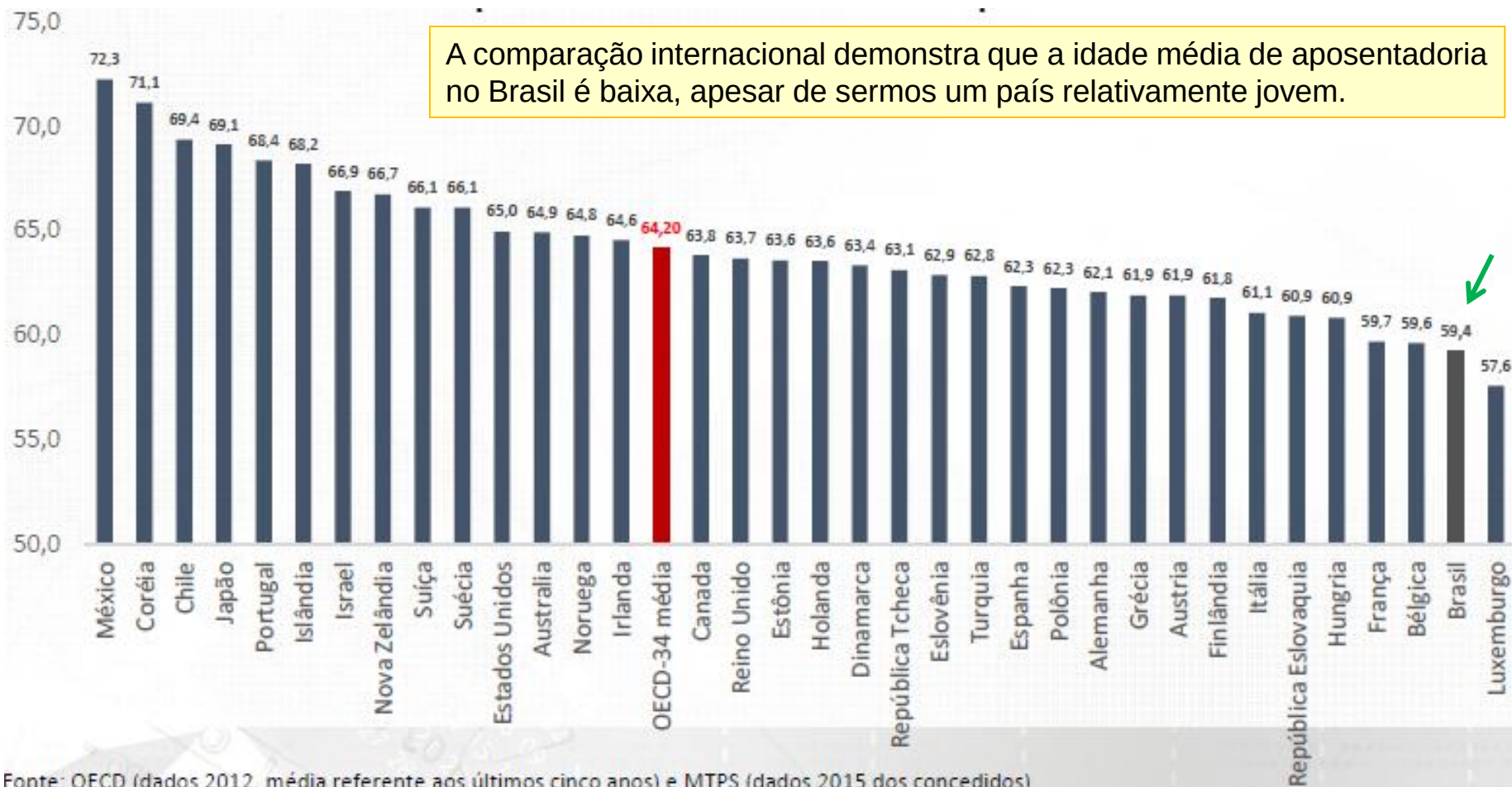


Mudança no perfil demográfico



Idade média de aposentadoria dos homens nos países da OCDE e no Brasil

A comparação internacional demonstra que a idade média de aposentadoria no Brasil é baixa, apesar de sermos um país relativamente jovem.



Fonte: OECD (dados 2012, média referente aos últimos cinco anos) e MTPS (dados 2015 dos concedidos)

Obs.: Em 2012 a idade média de aposentadoria dos homens no Brasil era de 59,2 anos.

Fonte: OECD (dados 2012, média referente aos últimos cinco anos) e MTPS (dados 2015 dos concedidos) Obs.: Em 2012 a idade média de aposentadoria dos homens no Brasil era de 59,2 anos.

Apresentação Dyogo Henrique de Oliveira, em 29 de Junho de 2016

Previdência

Idade mínima
para
aposentadoria
(países
selecionados)

Brasil

Homem (60
anos)

Mulher (55 anos)

Fonte: Jornal Valor Econômico de 23
de outubro de 2015.

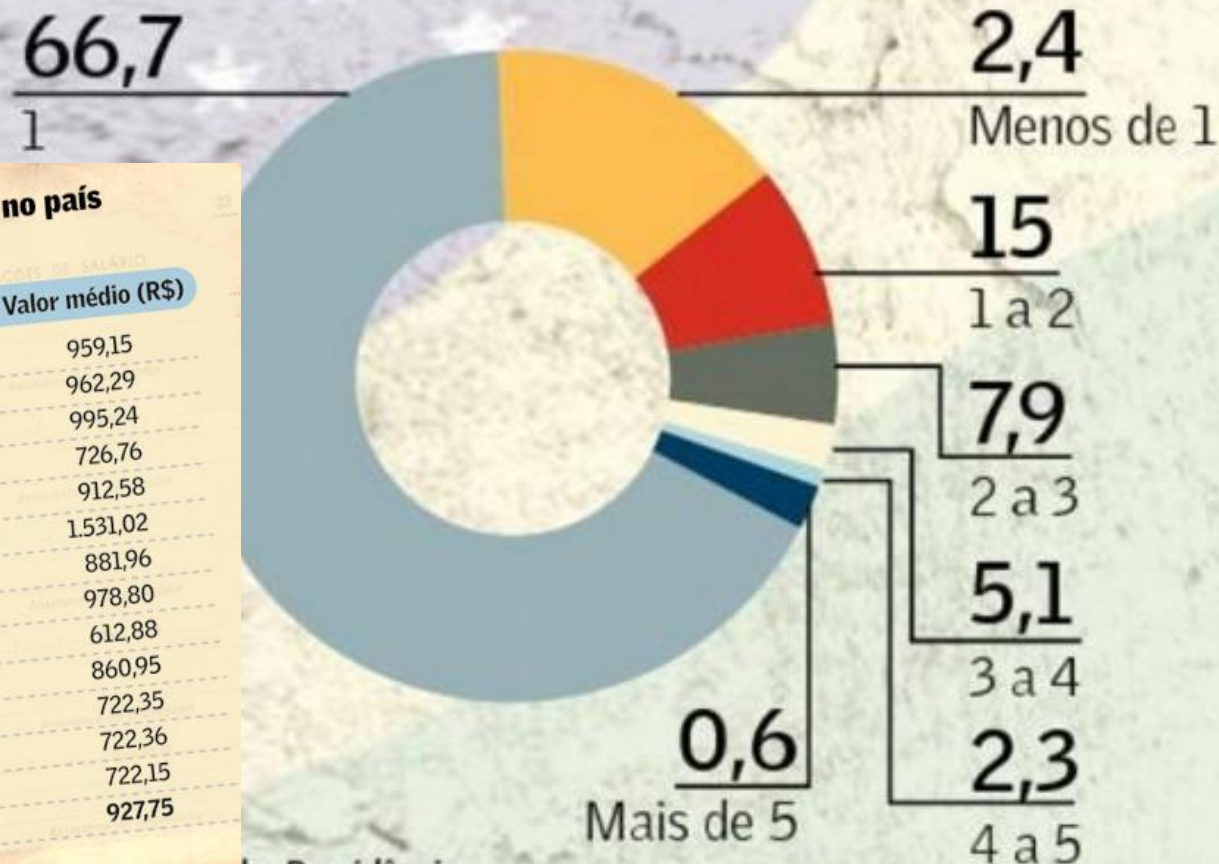
	Homem	Mulher
África do Sul	60	60
Alemanha	65-67	65-67
Austrália	65	65
Canadá	65	65
China	60	50-60
Argentina	65	60-65
Bolívia	55	50
Chile	65	60
Colômbia	62	57
Coreia do Sul	61	61
Paraguai	65	65
Estados Unidos	66	66
Peru	60	60
França	65	65
Itália	66	62-66
Japão	65	65
México	65	65
Reino Unido	65	62
Rússia	60	55

Fonte: Social Security Programs Throughout the World (2014 para países europeus, 2013 para americanos, 2012 para asiáticos e demais). Elaboração de Fernando Meneguim e Pedro Fernando Nery

Beneficiários da Previdência

Divisão dos beneficiários por pagamento em salários mínimos

Em % do total

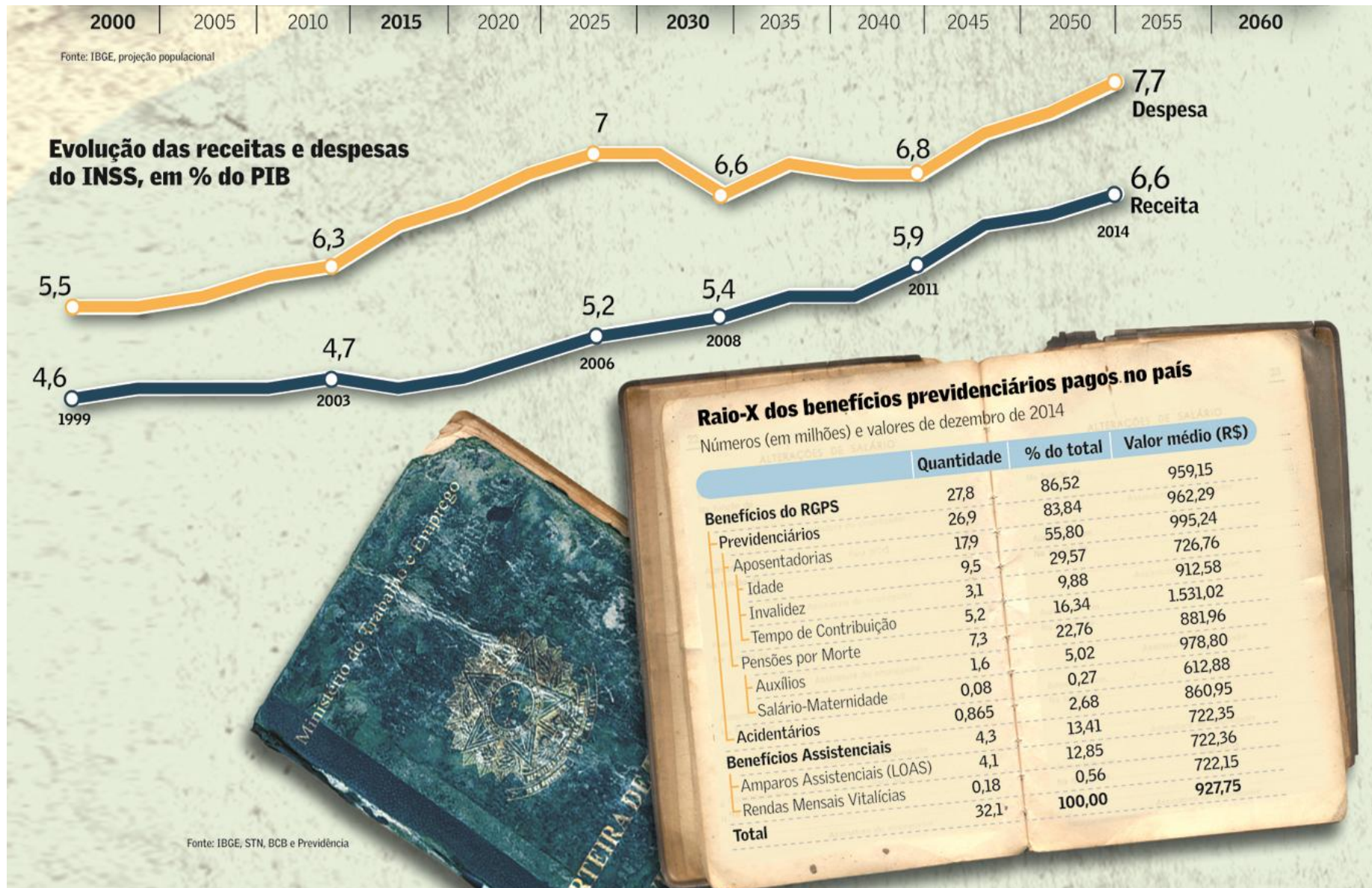


Raio-X dos benefícios previdenciários pagos no país

Números (em milhões) e valores de dezembro de 2014

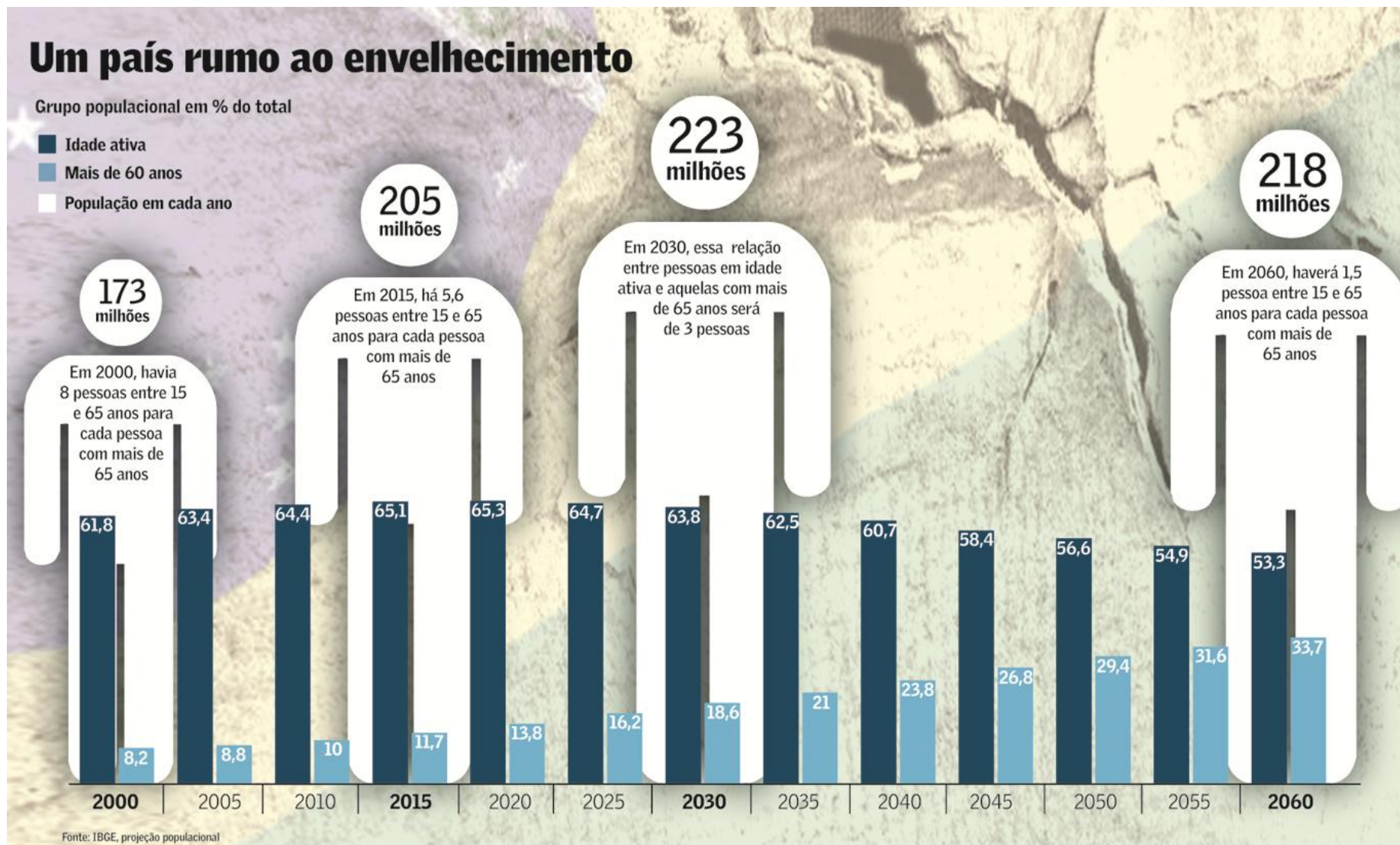
	Quantidade	% do total	Valor médio (R\$)
Benefícios do RGPS			
Previdenciários	27,8	86,52	959,15
Aposentadorias	26,9	83,84	962,29
Idade	17,9	55,80	995,24
Invalidez	9,5	29,57	726,76
Tempo de Contribuição	3,1	9,88	912,58
Pensões por Morte	5,2	16,34	1.531,02
Auxílios	7,3	22,76	881,96
Salário-Maternidade	1,6	5,02	978,80
Acidentários	0,08	0,27	612,88
Benefícios Assistenciais			
Amparos Assistenciais (LOAS)	0,865	2,68	860,95
Rendas Mensais Vitalícias	4,3	13,41	722,35
Total	4,1	12,85	722,36
	0,18	0,56	722,15
	32,1	100,00	927,75

Receitas e Despesas da Previdência (projeções)



Fonte: Jornal Valor Econômico de 23 de outubro de 2015.

Impacto do envelhecimento da população na Previdência



Fonte: Jornal Valor Econômico de 23 de outubro de 2015.

Benefício crescente

Evolução das renúncias previdenciárias do governo federal - em R\$ bilhões

	Desoneração da folha	Simples	Filantrópicas	MEI*	Previdência rural exportação
2011	0,08	11,25	7,19	—	2,64
2012	2,03	11,29	7,93	0,41	2,75
2013	5,22	14,85	8,87	0,49	4,31
2014	24,07	17,69	9,92	0,61	4,63
2015	22,39	22,43	10,71	1,35	5,33

Fonte: Receita Federal. * Microempreendedor individual

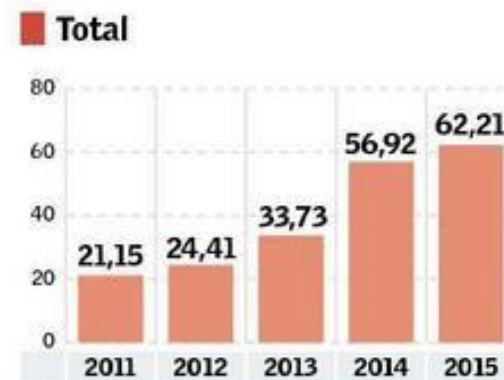
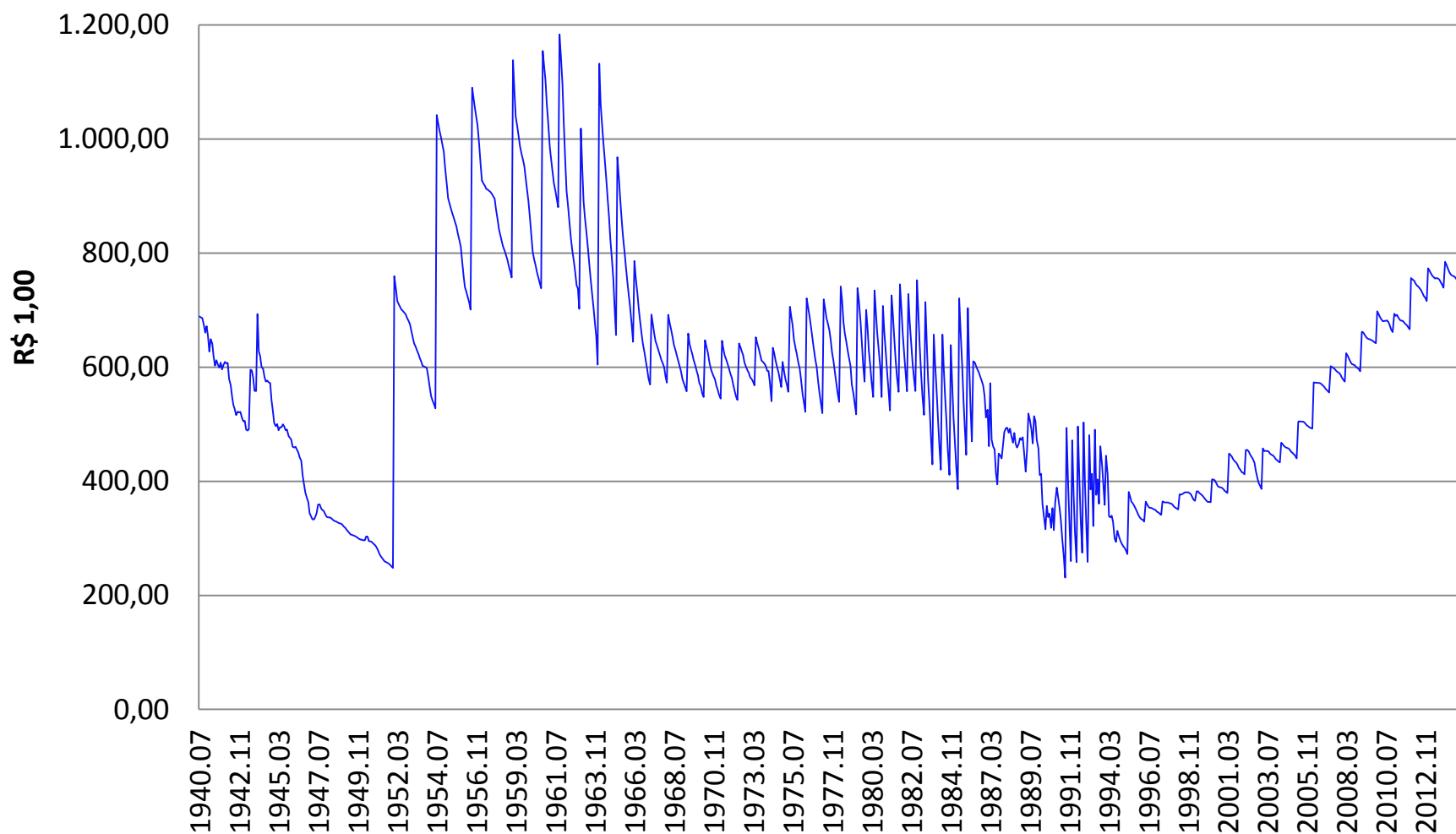


Gráfico 1 - Salário mínimo real - julho de 1940 à fevereiro de 2015



Fonte: IPEADATA. Salário Mínimo corrigido pelo INPC (a partir de março de 1979), IGPC-Mtb (jan/1948-mar/1979), o IPC-RJ/FGV (jan/1944-jan/1948) e o IPC-SP/Fipe (jul/1940-jan/1944).

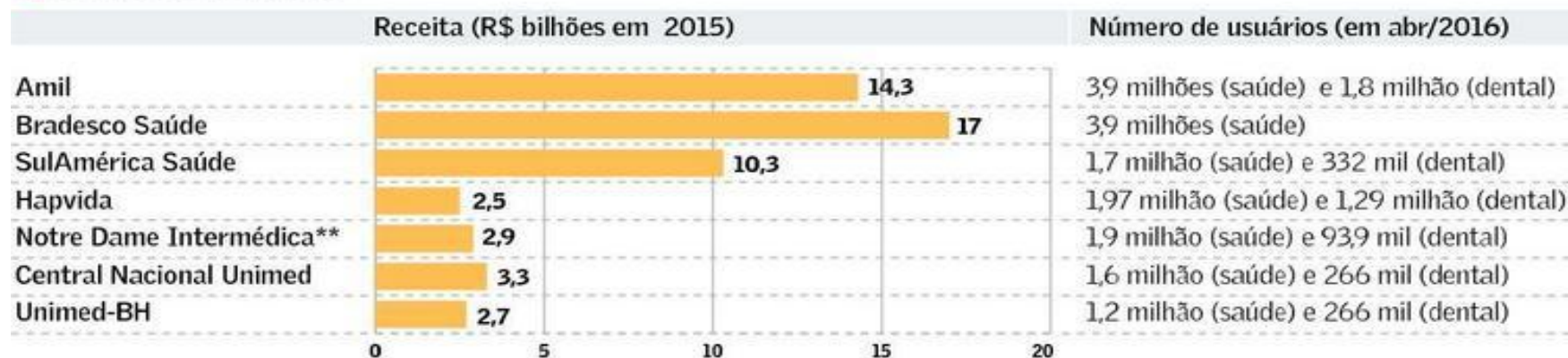
Saúde frágil

Quanto maior o desemprego, menor é o total de pessoas com convênio médico



18% a 20% é o reajuste médio que as operadoras de saúde têm pedido às empresas

As maiores operadoras



48,5 milhões de pessoas são usuárias de planos de saúde no país, de acordo com dados de abril

R\$ 142,4 bilhões foi o faturamento do setor de convênios médicos no ano passado

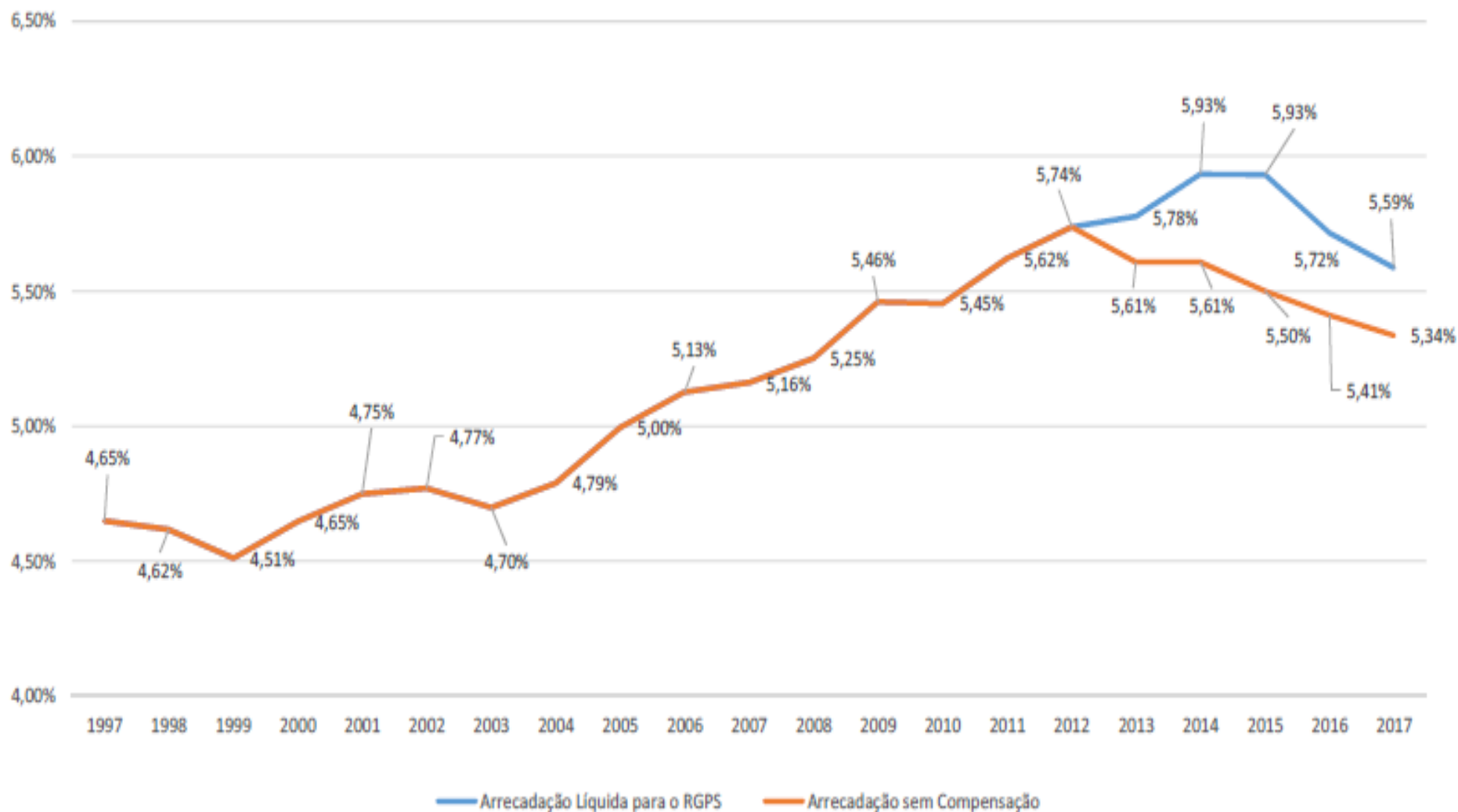
Fontes: Abrange, AON, MTE e ANS (dados sujeitos à revisão). * na comparação com o fim do ano anterior, ** inclui Santamália Saúde

Cenário Fiscal 2017

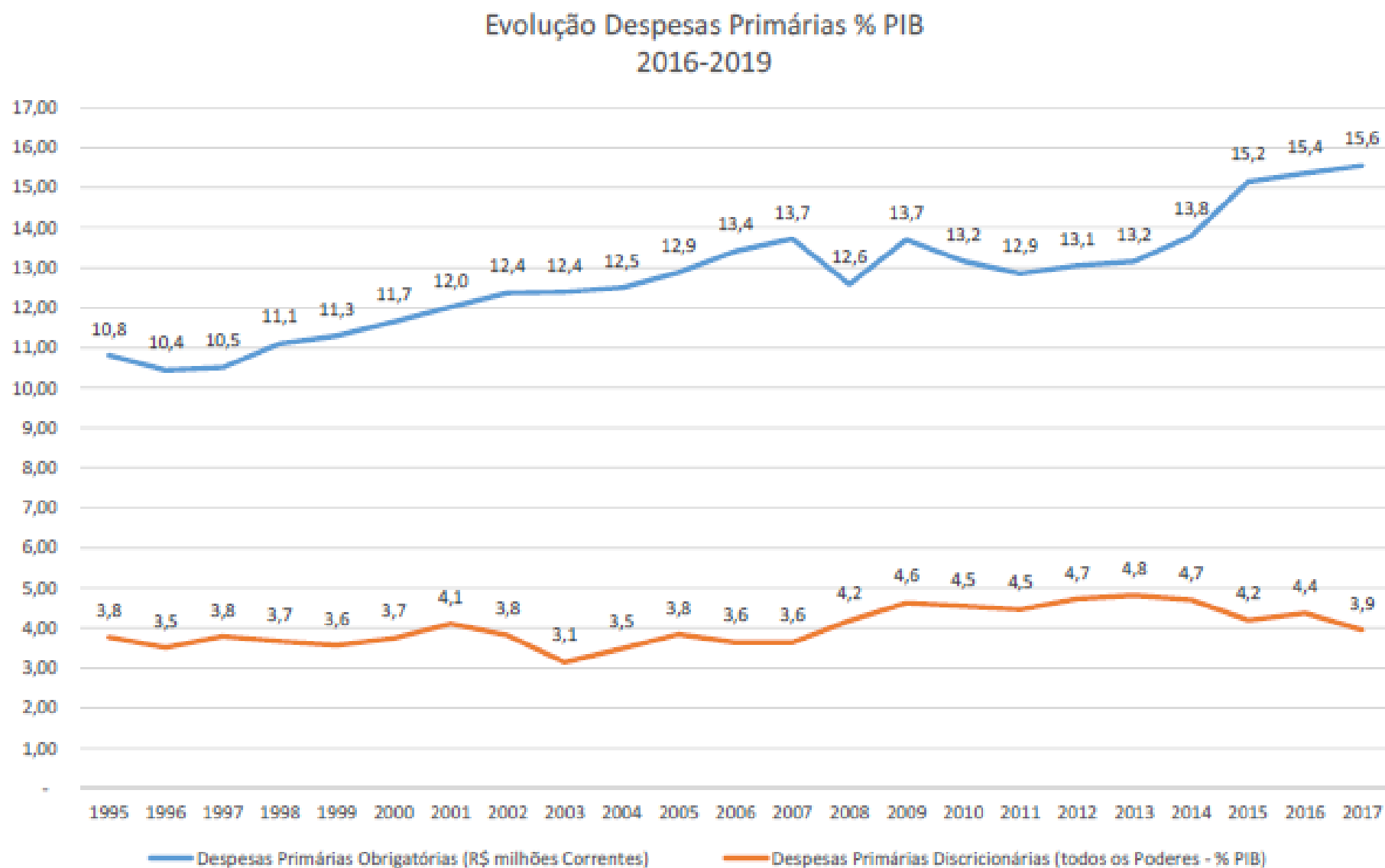
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS ADMINISTRADAS COMO % DO PIB



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS COMO % DO PIB

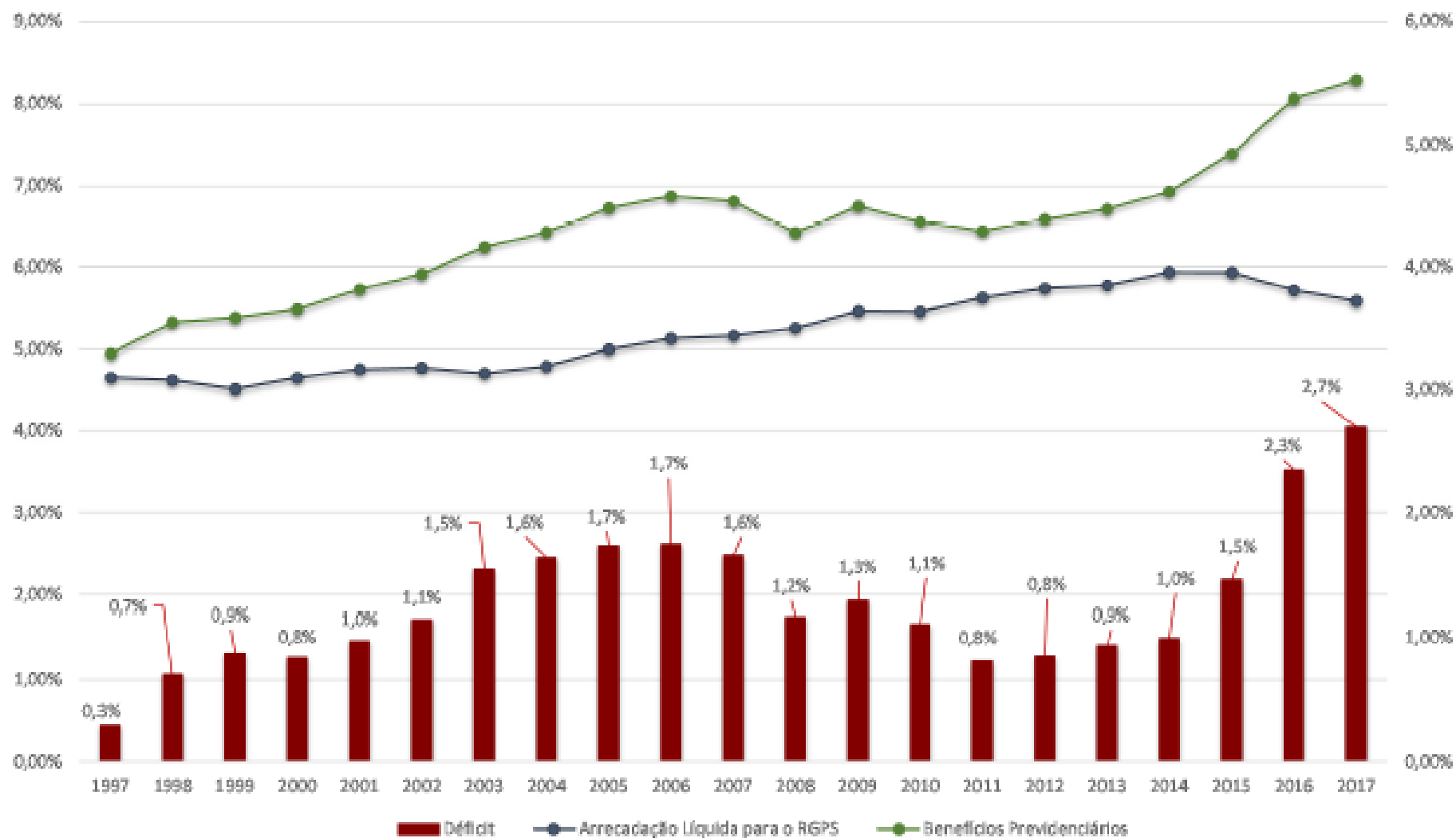


EVOLUÇÃO DESPESAS PRIMÁRIAS % PIB - 1995-2017



EVOLUÇÃO DÉFICIT PREVIDÊNCIA COMO % DO PIB

Déficit do Regime Geral de Previdência Social - % PIB
1997 - 2019

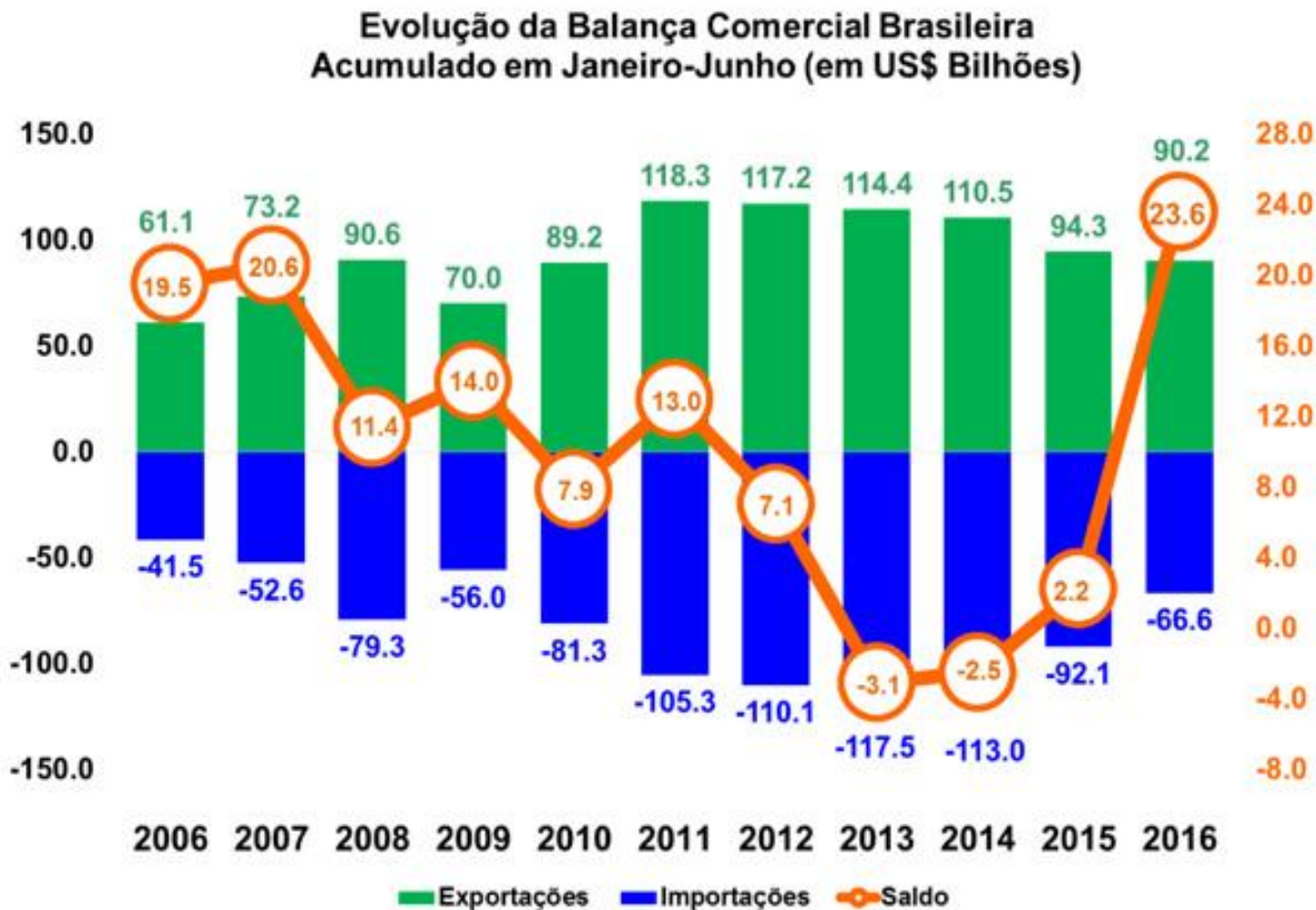


Setor externo

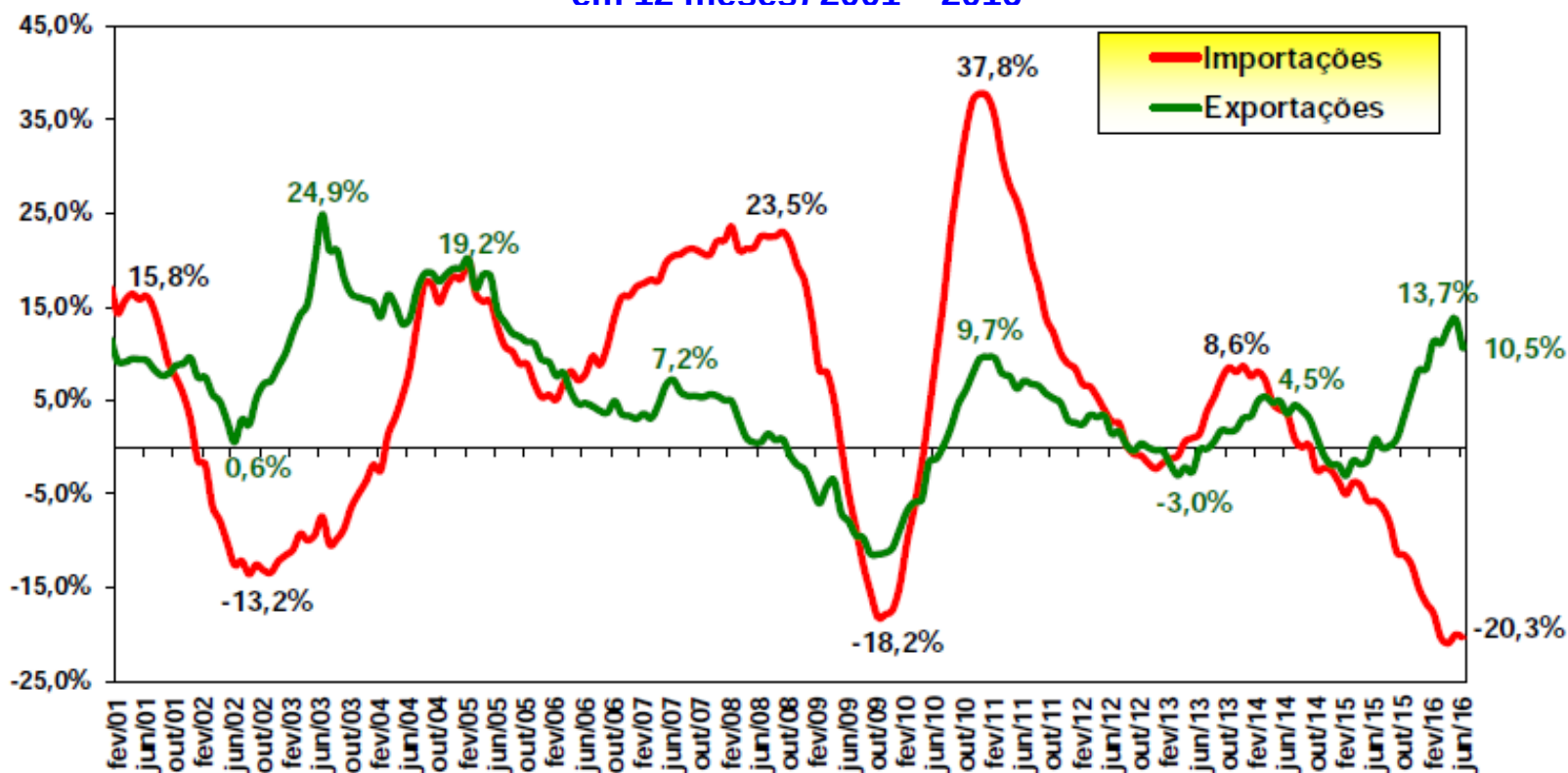
Primeiro superávit em conta corrente desde 2009

MDIC: Superávit na Balança comercial atinge recorde no primeiro semestre

A Balança Comercial registrou o melhor resultado semestral desde o início da série histórica (1989), totalizando um superávit de US\$ 23,63 bilhões. Este montante resulta das exportações em US\$ 90,24 bilhões e das importações de US\$ 66,60 bilhões.



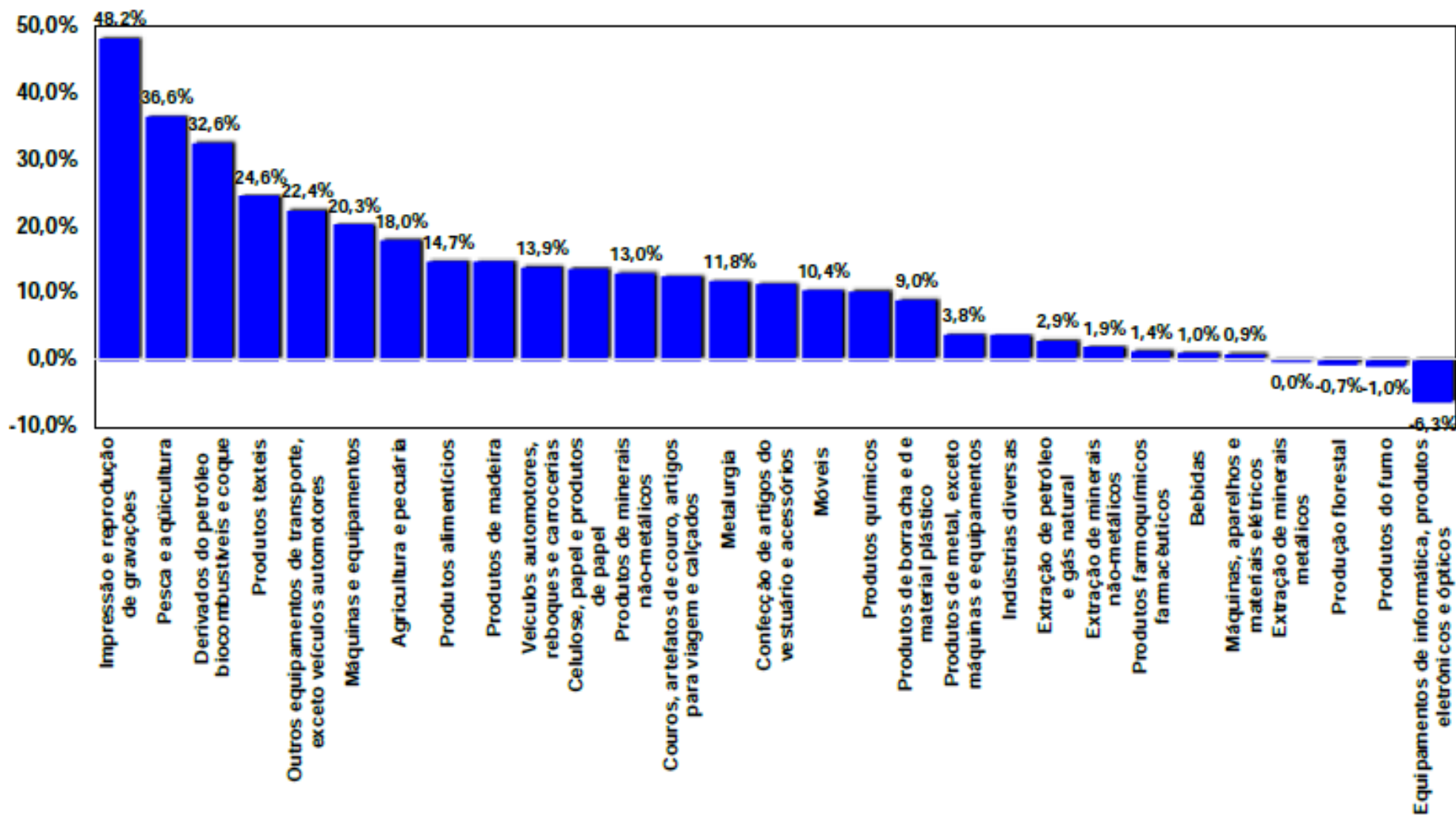
Taxa de variação do quantum das exportações e importações brasileiras (acumulado em 12 meses) 2001 – 2016



Exportações: valor, preço e quantum em 2015 - 2016

	Valor US\$ milhões			Volume 2006 = 100			Preço 2006 = 100		
	Jun/15	Jun/16	Variação	Jun-15	Jun-16	Variação	Jun-15	Jun-16	Variação
Exportações Totais	94.329	90.276	-4,30%	107,1	119,9	11,9%	127,8	108,8	-14,8%
Básicos	44.039	41.244	-6,35%	159,0	177,6	11,7%	138,0	114,5	-17,1%
Semimanufaturados	12.789	12.808	0,14%	105,7	124,9	18,1%	123,2	104,6	-15,1%
Manufaturados	35.047	34.222	-2,36%	72,1	79,7	10,6%	129,4	114,3	-11,7%
Combustíveis	8.775	5.496	-37,37%	131,4	135,7	3,3%	92,6	56,4	-39,1%

Quantum exportado por setores - 1º sem/16 vs 2º sem/15



Fonte: MDIC. Elaboração Bradesco.

Forte ajuste das contas externas continuou em maio

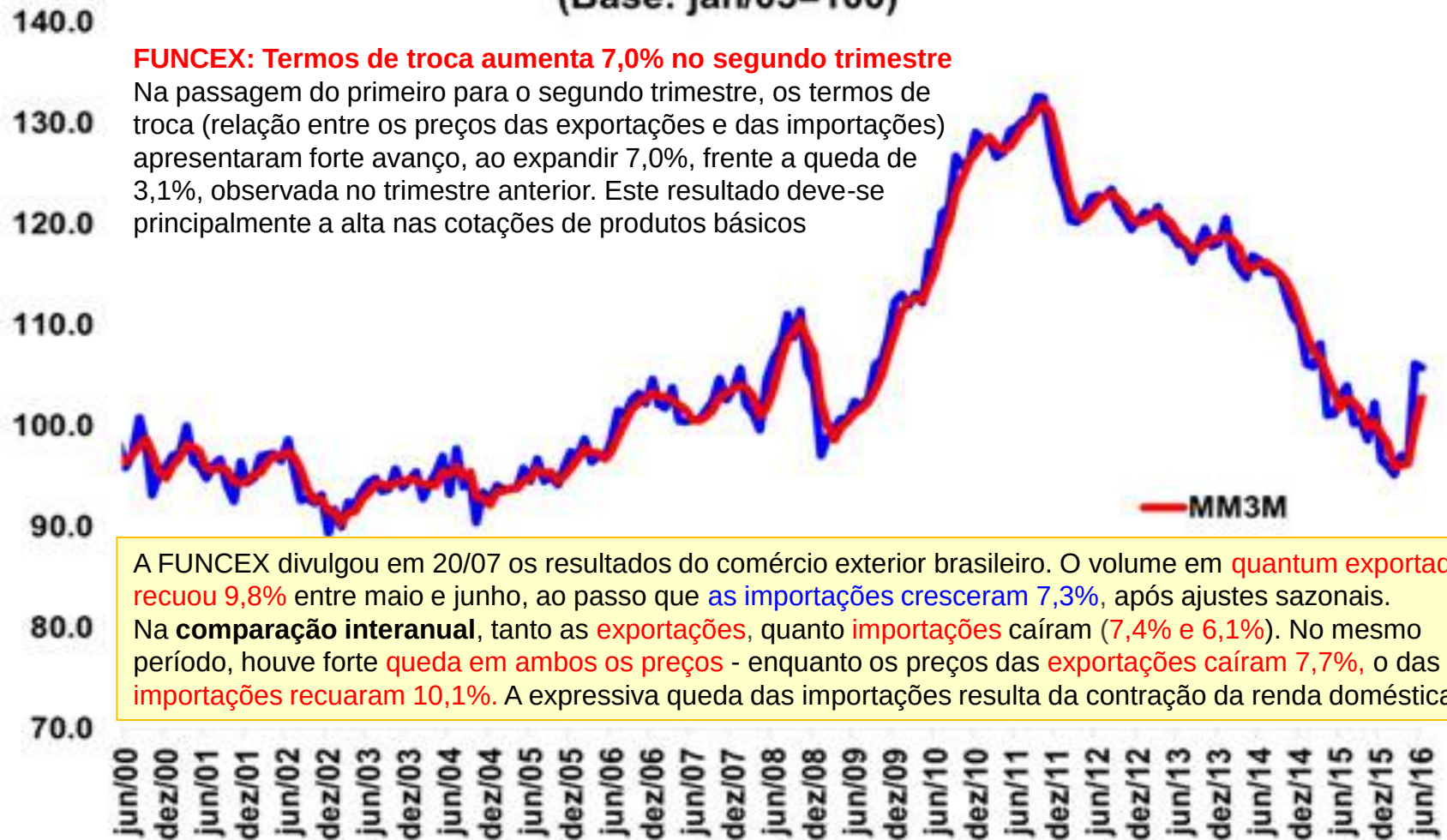
Saldo nas Transações Correntes (Em US\$ Bilhões)



Índice de Termos de Troca (Base: jan/03=100)

FUNCEX: Termos de troca aumenta 7,0% no segundo trimestre

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, os termos de troca (relação entre os preços das exportações e das importações) apresentaram forte avanço, ao expandir 7,0%, frente a queda de 3,1%, observada no trimestre anterior. Este resultado deve-se principalmente a alta nas cotações de produtos básicos

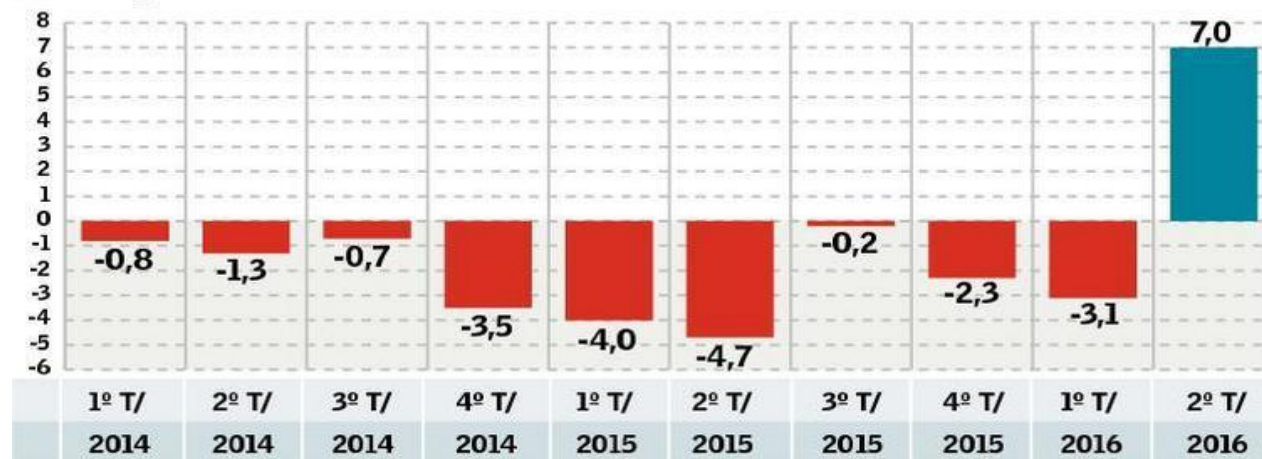


A FUNCEX divulgou em 20/07 os resultados do comércio exterior brasileiro. O volume em **quantum exportado** **recuou 9,8%** entre maio e junho, ao passo que **as importações cresceram 7,3%**, após ajustes sazonais. Na **comparação interanual**, tanto as **exportações**, quanto **importações** caíram (7,4% e 6,1%). No mesmo período, houve forte **queda em ambos os preços** - enquanto os preços das **exportações** caíram 7,7%, o das **importações recuaram 10,1%**. A expressiva queda das importações resulta da contração da renda doméstica.

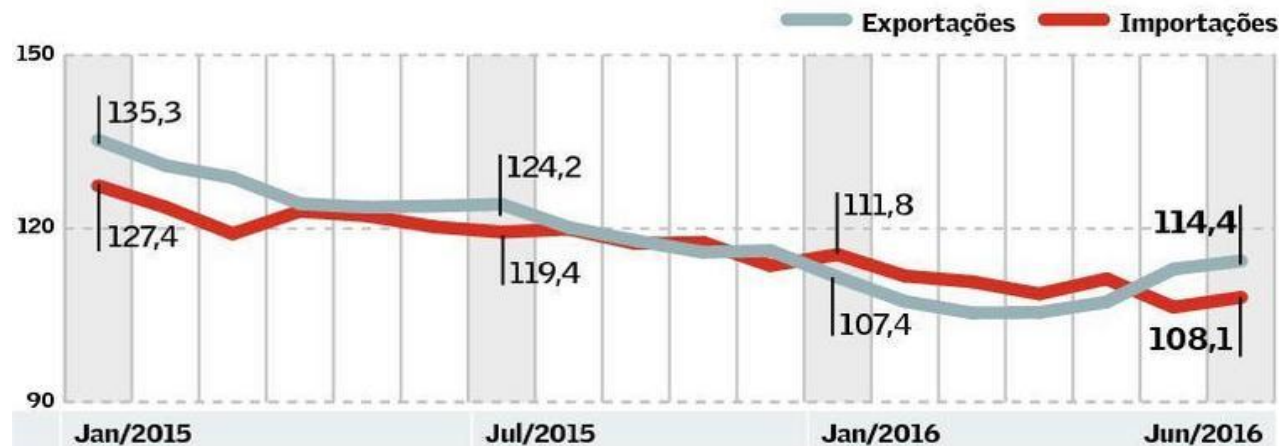
Reversão de tendência

Termos de troca param de cair

■ Evolução dos termos de troca - Em %



■ Evolução dos preços de exportação e de importação - em pontos



■ Evolução dos preços das principais commodities exportadas pelo Brasil*- %

Minério de ferro : 28,44	Milho - Chicago: -5,56	Petróleo - Brent: 26,49
Café - NY: 16,42	Soja - Chicago: 18,05	Açúcar - NY: 31,10

Fontes: Secex/Mdic e Valor PRO. Elaboração: Funcex e Valor Data *Variação acumulada em 2016, no mercado futuro, segunda posição, até o dia 20/07

Fonte: Valor Econômico
- 21 de julho de 2016

Setor externo

Dados em 12 meses



Fonte: BCB. Elaboração: Valor Data

Fonte: Valor Econômico, 28 de julho de 2016

Quadro I - Balanço de pagamentos 2014 a 2016

US\$ milhões

Discriminação	2014*	2015		2016						
	Ano	Jan-jun	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jan-jun
I. Transações correntes	- 104 181	- 37 888	- 58 942	- 4 817	- 1 919	- 855	412	1 200	- 2 479	- 8 444
Balança comercial (bens)	- 6 629	1 264	17 670	643	2 869	4 258	4 647	6 251	3 755	22 448
Exportações ^{1/}	224 098	93 876	190 092	11 135	13 317	15 922	15 302	17 498	16 647	89 822
Importações ^{2/}	230 727	92 612	172 422	10 492	10 448	11 664	10 655	11 248	12 893	67 374
Serviços	- 48 107	- 20 408	- 36 978	- 1 383	- 1 926	- 2 904	- 2 521	- 2 489	- 3 594	- 14 817
Renda primária	- 52 170	- 19 840	- 42 357	- 4 316	- 3 137	- 2 449	- 1 933	- 2 834	- 2 873	- 17 554
Renda secundária (Transf Unilaterais)	2 725	1 096	2 724	238	275	240	219	273	234	1 479
II. Conta capital	231	128	440	28	40	15	- 4	8	11	98
III. Conta financeira^{3/}	- 100 599	- 36 815	- 56 692	- 4 422	- 1 415	- 355	784	1 712	- 2 247	- 5 489
Investimento direto no exterior	26 040	11 274	13 498	- 351	293	1 524	1 192	3 303	437	6 398
Participação no capital ^{4/}	25 328	11 996	14 337	- 425	370	1 908	1 155	3 246	518	6 773
Operações intercompanhia	712	- 722	- 839	73	- 77	- 385	37	58	- 82	- 376
Investimento direto no país	96 895	30 932	75 075	5 455	5 920	5 557	6 820	6 145	3 917	33 816
Participação no capital ^{5/}	57 918	22 288	56 421	2 767	4 007	3 090	4 771	5 436	4 941	25 011
Operações intercompanhia	38 977	8 644	18 653	2 688	1 913	2 468	2 050	710	- 1 024	8 805
Investimento em carteira – ativos	2 820	- 761	- 2 148	- 321	39	525	- 1.104	- 202	379	572
Ações e cotas em fundos	2 144	70	- 98	- 318	39	527	- 1 093	- 185	378	- 652
Títulos de renda fixa	675	- 830	- 2 050	- 3	0	- 3	- 10	- 18	1	1 223
Investimento em carteira – passivos	41 527	27 270	18 500	- 2 285	- 5 052	1 652	662	- 6 760	2 966	- 8 817
Ações e cotas em fundos	11 773	10 810	10 030	4	871	2 027	1 581	- 656	2 162	5 988
Títulos de renda fixa	29 754	16 460	8 469	- 2 289	- 5 923	- 375	- 919	- 6 104	805	- 14 804
Derivativos – ativos e passivos	1 568	1 751	3 450	724	- 404	- 361	- 300	- 154	- 1 014	- 1 509
Outros investimentos – ativos ^{6/}	50 667	16 689	46 195	- 2 672	- 147	8 717	6 061	- 3 764	8 965	19 947
Outros investimentos – passivos ^{6/}	54 103	16 279	25 681	- 1 022	650	- 1 141	961	1 841	3 047	7 925
Ativos de reserva	10 833	8 713	1 569	346	324	- 4 692	3 377	3 756	- 1 083	2 028
Erros e omissões	3 351	944	1 810	368	464	485	375	503	221	2 858

Quadro II - Balanço de pagamentos 2014 a 2016

US\$ milhões

Discriminação	2014*	2015*			2016		
	Ano	Jun	Jan-jun	Ano	Jun	Jan-jun	Ano ^{1/}
Transações correntes	- 104 181	- 2 563	- 37 888	- 58 882	- 2 479	- 8 444	- 15,0
Balança comercial	- 6 629	4 325	1 264	17 670	3 755	22 448	50,0
Exportações	224 098	19 593	93 876	190 092	16 647	89 822	190,0
Importações	230 727	15 268	92 612	172 422	12 893	67 374	140,0
Serviços	- 48 107	- 3 408	- 20 408	- 36 919	- 3 594	- 14 817	- 28,3
Viagens	- 18 724	- 1 203	- 6 996	- 11 513	- 970	- 3 377	- 6,0
Transportes	- 8 697	- 538	- 3 421	- 5 664	- 389	- 1 573	- 3,0
Aluguel de equipamentos	- 22 629	- 1 846	- 11 070	- 21 532	- 1 841	- 10 163	- 20,0
Demais serviços	1 943	180	1 079	1 790	- 395	295	0,7
Renda primária	- 52 170	- 3 746	- 19 840	- 42 357	- 2 873	- 17 554	- 39,7
Salários	357	29	187	349	24	132	0,3
Juros	- 21 340	- 1 266	- 10 545	- 21 913	- 1 501	- 9 824	- 21,0
Lucros e dividendos	- 31 187	- 2 509	- 9 482	- 20 793	- 1 396	- 7 862	- 19,0
Renda secundária (Transf Unilaterais)	2 725	266	1 096	2 724	234	1 479	3,0
Conta capital	231	16	128	440	11	98	0,3
Conta financeira	- 100 599	- 2 032	- 36 815	- 54 734	- 2 247	- 5 489	- 14,7
Investimentos – ativos	79 526	7 651	27 202	53 951	9 781	26 916	39,8
Investimento direto no exterior	26 040	1 513	11 274	13 498	437	6 398	10,0
Ativos de bancos	- 1 435	182	- 1 892	- 1 056	6 348	- 608	0,8
Demais ativos ^{2/}	54 922	5 956	17 820	41 509	2 996	21 127	29,0
Investimentos – passivos	192 525	10 969	74 481	113 704	9 931	32 924	69,8
Investimento direto no país	96 895	5 397	30 932	75 075	3 917	33 816	70,0
Ações totais ^{3/}	11 773	791	10 810	10 030	2 162	5 988	4,0
Títulos neg no mercado doméstico	27 068	- 242	21 000	16 296	1 071	- 11 389	- 12,5
Emprést e títulos de LP neg merc exter	21 585	- 840	- 2 916	- 3 566	- 465	- 16 500	- 21,1
Ingressos	71 186	5 004	42 354	72 896	3 709	25 902	46,4
Amortizações	49 601	5 844	45 270	76 462	4 174	42 402	67,5
Empréstimos e títulos de CP negociados no mercado externo	24 896	2 510	1 760	- 6 838	- 12	8 494	6,0

Resultado do Balanço de Pagamentos

(Valores mensais e acumulados no ano – US\$ milhões)

	Mês		Ac. no Ano		Projeção
	jun-15	jun-16	2015	2016	2016*
TRANSAÇÕES CORRENTES	-2.563	-2.479	-37.888	-8.444	-15.000
Balança Comercial (bens)	4.325	3.755	1.264	22.448	50.000
Serviços	-3.408	-3.594	-20.408	-14.817	-28.330
Renda Primária	-3.748	-2.873	-19.840	-17.554	-39.670
Renda Secundária	266	234	1.096	1.479	3.000
CONTA CAPITAL	16	11	128	98	300
CONTA FINANCEIRA – captações líquidas (-):	-2.032	-2.247	-36.815	-5.489	-14.700
Investimento Direto	-3.884	-3.481	-19.658	-27.418	-60.000
Investimento Direto no País (IDP)	5.397	3.917	30.932	33.816	70.000
Investimento em Carteira	227	-2.587	-28.031	9.388	
Outros Investimentos	339	5.918	410	12.022	
ERROS E OMISSÕES	514	221	944	2.858	
Memo:					
Transações correntes (12M)/PIB (%)			-3,33	-1,67	-0,84
IDP (12M)/PIB (%)			4,24	4,42	3,93

Observação: para 2016*, projeções do BCB.

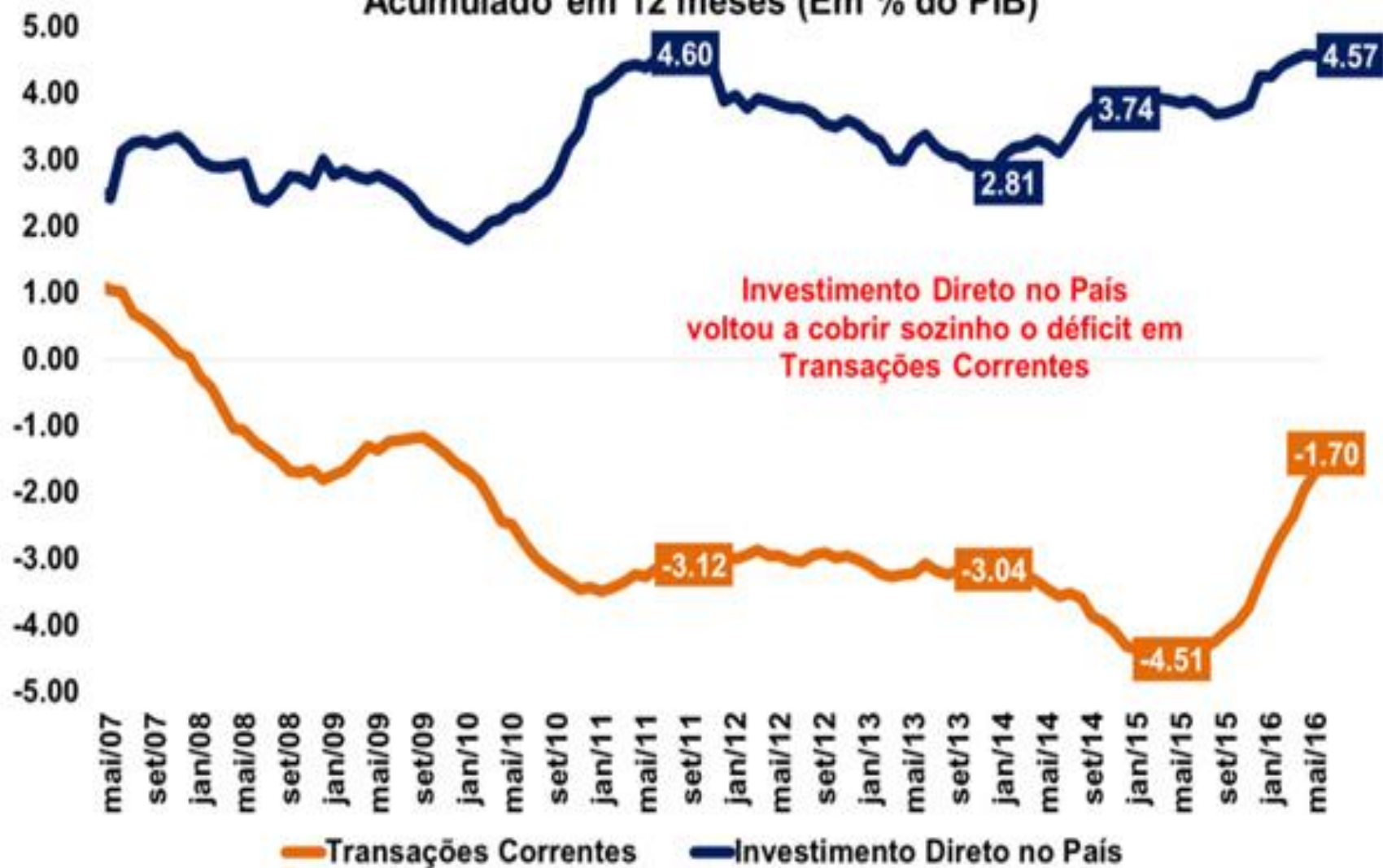
Transações Correntes

(Valores anuais – US\$ milhões)

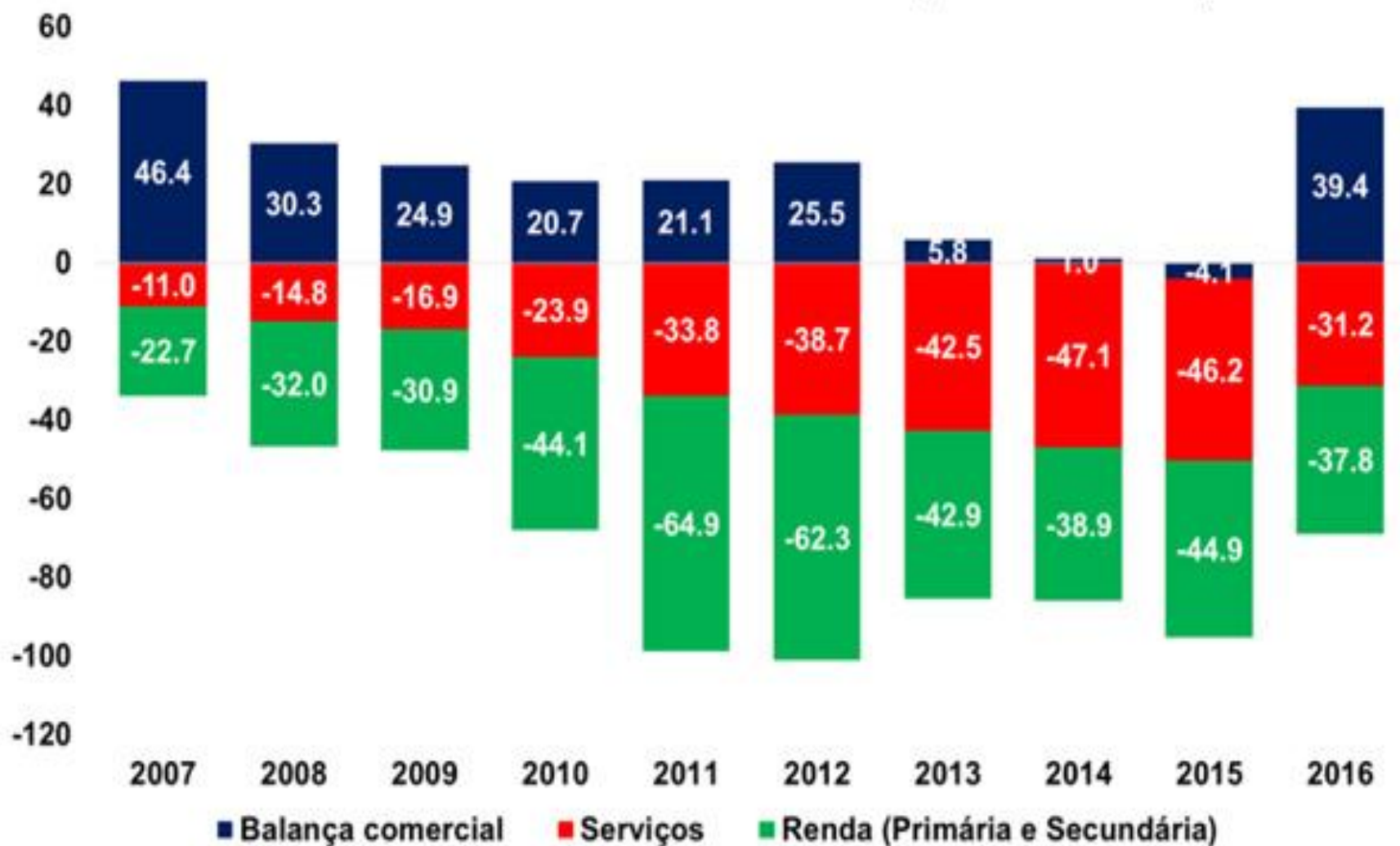
TRANSAÇÕES CORRENTES	-77.032	-74.218	-74.839	-104.181	-58.882	-29.439
Balança comercial (bens)	27.625	17.420	389	-6.629	17.670	38.854
Exportações	255.506	242.283	241.577	224.098	190.092	186.038
Importações	227.881	224.864	241.189	230.727	172.422	147.184
Serviços	-37.166	-40.168	-46.372	-48.107	-36.919	-31.328
Transportes	-7.982	-8.398	-9.376	-8.697	-5.664	-3.816
Viagens	-14.707	-15.661	-18.554	-18.724	-11.513	-7.893
Telecomunicação, computação e informações	-3.714	-4.025	-4.501	-2.224	-1.768	-1.623
Serviços de propriedade intelectual	-3.447	-3.922	-4.199	-5.548	-4.669	-4.657
Aluguel de equipamentos	-16.682	-18.736	-19.056	-22.629	-21.532	-20.624
Outros serviços de negócios	8.731	9.473	8.326	12.651	10.247	9.192
Demais	615	1.100	987	-2.937	-2.020	-1.907
Renda Primária	-70.475	-54.308	-32.538	-52.170	-42.357	-40.071
Juros (saldo)	-56.593	-38.189	-13.726	-31.187	-21.913	-21.192
Lucros e Dividendos (saldo)	-14.448	-16.630	-19.324	-21.340	-20.793	-19.174
Salário e ordenado	567	511	511	357	349	295
Renda Secundária	2.984	2.838	3.683	2.725	2.724	3.107
Memo: Transações Correntes (% do PIB)	-2,95	-3,02	-3,04	-4,31	-3,33	-1,67

* Acumulado dos últimos doze meses

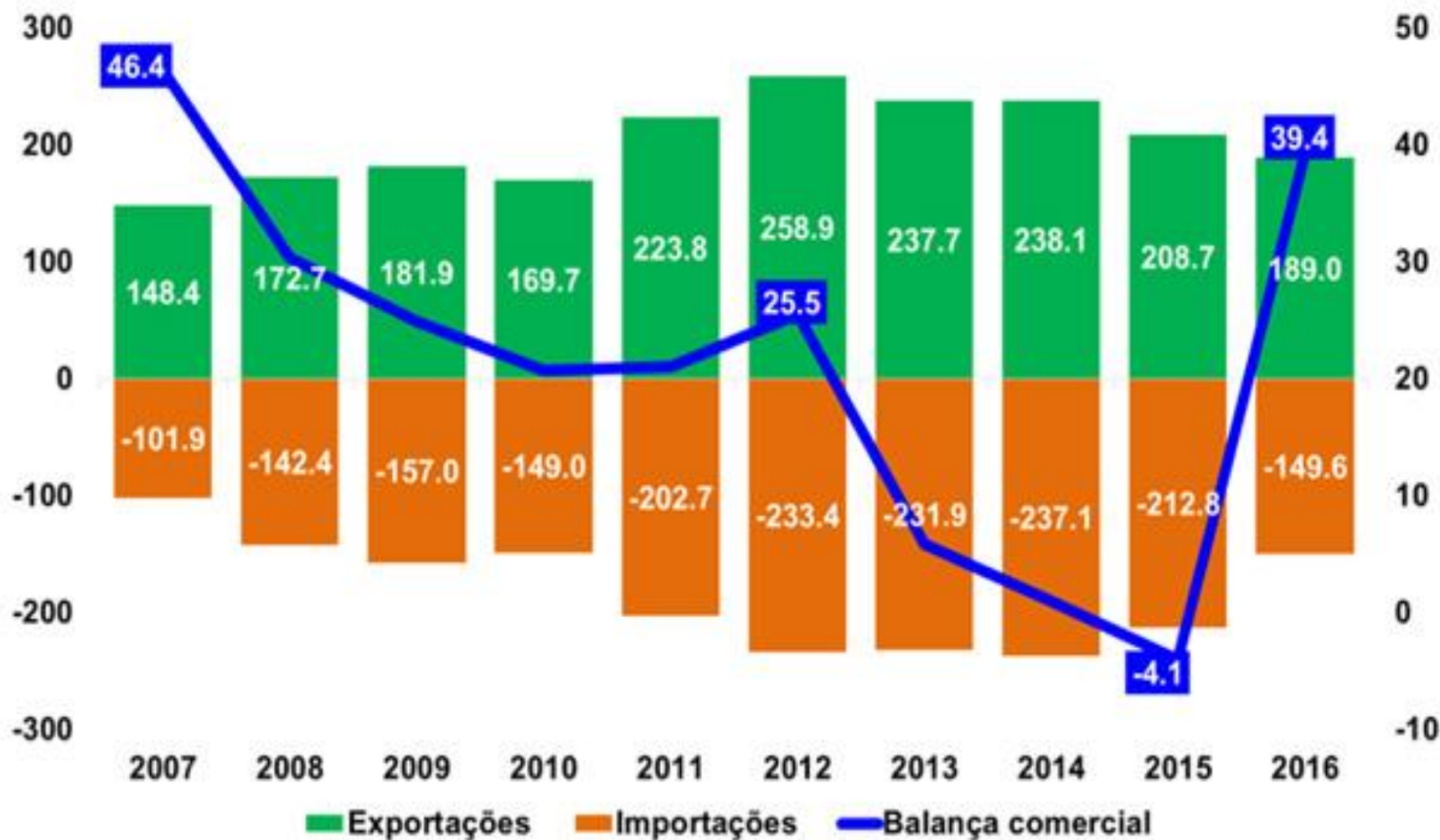
Evolução do Investimento Direto e das Transações Correntes Acumulado em 12 meses (Em % do PIB)



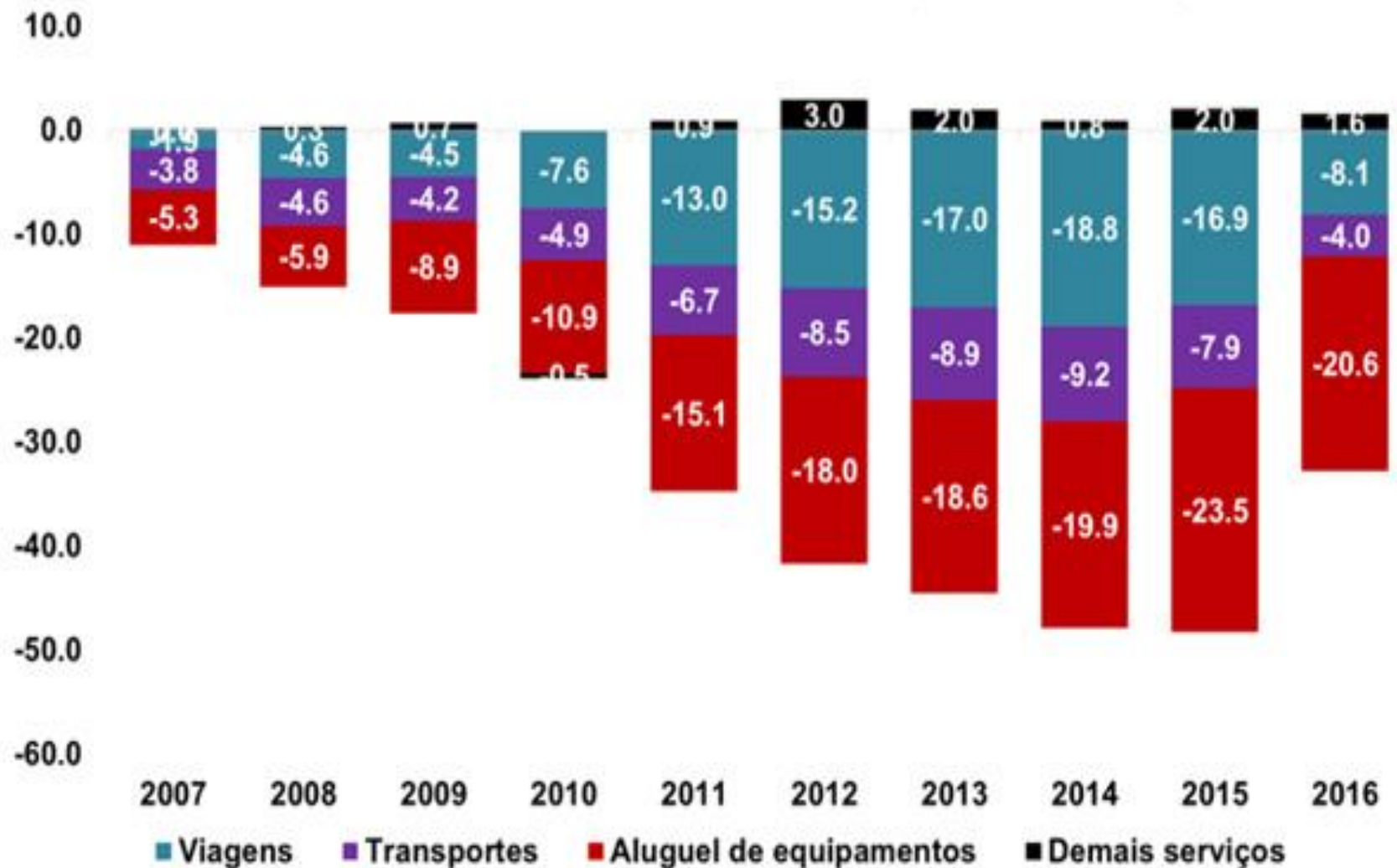
Composição do Saldo em Transações Correntes Acumulado em 12 Meses findos em Maio (Em US\$ Bilhões)



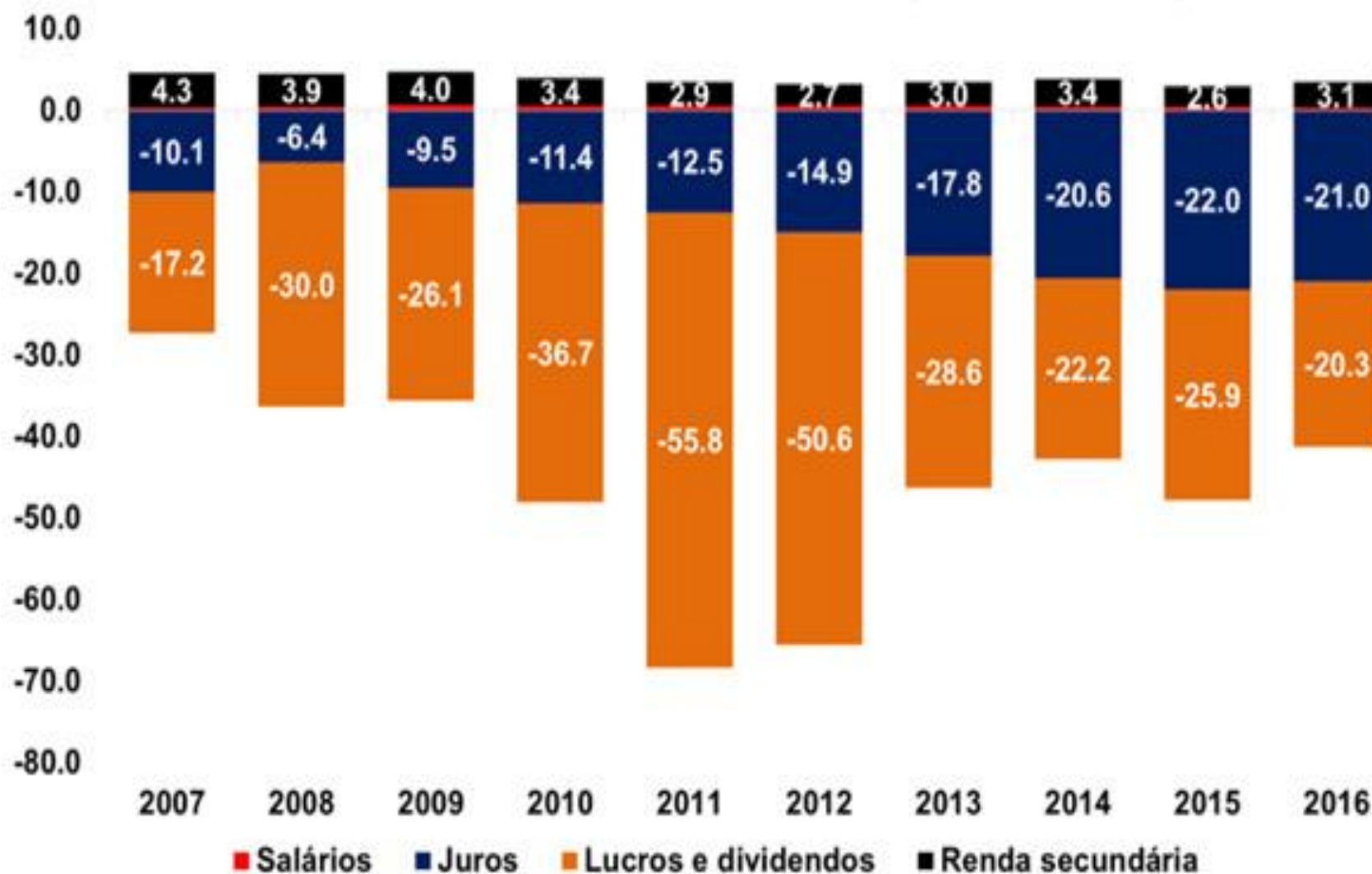
Composição do Saldo Comercial Acumulado em 12 Meses findos em Maio (Em US\$ Bilhões)



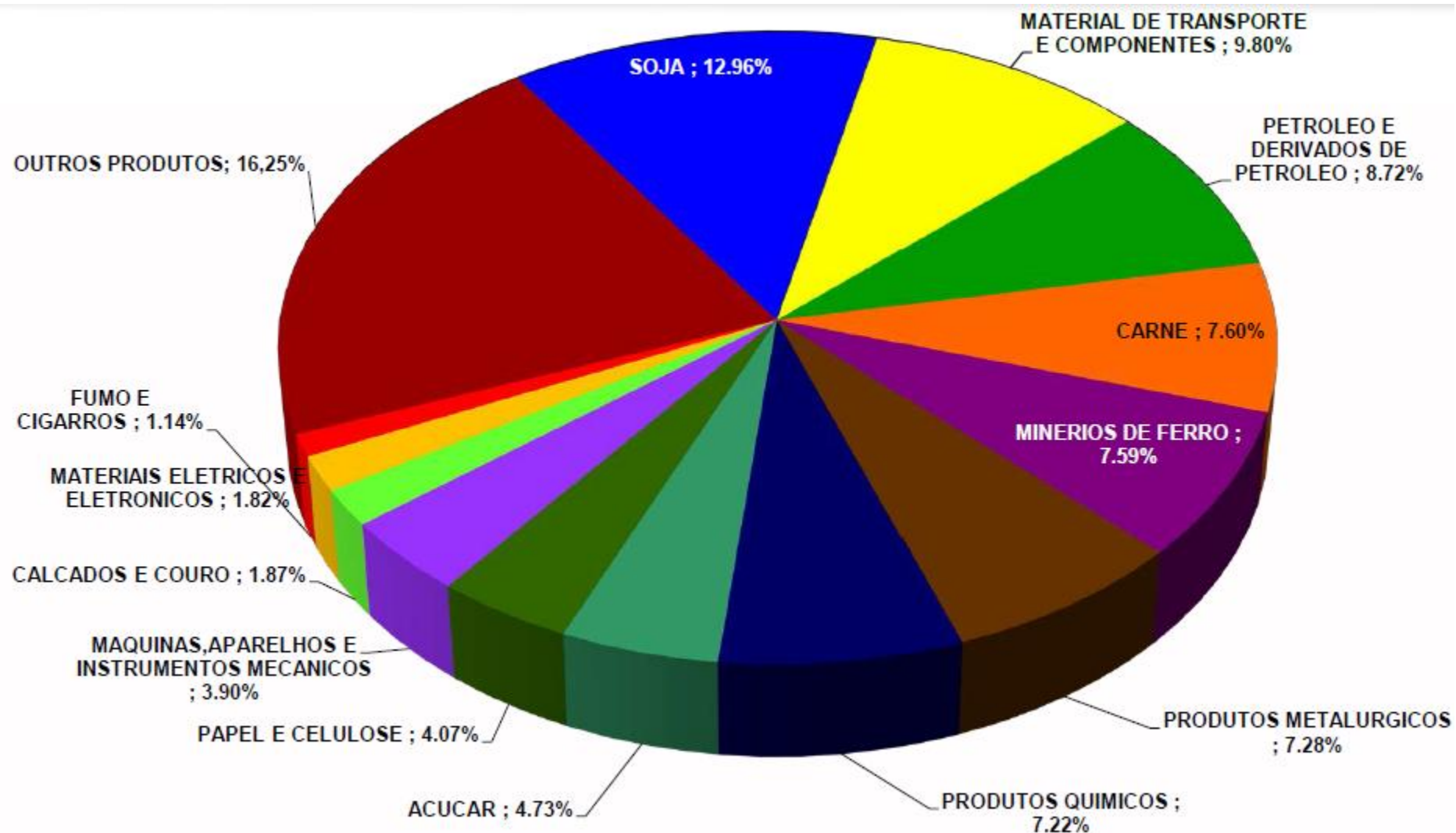
Composição do Saldo de Serviços Acumulado em 12 Meses findos em Maio (Em US\$ Bilhões)



Composição do Saldo de Rendas **Acumulado em 12 Meses findos em Maio (Em US\$ Bilhões)**

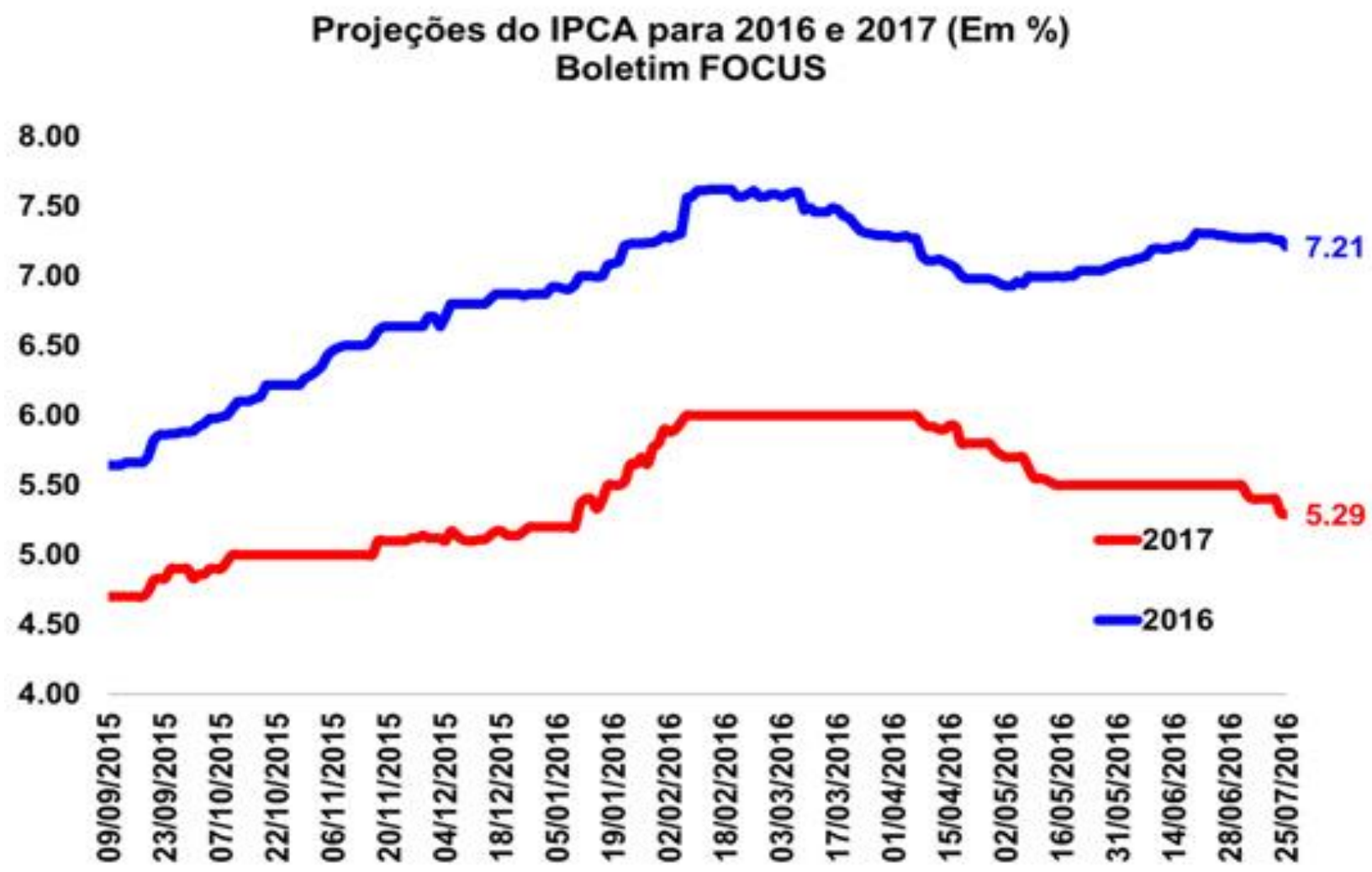


BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (%) - 2015

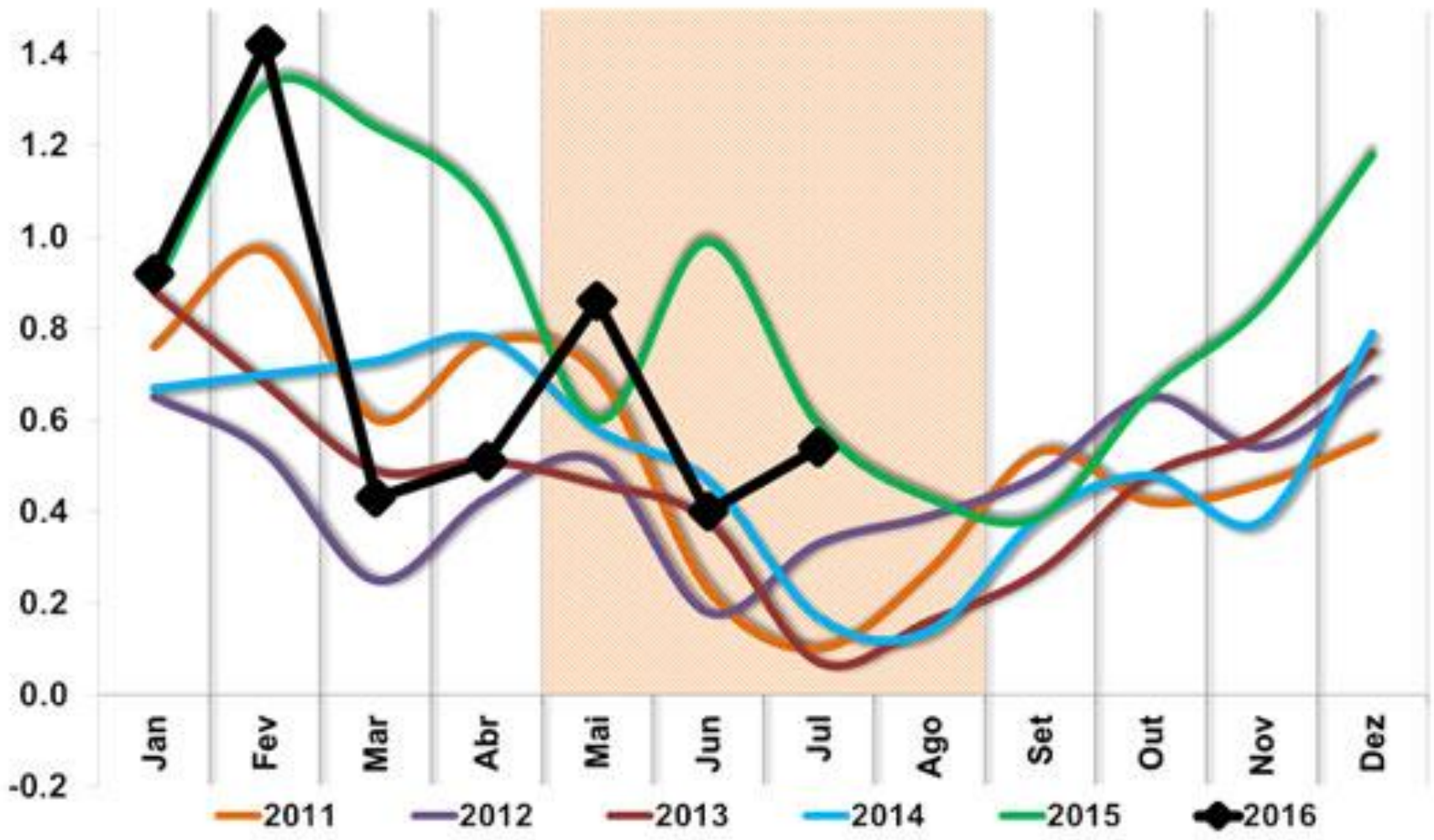


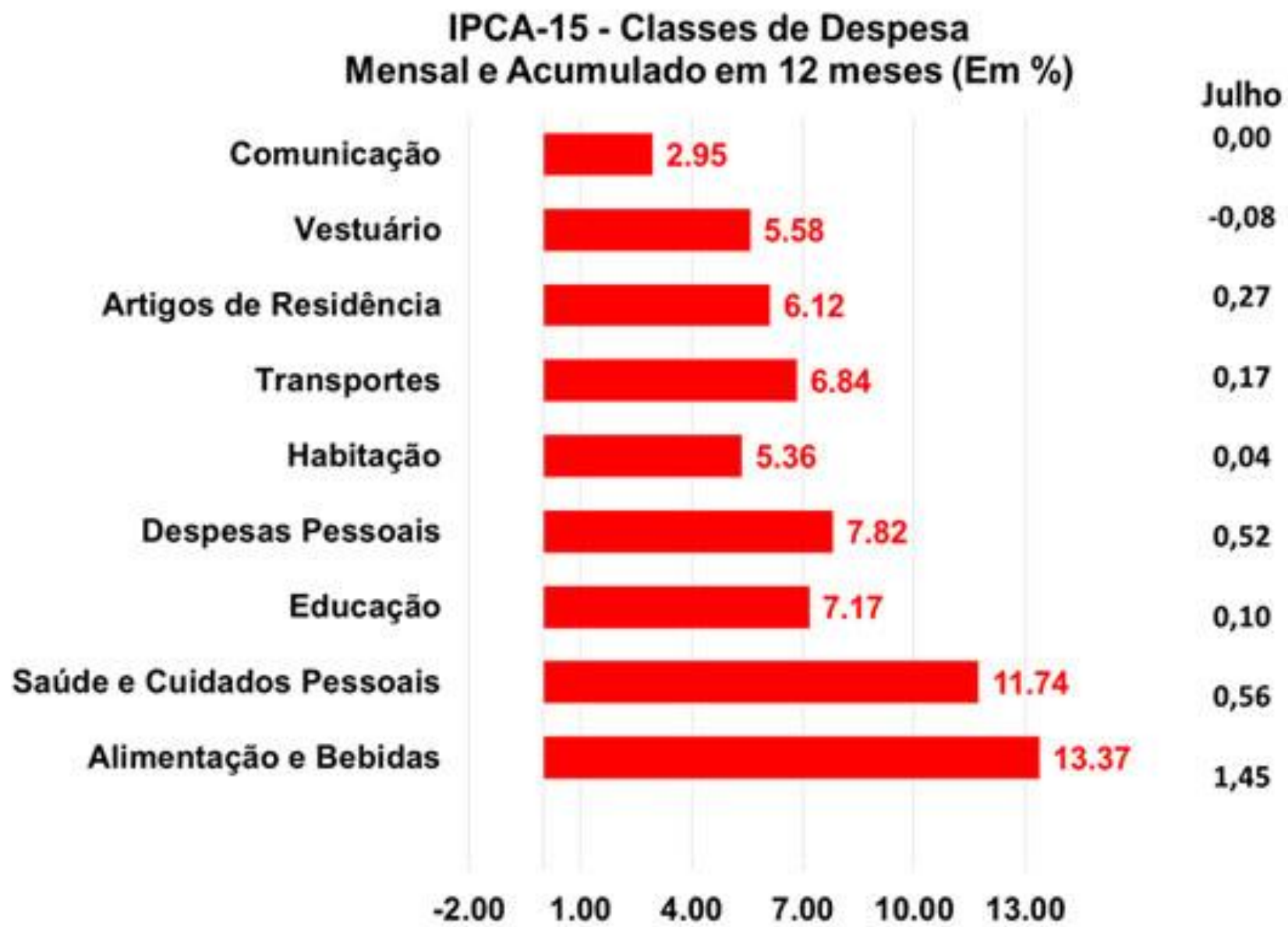
Inflação

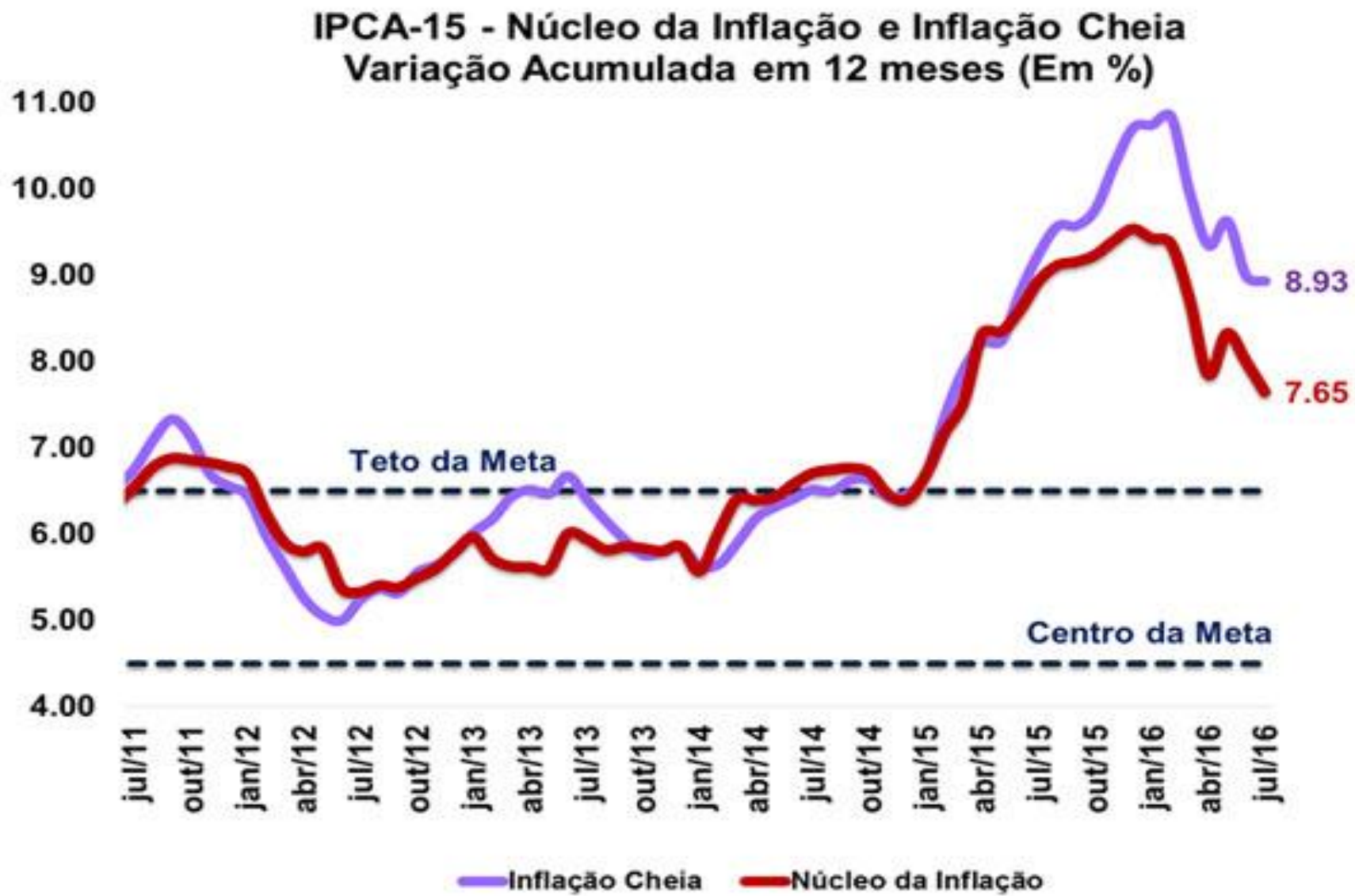
Focus: Inflação esperada para 2016 e 2017 volta a diminuir



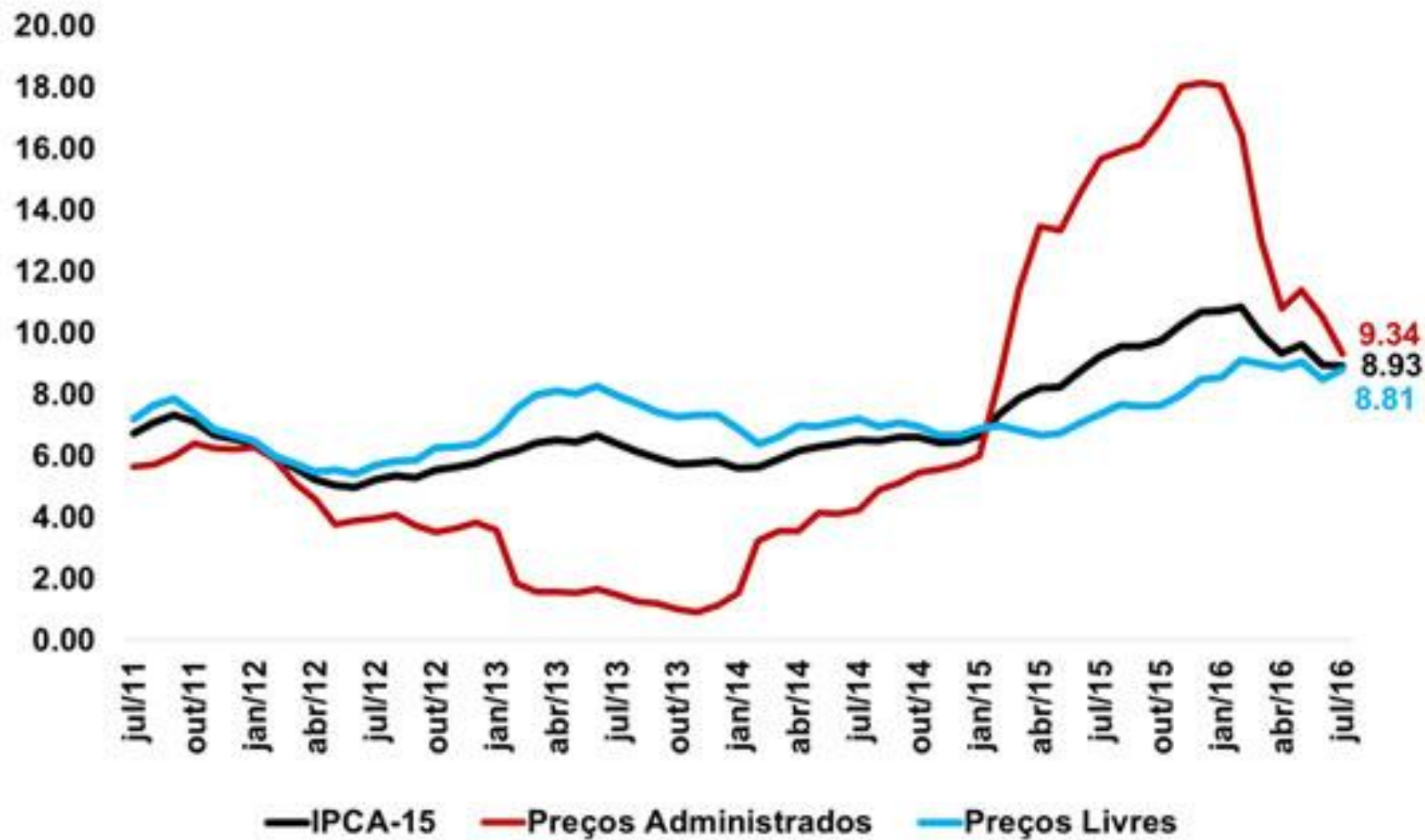
Evolução do IPCA-15 ao Longo do Ano
Variação Mensal (Em %)



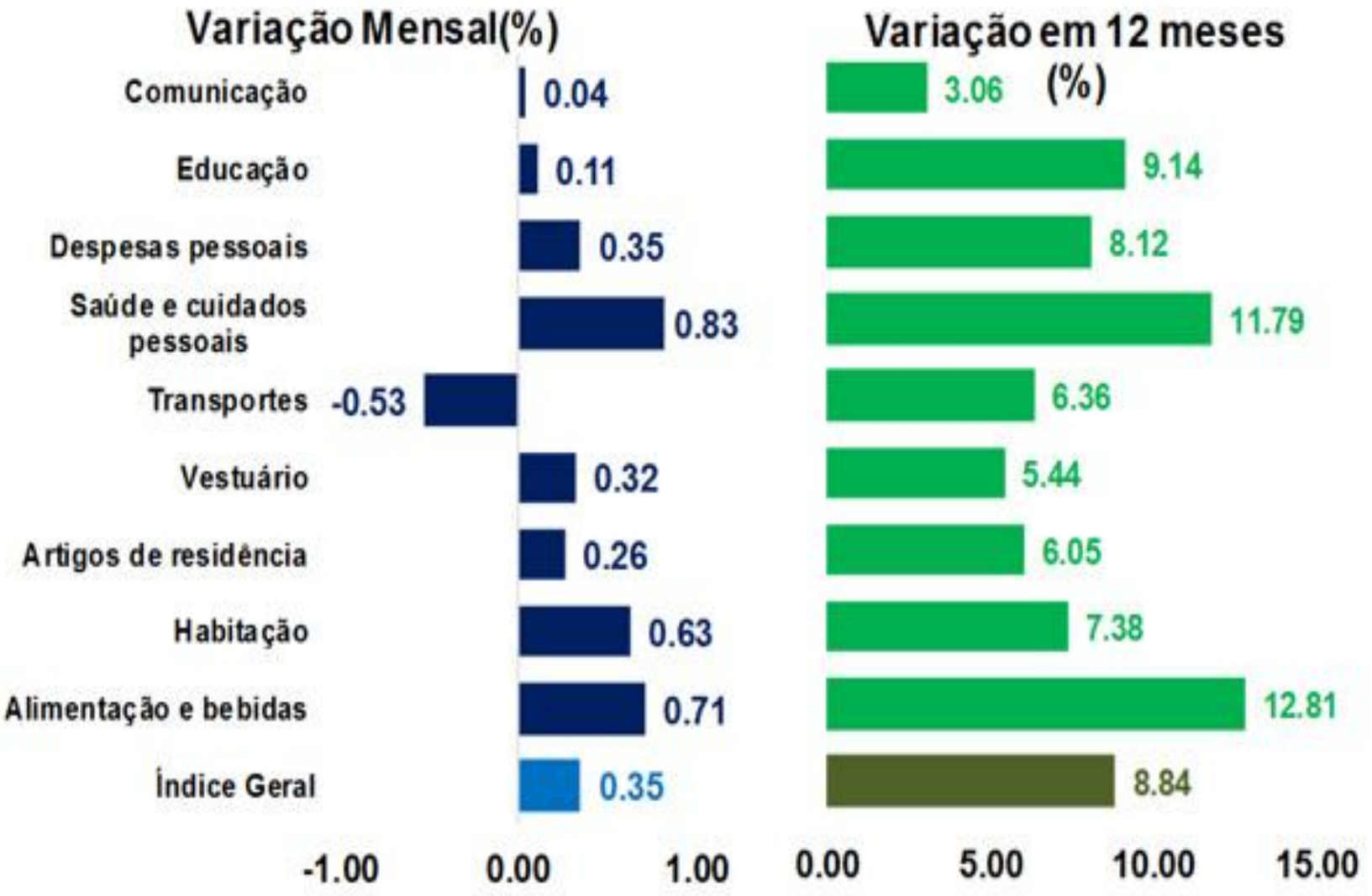




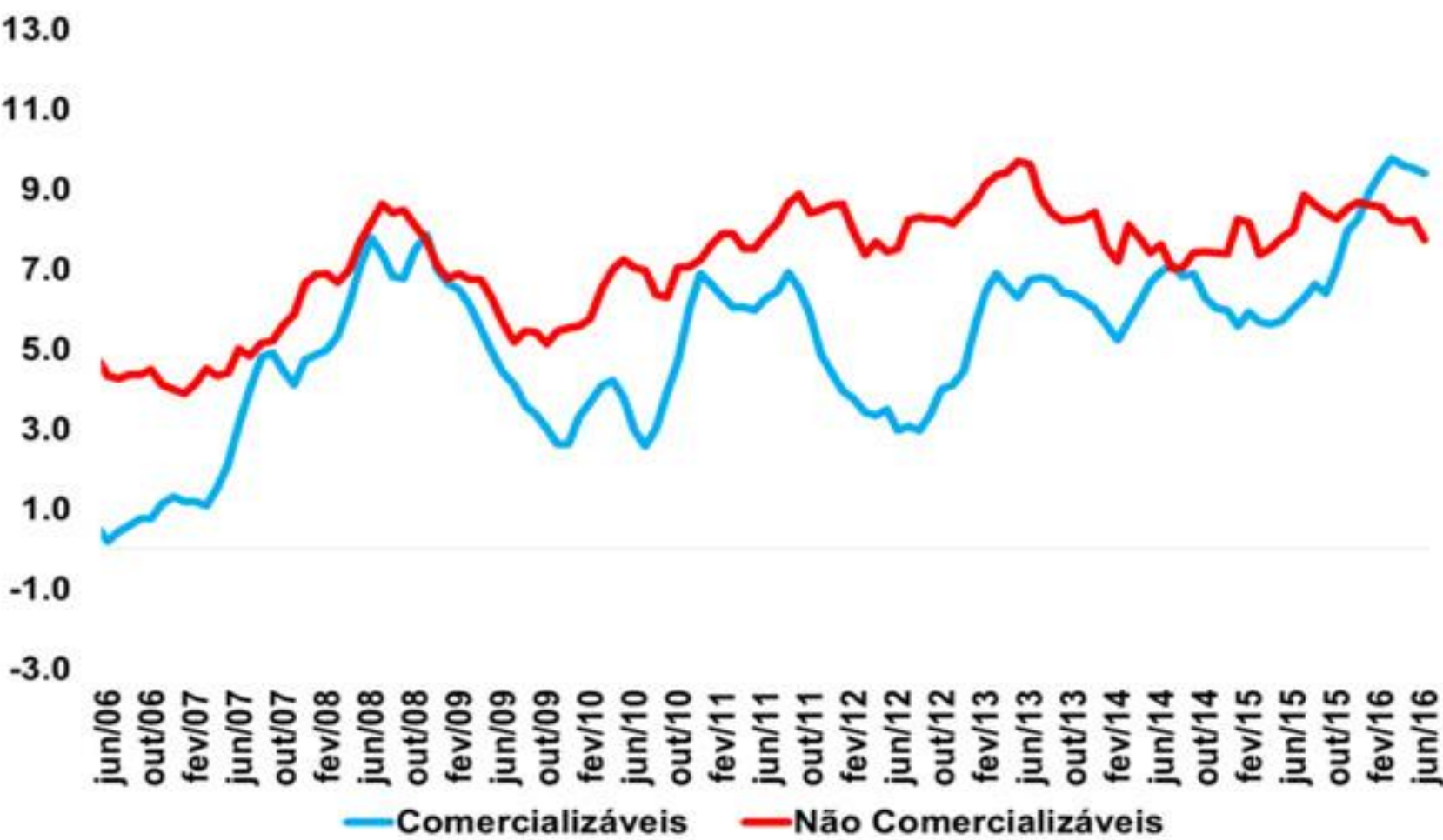
Evolução dos Preços Livres e Administrados
Variação Acumulada em 12 meses (Em %)

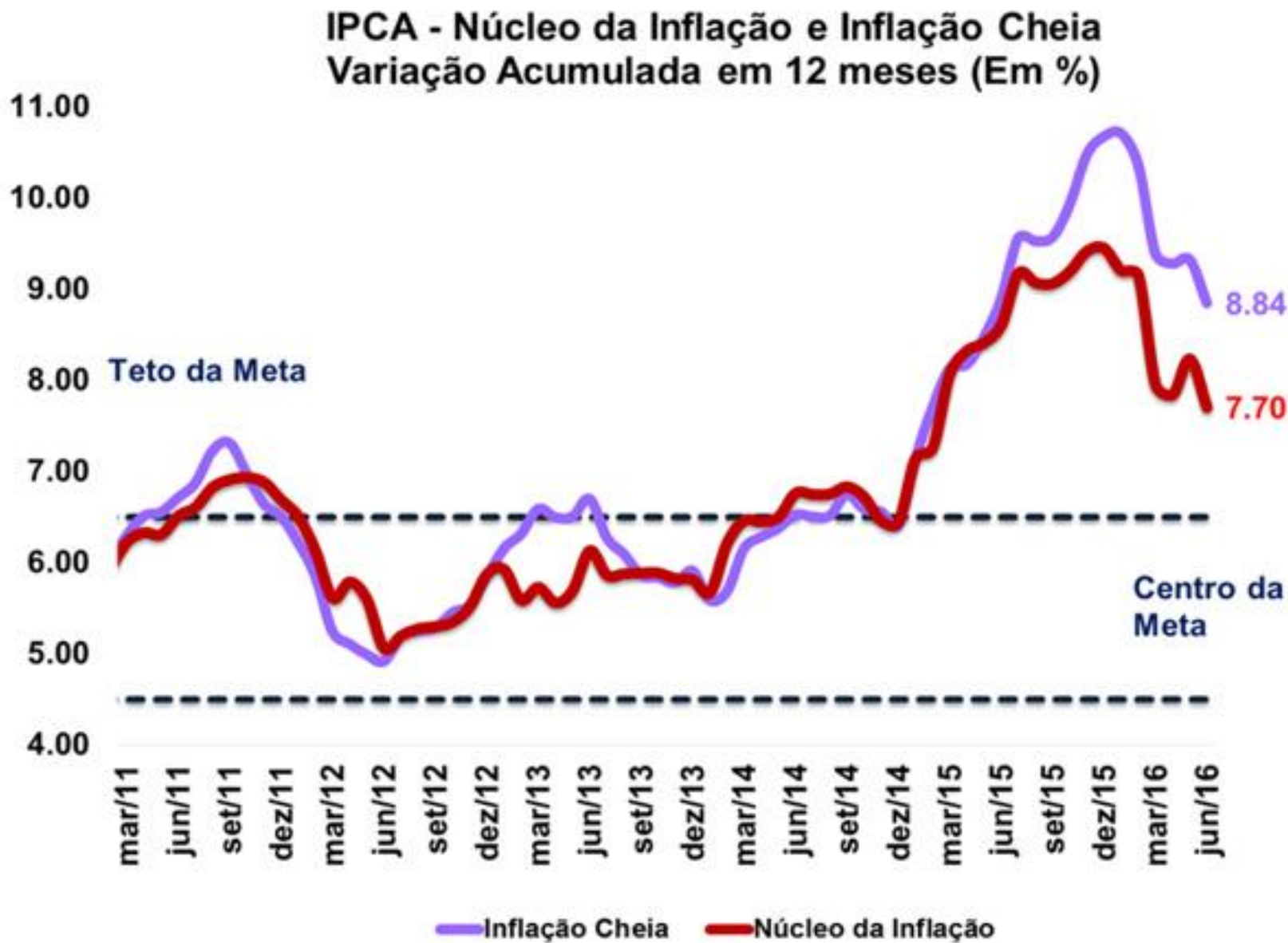


Inflação (IPCA) por Grupo de Produtos – Junho 2016

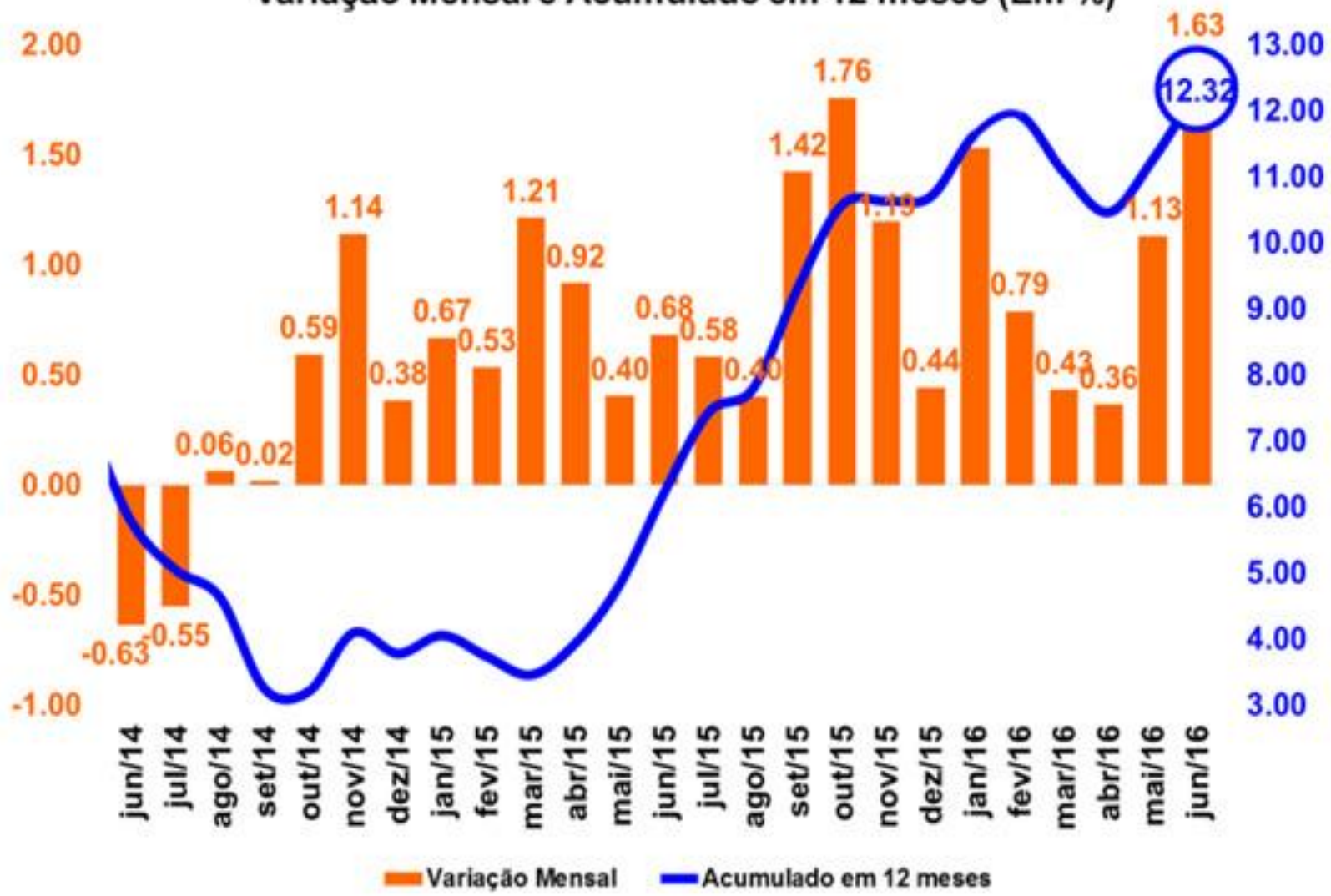


Evolução dos Preços Comercializáveis e Não Comercializáveis
Variação Acumulada em 12 meses (Em %)

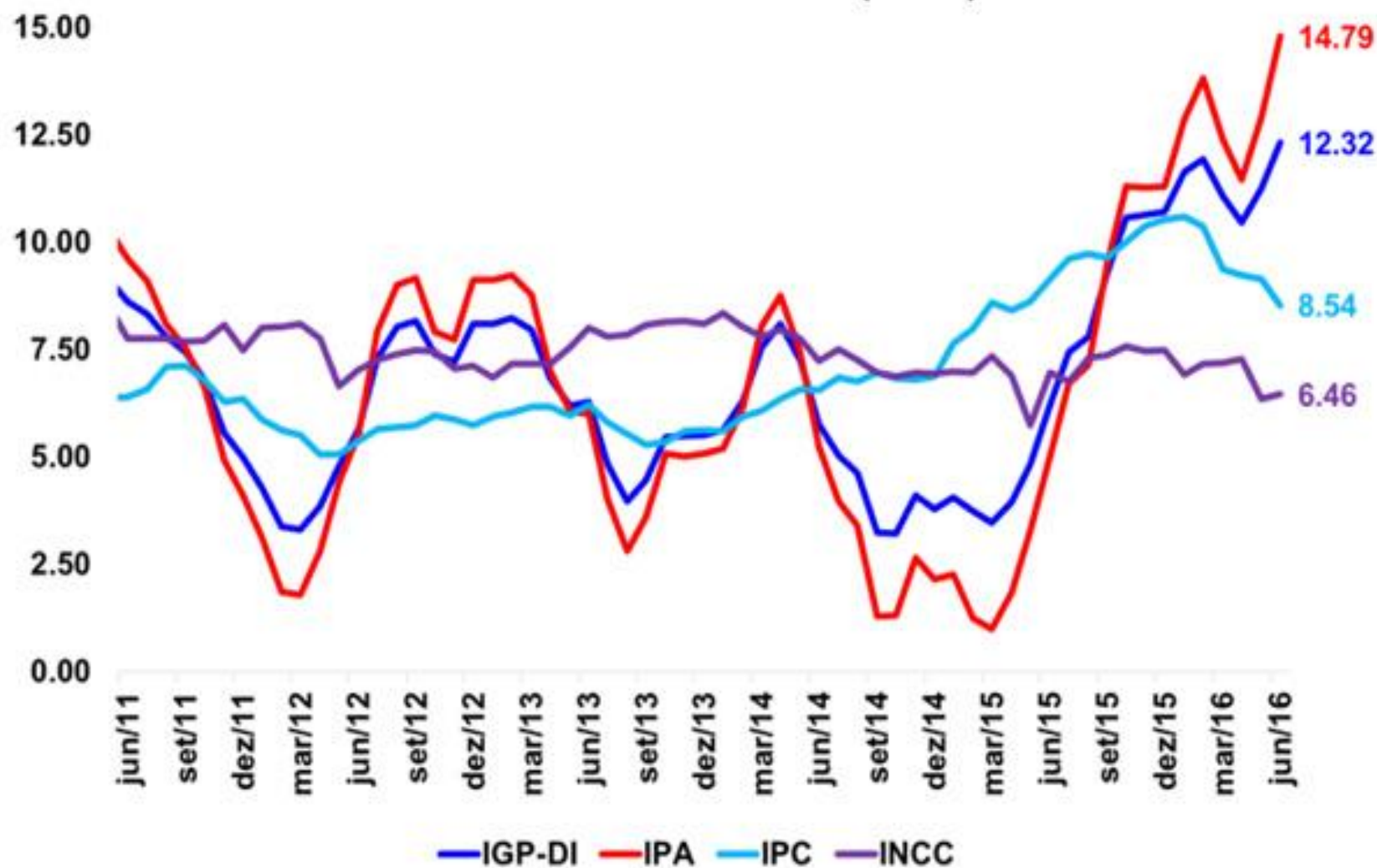




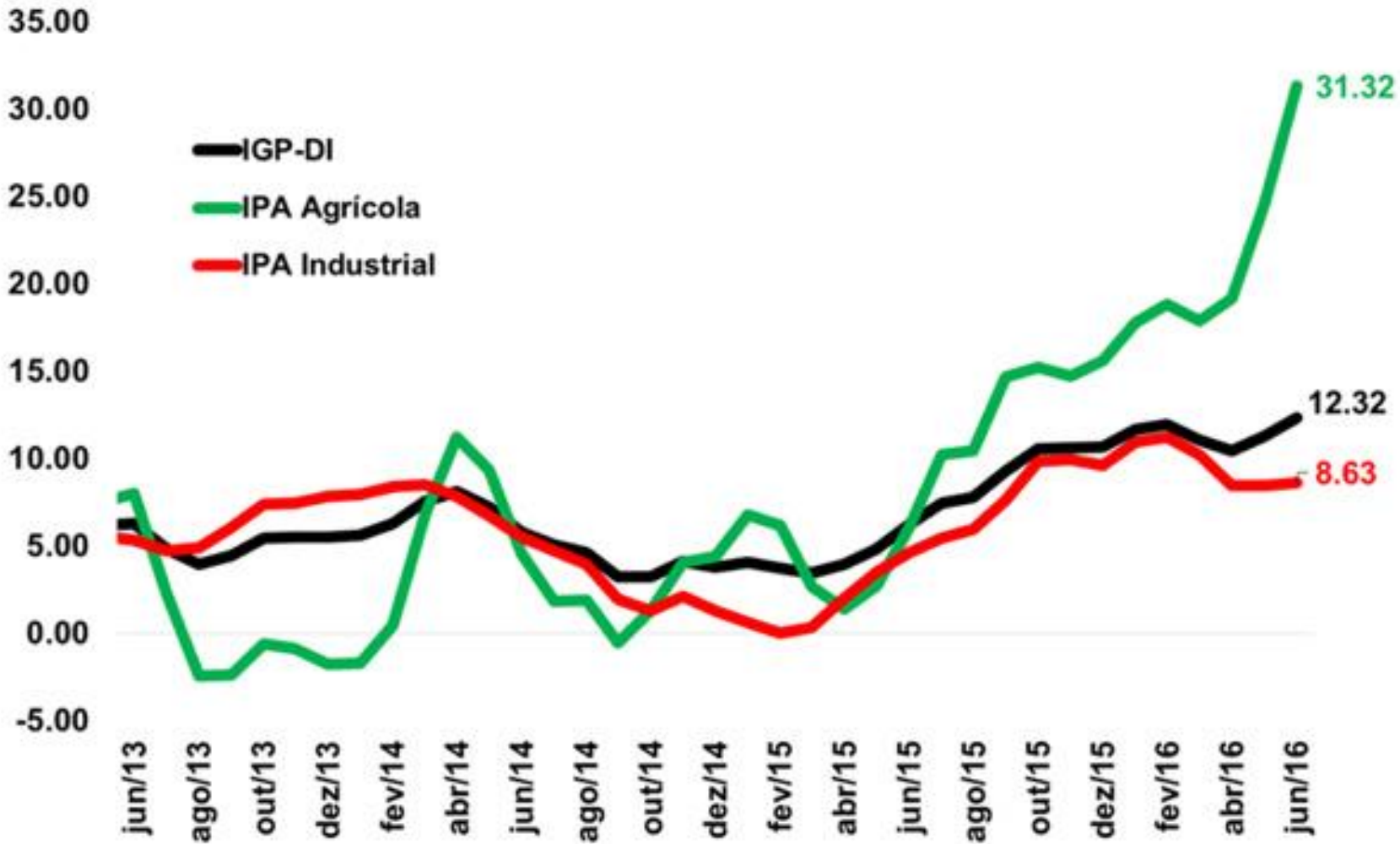
Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI)
Variação Mensal e Acumulado em 12 meses (Em %)

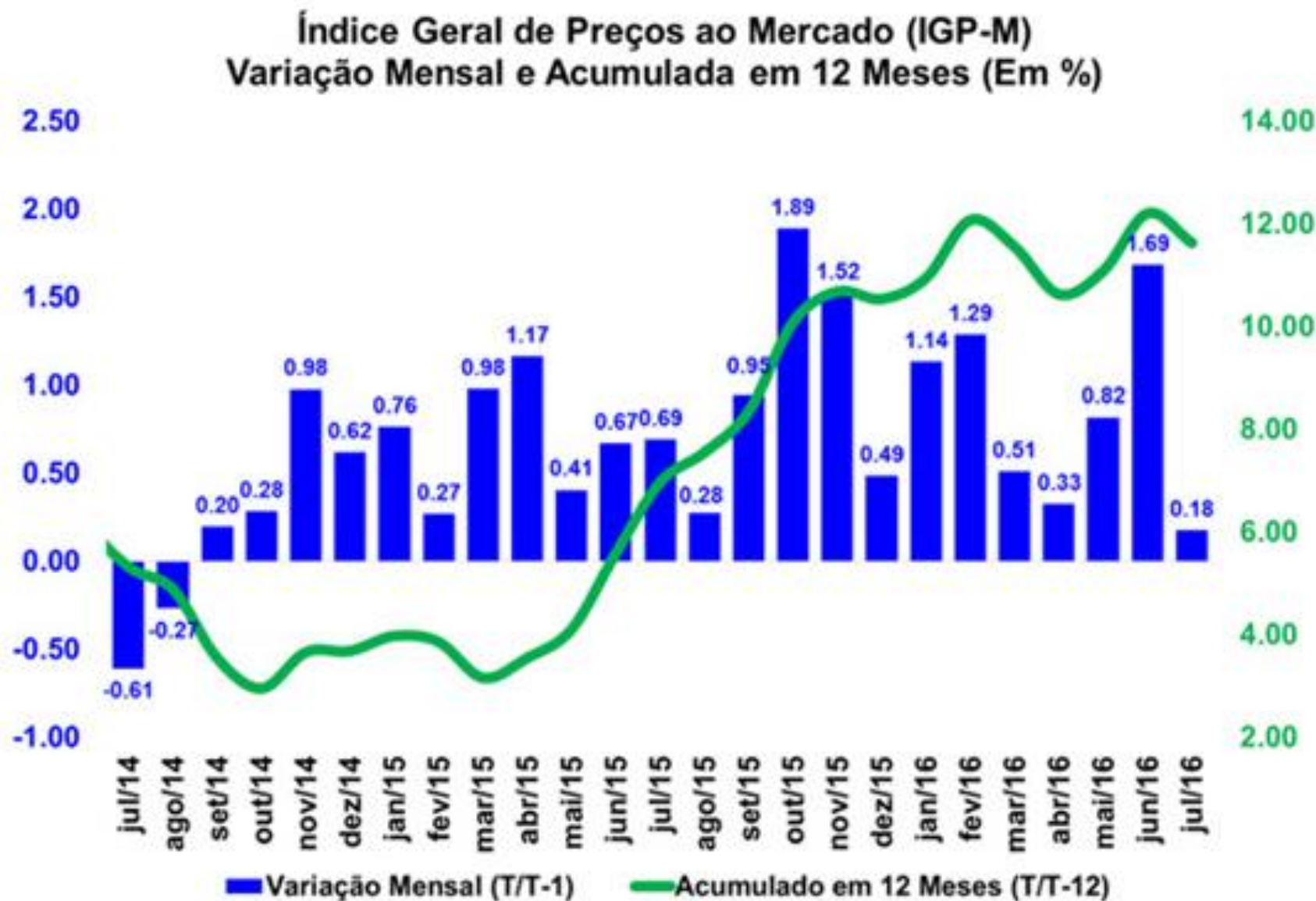


Evolução do Índice Geral de Preços - DI Acumulado de 12 meses (em %)



Evolução IGP-DI e IPA Agrícola e Industrial
Var (%) Acumulada em 12 meses





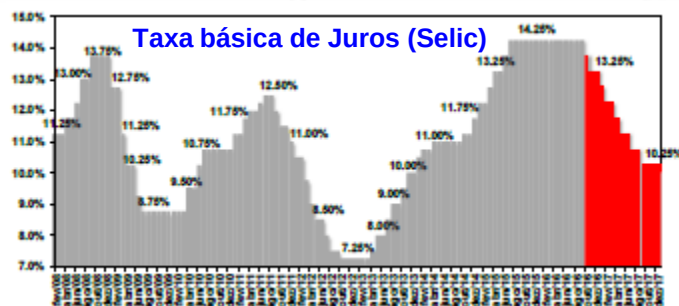


Evolução da taxa básica de juros - Selic

EM % AO ANO



G1.com.br



Fonte: Banco Central do Brasil

Infográfico atualizado em 20/07/2016

II - Operações de crédito do sistema financeiro

Período		Saldos			Concessões			Taxas de juros			Spreads			Prazos			Inadimplência		
		R\$ bilhões			R\$ bilhões			% a.a.			p.p.			das concessões			%		
														meses					
		PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total

2013	Dez	764,0	742,8	1 506,8	146,9	148,9	295,8	22,2	44,0	33,4	11,4	32,3	22,1	30,9	48,0	38,7	3,1	5,7	4,4
2014	Dez	793,4	782,8	1 576,2	144,5	162,6	307,1	24,2	49,6	37,3	12,5	37,3	25,3	29,4	52,0	39,6	3,4	5,3	4,3
2015	Jan	778,7	785,8	1 564,5	114,3	147,6	261,9	25,2	52,0	39,1	13,6	39,9	27,2	29,4	51,2	39,3	3,5	5,3	4,4
	Fev	781,5	783,2	1 564,7	103,4	135,3	238,7	26,1	54,3	40,6	14,0	41,7	28,3	23,8	50,2	35,9	3,5	5,3	4,4
	Mar	792,0	786,5	1 578,5	135,1	153,1	288,2	26,5	54,4	40,9	14,1	41,4	28,2	29,0	51,3	39,2	3,6	5,2	4,4
	Abr	789,4	786,1	1 575,5	123,7	145,0	268,7	26,6	56,1	41,8	14,5	43,3	29,3	24,0	51,0	36,3	3,9	5,3	4,6
	Mai	794,5	789,1	1 583,6	122,7	146,0	268,7	26,9	57,3	42,6	14,5	44,4	29,9	23,8	51,0	36,2	3,9	5,4	4,7
	Jun	804,5	791,4	1 595,9	134,2	146,2	280,4	27,5	58,2	43,3	15,0	45,1	30,5	26,9	51,7	38,1	3,9	5,3	4,6
	Jul	800,0	793,8	1 593,8	120,9	145,4	266,3	28,0	59,5	44,2	15,5	46,4	31,4	26,7	51,2	37,9	4,1	5,4	4,8
	Ago	804,6	796,7	1 601,3	114,7	142,9	257,6	28,7	61,2	45,4	15,7	47,4	32,0	25,8	50,9	37,2	4,2	5,6	4,9
	Set	813,2	797,3	1 610,5	125,1	141,7	266,8	29,3	62,2	46,2	15,1	47,1	31,5	27,4	51,4	38,2	4,1	5,7	4,9
	Out	805,9	796,9	1 602,8	118,2	141,5	259,7	30,2	64,7	47,9	15,9	49,3	33,1	22,4	50,8	35,2	4,3	5,8	5,0
	Nov	811,9	802,7	1 614,6	118,9	146,4	265,3	30,2	64,7	48,1	16,0	49,4	33,3	29,5	51,6	39,5	4,5	6,0	5,2
	Dez	832,0	805,3	1 637,3	144,0	152,4	296,4	29,8	63,7	47,3	15,0	48,0	32,1	34,7	50,9	41,9	4,5	6,2	5,3
2016	Jan	810,3	804,1	1 614,4	98,1	135,8	233,9	31,6	66,4	49,5	17,0	50,6	34,3	22,5	51,0	35,2	4,7	6,2	5,5
	Fev	801,1	801,8	1 602,9	100,1	139,0	239,1	31,9	67,9	50,6	17,7	52,6	35,8	23,2	51,5	36,0	4,8	6,2	5,5
	Mar	791,7	800,4	1 592,1	118,6	144,3	262,9	31,0	69,2	51,0	18,0	55,0	37,4	24,3	51,2	36,4	4,9	6,2	5,5
	Abr *	779,7	796,2	1 575,9	106,2	137,7	243,9	30,9	71,0	52,0	18,1	57,5	38,8	27,4	51,2	38,3	5,1	6,3	5,7
	Mai *	779,4	800,9	1 580,3	112,8	146,2	259,0	30,3	71,7	52,2	18,2	58,7	39,6	33,2	51,7	41,7	5,3	6,3	5,8
	Jun *	769,8	799,6	1 569,4	115,5	144,9	260,4	30,3	71,4	52,2	18,2	58,5	39,7	25,9	52,2	37,9	5,1	6,1	5,6
Variação % ^{1/}																			
No mês		-1,2	-0,2	-0,7	2,4	-0,9	0,5	0,0	-0,3	0,0	0,0	-0,2	0,1	-7,3	0,5	-3,8	-0,2	-0,2	-0,2
No trimestre		-2,8	-0,1	-1,4	5,6	2,3	3,7	-0,7	2,2	1,2	0,2	3,5	2,3	1,6	1,0	1,5	0,2	-0,1	0,1
No ano		-7,5	-0,7	-4,1	-11,2	-2,9	-6,7	0,5	7,7	4,9	3,2	10,5	7,6	-8,8	1,3	-4,0	0,6	-0,1	0,3
Em 12 meses		-4,3	1,0	-1,7	-6,8	-2,8	-4,6	2,8	13,2	8,9	3,2	13,4	9,2	-1,0	0,5	-0,2	1,2	0,8	1,0

PIB

Desemprego

Setores

Ociosidade elevada

Núcleos da indústria, dos serviços e da construção - em %*



Fonte: Valor Econômico, 26 de julho de 2016

■ Avaliando a capacidade produtiva

Fatores usados para mensurar a capacidade instalada da empresa - em %

Serviços



Construção



Fonte: Ibre-FGV. *Dado com ajuste sazonal. **O item outros de serviços representa a agregação de disponibilidade de recursos financeiros; Máquinas e/ou equipamentos alugados e número total de empregados. ***O item outros da Construção representa a agregação de: disponibilidade de recursos financeiros; possibilidade de utilizar mais intensamente a mão de obra atualmente empregada, mediante pagamento de horas extras; possibilidade de elevar o número de turnos de trabalho; e Outros"

AMBIENTE INTERNACIONAL

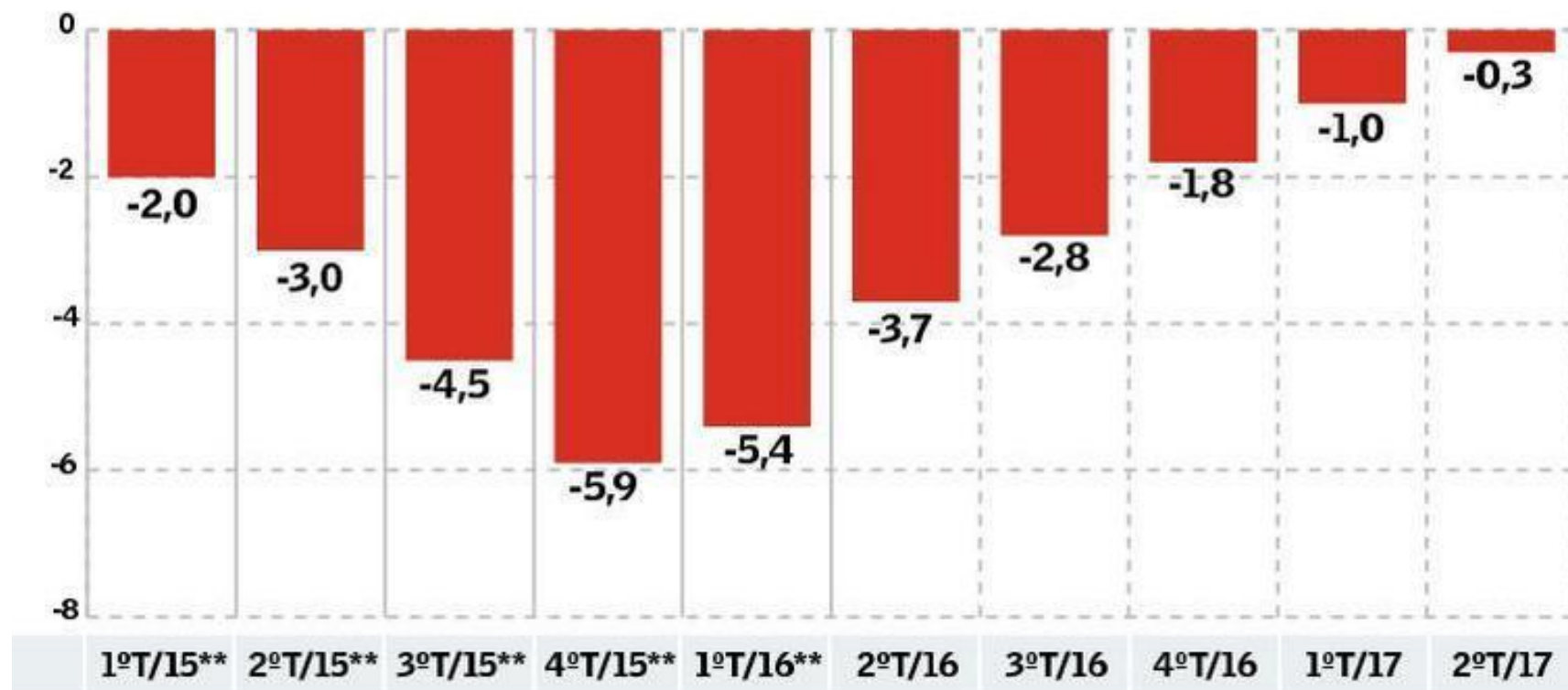
- Fim do longo ciclo de *commodities*.
- Desaceleração China.
- Aumento de juros nos EUA, mas de forma gradual.
- Fortalecimento do dólar no mundo.
- Baixo risco de crise, apesar do crescimento moderado do PIB global

CENÁRIO DOMÉSTICO

- Fase atual de ajustes faz parte do ciclo de reequilíbrio da economia (necessário) para o País retornar ao crescimento.
- Houve progresso em frentes, em especial nos preços administrados e nas contas externas.
- A política fiscal permanece sendo o principal desafio
- Recessão em 2015 e 2016 deverá resultar em significativa queda da inflação. Com isso, taxa de juros cairá.
- Retomada da confiança sustenta estabilização da atividade econômica.

Caminho para a estabilização

Expectativa de trajetória do PIB* - em %

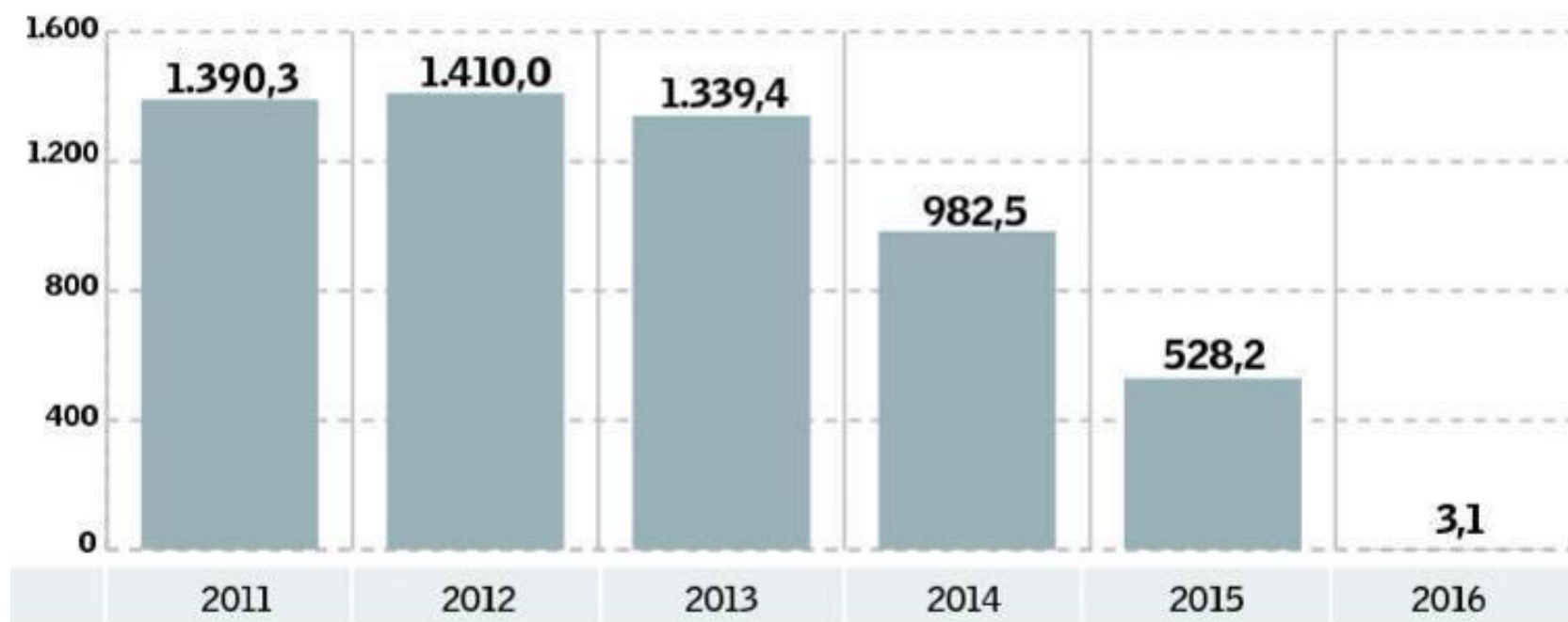


Fonte: Ibre/FGV *Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior **Resultados já divulgados

Devagar, quase parando

Desembolsos do BNDES para a exportação de serviços de engenharia

■ Em US\$ milhões

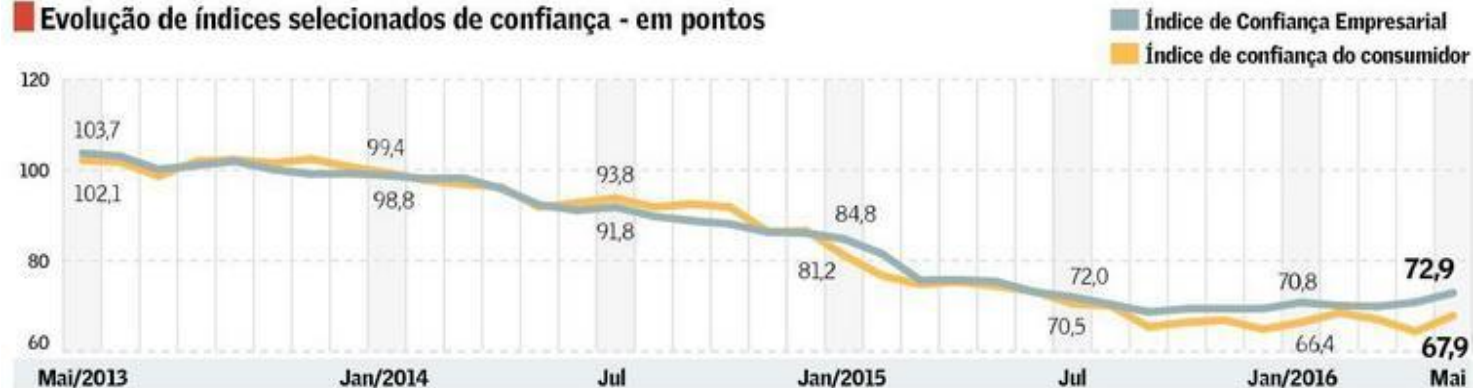


Fonte: BNDES

Sinais de reação

Confiança empresarial melhora, mas consumidor ainda oscila

■ Evolução de índices selecionados de confiança - em pontos



Fonte: Ibre/FGV

■ A voz da produção

Flávio Rocha



“ A confiança só não melhorou mais por conta das incertezas na esfera política ”

Flávio Rocha
presidente da Riachuelo

Carlos Tilkian



“ O fator decisivo para este ano foi o câmbio. Sentimos queda significativa das importações de brinquedo nos primeiros meses do ano ”

Carlos Tilkian
presidente da Estrela

Walter Cover



“ Insistimos com o governo por crédito de maneira geral: para exportação, capital de giro, consumo e recuperação de empresa ”

Walter Cover
presidente da Abramet

Carlos Döhler



“ Nós batemos o fundo do poço e levará um tempo para sair dele ”

Carlos Alexandre Döhler
da Döhler Têxtil

Pouco otimismo

Projeções da OCDE para o Brasil

	Variação % *		
	2015	2016	2017
PIB a preços de mercado	-3,9	-4,3	-1,7
Consumo privado	-4,0	-4,8	-3,5
Consumo do governo	-1,0	-1,8	0,0
Formação Bruta de Capita Fixo	-14,1	-14,0	-4,5
Demanda doméstica final	-5,4	-5,9	-2,9
Total da demanda doméstica	-6,9	-6,8	-3,0
Exportação de bens e serviços	6,1	1,3	4,5
Importação de bens e serviços	-14,1	-14,1	-4,4

Fonte: OCDE Economic Outlook * Variação percentual, a preços de 2000

Mercado de Crédito - Projeções (variação anual e taxa)

	Média (2010-2014)	2015	2016	2017
Crédito Total (variação Anual)	16,1%	6,7%	0,3%	6,9%
Recursos Livres	11,8%	3,8%	-0,9%	6,8%
Pessoa Física	11,3%	2,8%	2,1%	5,5%
Pessoa Jurídica	12,5%	4,9%	-3,8%	8,1%
Recursos Direcionados	22,9%	9,8%	1,5%	7,0%
Inadimplência (taxa)				
Pessoa Física Livres (dez.)	6,2%	6,2%	6,5%	5,8%
Pessoa Jurídica Livres (dez.)	3,3%	4,5%	5,1%	4,5%



Quem está pagando o “pato”?

Desemprego
Queda do salário

Indicador / Período	Mar - Abr – Mai 2016	Jan - fev - mar 2016	Dez - Jan - Fev/2016	Out - nov – dez 2015	Mar - abr – mai 2015	Jan - fev – mar 2015
Taxa de desocupação	11,2%	10,9%	10,2%	9,0%	8,1%	7,9%
Rendimento real habitual	R\$ 1.982	R\$ 1.966	R\$\$ 1.972	R\$\$ 1.961	R\$ 2.037	R\$ 2.031
Valor do rendimento em relação a:			0,5% (estável)	1,0% (estável)	-2,7%	-2,4%

- A **taxa de desocupação** no trimestre móvel encerrado em maio de 2016 foi estimada em **11,2%** para o Brasil, ficando acima da taxa do trimestre móvel encerrado em fevereiro (10,2%) e superando, também, a do mesmo trimestre do **ano anterior (8,1%)**.
- A **população desocupada (11,4 milhões de pessoas)** cresceu 10,3% (aproximadamente **1,1 milhão pessoas**) em relação ao trimestre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 e **subiu 40,3%** (mais **3,3 milhões de pessoas**) no confronto com igual trimestre de 2015.
- Já a **população ocupada (90,8 milhões de pessoas)** apresentou estabilidade quando comparada com o trimestre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 (menos 285 mil pessoas). Em comparação com igual trimestre de 2015, foi registrada **queda de 1,4%** (menos **1,2 milhão de pessoas**).
- O número de **empregados com carteira assinada** no setor privado apresentou queda de 1,2% frente ao trimestre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 (menos 428 mil pessoas). Na comparação com igual trimestre do ano anterior, a **redução foi de 4,2%** (menos **1,5 milhão de pessoas**).
- O **rendimento médio real habitualmente recebido** em todos os trabalhos (R\$ 1.982) ficou estável frente ao trimestre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 (R\$ 1.972) e **caiu 2,7%** em relação ao mesmo trimestre do ano passado (R\$ 2.037).
- A **massa de rendimento real habitualmente recebida** pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos (R\$ 175,6 bilhões) ficou estável frente ao trimestre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, e apresentou **redução de 3,3%** frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Indicador / Período	Mar - Abr – Mai 2016	Jan - fev - mar 2016	Dez - Jan - Fev/2016	Out - nov – dez 2015	Mar - abr – mai 2015	Jan - fev – mar 2015
Taxa de desocupação	11,2%	10,9%	10,2%	9,0%	8,1%	7,9%
Rendimento real habitual	R\$ 1.982	R\$ 1.966	R\$\$ 1.972	R\$\$ 1.961	R\$ 2.037	R\$ 2.031
Valor do rendimento em relação a:			0,5% (estável)	1,0% (estável)	-2,7%	-2,4%

IBGE: Taxa de desemprego mantém ritmo elevado

A **taxa de desemprego no Brasil atingiu 11,2%** no trimestre encerrado no mês de maio, ante 10,2% no trimestre que encerrou em fevereiro de 2016. No mesmo trimestre de 2015 o índice havia ficado em 8,1%.

Em relação a população desocupada no período (**11,4 milhões de pessoas**), houve um crescimento de 10,3% em relação ao trimestre anterior (dezembro a fevereiro deste ano).

Quando comparado ao mesmo trimestre de 2015, o **crescimento foi de 40,3%** (aumento de mais de **3,3 milhões de pessoas**).

O número de **empregados com carteira** assinada no setor privado, teve uma **queda de 1,2%** na passagem do trimestre anterior em relação ao período encerrado em maio (menos 428 mil pessoas). Quando comparado ao mesmo trimestre de 2015, **a redução ficou em 4,2%** (menos 428 mil pessoas).

O **rendimento médio real** habitual recebido em todos os trabalhos (R\$1.982) ficou estável frente ao trimestre que foi de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 (R\$1.972); e **caiu 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado** (R\$2.037).

A taxa de desemprego no Brasil atingiu 11,3% no trimestre encerrado em junho, dados de 29/07 da PNAD do IBGE.

Taxa de Desemprego - PNAD (Em %) Série Retroagida

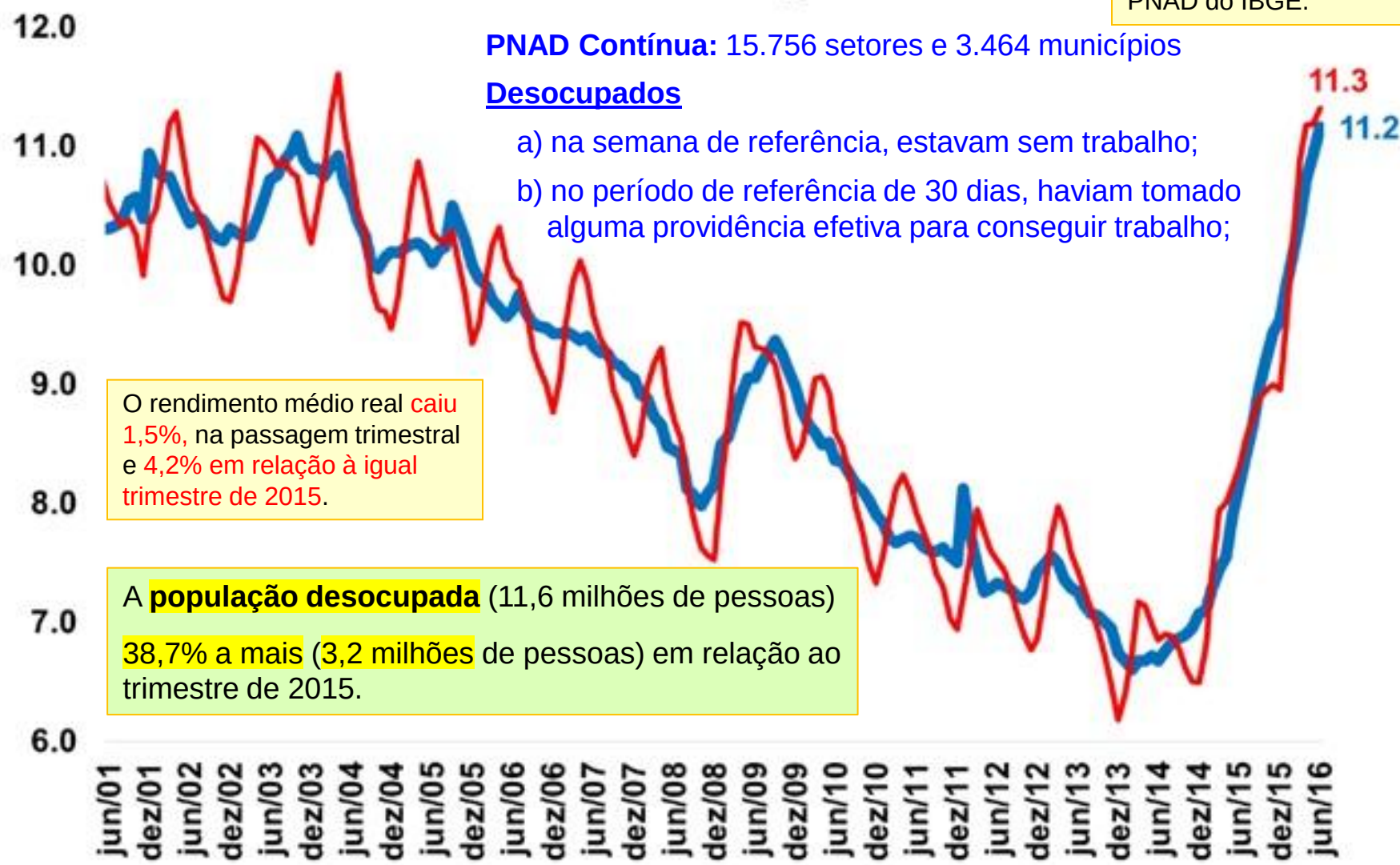
PNAD Contínua: 15.756 setores e 3.464 municípios

Desocupados

- a) na semana de referência, estavam sem trabalho;
- b) no período de referência de 30 dias, haviam tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho;

O rendimento médio real **caiu 1,5%**, na passagem trimestral e **4,2% em relação à igual trimestre de 2015**.

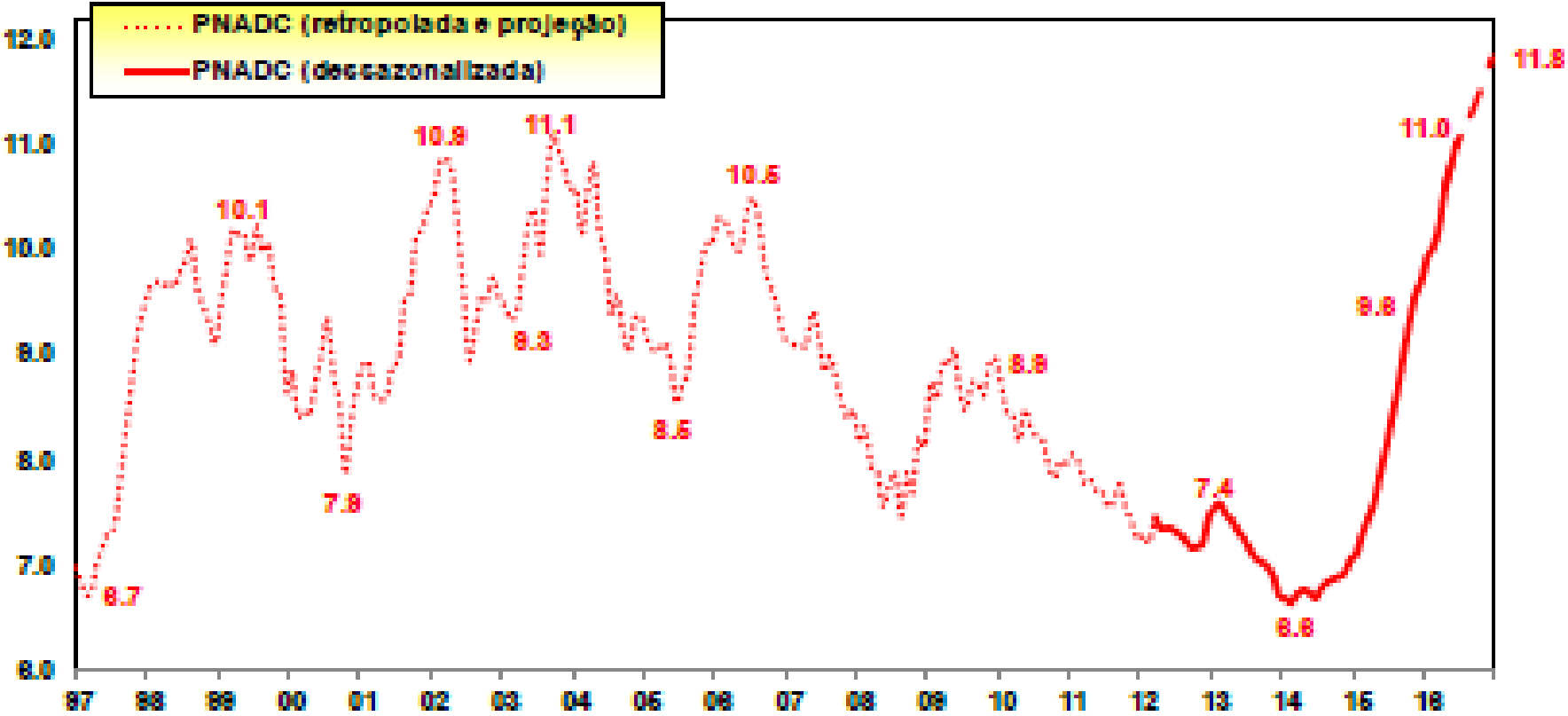
A **população desocupada** (11,6 milhões de pessoas) **38,7% a mais (3,2 milhões de pessoas)** em relação ao trimestre de 2015.



Taxa de Desemprego Trimestral (Em %)



Taxa de desemprego Pnad Contínua



DESOCUPAÇÃO

- 1) A **TAXA DE DESOCUPAÇÃO**, mostrou movimento de **alta** em comparação ao trimestre de janeiro a março de 2016 (**0,4 pp**) e no ano (**3,0 pp**). (justificativa: alta da força de trabalho devido o crescimento da desocupação).
- 2) A TAXA DE DESOCUPAÇÃO (**11,3%**) alcançou o **MAIOR** nível da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.
- 3) **Aumentou a DESOCUPAÇÃO**, acréscimo de **3,2 milhões** de desocupados, ou seja, expansão de **38,7%** no ano. No trimestre o acréscimo foi de **497 mil pessoas**, ou seja, **aumento** de **4,5%**.
- 4) A FORÇA DE TRABALHO **aumentou em 1,8 milhão de pessoas** no ano em função da **procura por trabalho**.

OCUPAÇÃO

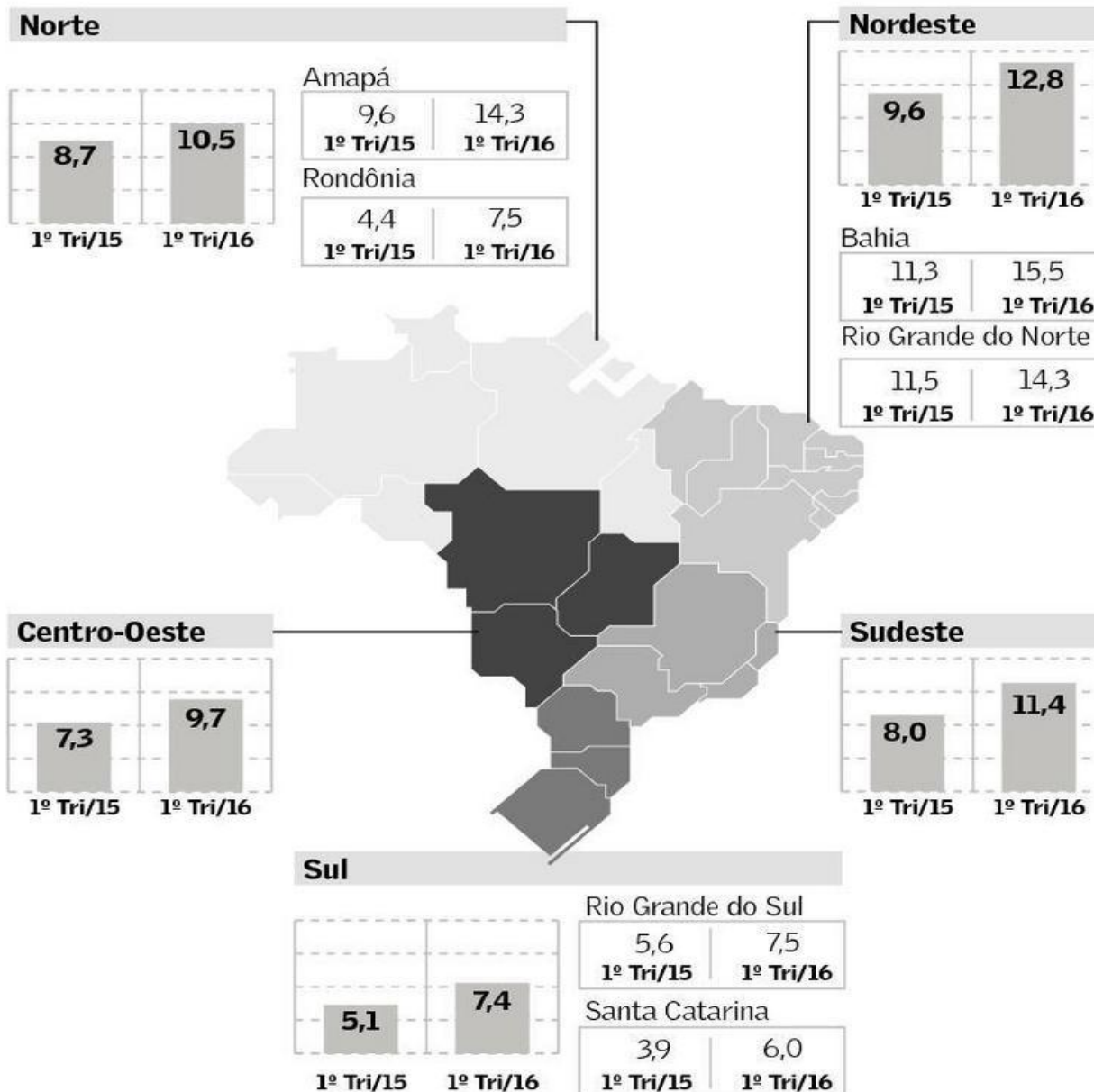
- 5) A **OCUPAÇÃO se manteve estável** em relação ao trimestre anterior e foi menor que no ano anterior (**-1,5%**).
- 6) Com o **crescimento** da população em idade de trabalhar (**1,3%**) e a **redução** da população ocupada, o **NÍVEL DA OCUPAÇÃO no ano caiu de 56,2% para 54,6%**.
- 7) O contingente de trabalhadores no setor privado **COM CARTEIRA DE TRABALHO permaneceu estável** em relação ao trimestre anterior, e **diminuiu em 4,1% no ano (-1,5 milhão de pessoas)**.
- 8) O contingente de trabalhadores por **CONTA PRÓPRIA**, no trimestre, não **apresentou variação estatisticamente significativa**, e no ano, **aumentou 3,9% (857 mil pessoas)**.
- 9) Outra categoria que apresentou **redução** no ano foi a dos **EMPREGADORES -7,3% (-291 mil pessoas)**. O contingente de **TRABALHADORES DOMÉSTICOS** apresentou **aumento** no ano, **3,7% (224 mil pessoas)**.

RENDIMENTO

- 10) **RENDIMENTO DE TRABALHO caiu** no trimestre (**-1,5%**) e no ano (**-4,2%**).
- 11) O rendimento dos **Trabalhadores Com Carteira de Trabalho Assinada** ficou **caiu** no trimestre (**-2,8%**) e no ano (**-4,0%**) .
- 12) O rendimento dos **Trabalhadores Domésticos**, no trimestre, e no ano, **permaneceu estável**.
- 13) O rendimento dos **Trabalhadores por Conta Própria** permaneceu estável no trimestre e apresentou **redução (-4,6%) na comparação anual**.
- 14) A **MASSA DE RENDIMENTO foi menor** nas comparações trimestral (**-1,1%**) e no anual (**4,9%**). .

Desemprego disseminado

Taxa de desocupação por regiões e Estados selecionados* (%)

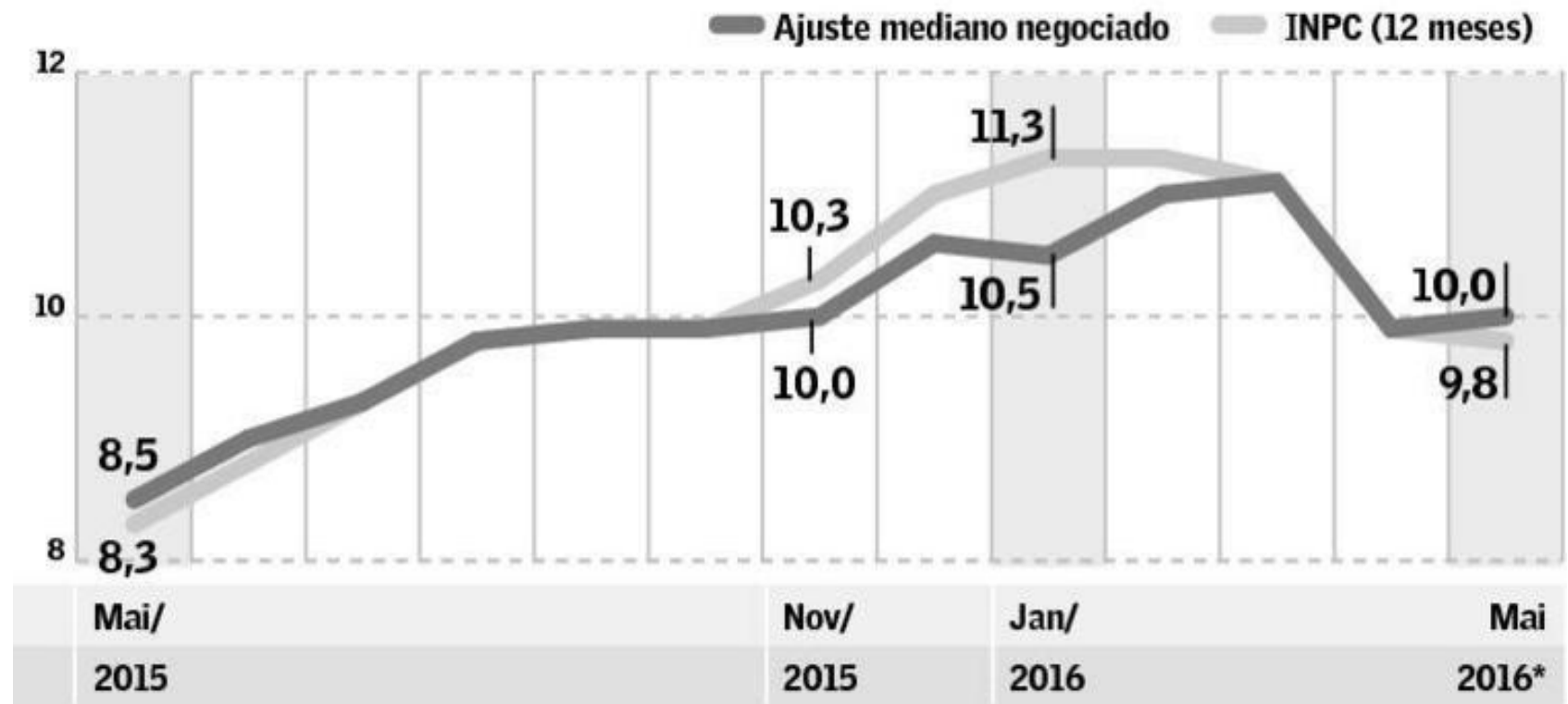


Fonte: Valor Econômico
- 20 de maio de 2016

Fonte: IBGE. *Os três com as maiores taxas e os três com as menores

Sinais de recuperação

Negociações salariais dos últimos 12 meses - em %



Fonte: MTE e IBGE com elaboração Fipe; *dados preliminares

CAGED: saldo de vagas setorial - Maio

Setores	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016	2015
Indústria de Transformação	-152.738	-196.902	-637.150
Extrativa	-6.170	-2.912	-14.324
Construção Civil	-148.582	-115.145	-442.694
Comércio	-34.092	-114.558	-225.752
Serviços	-13.624	-145.109	-338.518
Agropecuária	-16.832	-14.375	-8.500
SIUP(*)	-1.479	-4.402	-9.057
Administração Pública	-3.760	2.569	-14.396
Total	-377.278	-590.834	-1.690.391

(*) Serviços de Utilidade Pública, como água e esgoto, gás e eletricidade.

SÍNTESE DO COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

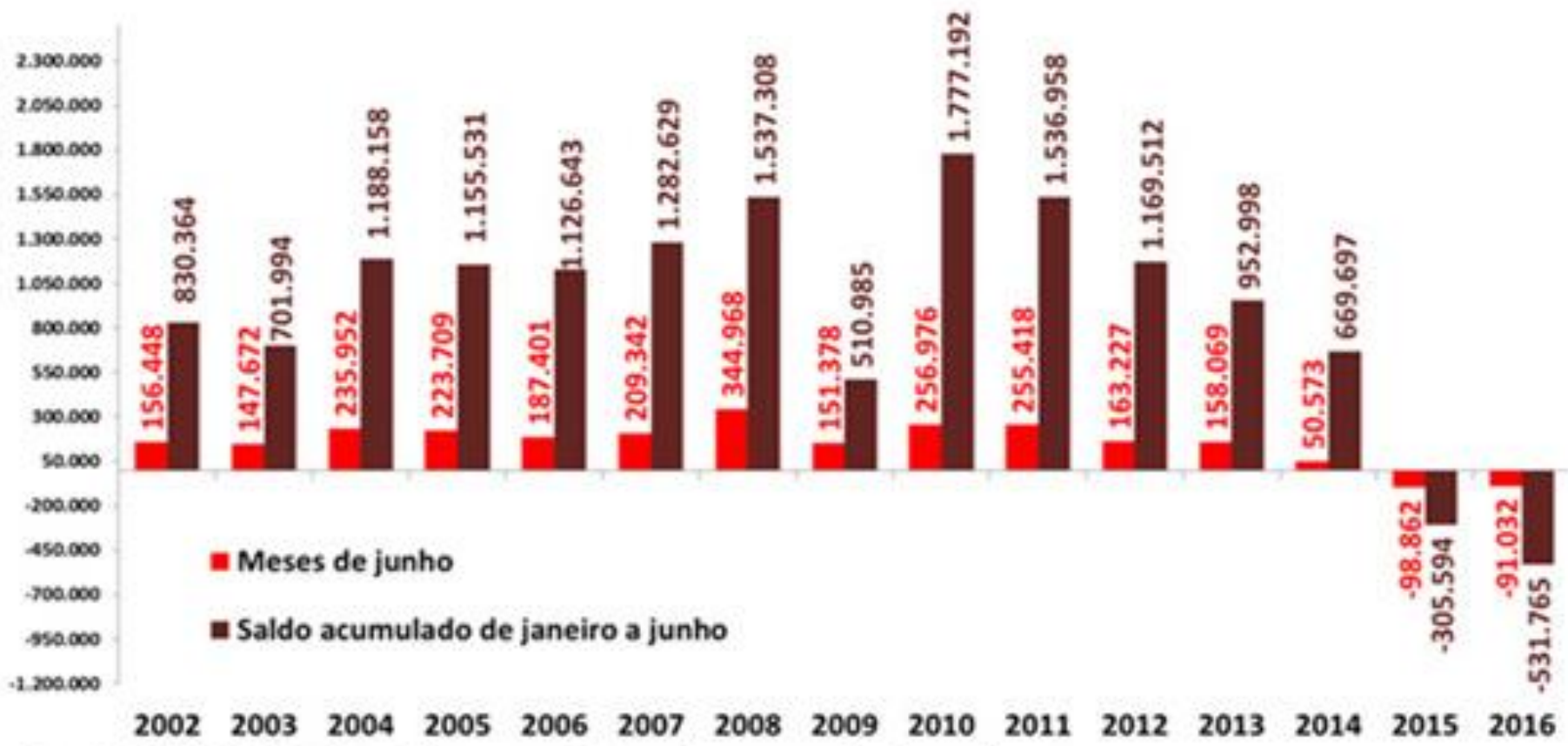
1. Segundo os dados do CAGED, em **Junho de 2016**, **foram eliminados 91.032 empregos** celetistas, equivalentes à retração de **0,23% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior**.
2. Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, **no acumulado do ano** os dados mostram um decréscimo de **531.765 empregos (-1,34%)**.
3. Ainda na série com ajustes, nos **últimos 12 meses** verificou-se **redução de 1.765.024 postos de trabalho**, correspondendo ao crescimento de **4,31% no contingente de empregados celetistas do país**.

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

1. No primeiro semestre de 2016, os **salários médios reais** de ADMISSÃO, apresentaram uma **queda real de 1,45%**, em relação ao mesmo semestre de 2015, ao passarem de R\$ 1.378,29 em 2015, para R\$ 1.358,32 em 2016, tomando como referência o INPC/IBGE médio do primeiro semestre de 2016.
2. Segundo o corte por sexo verificou-se uma queda de 2,28% para os homens e de 0,17% para as mulheres. Esse resultado traduziu-se na elevação da representatividade do salário médio de admissão das mulheres versus homens de 87,24% em 2015 para 89,11% em 2016 .
3. O salário médio de admissão apresentou redução nas cinco grandes regiões, variando -0,96% na região Sul a -2,26 % na região Norte.
4. Entre as 27 Unidades da Federação, somente o estado da Amazonas obteve aumento real no Salário de Admissão, da ordem de 1,77%.
5. Quando a base de referência é o 1º semestre de 2010, os salários médios de ADMISSÃO, apresentaram um aumento real de 9,55% ao passarem de R\$ 1.239,86 em 2010 para R\$ 1.358,32 em 2016. Esse resultado decorreu do aumento de 9,52% para os homens e 10,03% para as mulheres.

CAGED: saldo de vagas – jan-jun

Saldo Líquido de Empregos no Brasil
Meses de Junho e Acumulado Janeiro a Junho



Fonte: CAGED/MTE - Série Ajustada (incorpora as informações entregues fora do prazo)

BRASIL - evolução do saldo do emprego por setor de atividade econômica meses de jan a jun dos anos de 2010 a 2016

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	1.634.357	1.414.660	1.047.914	826.168	588.671	-345.417	-531.765
Extrativa Mineral	9.287	11.373	9.126	3.151	1.363	-7.363	-4.908
Indústria de Transformação	419.734	261.515	134.094	186.815	44.146	-162.387	-139.927
Ind. Prod. Min. Não Metálicos	19.305	16.037	8.723	7.194	781	-8.412	-19.877
Ind. Metalúrgica	56.549	30.079	5.792	11.215	-3.005	-28.391	-27.502
Ind. Mecânica	32.926	22.473	7.499	18.929	-1.201	-29.247	-23.387
Ind. Materiais Elétricos e	19.866	17.700	5.004	5.697	-1.868	-15.095	-8.337
Ind. Materiais de Transporte	38.422	20.852	-3.790	24.527	-15.087	-36.393	-24.140
Ind. Madeira e Mobiliários	21.288	7.873	8.760	5.001	507	-7.321	-11.247
Ind. Papel, Papelão, Editor.	10.245	4.849	969	-499	-155	-8.193	-9.374
Ind. Borracha, Fumo, Couros	32.164	24.384	20.989	22.826	16.487	6.126	7.360
Ind. Quím., Prod. Farm. Veter.	33.705	42.440	36.539	38.426	22.343	-2.255	2.422
Ind. Têxtil, Vestuário	54.759	17.166	15.043	30.447	15.752	-15.684	-8.438
Ind. Calçados	38.275	15.223	14.420	18.471	14.505	6.671	14.775
Ind. Prod. Aliment. Bebidas	62.230	42.439	14.146	4.581	-4.913	-24.193	-32.182
Serviços Industriais de Utilidade Pública	10.355	6.867	7.635	8.673	4.867	-670	-3.921
Construção Civil	259.739	186.224	205.907	133.436	73.343	-134.490	-114.099
Comércio	168.495	120.982	56.122	-13.693	-58.096	-181.849	-253.855
Comércio Varejista	117.334	75.675	24.571	-39.003	-83.646	-172.191	-236.703
Comércio Atacadista	51.161	45.307	31.551	25.310	25.550	-9.658	-17.152
Serviços	554.791	564.170	469.699	361.180	386.036	43.133	-123.799
Instituições Financeiras	14.773	16.313	5.613	3.005	1.096	1.082	-4.622
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-prof.	202.031	187.275	134.061	89.110	86.919	-42.463	-92.727
Transportes e Comunicações	82.520	91.837	61.363	65.439	50.386	-6.607	-35.347
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	139.711	140.008	121.806	69.575	95.453	-10.879	-67.348
Serviços Méd., Odontol.	46.227	48.368	60.339	47.856	58.720	36.132	27.885
Ensino	69.529	80.369	86.517	86.195	93.462	65.868	48.360
Administração Pública	25.468	28.148	29.891	30.861	26.172	14.762	18.790
Agricultura	186.488	235.381	135.440	115.745	110.840	83.447	89.954

BRASIL - Emprego por setor de atividade - estoque 2015 e variação 2016

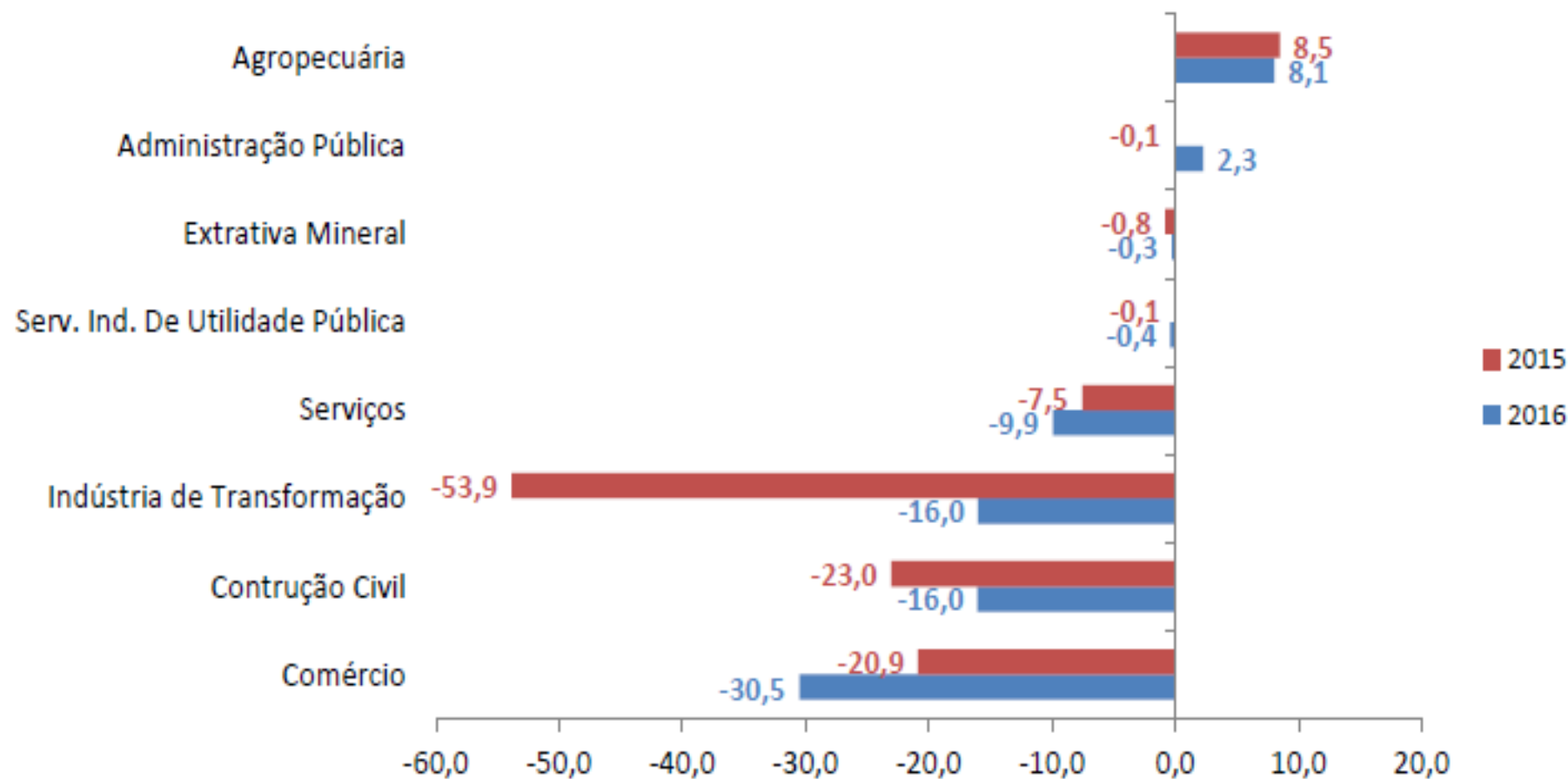
	Estoque Final de 2015	Variação até junho 2016	Variação % em 2016
Brasil	39.693.050	-531.765	-1,34
Extrativa Mineral	209.500	-4.908	-2,34
Indústria de Transformação	7.623.959	-139.927	-1,84
Ind. Prod. Min. Não Metálicos	462.635	-19.877	-4,30
Ind. Metalúrgica	663.313	-27.502	-4,15
Ind. Mecânica	569.136	-23.387	-4,11
Ind. Materiais Elétricos e	254.888	-8.337	-3,27
Ind. Materiais de Transporte	503.894	-24.140	-4,79
Ind. Madeira e Mobiliários	449.165	-11.247	-2,50
Ind. Papel, Papelão, Editor.	383.177	-9.374	-2,45
Ind. Borracha, Fumo, Couros	319.023	7.360	2,31
Ind. Quím., Prod. Farm. Veter.	907.509	2.422	0,27
Ind. Têxtil, Vestuário	903.076	-8.438	-0,93
Ind. Calçados	285.360	14.775	5,18
Ind. Prod. Aliment. Bebidas	1.922.783	-32.182	-1,67
Serviços Industriais de Utilidade Pública	412.863	-3.921	-0,95
Construção Civil	2.661.158	-114.099	-4,29
Comércio	9.219.787	-253.855	-2,75
Comércio Varejista	7.653.456	-236.703	-3,09
Comércio Atacadista	1.566.331	-17.152	-1,10
Serviços	17.122.474	-123.799	-0,72
Instituições Financeiras	677.904	-4.622	-0,68
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-prof.	4.759.800	-92.727	-1,95
Transportes e Comunicações	2.213.896	-35.347	-1,60
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	5.876.236	-67.348	-1,15
Serviços Méd., Odontol.	1.974.724	27.885	1,41
Ensino	1.619.914	48.360	2,99
Administração Pública	887.787	18.790	2,12
Agricultura	1.555.522	89.954	5,78

CAGED: admissões e desligamentos acumulado em 12 meses (em milhares*)

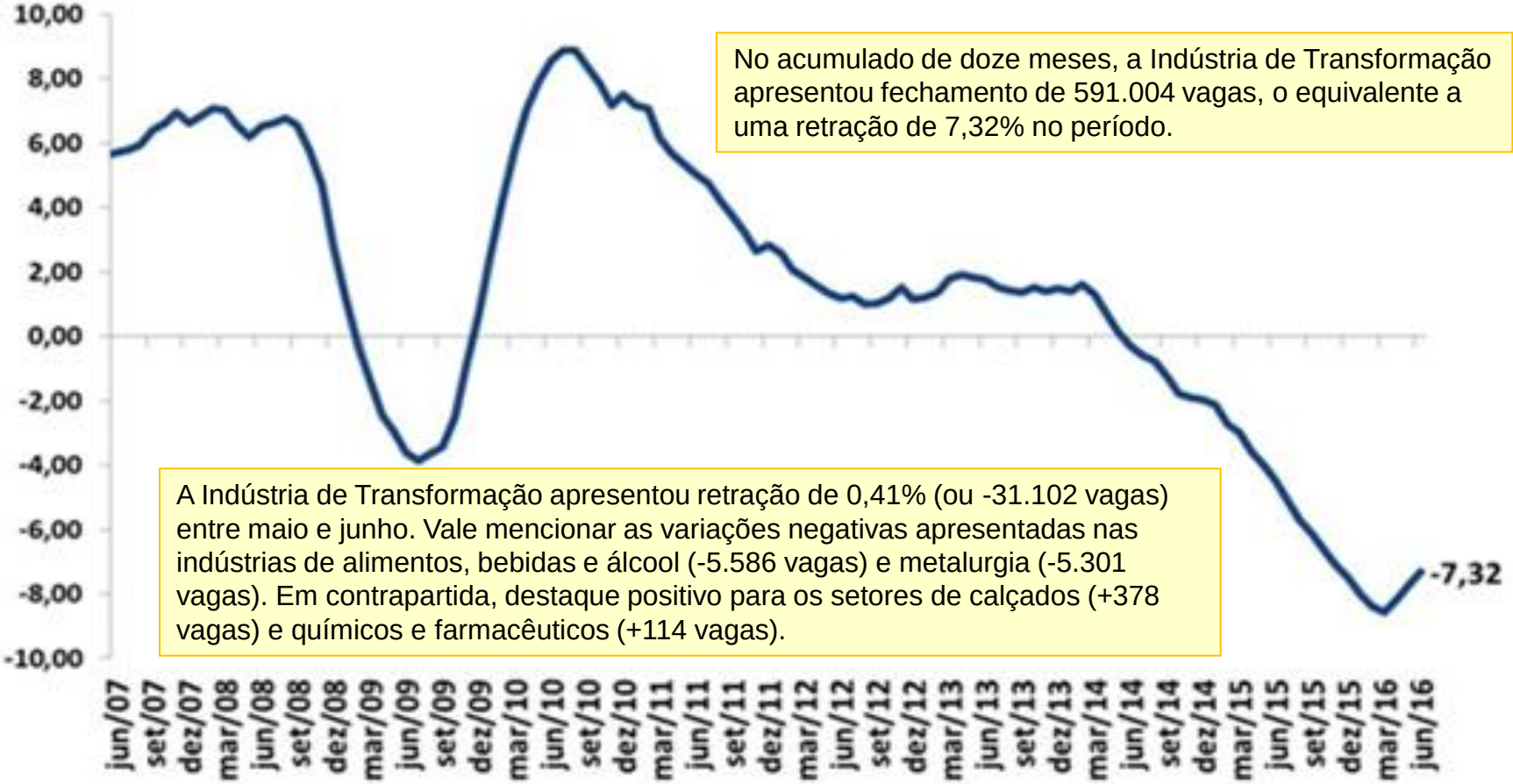
Ano	Desligados	Saldo Líquido	Admitidos
2006	12.831,1	11.602,5	1.228,7
2007	14.341,3	12.723,9	1.617,4
2008	16.659,3	15.207,1	1.452,2
2009	16.187,6	15.192,5	995,1
2010	19.204,8	17.067,9	2.136,9
2011	20.562,6	18.996,6	1.566,0
2012	20.432,0	19.563,8	868,2
2013	20.942,1	20.211,4	730,7
2014	20.661,1	20.508,3	152,7
2015	16.861,7	18.487,3	-1.625,6
2016	15.653,0	17.418,0	-1.765,0

* Janeiro a dezembro de cada ano, exceto 2016, o qual se refere ao acumulado em 12 meses (julho/15 - junho/16).

CAGED: criação líquida de postos de trabalho por setores de atividade -
abril de 2015 e de 2016
(variação mensal absoluta do emprego, com ajuste - em milhares*)



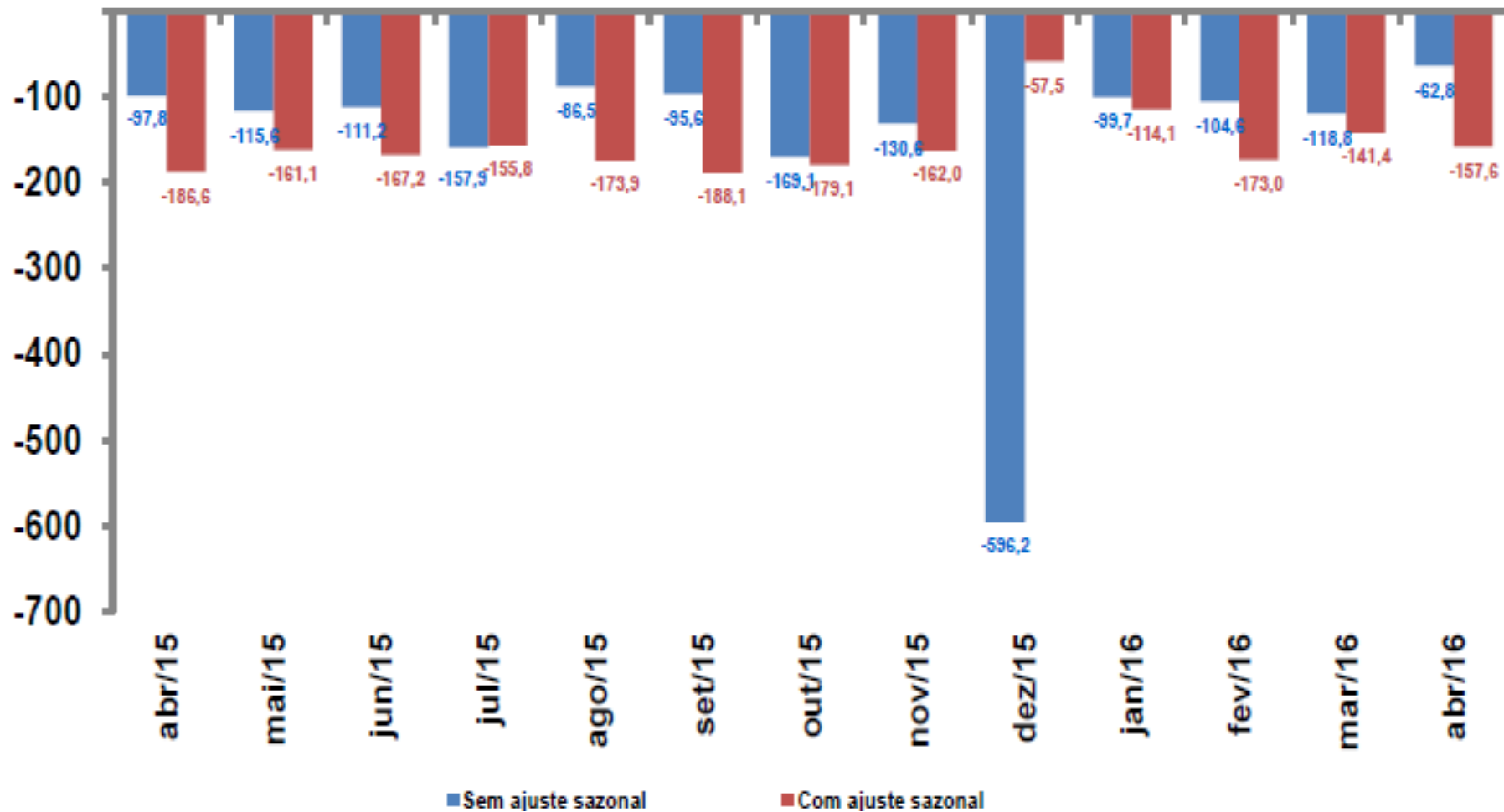
Evolução do Emprego na Indústria de Transformação Brasil - variação % (t/t-12)



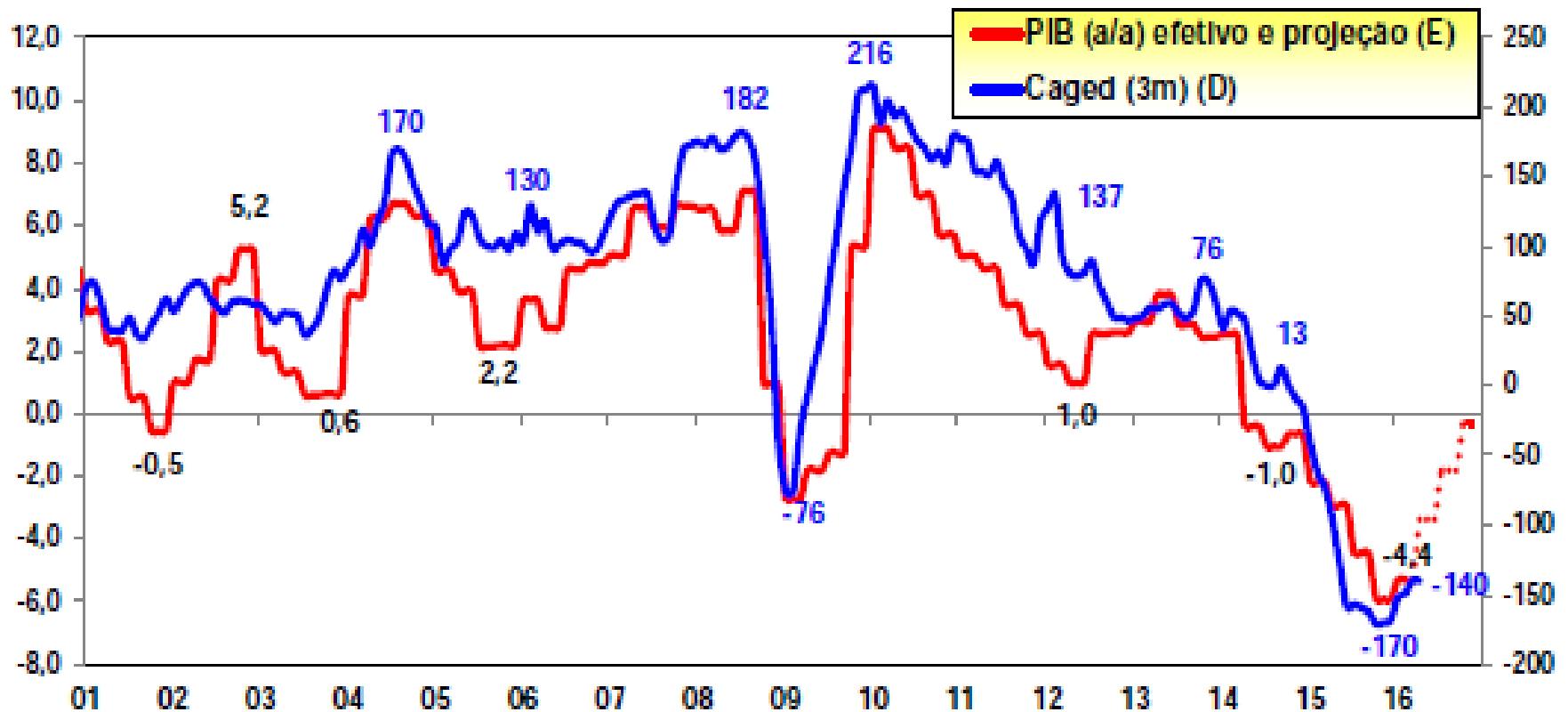
Fonte: CAGED/MTE - Série Ajustada (incorpora as informações entregues fora do prazo)

CRIAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO

(variação mensal absoluta do emprego - em milhares*)



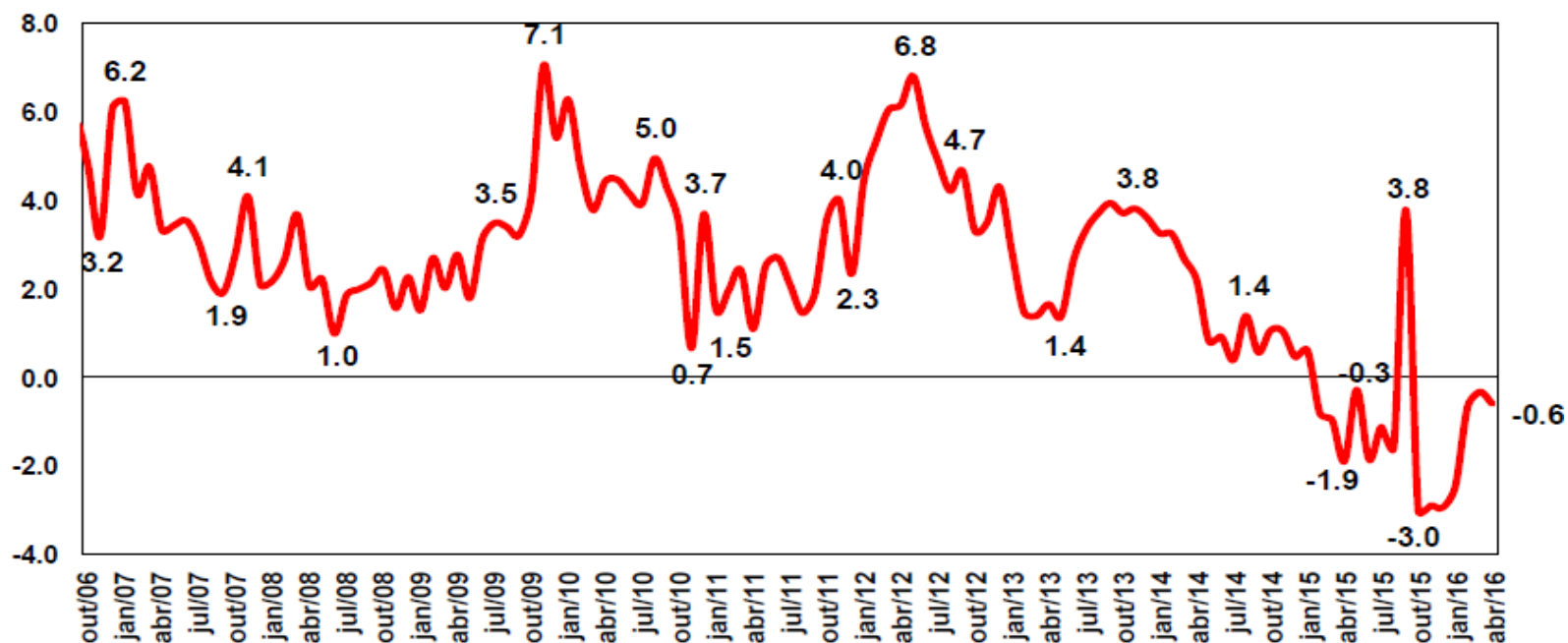
Caged e PIB: correlação histórica



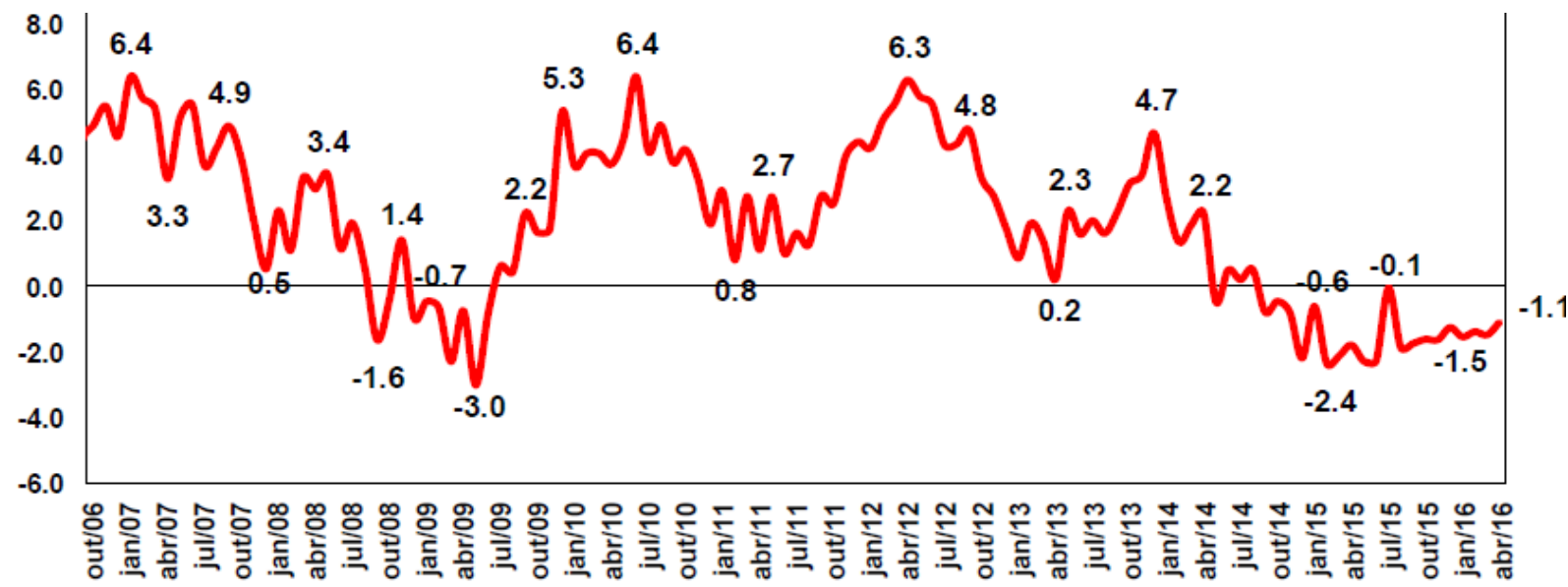
A correlação entre os dados do Caged e os do PIB é bastante elevada, com o Caged antecipando, de modo geral, os movimentos do PIB.

VARIAÇÃO INTERANUAL DO SALÁRIO MÉDIO REAL DOS ADMITIDOS

COMÉRCIO

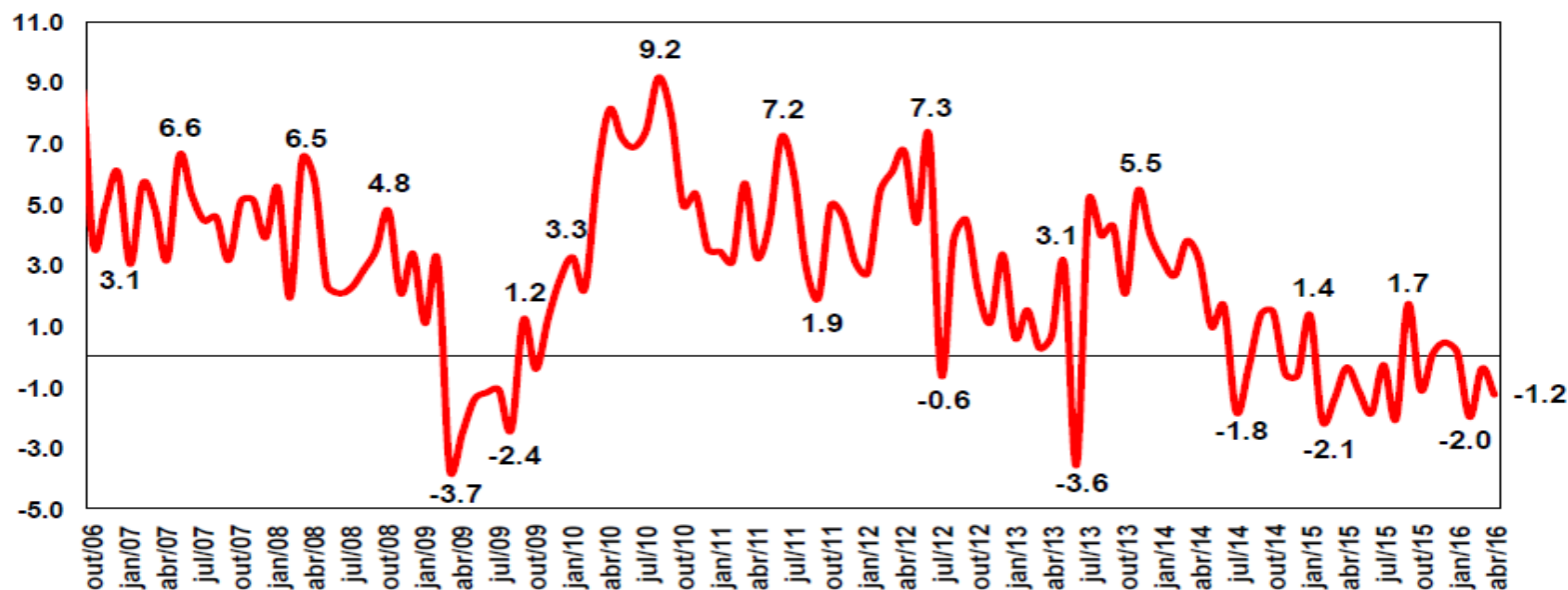


SERVIÇOS

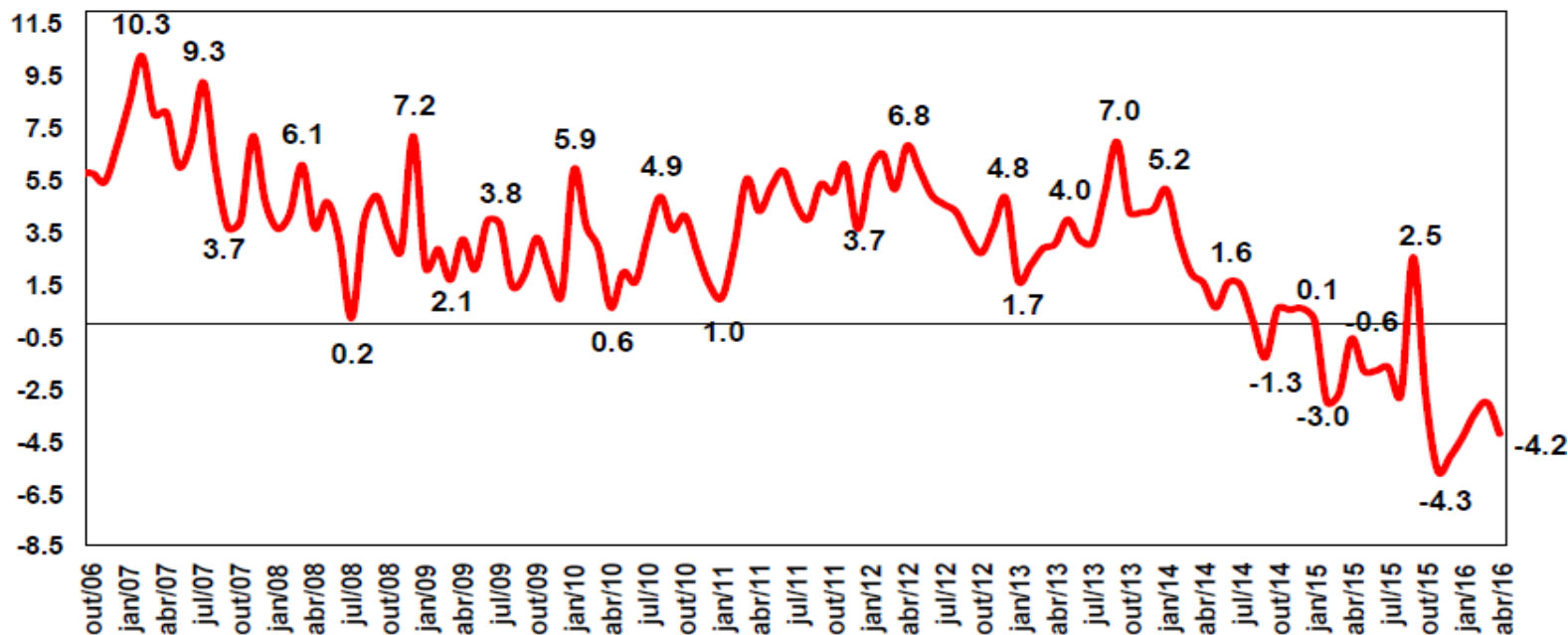


VARIAÇÃO INTERANUAL DO SALÁRIO MÉDIO REAL DOS ADMITIDOS

**INDÚSTRIA
DE
TRANSFOR-
MAÇÃO**



**CONSTRU-
ÇÃO
CIVIL**





Valor Econômico 08/07/2016 às 05h00

"Precarização afeta mais as mulheres"

Helena Hirata

Alerta para o risco de a flexibilização das leis trabalhistas, em discussão no Brasil e na França, piorar ainda mais a situação das mulheres. "Elas são mais penalizadas com a precarização, pois, além do gap salarial, são mais vulneráveis à informalidade"

A crise no Brasil amplia a precarização no mercado de trabalho

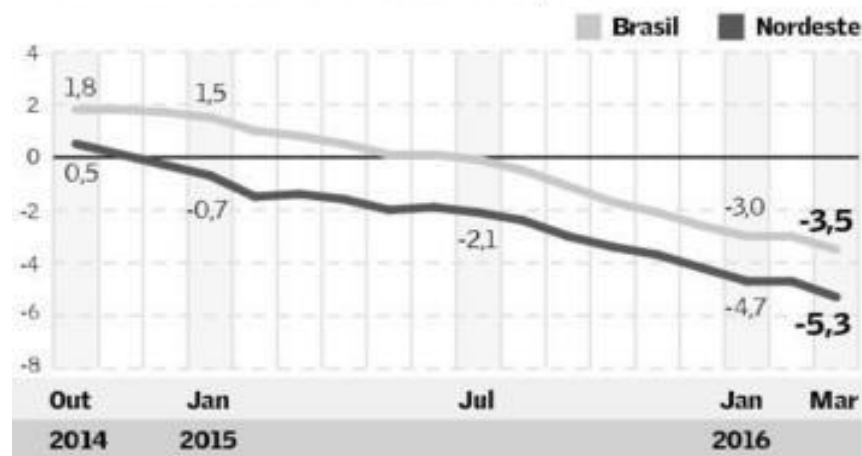
- Cresce a informalidade
- Alguns setores mais impactados empregam mais mulheres.

Perda acentuada

Indicadores de atividade - Nordeste x Brasil

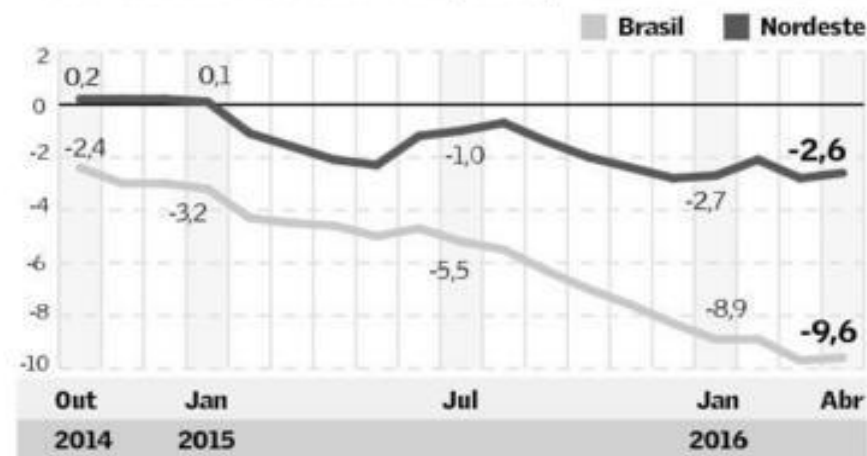
Atividade recua mais no NE

Var. acum. em 12 meses do IBC-Br, %



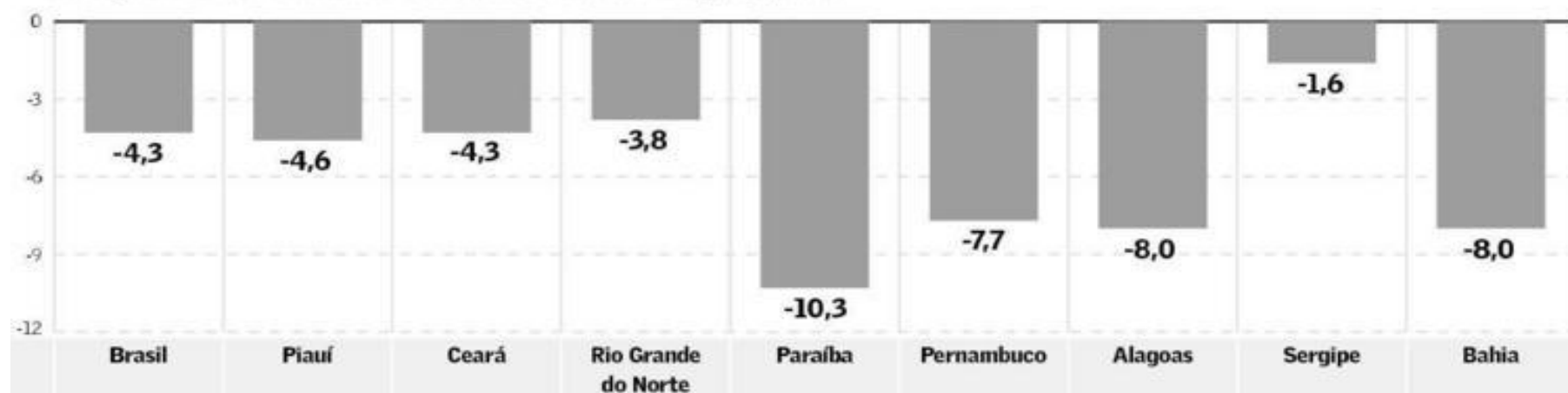
Indústria do NE resiste

Var. acum. em 12 meses da produção industrial física, %



Comércio do NE desaba em 2015

Variação anual do volume de vendas do comércio varejista, em %



Demissões perdem fôlego

Dados do mercado de trabalho no trimestre até maio

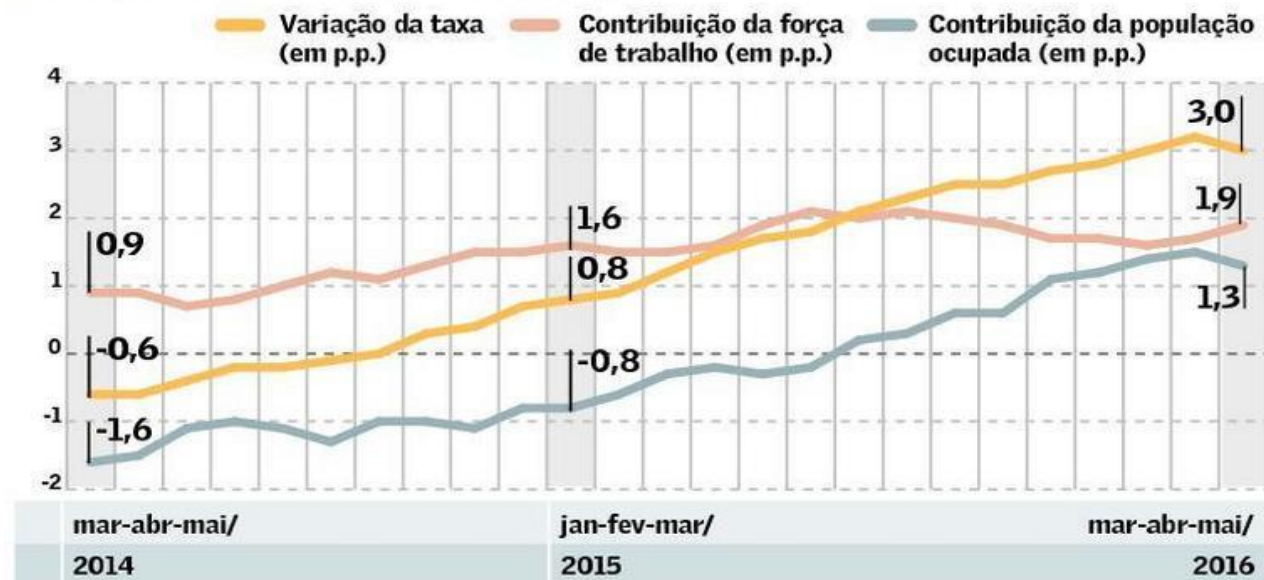
Ocupação* - em %



Volume de desempregados - em mil



Composição do aumento do desemprego**



Fonte: Valor Econômico,
30 de junho de 2016

Serviços

Serviços

Volume de Serviços - Deflacionado Acumulado em 12 meses (em %)

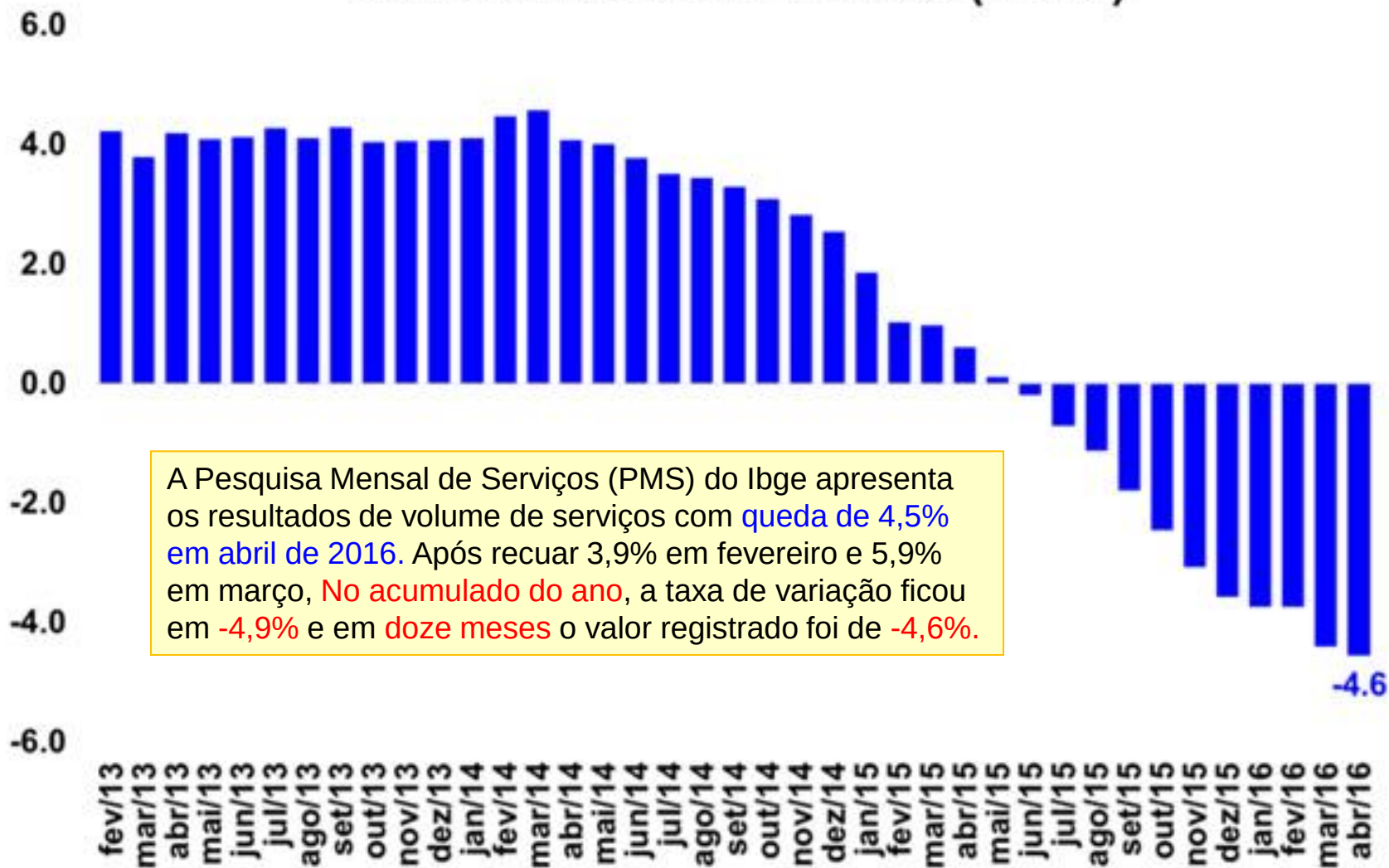


Tabela 1
Indicadores de Volume dos Serviços, Segundo Grupos de Atividades
Brasil - Abril 2016

Atividades	Mês/Igual Mês do Ano Anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Var. (%)	
	Fev	Mar	Abr	No Ano	12 Meses
Brasil	- 3,9	- 5,9	- 4,5	- 4,9	- 4,6
1 - Serviços prestados às famílias	- 1,4	- 3,8	- 3,0	- 3,1	- 5,0
1.1 - Serviços de alojamento e alimentação	- 2,7	- 4,6	- 3,1	- 3,3	- 5,1
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	6,4	0,9	- 2,5	- 1,9	- 4,7
2 - Serviços de informação e comunicação	- 5,1	- 5,9	- 3,0	- 4,0	- 2,1
2.1 - Serviços TIC	- 4,6	- 5,3	- 2,4	- 3,7	- 1,7
2.11 - Telecomunicações	- 3,8	- 5,2	- 3,5	- 3,9	- 2,4
2.12 - Serviços de tecnologia da informação	- 7,5	- 5,7	1,6	- 3,2	0,9
2.2- Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	- 8,9	- 9,5	- 6,8	- 6,1	- 4,6
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	- 4,3	- 6,8	- 5,4	- 6,4	- 5,8
3.1 - Serviços técnico-profissionais	0,5	- 8,7	- 6,3	- 7,4	- 8,8
3.2 - Serviços administrativos e complementares	- 5,7	- 6,2	- 5,1	- 6,1	- 4,8
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	- 2,1	- 7,2	- 6,5	- 5,5	- 6,1
4.1 - Transporte terrestre	- 6,8	- 10,0	- 8,8	- 9,5	- 10,9
4.2 - Transporte aquaviário	11,7	- 2,4	- 2,9	2,7	13,2
4.3 - Transporte aéreo	14,2	1,4	- 0,1	9,0	7,9
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	- 0,1	- 5,2	- 4,7	- 3,5	- 3,7
5 - Outros serviços	- 6,1	2,5	- 3,3	- 3,6	- 7,9
Atividades turísticas	1,3	- 2,3	- 3,6	- 1,0	- 1,6

Tabela 1A

Indicadores de Receita Nominal do Setor de Serviços, Segundo Grupos de Atividades Brasil - Abril 2016

Atividades	Mês/Igual Mês do Ano Anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Var. (%)	
	Fev	Mar	Abr	No Ano	12 Meses
Brasil	2,0	- 0,4	0,4	0,5	0,6
1 - Serviços prestados às famílias	5,0	2,5	3,3	3,2	1,1
1.1 - Serviços de alojamento e alimentação	3,1	1,2	2,9	2,5	0,5
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	16,7	10,2	6,2	7,4	4,4
2 - Serviços de informação e comunicação	- 1,7	- 2,9	0,0	- 1,0	- 0,5
2.1 - Serviços TIC	- 1,3	- 2,5	0,5	- 0,8	- 0,1
2.11 - Telecomunicações	- 0,3	- 2,3	- 0,7	- 0,9	- 0,7
2.12 - Serviços de tecnologia da informação	- 4,6	- 3,3	5,1	- 0,5	1,7
2.2- Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	- 4,9	- 5,9	- 3,4	- 2,4	- 2,8
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,0	- 0,2	1,1	0,4	1,3
3.1 - Serviços técnico-profissionais	8,4	- 1,8	0,5	- 0,3	- 1,5
3.2 - Serviços administrativos e complementares	1,3	0,3	1,3	0,6	2,3
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	4,9	- 0,6	- 0,9	0,8	1,3
4.1 - Transporte terrestre	3,8	- 0,6	1,1	0,4	0,3
4.2 - Transporte aquaviário	11,6	- 2,5	- 2,9	2,7	13,2
4.3 - Transporte aéreo	3,4	- 2,3	- 11,7	- 1,6	- 0,5
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	6,0	0,2	- 0,4	1,9	1,6
5 - Outros serviços	1,4	10,3	3,8	3,8	- 0,3
Atividades turísticas	3,6	1,2	- 2,6	0,9	0,4

RESULTADOS REGIONAIS SETOR DE SERVIÇOS

Gráfico 8 - Taxa de variação de volume dos Serviços, por Unidades da Federação, segundo índice Mês/igual mês do ano anterior

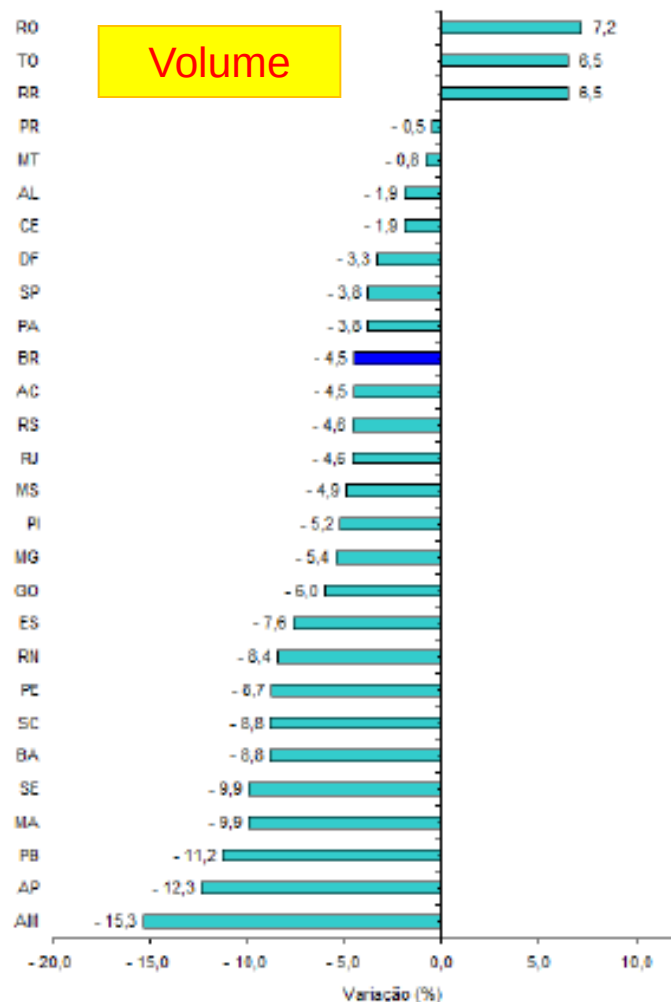
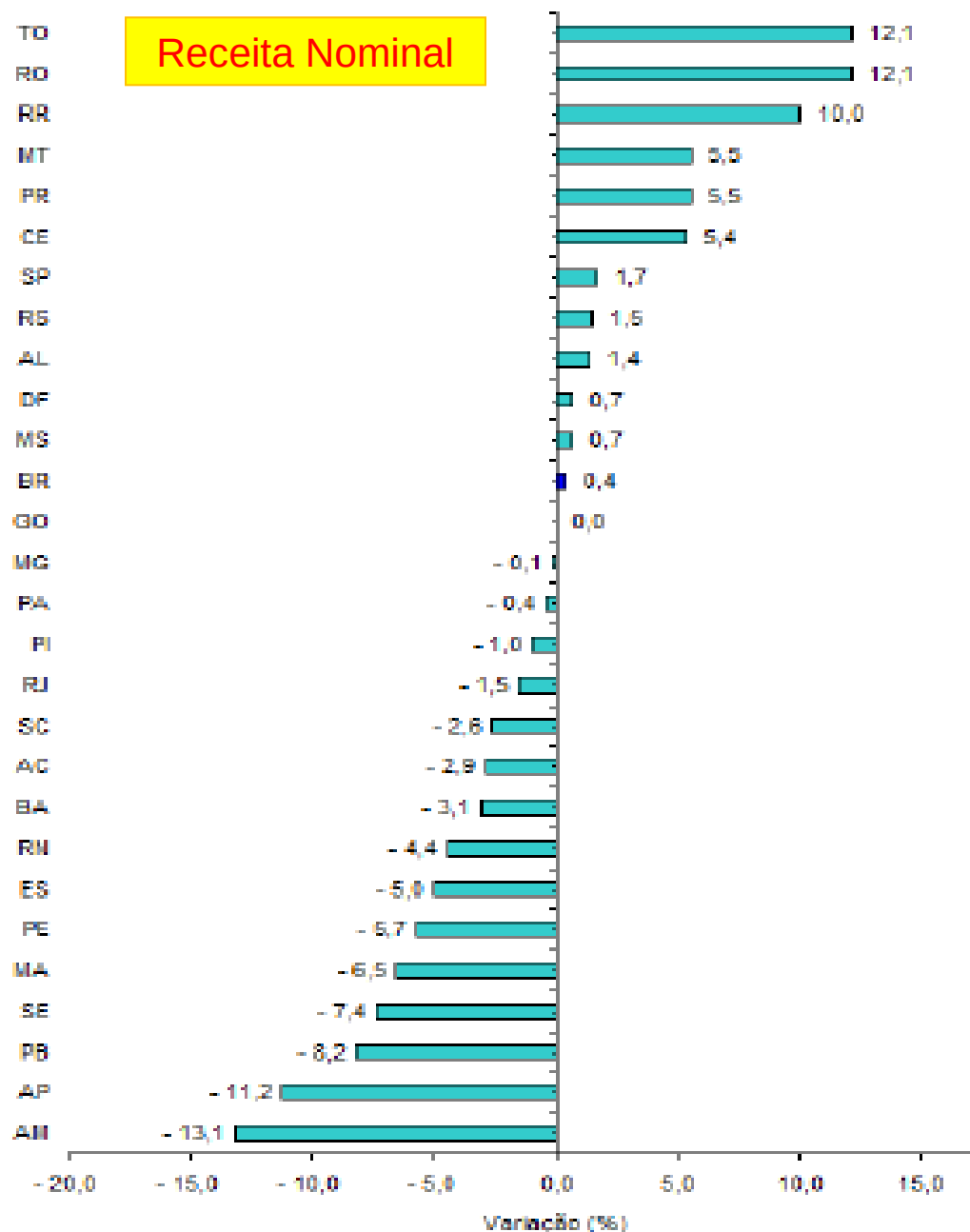


Gráfico 8A - Taxa de variação da receita nominal dos Serviços, por Unidades da Federação, segundo índice Mês/igual mês do ano anterior

Receita Nominal



RESULTADOS REGIONAIS

ATIVIDADES TURÍSTICAS

Gráfico 9A - Taxa de variação da receita nominal das Atividades turísticas, por Unidades da Federação selecionadas, segundo índice Mês/igual mês do ano anterior

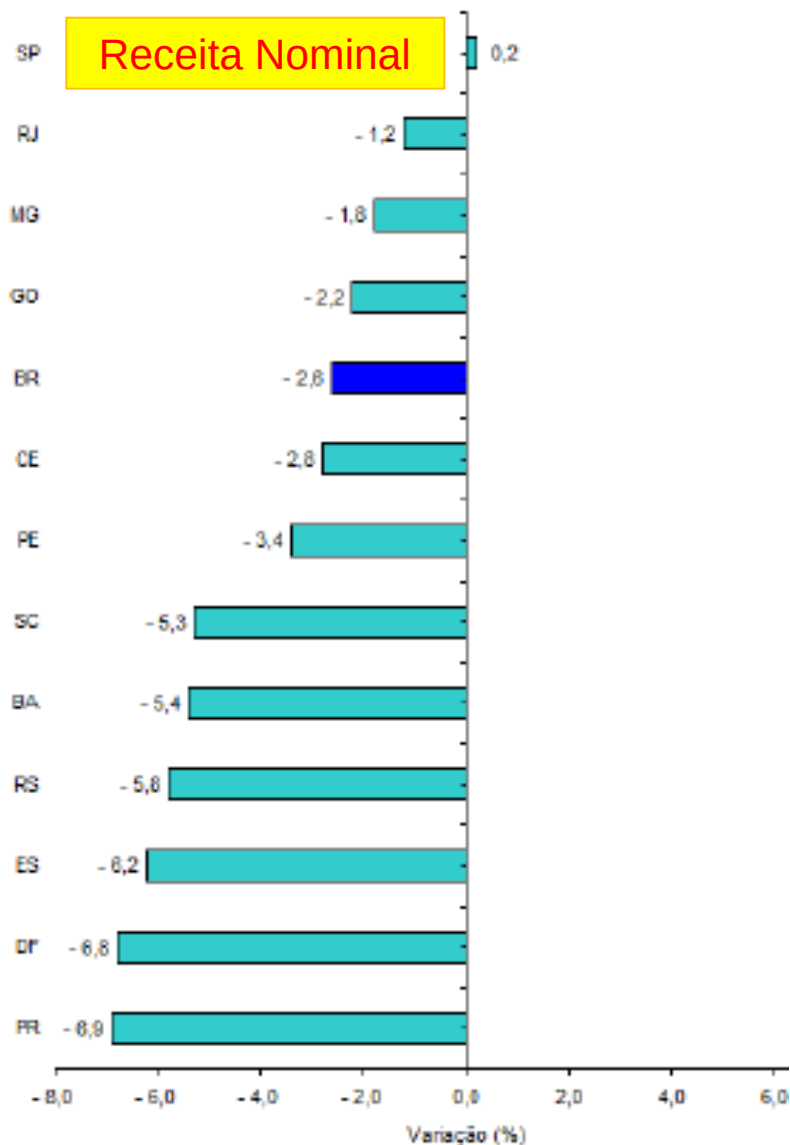
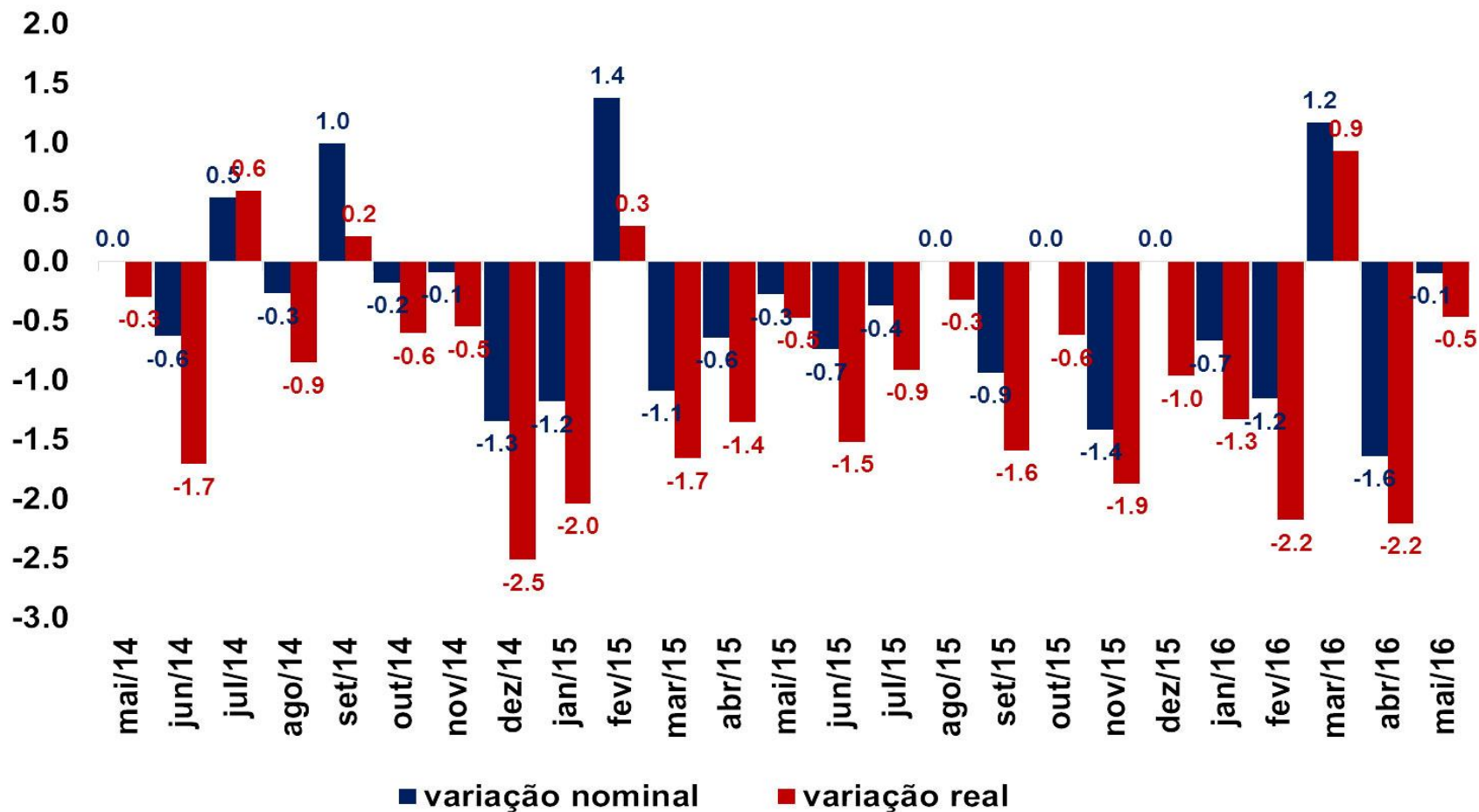


Gráfico 9 - Taxa de variação de volume das Atividades turísticas, por Unidades da Federação selecionadas, segundo índice Mês/igual mês do ano anterior



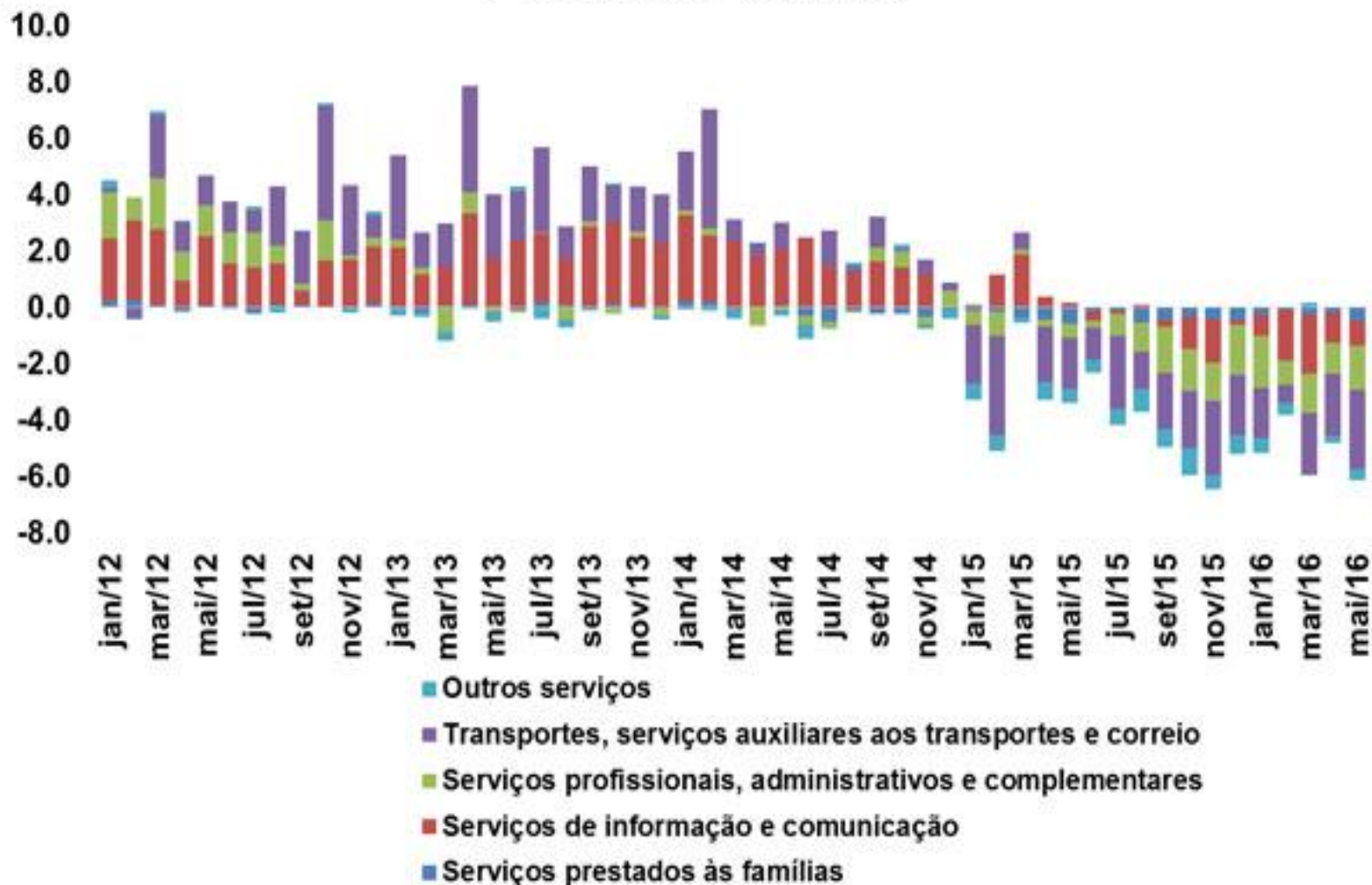
Abrangem as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadores turísticos e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

PMS - Índice Volume (Dessazonalizado) Variação Mensal (Em %)



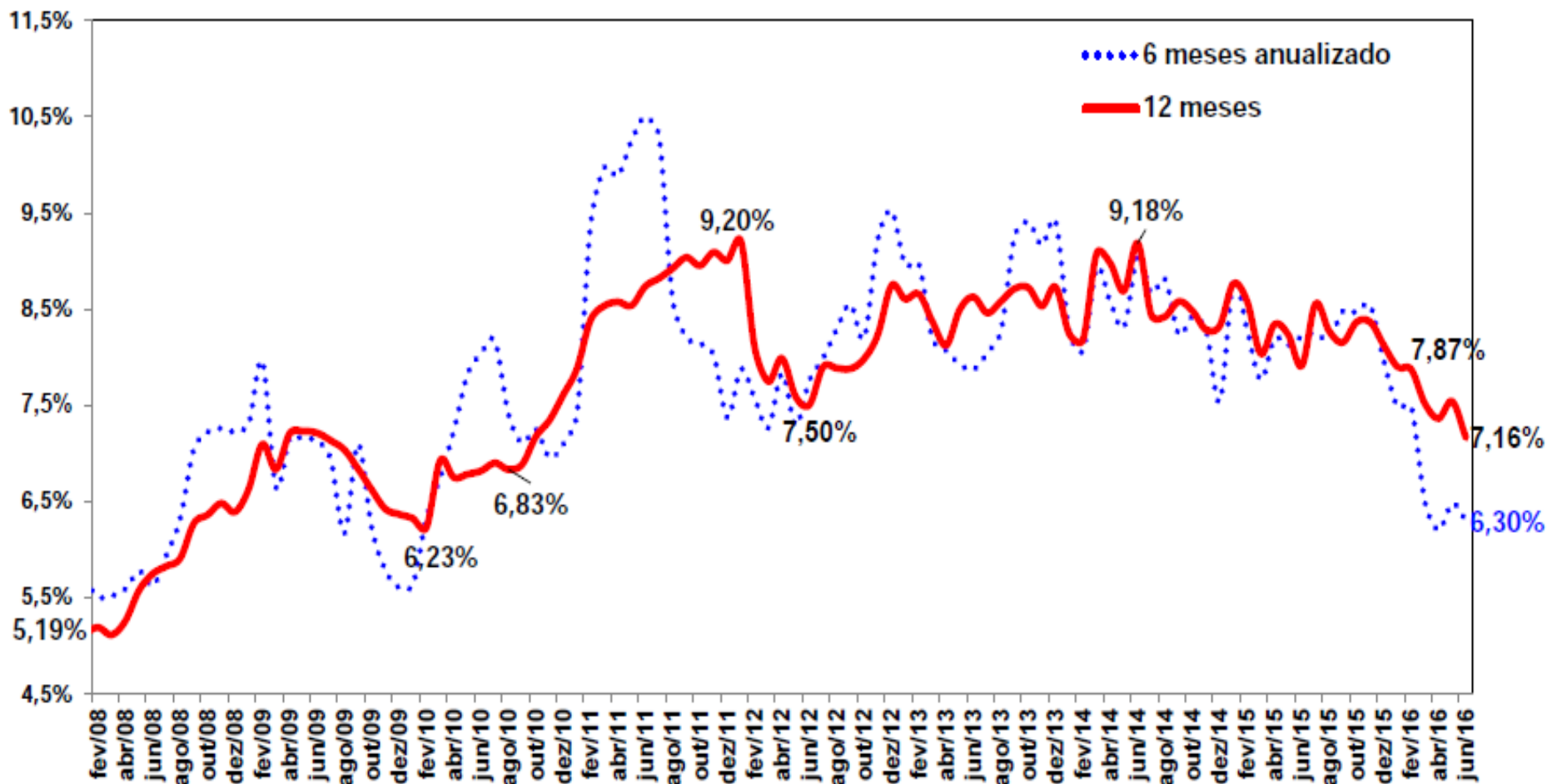
Fonte: Valor Econômico, 14 de julho de 2016

Composição da variação Interanual da PMS Por Atividade (Em p.p.)



Fonte: Valor Econômico, 14 de julho de 2016

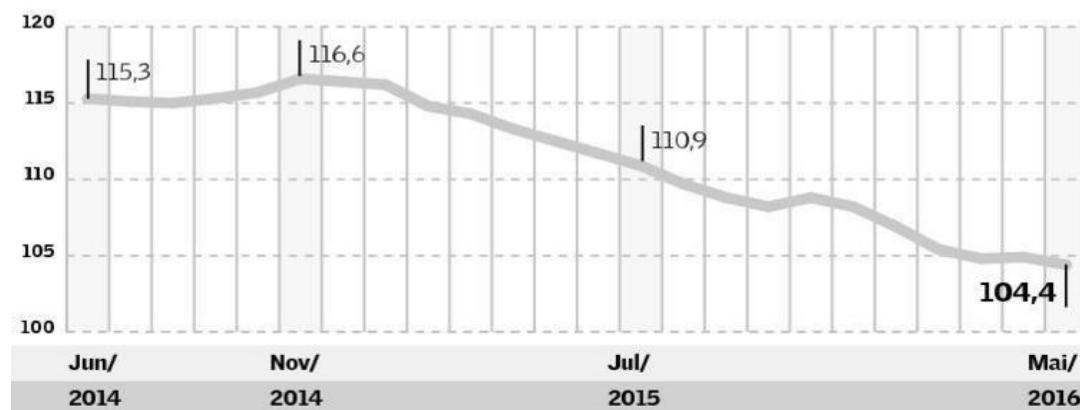
IPCA Serviços – variação em 12 meses e em 6 meses, em termos anualizados



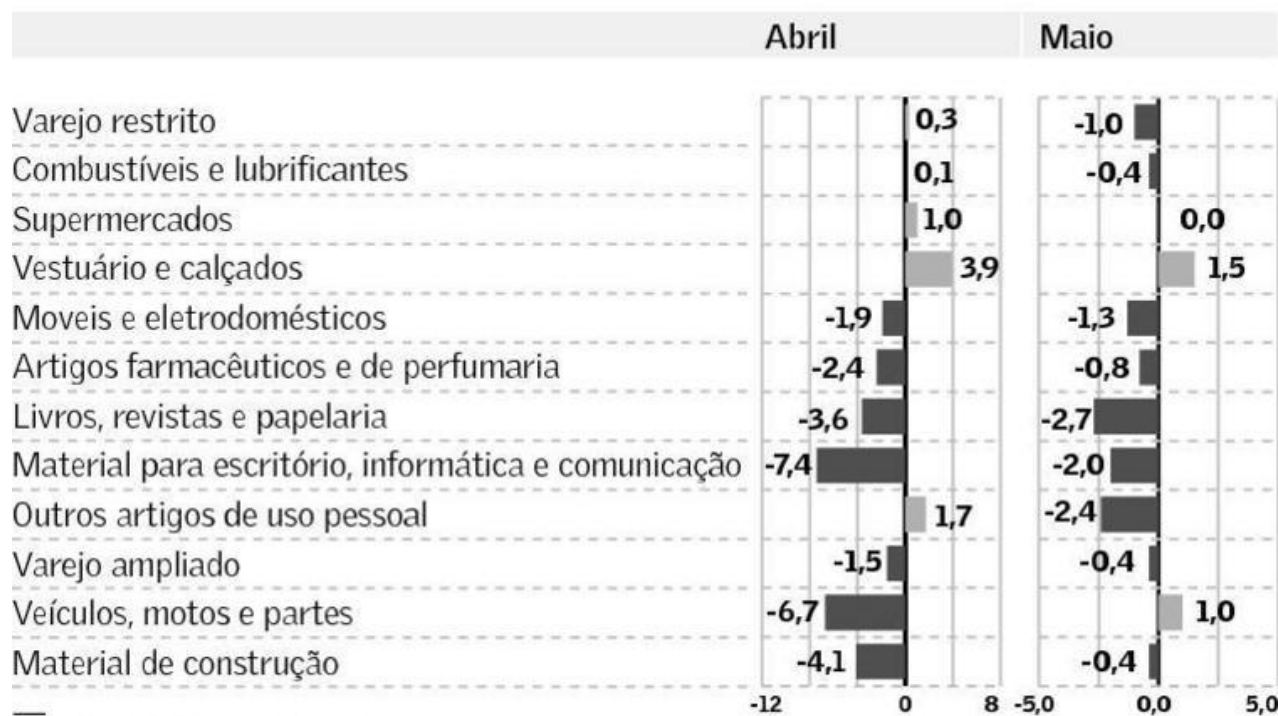
Pesquisa Mensal do Comércio Ibge

Vendas em volume do varejo

Média móvel trimestral*



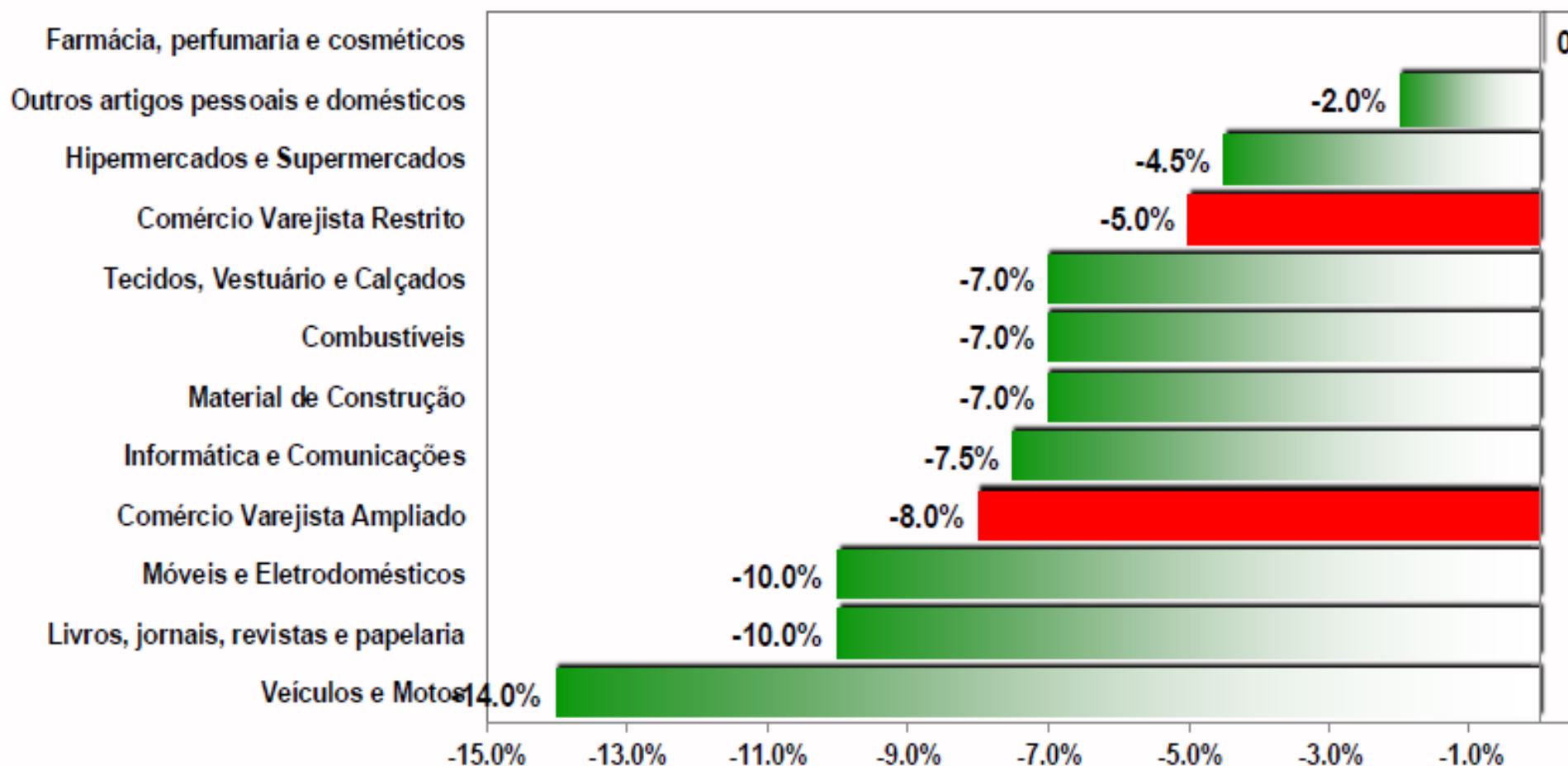
■ Por segmento - variação sobre o mês anterior*



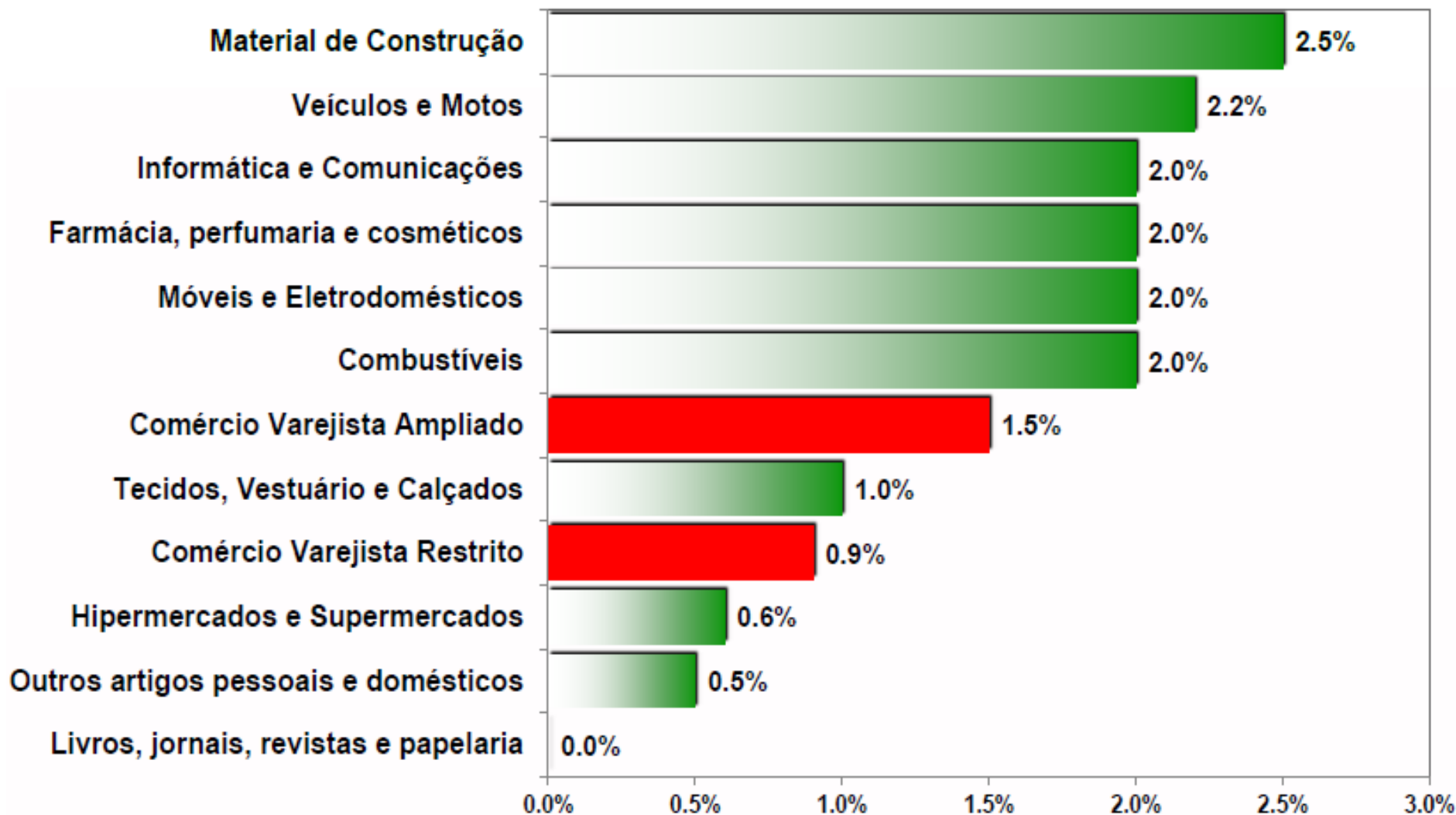
Fonte: Valor Econômico,
13 de julho de 2016

Fonte: PMC/IBGE *Com ajuste sazonal

Projeção de Vendas do Comércio Varejista por Segmento – 2016



Projeção de Vendas do Comércio Varejista por Segmento – 2017



Volume de vendas no comércio varejista

	abr/16 / mar/16 (*)	abr/16 / abr/15	Acumulado em 12 meses
PMC	0.5	-6.7	-6.1
Combustíveis e lubrificantes	0.0	-10.8	-8.2
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	1.0	-4.4	-3.1
Hiper e supermercados	1.0	-4.3	-3.1
Tecidos, vestuário e calçados	3.7	-8.8	-10.8
Móveis e eletrodomésticos	-1.8	-10.1	-16.2
Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria	-2.9	-1.3	1.7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3.4	-18.7	-13.8
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-4.9	-14.6	-11.1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico (**)	2.8	-10.4	-6.7
PMC Ampliada	-1.4	-9.1	-9.7
Veículos e motos, partes e peças	-6.6	-13.8	-17.2
Material de construção	-4.0	-13.0	-11.6

Tudo em queda.
Menos fármacos.

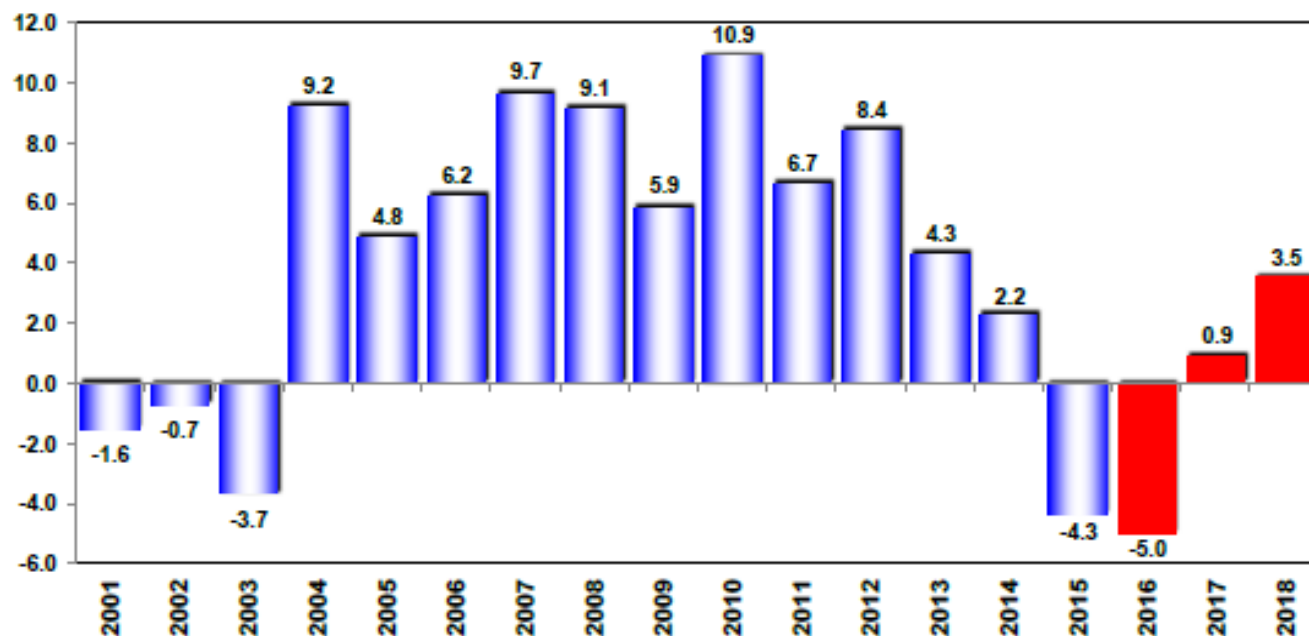
Volume de vendas no comércio varejista

	mai/16 / abr/16 (*)	mai/16 / mai/15	Acumulado em 12 meses
PMC	-1.0	-9.0	-6.5
Combustíveis e lubrificantes	-0.4	-10.9	-8.7
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	0.0	-5.6	-3.4
Hiper e supermercados	0.2	-5.3	-3.4
Tecidos, vestuário e calçados	1.5	-13.5	-11.4
Móveis e eletrodomésticos	-1.3	-14.6	-15.9
Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria	-0.8	-2.6	1.3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2.7	-24.2	-14.7
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-2.0	-14.4	-12.1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico (**)	-2.4	-15.5	-8.0
PMC Ampliada	-0.4	-10.2	-9.7
Veículos e motos, partes e peças	1.0	-13.3	-16.5
Material de construção	-0.4	-10.6	-11.6

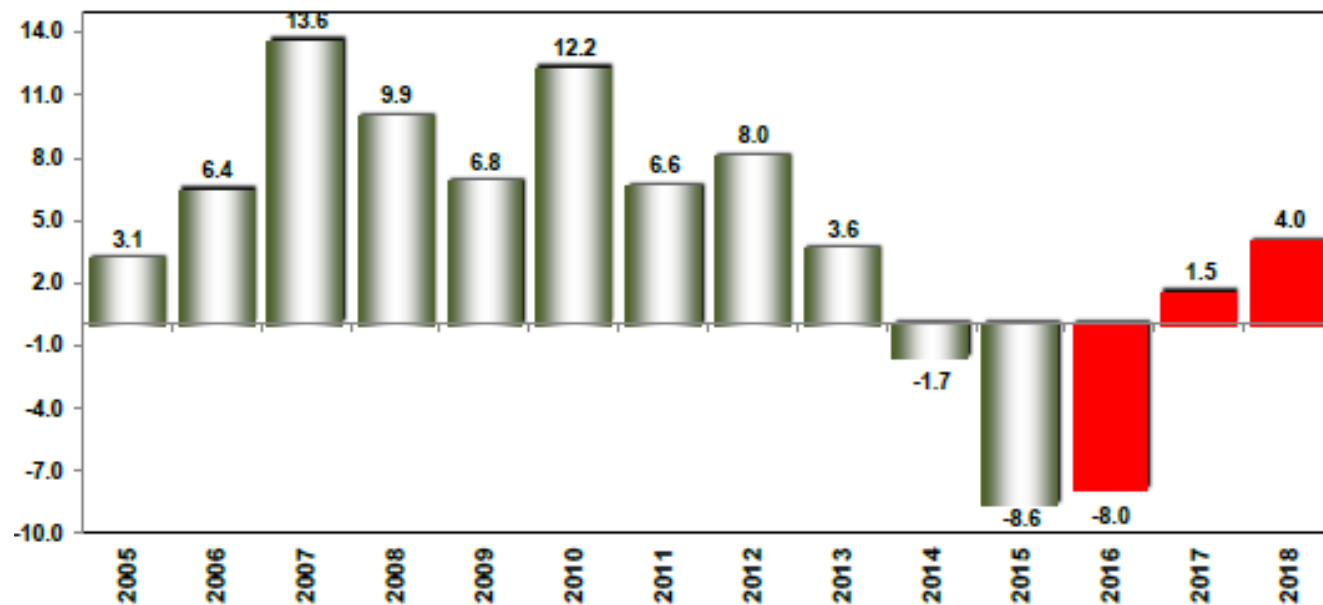
Tudo em queda.
Menos Hiper S e Têxteis

... e veículos

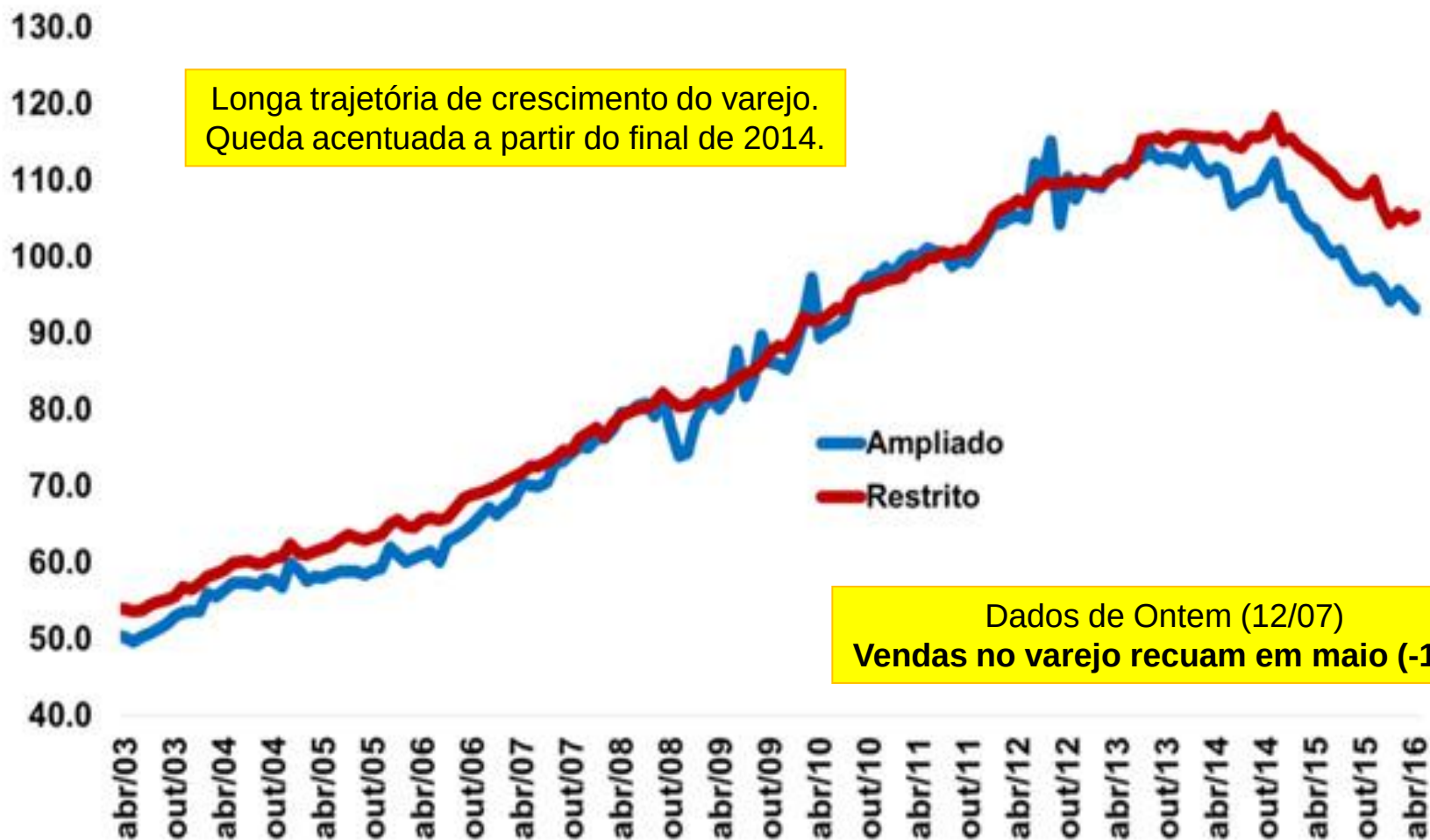
**Volume de vendas
no comércio
varejista restrito**

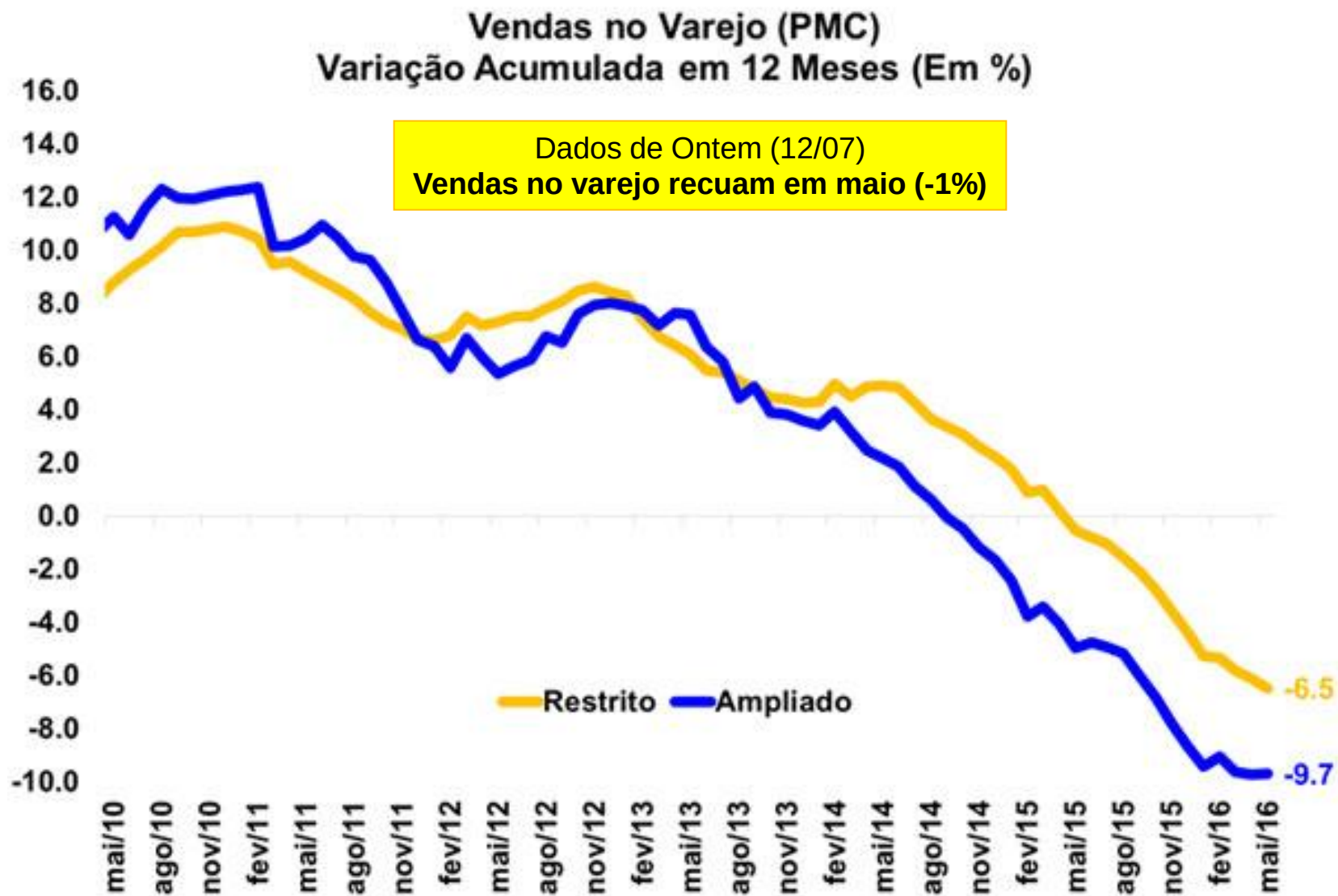


**Volume de vendas
no comércio
varejista Ampliado**

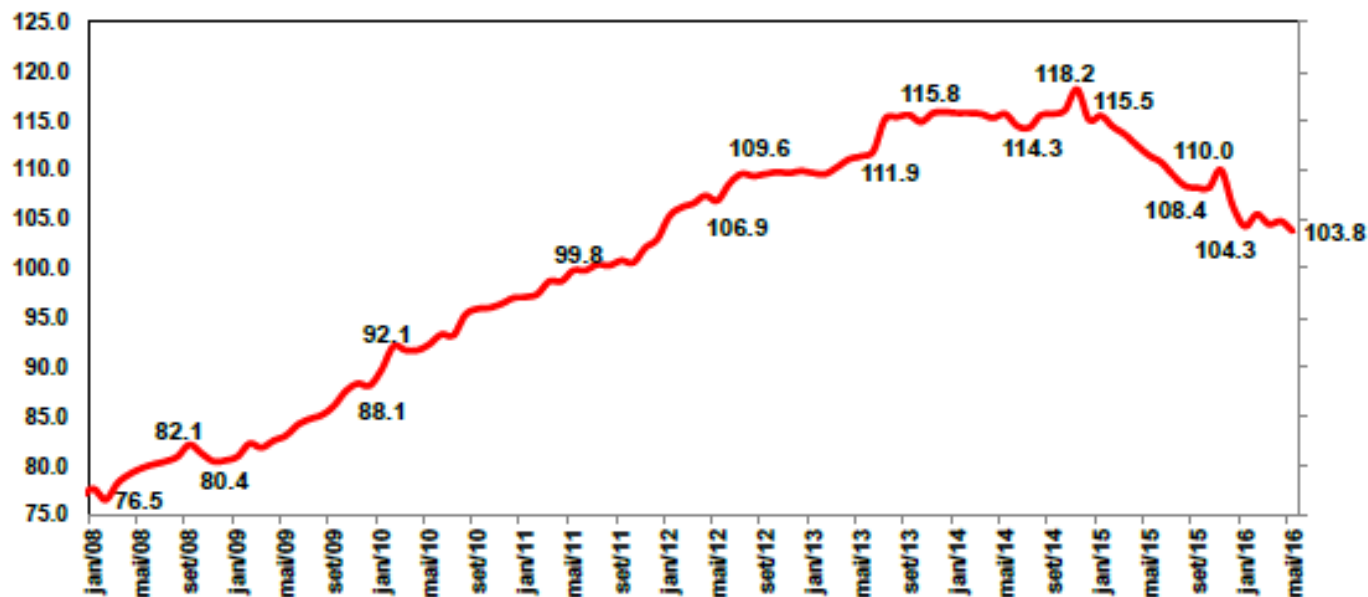


Vendas no Varejo Com ajuste sazonal (Base: 2011=100)

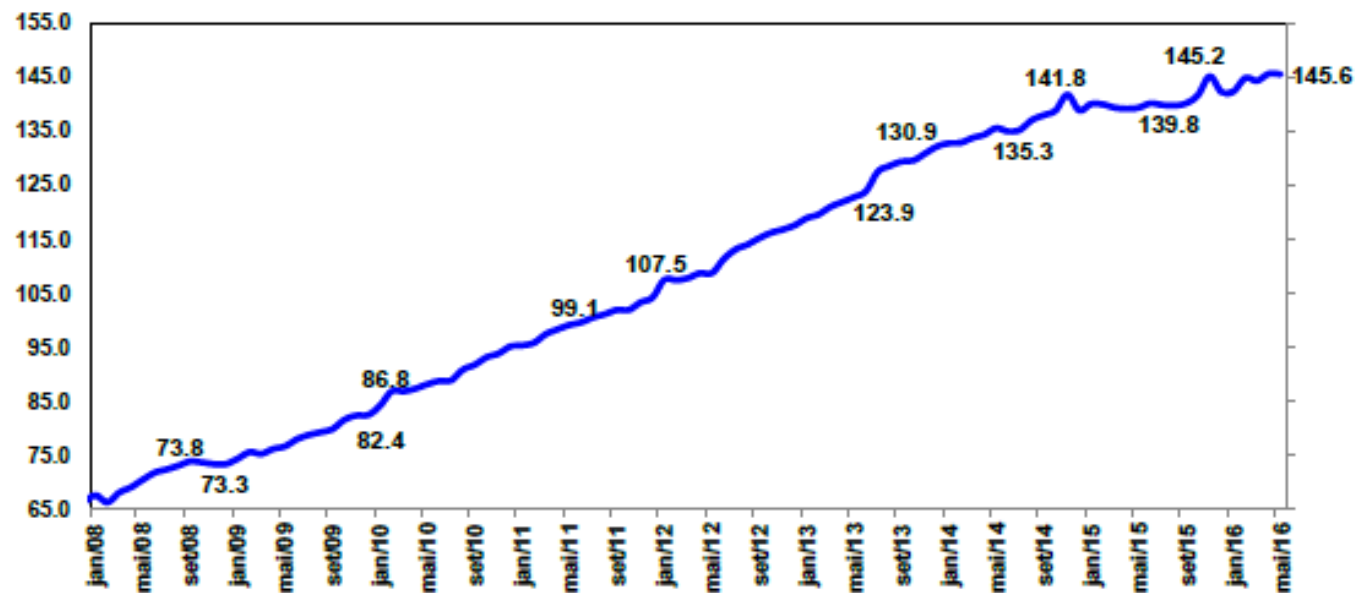


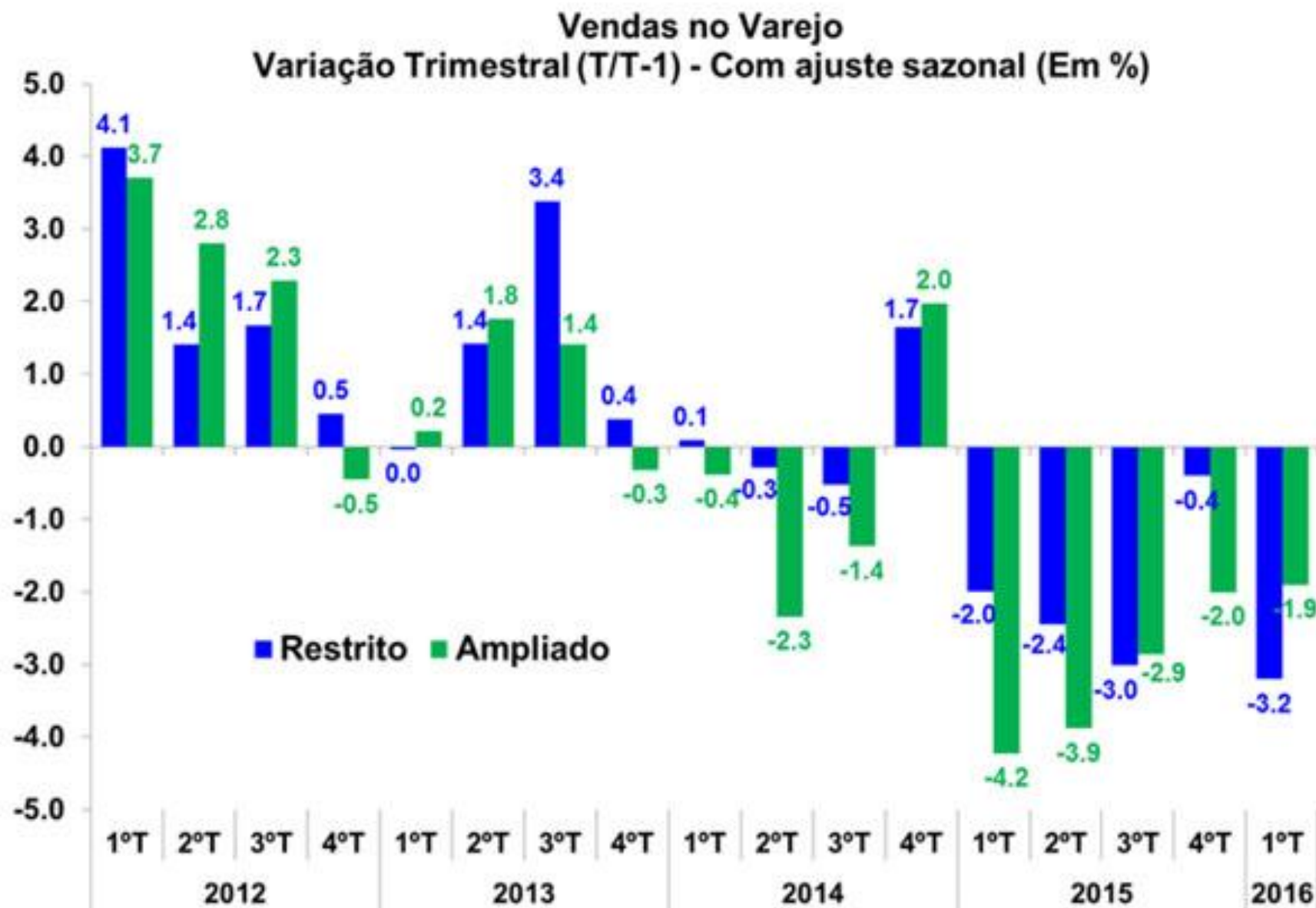


**Volume de vendas
no comércio
varejista restrito
(dados
dessazonalizados)**

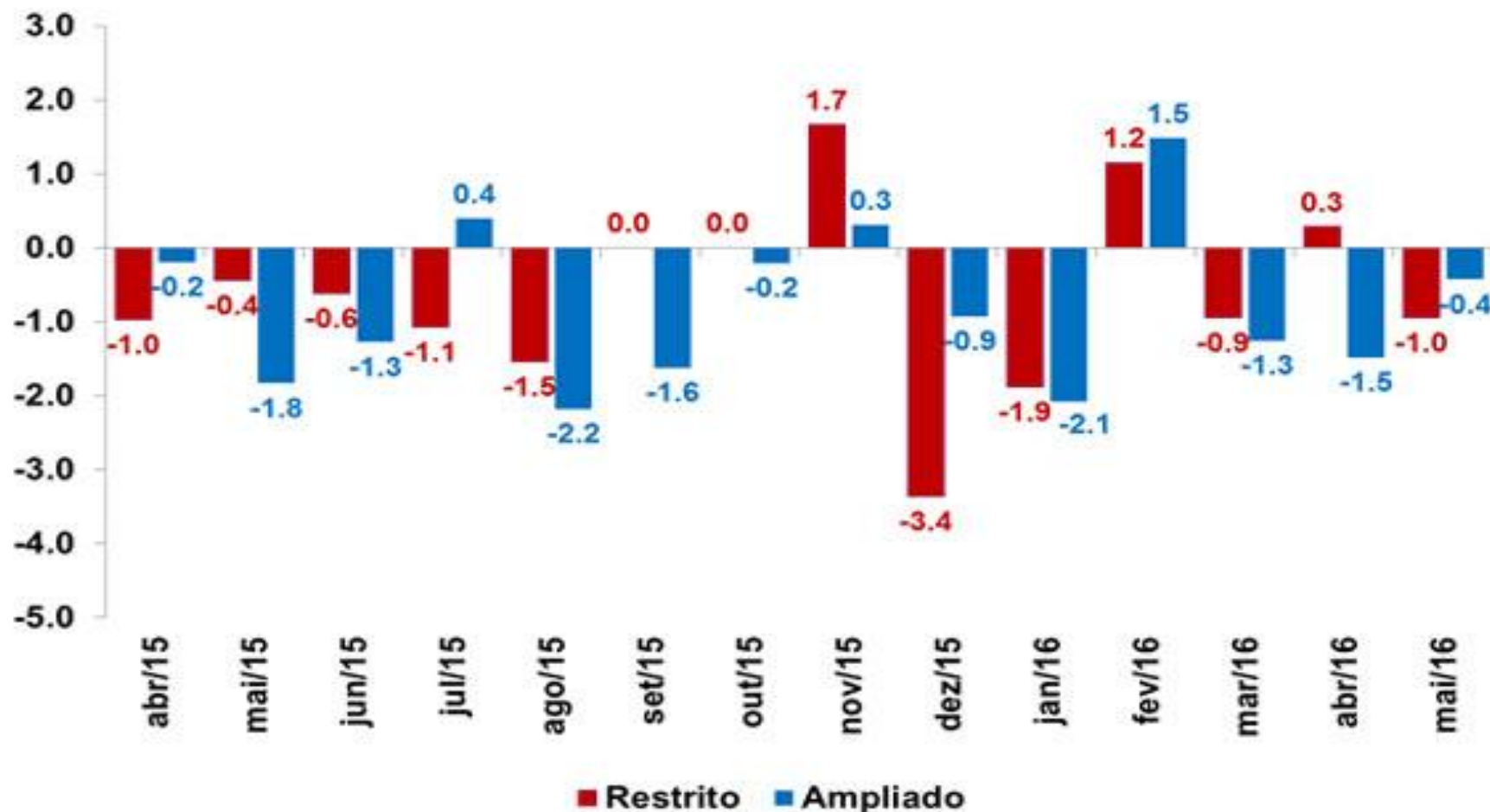


**Receita nominal no
comércio varejista
restrito (dados
dessazonalizados)**





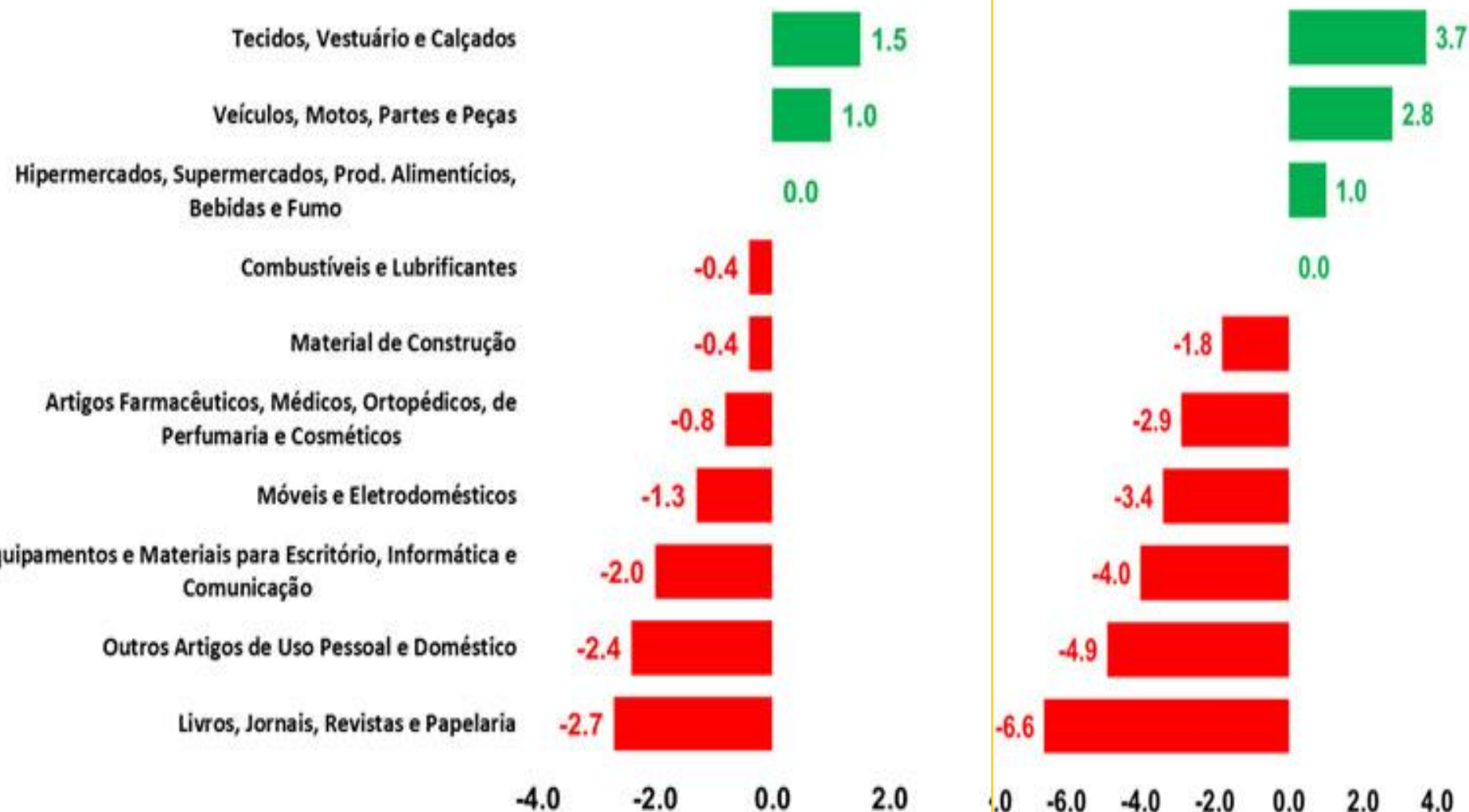
Vendas no Varejo (PMC) Variação Mensal (Em %) - Com ajuste sazonal



O IBGE divulgou em 12/07 a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). O volume de Vendas no Varejo, Conceito Restrito, já descontadas as influências sazonais, **caiu em maio**, após **aumento de 0,3%** entre março e abril.

Abertura por Atividades - Vendas no Varejo (PMC)
Variação em Maio/16 (M/M-1) - Com Ajuste Sazonal (Em %)

ABRIL



**BRASIL - Indicadores do Volume de Vendas do Comércio Varejista e
Comércio Varejista Ampliado, Segundo Grupos de Atividades: PMC -
Maio 2016**

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	-0,9	0,3	-1,0	-5,7	-6,9	-9,0	-7,3	-6,5
1 - Combustíveis e lubrificantes	-1,2	0,2	-0,4	-10,1	-10,6	-10,9	-10,0	-8,7
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	-1,4	1,0	0,0	-1,2	-4,6	-5,6	-3,7	-3,4
2.1 - Super e hipermercados	-1,6	1,2	0,2	-1,0	-4,4	-5,3	-3,6	-3,4
3 - Tecidos, vest. e calçados	-4,6	3,9	1,5	-15,3	-9,9	-13,5	-12,7	-11,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	-1,1	-1,9	-1,3	-13,8	-10,1	-14,6	-15,3	-15,9
4.1 – Móveis	-	-	-	-16,7	-14,1	-12,6	-12,6	-16,4
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	-12,6	-8,2	-15,6	-16,5	-15,7
5 - Artigos farmaceuticos, med., ortop. e de perfumaria	0,0	-2,4	-0,8	2,1	-1,3	-2,6	0,7	1,3
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-1,0	-3,6	-2,7	-16,2	-18,7	-24,2	-16,8	-14,7
7 - Equip. e mat. para escritório informatica e comunicação	7,4	-7,4	-2,0	-8,6	-14,4	-14,4	-15,8	-12,1
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-1,5	1,7	-2,4	-11,9	-11,1	-15,5	-13,1	-8,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	-1,3	-1,5	-0,4	-7,9	-9,2	-10,2	-9,5	-9,7
9 - Veículos e motos, partes e peças	-1,0	-6,7	1,0	-11,1	-13,7	-13,3	-13,5	-16,5
10- Material de Construção	-0,6	-4,1	-0,4	-14,7	-13,0	-10,6	-13,6	-11,6

Indústria

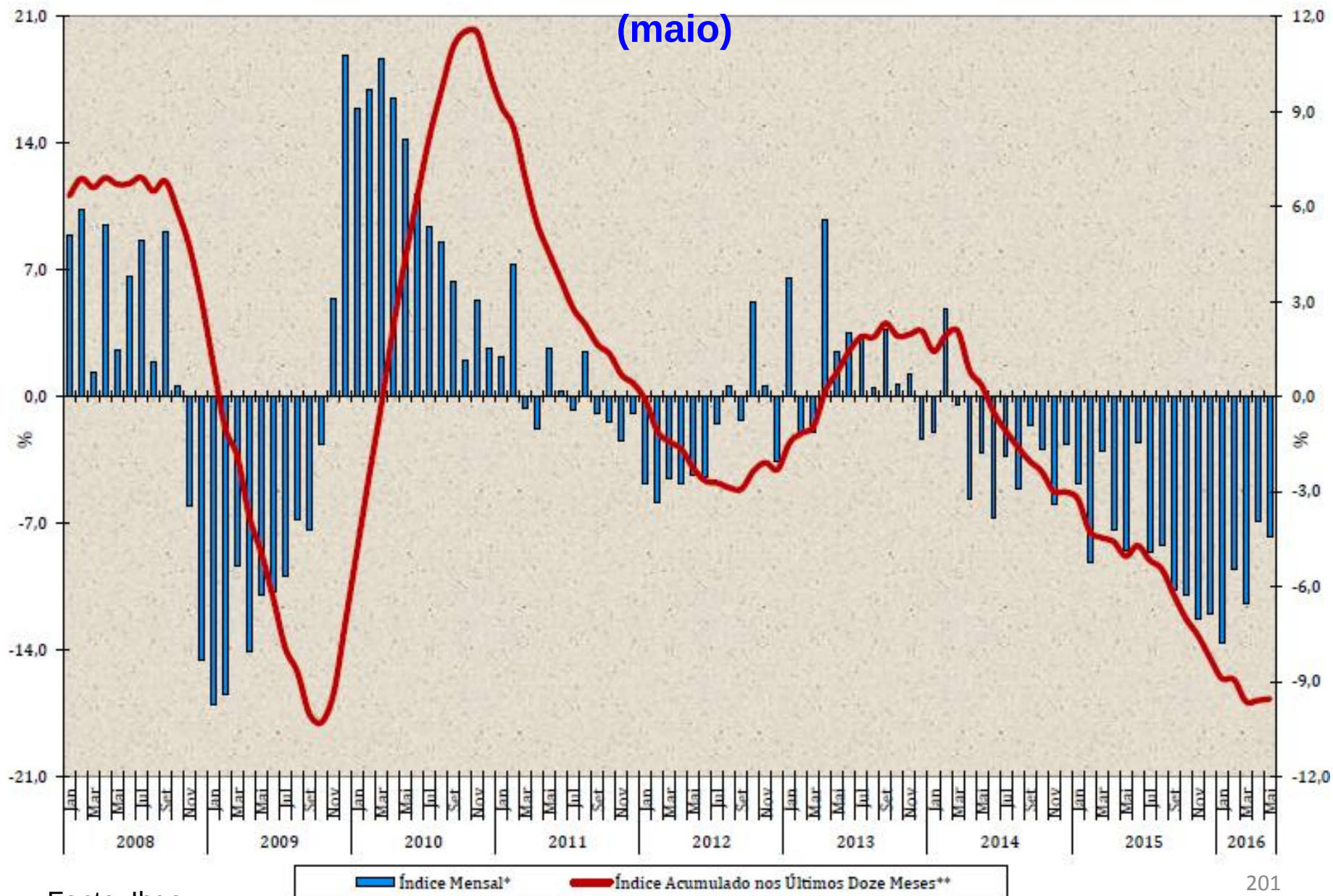
Projeções da Produção Industrial para 2016 e 2017 (Em %) Boletim FOCUS



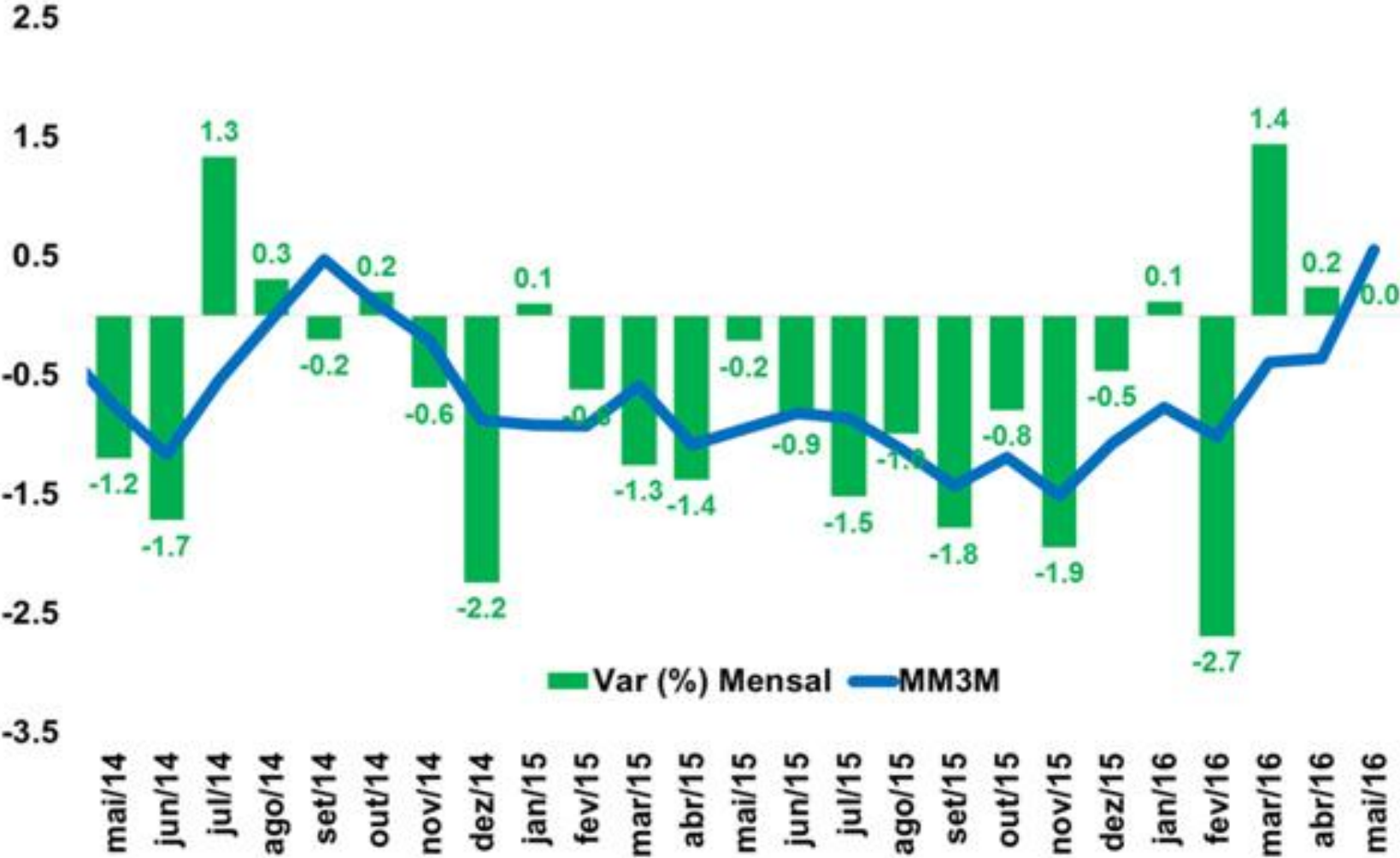
Resultados da PIM-PF (%)	Mensal (T/T-1) Com Ajuste			Trimestral (T/T-1) Com Ajuste	
	jan/16	fev/16	mar/16	2015.IV	2016.I
Indústria Geral	0.4	-2.7	1.4	-4.1	-2.3
Extração Mineral	-2.7	0.4	-0.9	-8.8	-6.5
Indústria de Transformação	0.4	-2.9	1.7	-3.5	-2.1
Alimentos	-0.4	-1.7	4.6	0.6	0.3
Bebidas	3.5	0.2	0.9	-2.1	-2.6
Fumo	33.1	0.8	2.6	-6.0	19.2
Têxteis	8.5	3.2	1.2	-6.0	3.5
Vestuário	-0.6	-1.8	0.5	-4.3	-0.5
Couro e Calçados	2.8	-2.5	-0.3	-3.6	1.8
Madeira	6.4	2.6	4.2	-5.5	5.3
Celulose e Papel	-2.0	-0.1	-3.1	-2.2	0.7
Coque, produtos derivados do petróleo	3.0	1.8	-6.5	-4.0	1.5
Sabões, detergentes, produtos de limpeza	3.5	1.2	-0.4	-3.7	0.8
Outros produtos químicos	1.0	1.8	1.5	-2.2	3.8
Farmoquímicos e farmacêuticos	0.1	-0.3	8.3	-0.7	1.9
Borracha e de material plástico	-1.2	-2.2	-2.9	-2.0	-4.1
Minerais não-metálicos	2.3	0.0	0.1	-6.6	-1.8
Metalurgia	0.4	-1.5	-2.1	-3.5	-4.1
Produtos de metal	2.2	-1.0	-0.3	-5.1	-2.6
Equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos	-7.0	-8.4	0.0	-8.8	-6.9
Máq., aparelhos e materiais elétricos	4.3	-3.1	3.6	-5.7	-2.3
Máquinas e equipamentos	2.7	-8.0	8.5	-6.6	-7.4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.2	-9.3	2.7	-8.2	-1.0
Outros equipamentos de transporte	-1.5	-3.2	-0.3	-9.8	-7.1
Móveis	7.5	-2.0	-4.6	-5.7	6.5
Produtos diversos	3.2	0.3	-0.1	-1.2	2.5

Indústria Geral

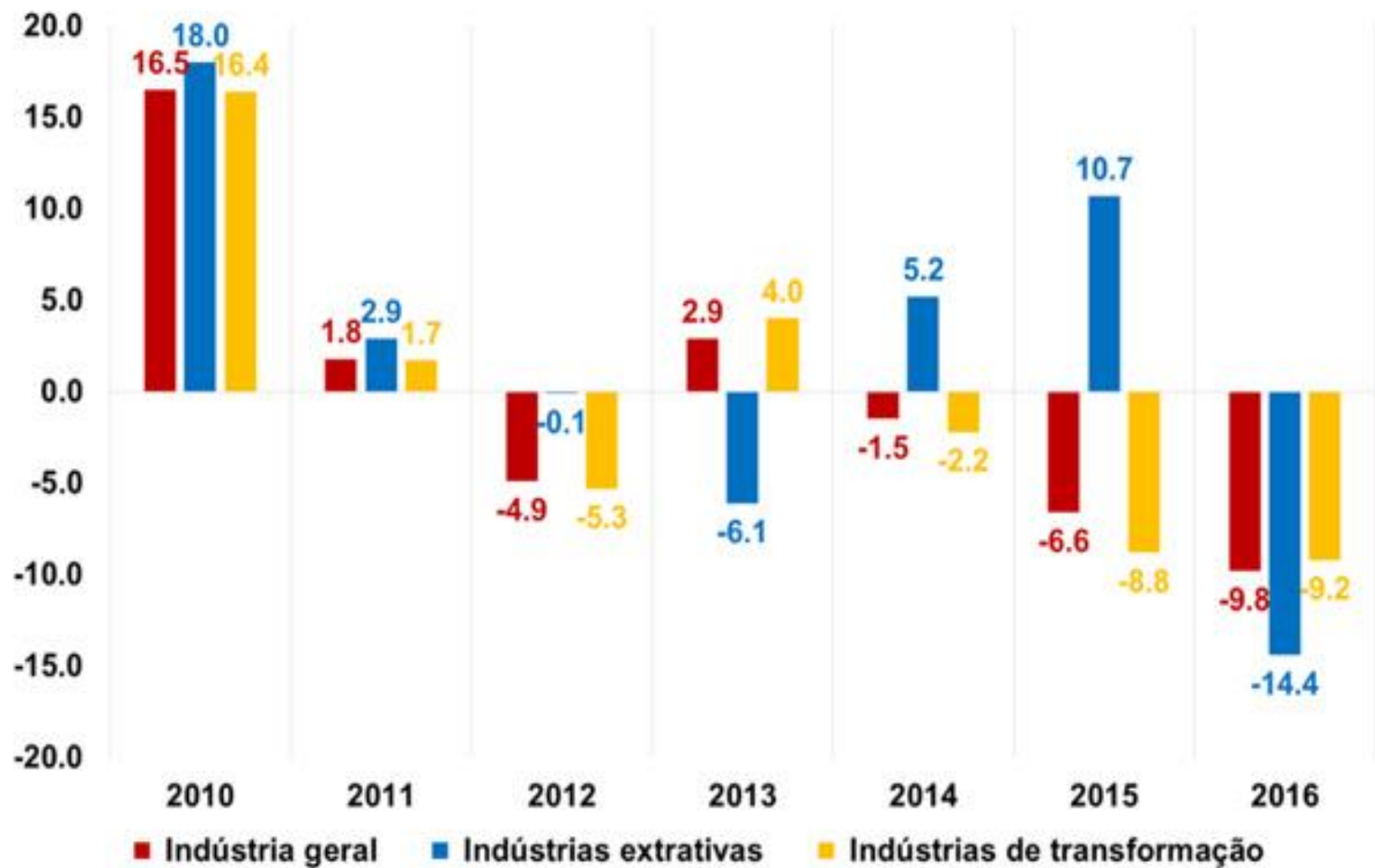
Mensal x Acumulado nos Últimos Doze Meses (maio)



Produção Industrial (PIM-PF) - Indústria Geral
Variação Mensal - Com Ajuste Sazonal (Em %)

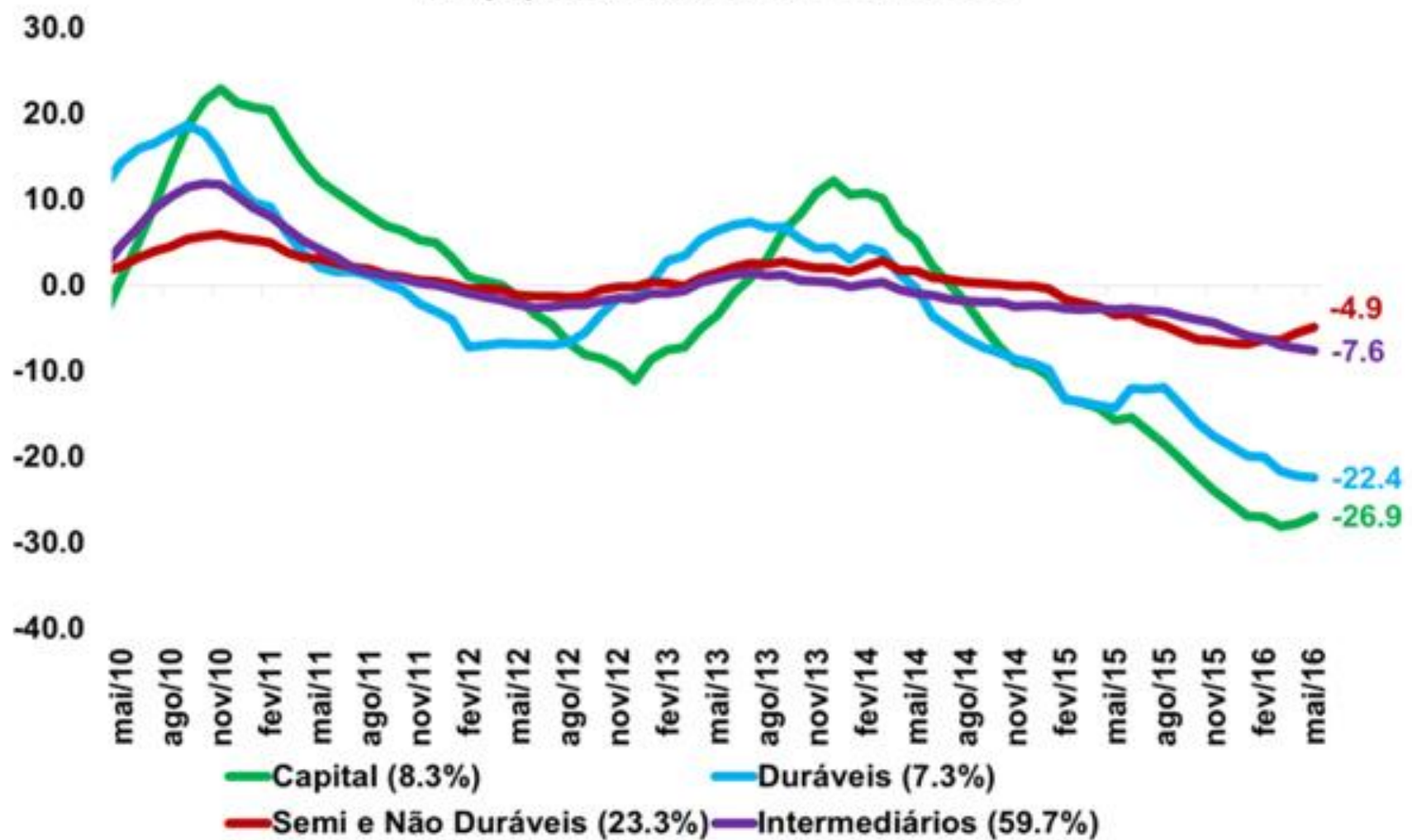


Produção Industrial Mensal (PIM-PF)
Variação acumulada do ano até maio (Em %)

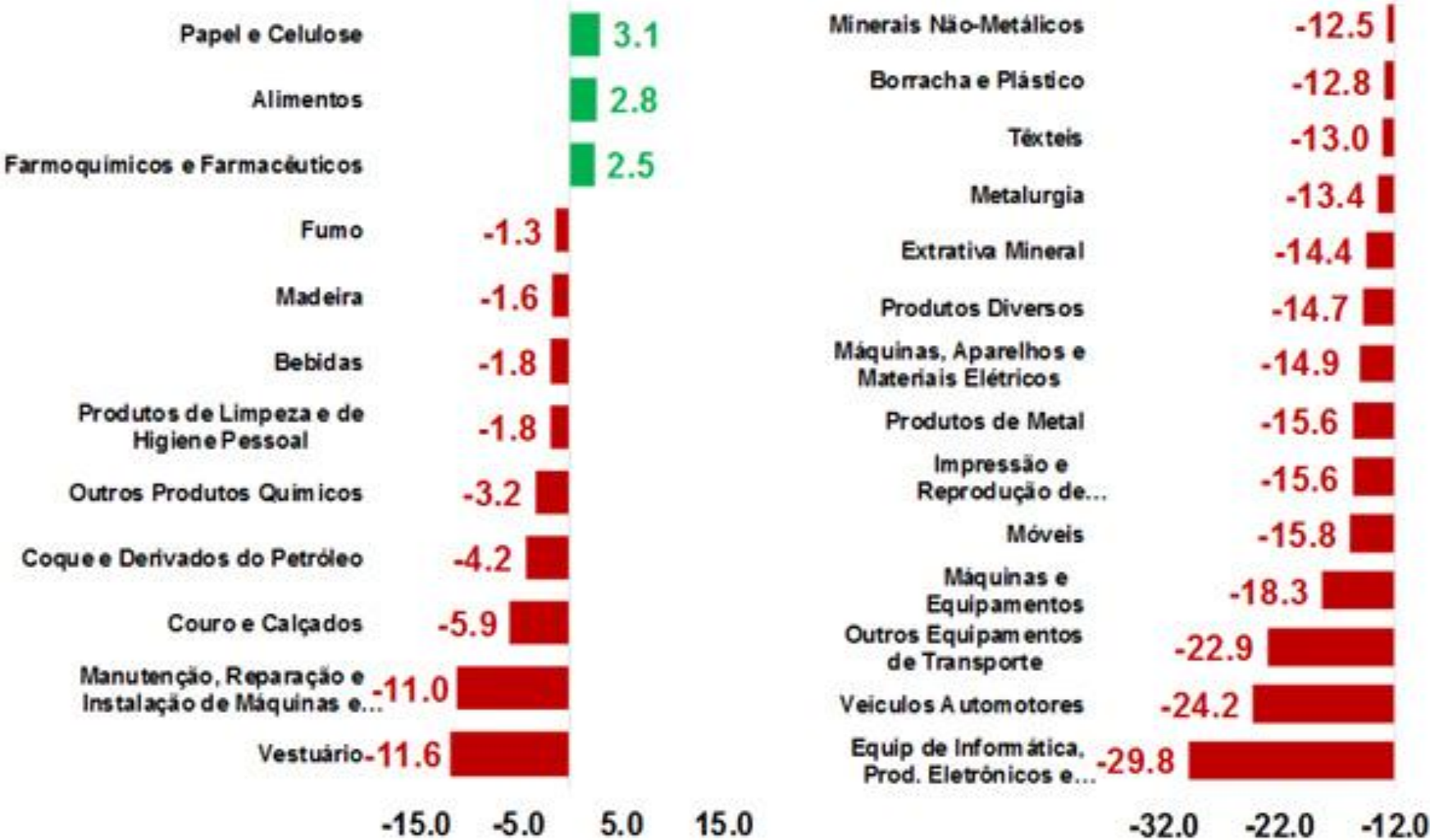


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 1 de julho de 2016

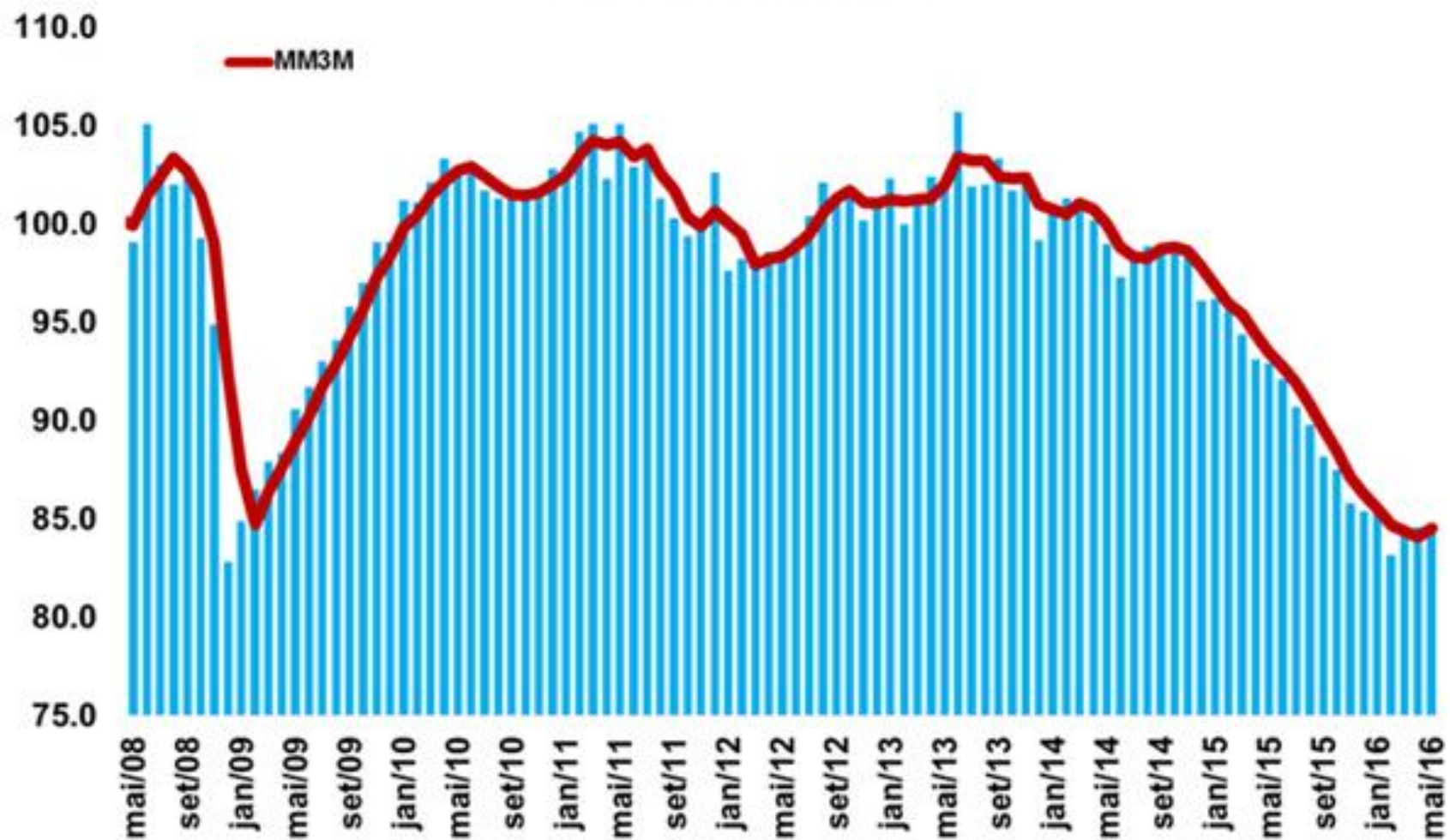
Evolução da Produção Por Categoria de Uso
Var (%) Acumulada em 12 meses



Produção Industrial por Atividade (PIM-PF)
Variação Acumulada de Jan-Maio (Em %)



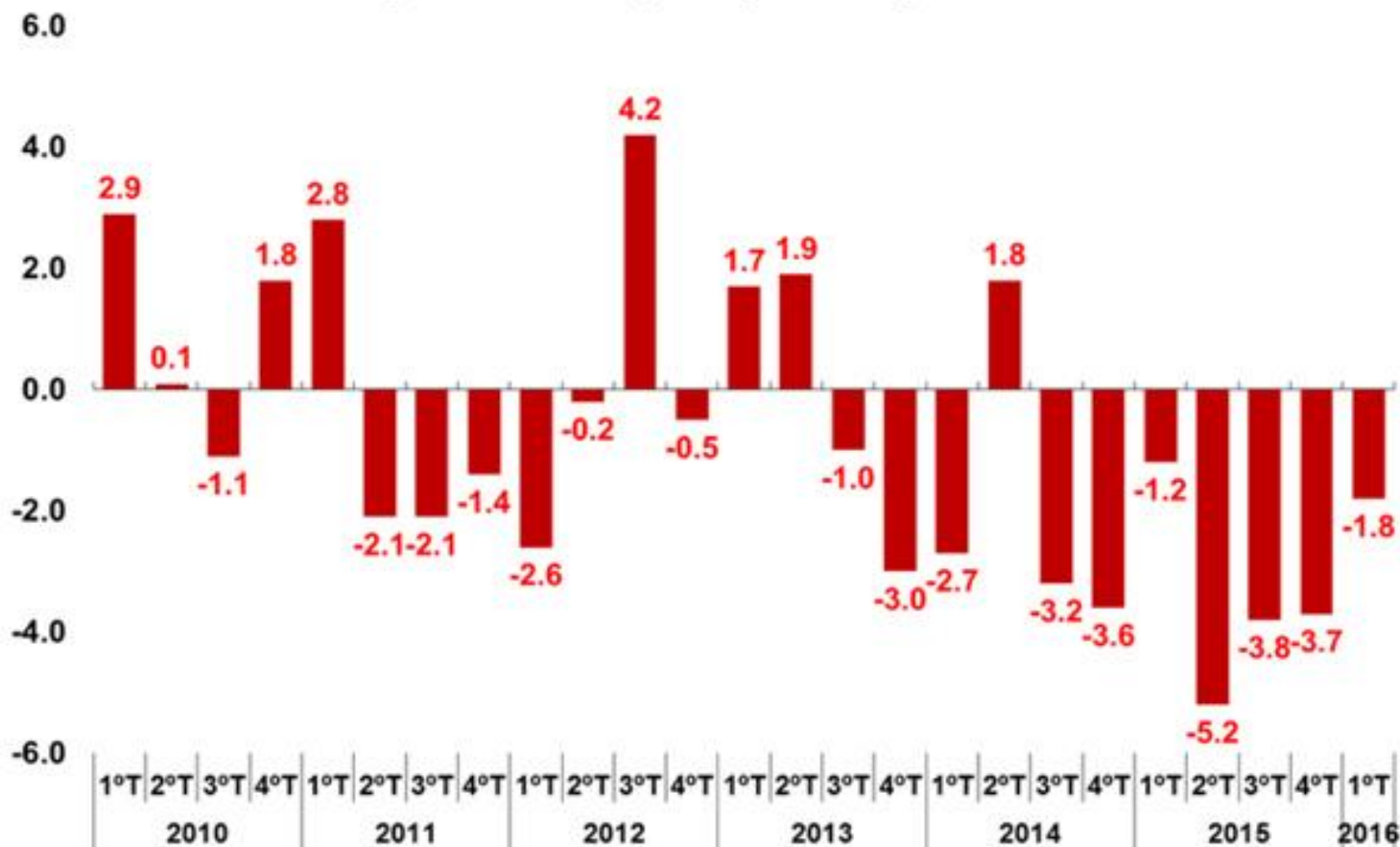
Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)
Indústria Geral (Base: 2012=100)
Com Ajuste Sazonal



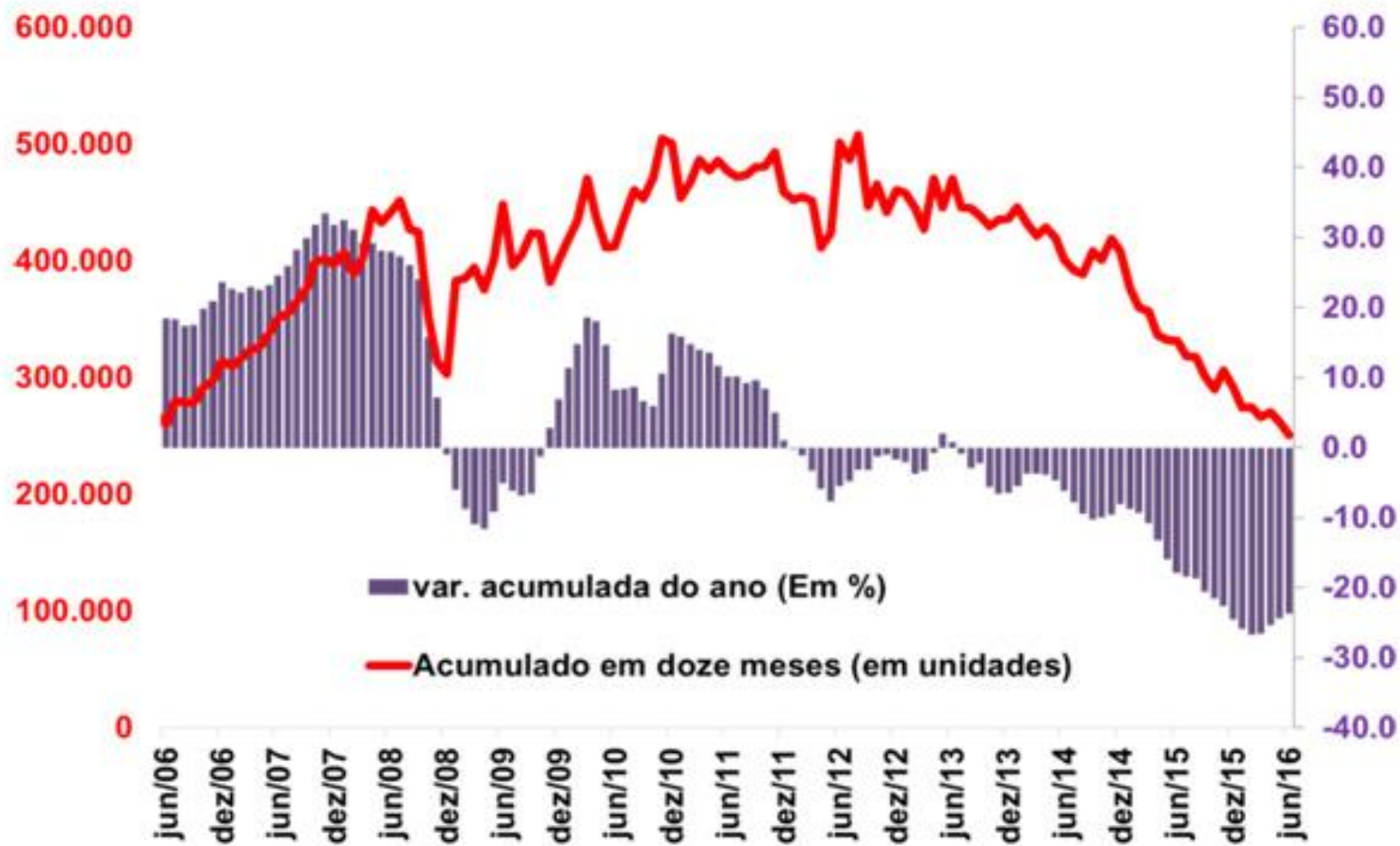
Produção Industrial (PIM-PF) - Indústria Geral
Variação Trimestral - Com Ajuste Sazonal (Em %)



Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - São Paulo Variação Trimestral (Em %) - Com Ajuste Sazonal

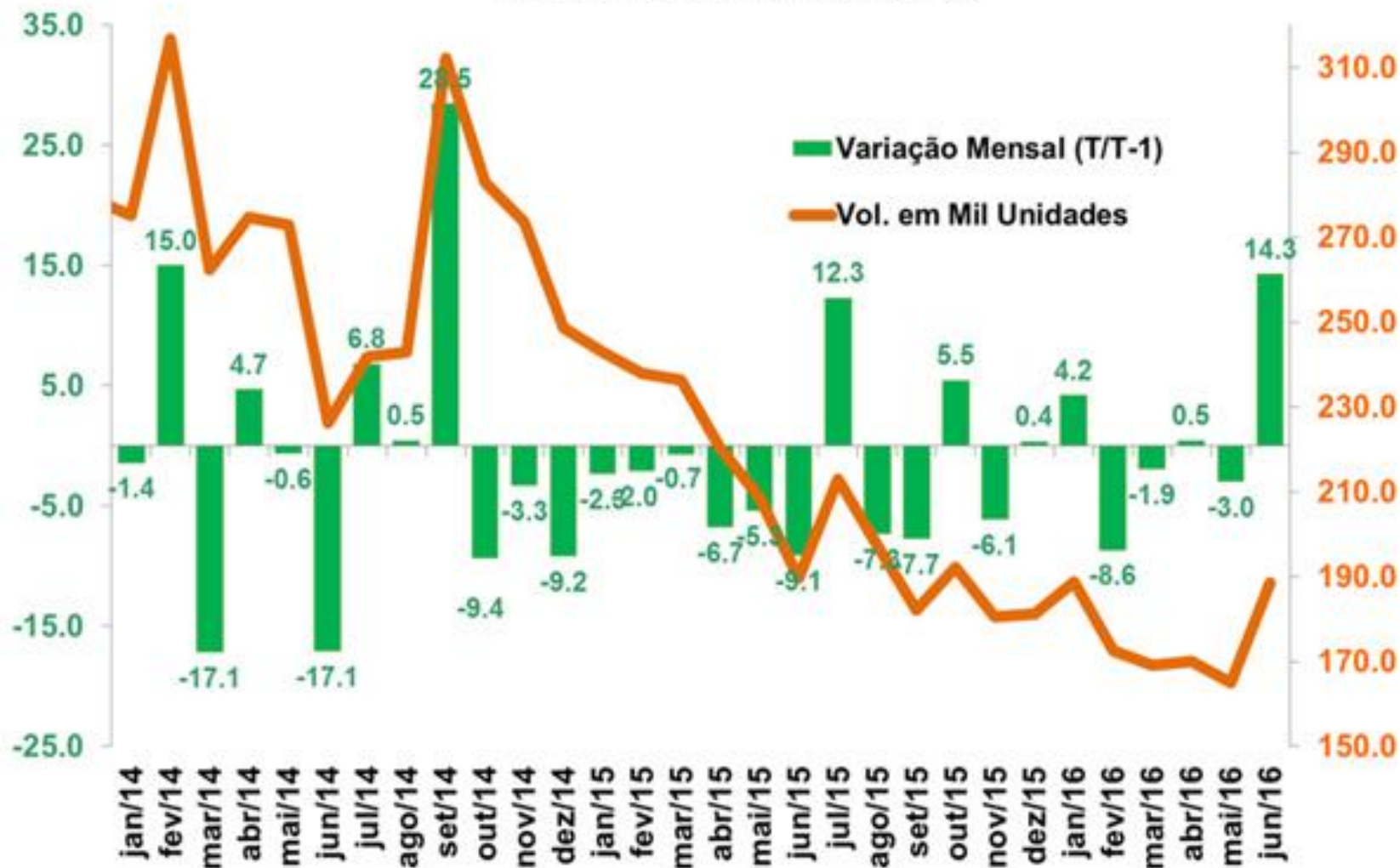


Vendas de Veículos - Fenabrave



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 05 de julho de 2016

Produção Nacional de Autoveículos - ANFAVEA Com Ajuste Sazonal (Em %)

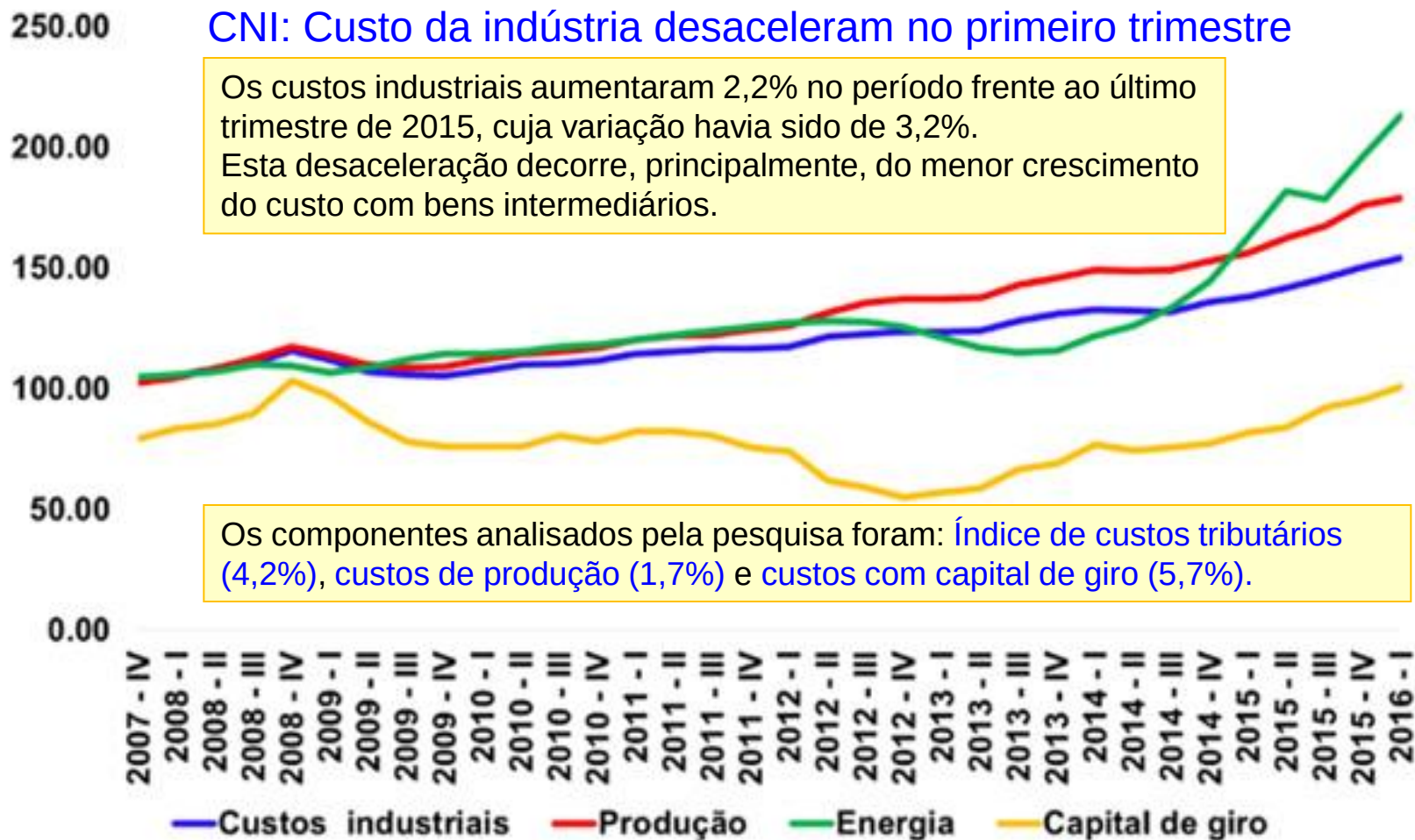


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 7 de julho de 2016

Custos Industriais - Por componentes Dessazonalizados (Base:2006=100)

CNI: Custo da indústria desaceleram no primeiro trimestre

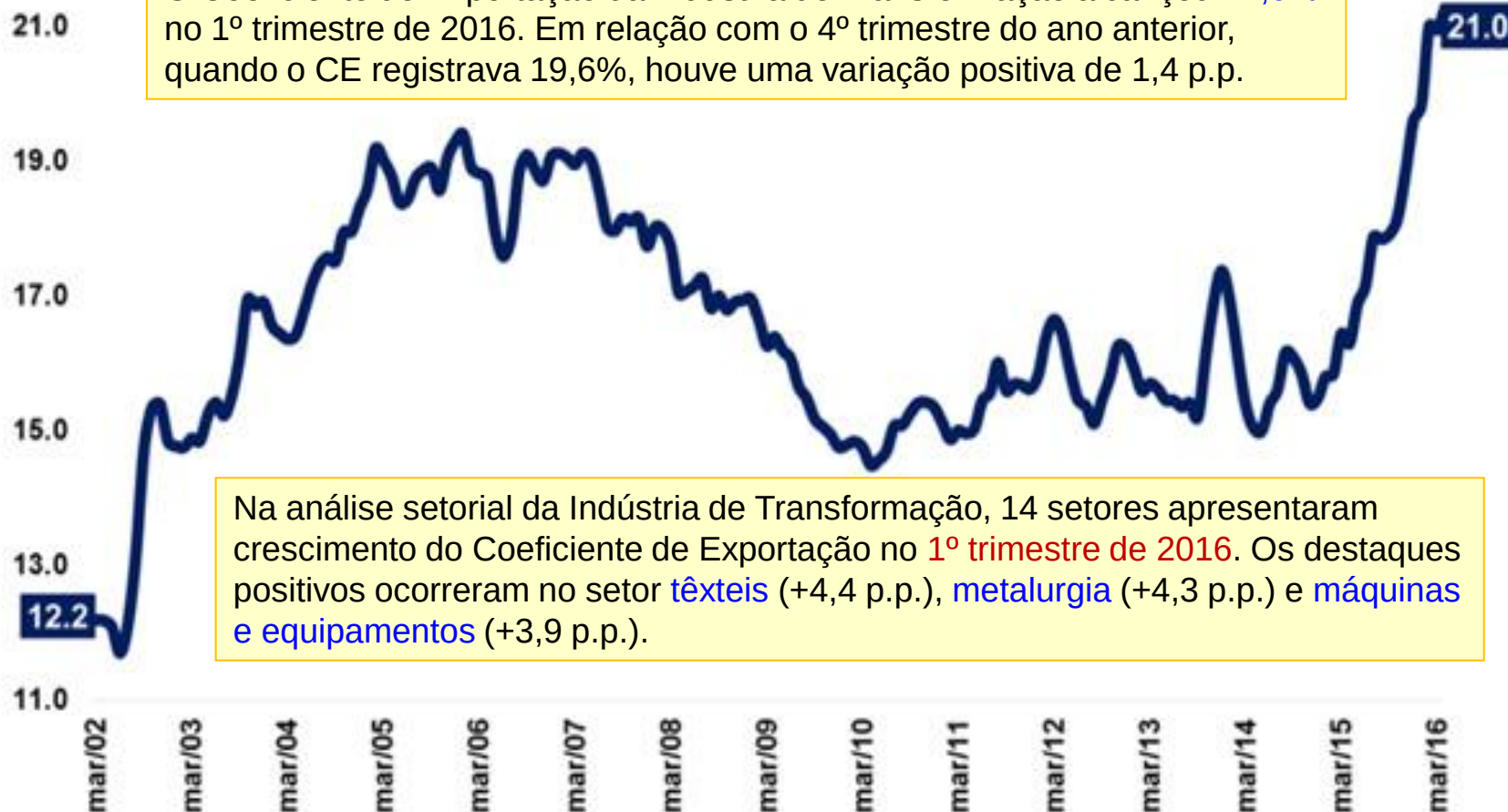
Os custos industriais aumentaram 2,2% no período frente ao último trimestre de 2015, cuja variação havia sido de 3,2%. Esta desaceleração decorre, principalmente, do menor crescimento do custo com bens intermediários.



FIESP: Coeficiente de exportação da indústria avança no primeiro trimestre

Coeficiente de Exportação - Mensal (%)

O Coeficiente de Exportação da Indústria de Transformação alcançou **21,0%** no 1º trimestre de 2016. Em relação com o 4º trimestre do ano anterior, quando o CE registrava 19,6%, houve uma variação positiva de 1,4 p.p.



Na análise setorial da Indústria de Transformação, 14 setores apresentaram crescimento do Coeficiente de Exportação no **1º trimestre de 2016**. Os destaques positivos ocorreram no setor **têxteis** (+4,4 p.p.), **metalurgia** (+4,3 p.p.) e **máquinas e equipamentos** (+3,9 p.p.).

Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central

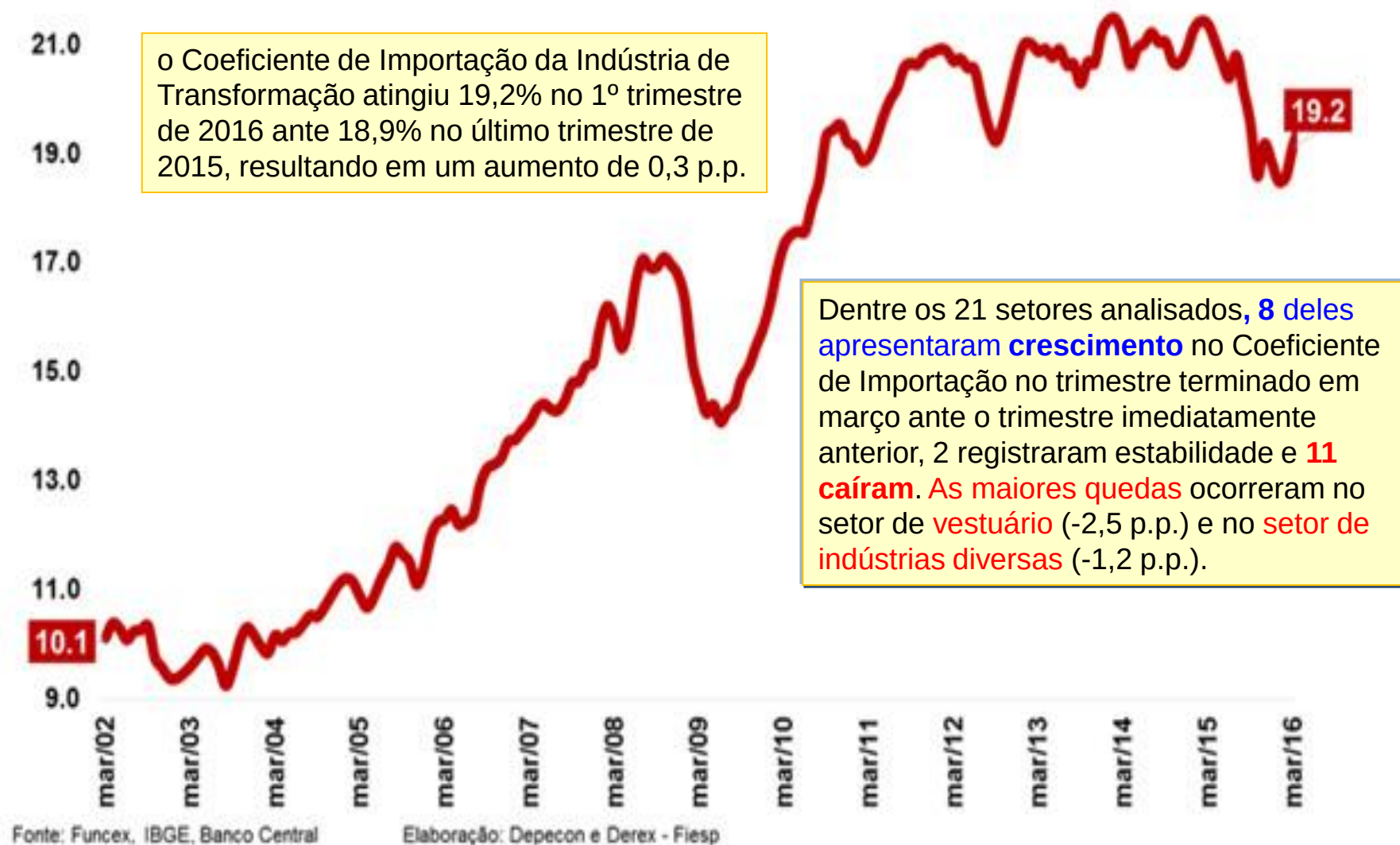
Elaboração: Depecon e Derex - Fiesp

Coeficiente de Exportação Mensal (Em %)

Coeficiente de Exportação	4º Tri. 2015	1º Tri. 2016	4º Tri. 2015 x 1º Tri. 2016 (Em p.p.)
Indústria de Transformação	19,6	21,0	1,4
Produtos têxteis	23,3	27,7	4,4
Metalurgia	44,0	48,3	4,3
Máquinas e equipamentos	21,5	25,4	3,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	22,6	24,4	1,8
Produtos alimentícios	24,1	25,9	1,8
Produtos de madeira	30,2	31,7	1,5
Produtos de borracha e de material plástico	9,5	10,4	0,9
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	32,6	33,3	0,7
Produtos de minerais não-metálicos	8,7	9,4	0,7
Produtos químicos	12,4	13,1	0,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7,1	7,6	0,5
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	8,2	8,7	0,5
Bebidas	1,9	2,0	0,1
Móveis	7,0	7,1	0,1
Celulose, papel e produtos de papel	33,6	33,6	0,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,2	1,2	0,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	8,7	8,7	0,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,7	13,7	0,0
Indústrias diversas	12,6	12,4	-0,2
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	10,3	9,8	-0,5
Produtos do fumo	62,0	55,2	-6,8

Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central Elaboração: Depecon e Derex - Fiesp

Coeficiente de Importação - Mensal (%)

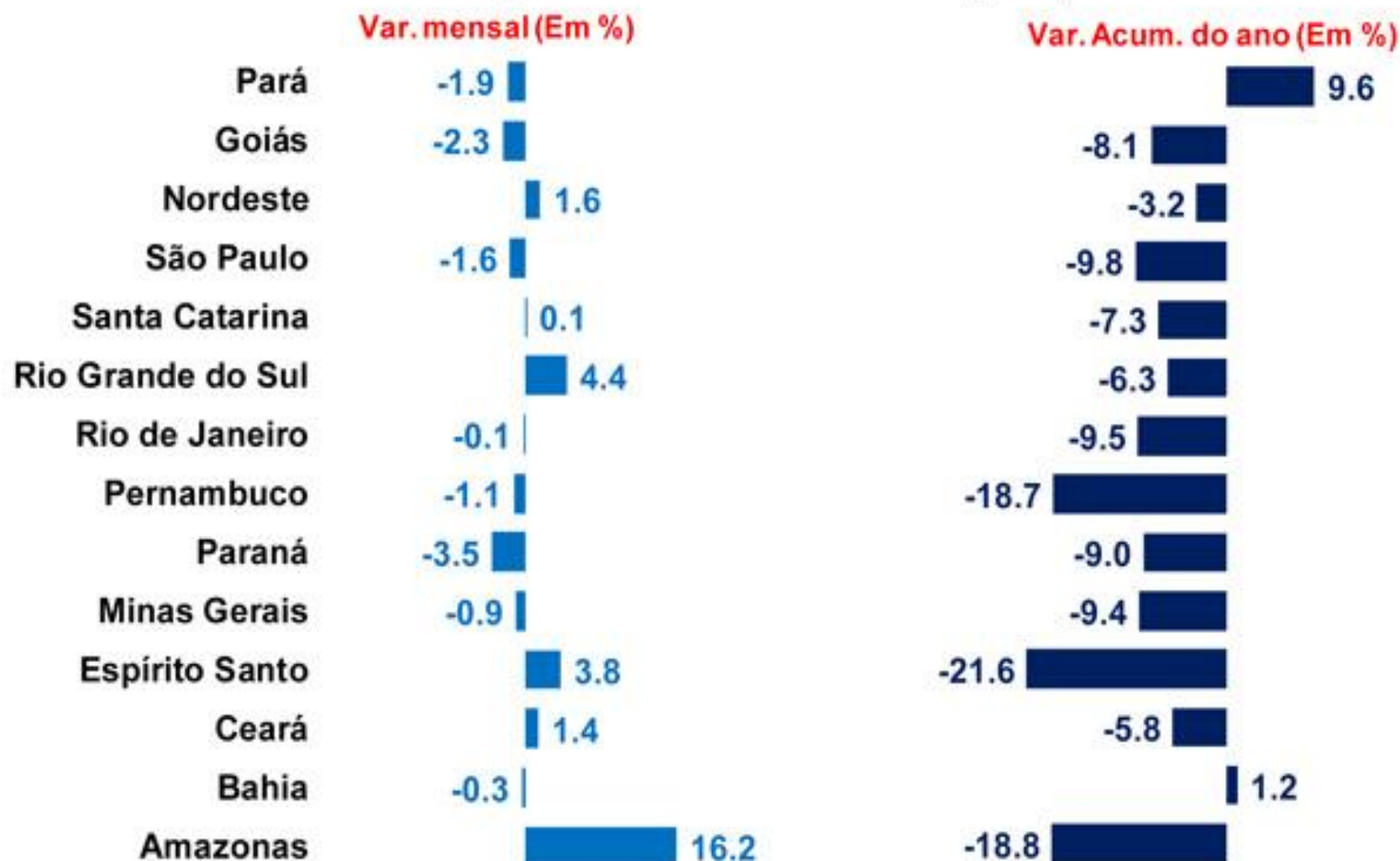


Coeficiente de Importação Mensal (Em %)

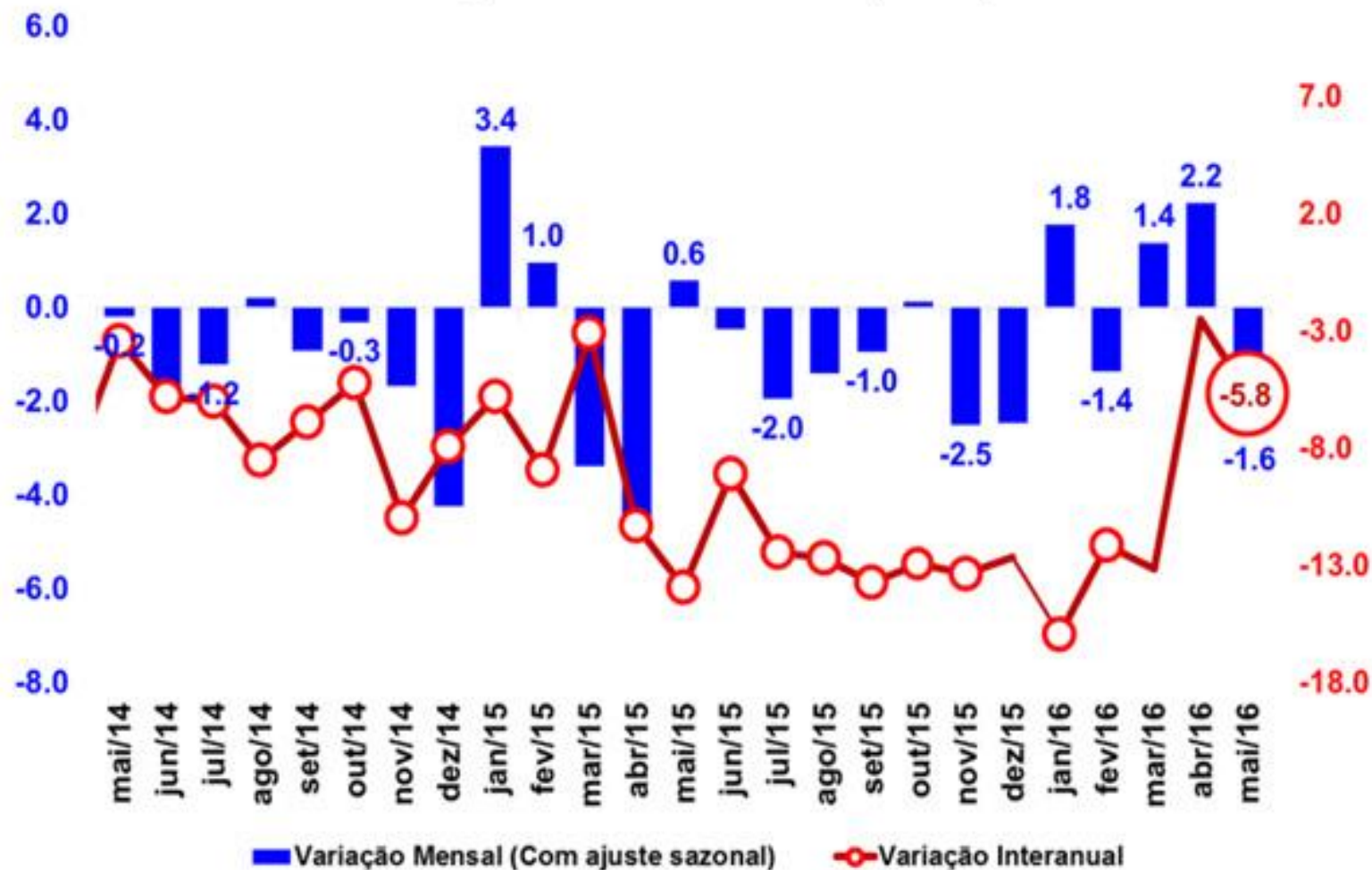
Coeficiente de Importação	4º Tri. 2015	1º Tri. 2016	4º Tri. 2015 x 1º Tri. 2016 (Em p.p.)
Indústria de Transformação	18,9	19,2	0,3
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	43,8	48,4	4,6
Máquinas e equipamentos	31,6	34,8	3,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	45,1	45,9	0,8
Produtos têxteis	17,9	18,4	0,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,6	11,1	0,5
Produtos alimentícios	3,8	4,2	0,4
Produtos de minerais não-metálicos	4,1	4,2	0,1
Produtos de borracha e de material plástico	12,5	12,6	0,1
Produtos químicos	29,3	29,3	0,0
Produtos de madeira	1,9	1,9	0,0
Celulose, papel e produtos de papel	6,5	6,3	-0,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	22,7	22,4	-0,3
Metalurgia	19,1	18,7	-0,4
Produtos do fumo	1,8	1,3	-0,5
Bebidas	5,1	4,6	-0,5
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	20,0	19,5	-0,5
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8,3	7,7	-0,6
Móveis	5,1	4,2	-0,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	26,7	25,8	-0,9
Indústrias diversas	33,8	32,6	-1,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	10,5	8,0	-2,5

Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central Elaboração: Depecon e Derex - Fiesp

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Maio/16



Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - São Paulo Variação Mensal e Interanual (Em %)



Desempenho do BNDES

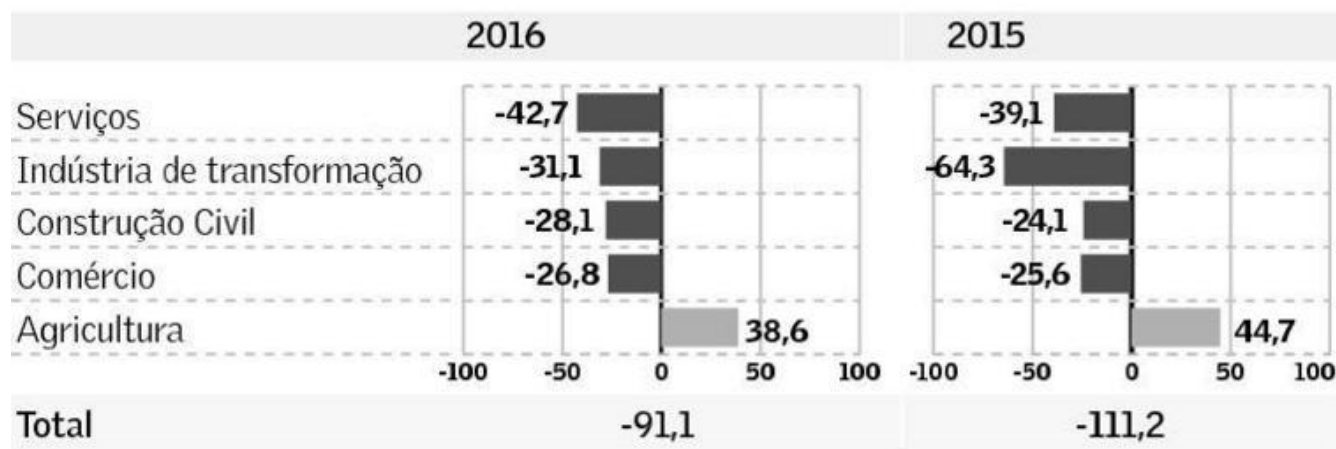
Desembolsos desabam, mas consultas começam a se estabilizar

	Valores em 12 meses (em R\$ bilhões)	Variação em 12 meses (% frente aos 12 meses anteriores)	Valores no semestre (em R\$ bilhões)	Variação no semestre (% frente ao 1º semestre de 2015)
Consulta	123,89	-31	56,45	-1
Enquadramento	113,07	-36	49,85	-7
Aprovação	109,99	-32	43,91	1
Desembolso	107,29	-38	40,12	-42

Fonte: BNDES

Saldo de vagas formais em meses de junho

Setores selecionados - em mil

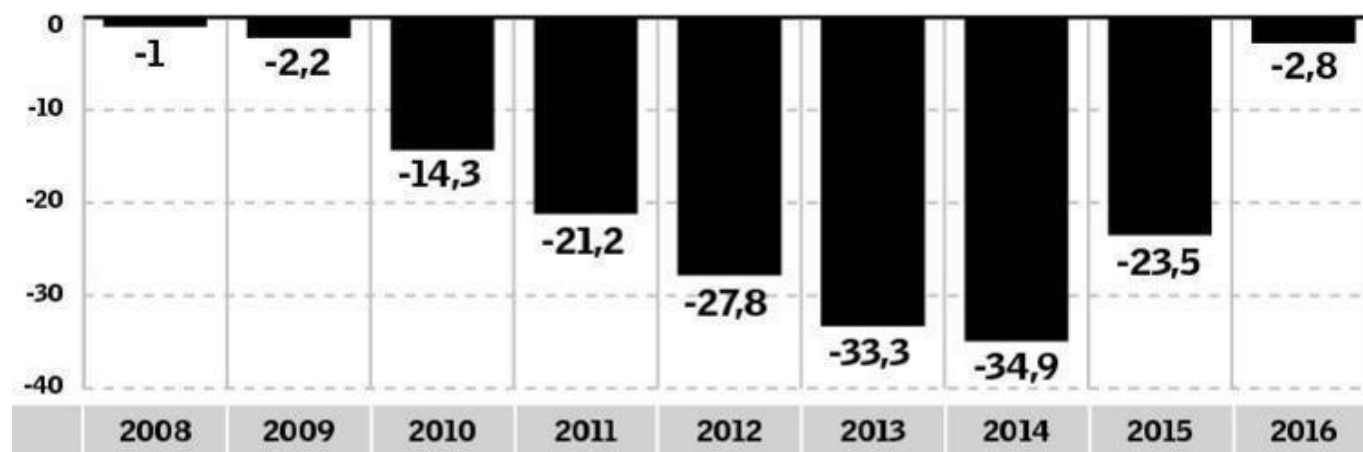


Fonte: Caged/MTPS

Fonte: Valor Econômico
- 28 de julho de 2015

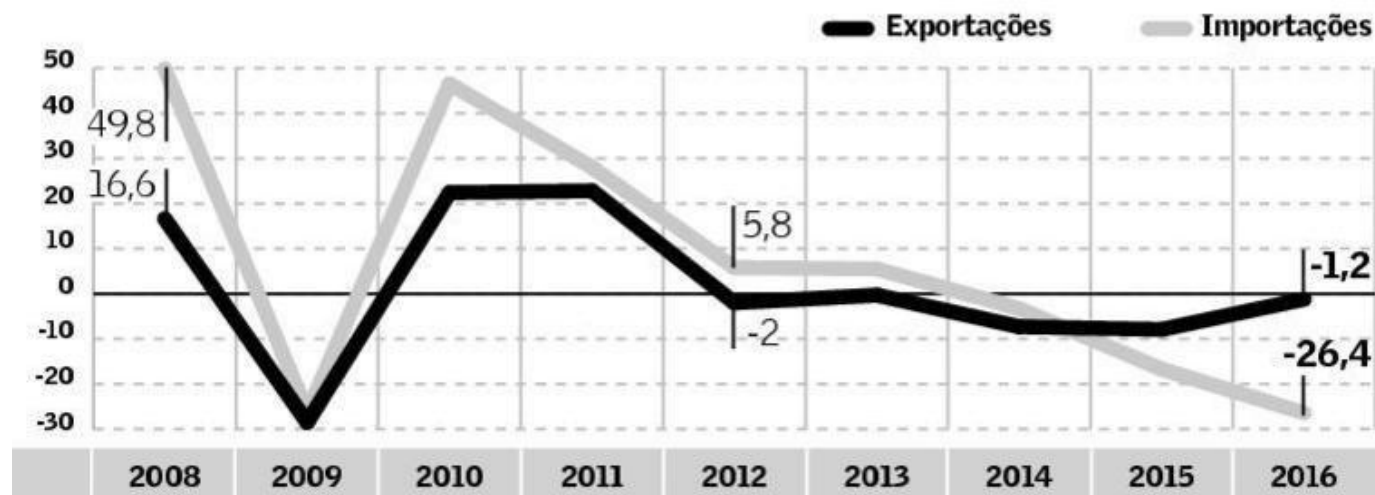
Redução do déficit

Balança da indústria de transformação no 1º semestre - em US\$ bi



Queda das importações ainda determina déficit menor

Variação das importações e exportações no 1º semestre - em %



Agropecuária em 2015/16

25/05/2016 às 05h00

Mudança climática afeta as economias ao elevar o preço dos alimentos

El Niño acabou, mas La Niña pode estar chegando

Acabou neste mês o mais forte El Niño em 20 anos, segundo afirmou ontem a Agência Australiana de Meteorologia. O El Niño reduziu as chuvas das monções na Índia, seca na Ásia e reduziu a produção de cacau em partes da África => escassez de alimentos.

os indicadores climáticos associados com o El Niño - aquecimento na temperatura da superfície das águas no oceano Pacífico -, que surgiram em 2015, agora retornaram para níveis neutros.

O El Niño 2015-16 foi um dos três mais fortes já registrados e elevou as temperaturas para os níveis mais altos em 130 anos. Abril marcou o 12º mês seguido de temperaturas elevadas recordes.

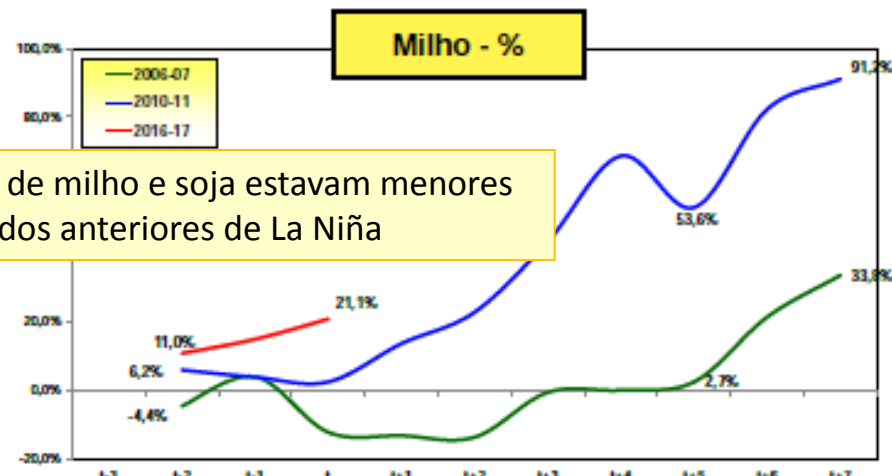
Produtores agrícolas agora acompanham com atenção o risco de desenvolvimento de outro fenômeno climático, o **La Niña**, cuja chance a agência australiana estima em 50%.

O La Niña também traz riscos aos mercados agrícolas, uma vez que contribui para a formação de furacões no Atlântico e provoca chuvas fortes na Indonésia e Índia.

O último La Niña foi registrada no período 2010-12.

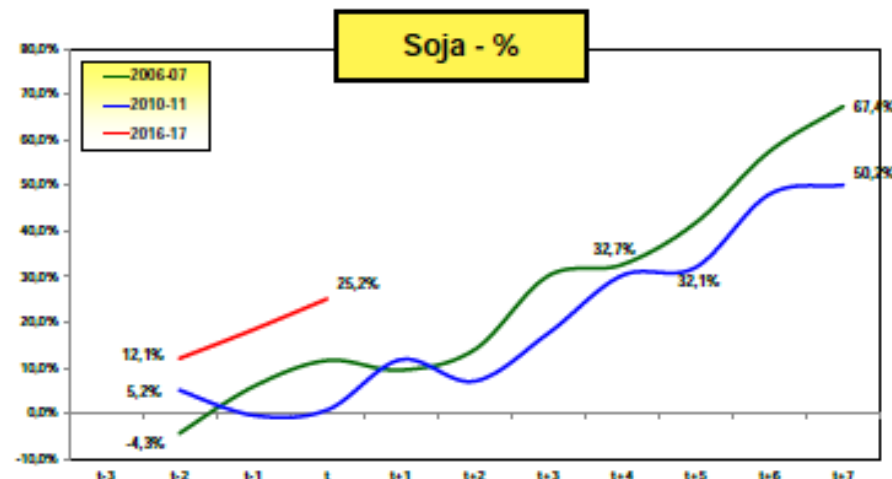
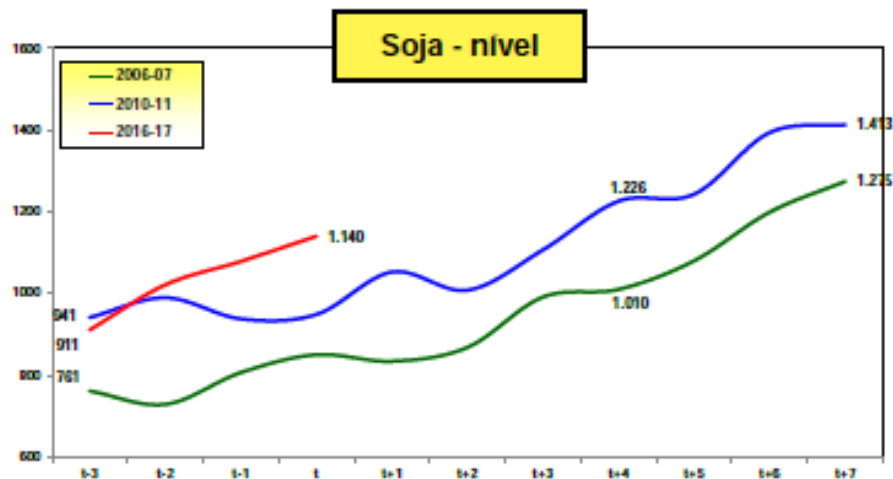
La Niña traz riscos de alta para preços das *commodities agrícolas*

Nível e variação de preços de milho – últimos episódios de La Niña e 2016



Os estoques mundiais de milho e soja estavam menores do que hoje nos períodos anteriores de La Niña

Nível e variação de preços de milho – últimos episódios de La Niña e 2016

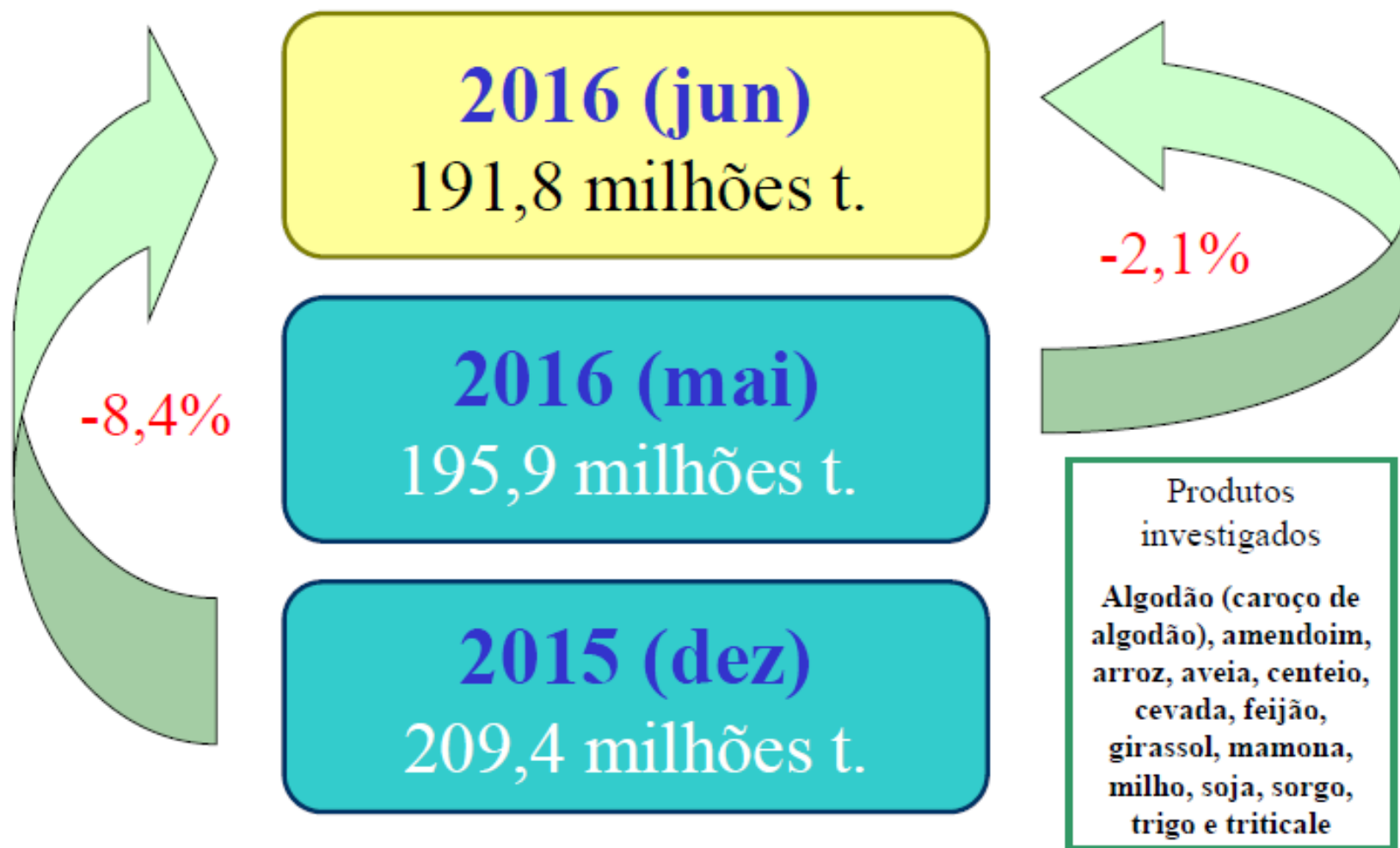


Fonte:
Bloomberg.
Elaboração
Bradesco.

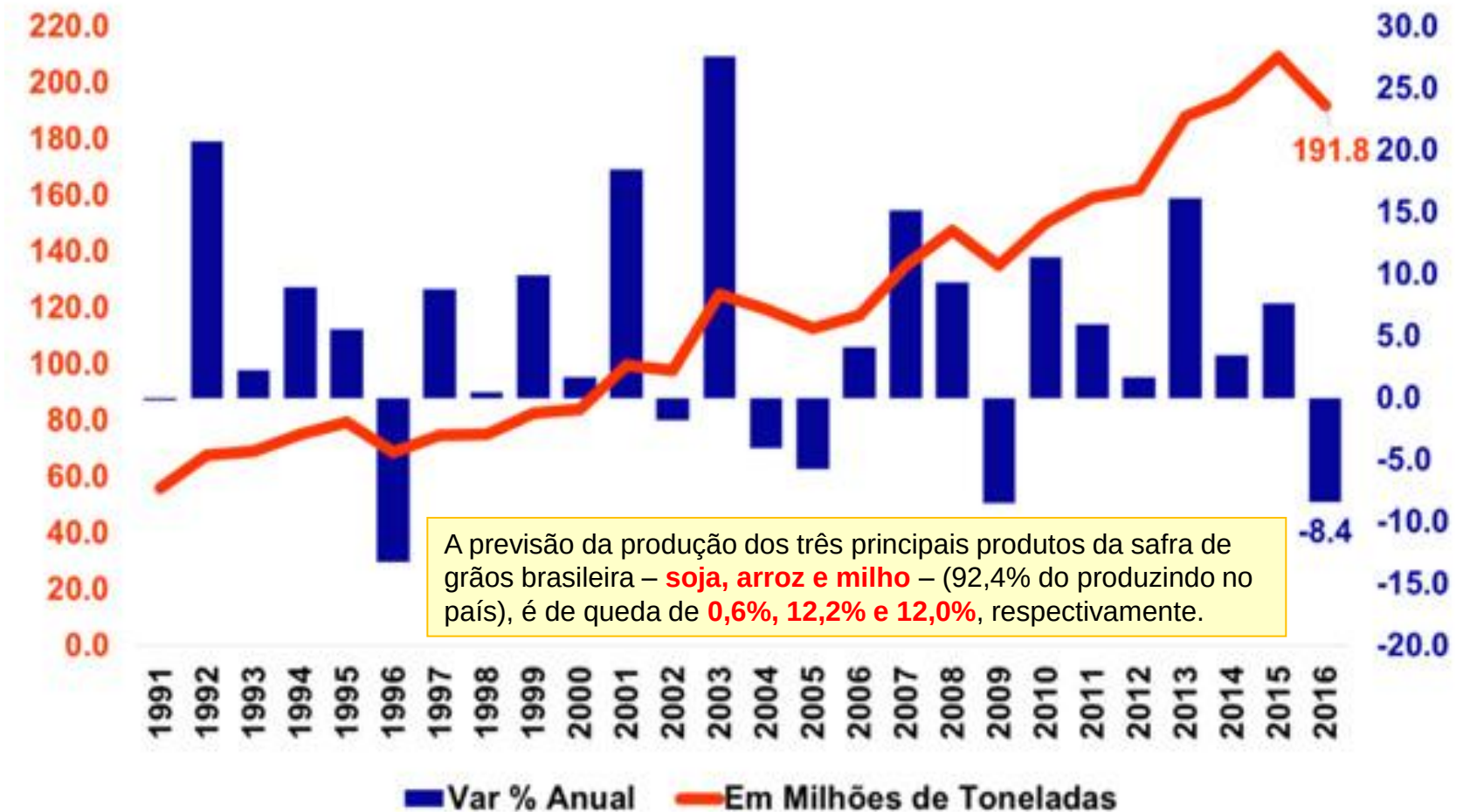
Ao contrário do El Niño, quando ocorre um aquecimento das águas do Pacífico, em anos de La Niña observamos o resfriamento do Pacífico. Os efeitos desse evento tendem a ser opostos ao do El Niño, isto é, períodos mais secos e frios no Brasil e mais secos nos EUA. As últimas ocorrências desse fenômeno foram em 2007/08 e 2010/11. Nesses períodos, observamos redução importante dos estoques mundiais dos principais grãos, pois a produtividade nos EUA fica comprometida com as condições climáticas adversas.

Agropecuária em 2016

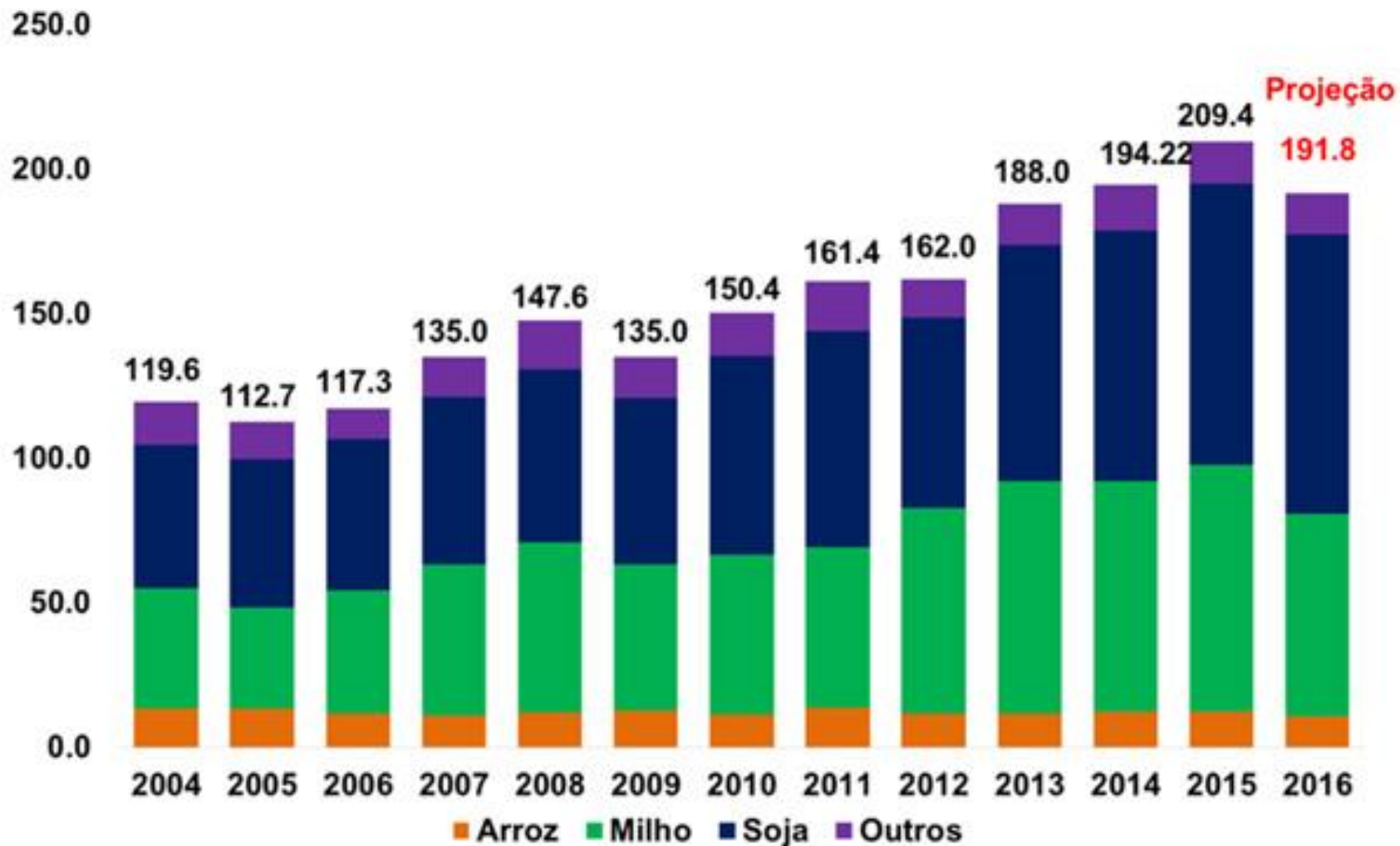
Cereais, leguminosas e oleaginosas **Brasil**



Estimativa de Produção Agrícola - LSPA (Em Milhões de Toneladas)

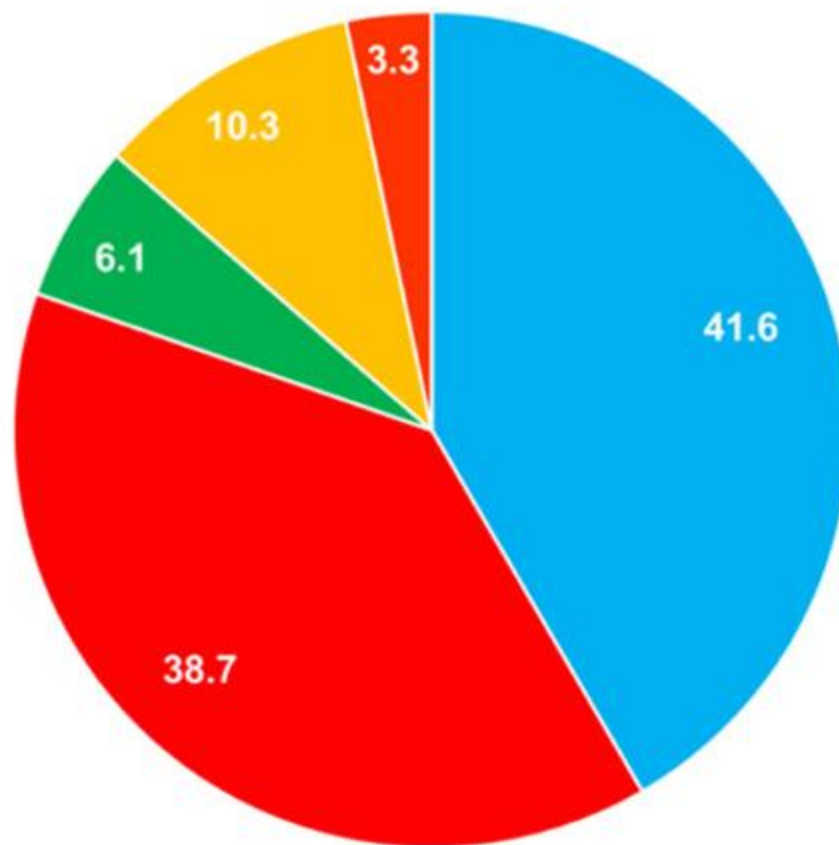


Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Junho/16 Em Milhões de Toneladas



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 8 de julho de 2016

Produção Total por Região em 2016 - IBGE (Em %)



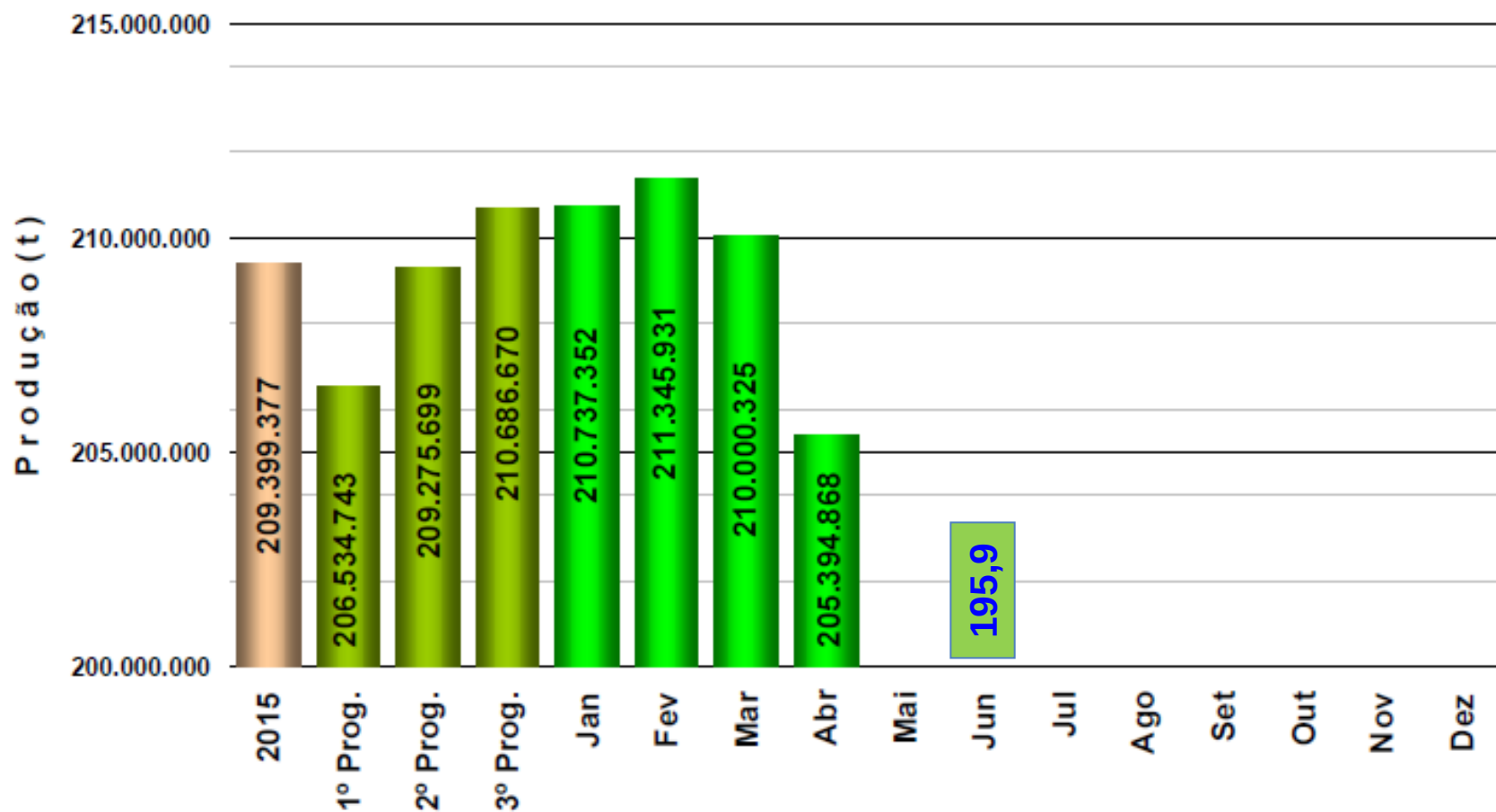
A participação na produção total do Centro-Oeste (41,6%), seguido das regiões Sul (38,7%); Sudeste (10,3%), Nordeste (6,1%) e Norte (3,3%). Já na abertura por estado, Mato Grosso é o principal produtor nacional de grãos, respondendo por 24,9% do total produzido.

■ Centro-Oeste ■ Sul ■ Nordeste ■ Sudeste ■ Norte

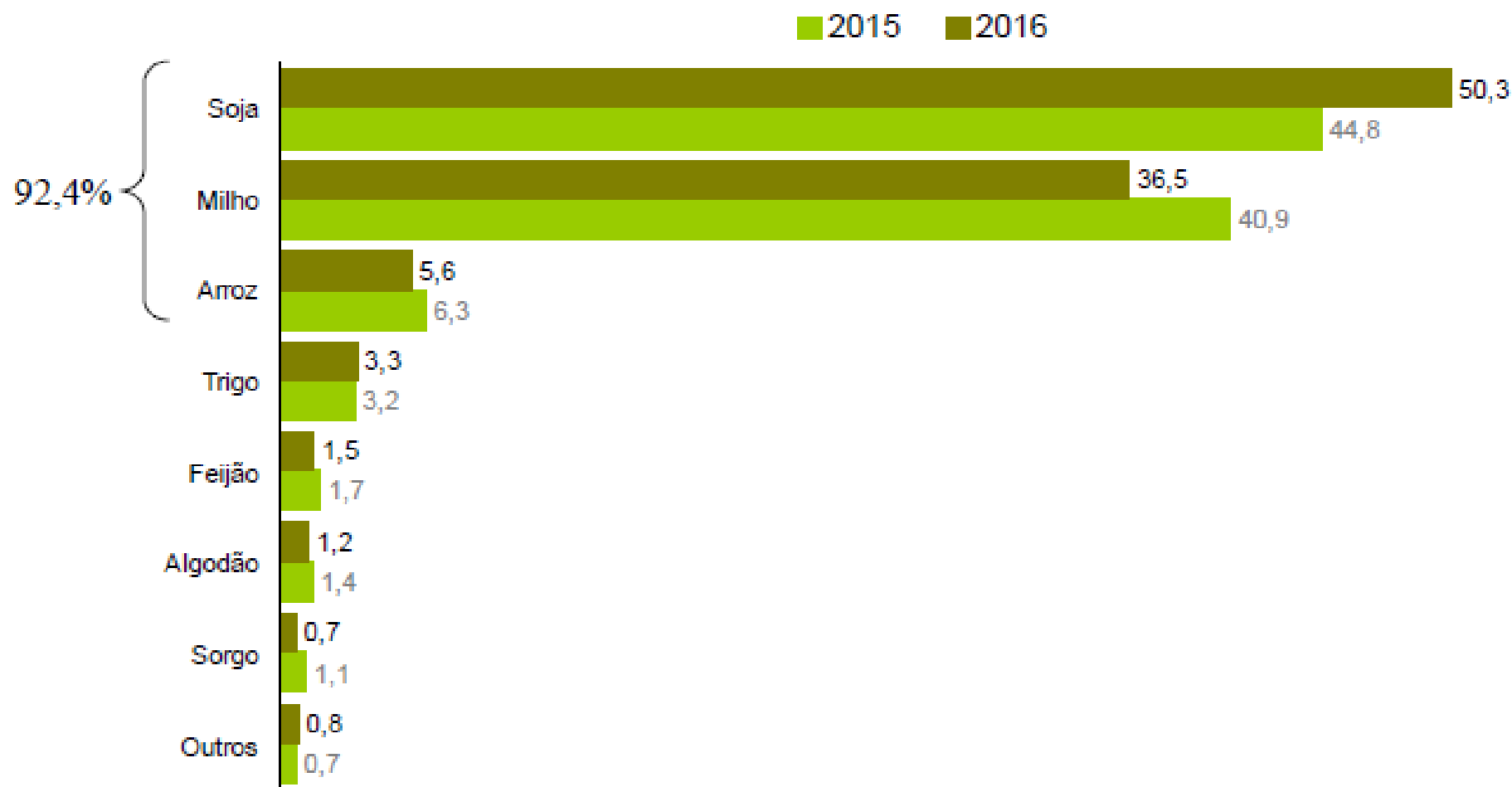
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas

BRASIL – 2016

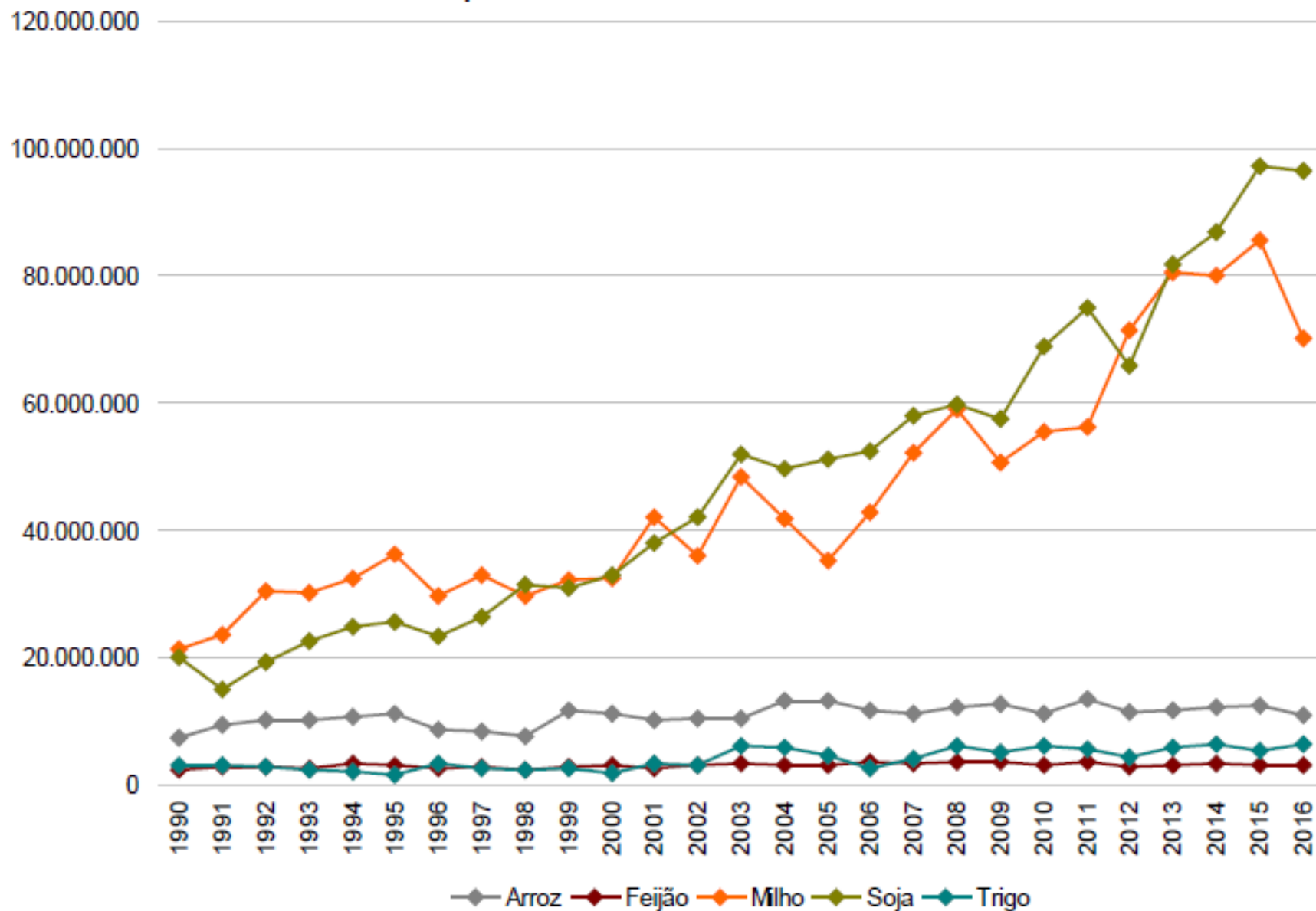
Estimativas mensais da produção anual



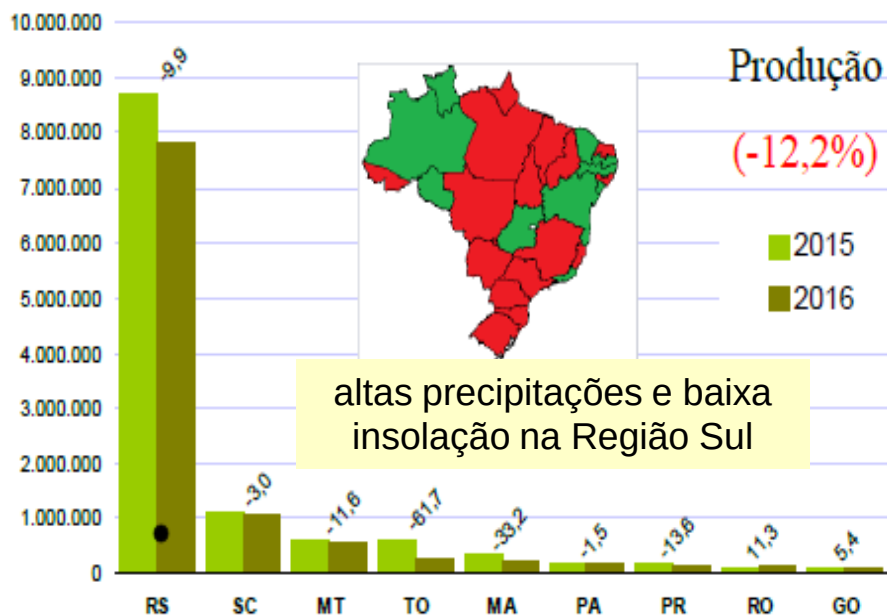
Cereais, leguminosas e oleaginosas
Participação por produto por ano - 2015 e 2016
Porcentagem (%)



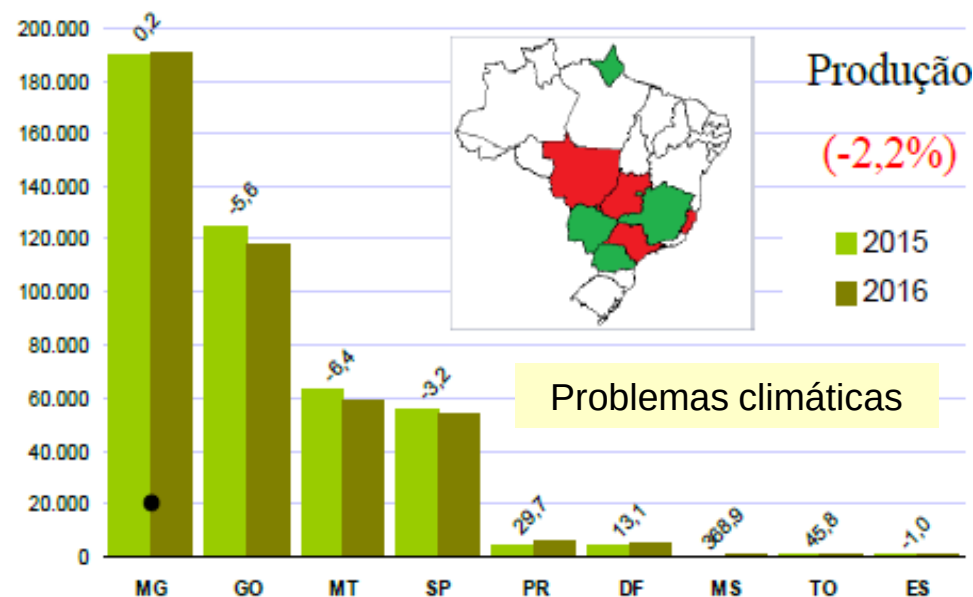
Quantidade produzida em toneladas - Brasil - 1990 a 2016



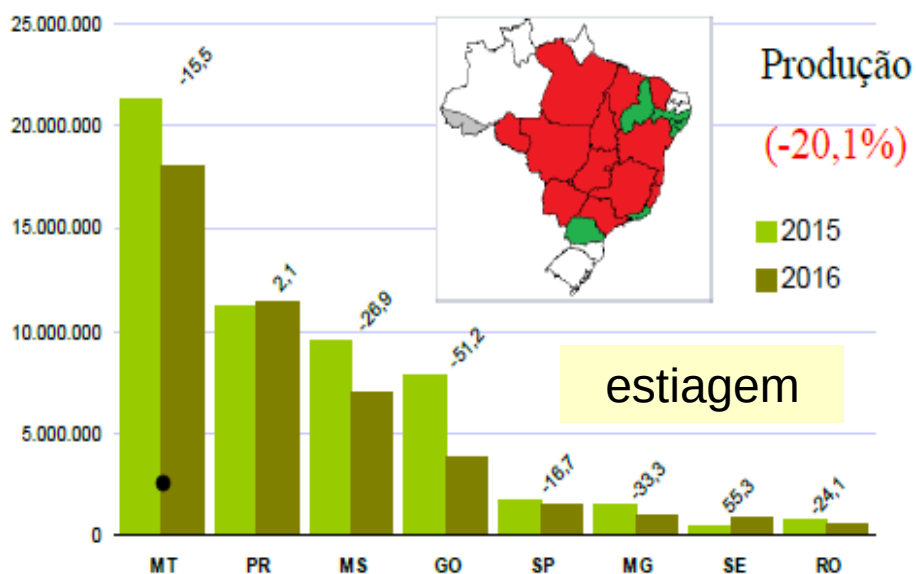
Arroz



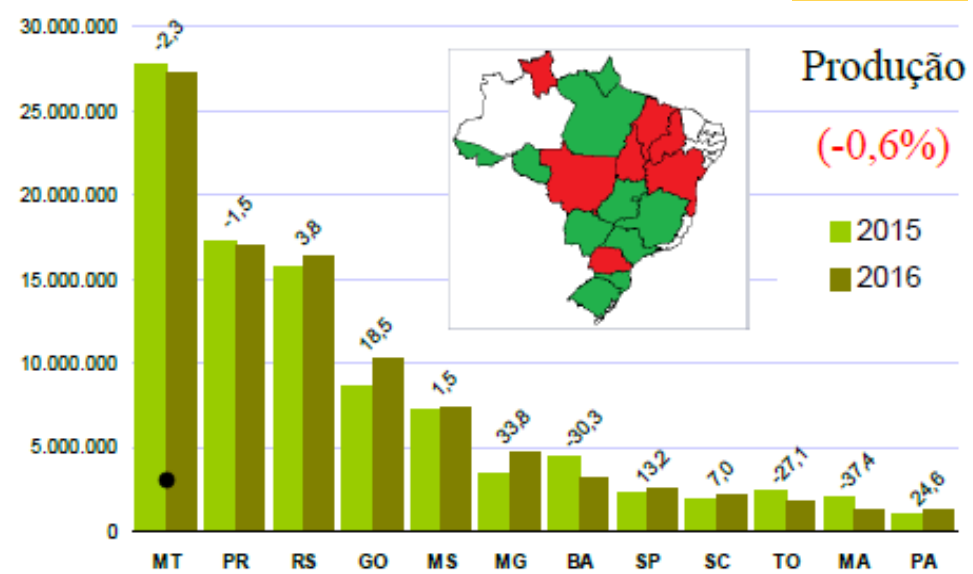
Feijão – 1ª safra



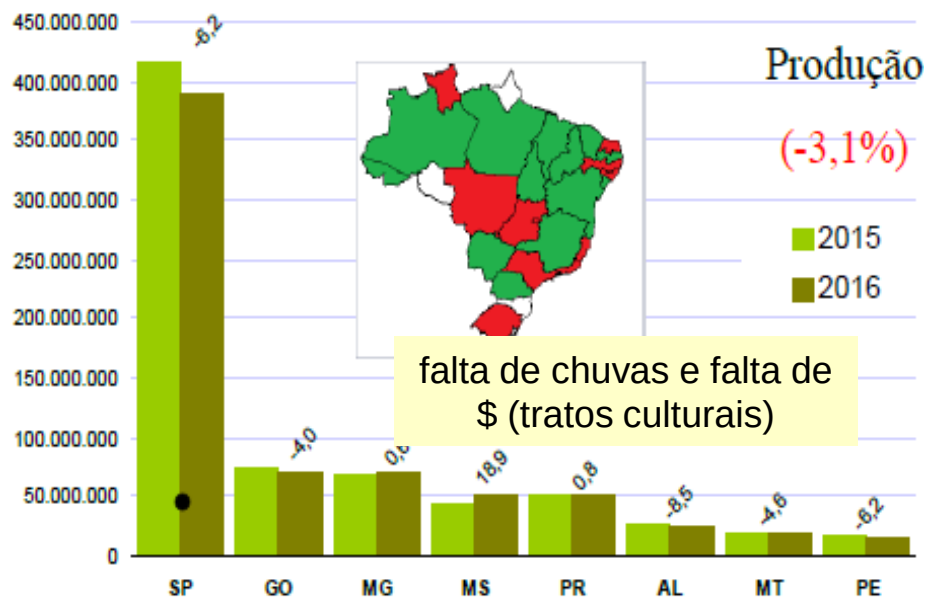
Milho – 2ª safra



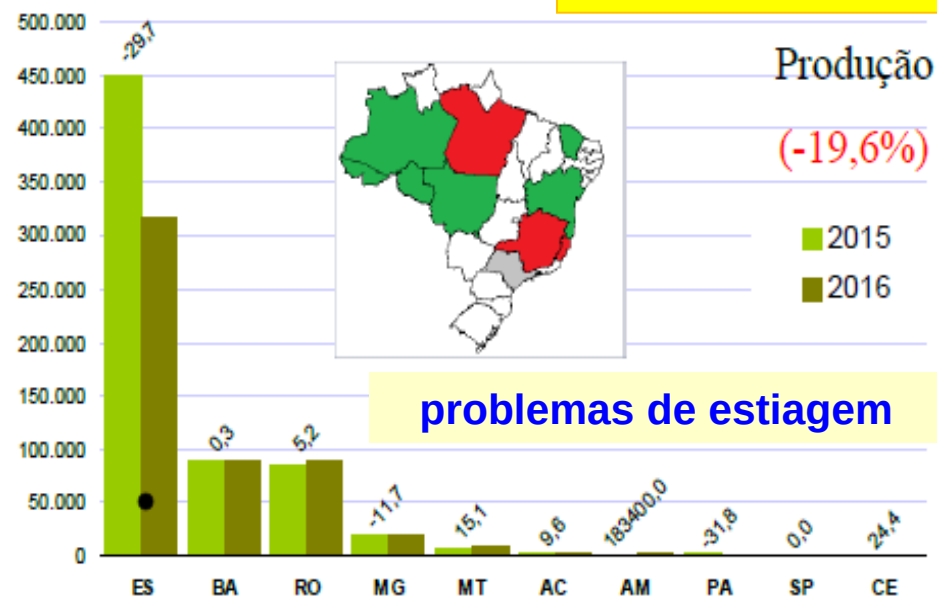
Soja



Cana de açúcar



Café - Robusta



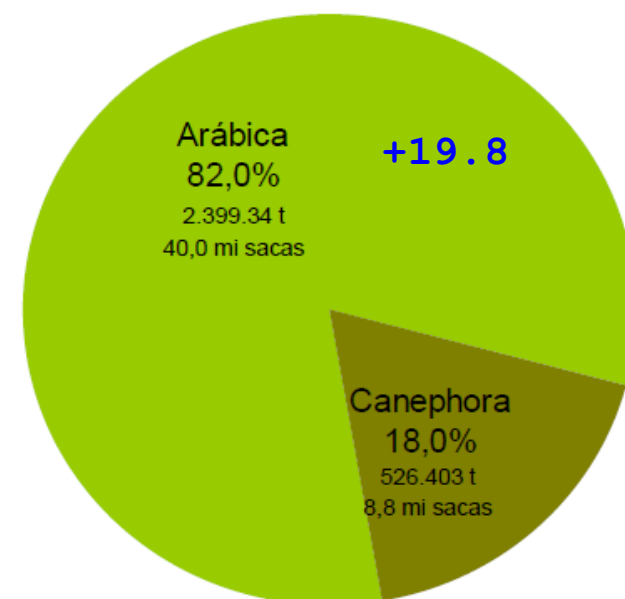
Café



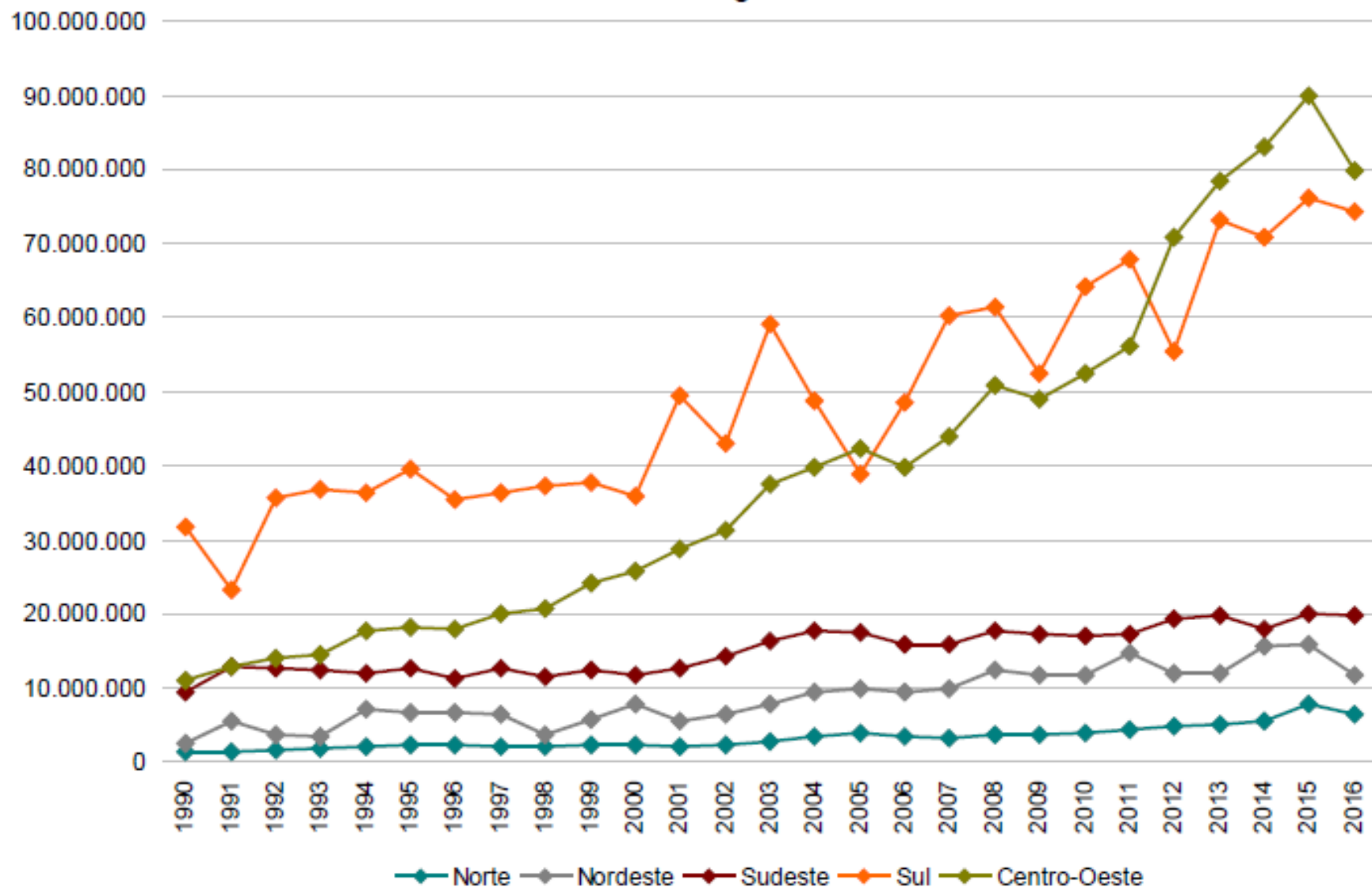
Café Total

2.925.437 t

48,8 milhões sacas de 60 kg



Cereais, leguminosas e oleaginosas
1990 a 2016 - Produção (t)
Grandes Regiões



Fonte: Ibge. LSPA.

O décimo levantamento para a safra brasileira de grãos 2015/16 prevê uma safra 18,5 milhões de t inferior à 2014/15, de 189,3 milhões de t. A queda na produtividade foi de -9,2%. Houve elevação da área plantada, prevista em 58,15 milhões de ha.

Acompanhamento da Safra 2015/16: JULHO 2016

-- PRODUTOS --

Produto	Produção (mil t)				Área Plantada (mil ha)				Produtividade (t/ha)			
	Safra 2015-16	Variação			Safra 2015-16	Variação			Safra 2015-16	Variação		
		(A)		(B)		(A)		(B)		(A)		(B)
		mil t	%	%		mil ha	%	%		%	%	%
Algodão - caroço	2.086	-262	▼ -11,2	▼ -1,6	958	-18	▼ -1,8	▼ 0,0	2,18	▼ -9,5	▼ -1,6	
Arroz	10.472	-1.964	▼ -15,8	▼ -1,7	1.976	-319	▼ -13,9	▼ -0,1	5,30	▼ -2,2	▼ -1,6	
Feijão	2.697	-513	▼ -16,0	▼ -7,8	2.825	-215	▼ -7,1	▼ -3,7	0,95	▼ -9,6	▼ -4,3	
Feijão 1ª safra	1.031	-101	▼ -8,9	▲ 0,1	964	-89	▼ -8,5	▲ 0,4	1,07	▼ -0,5	▼ -0,3	
Feijão 2ª safra	991	-237	▼ -19,3	▼ -3,1	1.284	-35	▼ -2,6	▼ -1,9	0,77	▼ -17,1	▼ -1,2	
Feijão 3ª safra	675	-175	▼ -20,6	▼ -22,7	578	-91	▼ -13,6	▼ -13,3	1,17	▼ -8,1	▼ -10,9	
Milho	69.141	-15.531	▼ -18,3	▼ -9,3	15.755	62	▲ 0,4	▲ 0,1	4,39	▼ -18,7	▼ -9,3	
Milho 1ª safra	26.088	-3.994	▼ -13,3	▼ -0,5	5.440	-702	▼ -11,4	▼ -0,5	4,80	▼ -2,1	▼ -0,0	
Milho 2ª safra	43.054	-11.537	▼ -21,1	▼ -13,9	10.314	764	▲ 8,0	▲ 0,3	4,17	▼ -27,0	▼ -14,2	
Soja	95.574	-654	▼ -0,7	▼ -0,1	33.228	1.136	▲ 3,5	▲ 0,2	2,88	▼ -4,1	▼ -0,2	
Trigo	6.285	750	▲ 13,5	▲ 6,8	2.143	-306	▼ -12,5	▲ 1,1	2,93	▲ 29,7	▲ 5,7	
Demais	3.015	-316	▼ -9,5	▼ -1,0	1.260	-124	▼ -9,0	▼ 0,0	-	-	-	
Brasil ⁽¹⁾	189.271	-18.490	▼ -8,9	▼ -3,7	58.146	216	▲ 0,4	▼ 0,0	3,26	▼ -9,2	▼ -3,6	

Notas: Safra 2015/16 - 10º levantamento (JULHO/2016)

Grãos: algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e tritcale.

(1) Exclui-se a produção de algodão em pluma, considerando-se somente a produção de caroço de algodão.

(A) Variação absoluta e porcentual do levantamento atual em relação à safra 2014/15.

(B) Variação porcentual do levantamento atual em relação ao levantamento anterior, ambos da safra 2015/16.

A Conab estima que praticamente todos os grãos (exceto o trigo) registraram queda na produção, seja em relação à safra 2014/15 ou ao relatório de junho/2016. A oferta do arroz e do feijão deve ser 16% menor em comparação à 2014/15, totalizando 10,5 e 2,7 milhões de t, respectivamente. Para o milho, o órgão estima produção de 69,1 milhões de t, volume 15,5 milhões de t ou 18% inferior à safra anterior. Esse resultado seria o menor desde 2010/11, quando foram colhidos 57,4 milhões de t. A Conab explicou que a forte queda consolidada para área e produtividade na primeira safra, somada à menor produtividade na segunda safra, apesar do ganho de área (8%), em função do estresse hídrico, impactou a produção. No caso da soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, o que fez com que a produtividade média ficasse abaixo da registrada na safra passada. Mesmo com ganho de área, a safra 2015/16, estimada em 95,6 milhões de t, é 0,7% menor à 2014/15.

Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

SAFRA	"Estoque Inicial"	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	"Estoque Final"
Algodão							
2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/16	349,1	1.411,1	20,0	1.780,2	750,0	740,0	290,2
Arroz							
2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.500,0	1.362,1	958,0
2015/16	958,0	10.657,4	1.200,0	12.815,4	11.500,0	1.100,0	215,4
Feijão							
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.115,3	156,7	3.575,8	3.350,0	122,6	103,2
2015/16	103,2	2.925,7	150,0	3.178,9	2.950,0	120,0	108,9
Milho							
2013/14	6.563,0	80.051,7	790,7	87.405,4	54.645,1	20.924,8	11.835,5
2014/15	11.835,5	84.672,4	316,1	96.824,0	56.145,0	30.172,3	10.506,7
2015/16	10.506,7	76.223,0	1.000,0	87.729,7	56.524,2	25.400,0	5.805,5
Soja							
2013/14	740,1	86.120,8	578,7	87.439,6	40.200,0	45.692,0	1.547,6
2014/15	1.547,6	96.228,0	324,1	98.099,7	42.850,0	54.324,0	925,7
2015/16	925,7	95.630,9	500,0	97.056,6	42.500,0	54.100,0	456,6
Farelo							
2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
2015/16	835,3	30.415,0	1,0	31.251,3	15.500,0	15.200,0	551,3
Trigo							
2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.613,7	1.680,5	1.274,6
2015	1.274,6	5.534,9	5.250,0	12.059,5	10.267,3	1.050,0	742,2
2015	742,2	5.882,2	5.400,0	12.024,4	10.418,0	800,0	806,4

Exportações Brasileiras do Agronegócio: Junho de 2015 e 2016

Principais Produtos	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
Soja (grão)	3.762	2.971	-21,0	9.810	7.761	-20,9	384	383	-0,2
Açúcar	642	910	41,7	2.000	2.686	34,3	321	339	5,5
Carne de Frango	677	655	-3,3	389	406	4,4	1.740	1.612	-7,3
Soja (farelo)	620	569	-8,3	1.623	1.565	-3,5	382	363	-5,0
Carne Bovina	484	472	-2,5	111	122	9,5	4.344	3.867	-11,0
Celulose	479	448	-6,5	1.071	1.166	8,9	447	384	-14,1
Café em grão	393	303	-22,8	143	124	-13,5	2.744	2.449	-10,7
Madeira e Produtos	232	241	4,2	349	510	46,2	664	473	-28,7
Couros e Produtos	233	201	-13,8	35	35	-0,4	6.615	5.725	-13,5
Papel	182	161	-11,6	187	186	-0,8	972	866	-10,9
Suco de Laranja*	215	146	-32,1	125	94	-24,9	1.723	1.559	-9,5
Soja (óleo)	102	123	19,6	144	172	19,8	713	712	-0,2
Carne Suína	118	122	3,1	46	60	31,0	2.566	2.019	-21,3
Etanol	45	113	153,6	73	206	183,3	611	547	-10,5
Café solúvel	51	45	-11,5	7	7	-0,5	7.203	6.407	-11,1
Algodão	26	39	47,5	18	27	48,7	1.449	1.437	-0,8
Cacau e Produtos	31	34	10,0	7	8	10,6	4.369	4.346	-0,5
Lácteos	22	10	-52,1	5	4	-25,4	4.632	2.974	-35,8
Milho	23	4	-81,2	137	19	-85,9	171	228	33,3
<i>Demais produtos</i>	789	747	-5,3	-	-	-	-	-	-

(*) Volume de suco de laranja calculado em Frozen Concentrate Orange Juice (FCOJ) equivalente - °Brix 66.

Safra Mundial de Milho 2015/16 - 12º Levantamento do USDA

Produção Mundial (*milhões de t*)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	106,9	103,4	-3,5	-3,3%
Brasil	97,0	103,0	6,0	6,2%
Argentina	56,5	57,0	0,5	0,9%
China	11,6	12,2	0,6	5,2%
<i>Demais</i>	<i>41,2</i>	<i>48,1</i>	<i>6,9</i>	<i>16,6%</i>
Mundo	313,3	323,7	10,4	3,3%

Consumo Mundial (*milhões de t*)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	95,3	100,8	5,6	5,8%
EUA	55,0	55,5	0,6	1,0%
Argentina	50,1	48,8	-1,3	-2,6%
Brasil	43,0	43,1	0,1	0,2%
<i>Demais</i>	<i>74,7</i>	<i>79,8</i>	<i>5,1</i>	<i>6,8%</i>
Mundo	318,0	328,0	10,0	3,1%

Exportações Mundiais (*milhões de t*)

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 ¹	Abs.	(%)
EUA	47,4	41,9	-5,4	-11,5%
Brasil	34,5	28,0	-6,5	-18,7%
Argentina	18,9	19,0	0,1	0,5%
Ucrânia	19,7	15,7	-4,0	-20,1%
<i>Demais</i>	<i>21,3</i>	<i>17,7</i>	<i>-3,6</i>	<i>-16,7%</i>
Mundo	141,7	122,3	-19,3	-13,6%

Estoques Mundiais (*milhões de t*)

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 ¹	Abs.	(%)
China	100,5	109,5	9,0	9,0%
EUA	44,0	47,3	3,3	7,5%
Brasil	7,9	6,5	-1,4	-17,7%
U.E.28	9,3	6,4	-2,9	-31,4%
<i>Demais</i>	<i>45,9</i>	<i>39,2</i>	<i>-6,7</i>	<i>-14,5%</i>
Mundo	207,6	208,9	1,3	0,6%

Safrá Mundial de Soja 2016/17 - 2º Levantamento do USDA

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17¹	Abs.	(%)
EUA	106,9	103,4	-3,5	-3,3%
Brasil	97,0	103,0	6,0	6,2%
Argentina	56,5	57,0	0,5	0,9%
China	11,6	12,2	0,6	5,2%
Demais	41,2	48,1	6,9	16,6%
Mundo	313,3	323,7	10,4	3,3%

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17¹	Abs.	(%)
China	95,3	100,8	5,6	5,8%
EUA	55,0	55,5	0,6	1,0%
Argentina	50,1	48,8	-1,3	-2,6%
Brasil	43,0	43,1	0,1	0,2%
Demais	74,7	79,8	5,1	6,8%
Mundo	318,0	328,0	10,0	3,1%

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17¹	Abs.	(%)
Brasil	58,8	59,7	1,0	1,6%
EUA	47,9	51,7	3,8	8,0%
Argentina	11,4	10,7	-0,8	-6,6%
Paraguai	4,6	4,8	0,2	3,3%
Demais	9,4	10,9	1,5	16,2%
Mundo	132,0	137,7	5,7	4,3%

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17¹	Abs.	(%)
Argentina	27,0	24,7	-2,4	-8,7%
Brasil	15,1	15,6	0,5	3,3%
China	16,2	14,5	-1,8	-10,8%
EUA	10,1	7,1	-3,0	-29,9%
Demais	3,9	4,5	0,6	16,1%
Mundo	72,3	66,3	-6,0	-8,3%

Produção: 2º levantamento para a safra mundial de soja 2016/17, o USDA reduziu de **324,2 para 323,7 milhões** de t a estimativa de produção, superando em 10,4 milhões de t (3,3%) o ciclo anterior. Esse desempenho é resultado da maior área esperada com o grão. A produtividade média ficou ligeiramente acima da observada na safra anterior.

Consumo/Estoque: O relatório manteve a trajetória de crescimento do consumo mundial, que deve chegar a um volume recorde de 328 milhões de t, 3,1% acima de 2015/16. O estoque deve atingir 66,3 milhões de t, redução de 6 milhões de t sobre a safra anterior.

Exportações mundiais: O USDA reduziu em 600 mil t sua expectativa para as exportações entre maio e junho, totalizando 137,7 milhões de t. Ainda assim, o volume previsto é recorde e superior (4,3%) à 2015/16.

As novas previsões do USDA

Estimativas para oferta e demanda de grãos no mundo - milhões de toneladas

Indicador	■ Trigo			■ Milho			■ Soja		
	2014/15*	2015/16*	2016/17**	2014/15*	2015/16*	2016/17**	2014/15*	2015/16*	2016/17**
Estoques iniciais	194,18	217,40	244,52	175,74	208,51	206,90	61,96	78,41	72,17
Produção	727,85	734,62	738,51	1.013,56	959,79	1.010,74	319,72	312,36	325,95
Importações	158,84	167,18	164,20	124,92	134,56	126,55	123,71	130,37	136,02
Consumo total	704,63	707,50	729,34	980,79	961,40	1.009,25	300,83	317,34	328,78
Exportações	164,14	169,23	168,43	141,67	119,38	133,37	126,16	131,64	138,26
Estoques finais	217,40	244,52	253,70	208,51	206,90	208,39	78,41	72,17	67,10

Fonte: USDA. * Estimativas; ** Projeções

Fonte: Valor Econômico, 13 de julho de 2016

Commodities agrícolas

Cotações médias mensais* nas bolsas de Nova York e Chicago

Açúcar

Em US\$ cents/libra



Variação no período** (%)

Mai/16	11,47
No ano	16,07
12 meses	29,90

Café

Em US\$ cents/libra



Variação no período** (%)

Mai/16	1,00
No ano	2,44
12 meses	-5,96

Cacau

Em US\$/tonelada



Variação no período** (%)

Mai/16	-0,22
No ano	-8,21
12 meses	-0,69

Suco de laranja

Em US\$ cents/libra



Variação no período** (%)

Mai/16	5,89
No ano	-0,85
12 meses	22,96

Algodão

Em US\$ cents/libra

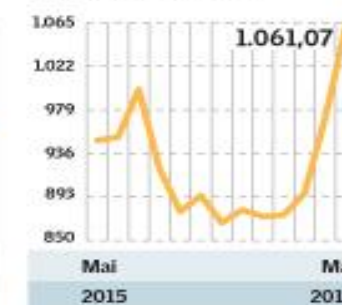


Variação no período** (%)

Mai/16	1,50
No ano	-2,80
12 meses	-5,24

Soja

Em US\$ cents/bushel



Variação no período** (%)

Mai/16	9,21
No ano	20,55
12 meses	11,83

Milho

Em US\$ cents/bushel



Variação no período** (%)

Mai/16	4,27
No ano	4,74
12 meses	7,60

Trigo

Em US\$ cents/bushel



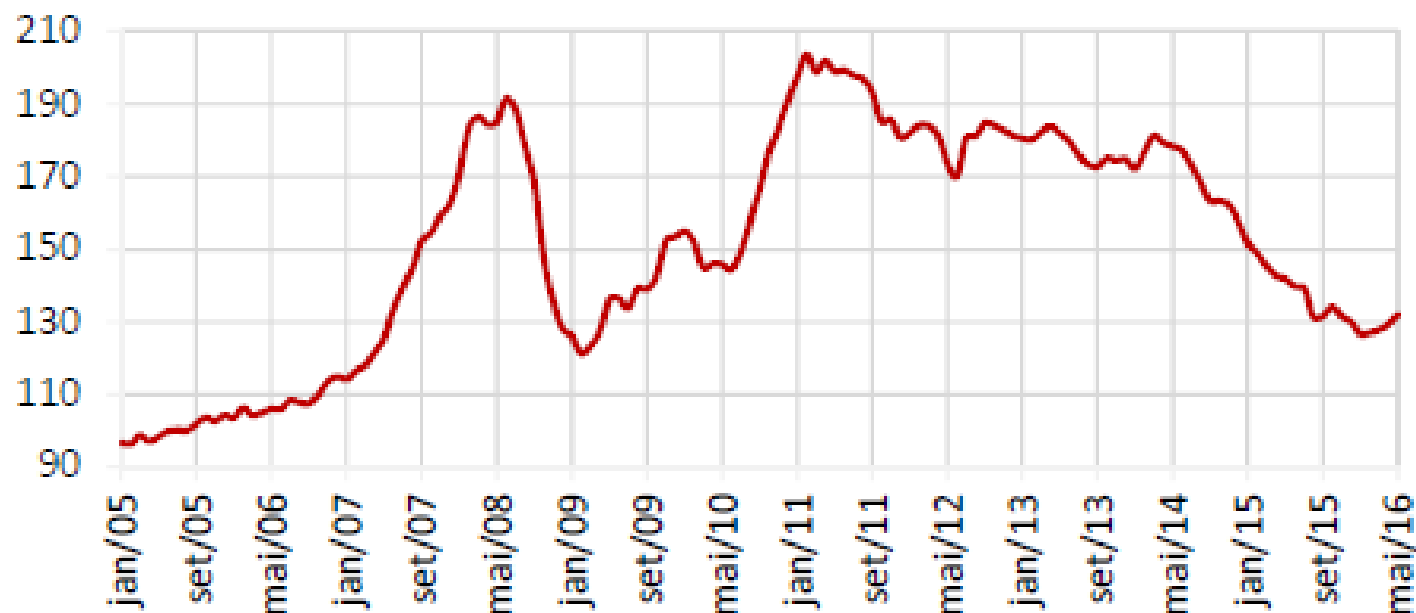
Variação no período** (%)

Mai/16	-0,64
No ano	-1,65
12 meses	-4,07

Fonte: Dow Jones Newswires e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. * Mercado futuro, segunda posição. ** Até o mês de mai/16

Preços das Principais Commodities do Agronegócio

Índice de Preços de Alimentos FAO: Preços em USD (2005=100)

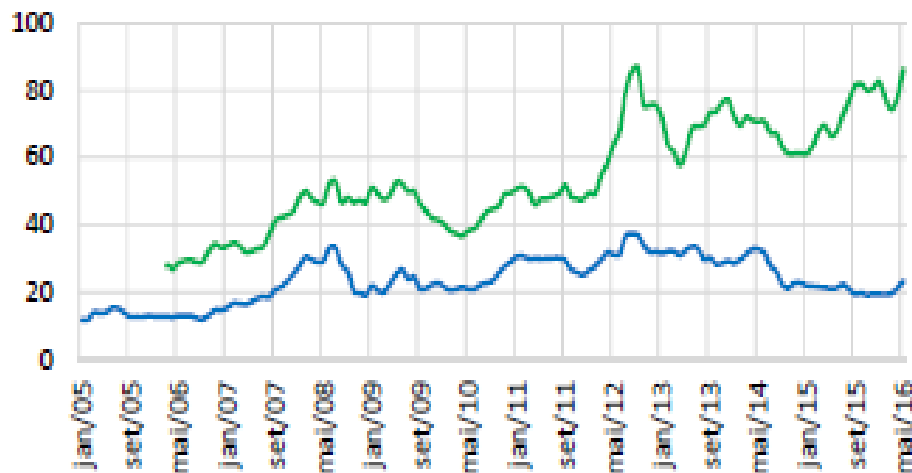


132

	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 2,1	-
Δ % (a/a)	▼ -6,8	-
Média 2015	139,0	-
Média 2014	171,1	-
Média desde 2010	167,8	-

Preços das Principais Commodities do Agronegócio

Soja (grão): Cotação em saca de 60 kg



R\$ 86

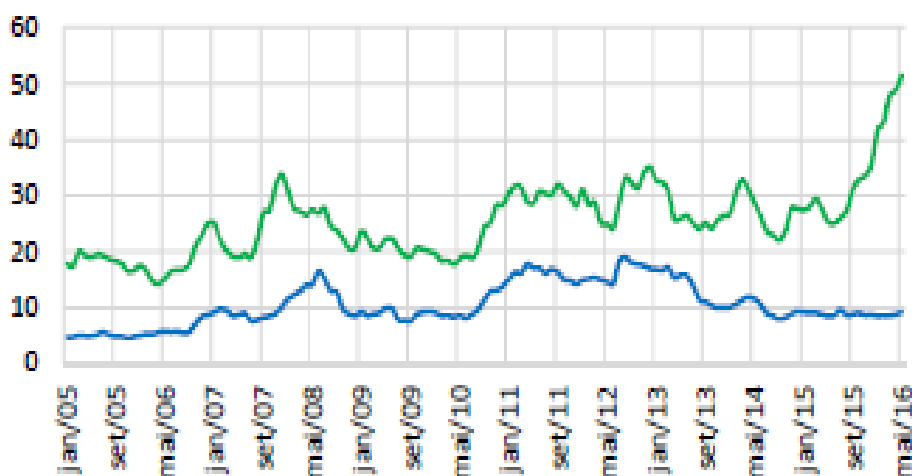
USD 23

	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 9,8	▲ 10,7
Δ % (a/a)	▲ 10,4	▲ 29,8
Média 2015	USD 20,8	R\$ 72,6
Média 2014	USD 27,5	R\$ 67,3
Média desde 2010	USD 26,9	R\$ 62,6

Fonte: Bolsa de Chicago (CME) e CEPEA (Indicador BMFBovespa - Paranaguá)

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Milho: Cotação em saca de 60 kg



R\$ 51

USD 9

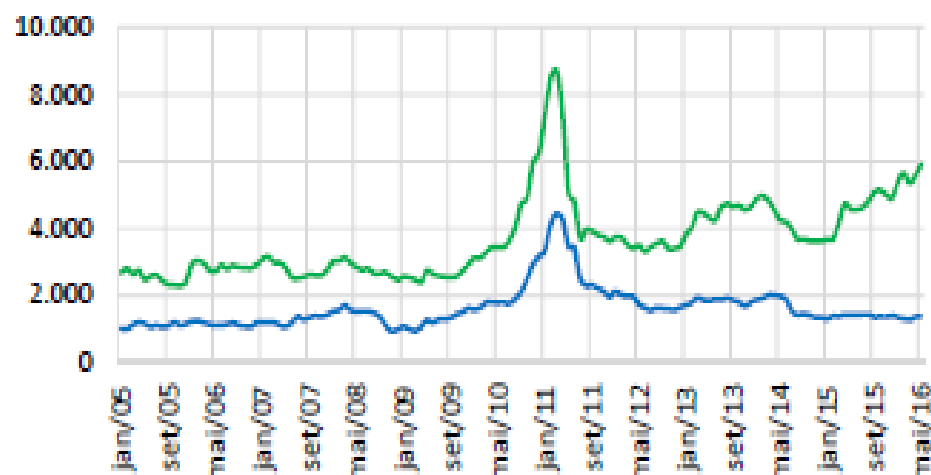
	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 4,5	▲ 5,2
Δ % (a/a)	▲ 8,4	▲ 103,2
Média 2015	USD 8,9	R\$ 29,1
Média 2014	USD 9,8	R\$ 27,0
Média desde 2010	USD 12,2	R\$ 28,7

Fonte: Bolsa de Chicago (CME) e CEPEA (Indicador BMFBovespa)

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Preços das Principais Commodities do Agronegócio

Algodão: Cotação em toneladas



R\$ 5.894

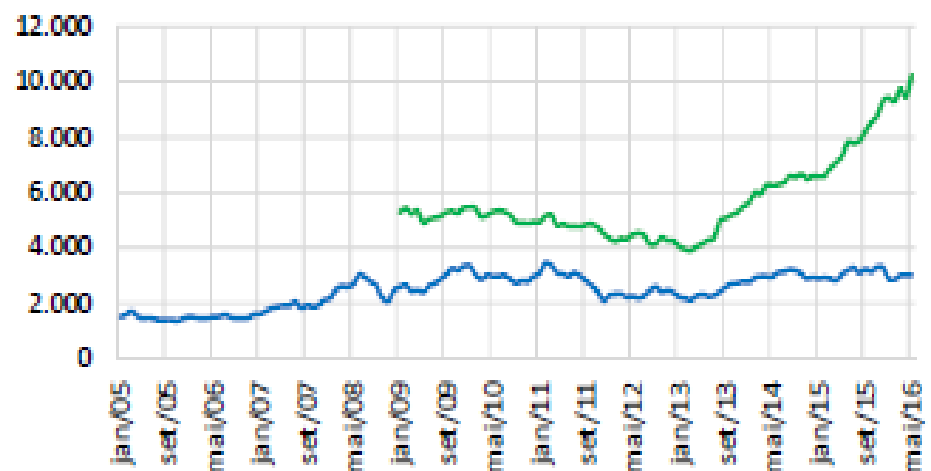
USD 1.370

	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 0,8	▲ 5,5
Δ % (a/a)	▼ -4,7	▲ 28,8
Média 2015	USD 1.394,5	R\$ 4.583,5
Média 2014	USD 1.684,6	R\$ 4.158,0
Média desde 2010	USD 1.922,4	R\$ 4.442,5

Fonte: Bolsa de Nova Iorque (ICE) e CEPEA

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Cacau: Cotação em toneladas



R\$ 10.227

USD 3.012

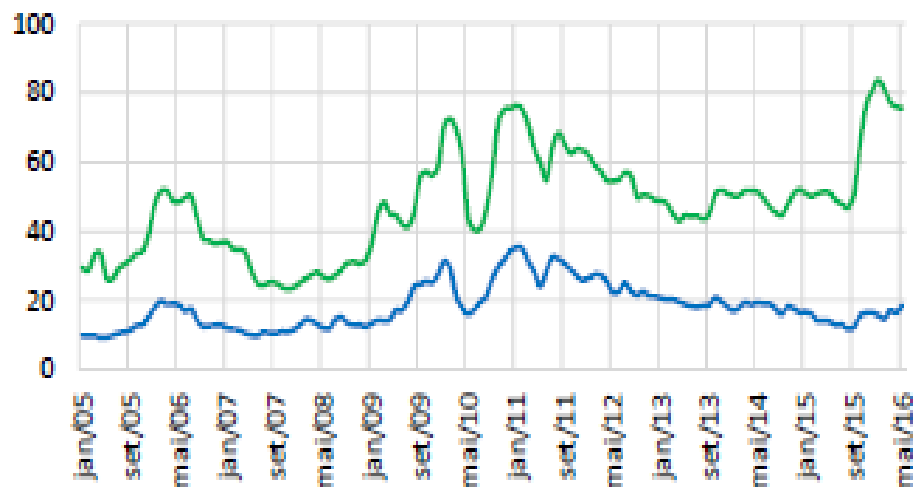
	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 0,4	▲ 8,3
Δ % (a/a)	▼ -0,9	▲ 40,4
Média 2015	USD 3.089,8	R\$ 7.722,1
Média 2014	USD 3.005,8	R\$ 6.299,8
Média desde 2010	USD 2.796,9	R\$ 5.756,2

Fonte: Bolsa de Nova Iorque (ICE) e CONAB (Média BA, PA, RO e ES)

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Preços das Principais Commodities do Agronegócio

Açúcar: Cotação em saca de 50 kg



R\$ 76

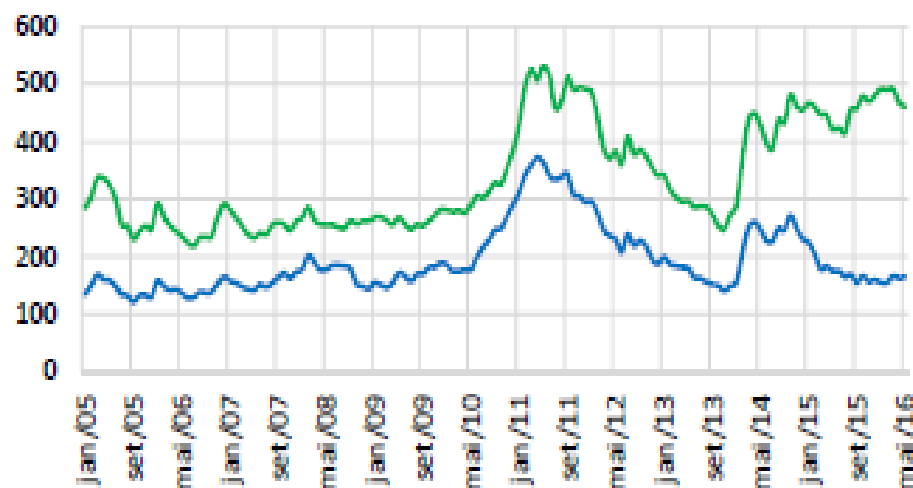
USD 18

	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 11,2	▼ -0,4
Δ % (a/a)	▲ 31,3	▲ 47,8
Média 2015	USD 14,5	R\$ 56,0
Média 2014	USD 18,0	R\$ 49,4
Média desde 2010	USD 21,3	R\$ 57,0

Fonte: Bolsa de Nova Iorque (ICE) e CEPEA (Referência SP)

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Café Arábica: Cotação em saca de 60 kg



R\$ 460

USD 164

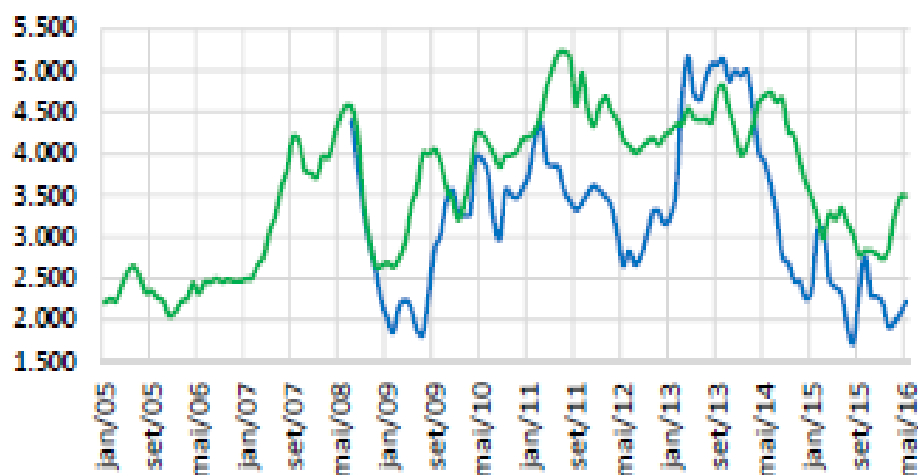
	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 1,1	▼ -1,4
Δ % (a/a)	▼ -5,7	▲ 9,1
Média 2015	USD 175,6	R\$ 451,5
Média 2014	USD 234,6	R\$ 418,6
Média desde 2010	USD 222,2	R\$ 397,7

Fonte: Bolsa de Nova Iorque (ICE) e CEPEA

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Preços das Principais Commodities do Agronegócio

Leite em Pó: Preço em USD/tonelada



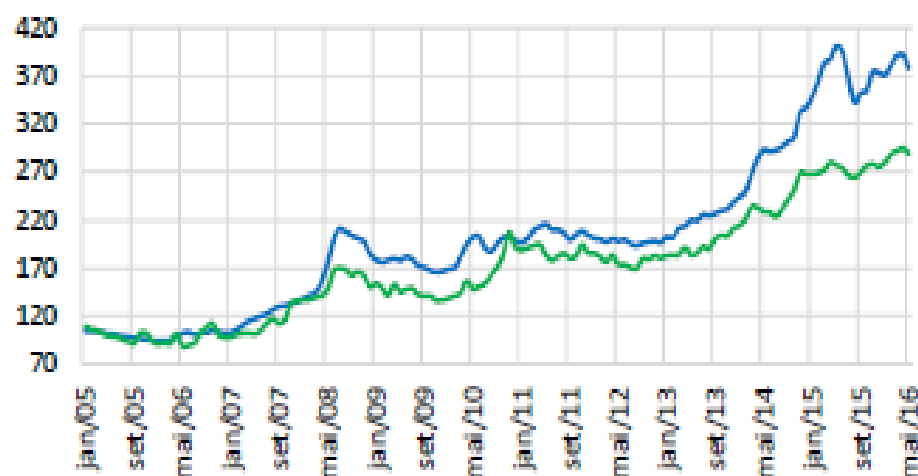
USD 3.492

USD 2.214

	Internacional	Nacional
Δ % (m/m)	▲ 6,2	▲ 0,3
Δ % (a/a)	▼ -7,3	▲ 8,7
Média 2015	USD 2.417,6	USD 3.078,9
Média 2014	USD 3.496,3	USD 4.317,3
Média desde 2010	USD 3.392,5	USD 4.064,5

Fonte: Global Dairy Trade (GDT - Leilões Fontenra), CEPEA, MBAGRO e Banco Central do Brasil. Nota: Para o leite em pó equivalente Brasil utilizou-se dados de preços recebidos pelos produtores brasileiros (indicador Cepea) e fatores de conversão para leite em pó (Indicadores MBAGRO)

Índice Boi Gordo e Bezerro: Índice de Preços no Mercado Interno - Preços em Reais (2005=100)



377,9

289,3

	Bezerro	Boi Gordo
Δ % (m/m)	▼ -3,6	▼ -1,9
Δ % (a/a)	▼ -5,7	▲ 4,4
Média 2015	370,3	272,5
Média 2014	291,3	236,7
Média desde 2010	255,1	210,3

Fonte: Indicador Boi Gordo, CEPEA/BMFBovespa (R\$/@) e Indicador Bezerro, CEPEA/BMFBovespa referência MG (R\$/unidade animal)

Nota: % (m/m) equivale a variação do mês atual sobre o mês anterior. % (a/a) equivale a variação do mês atual sobre o mesmo mês do ano anterior.

Balança Comercial Brasileira do Agronegócio - Maio 2016

Exportações Brasileiras do Agronegócio: Maio de 2015 e 2016

Principais Produtos	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
Soja (grão)	3.613	3.600	-0,3	9.341	9.915	6,1	387	363	-6,1
Açúcar	617	671	8,7	1.835	2.012	9,7	336	333	-0,9
Soja (farelo)	633	662	4,6	1.589	1.929	21,4	398	343	-13,9
Carne de Frango	575	605	5,2	322	386	19,7	1.784	1.568	-12,1
Carne Bovina	453	491	8,2	110	126	14,6	4.116	3.888	-5,5
Celulose	372	390	4,8	817	1.015	24,3	456	385	-15,6
Café em grão	435	315	-27,6	158	130	-17,6	2.753	2.419	-12,1
Madeira e Produtos	232	228	-1,6	346	419	21,2	670	544	-18,8
Couros e Produtos	243	210	-13,8	36	37	2,3	6.685	5.632	-15,8
Papel	168	162	-3,7	176	187	6,0	956	869	-9,1
Soja (óleo)	92	129	40,2	133	183	38,3	693	702	1,3
Suco de Laranja*	161	127	-20,7	94	80	-14,9	1.709	1.591	-6,9
Carne Suína	111	124	11,4	45	64	41,6	2.474	1.947	-21,3
Etanol	47	55	18,2	73	95	31,0	640	578	-9,8
Café solúvel	44	41	-8,2	6	6	1,6	7.240	6.545	-9,6
Algodão	27	39	47,7	18	27	49,0	1.446	1.434	-0,8
Cacau e Produtos	19	32	65,5	5	8	50,3	3.813	4.198	10,1
Lácteos	14	12	-11,1	4	4	-3,4	3.540	3.261	-7,9
Milho	7	5	-27,3	39	27	-31,1	176	186	5,5
Demais produtos	774	688	-11,1	-	-	-	-	-	-

(*) Volume de suco de laranja calculado em Frozen Concentrate Orange Juice (FCOJ) equivalente - °Brix 66.

Maiores importadores

De carnes brasileiras de frango e suína no primeiro semestre (mil toneladas)

Carne de frango



Carne suína

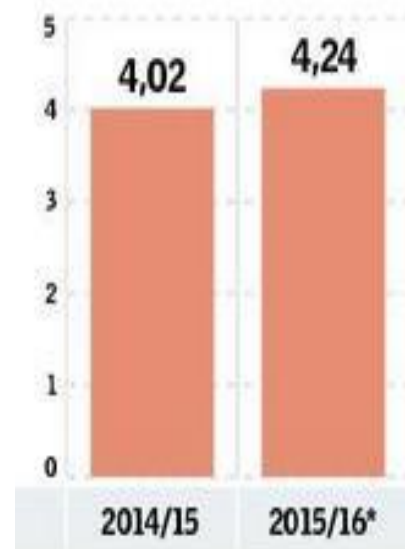


Fonte: ABPA

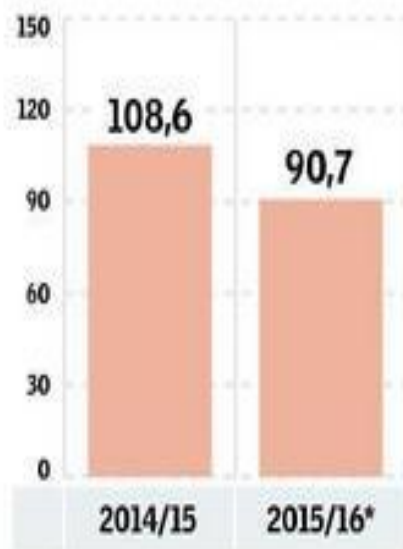
Milho safrinha

Evolução da produção em MT

■ **Área**
Em milhões de hectares



■ **Produtividade**
Em sacas/ha



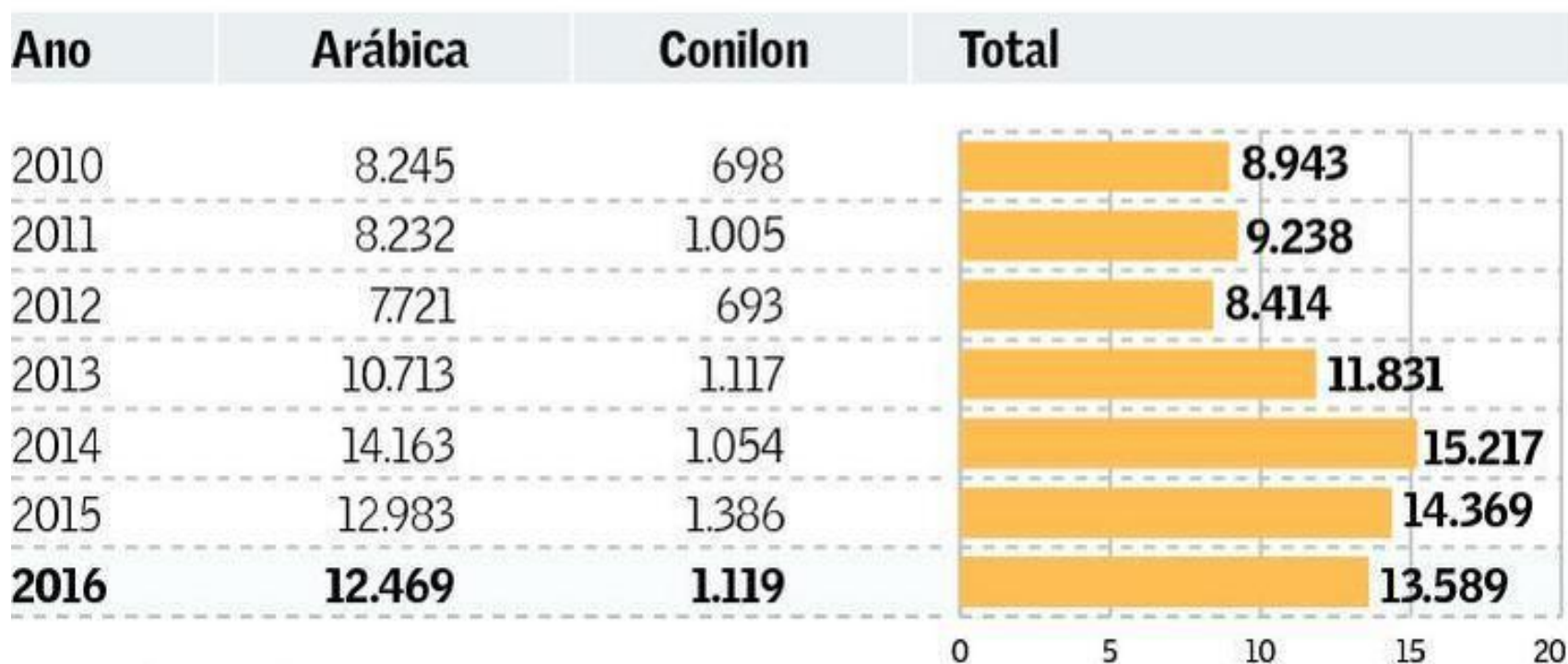
■ **Produção**
Em milhões de toneladas



Fonte: Imea. * Projeções

Novo recuo

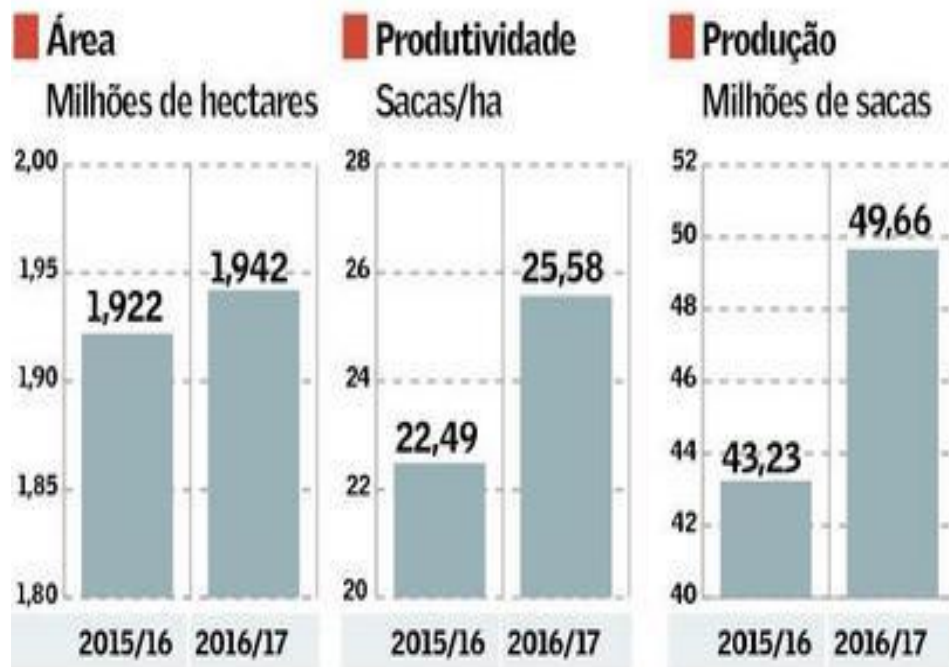
Estoques finais privados de café (em mil sacas)*



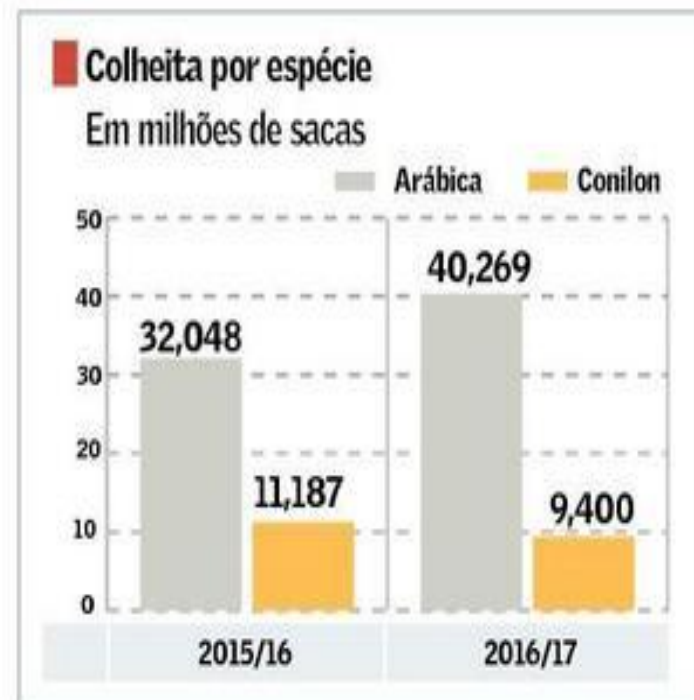
Fonte: Conab.* Em 31 de março

Café no Brasil

As últimas estimativa da Conab para área* e produção



Fonte: Conab * Área em produção

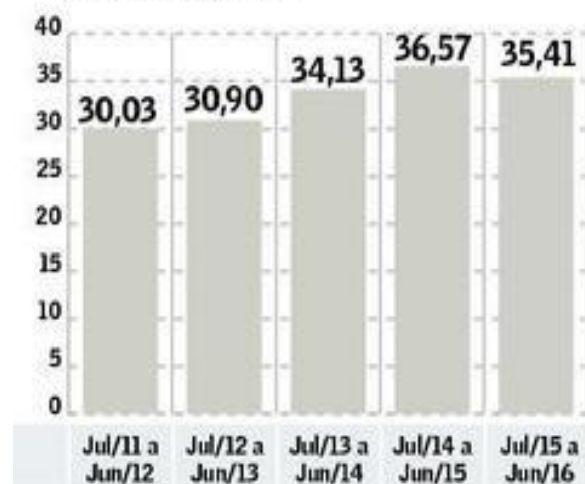


Exportações de café do Brasil

A evolução por ano-safra

Volumes

Milhões de sacas



Receita

US\$ bilhões



Preço médio

US\$/saca



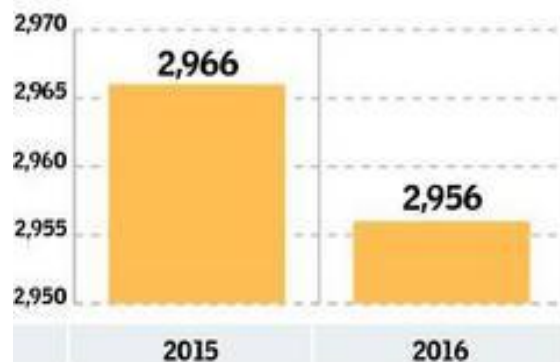
Fonte: Cecafé

Carnes in natura

Exportações brasileiras no primeiro semestre

Carne de frango

Receita (US\$ bilhões)

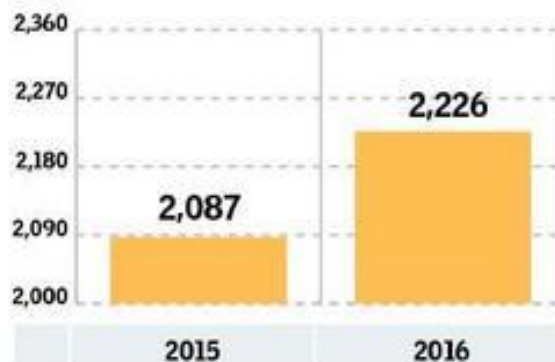


Volume (mil toneladas)



Carne bovina

Receita (US\$ bilhões)

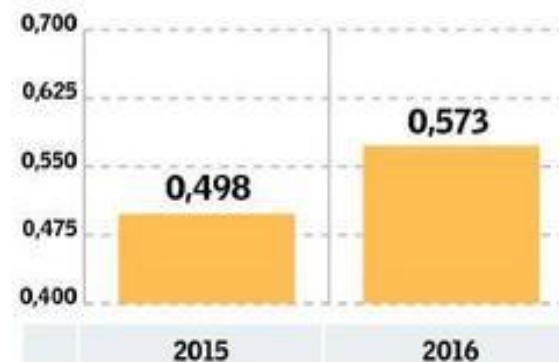


Volume (mil toneladas)



Carne suína

Receita (US\$ bilhões)



Volume (mil toneladas)



Fonte: Secex

Fonte: Valor Econômico - 11 de julho de 2016

Valor Econômico 08 de JULHO de 2016

08/07/2016 às 05h00

Quebra da safrinha de milho supera 20%

Novas estimativas da Conab sinalizam que a colheita será 21% menor que o inicialmente projetado. Os problemas climáticos que afetaram a atual safrinha de milho no Brasil levaram a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a realizar um novo corte, e bastante profundo, em sua estimativa para a produção do grão. No 10º levantamento sobre a temporada 2015/16, divulgado ontem, a autarquia diminuiu em quase 7 milhões de toneladas em relação sua estimativa para a safrinha (em fase de colheita), para 43,05 milhões de toneladas. O tamanho do ajuste na safrinha surpreendeu o mercado. O volume que passou a ser calculado é 21% menor que o previsto inicialmente pela Conab (54,62 milhões de toneladas) e que a colheita registrada na segunda safra do ciclo 2014/15 (54,59 milhões). Com o corte, a produção total do grão desta safra deve ficar em 69,14 milhões de toneladas, ante 84,67 milhões em 2014/15.

Safra 2015/16

As novas estimativas da Conab para a produção de grãos no Brasil na atual temporada (milhões de toneladas)

Produto	2014/15	2015/16 (prev. Dez***)	2015/16 (Prev. Jan)	2015/16 (Prev. Fev)	2015/16 (Prev. Mar)	2015/16 (Prev. Abr)	2015/16 (Prev. Maio)	2015/16 (Prev. Junho)	2015/16 (Prev. Julho)			
Algodão*	1,563	1,503	1,500	1,508	1,496	1,481	1,441	1,411	1,389			
Arroz	12,436	11,921	11,629	11,475	11,216	11,168	10,998	10,657	10,472			
Feijão (total)	3,210	3,316	3,335	3,365	3,301	3,309	3,183	2,926	2,697			
Milho (total)	84,672	82,043	82,327	83,336	83,519	84,660	79,955	76,223	69,141			
Soja	96,228	102,5	102,111	100,933	101,180	98,982	96,905	95,631	95,574			
Trigo	5,535	5,632	5,535	5,535	5,535	5,535	5,826	5,882	6,285			
Outros	4,117	4,151	4,041	4,117	4,062	3,876	4,080	3,756	3,713			
Total	207,761	210,951	210,475	210,269	210,309	209,011	202,388	196,486	189,271			

Fonte: Conab. *Algodão em pluma; ** Médias entre os limites inferiores e superiores estimados

Valor Econômico 08 de JULHO de 2016

08/07/2016 às 05h00

Mais uma alta

Índice de preços de alimentos da FAO (pontos)

Mês	Índice de Preços de Alimentos					
	Carnes	Lácteos	Cereais	Óleos vegetais	Açúcar	Alimentos
Junho/15	169,5	160,5	163,2	156,2	176,8	164,9
Julho	172,7	149,1	166,5	147,6	181,2	164,2
Agosto	170,8	135,5	155,1	134,9	163,2	155,0
Setembro	167,6	142,3	154,8	134,2	168,4	155,3
Outubro	158,0	155,6	157,3	142,6	197,4	158,2
Novembro	154,6	151,1	153,6	138,2	206,5	155,2
Dezembro	150,0	149,5	151,6	141,5	207,8	153,4
Janeiro/16	145,2	145,1	149,1	139,1	199,4	149,3
Fevereiro	146,7	142,0	148,2	150,3	187,1	149,7
Março	145,8	130,3	147,6	159,8	219,1	150,8
Abril	149,6	127,4	149,8	166,4	215,3	152,8
Maiο	154,5	128,0	152,5	163,3	240,4	156,7
Junho	158,3	137,9	156,9	162,1	276,0	163,4

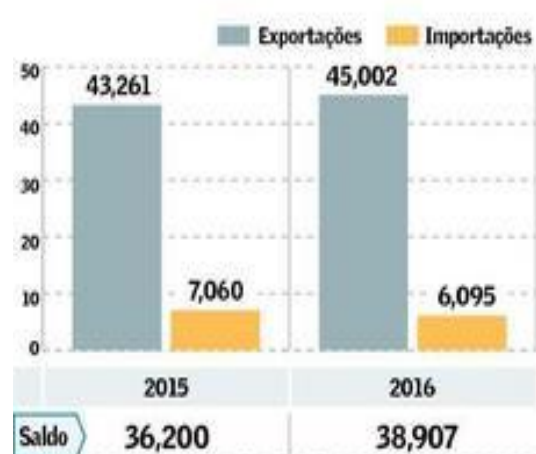
Fonte: FAO

Valor Econômico 08 de JULHO de 2016

08/07/2016 às 05h00

Balança do agronegócio

Resultados no primeiro semestre (US\$ bilhões)



Fonte: Ministério da Agricultura. * No primeiro semestre

Soja lidera

Principais produtos exportados* - US\$ bilhões

Produto	2015	2016
Complexo soja	15,972	17,228
Carnes	6,938	5,018
Produtos florestais	4,964	4,455
Complexo sucroalcooleiro	3,849	2,396
Cereais, farinhas e preparações	1,560	2,393

China na ponta

Destinos das exportações* - US\$ bilhões



Valor Econômico 5 de julho de 2016

08/07/2016 às 05h00

Avanço brasileiro

Projeções de FAO e OCDE para a produção no país* (milhões de toneladas)

Produtos de origem vegetal



Produtos de origem animal



Fonte: FAO/OCDE. * O "Outlook" de FAO e OCDE foi concluído antes das quebras das safras de grãos no Brasil no ciclo 2015/16

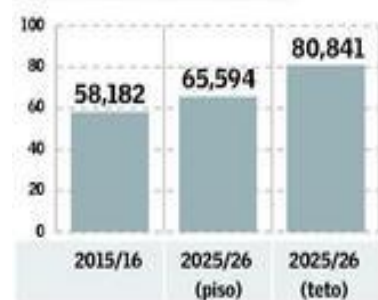
Projeções do Ministério da Agricultura

O campo em expansão

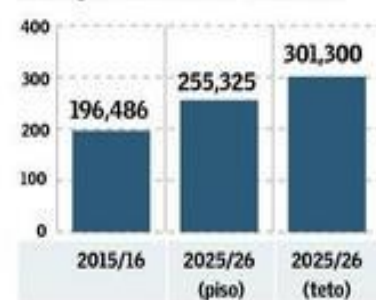
Projeções de longo prazo do Ministério da Agricultura

Grãos

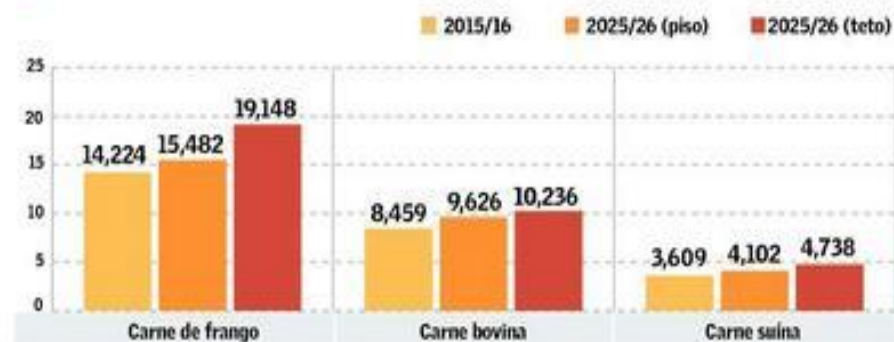
Área (milhões de hectares)



Produção (milhões de toneladas)



Produção de carnes (milhões de toneladas)



Mercado interno x exportação - Divisão da demanda em 2025/26(%)



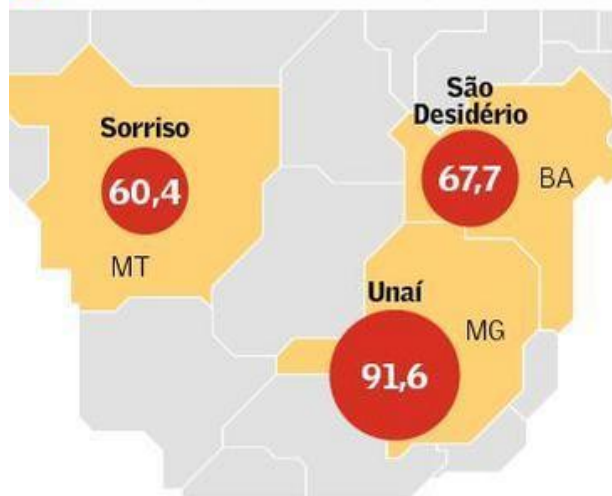
Fonte: Ministério da Agricultura

Feijão

Líder nacional

Maiores produtores de feijão do Brasil em 2014*

■ Volume (mil toneladas)



■ **Unaí em números**
Dados do município

■ **População:**
82,8 mil pessoas

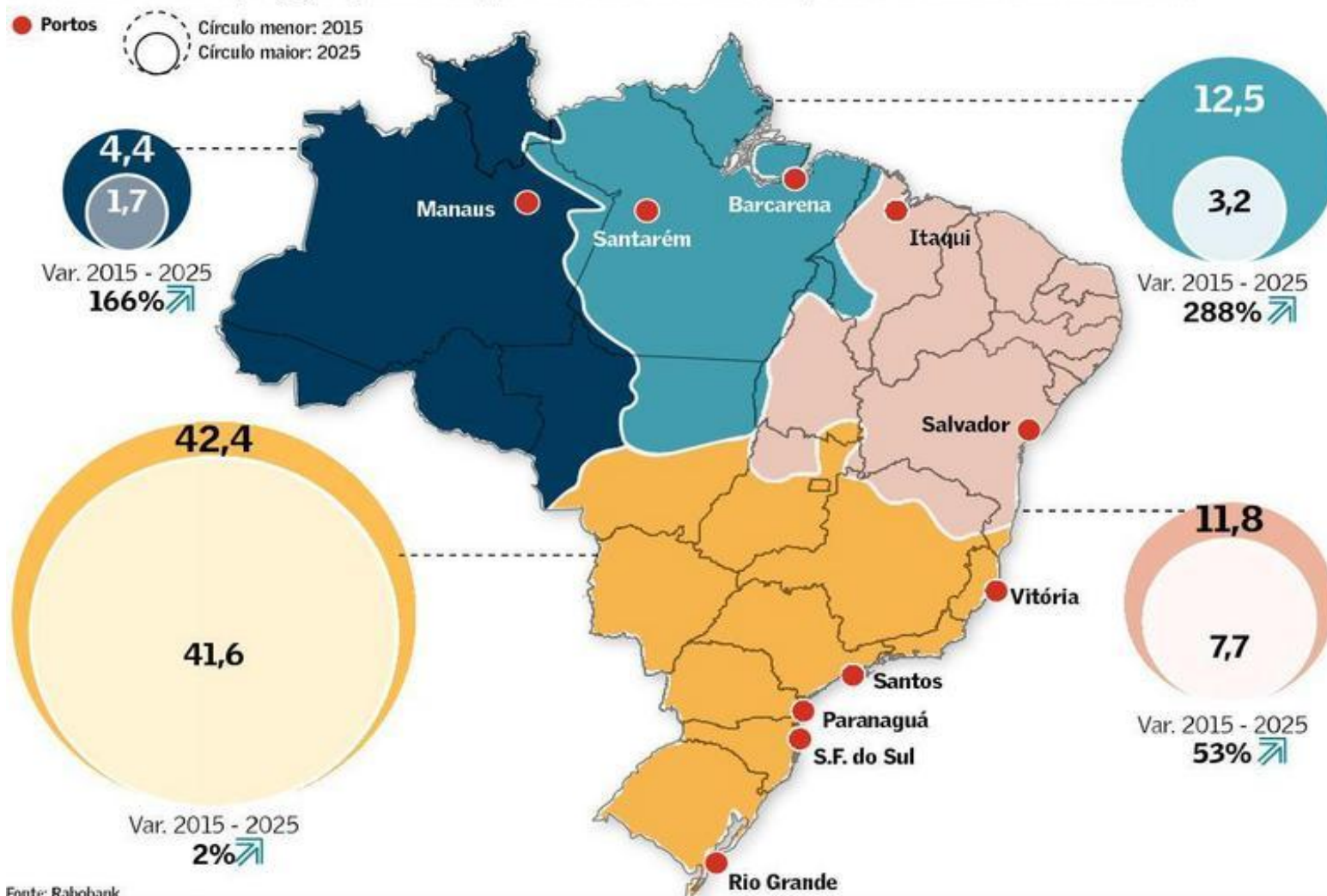
■ **Arrecadação municipal**:**
R\$ 150 milhões

■ **Economia:**
Baseada no setor agropecuário

Fonte: IBGE* Último dado consolidado do IBGE ** Previsão para 2016

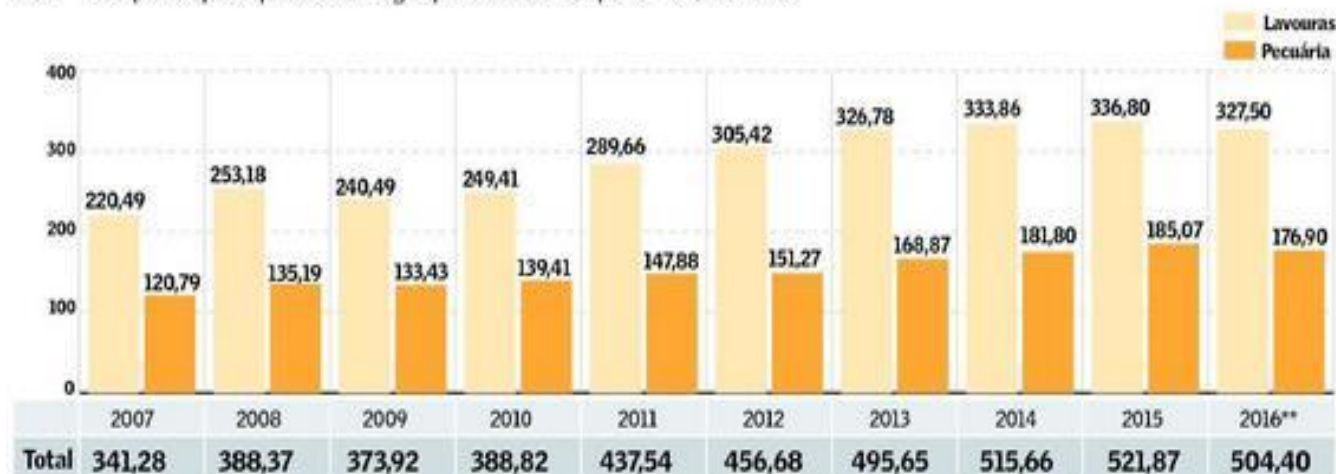
Exportações de soja

Volumes de 2015 e projeções para 2025, por área de influência dos portos - Em milhões de toneladas



Valor Bruto da Produção

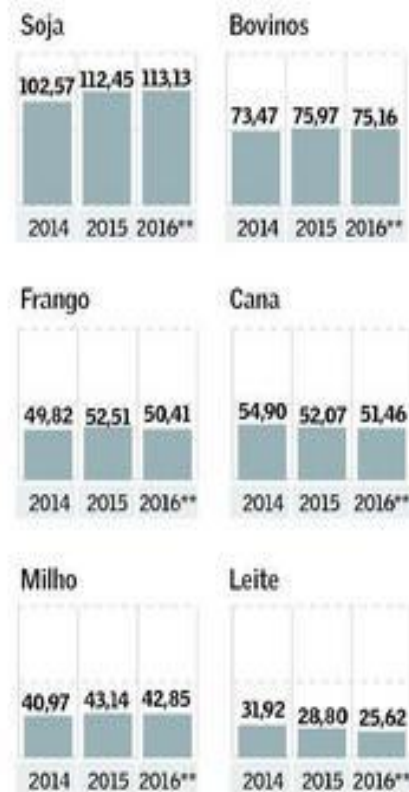
VBP* dos principais produtos agropecuários do país - R\$ bilhões



Divisão regional - R\$ bilhões



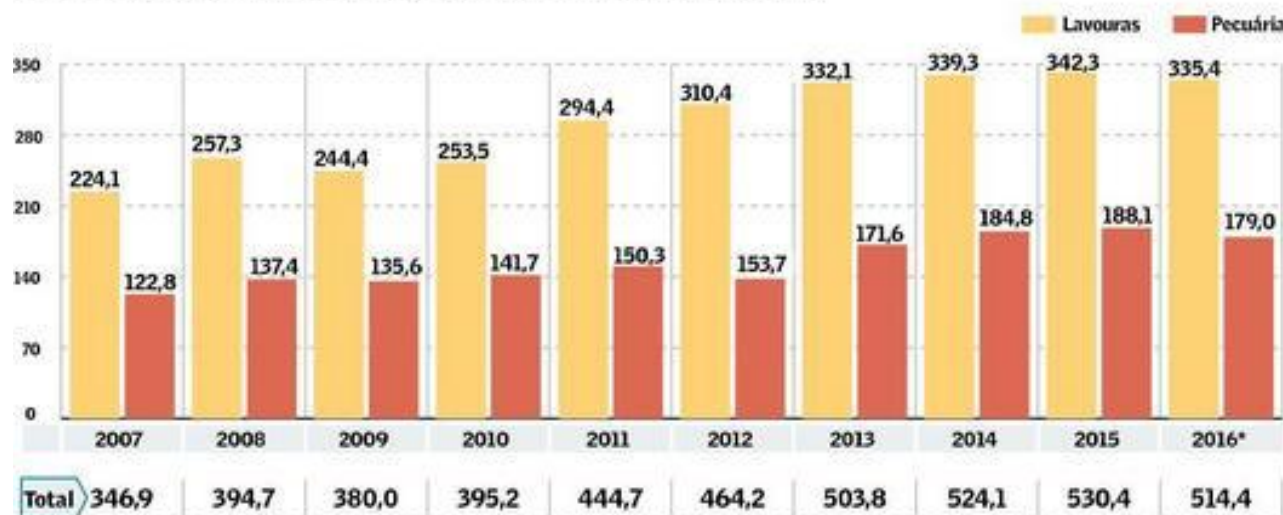
Principais produtos - R\$ bilhões



Fonte: Ministério da Agricultura. * "Da porteira para dentro"; valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV de maio de 2016 e baseados em previsões de produção de Conab e IBGE. ** Projeções

Valor Bruto da Produção

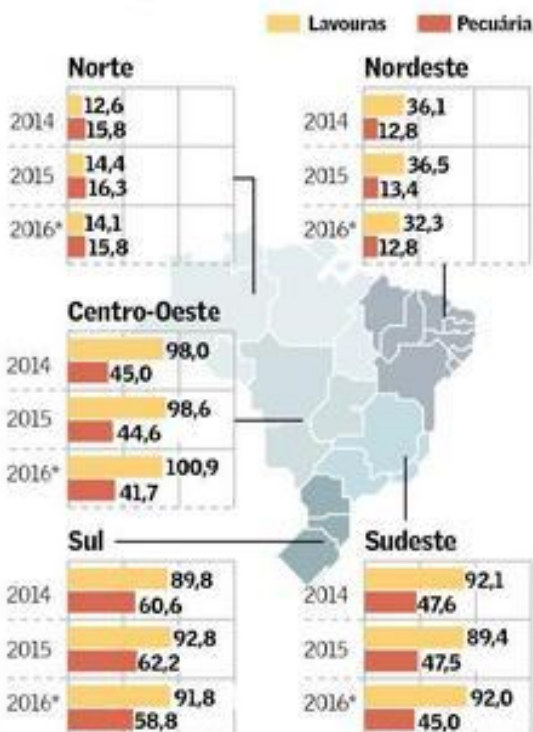
VBP dos principais produtos agropecuários do país (R\$ bilhões)



Principais produtos - em R\$ bilhões

Ano	Soja	Bovinos	Frango	Cana	Milho	Leite
2014	104,2	74,7	50,6	55,8	41,6	32,4
2015	114,3	77,2	53,3	52,9	43,8	29,3
2016*	115,1	75,1	51,7	52,0	43,2	25,9

Divisão regional - em R\$ bilhões



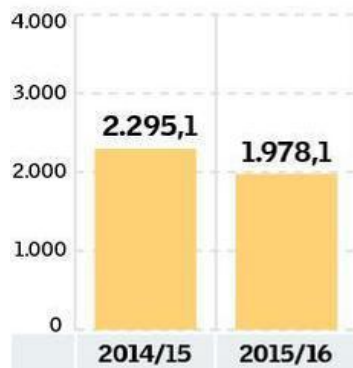
Fonte: Ministério da Agricultura. * * "Da porteira para dentro"; valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV de junho de 2016 e baseados em previsões de produção de Conab e IBGE.

Arroz e feijão

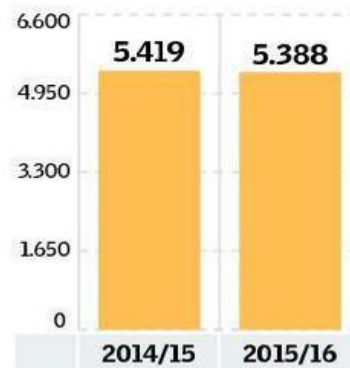
Produção brasileira

Arroz

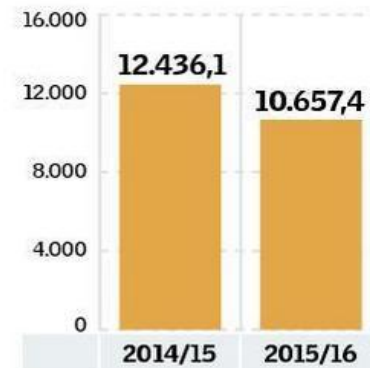
■ Área plantada
(mil hectares)



■ Produtividade
(kg/ha)

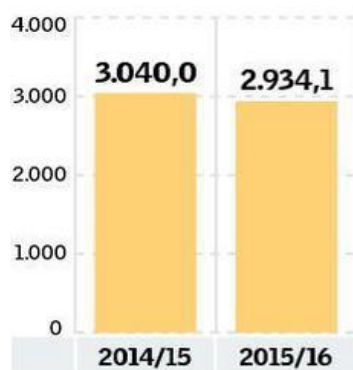


■ Produção
(mil toneladas)



Feijão

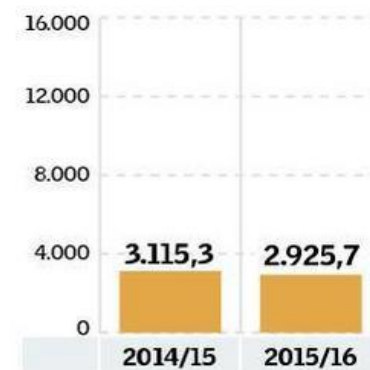
■ Área plantada
(mil hectares)



■ Produtividade
(kg/ha)



■ Produção
(mil toneladas)



Fonte: Valor Econômico 10 de junho de 2016

Fonte: Conab. * Incluindo 1ª, 2ª e 3ª safras

Perfil do setor

- As exportações de café respondem por 2,7% da pauta brasileira de exportações;
- O Brasil exporta 67% do café que produz, sendo 90% das vendas na forma de café verde e 10% como café solúvel. Os principais mercados de destino são os países desenvolvidos: Europa, EUA e Japão;
- Brasil é o único grande *player mundial com safra no 1º semestre do ano*. Os demais (Vietnã e Colômbia) têm início de safra a partir do 2º semestre.
 - **Brasil**: responde por 36% da produção mundial e por 27% das exportações. Safra tem início em maio. Produz café robusta e arábica;
 - **Vietnã**: responde por 17% da produção mundial e por 21% das exportações. Exporta 95% da produção interna, o consumo interno é muito baixo. Safra tem início em outubro. Produz café robusta;
 - **Colômbia**: responde por 8,5% da produção mundial e por 10% das exportações. Exporta 92% da produção interna e também tem o consumo interno muito baixo. Safra tem início em outubro. Produz café arábica.
 - **Indonésia**: responde por 6% da produção e das exportações mundiais. Safra tem início em outubro. Produz café robusta.
- No Brasil, 56% da produção de café concentrada em Minas Gerais, 24% no Espírito Santo e 8% em São Paulo.
- Os principais consumidores mundiais de café são os países desenvolvidos, que respondem por 56% do consumo global e são dependentes de importação. Os países produtores de café respondem por 30% da demanda global. Os emergentes, com exceção do Brasil, também são dependentes de importação e respondem por 14% do consumo global.

Perfil do setor

Carne avícola

Oferta

- EUA, China e Brasil respondem por 50% da produção total;
- Brasil e EUA respondem por 65% das exportações mundiais;
- O Brasil exporta 30% da produção e os EUA 20%

Demanda

- China, EUA, União Europeia e Brasil são os maiores consumidores mundiais, com 55% do mercado;
- Os maiores importadores são: Japão, Arábia Saudita e União Europeia, que juntos respondem por 1/3 das importações mundiais;
- O Japão importa 40% do seu consumo interno e a Rússia 15%;

Mercado Externo

- Os principais países de destino das exportações brasileiras de carne avícola são: Arábia Saudita 19%, União Europeia 10%, Japão 10%, China 7%, Emirados Árabes Unidos 7%.

Mercado Externo

- Os principais mercados de destino das exportações de carne suína são: 45% Rússia e 23% Hong Kong.

Carne suína

Oferta

- China e União Europeia respondem por 70% da produção total;
- EUA, União Europeia e Canadá respondem por 80% das exportações mundiais;
- A UE exporta 10% da sua produção e os EUA 20%;
- O Canadá não é um grande produtor mundial (2%), porém exporta 60% da sua produção interna e, portanto configura como o 3º maior exportador;
- Brasil é o 4º exportador mundial e exporta 20% da sua produção.

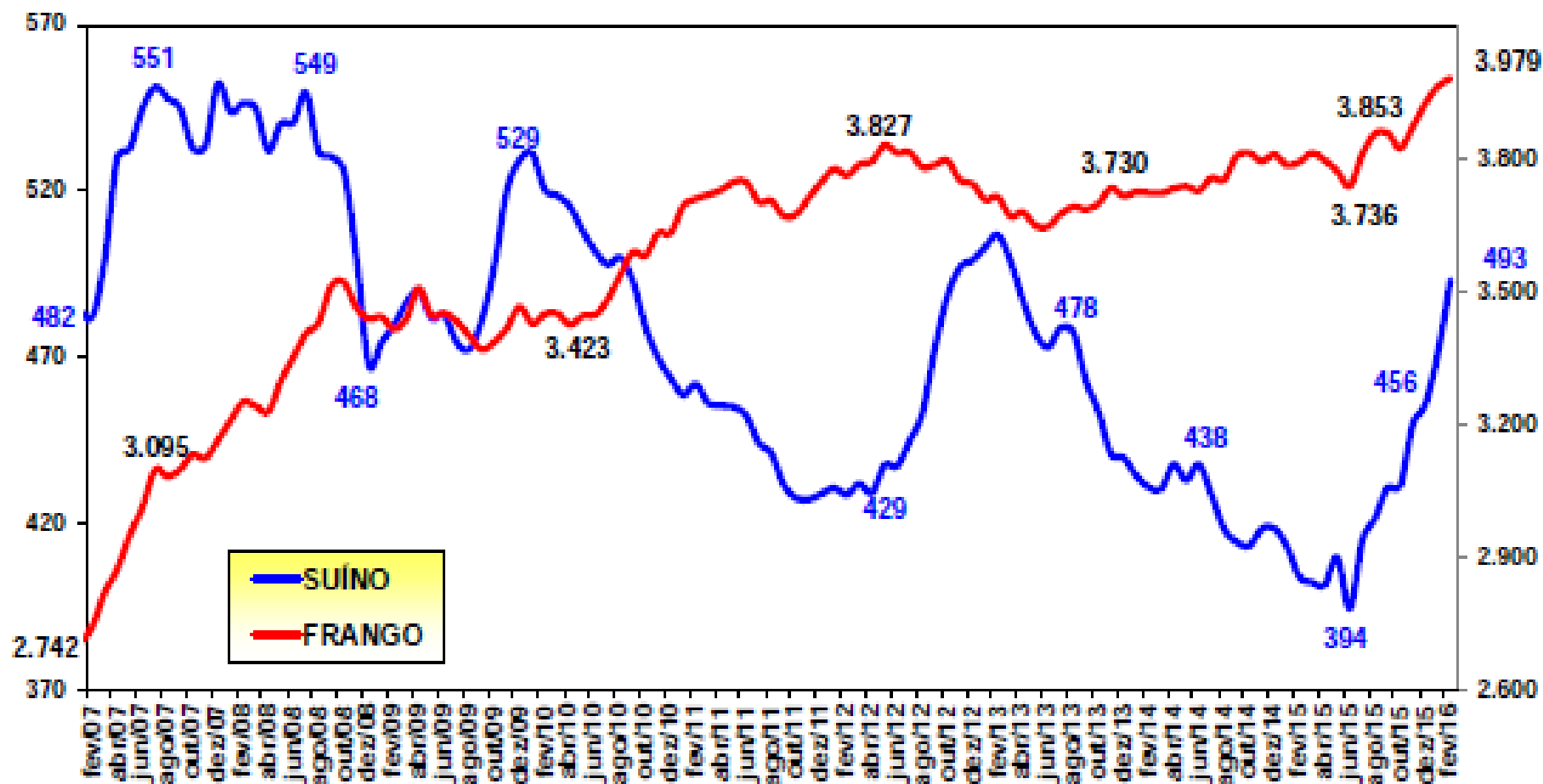
Demanda

- China e União Europeia são os maiores consumidores mundiais, com 70% do mercado;
- Os maiores importadores são Japão e China, que juntos respondem por 35% das importações mundiais;
- O Japão importa 50% do seu consumo interno e a Rússia 12%. A China importa 2% do seu consumo doméstico.

Mercado Externo

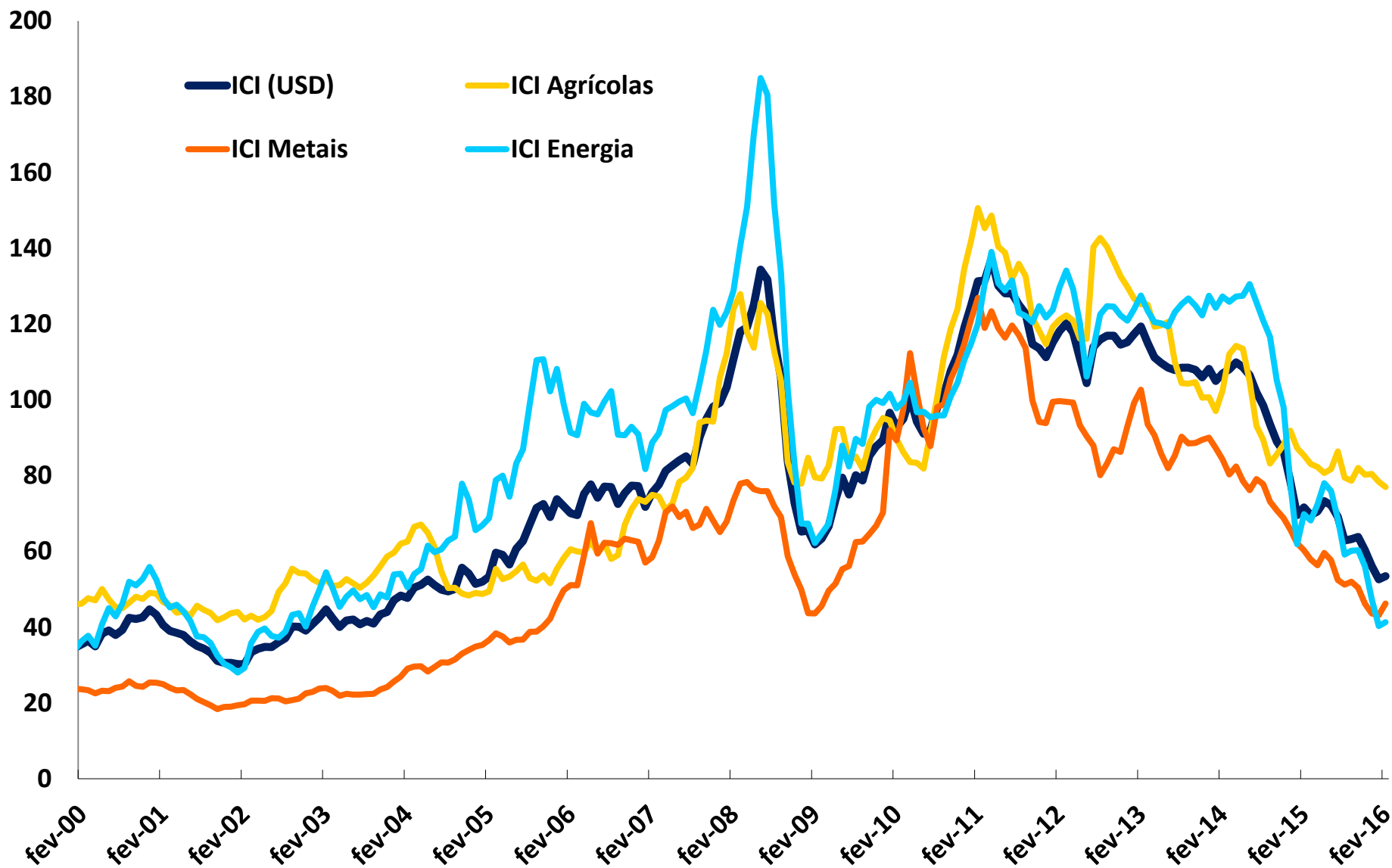
- Os principais mercados de destino das exportações de carne suína são: 45% Rússia e 23% Hong Kong.

Exportações de carne suína e avícola - acumulado em 12 meses, em mil toneladas



Fonte: Sesex. Elaboração Bradesco.

Gráfico – Índice de Preços da Commodities – fev. 2000 a fev. 2016



Commodities agrícolas

Cotações médias mensais* nas bolsas de Nova York e Chicago

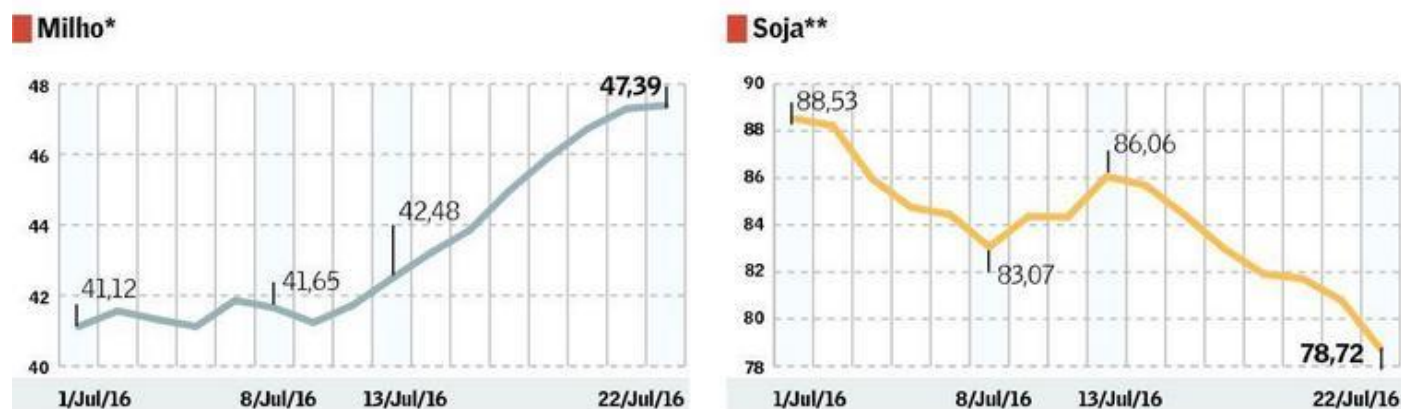


Fonte: Dow Jones Newswires e Valor P&G. Elaboração: Valor Data. * Mercado futuro, segunda posição.

Fonte: Valor Econômico
- 01 de julho de 2016

Sobe e desce

Indicadores de preços dos grãos no mercado interno em julho (R\$/saca de 60 kg)

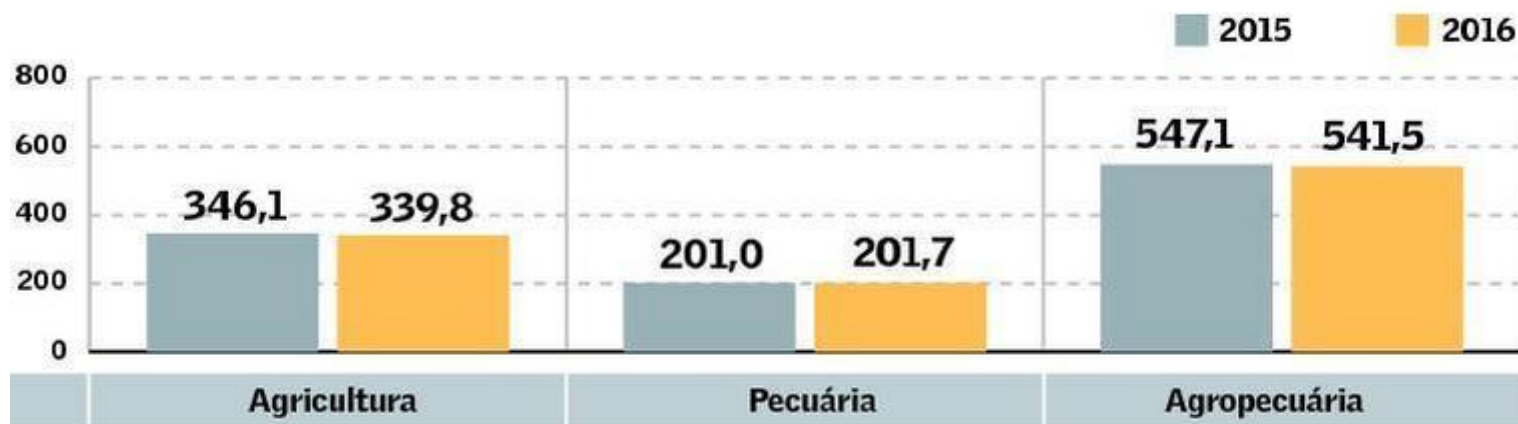


Fonte: Cepea.*Indicador Esalq/BM&FBovespa. ** Indicador Cepea/Esalq no Paraná.

Fonte: Valor Econômico
- 25 de julho de 2016

Valor bruto da produção

As novas estimativas da CNA (R\$ bilhões)



Soja lidera

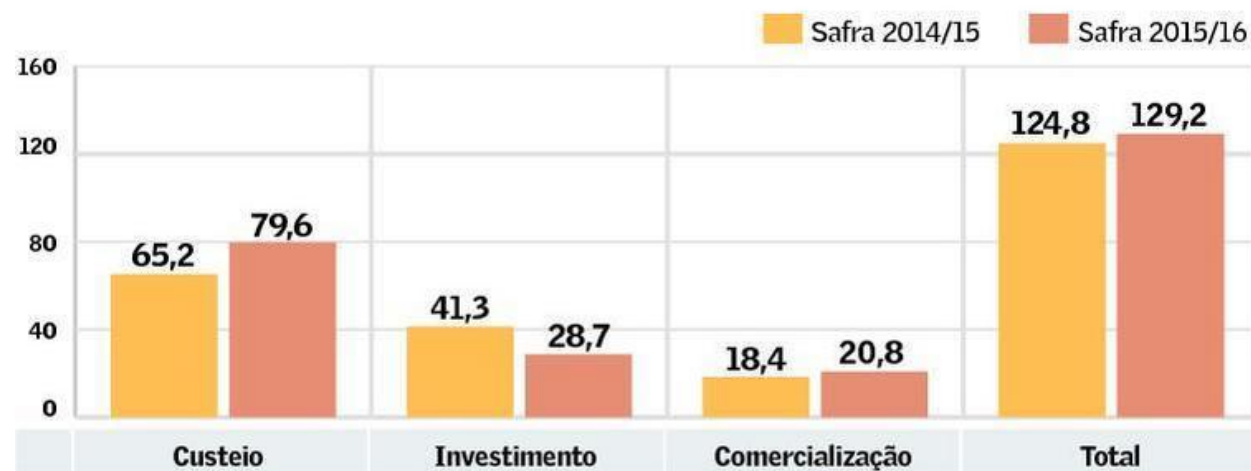
Principais VBPs (R\$ bilhões)



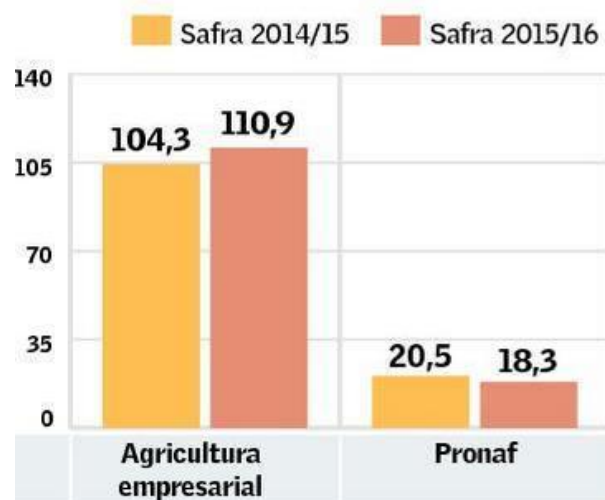
Fonte: CNA

Crédito rural

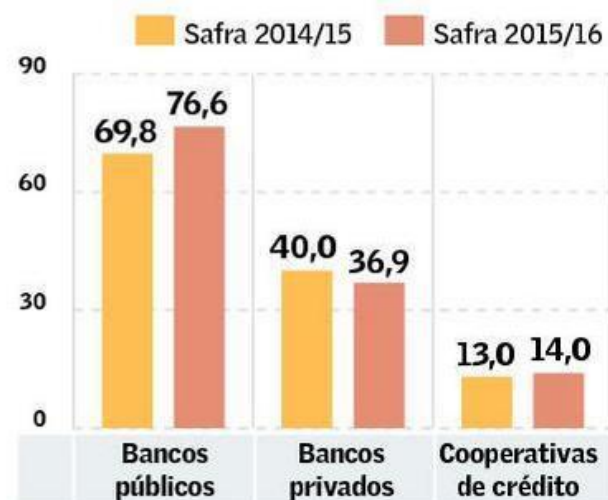
Desembolsos de julho a abril (R\$ bilhões)



Divisão por porte - em R\$ bilhões



Divisão por agente - em R\$ bilhões



Fonte: Valor Econômico -
20 de maio de 2016

Fonte: Banco Central

Crédito rural

Principais fontes de recursos dos Planos Safra (R\$ bilhões)

	2013/14	2014/15	2015/16
Poupança rural	52,4	54,3	57,7
Depósito à vista	62,0	53,7	52,0
BNDES/Finame	17,0	18,8	15,0
Fundos constitucionais	10,0	12,4	11,0
LCA	3,3	0,8	15,1

Banco do Brasil

Composição da carteira agrícola (R\$ bilhões)

Fonte	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Mar/15	Dez/15	Mar/16
Poupança rural	54,1	68,5	84,8	83,5	87,1	85,0
LCA	10,5	25,5	27,8	28,9	38,0	40,0
Depósitos à vista	17,9	21,1	20,0	18,4	16,8	20,4
FCO	10,2	11,2	12,0	12,3	12,9	12,9
BNDES/Finame	6,3	8,7	10,7	11,5	11,2	11,7
Outras	9,0	9,9	9,5	8,9	8,9	9,5
Total	108,0	144,8	164,9	163,4	174,9	179,5

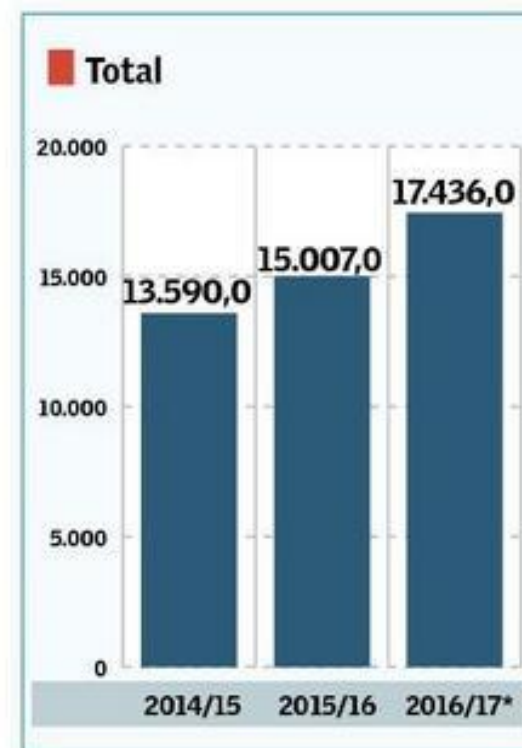
Fonte: BC

Crédito rural

Participação do BNDES nos programas e linhas de crédito rural do governo (R\$ milhões)

	2014/15	2015/16	2016/17*
Pronaf - custeio	550	595	825
Pronaf - investimento	1.812,00	1.567,00	1.324,00
ABC	400	1.030,00	1.180,00
ABC - Pronamp	100	248	210
Inovagro	300	595	595
Moderagro	280	540	540
Moderfrota	3.865,00	4.060,00	4.740,00
Moderinfra	560	530	530
PCA	1.250,00	700	700
Procap Agro (cota parte)	100	120	120
Procap Agro (giro)	2.300,00	1.550,00	2.000,00
Prodecoop	1.335,00	1.480,00	2.180,00
Pronamp	655	1.950,00	2.450,00
Pronamp - custeio	83	42	42

Fonte: BNDES. * Projeções. ** Cota parte



Outros Setores

11/07/2016 às 05h00

**Tarifa bancária sobe
mais de 30%**

Mais caro

Preços dos pacotes padronizados de tarifas aumentam

■ Tarifas por banco

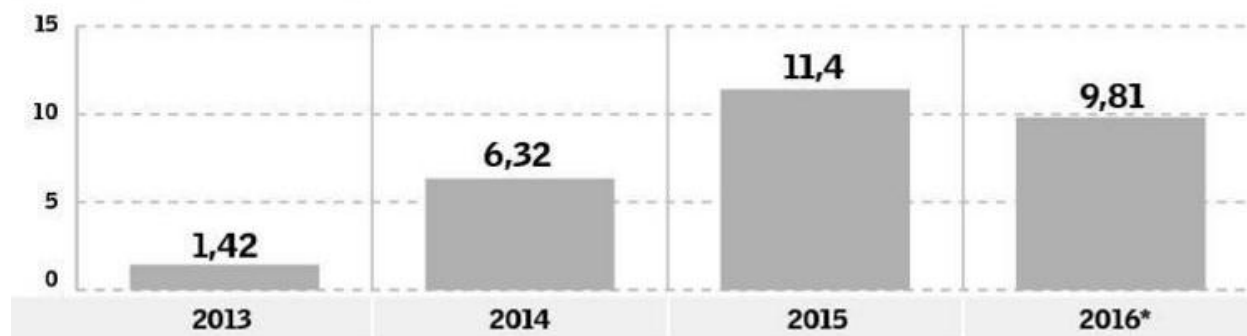
Banco	Pacotes	Tarifa (R\$) jun/16	Var. 16/15 (%)	Var. 15/ 14 (%)	Var. 14/ 13 (%)
Caixa	Pacote Padronizado I	10,90	11,8	2,6	0,0
	Pacote Padronizado II	16,75	31,9	6,7	0,0
	Pacote Padronizado III	22,40	13,4	25,0	0,0
	Pacote Padronizado IV	33,20	30,2	6,7	0,0
Banco do Brasil	Pacote Padronizado I	10,95	11,7	0,0	-1,0
	Pacote Padronizado II	16,80	31,8	0,4	5,8
	Pacote Padronizado III	22,75	33,8	0,0	6,3
	Pacote Padronizado IV	33,95	32,9	0,2	6,3
Itaú	Pacote Padronizado I	11,60	10,5	6,6	0,0
	Pacote Padronizado II	18,50	12,8	9,3	0,0
	Pacote Padronizado III	24,10	11,6	8,0	0,0
	Pacote Padronizado IV	36,00	12,5	6,7	0,0
Santander	Pacote Padronizado I	11,40	8,6	6,6	0,0
	Pacote Padronizado II	17,70	9,9	11,0	0,0
	Pacote Padronizado III	23,40	8,8	4,9	0,0
	Pacote Padronizado IV	35,20	10,0	4,9	0,0
Bradesco	Pacote Padronizado I	10,95	11,7	0,0	0,0
	Pacote Padronizado II	18,00	10,1	15,1	0,0
	Pacote Padronizado III	22,45	4,2	8,3	0,0
	Pacote Padronizado IV	33,25	4,2	4,6	0,0

Fonte: Valor Econômico
11 de julho de 2016

11/07/2016 às 05h00

Tarifa bancária sobe mais de 30%

■ Inflação dos serviços bancários (IPCA – % acumulado 12 meses)



■ Perguntas e Respostas

■ O que são os pacotes padronizados?

São os pacotes básicos de tarifas que todo banco deve oferecer, com conteúdo regulamentado pelo Banco Central.

■ Qual a sua composição?

Pacote Padronizado I: 8 saques, 6 extratos e 4 transferências

Pacote Padronizado II: 12 folhas de cheque, 8 saques, 8 extratos, 1 DOC/TED e 4 transferências internas

Pacote Padronizado III: 15 folhas de cheque, 10 saques, 12 extratos, 2 DOC/TED, 6 transferências internas

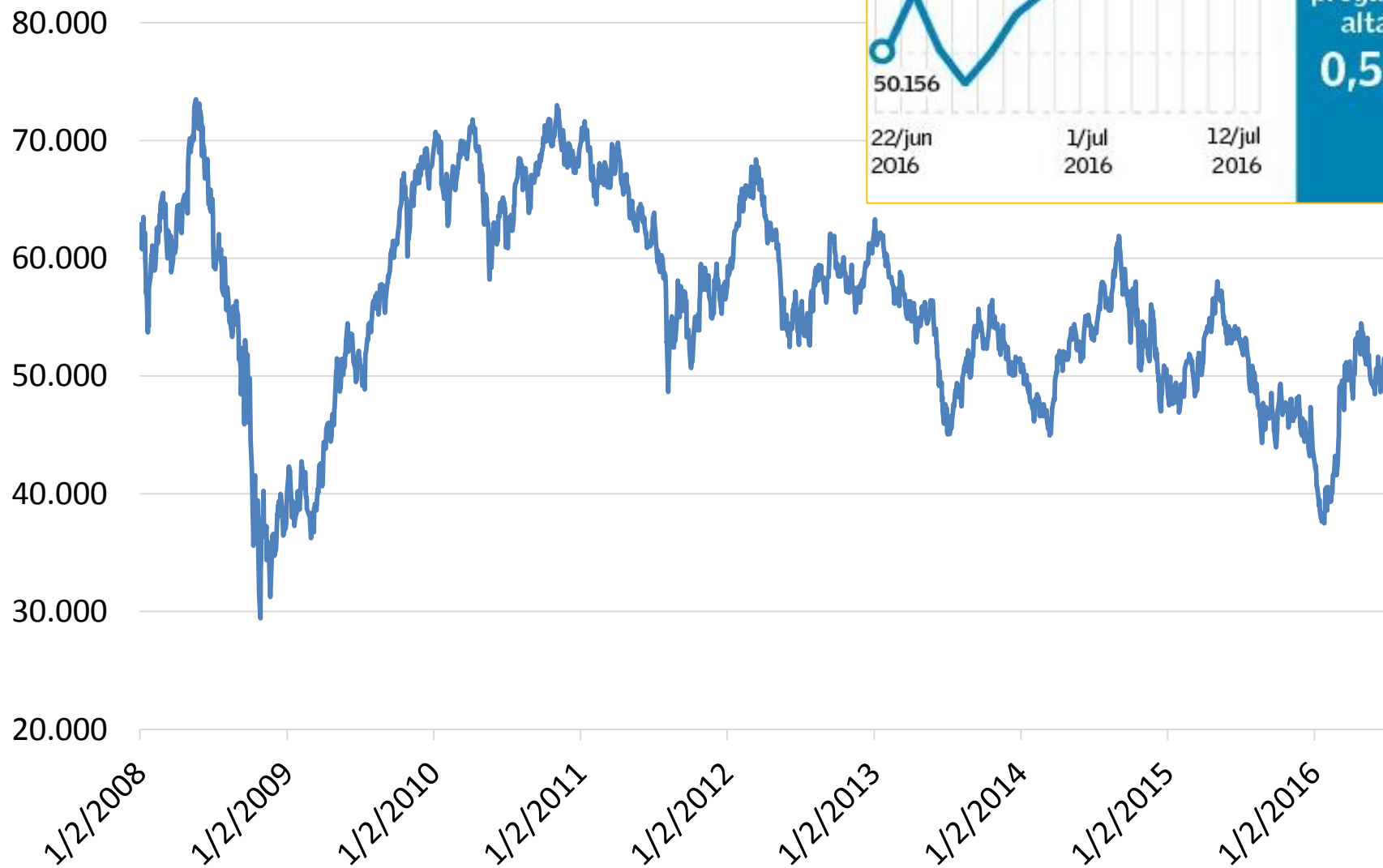
Pacote Padronizado IV: 20 folhas de cheque, 12 saques, 12 extratos, 3 DOC/TED, 8 transferências internas

Fonte: Valor Econômico
11 de julho de 2016

Fonte: Banco Central, IBGE. Elaboração: Valor, com Valor Data. * até maio de 2016

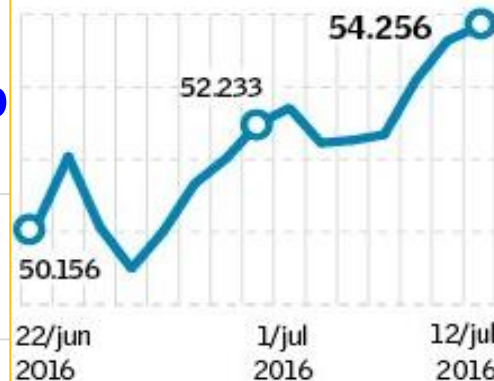
Quadro XIII – Crédito do sistema financeiro										
Taxas de juros e spread ^{1/}										
Período		Taxa de aplicação % a.a.			Taxa de captação % a.a.			Spread ^{2/} p.p.		
		Pessoa jurídica	Pessoa física	Total	Pessoa jurídica	Pessoa física	Total	Pessoa jurídica	Pessoa física	Total
*										
2014	Dez	16,5	30,7	23,7	8,5	9,2	8,8	8,0	21,5	14,9
2015	Jan	17,4	32,0	24,9	8,6	9,2	8,9	8,8	22,8	16,0
	Fev	18,1	32,9	25,7	8,9	9,2	9,0	9,2	23,7	16,7
	Mar	18,1	33,3	25,9	9,1	9,8	9,5	9,0	23,5	16,4
	Abr	18,5	34,0	26,5	9,2	9,6	9,4	9,3	24,4	17,1
	Mai	18,8	34,8	27,1	9,4	9,9	9,7	9,4	24,9	17,4
	Jun	19,2	35,3	27,5	9,4	10,1	9,8	9,8	25,2	17,7
	Jul	19,8	36,3	28,4	9,7	10,2	10,0	10,1	26,1	18,4
	Ago	20,4	37,0	29,0	9,9	10,5	10,2	10,5	26,5	18,8
	Set	20,4	37,4	29,3	10,5	11,1	10,8	9,9	26,3	18,5
	Out	21,5	38,7	30,5	10,8	11,2	11,0	10,7	27,5	19,5
	Nov	21,2	38,7	30,4	10,7	11,3	11,0	10,5	27,4	19,4
	Dez	20,7	37,9	29,8	11,0	11,3	11,2	9,7	26,6	18,6
2016	Jan	22,7	39,2	31,4	11,1	11,4	11,3	11,6	27,8	20,1
	Fev	22,7	39,9	31,8	10,9	11,0	11,0	11,8	28,9	20,8
	Mar *	22,3	40,6	32,1	10,2	10,6	10,4	12,1	30,0	21,7
	Abr *	22,1	41,4	32,5	10,1	10,2	10,1	12,0	31,2	22,4
	Mai *	21,9	42,0	32,7	9,7	10,0	9,9	12,2	32,0	22,8

Índice de ações - Ibovespa - fechamento



Ibovespa

Índice no fechamento - pontos



Ibovespa
fecha
pregão com
alta de
0,55%

Ações

Bom momento para o mercado de ações

Ibovespa no fechamento, em pontos

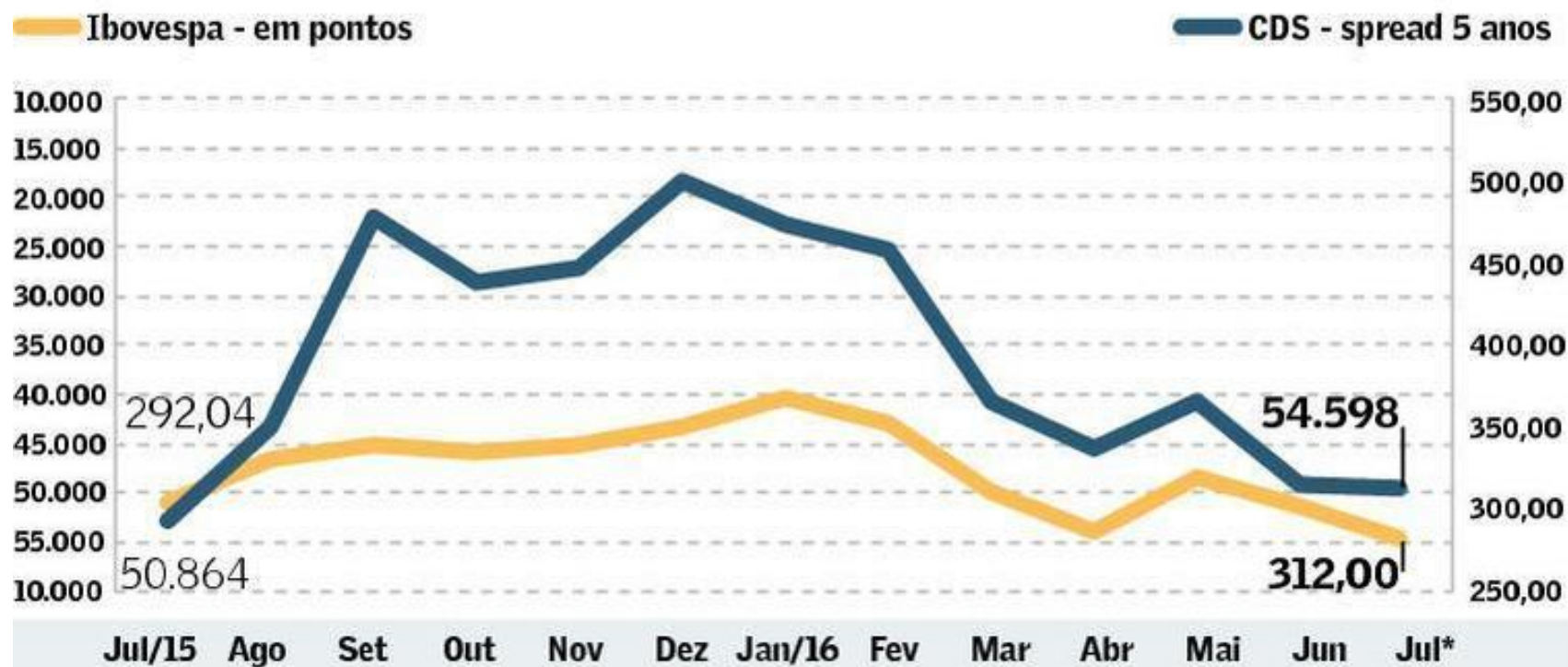


Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Ações

Ibovespa e CDS

Desempenho dos índices no último ano - Dados no fim de período



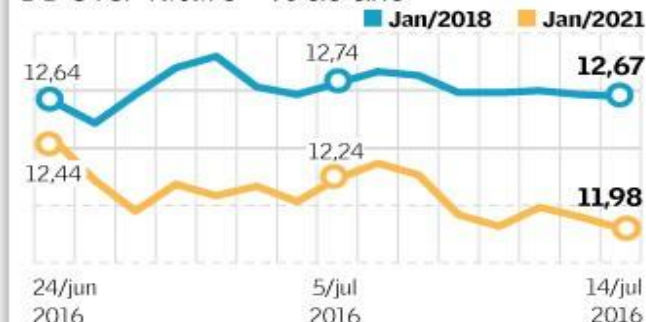
Fonte: Markit e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. *No dia 13

Ações



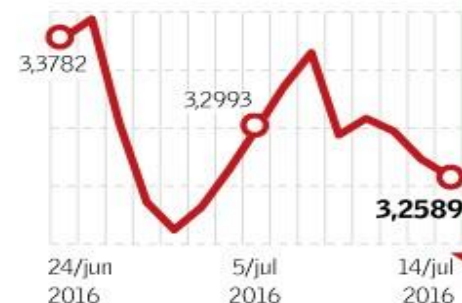
Juros

DI-Over futuro - % ao ano



Dólar comercial

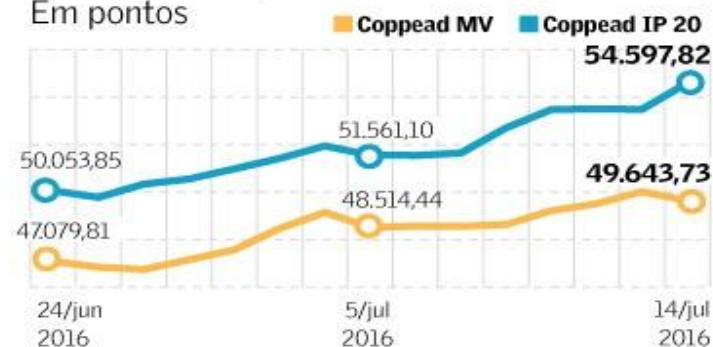
Cotação - R\$/US\$



Dólar comercial encerra o dia em queda de -0,44% em relação ao real

Índices de ações Valor/Coppead

Em pontos



Fontes: BM&FBovespa e Valor PRO Elaboração: Valor Data

Evolução das aplicações financeiras

Rentabilidade no período em %

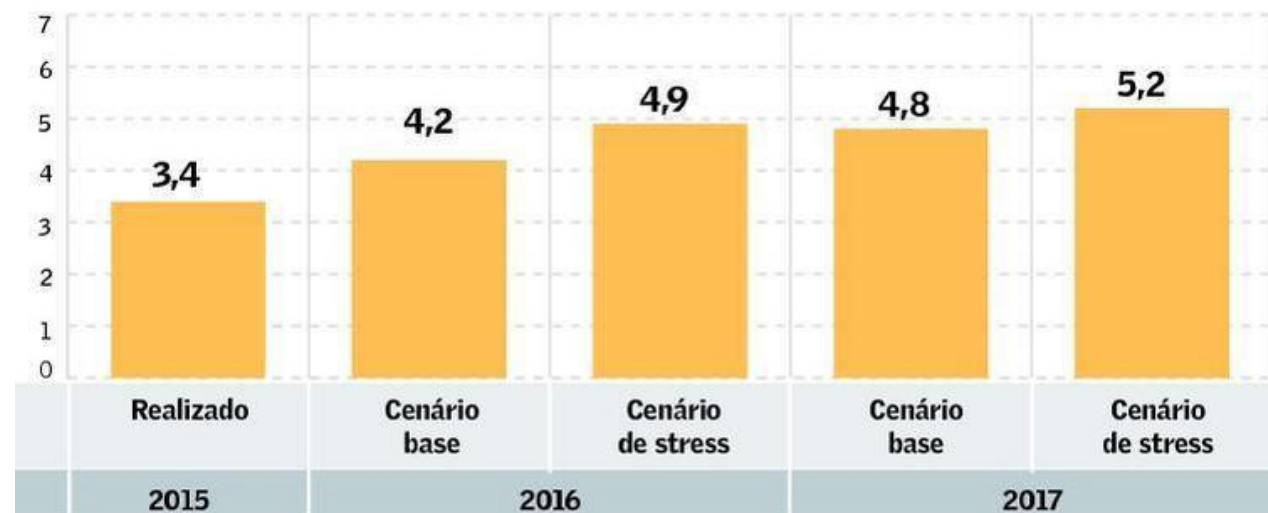
2016	Nominal							Real*						
Renda Fixa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano
Selic ⁽¹⁾	1,06	1,00	1,16	1,06	1,11	1,16	6,73	-0,21	0,10	0,73	0,44	0,33	0,77	2,17
CDI ⁽¹⁾	1,05	1,00	1,16	1,05	1,11	1,16	6,72	-0,21	0,10	0,73	0,44	0,32	0,77	2,17
CDB ⁽²⁾	1,05	1,06	0,99	0,98	0,92	0,89	6,04	-0,22	0,16	0,55	0,37	0,14	0,50	1,52
Poupança ⁽³⁾	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	4,00	-0,63	-0,30	0,29	0,02	-0,12	0,31	-0,44
Poupança ⁽⁴⁾	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	4,00	-0,63	-0,30	0,29	0,02	-0,12	0,31	-0,44
IRF-M	2,79	1,54	3,42	3,46	0,26	2,13	14,36	1,50	0,63	2,98	2,83	-0,52	1,74	9,48
IMA-B	1,91	2,26	5,31	3,93	-0,10	1,93	16,15	0,63	1,35	4,86	3,30	-0,87	1,53	11,19
Renda Variável														
Ibovespa	-6,79	5,91	16,97	7,70	-10,09	6,30	18,86	-7,96	4,97	16,47	7,05	-10,78	5,89	13,79
Índice Small Cap	-8,46	4,65	11,40	5,52	-4,19	9,07	17,68	-9,61	3,71	10,93	4,88	-4,94	8,65	12,65
IBrX 50	-6,47	5,65	16,41	7,24	-10,18	6,27	17,75	-7,64	4,71	15,91	6,59	-10,88	5,86	12,73
ISE	-5,00	2,93	7,08	1,73	-6,06	3,98	4,04	-6,19	2,01	6,62	1,12	-6,79	3,57	-0,40
IDIV	-9,54	8,17	20,55	12,39	-11,84	7,69	25,87	-10,68	7,21	20,04	11,71	-12,52	7,27	20,50
IFIX	-6,10	2,89	9,15	4,61	3,74	1,60	16,28	-7,28	1,97	8,69	3,98	2,93	1,21	11,31
Dólar Comercial Ptax - BC	3,53	-1,56	-10,57	-3,04	4,18	-10,72	-17,80	2,24	-2,44	-10,95	-3,63	3,38	-11,06	-21,31
Dólar Comercial Mercado	1,68	-0,48	-10,12	-4,43	5,10	-11,12	-18,80	0,41	-1,36	-10,51	-5,01	4,29	-11,46	-22,27
Euro - R\$/Euro - BC	3,11	-1,35	-6,23	-2,60	1,41	-11,55	-16,68	1,81	-2,23	-6,63	-3,19	0,62	-11,89	-20,24
Euro Comercial Mercado	0,89	0,06	-6,03	-3,88	2,16	-11,34	-17,41	-0,37	-0,83	-6,43	-4,46	1,37	-11,69	-20,93
Ouro BM&FBovespa	4,80	11,48	-9,35	-0,35	-1,89	-3,06	0,37	3,48	10,48	-9,74	-0,95	-2,65	-3,44	-3,91
Inflação														
IGP-M	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	5,91	-	-	-	-	-	-	-
IPCA ⁽⁵⁾	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,39	4,46	-	-	-	-	-	-	-

Fontes: Anbima, BC, BM&FBovespa, Cetip, FGV, Focus, IBGE e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. * Descontado o IPCA. (1) taxa efetiva. (2) rendimento bruto do 1º dia útil do mês. (3) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos até 03/05/12. (4) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos a partir de 04/05/12; MP nº 567 de 03/05/12. (5) expectativa de 0,39% para o mês de junho

Bola de Cristal

Cenários da Fitch para o desempenho dos bancos brasileiros

Taxa de inadimplência - em %



Demais índices

	2015	2016		2017	
	Realizado	Cenário base	Cenário de stress	Cenário base	Cenário de stress
Variação do PIB (%)	-3,8	-3,8	-4,5	0,5	-3
Selic (%)	14,3	14,3	13	13	15
Aumento das provisões (%)	36,2	20,7	32,3	5	16

Fonte: Valor Econômico
1 de julho de 2016

Fonte: Fitch Ratings

Fora do centro

Expectativas para inflação continuam desancoradas - Em %

Mediana das projeções para o IPCA - Em %



Riscos para a inflação

Para cima ↗

- Política fiscal expansionista
- Aumento de impostos pela União e Estados
- Encarecimento dos preços de alimentos
- Aumento da rigidez inflacionária

Para baixo ↘

- Valorização do câmbio
- Mercado de trabalho desaquecido
- Queda da atividade e do consumo

Fonte: Valor Econômico
13 de junho de 2016

Fonte: Banco Central/Boletim Focus

Hidrelétricas perdem participação

Divisão da matriz energética nacional, em %

Dez/2014 Dez/2024



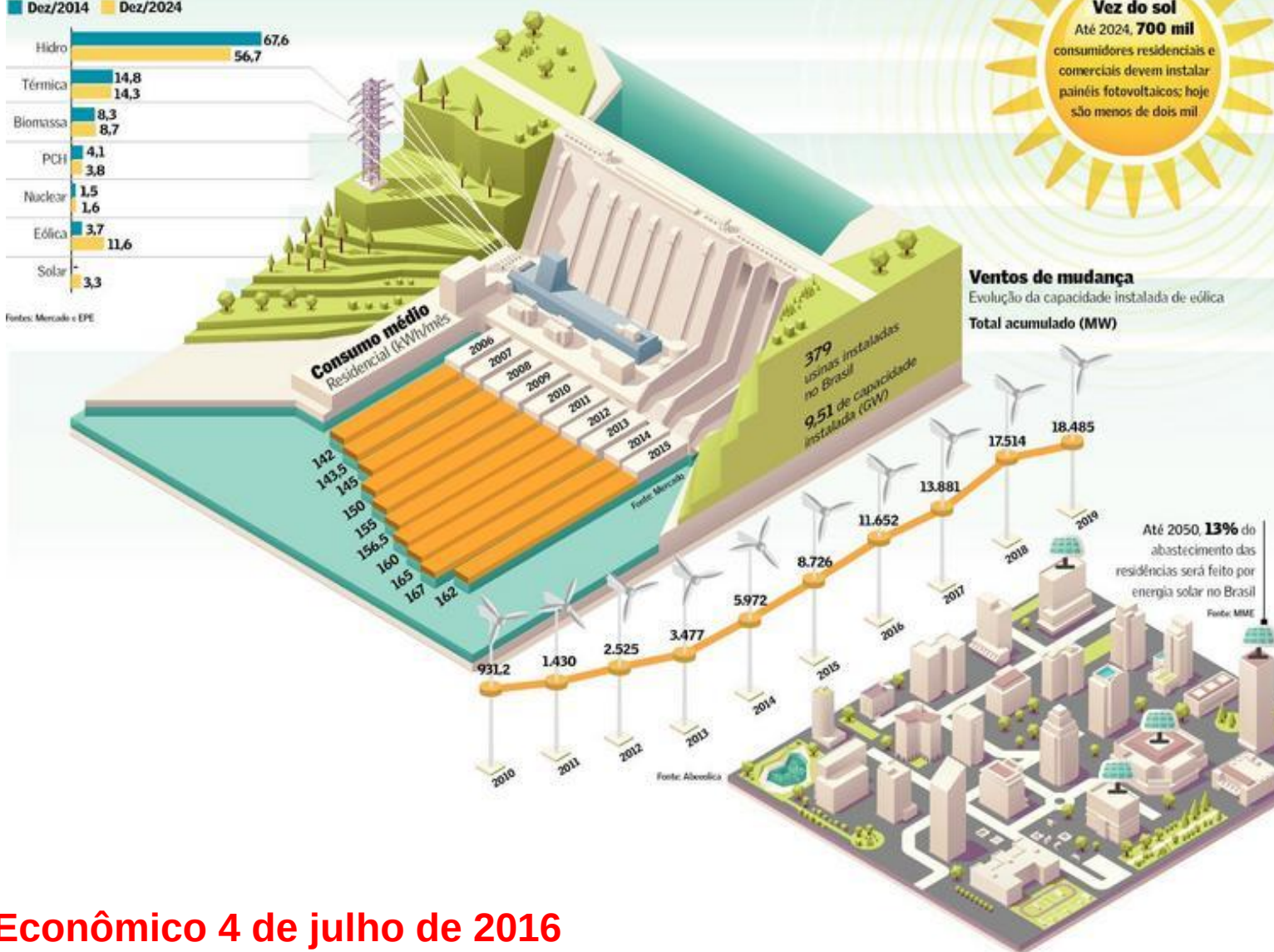
Fontes: Mercado e EPE



Ventos de mudança

Evolução da capacidade instalada de eólica

Total acumulado (MW)

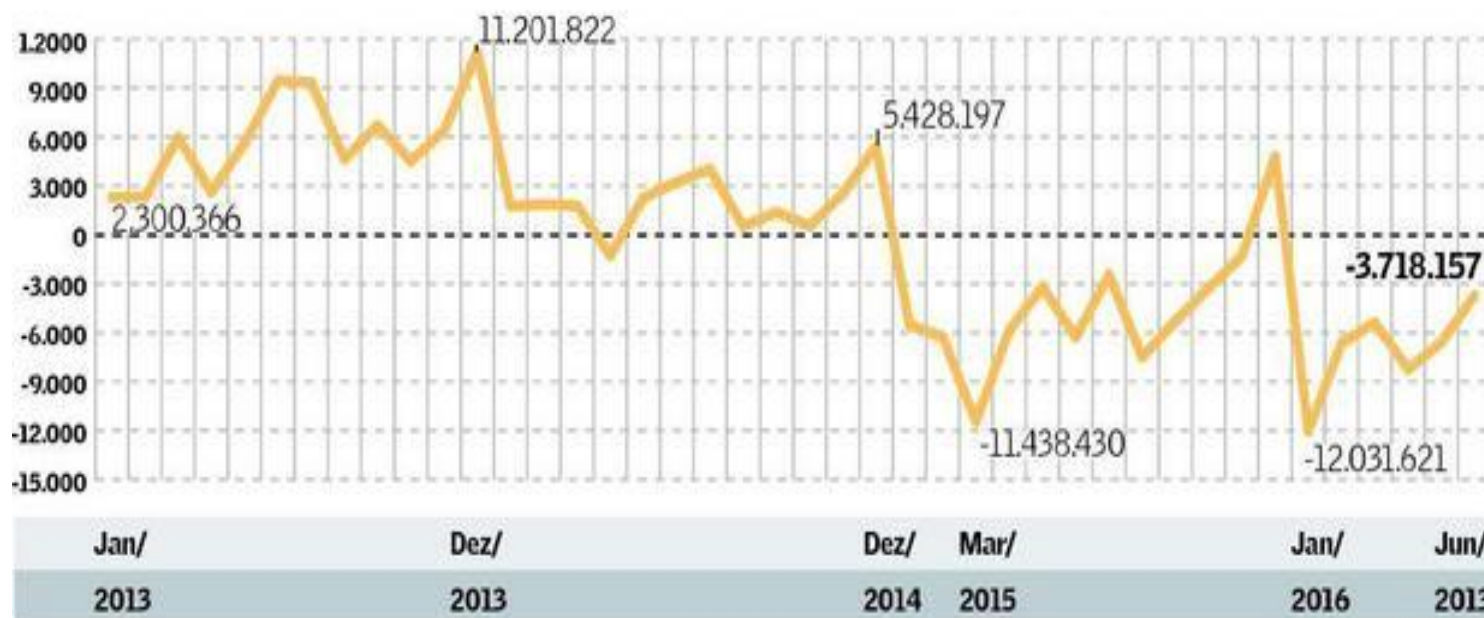


Valor Econômico 4 de julho de 2016

08/07/2016 às 05h00

Ritmo acelerado de saques

Movimentação mês a mês na poupança



R\$ 96,2 bi
foi o que a
caderneta
perdeu em
2015 e 2016

Fonte: Banco Central

Fonte: Valor Econômico 7 de julho de 2016

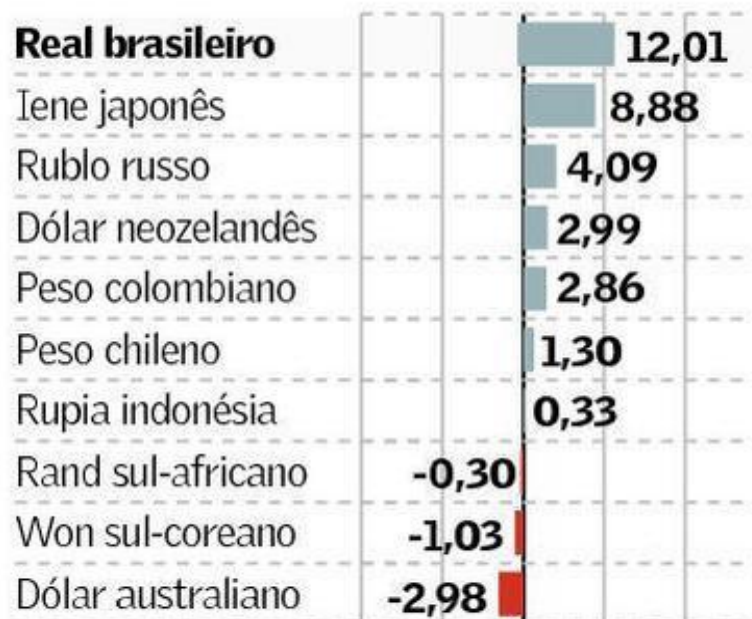
Real lidera ganhos

Variação em %

1º semestre de 2016*



2º trimestre de 2016*

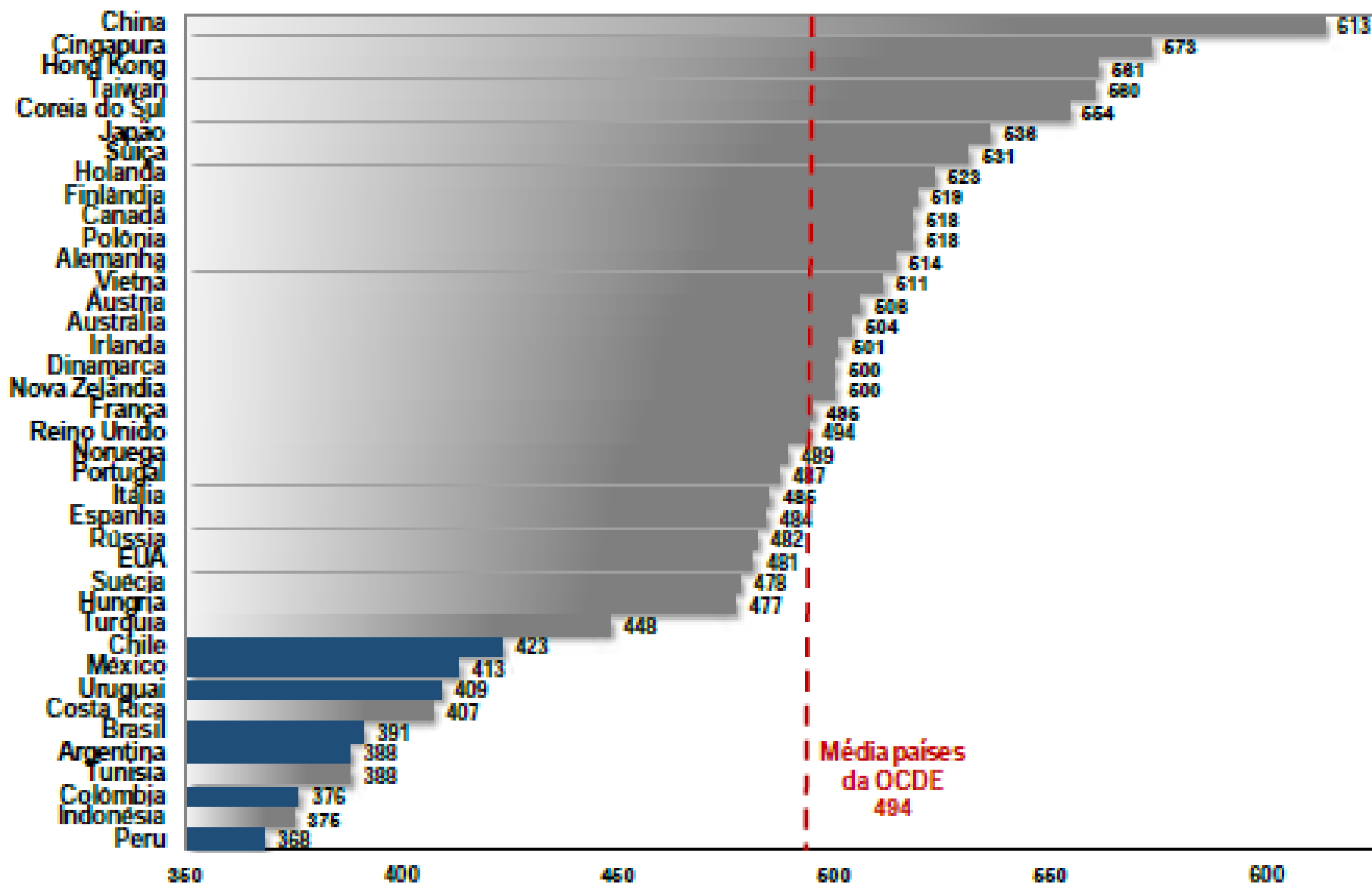


Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data. *Unidade monetária frente ao dólar americano.



Fonte: Valor Econômico 10 de junho de 2016

PISA: Nota em matemática os países selecionados



A nova elite

Perfil socioeconômico e de consumo das classes A e B no Brasil

■ Encolhimento na base

Evolução % das classes sociais



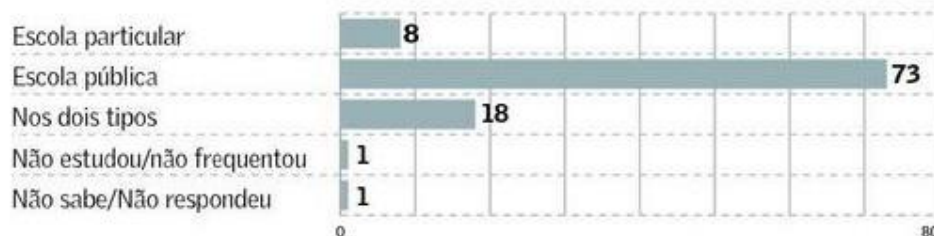
■ Grau de escolaridade

Classe AB, pessoas com mais de 24 anos, em %*



■ Tipo de escola

Classe AB, pessoas com mais de 24 anos, em %*



* Dados arredondados na casa decimal

Fonte: Instituto Locomotiva a partir de pesquisa com 1.590 entrevistados e o histórico dos microdados da Pnad IBGE. Dados atualizados para maio de 2016 pelo INPC e corrigidos pela POF.

R\$ 11,6 mil

Ou mais é a renda mensal nas famílias que integram os 25% mais ricos do país

50,3%

Dos integrantes da classe AB ingressaram nesse estrato nos últimos 10 anos

R\$ 2,2 tri

Foi o consumo da classe AB em 2015

2/3

Dos 25% mais ricos do país não têm curso superior

60%

Dos integrantes da classe AB compraram fiado

37%

Já usaram cartão de crédito emprestado

48%

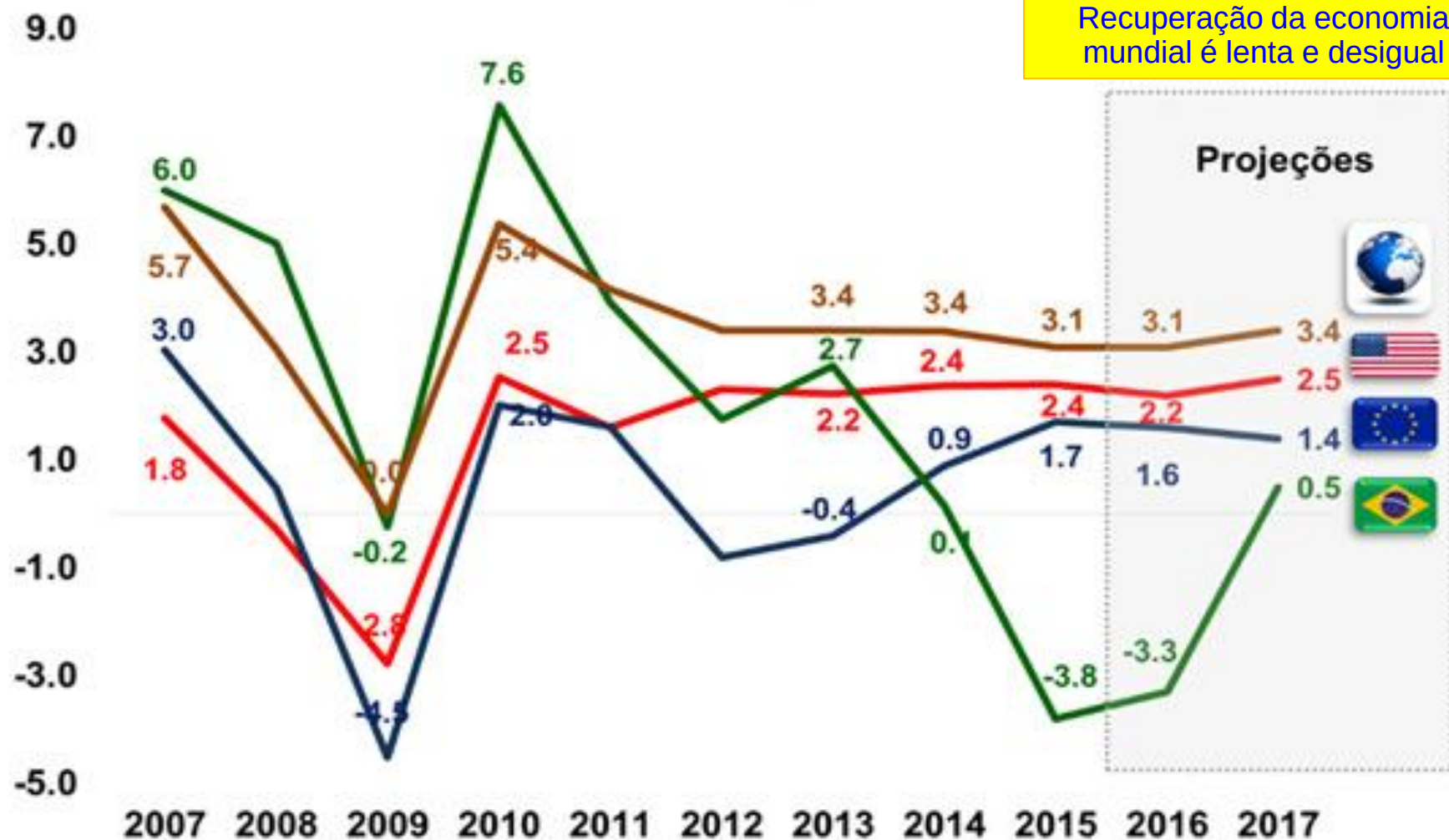
Nunca viajaram de avião

20%

Já fizeram alguma viagem internacional

Economia Internacional

Crescimento Global e Projeções do FMI (Em %)

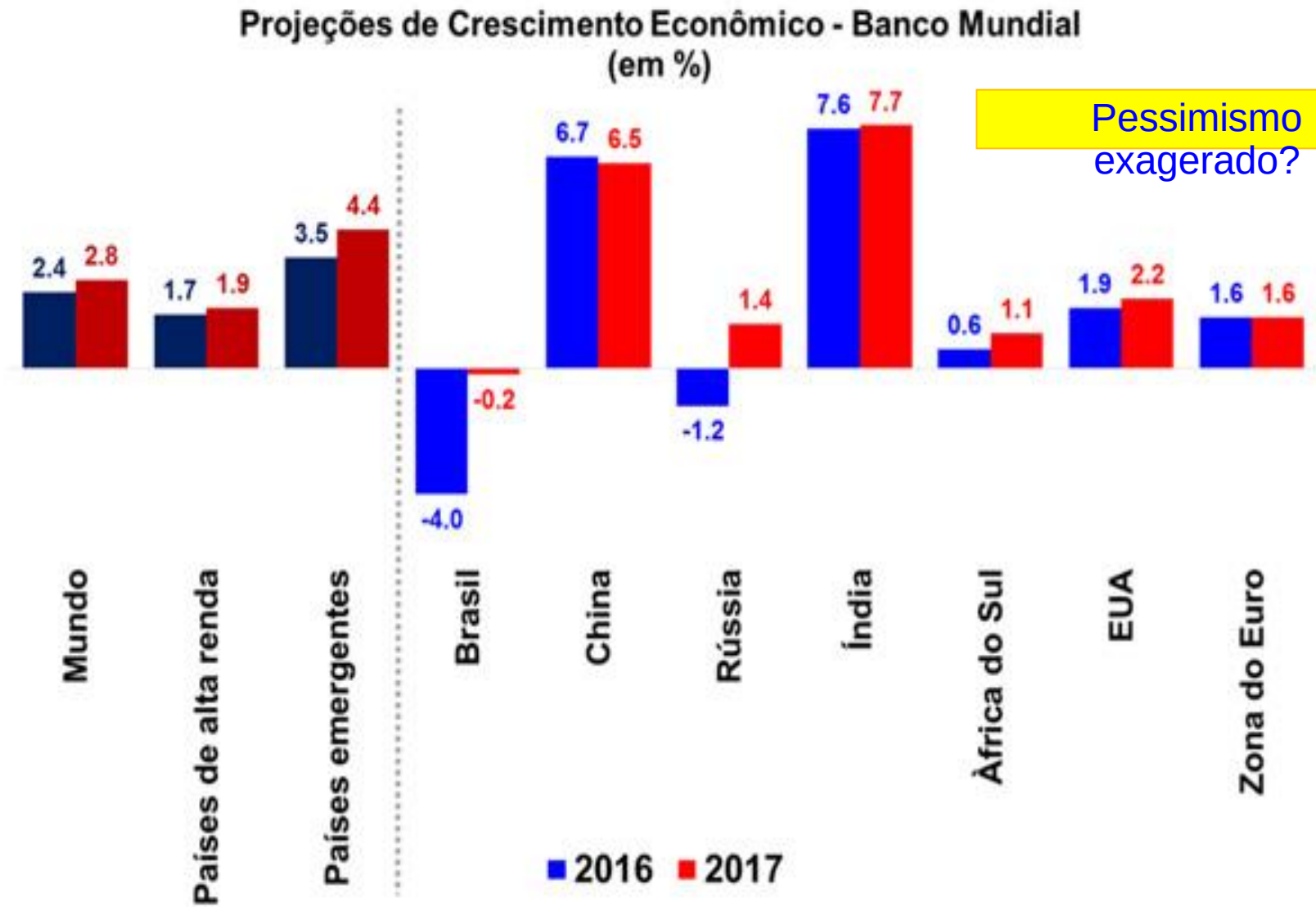


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 20 de julho de 2016

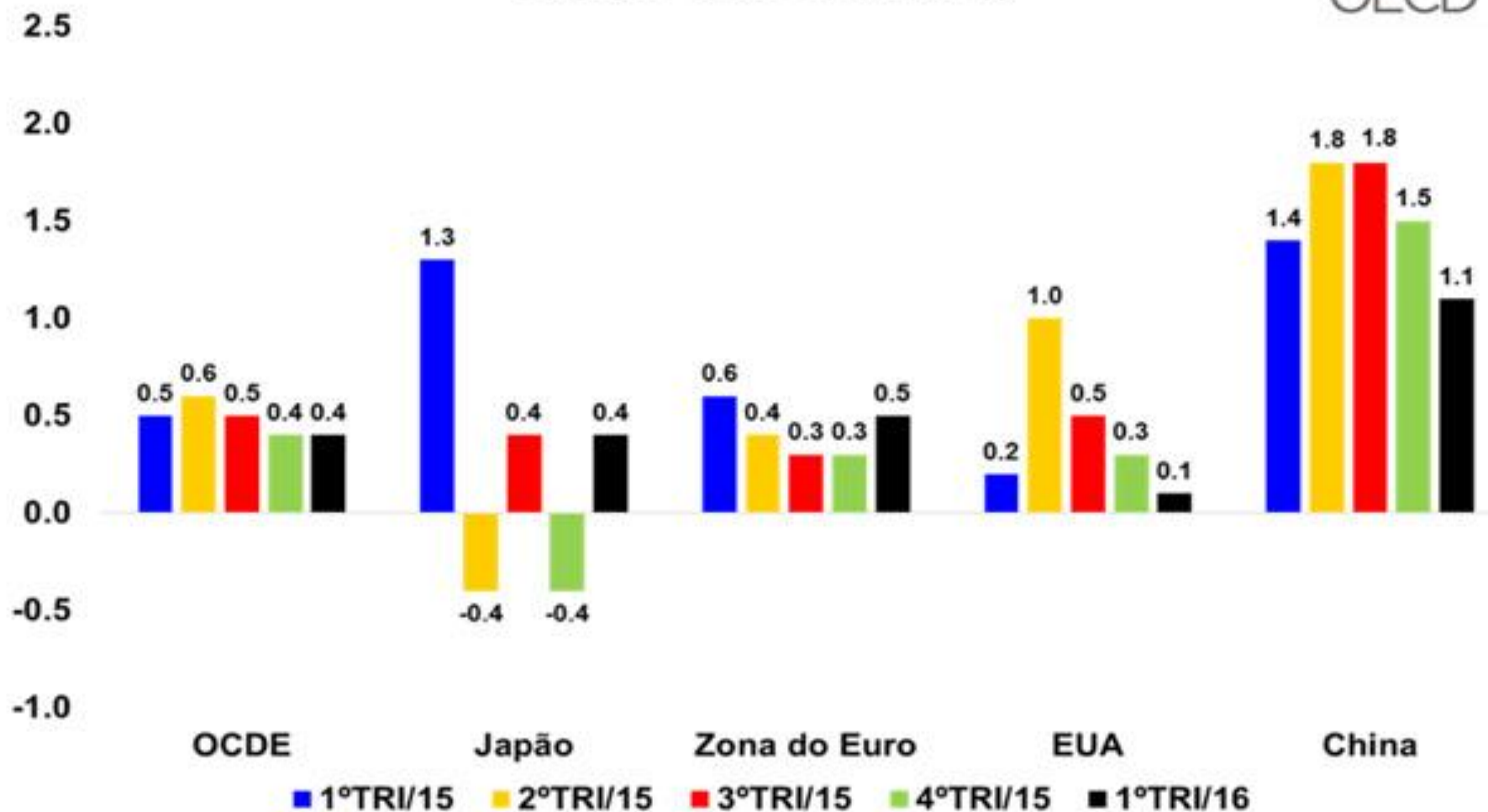
FMI projeta melhor desempenho da economia brasileira em 2016 e 2017

O FMI divulgou em 19/07 suas novas projeções para o crescimento mundial através do seu World Economic Outlook. A perspectiva de crescimento mundial para este ano chegou a 3,1%, levemente inferior a projeção anterior (3,2%). E a projeção para 2017, passa de 3,5% para 3,4%

Banco Mundial reduz projeções para o crescimento mundial

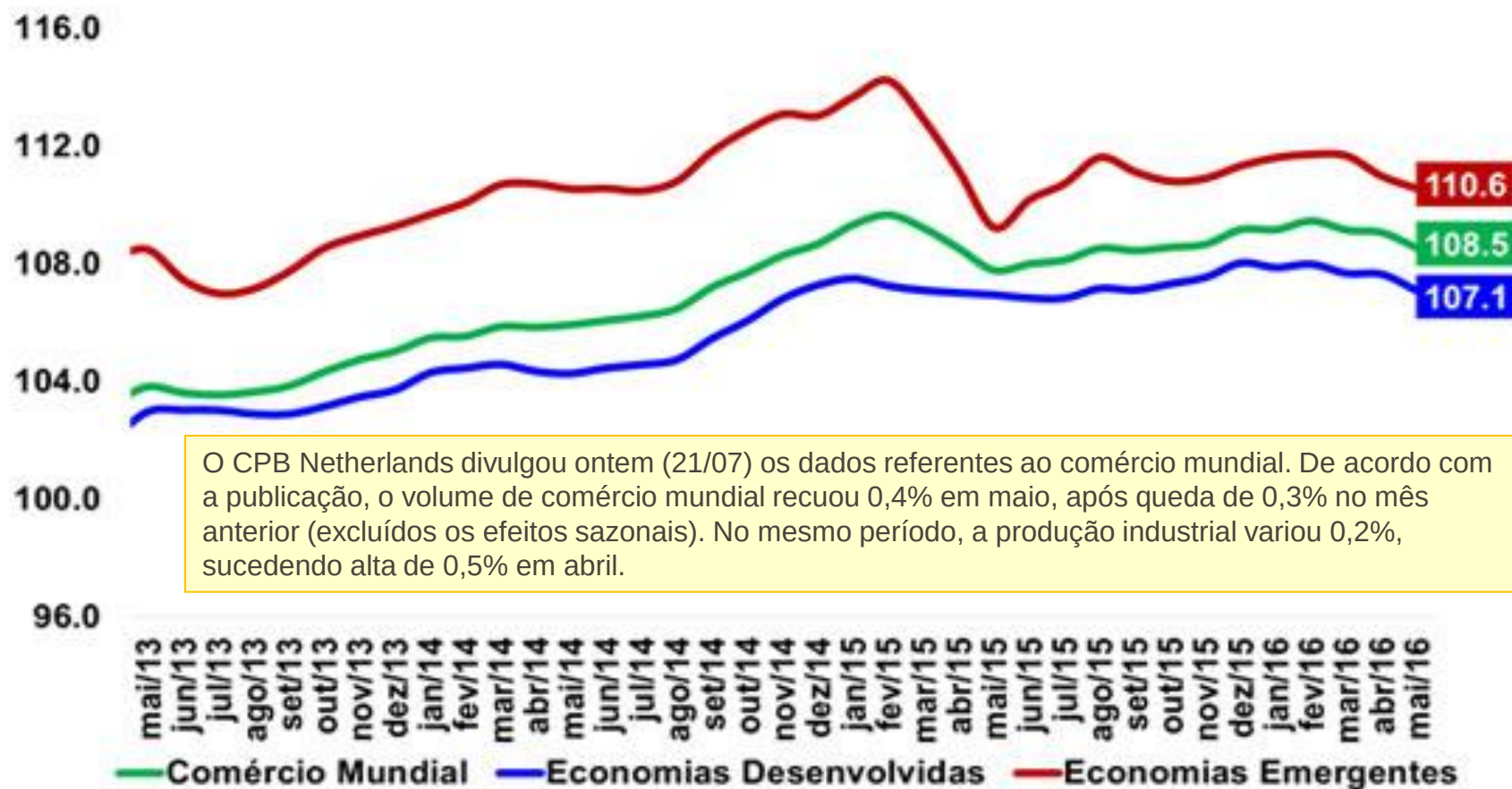


Produto Interno Bruto
Países/Regiões Selecionados - OCDE
Variação Trimestral (Em %)

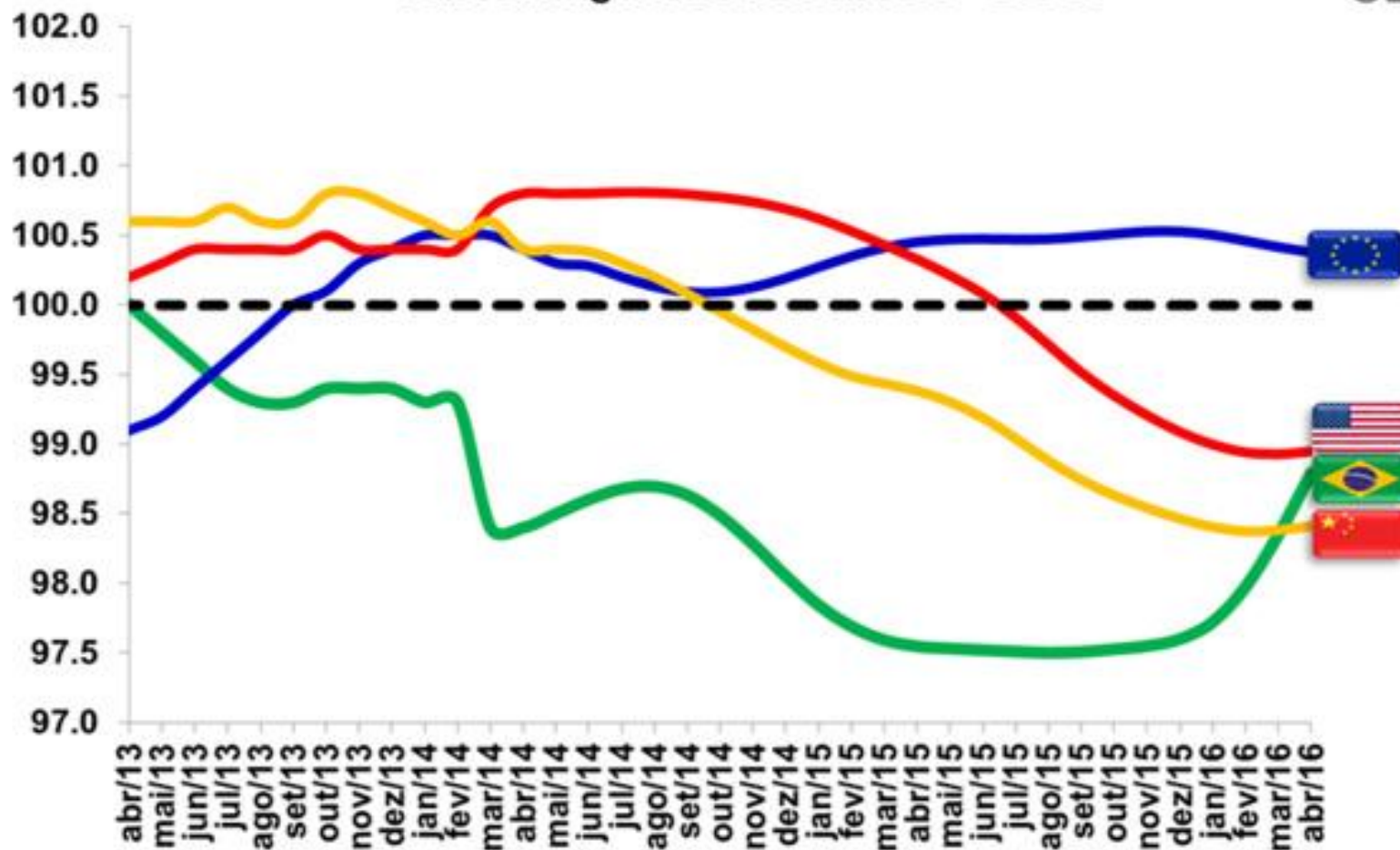


CPB: Comércio Mundial recua em maio

Fluxo de Comércio Mundial - CPB Netherlands
Média Móvel de 3 Meses - Com Ajuste Sazonal
(Base: jan/2012=100)

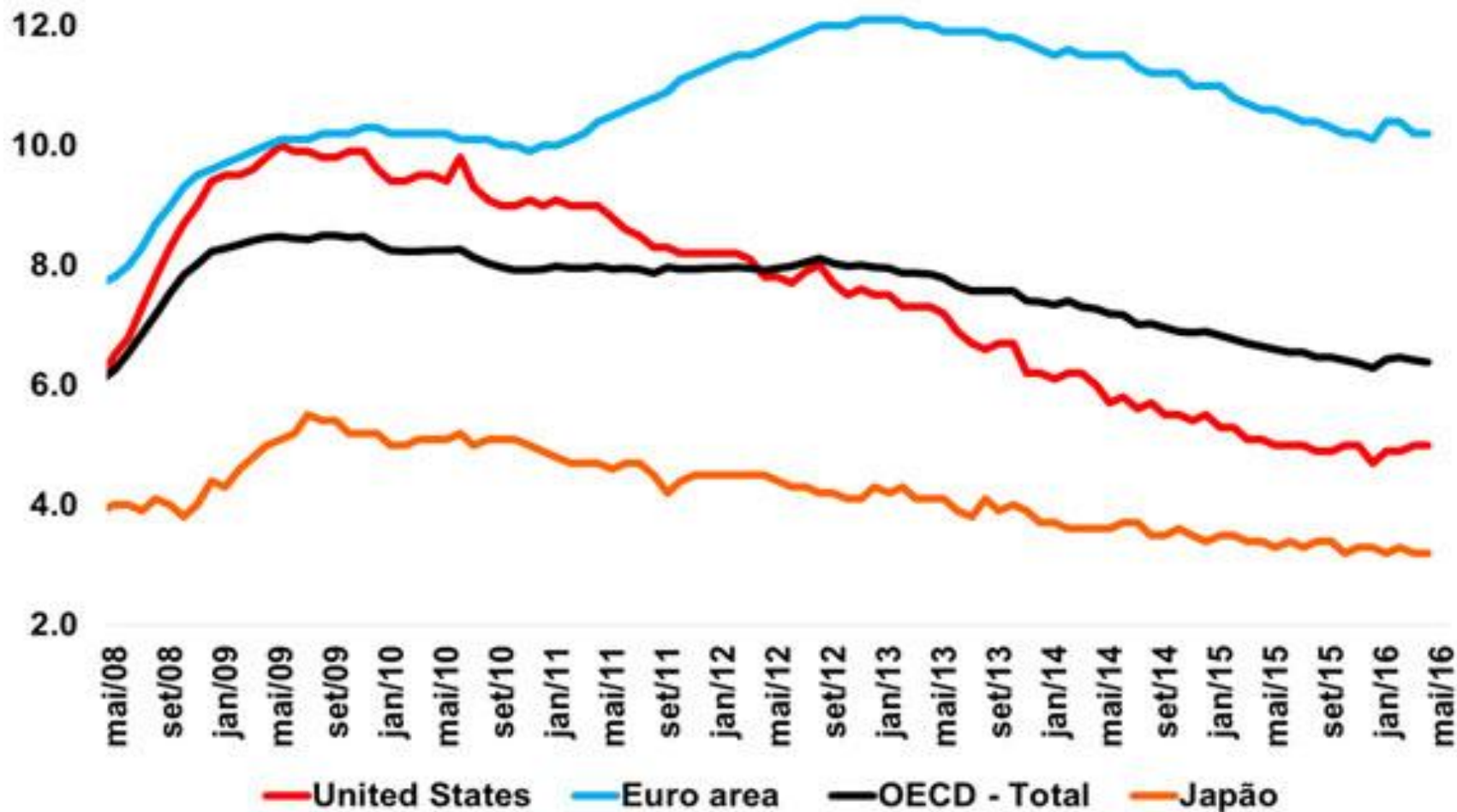


Indicadores Antecedentes da Atividade Econômica
Composite Leading Indicators (CLI)
Países/Regiões selecionados - OCDE

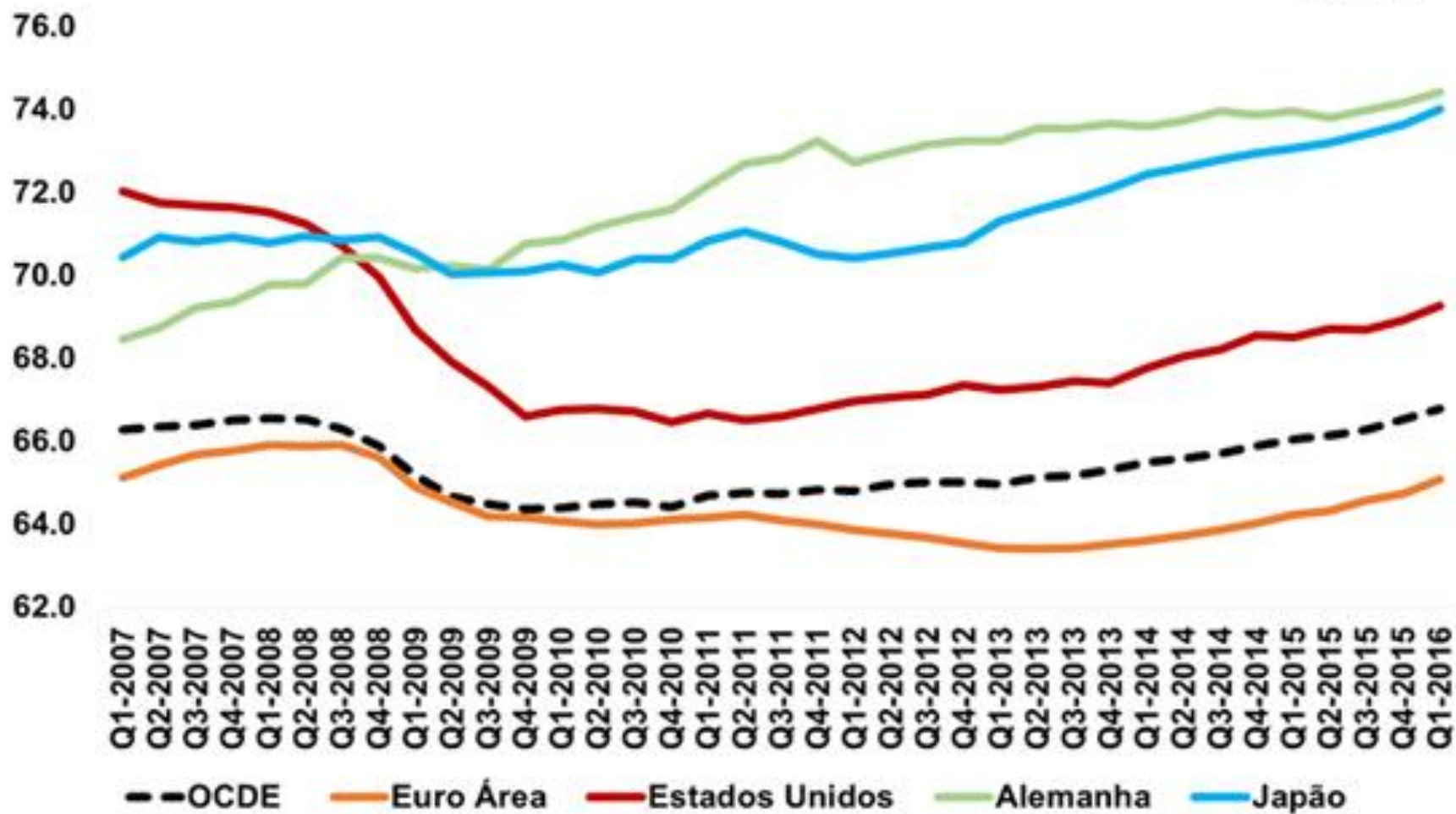


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 13 de junho de 2016

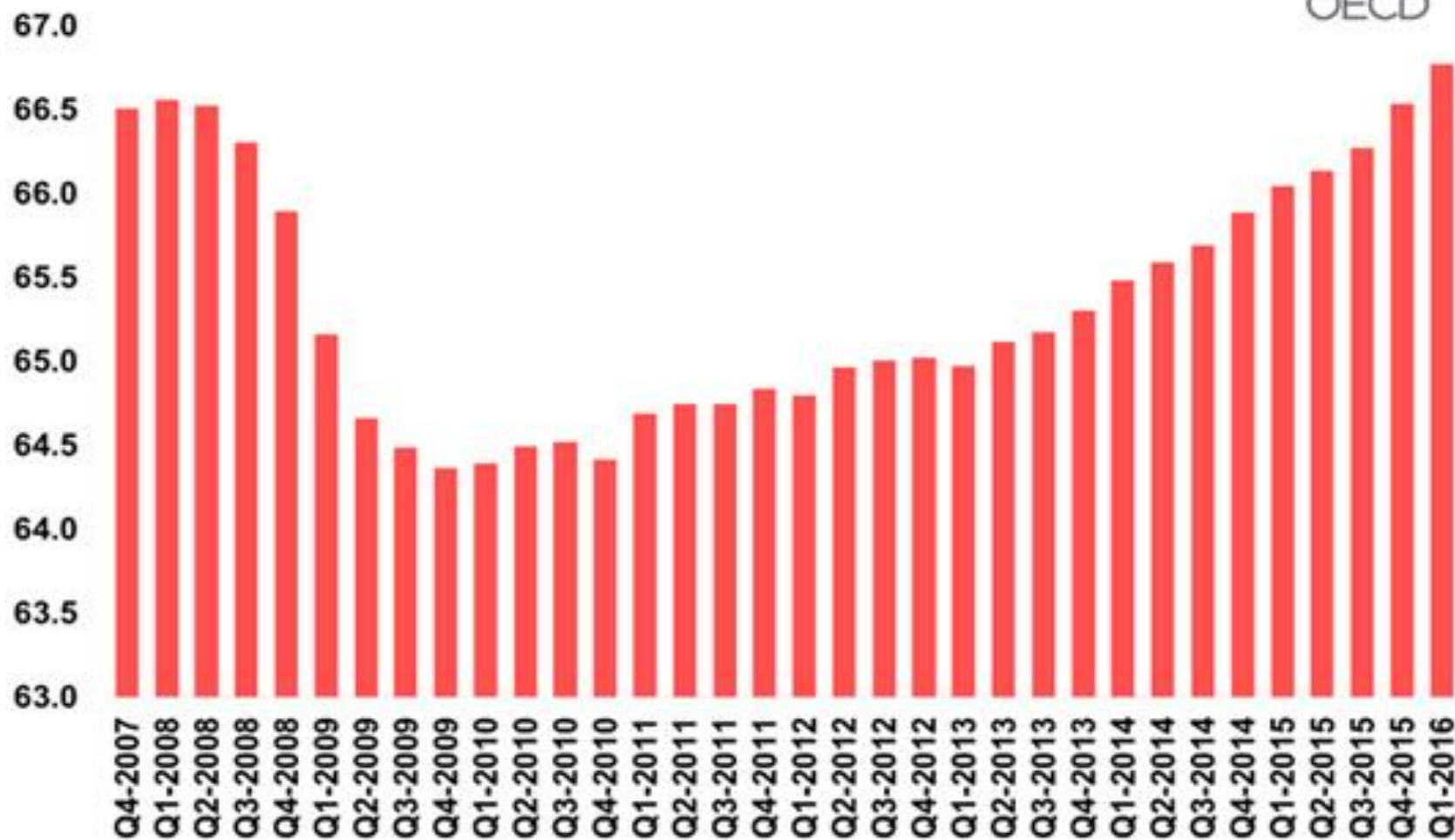
Taxa de Desemprego - OCDE (Em %)



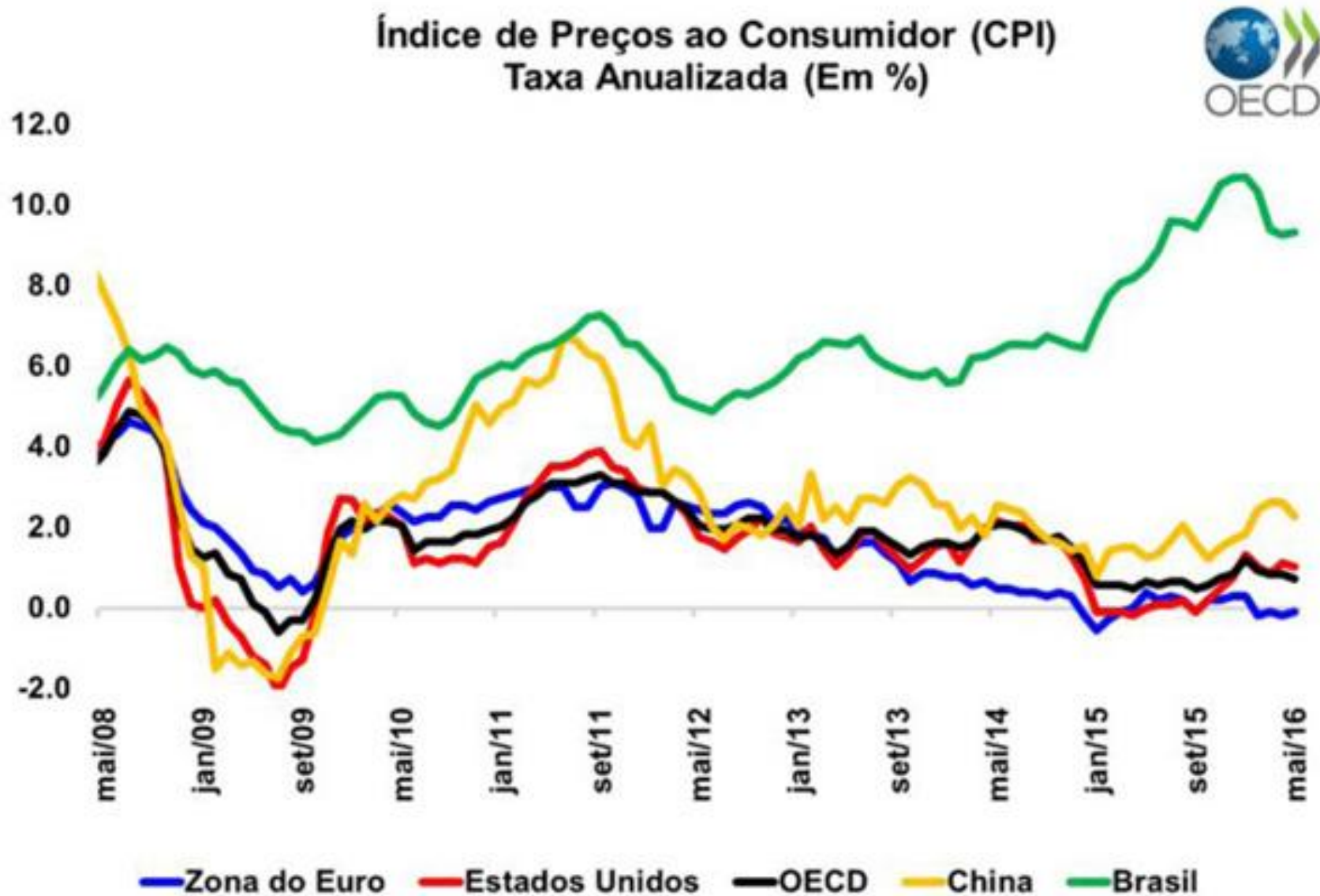
OCDE - Nível de Emprego Países Selecionados (Em %)



OCDE - Nível de Emprego (Em %)

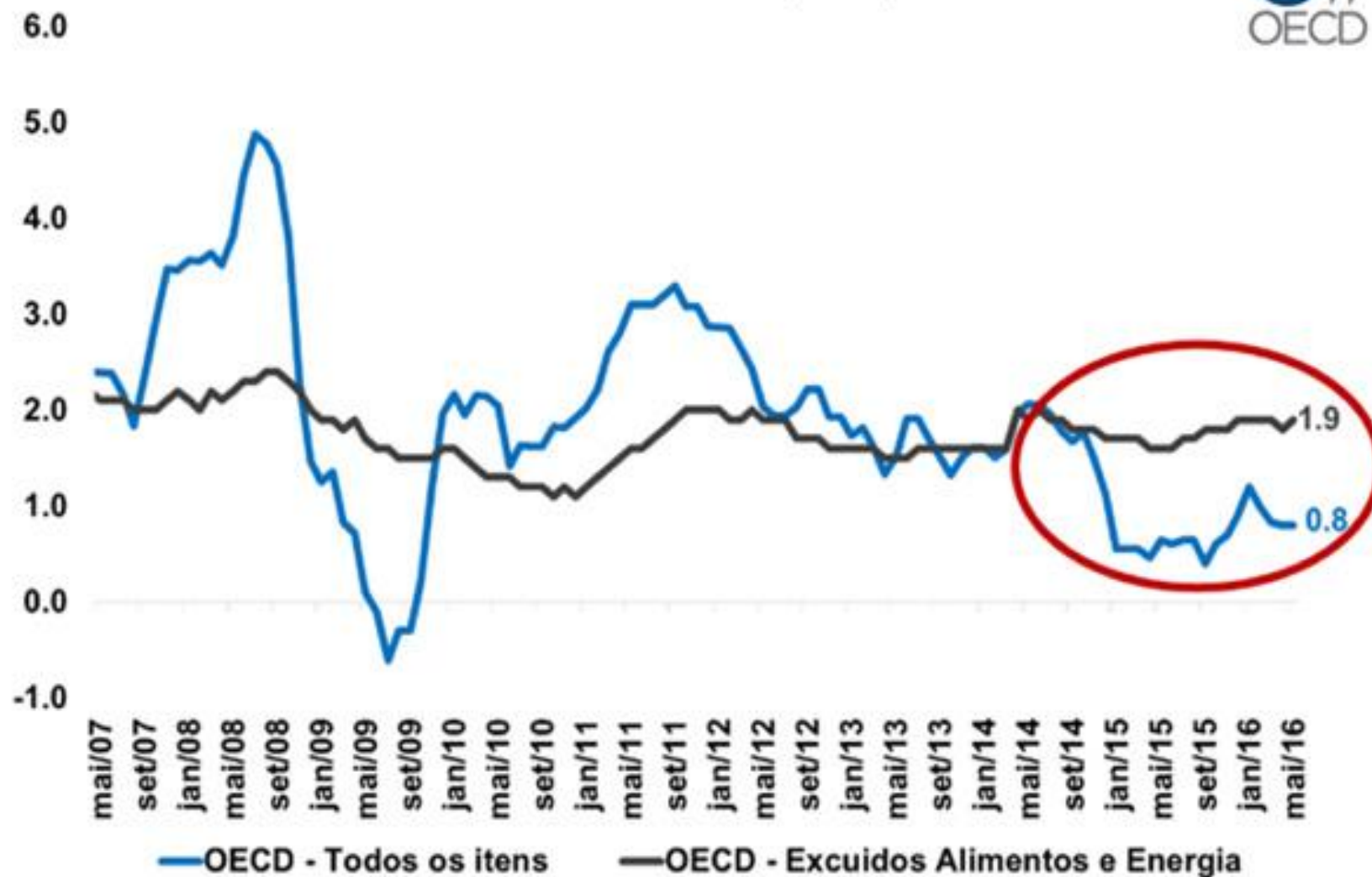


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 19 de julho de 2016



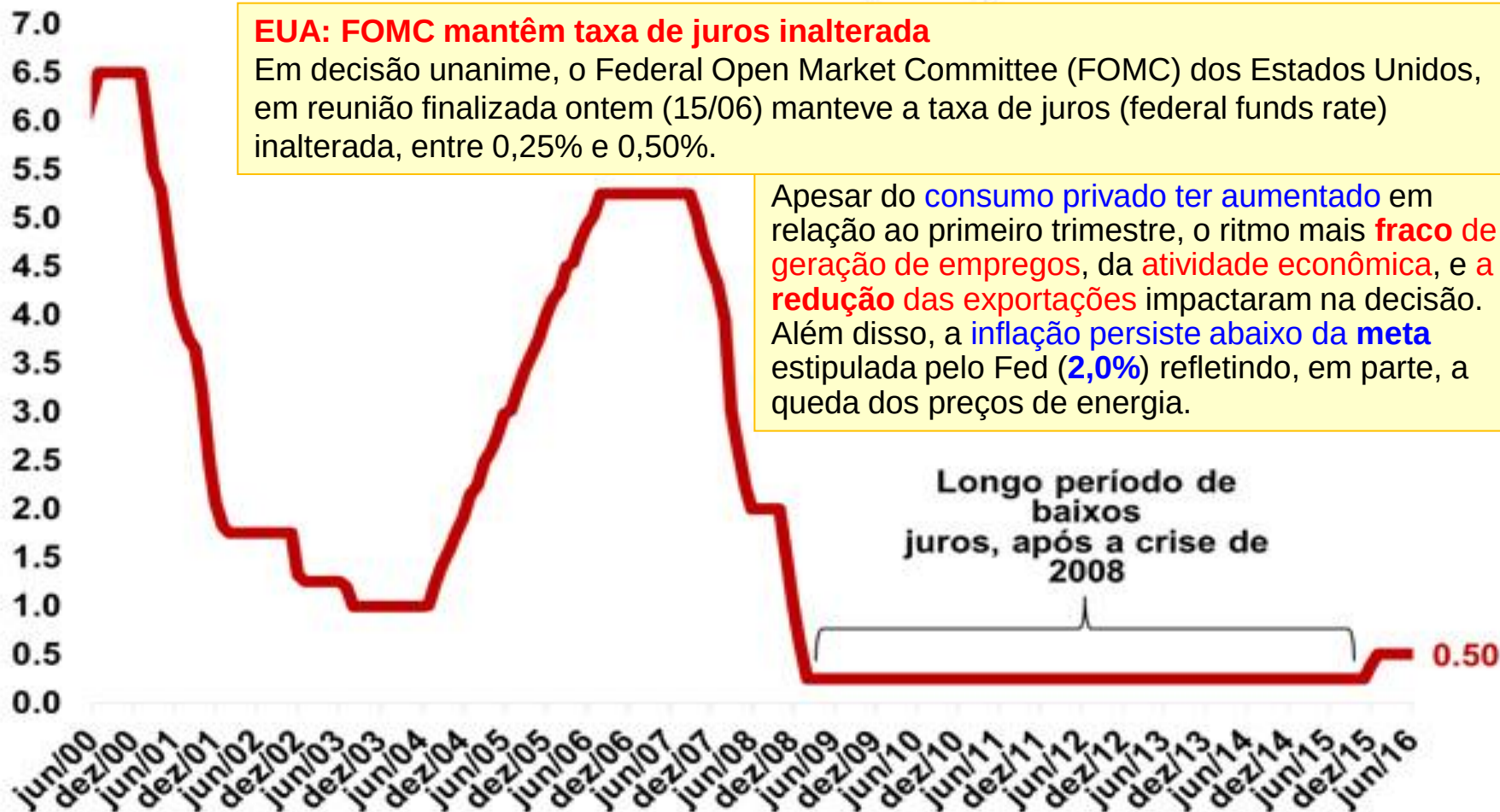
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 6 de julho de 2016

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) Taxa Anualizada (Em %)



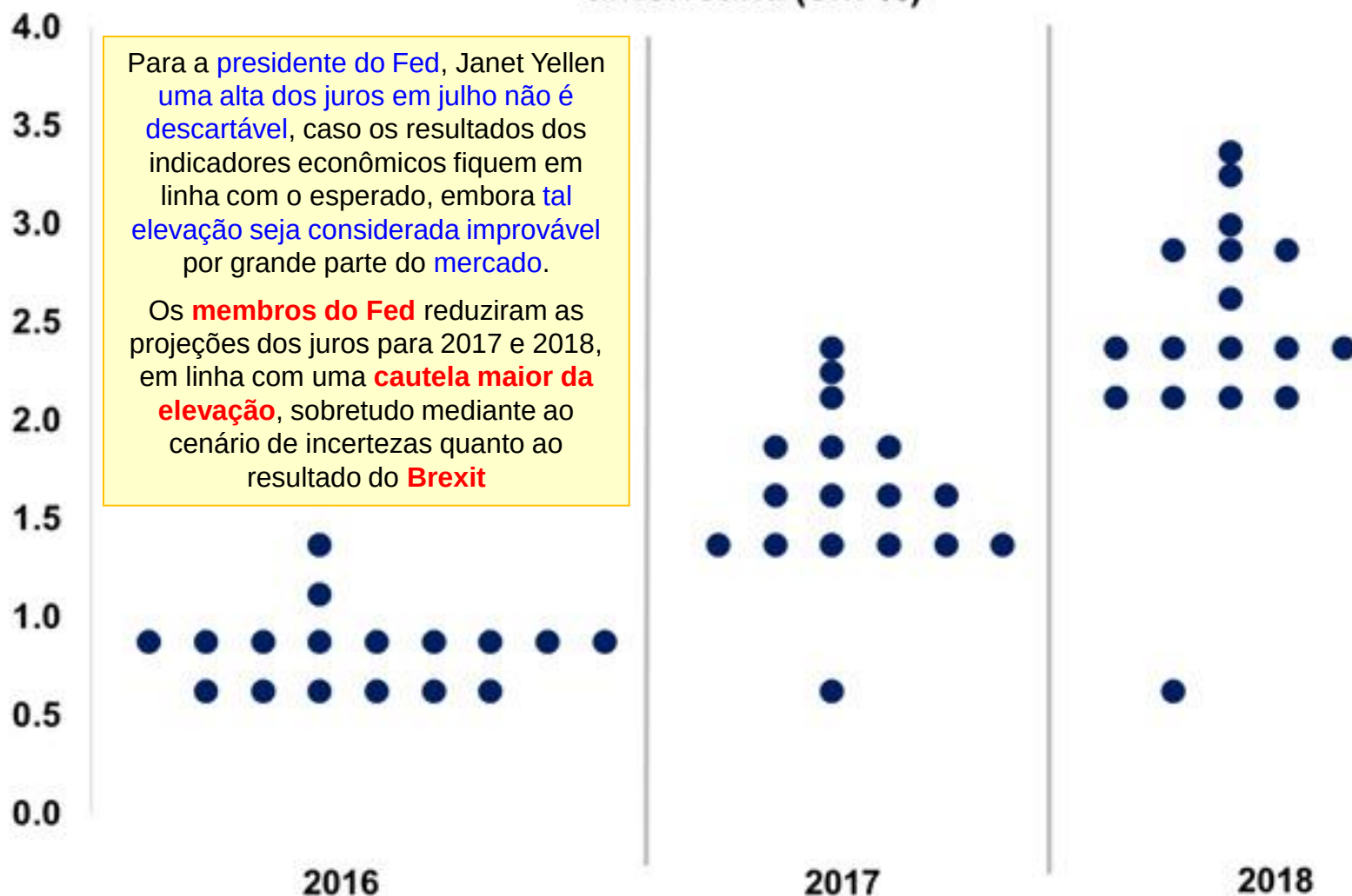
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 6 de julho de 2016

Taxa de Juros - Estados Unidos Fed Funds Rate (Em %)



As novas projeções para a economia norte-americana apresentam um **menor crescimento para o PIB de 2016**, cuja **mediana chegou a 2,0%** e uma melhora gradual para 2017. Por sua vez, projeta-se **baixa taxa de desemprego** para este e o próximo ano (mediana de **4,6 e 4,5%**, respectivamente). Com relação a tendência da curva de juros, estima-se que não haja grandes elevações este ano, com ações mais cautelosas por parte do comitê.

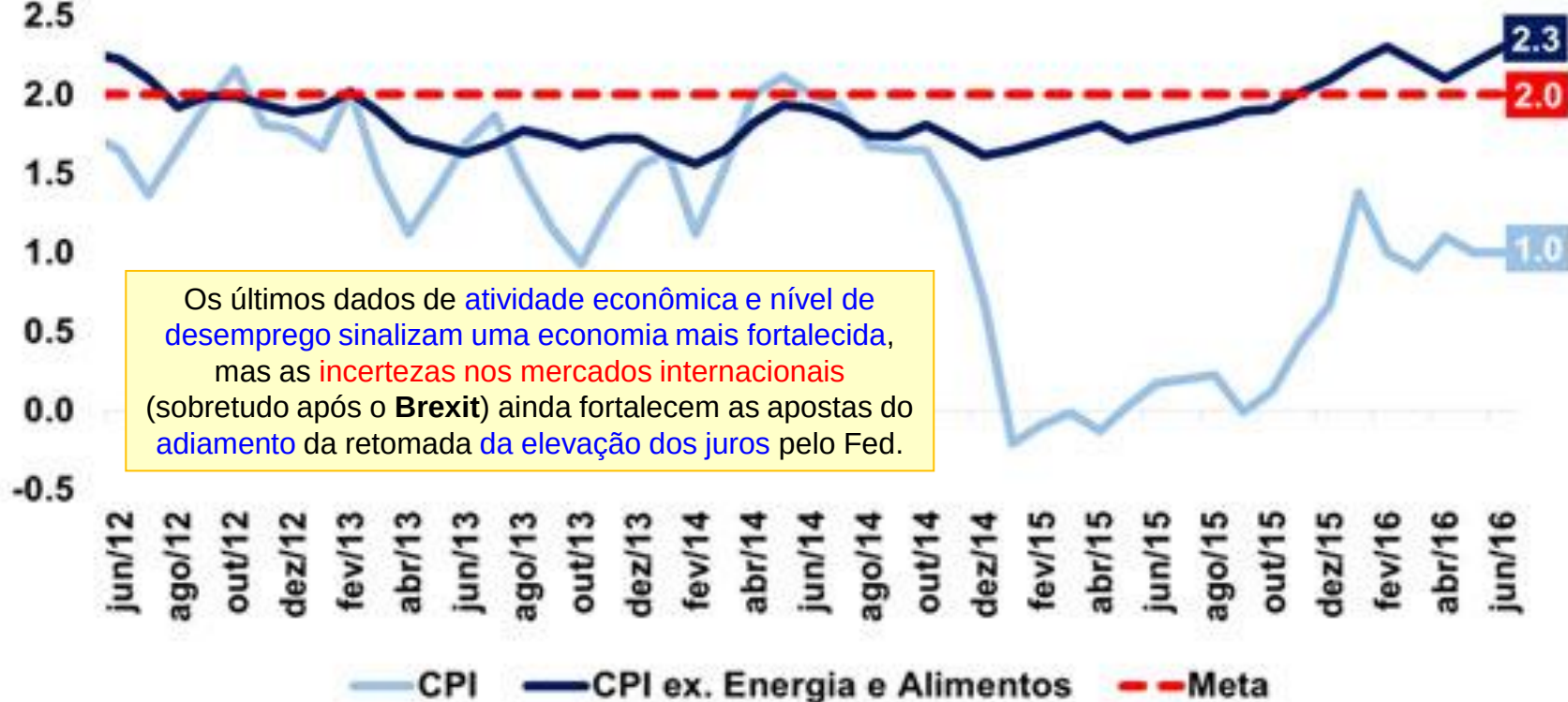
Expectativas dos membros do FOMC quanto a Taxa de Juros americana (em %)



EUA: Inflação em doze meses acelera em junho

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) Variação T/T-12 (Em %)

Na manhã de 15/07, a Bureau of Labor Statistics (BLS) divulgou seu Índice de Preços ao Consumidor (CPI) referente ao mês de junho. A **inflação**, livre de influências sazonais, apresentou alta de 0,2% no período, acumulando variação de **1,0%** nos últimos doze meses. **Alta da Energia (1,3%)**, os preços dos **alimentos recuaram 0,3%**. Em doze meses, energia caiu **-9,4%** e alimentos subiram **0,3%**. Por fim, quando excluídos os itens mais voláteis (alimentos e energia), a inflação americana também subiu 0,2% no mês de junho, mas acelera para 2,3% no acumulado de doze meses, em linha com a meta estipulada pelo Fed (2,0%).

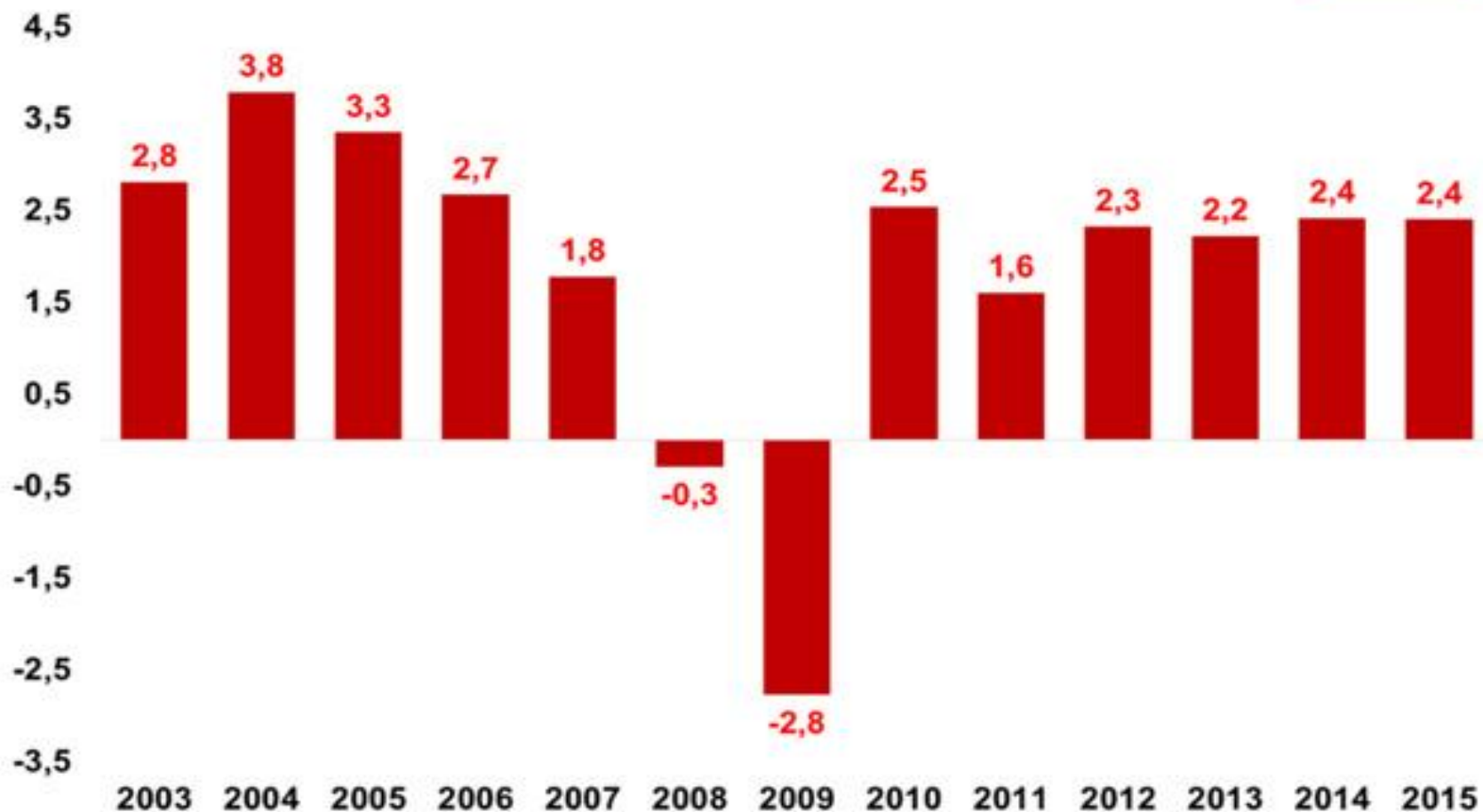


Os últimos dados de **atividade econômica e nível de desemprego** sinalizam uma economia mais fortalecida, mas as **incertezas nos mercados internacionais** (sobretudo após o **Brexit**) ainda fortalecem as apostas do **adiamento** da retomada **da elevação dos juros** pelo Fed.

EUA: Forte geração de emprego em junho

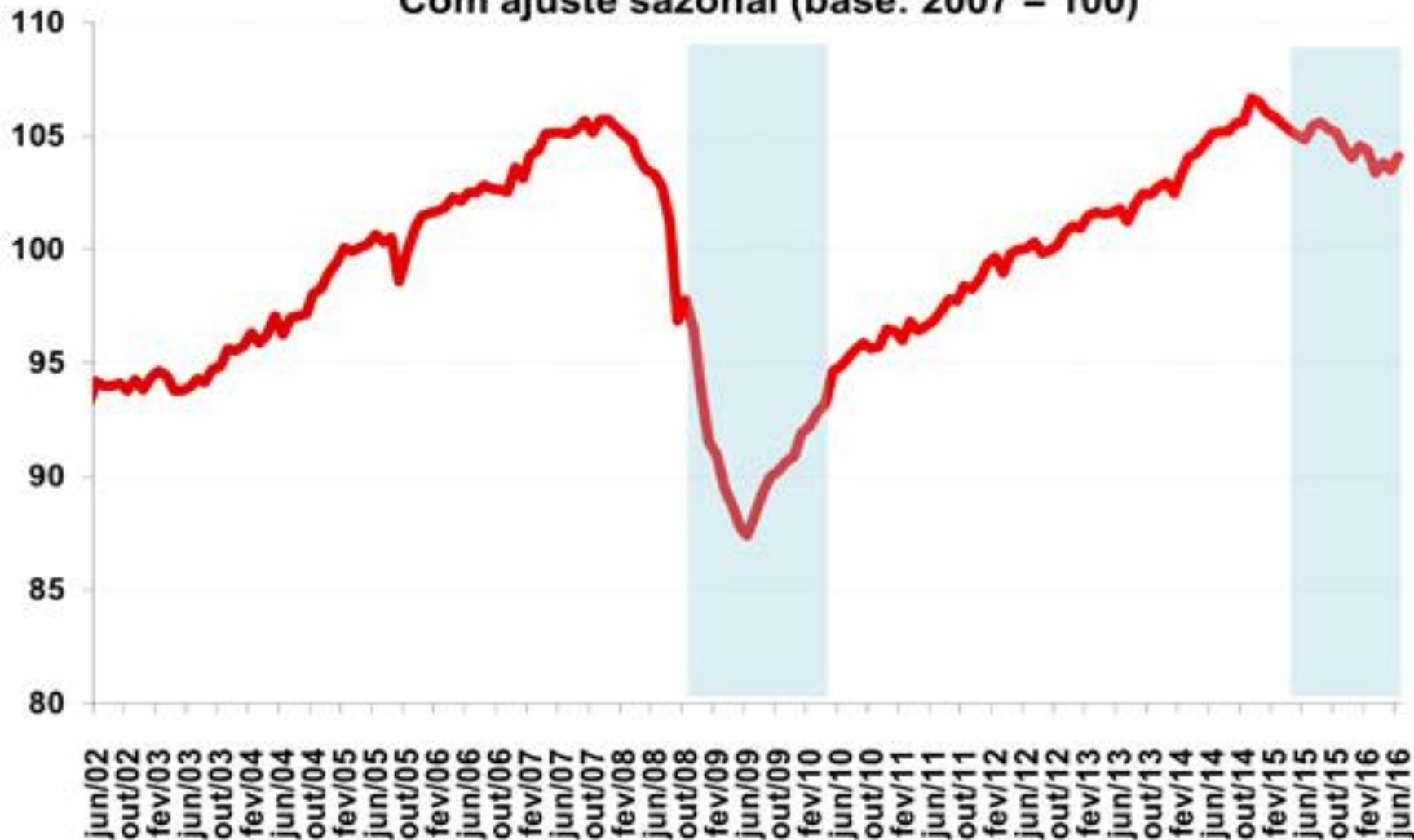


Produto Interno Bruto (PIB) - EUA
Variação Anual (Em %)

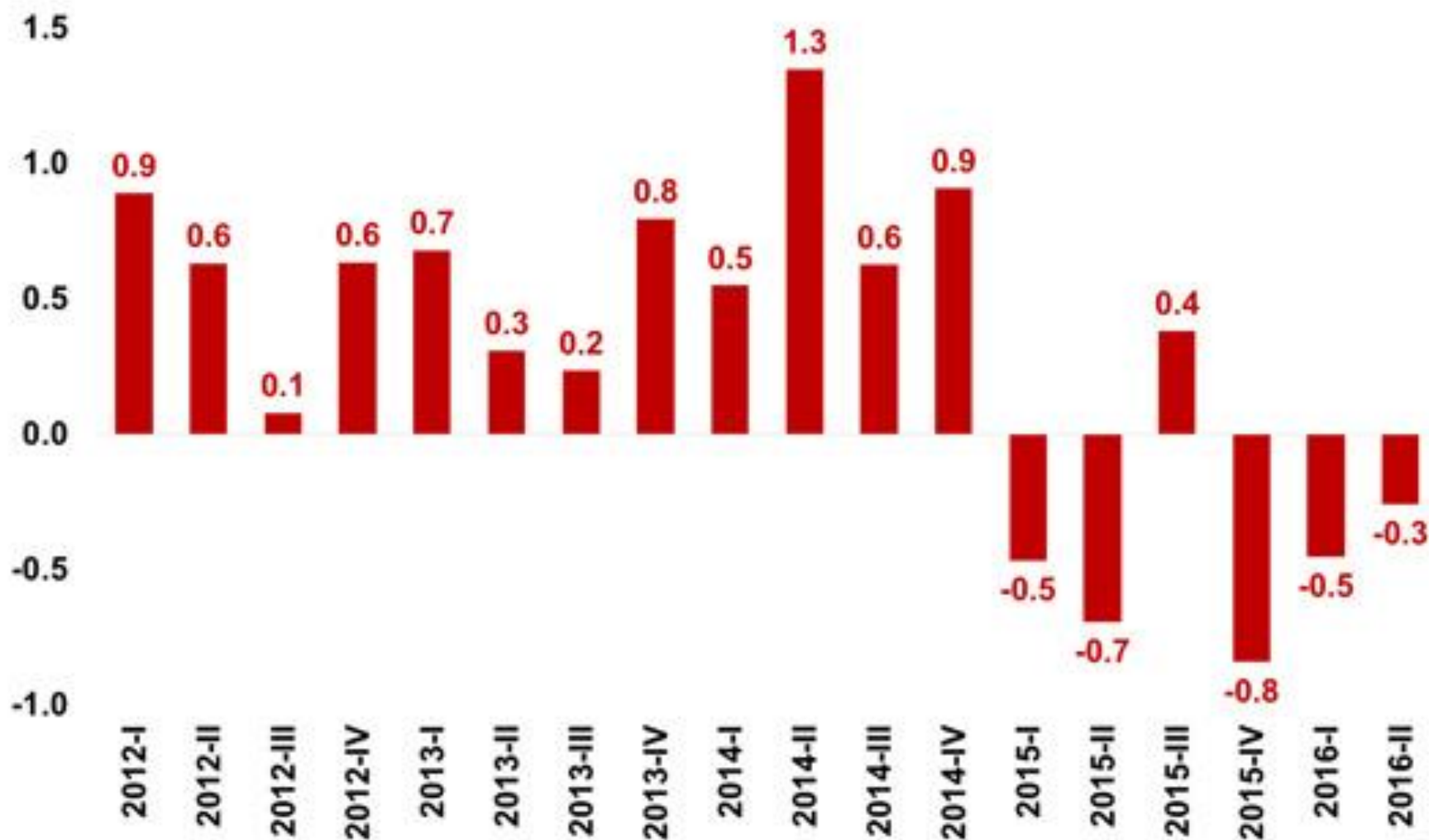


Produção Industrial - EUA

Com ajuste sazonal (base: 2007 = 100)



Produção Industrial dos Estados Unidos
Variação Trimestral (T/T-1) - Com ajuste sazonal (Em %)



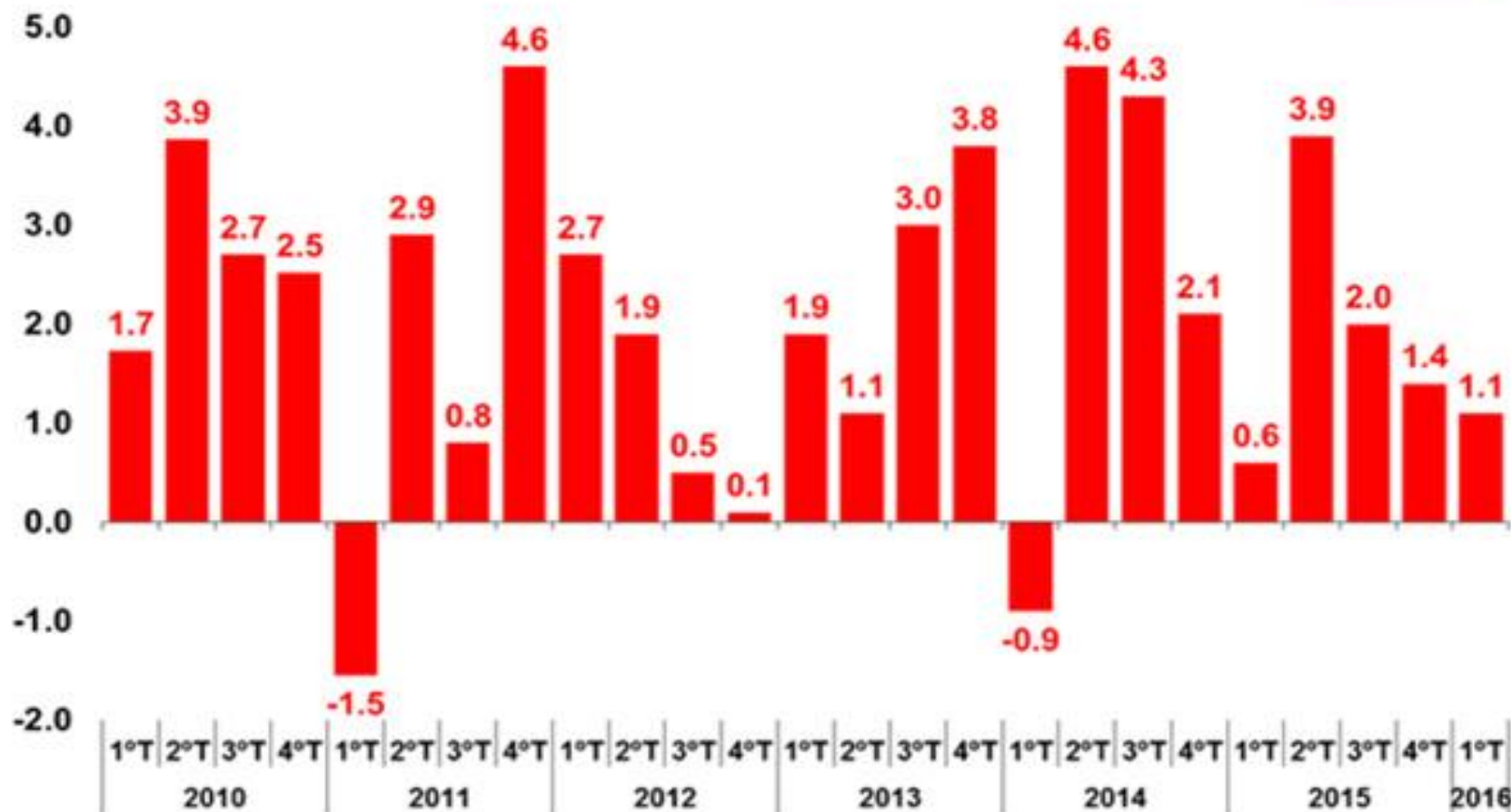
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 18 de julho de 2016

EUA: PIB cresce 0,5% no primeiro trimestre

	Taxas Anualizadas (%) com ajuste sazonal								
	2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
Produto Interno Bruto (PIB)	-0.9	4.6	4.3	2.1	0.6	3.9	2.0	1.4	0.5
Consumo das Famílias	1.3	3.8	3.5	4.3	1.8	3.6	3.0	2.4	1.9
Investimento (FBCF)	-2.5	12.6	7.4	2.1	8.6	5.0	-0.7	-1.0	-3.5
Exportação	-6.7	9.8	1.8	5.4	-6.0	5.1	0.7	-2.0	-2.6
Importação	2.8	9.6	-0.8	10.3	7.1	3.0	2.3	-0.7	0.2
Consumo do Governo	0.0	1.2	1.8	-1.4	-0.1	2.6	1.8	0.1	1.2

EUA: PIB cresce 1,1% no primeiro trimestre

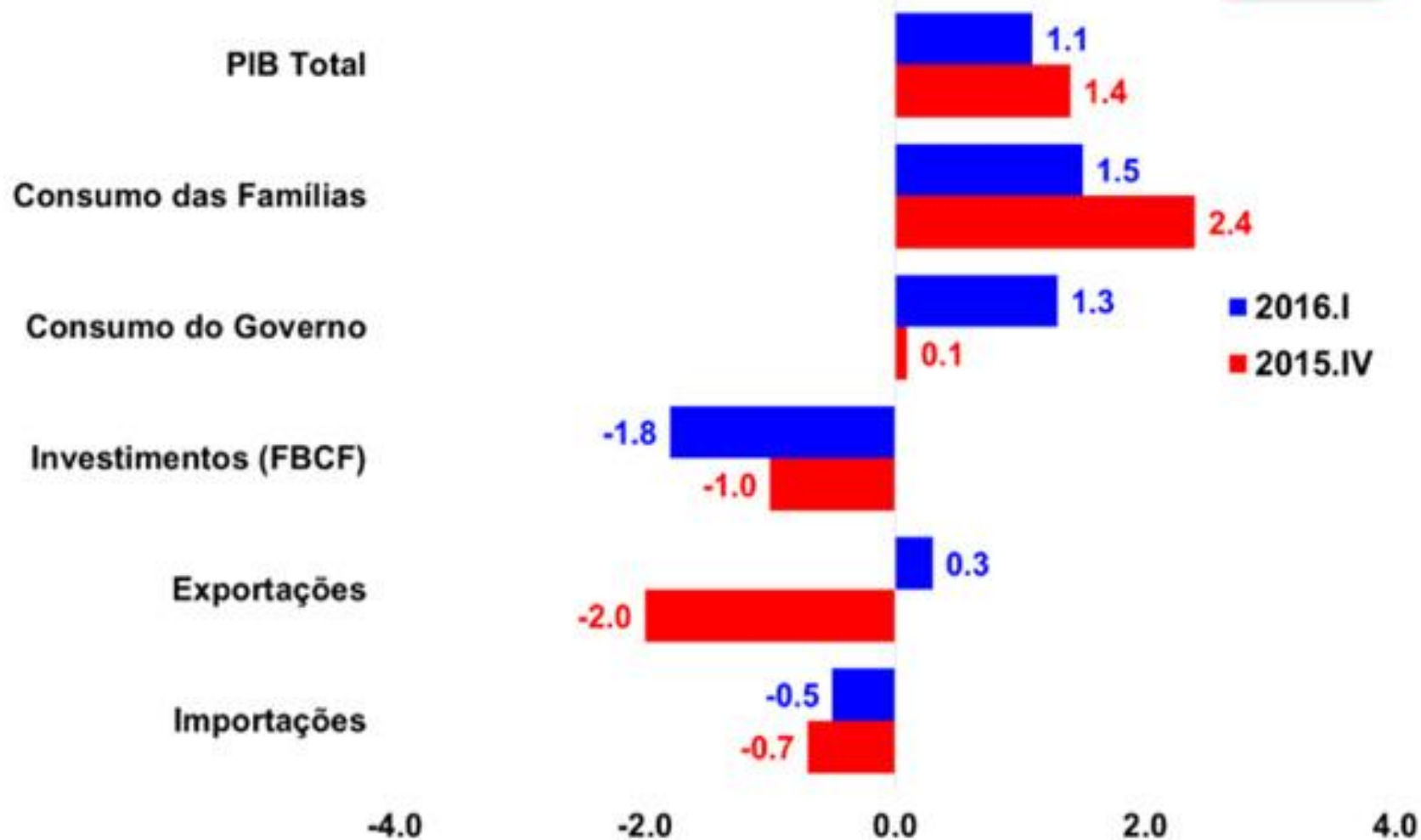
Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral Anualizado - EUA
Taxa de Crescimento (Em %) - Com Ajuste Sazonal



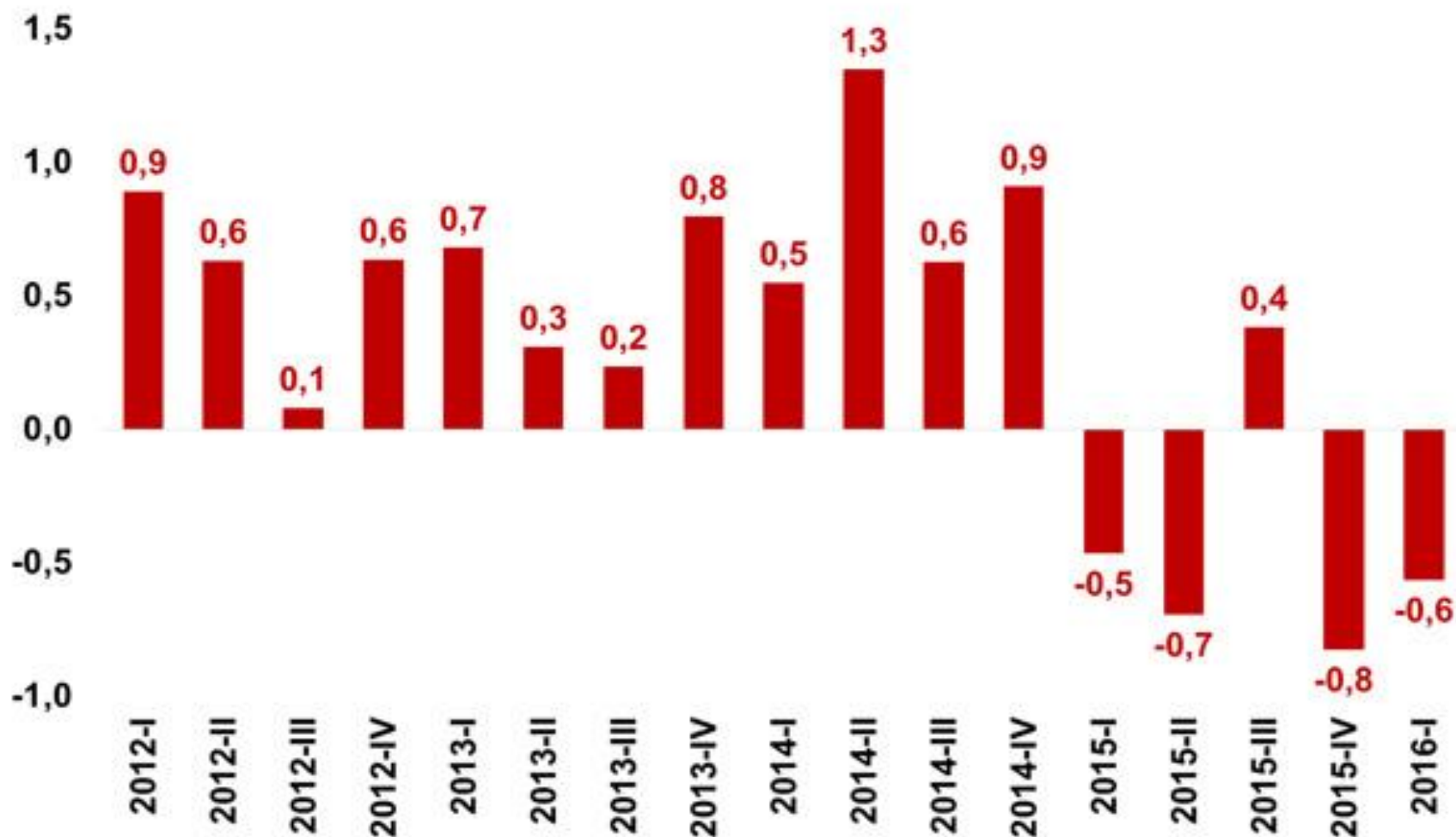
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 28 de junho de 2016

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou na manhã de 28/06 a terceira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos para o primeiro trimestre do ano. A economia americana cresceu 1,1% no período, após alta de 1,4% no último trimestre de 2015. Na estimativa anterior, o PIB havia crescido apenas 0,8%.

Abertura do PIB por Componente - Estados Unidos Variação Trimestral (Em %)



Produção Industrial dos Estados Unidos
Variação Trimestral (T/T-1) - Com ajuste sazonal (Em %)

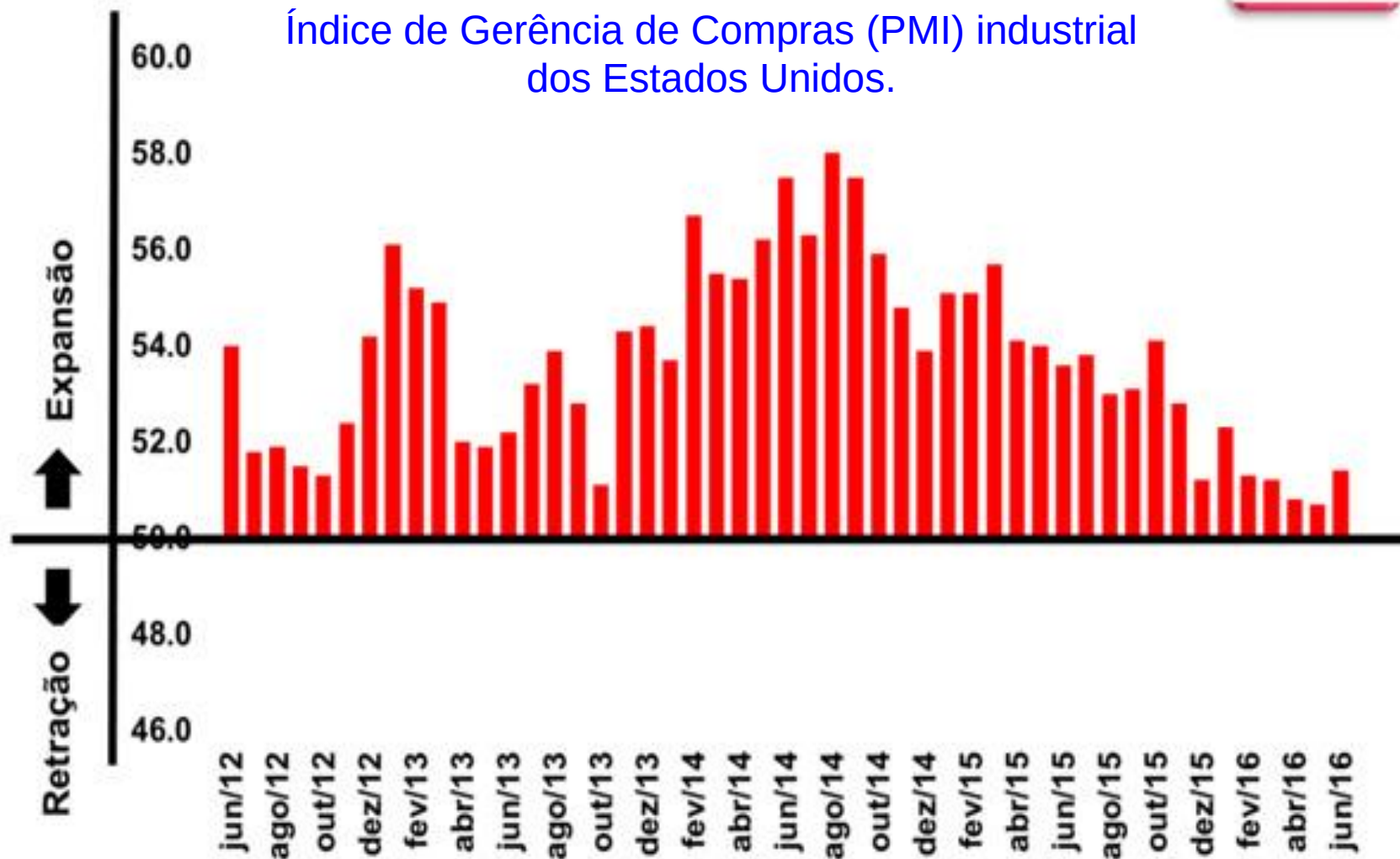


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 18 de abril de 2016

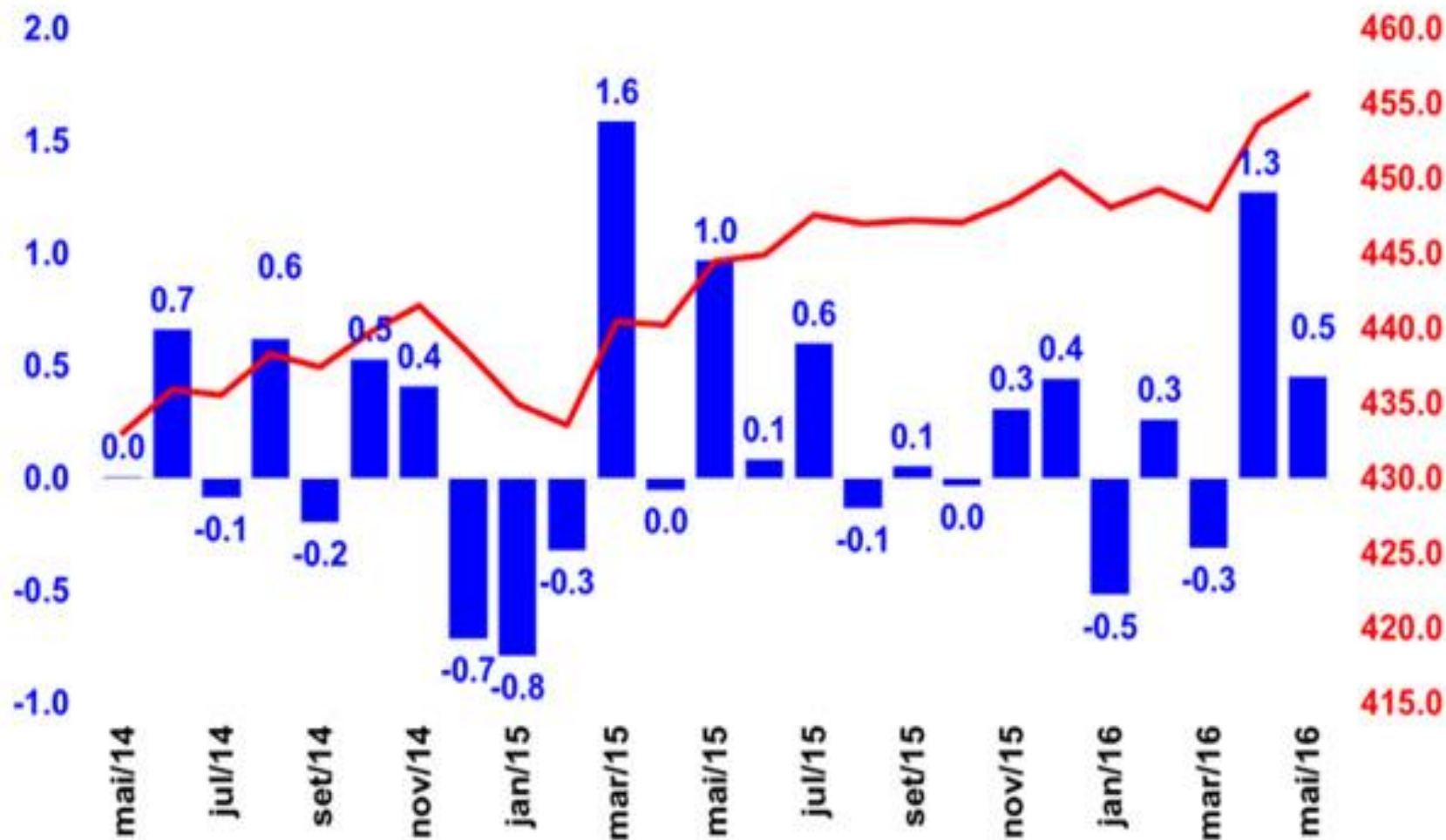
PMI Industrial dos Estados Unidos (Markit)



Índice de Gerência de Compras (PMI) industrial
dos Estados Unidos.

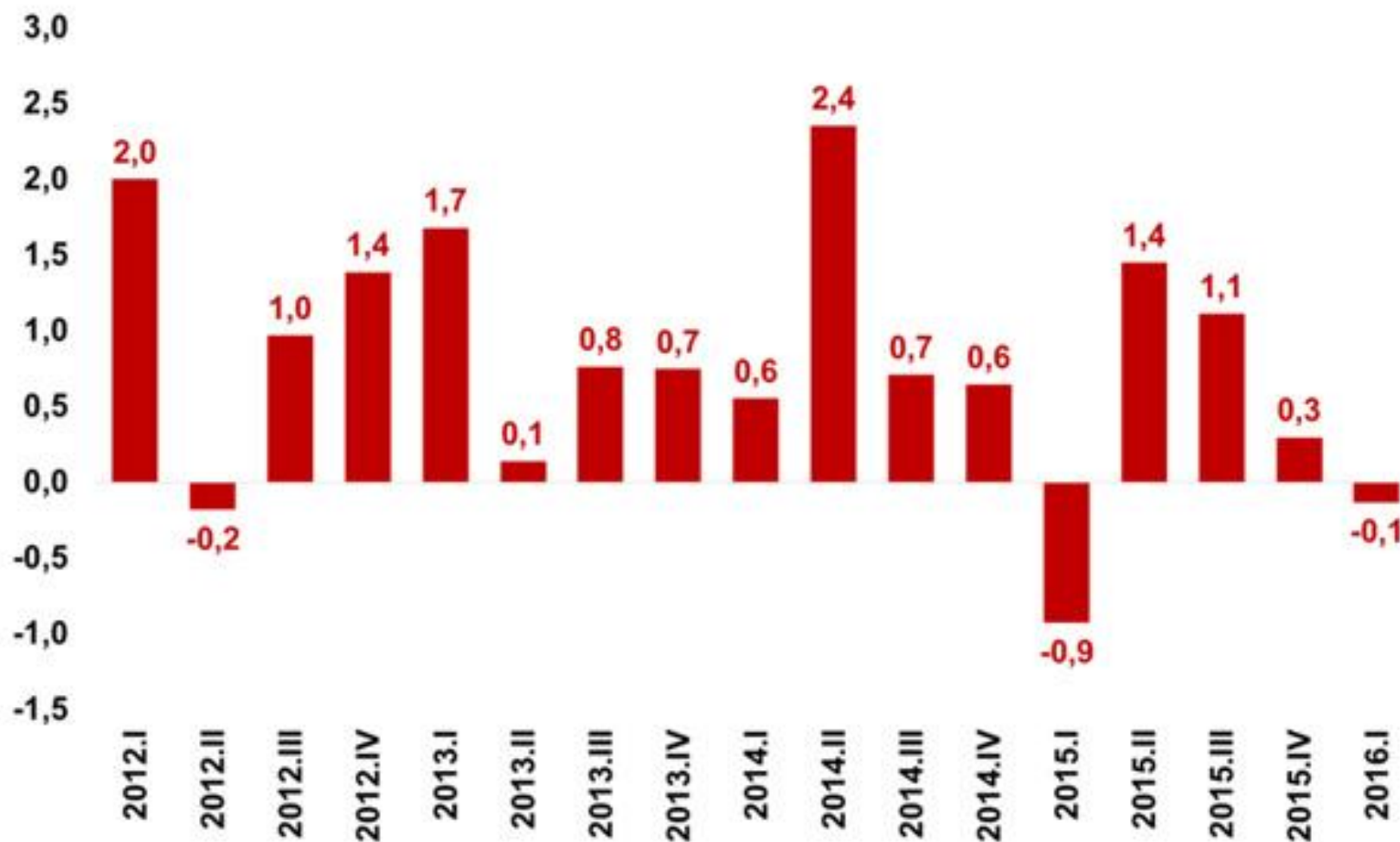


Volume de Vendas no Varejo - Estados Unidos Com Ajuste Sazonal



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 15 de junho de 2016

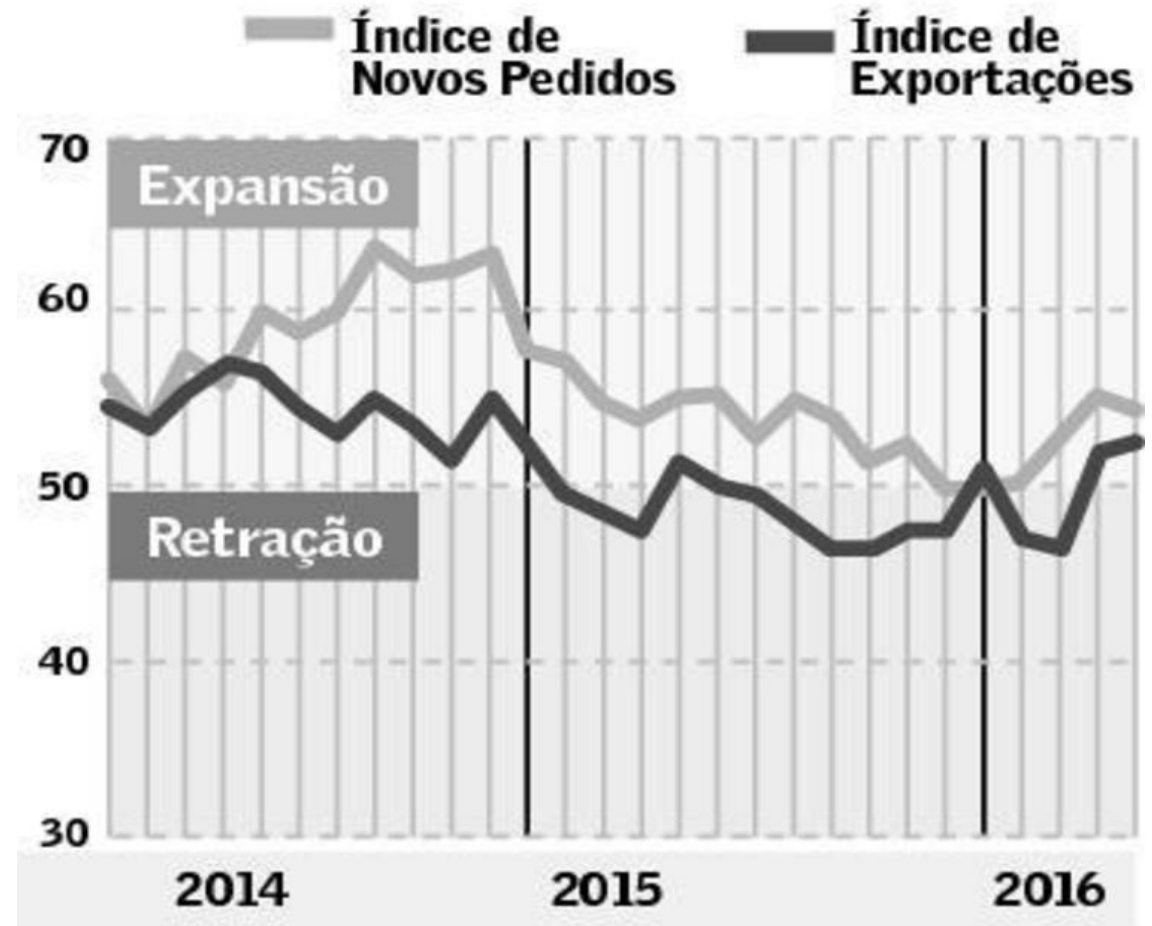
Volume de Vendas no Varejo - Estados Unidos
Com Ajuste Sazonal - Variação Trimestral (T/T-1) - (Em %)



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 13 de abril de 2016

Demanda externa fraca

Para as indústrias nos EUA



Fonte: Valor Econômico - 24
de maio de 2016

Fonte: Instituto para a Gestão de Oferta

Valor Econômico 08 de julho de 2016

08/07/2016 às 05h00

Lagarde vê riscos em teses de Trump

As **políticas contrárias ao comércio exterior defendidas** pelo candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, **ameaçam desencadear uma onda perigosa de protecionismo**, o que pode impactar gravemente a economia mundial, alertou **Christine Lagarde**, diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Ela disse não querer se envolver no debate político dos EUA. Ressaltou o **caráter nocivo** de uma grande economia mundial impor **barreiras comerciais**, depois do **impacto sobre o crescimento global** da decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia.

Lagarde afirmou que **ondas de protecionismo, no passado, precederam muitas guerras** e observou que essa prática prejudica o crescimento, a inclusão e as populações. "**Espero que este não seja um 'momento 1914'**", disse, "e que a história tenha ensinado os **benefícios que a globalização proporciona**".

Como vencer o populismo de direita (Martin Wolf)

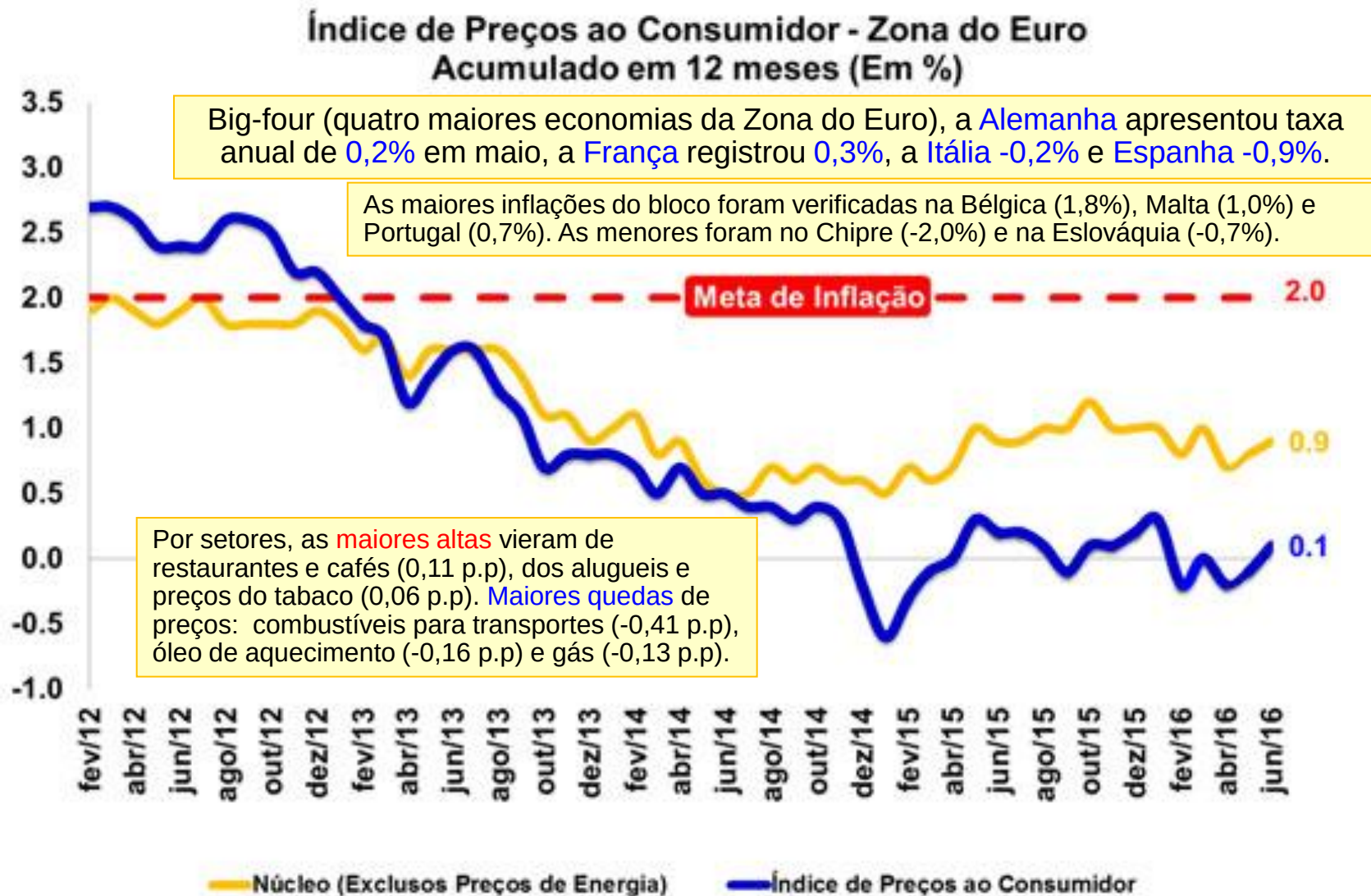
Trump é **perigoso** porque não tem noção dos fundamentos do sucesso dos EUA

Trump está dando **vazão**, com êxito, à **agressão** e à **raiva**. Essa **tática** não é nova. Por muitas e muitas vezes **levou demagogos ao poder**. Mas os demagogos não fornecem respostas. Ao contrário, pioram as coisas.

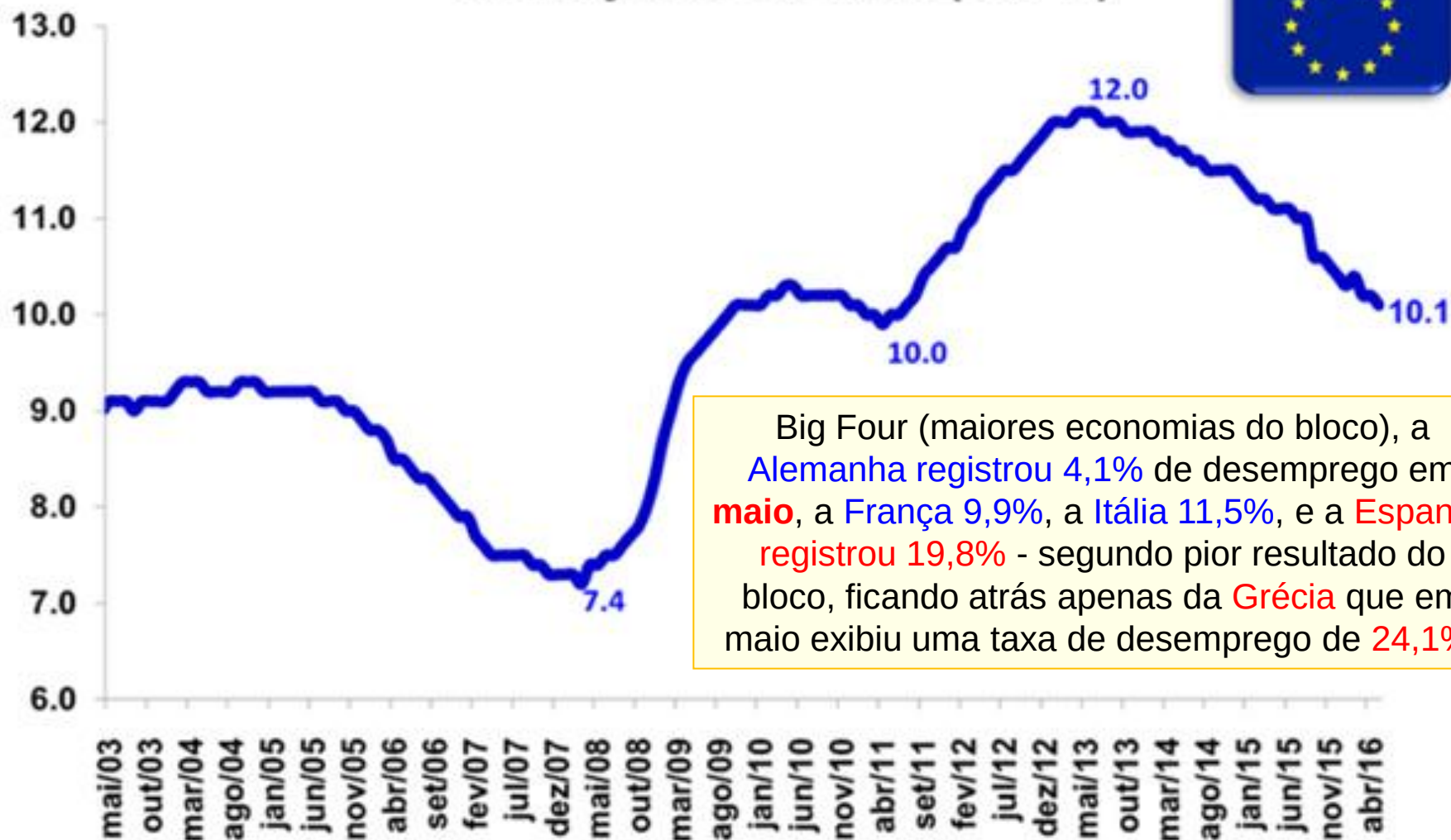
Quais os riscos (mundo e Brasil) se Trump vencer?

Qual o pior: populismo de direita ou de esquerda?

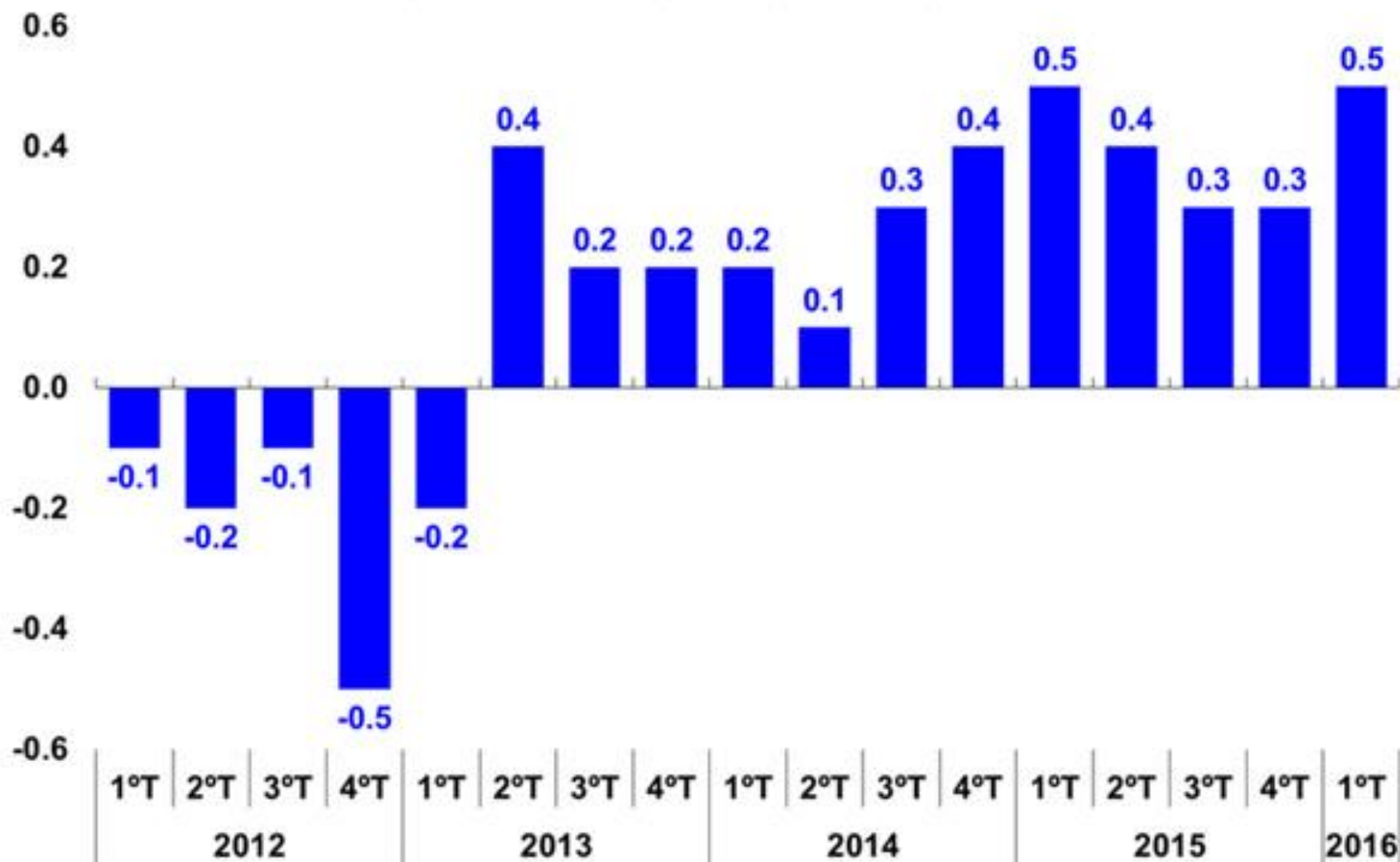
Zona do Euro: Região sai da deflação em junho



Taxa de Desemprego - Zona do Euro Com Ajuste Sazonal (Em %)



Produto Interno Bruto (PIB) - Zona do Euro
Variação Trimestral (Em %) - Com Ajuste Sazonal



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 13 de maio de 2016

Variação Mensal da Produção Industrial na Zona do Euro Com ajuste sazonal (Em %)



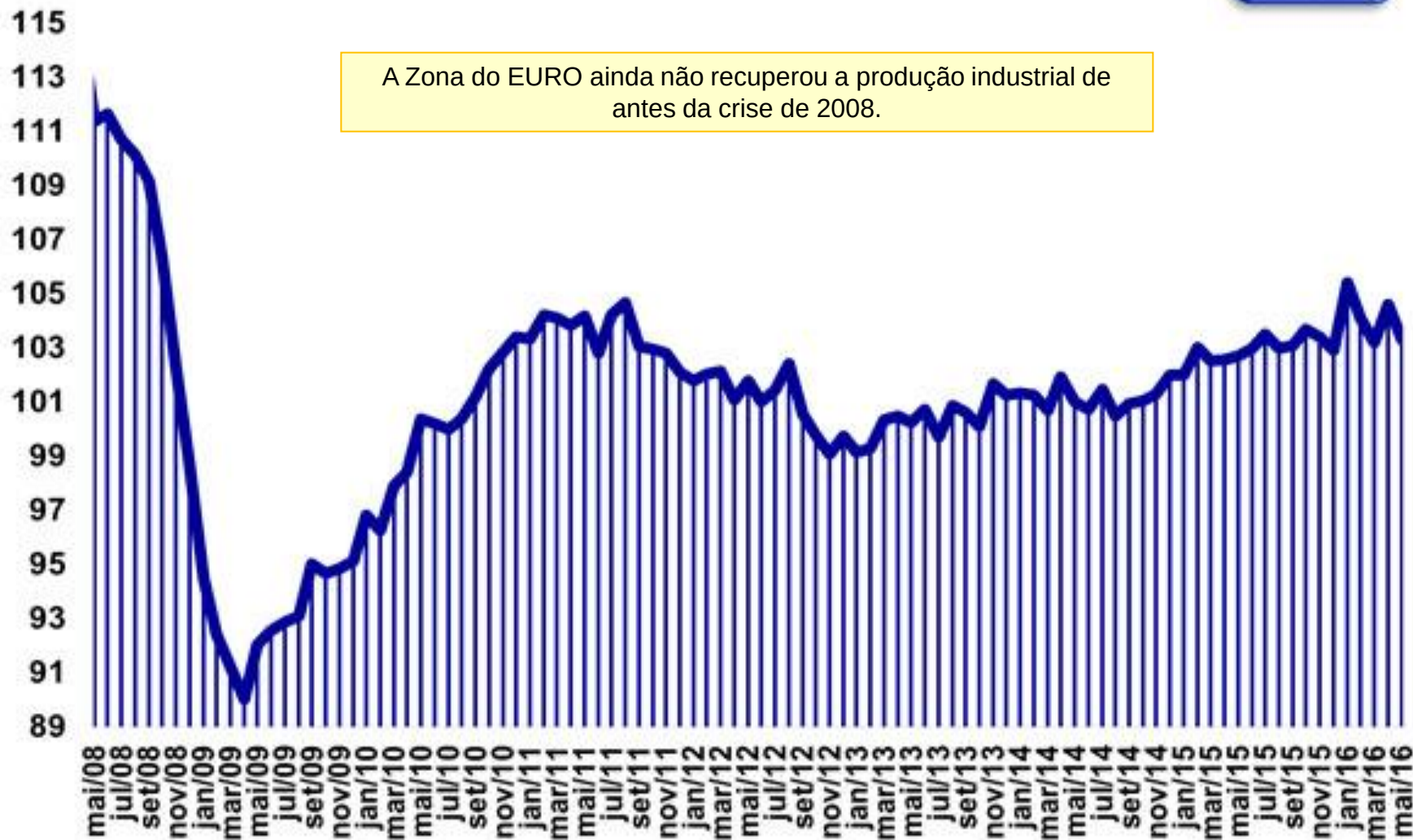
A produção industrial da Zona do Euro **caiu 1,2% em maio**, após alta de 1,4% no mês de abril, segundo relatório divulgado na manhã de 13/07 pelo Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). Na comparação com o mesmo período de 2015, a produção industrial da região apresentou **alta de 0,5%**. Todos os componentes analisados apresentaram contração na passagem mensal: **bens intermediários (-0,4%)**, **bens de capital (-2,3%)**, **bens de consumo duráveis (-1,4%)**, **bens de consumo não duráveis (-0,1%)** e **energia (-4,3%)**.



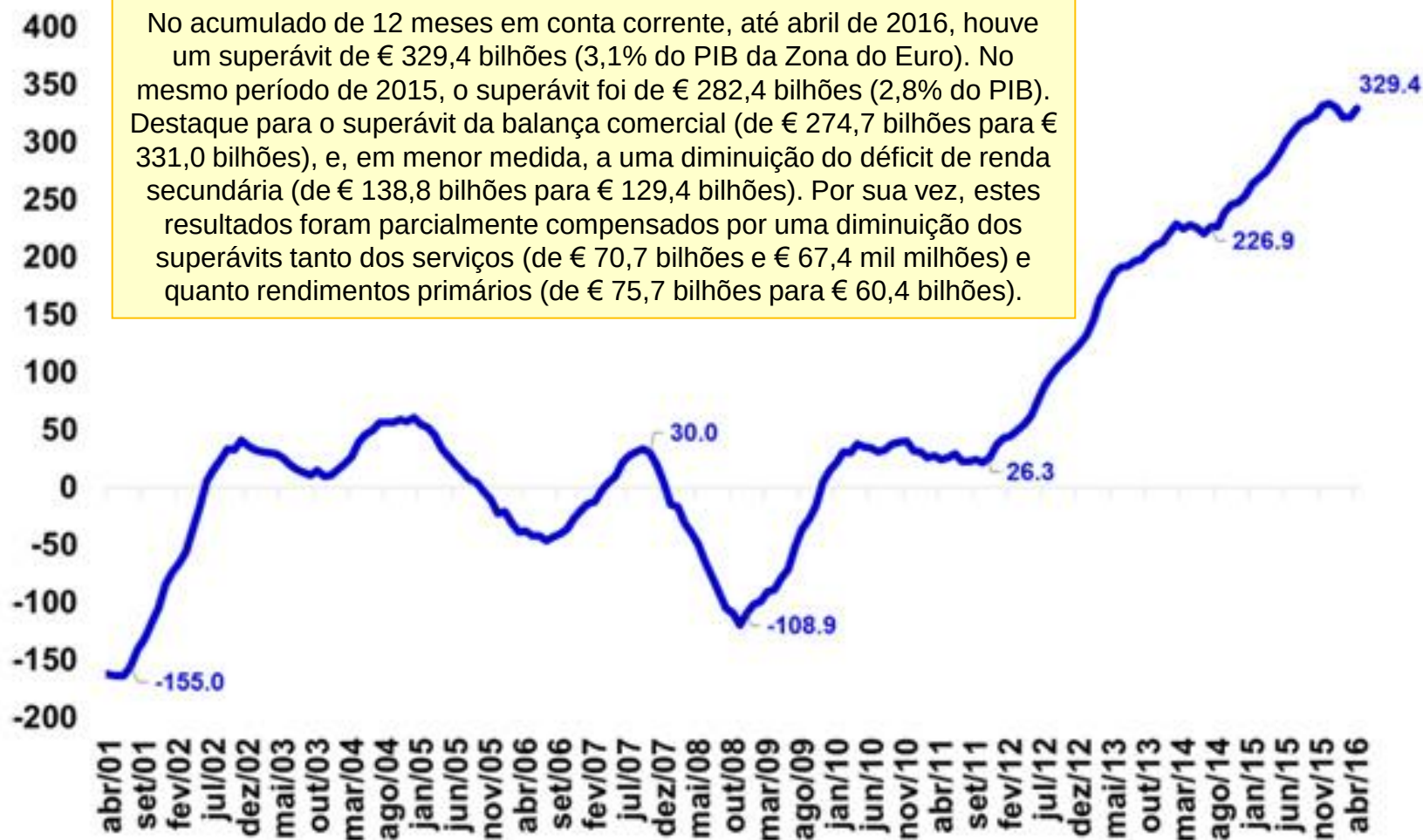
Produção da Indústria Total - Zona do Euro Com Ajuste Sazonal (Base: 2010 = 100)



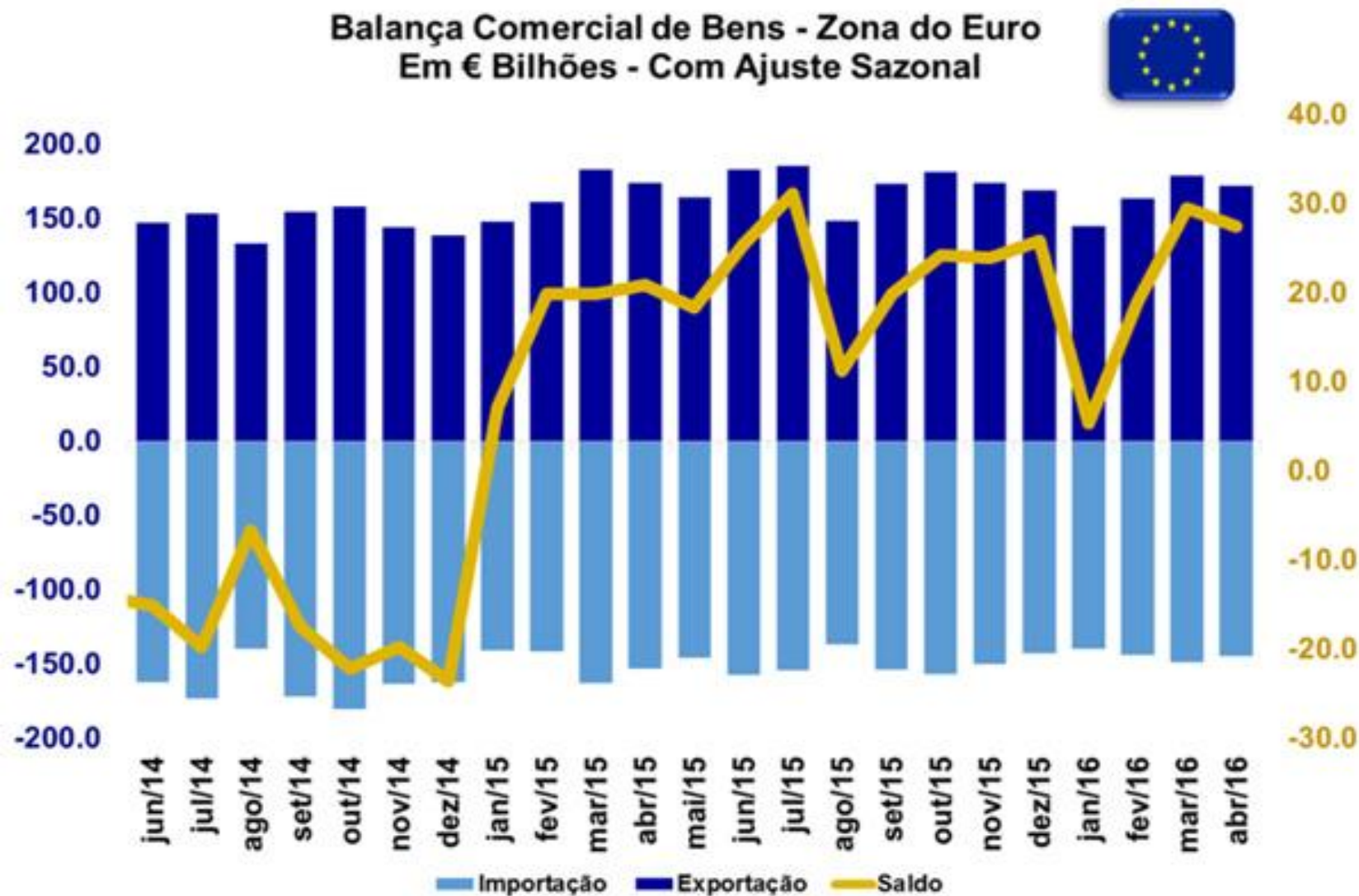
A Zona do EURO ainda não recuperou a produção industrial de antes da crise de 2008.



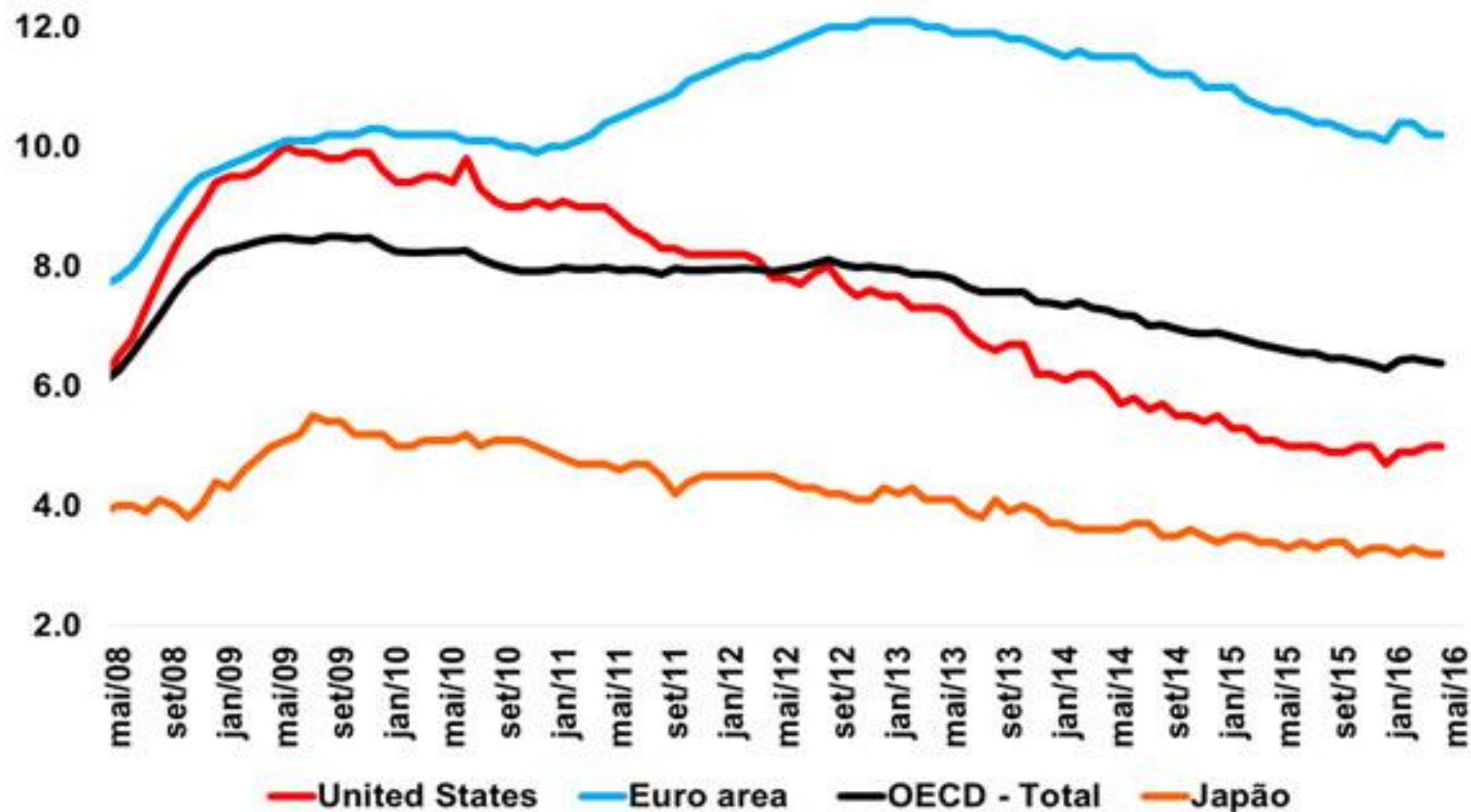
Saldo em Transações Correntes Acumulado em 12 meses (€ Bilhões)



Zona do Euro: Superávit Comercial atinge €27,5 bilhões em abril

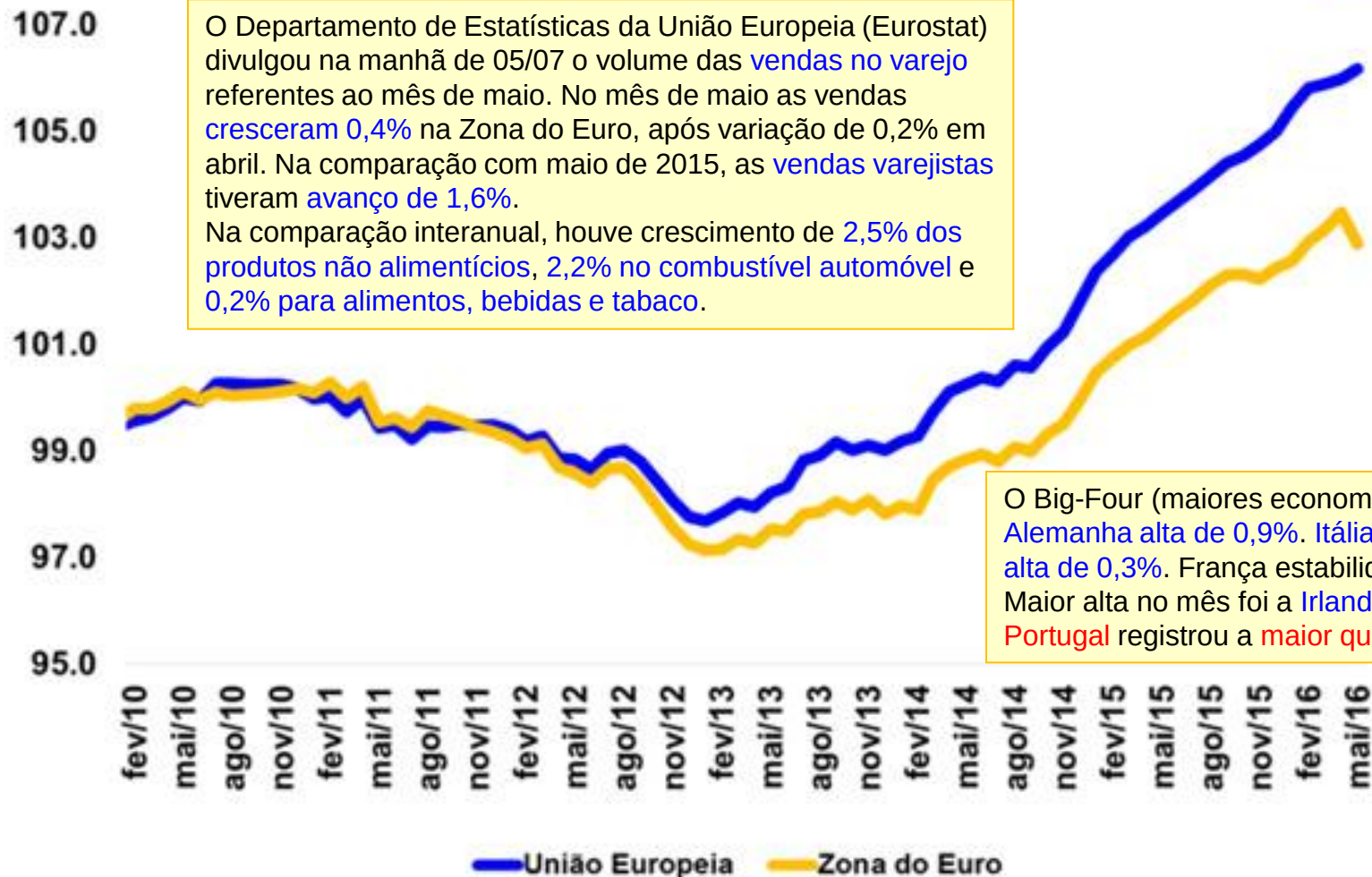


Taxa de Desemprego - OCDE (Em %)

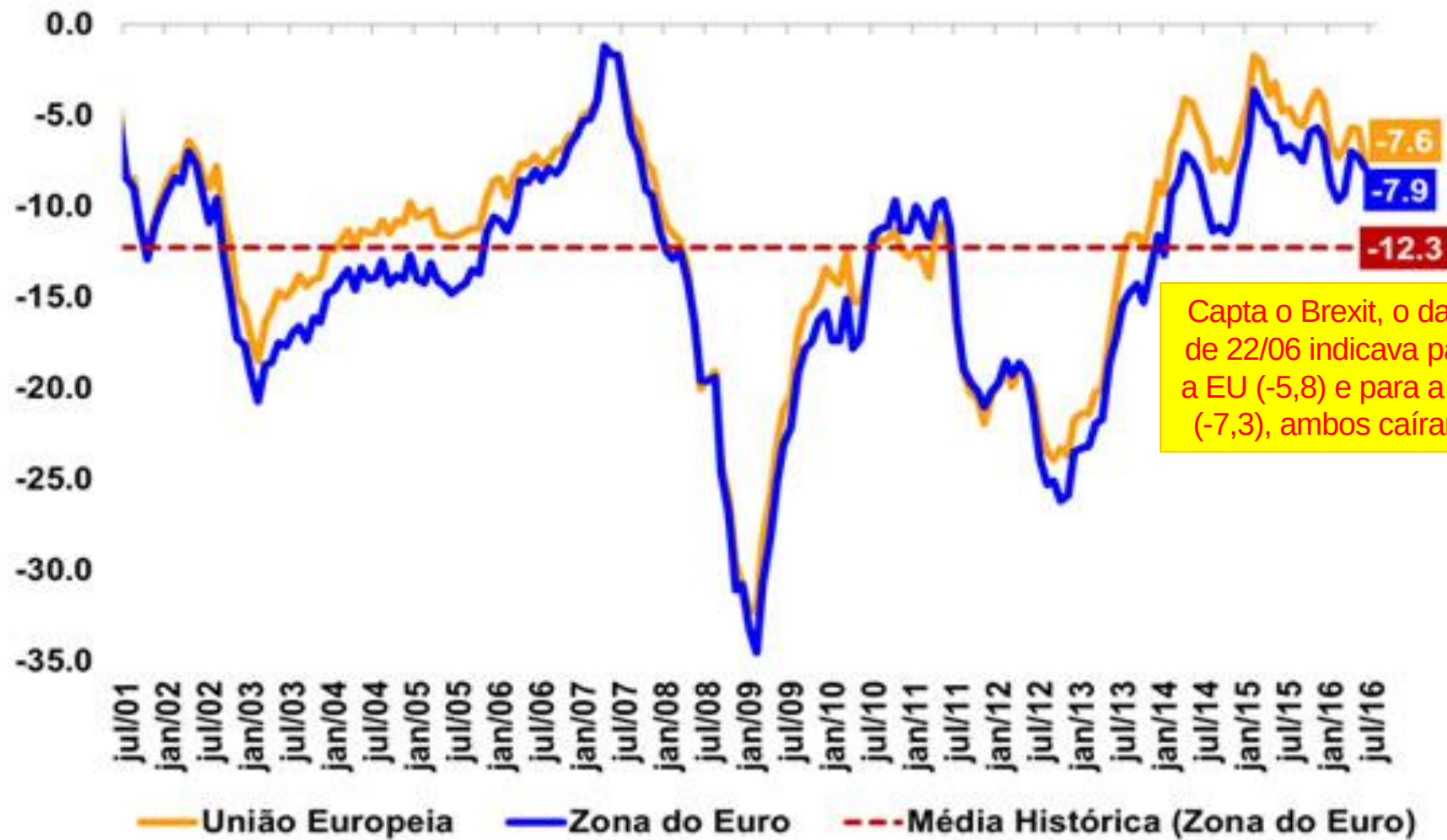


Evolução do Volume de Vendas no Varejo - Europa

Com ajuste sazonal - Média Móvel de 3 Meses

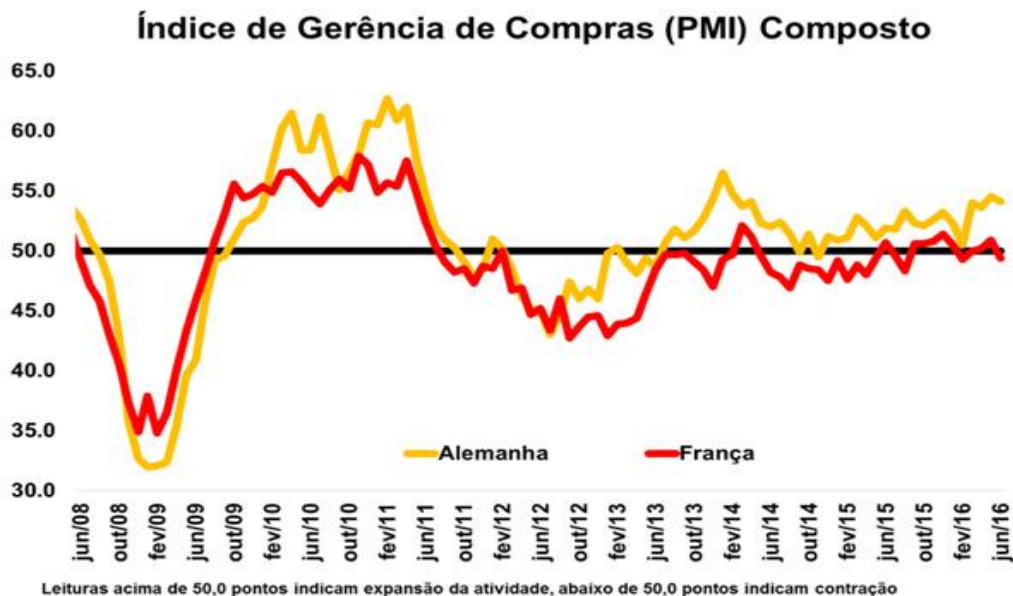
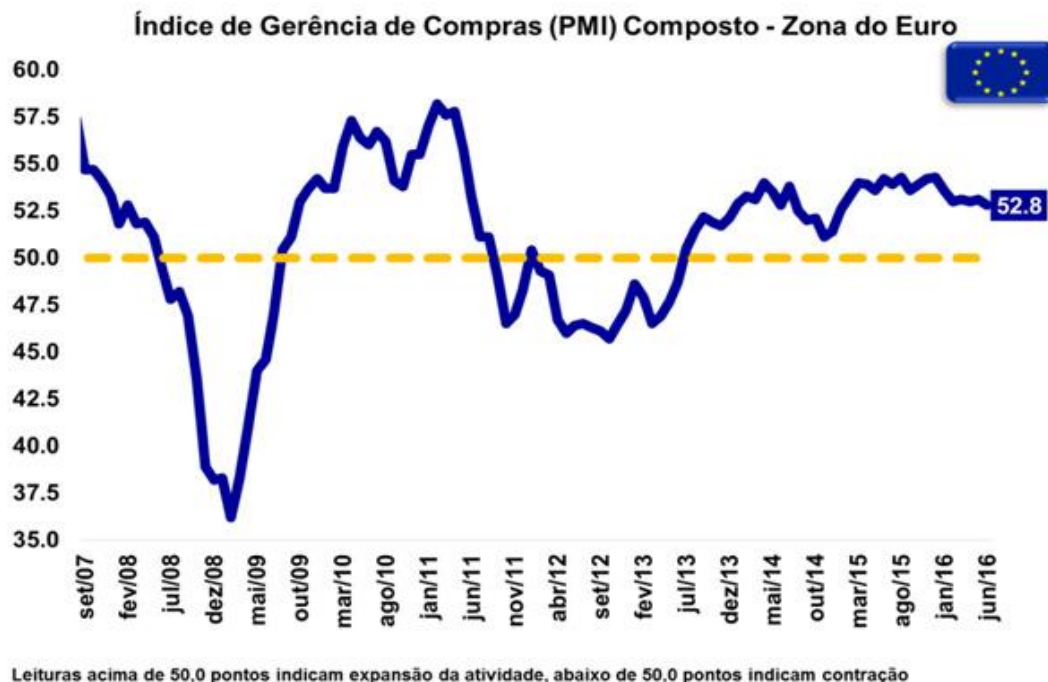


Confiança do Consumidor - Zona do Euro Com Ajuste Sazonal



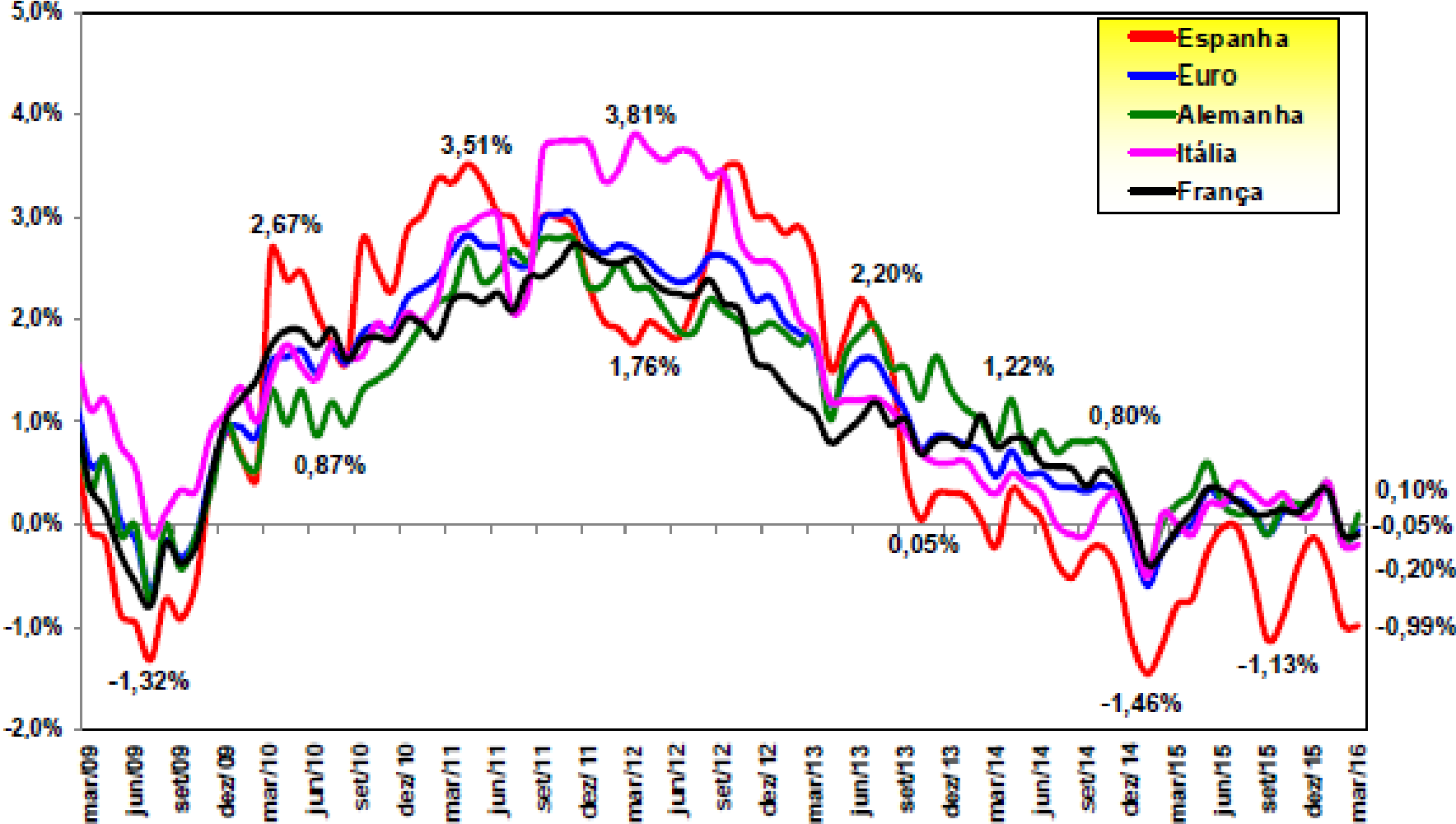
Euro

O Índice de Gerência de Compras (PMI) composto da **Zona do Euro** referente ao mês de junho atingiu menor ritmo de crescimento desde janeiro do ano passado, com o índice passando de 53,1 em maio para 52,8 pontos em junho. O resultado representa o **pior resultado trimestral desde o quarto trimestre de 2014**, em meio a sinais de **incerteza política e econômica**, além das **limitações da política monetária** não convencionais adotadas na região.



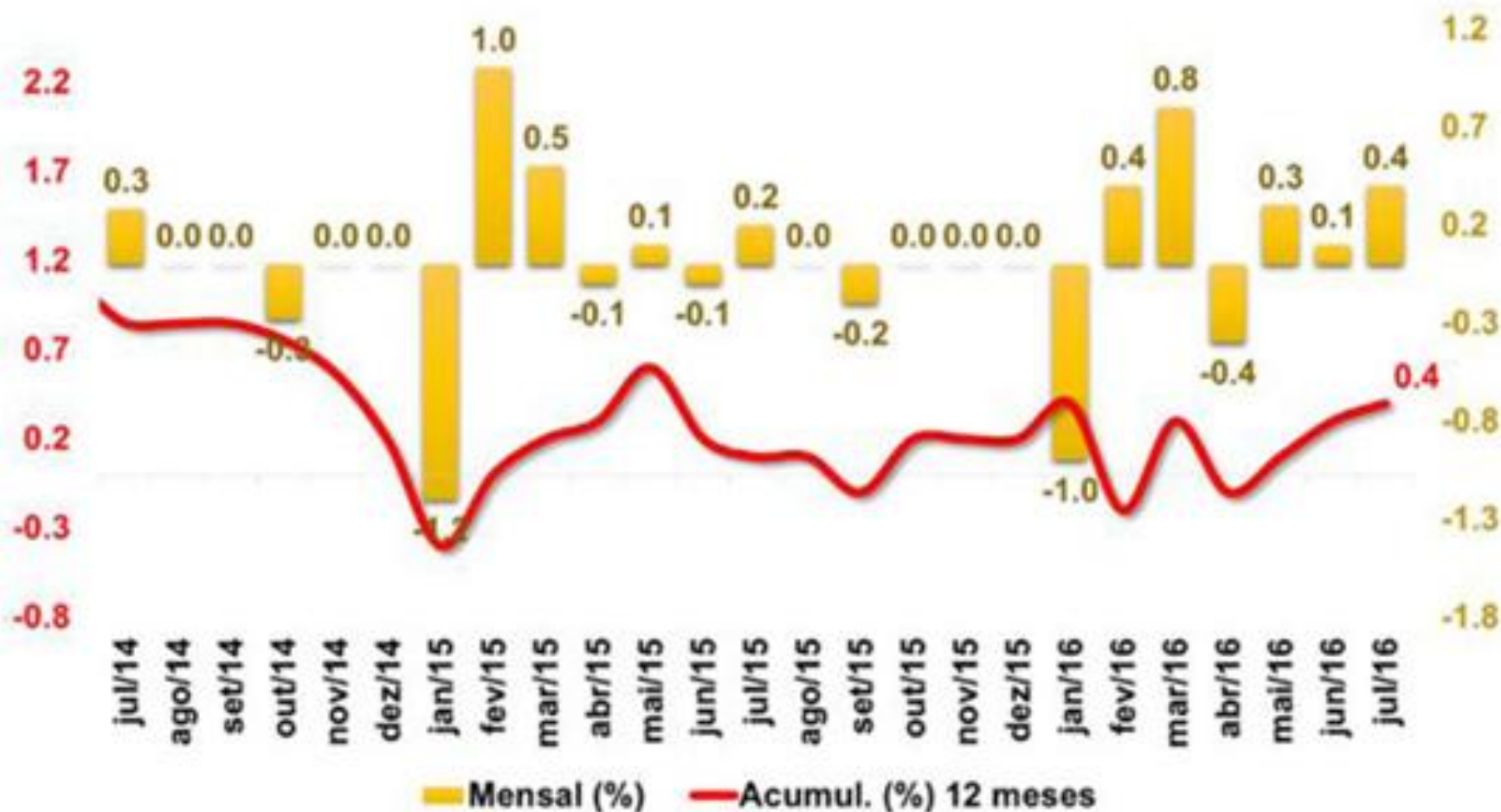
A **Alemanha** continua apresentando alto **crescimento**, com seu índice passando de 54,5 para 54,1 pontos (ligeira desaceleração). Enquanto, a **França** voltou a exibir **contração** da atividade no sexto mês do ano, com seu índice passando de 50,9 para 49,4 pontos. A piora do mês reflete o número crescente de empresas citando **preocupações com as mudanças políticas** e as **crescentes incertezas econômicas**, embora com poucas referências explícitas a um potencial **"Brexit"**. Tal cenário ocasionou uma **redução do otimismo na França**, contrastando com as perspectivas positivas registradas nas empresas alemãs.

Área do Euro: variação interanual do índice de preços ao consumidor



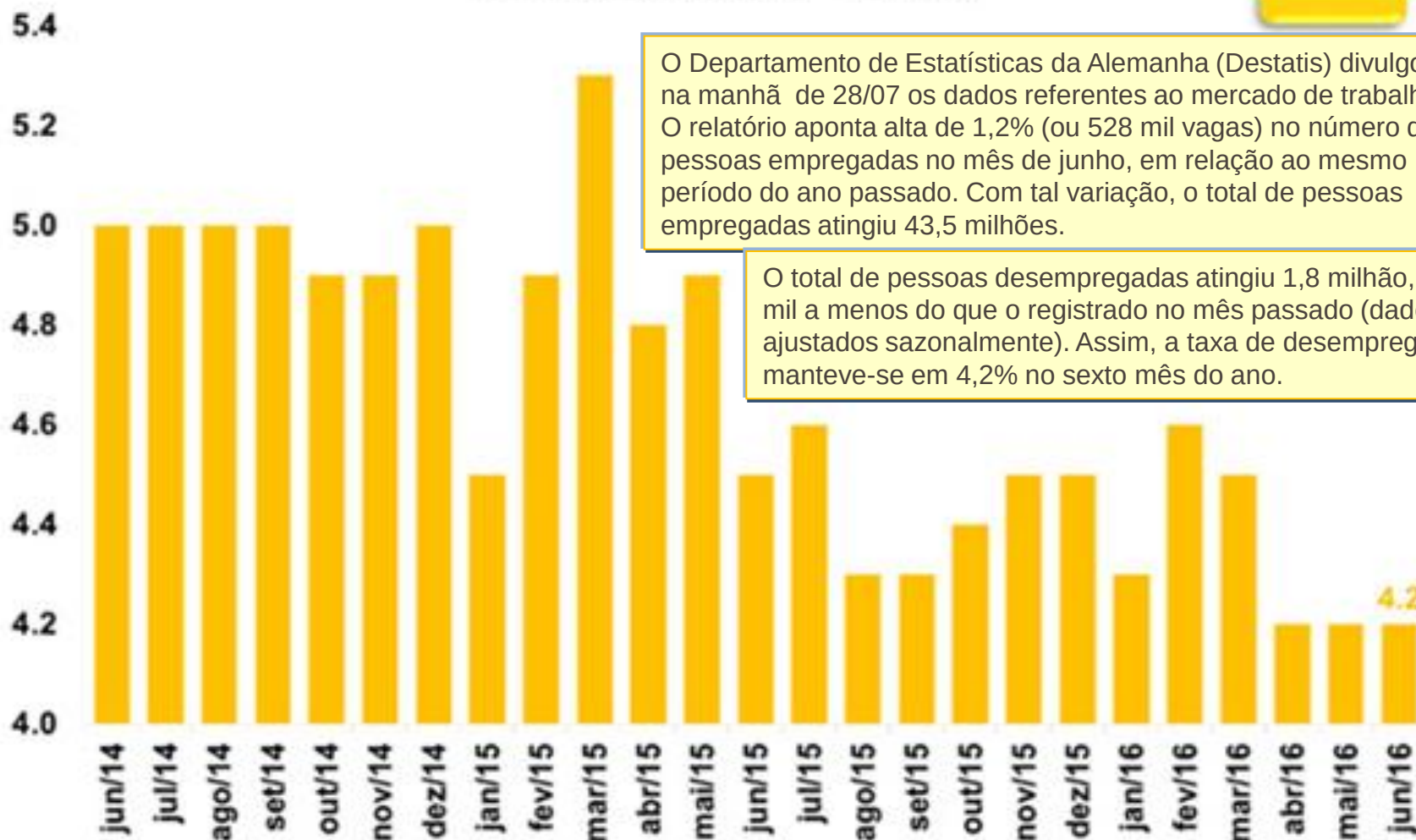
Fonte: Bloomberg. Elaboração Bradesco

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Alemanha
Variação Acumulada em 12 meses e Variação Mensal (Em %)

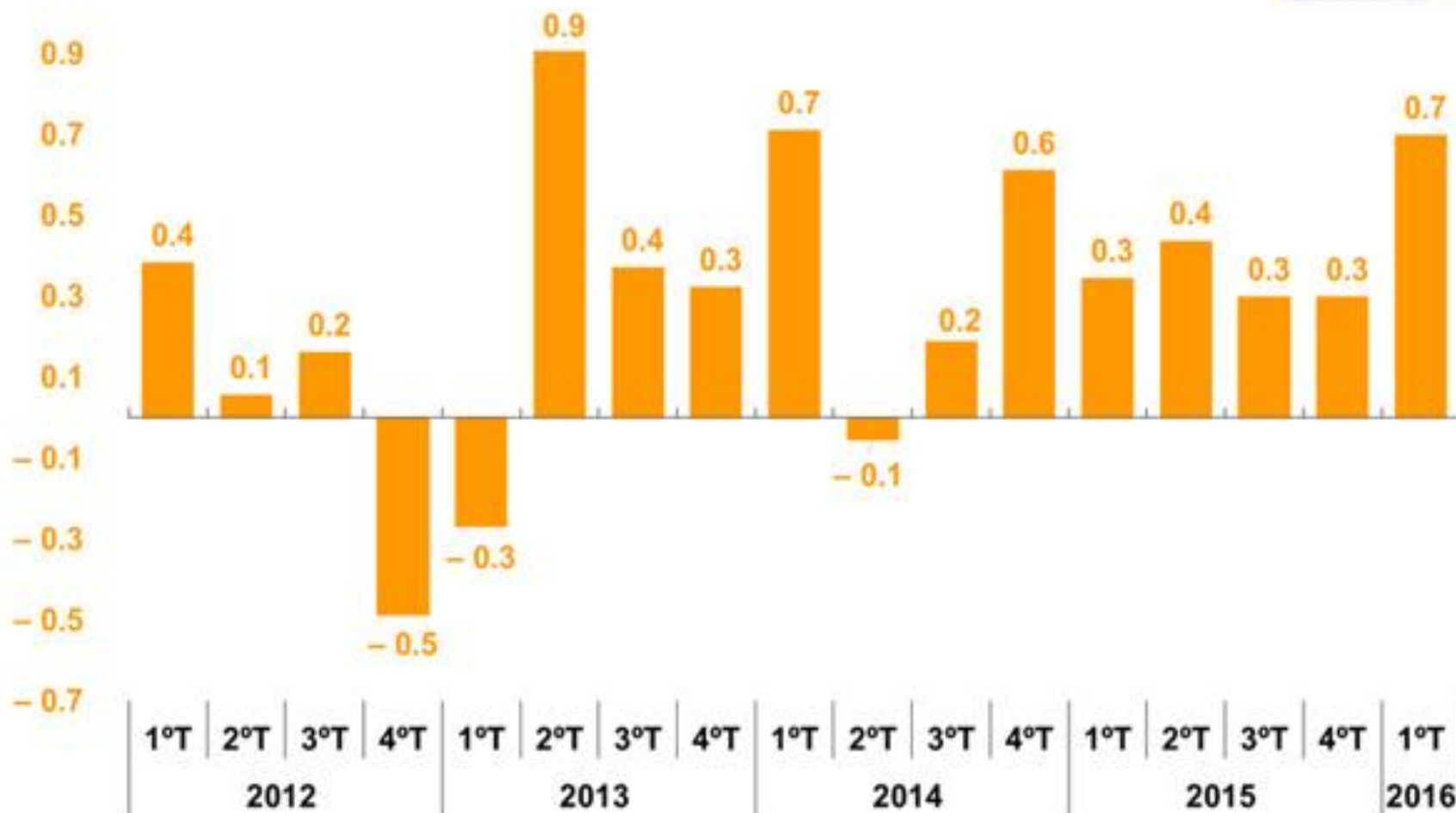


Alemanha: Taxa de desemprego permanece estável e inflação tem ligeira alta

Taxa de Desemprego - Alemanha Com ajuste sazonal - Em (%)



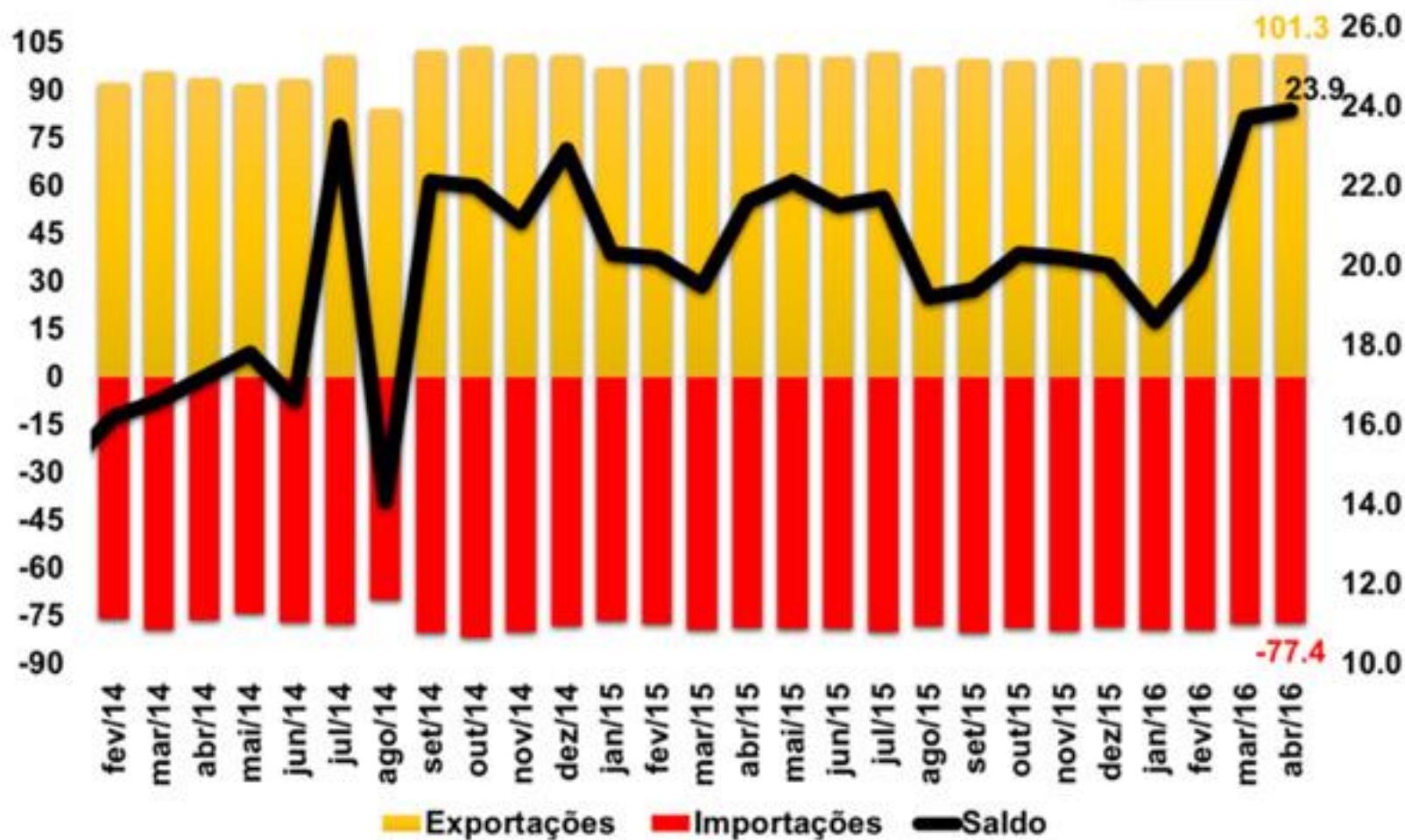
Produto Interno Bruto (PIB) - Alemanha Variação Trimestral (Em %) - Com Ajuste Sazonal





Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico - 7 de junho de 2016

Balança Comercial da Alemanha
Com ajuste Sazonal (Em € Bilhões)



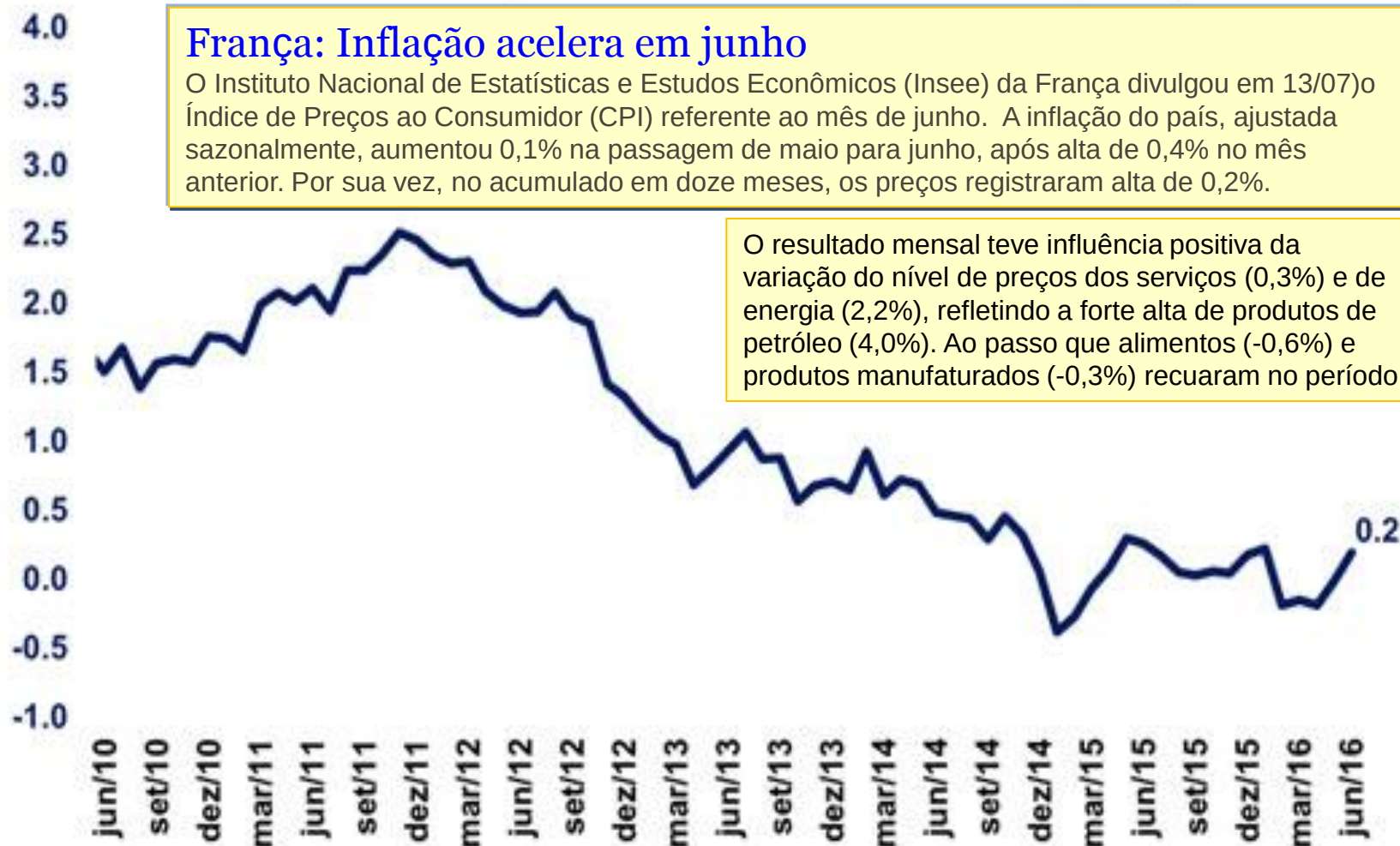
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico - 10 de junho de 2016

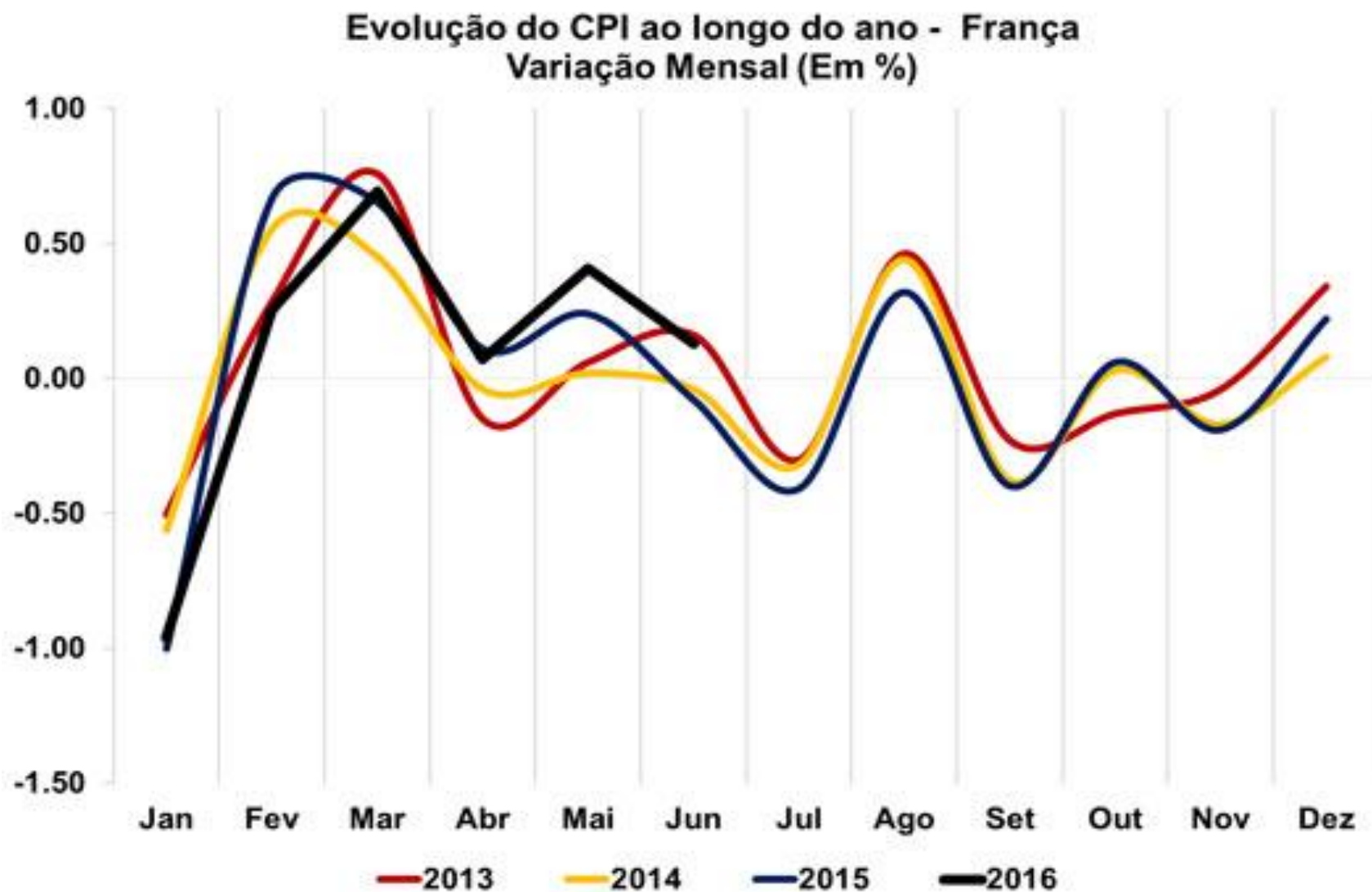
Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - França Variação Acumulada em 12 meses (Em %)

França: Inflação acelera em junho

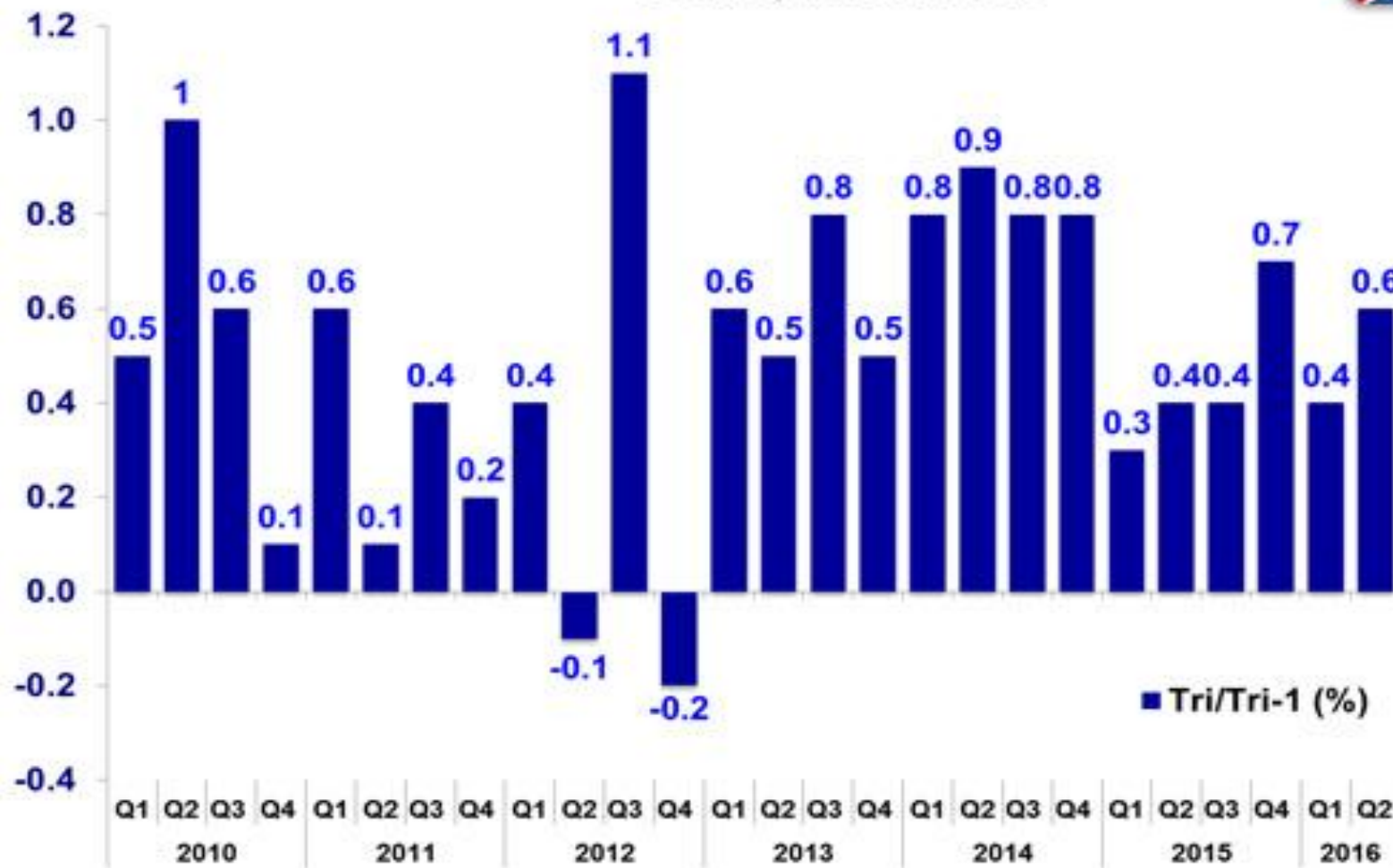
O Instituto Nacional de Estatísticas e Estudos Econômicos (Insee) da França divulgou em 13/07) o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) referente ao mês de junho. A inflação do país, ajustada sazonalmente, aumentou 0,1% na passagem de maio para junho, após alta de 0,4% no mês anterior. Por sua vez, no acumulado em doze meses, os preços registraram alta de 0,2%.

O resultado mensal teve influência positiva da variação do nível de preços dos serviços (0,3%) e de energia (2,2%), refletindo a forte alta de produtos de petróleo (4,0%). Ao passo que alimentos (-0,6%) e produtos manufaturados (-0,3%) recuaram no período.

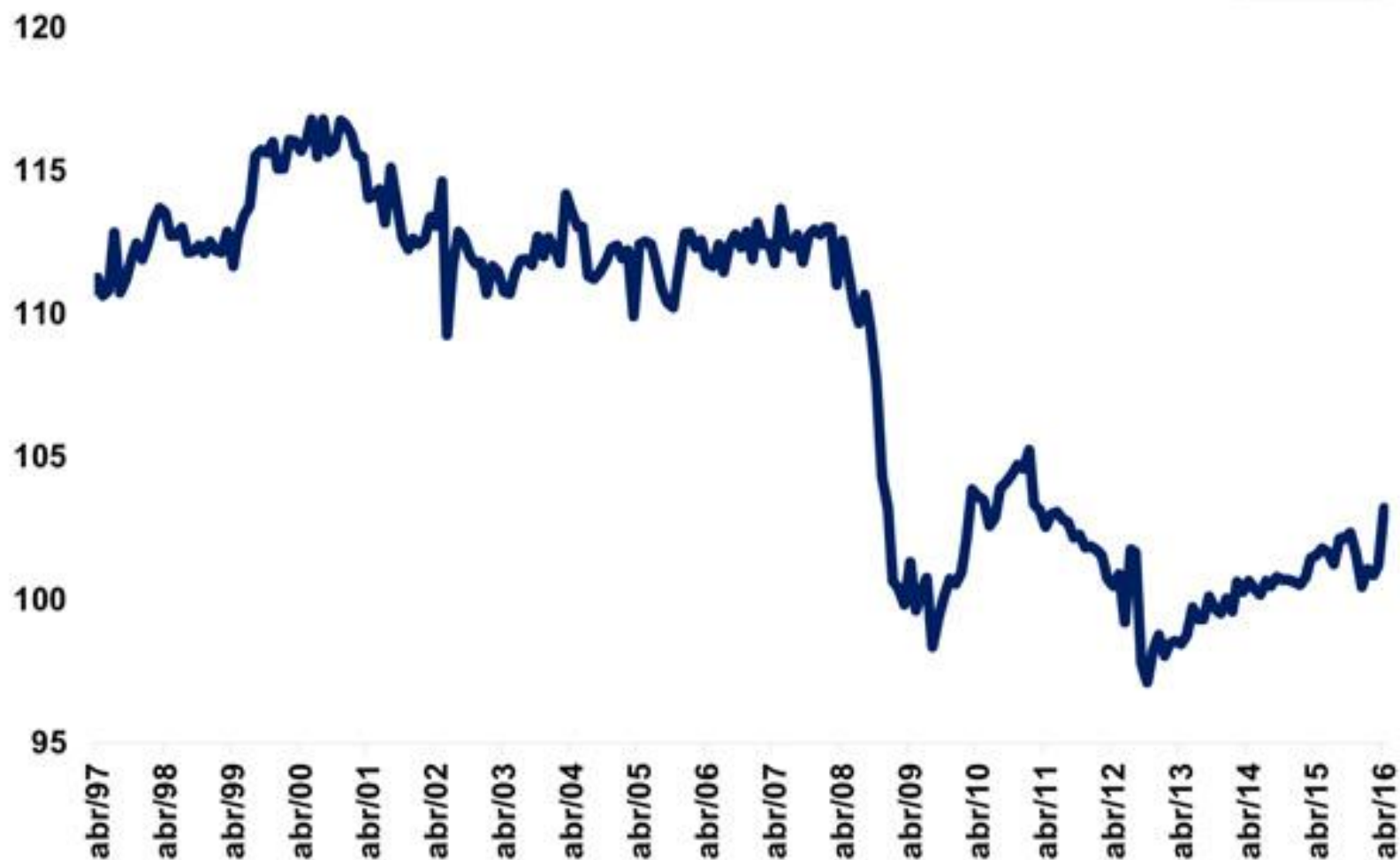




Produto Interno Bruto (PIB) - Reino Unido Com Ajuste Sazonal



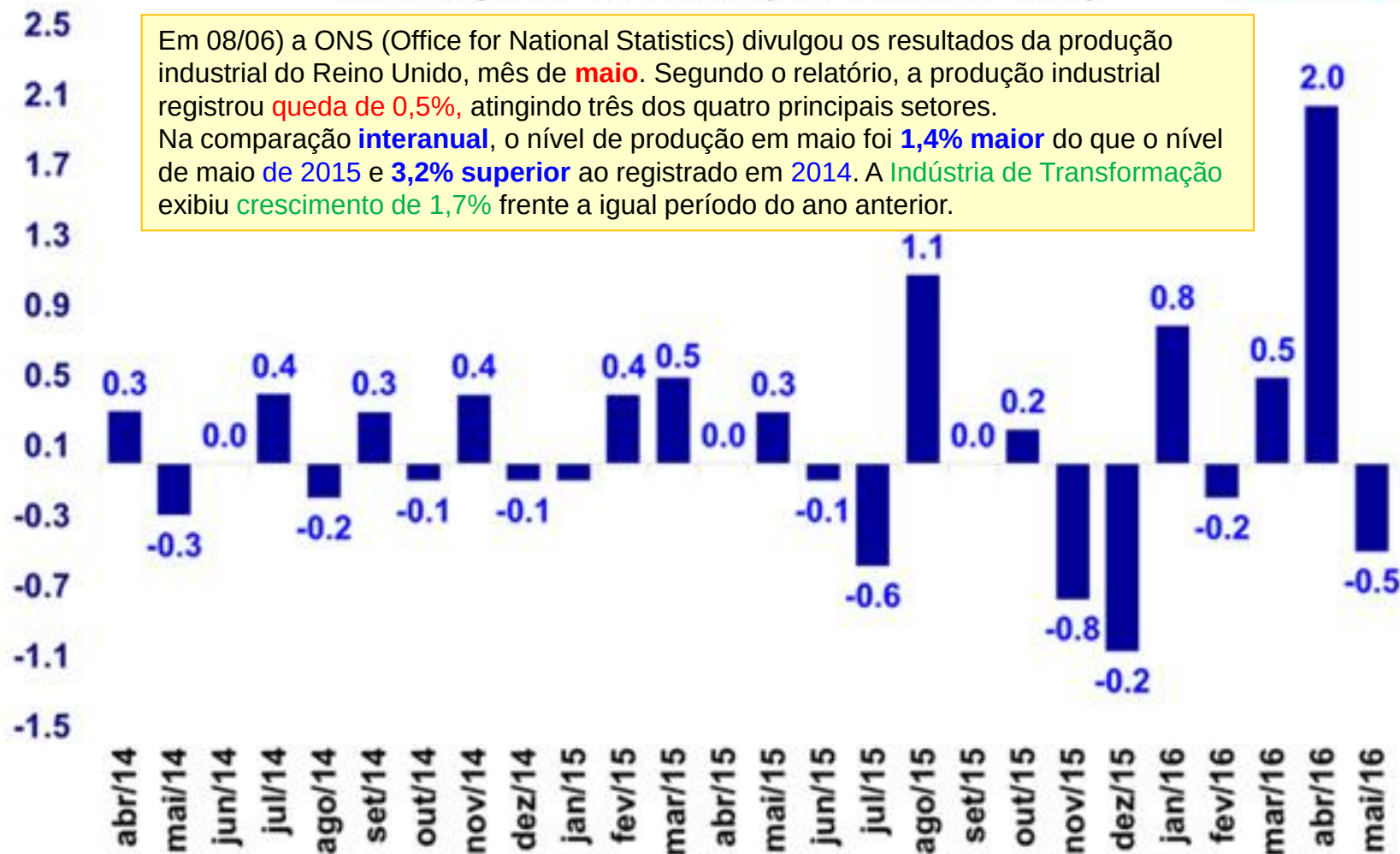
Nível de Produção Industrial - Reino Unido
Com ajuste sazonal (2012=100)



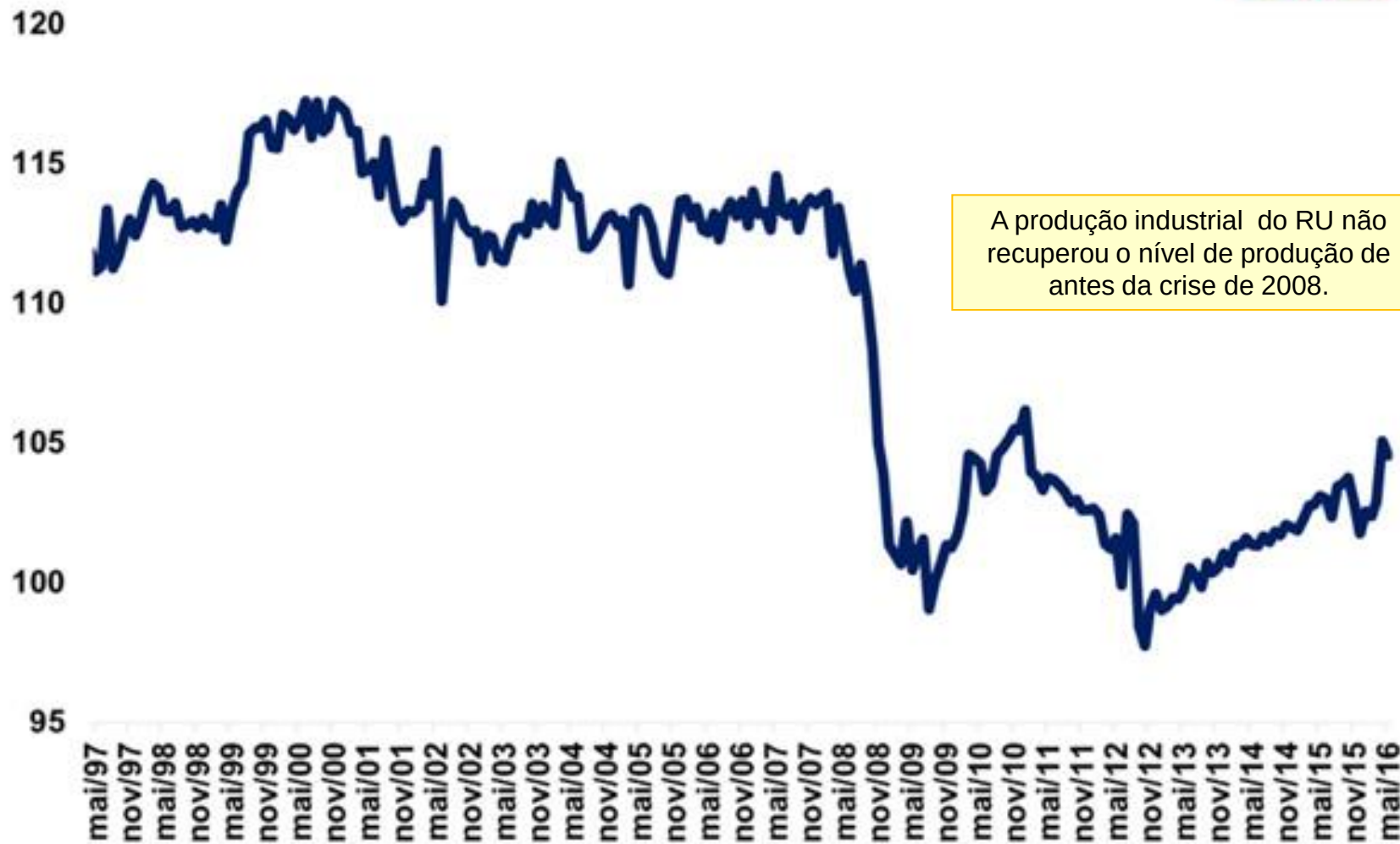
Produção Industrial - Reino Unido Com Ajuste Sazonal (Base: 2011=100)



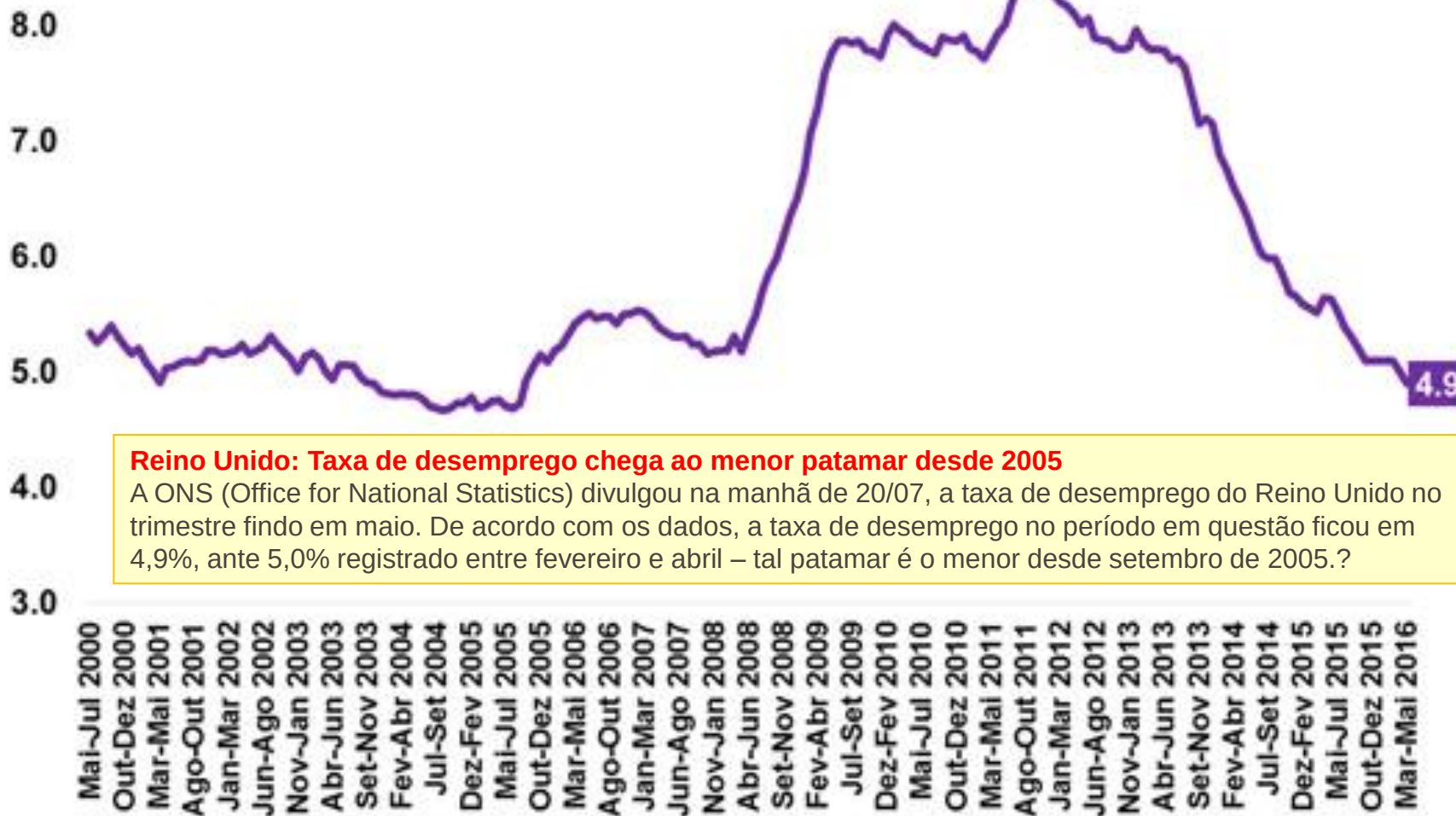
Em 08/06 a ONS (Office for National Statistics) divulgou os resultados da produção industrial do Reino Unido, mês de **maio**. Segundo o relatório, a produção industrial registrou **queda de 0,5%**, atingindo três dos quatro principais setores. Na comparação **interanual**, o nível de produção em maio foi **1,4% maior** do que o nível de maio de 2015 e **3,2% superior** ao registrado em 2014. A **Indústria de Transformação** exibiu **crescimento de 1,7%** frente a igual período do ano anterior.



Nível de Produção Industrial - Reino Unido Com ajuste sazonal (2012=100)



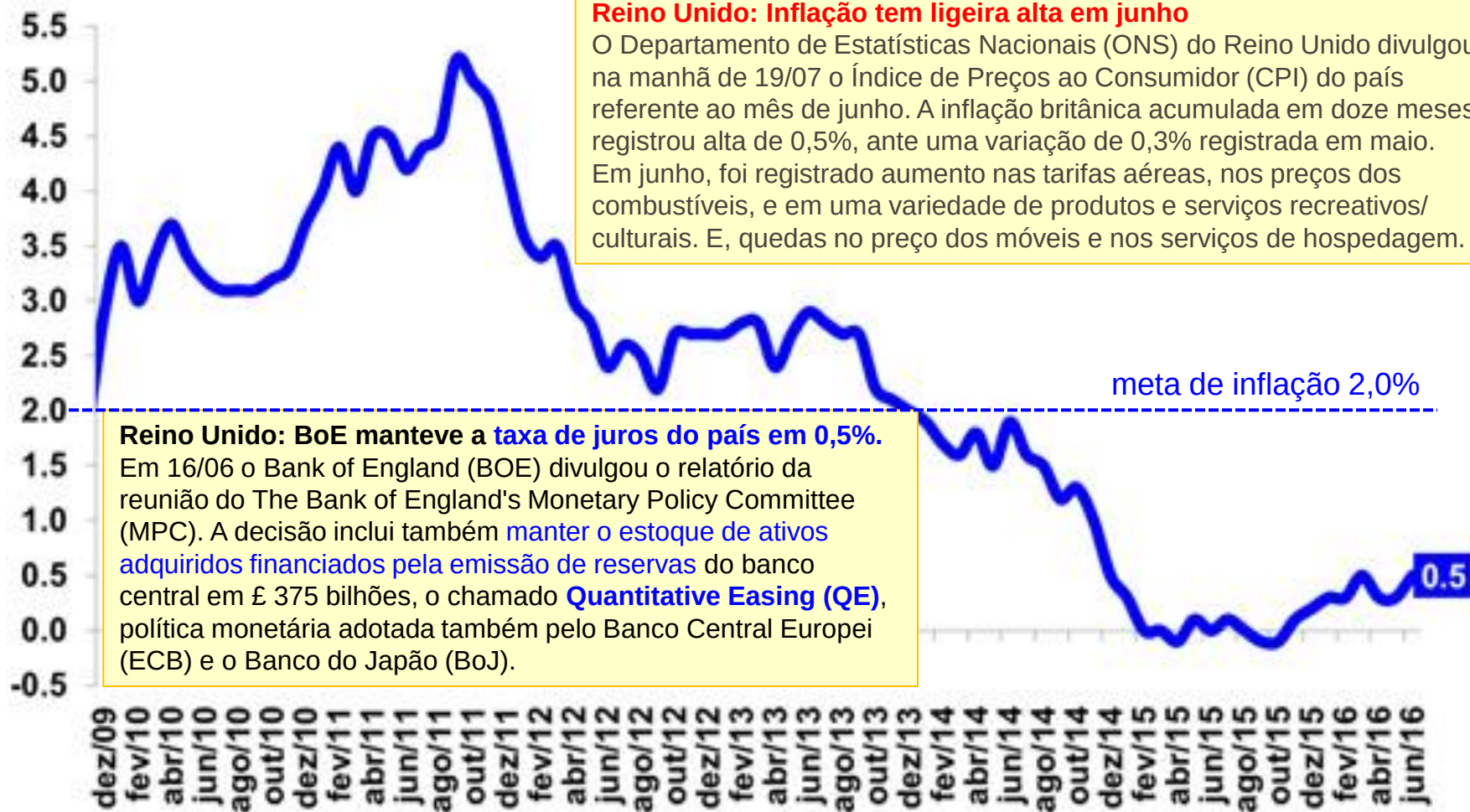
Taxa de Desemprego - Reino Unido (Em %)



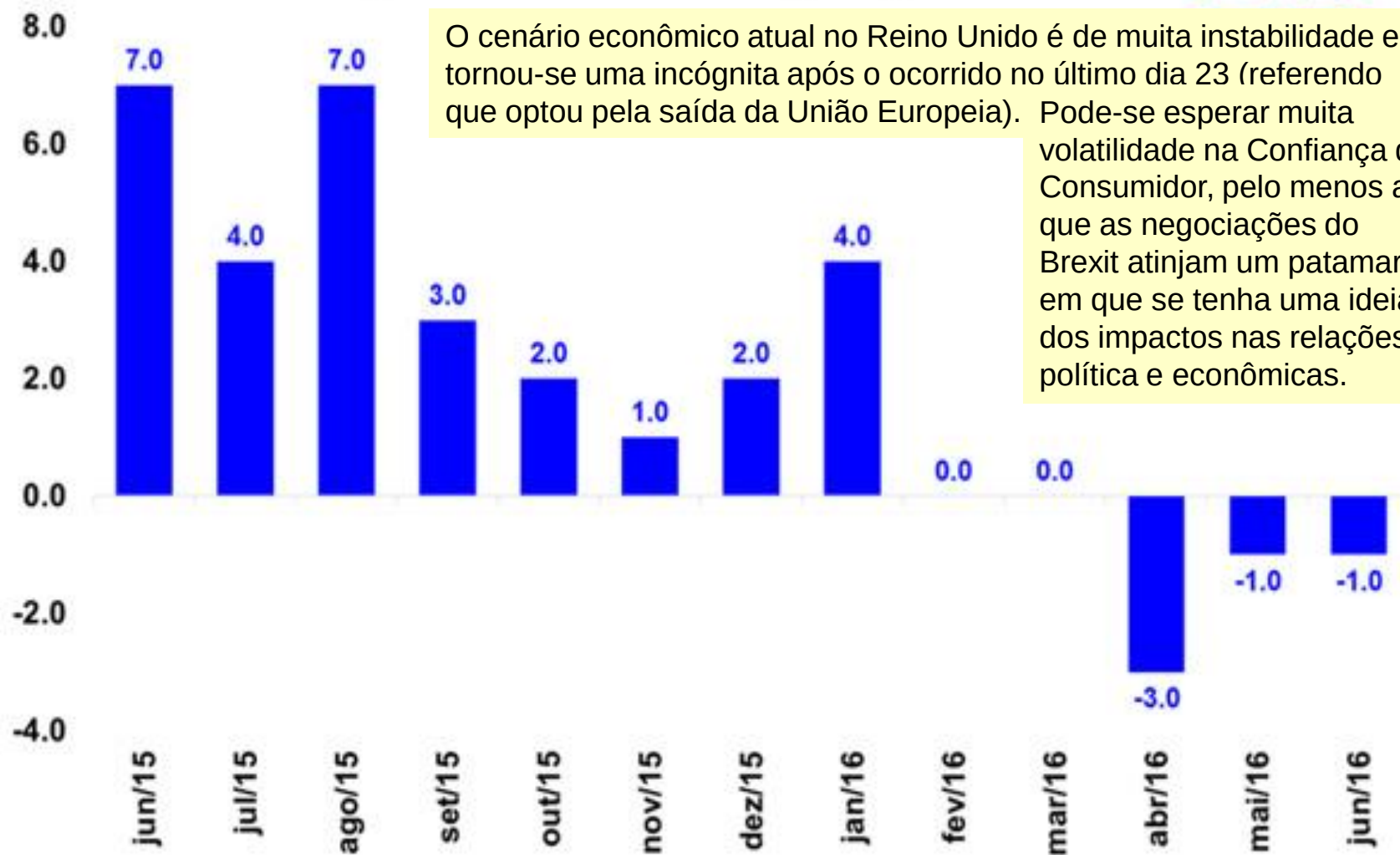
Reino Unido: Taxa de desemprego chega ao menor patamar desde 2005

A ONS (Office for National Statistics) divulgou na manhã de 20/07, a taxa de desemprego do Reino Unido no trimestre findo em maio. De acordo com os dados, a taxa de desemprego no período em questão ficou em 4,9%, ante 5,0% registrado entre fevereiro e abril – tal patamar é o menor desde setembro de 2005.?

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Reino Unido Variação Acumulada em 12 Meses (Em %)



Confiança do Consumidor (GfK) - Reino Unido



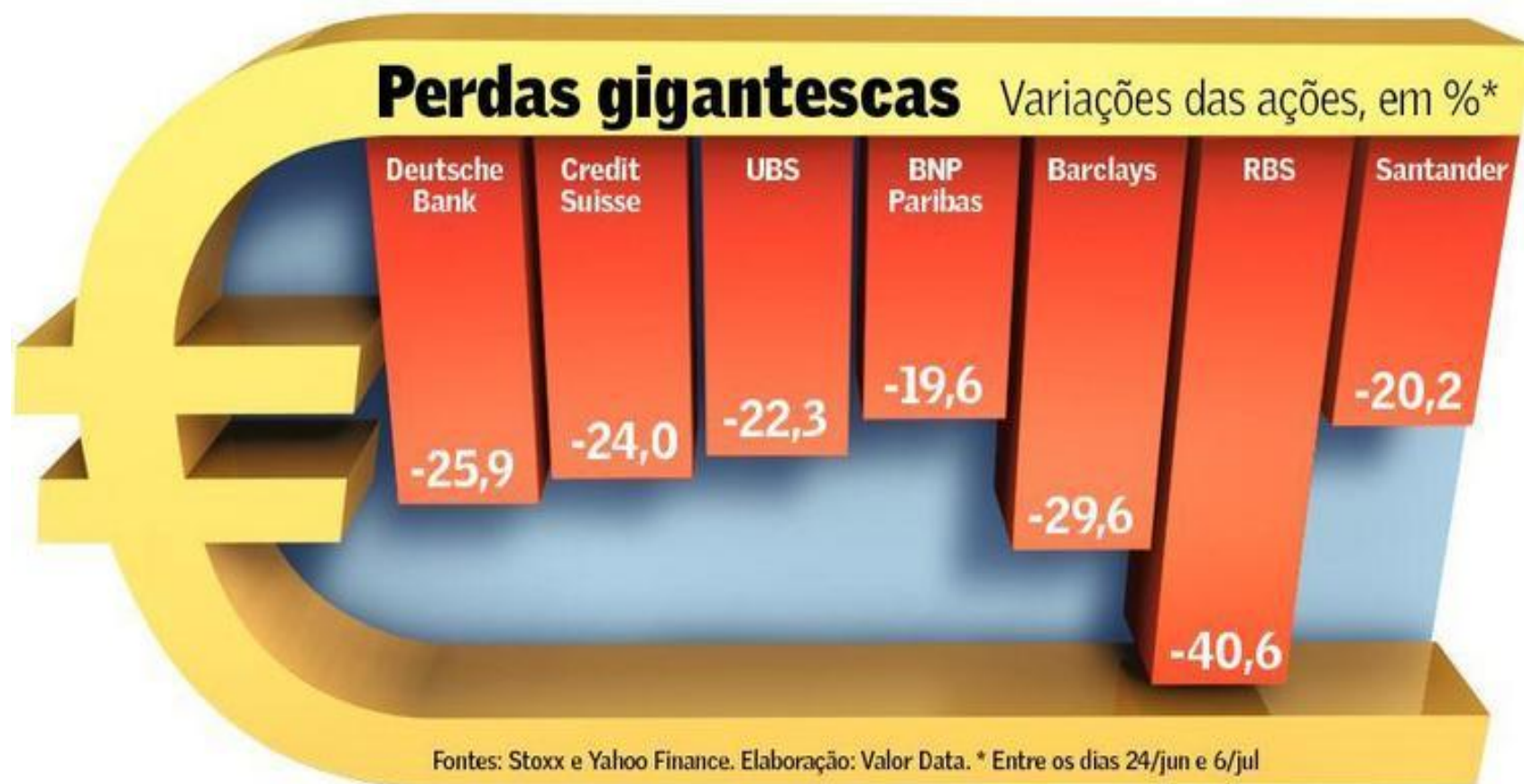
Reino Unido: Referendo opta pela saída da União Europeia

Na manhã da sexta-feira (24/06) foi divulgado o resultado final do referendo ocorrido no Reino Unido, que decidiria a permanência ou não na União Europeia - o chamado **Brexit**. Com quase **52% dos votos** a população britânica optou pela saída, situação que eleva o cenário de riscos e incertezas a nível global.

- Com o Brexit, os riscos e a incerteza de um novo **retardamento do aumento do juro americano** cresceram.
- O relatório da reunião do **Copom Inglês** (The Bank of England's Monetary Policy Committee - MPC), divulgado (em 16/06) pelo Bank of England (BOE), que manteve os juros em 0,5% (e o QE), aponta alguns **riscos do Brexit**:
 - poderia alterar significativamente as perspectivas para a **produção e inflação** da ilha
 - => impactar na definição adequada da **política monetária**.
 - => famílias poderiam adiar o **consumo** e as empresas atrasar o **investimento**, diminuindo a procura de trabalho e causando um **aumento no desemprego**,
 - => riscos de **repercussões** adversas para a **economia global** como um todo.

07/07/2016 às 05h00

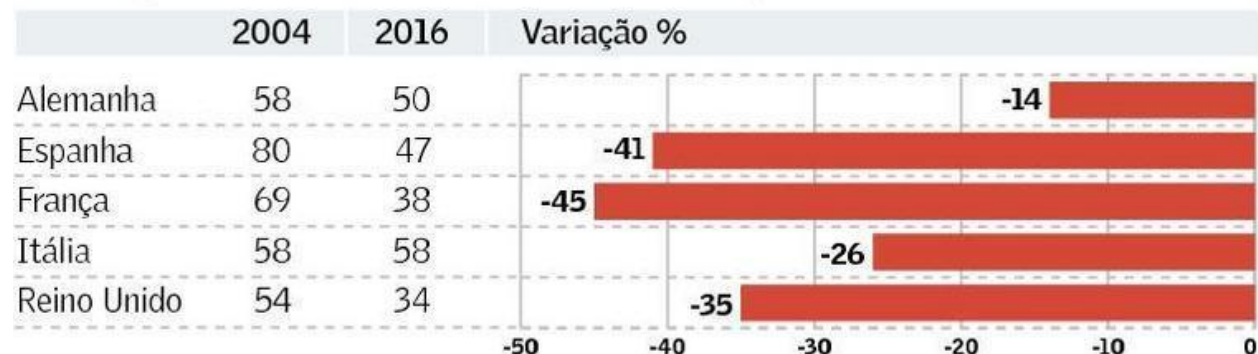
Pós-Brexit não deve ser novo 'subprime'



Europa dividida

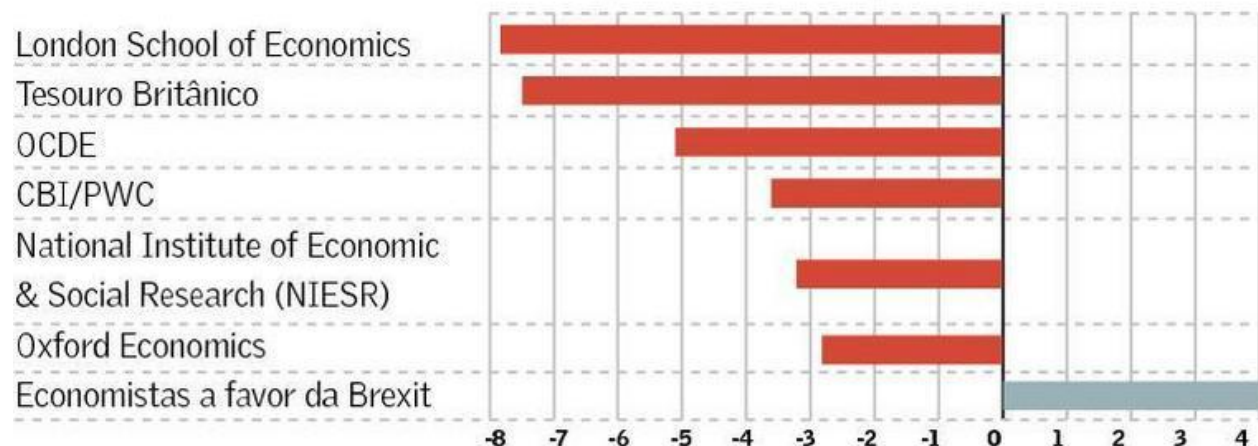
Opinião sobre a presença no bloco e efeitos da saída britânica

■ Sua opinião é favorável à Comunidade Europeia - Em %



■ Impacto de longo prazo do Brexit *

Estimativas de var. % do PIB em relação ao cenário de permanência na EU



Fonte: "Financial Times" 21/6/2016 e PewResearch, 07/06/2016. – Elaboração: Ideais Consultoria. * Hipóteses para o comércio baseadas nas regras da OMC

O Brexit e os investimentos no Brasil

A saída da UE é regida pelo Artigo 50 do Tratado de Lisboa, de 2009. O prazo, a partir da comunicação do país membro, é de dois anos para a conclusão das negociações das novas bases da futura relação entre o Reino Unido e o bloco, processo mais importante para avaliarmos os verdadeiros impactos do Brexit. As hipóteses prováveis são:

- a) O Reino Unido fica na UE. O resultado do referendo não é mandatório, podendo haver espaço para negociação apesar de ser politicamente difícil ir contra a opinião popular.
 - b) O Reino Unido vira membro do Espaço Econômico Europeu, como a Noruega. Não há prejuízos econômicos, pois continua havendo acordo comercial e de trânsito de pessoas, mas o Reino Unido ao menos deixa de pagar contribuições à Bruxelas, que hoje são de cerca de **€ 13 bilhões por ano**.
 - c) O Reino Unido deixa a UE e negocia novos acordos. O processo seria longo e com resultado imprevisível.
 - d) No pior cenário, o Reino Unido deixa a UE sem qualquer tipo de acordo posterior. O efeito econômico é enorme, já que a Europa é a maior parceira comercial do Reino Unido, com 53% das importações de bens e serviços e 44% das exportações para os países do bloco.
- Impossível medir o impacto do Brexit sobre as economias internacionais na ponta do lápis. Este é um ponto de consenso entre analistas. Tudo vai depender dos termos do divórcio entre o Reino Unido e a União Europeia (UE), que poderá ser mais ou menos litigioso.

Reino Unido: Referendo opta pela saída da União Europeia

Na manhã da sexta-feira (24/06) foi divulgado o resultado final do referendo ocorrido no Reino Unido, que decidiria a permanência ou não na União Europeia - o chamado **Brexit**. Com quase **52% dos votos** a população britânica optou pela saída, situação que eleva o cenário de riscos e incertezas a nível global.

- Com o Brexit, os riscos e a incerteza de um novo **retardamento do aumento do juro americano** cresceram.
- O relatório da reunião do **Copom Inglês** (The Bank of England's Monetary Policy Committee - MPC), divulgado (em 16/06) pelo Bank of England (BOE), que manteve os juros em 0,5% (e o QE), aponta alguns **riscos do Brexit**:
 - poderia alterar significativamente as perspectivas para a **produção e inflação** da ilha
 - => impactar na definição adequada da **política monetária**.
 - => Famílias poderiam adiar o **consumo** e as empresas atrasar o **investimento**, diminuindo a procura de trabalho e causando um **aumento no desemprego**,
 - => riscos de **repercussões** adversas para a **economia global** como um todo.

Produto Interno Bruto (PIB) - China Variação (%) Trimestral (T/T-4)



China: PIB avança 6,7% no segundo trimestre

O Departamento Nacional de Estatísticas (NBS) da China divulgou na manhã de 15/07 a primeira estimativa do PIB do segundo trimestre de 2016. **A economia chinesa cresceu 6,7%** no segundo trimestre do ano, em relação a igual período do ano passado. Na comparação com o primeiro trimestre, **o PIB avançou 1,8%**. Destacam-se a expansão em **investimento** em ativos fixos (9,0%) e o **consumo das famílias** (10,3%). A produção industrial variou 6,0%. As **exportações** subiram 3,3% e as importações **recuaram 2,1%**.

Os **estímulos monetários** e **fiscais** adotados tem surtido algum efeito na frenagem da desaceleração que o país vinha apresentando. O crescimento PIB deste ano deve ficar na **meta** estipulada (6,5%).

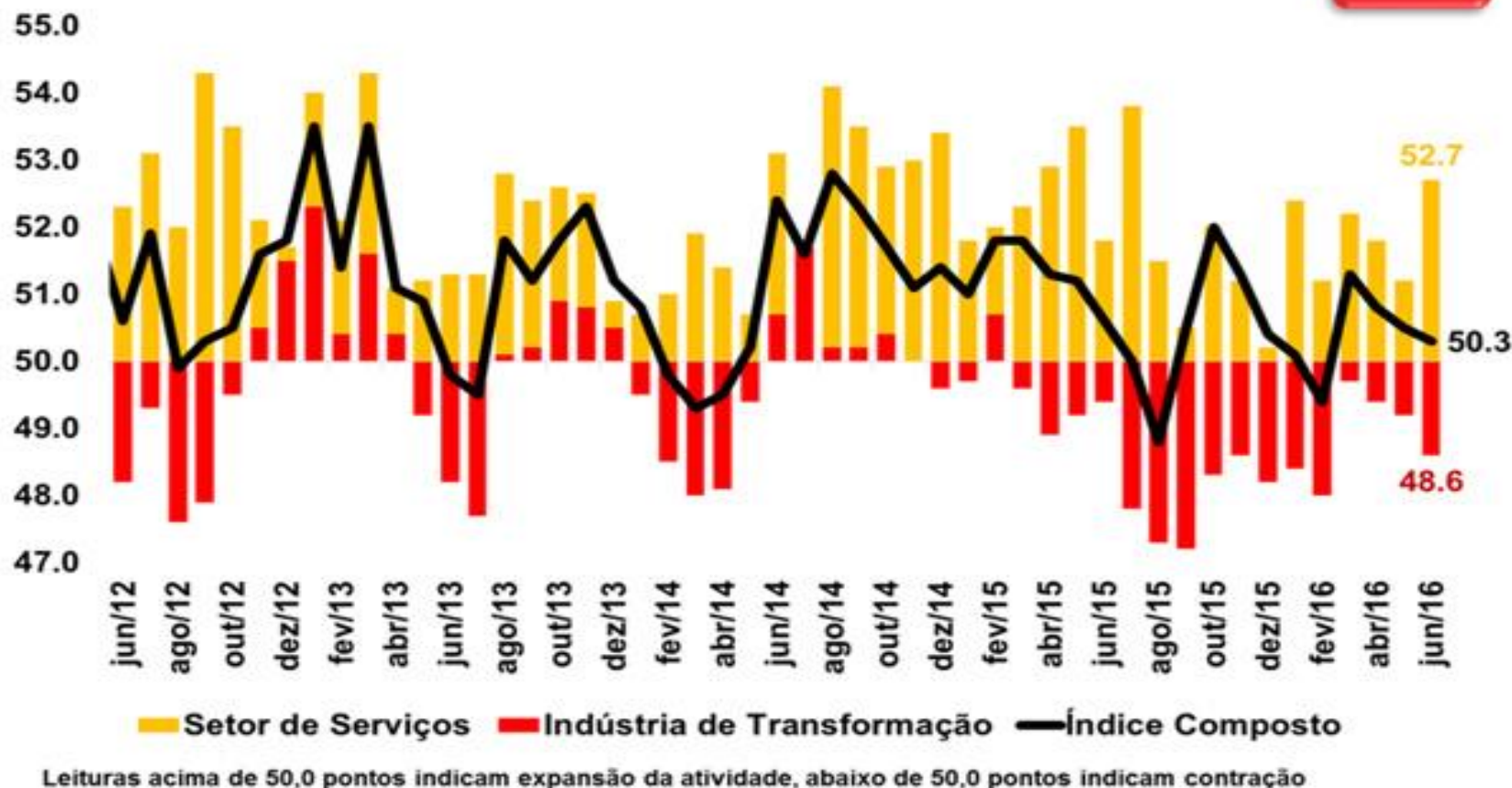


China: Atividade econômica acelera no segundo trimestre (6,7%)

Aceleração do PIB chinês no segundo trimestre foi garantida pela forte expansão do crédito. Após expressiva desaceleração no começo do ano, a economia chinesa encerrou o segundo trimestre mais aquecida, refletindo a notável expansão do crédito no primeiro trimestre. Assim, o PIB acelerou de um crescimento anualizado de 4,9% para outro de 7,4%, considerando as variações na margem, na passagem do primeiro para o segundo trimestre. Na comparação interanual, o crescimento seguiu em 6,7% no período, surpreendendo de forma positiva as expectativas que apontavam para uma alta de 6,6%. Entre os principais indicadores destacamos:

- (i) a produção industrial, que mostrou expansão de 6,2% em junho, superando o esperado (5,9%) e o registrado em maio (6,0%);
- (ii) as vendas nominais no varejo, com crescimento interanual de 10,6%, também acima das expectativas (9,9%) e do observado no mês anterior (10,0%);
- (iii) os investimentos em ativos fixos, que acumularam avanço de 9,0% até junho, frustrando o consenso do mercado que indicava crescimento de 9,4%, após elevação de 9,6% até maio;
- (iv) os investimentos no setor imobiliário, em desaceleração, passando de uma alta de 7,0% em maio para outra de 6,1% em junho, considerando a variação acumulada no ano;
- (v) as concessões totais de crédito, que somaram RMB 1,630 trilhão no mês passado, o que representa forte salto ante o emprestado em maio (RMB 659,9 bilhões), ficando também bem acima do esperado pelo mercado (RMB 1,100 trilhão); e
- (vi) levando em conta apenas os empréstimos concedidos pelo sistema bancário, temos um montante de RMB 1,380 trilhão em junho, após RMB 985,5 bilhões emprestados em maio ante expectativa de RMB 1,000 trilhão.

Índice de Gerência de Compras (PMI) - China



China: Atividade econômica desacelera em junho

O resultado positivo do setor de serviços sugere que o nível de consumo doméstico tem respondido as medidas de estímulo por parte do governo chinês. Por outro lado, a tendência declinante da indústria tem ditado o ritmo de desaceleração da economia do país, verificada desde meados de 2014.

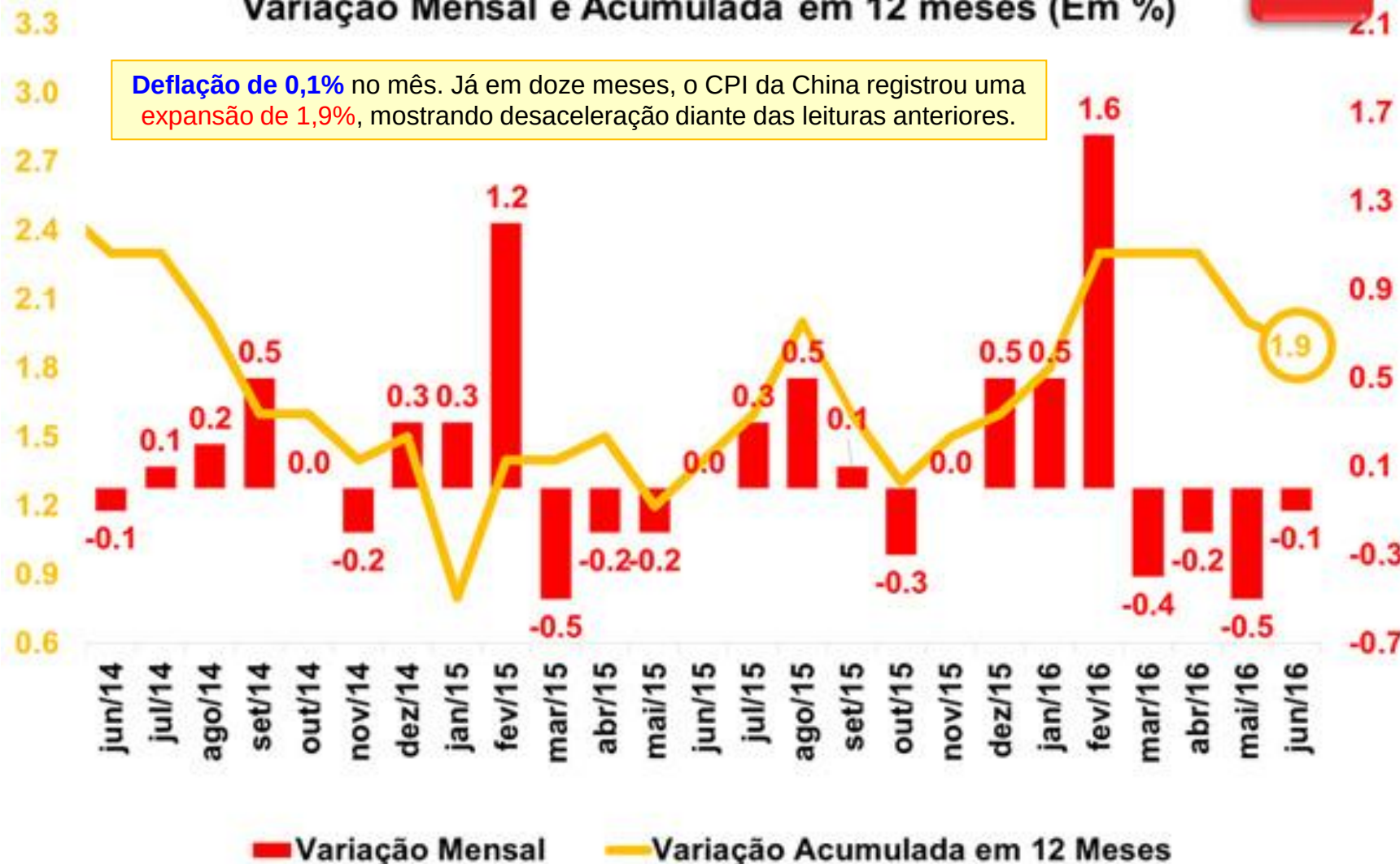
Produção Industrial e Vendas no Varejo da China Variação Interanual (Em %)



Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - China Variação Mensal e Acumulada em 12 meses (Em %)



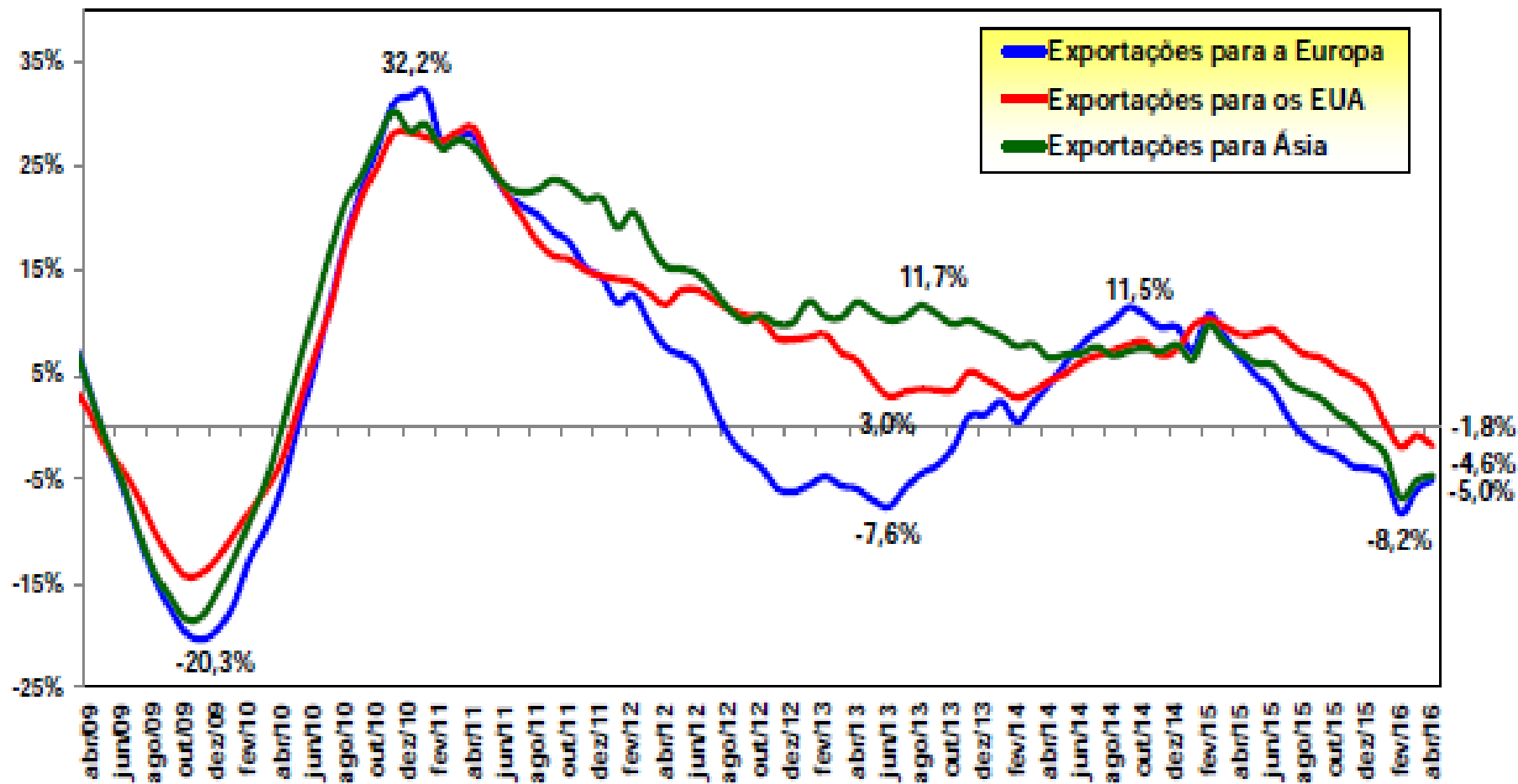
Deflação de 0,1% no mês. Já em doze meses, o CPI da China registrou uma expansão de 1,9%, mostrando desaceleração diante das leituras anteriores.



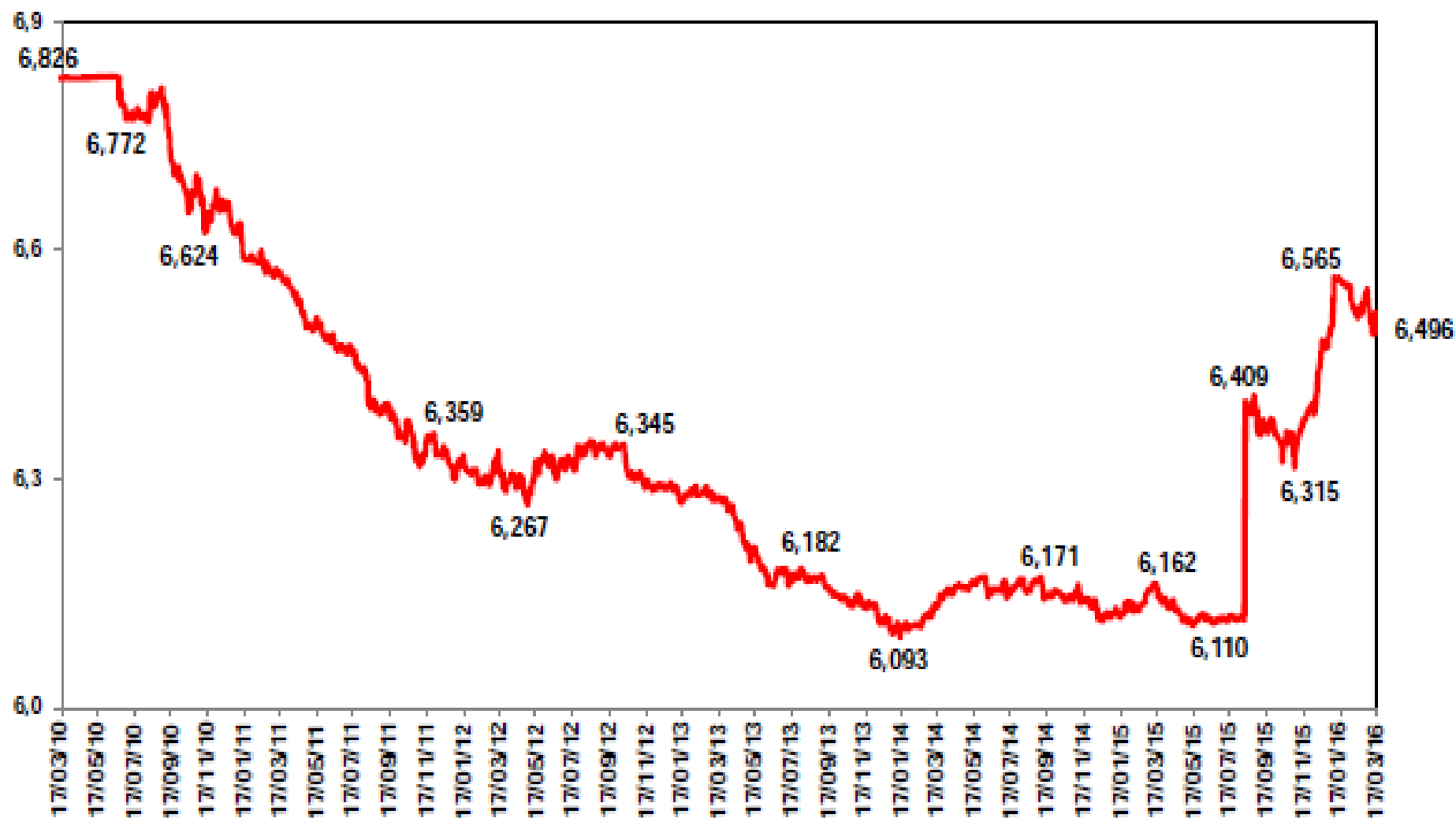
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 11 de julho de 2016

O Índice de Preços ao Produtor (PPI) **caiu 2,6%** em doze meses até junho e manteve o ritmo de **menor deflação** que o índice vem apresentando nos **últimos meses** - **desvalorização da moeda chinesa**; **recuperação do preço das commodities**.

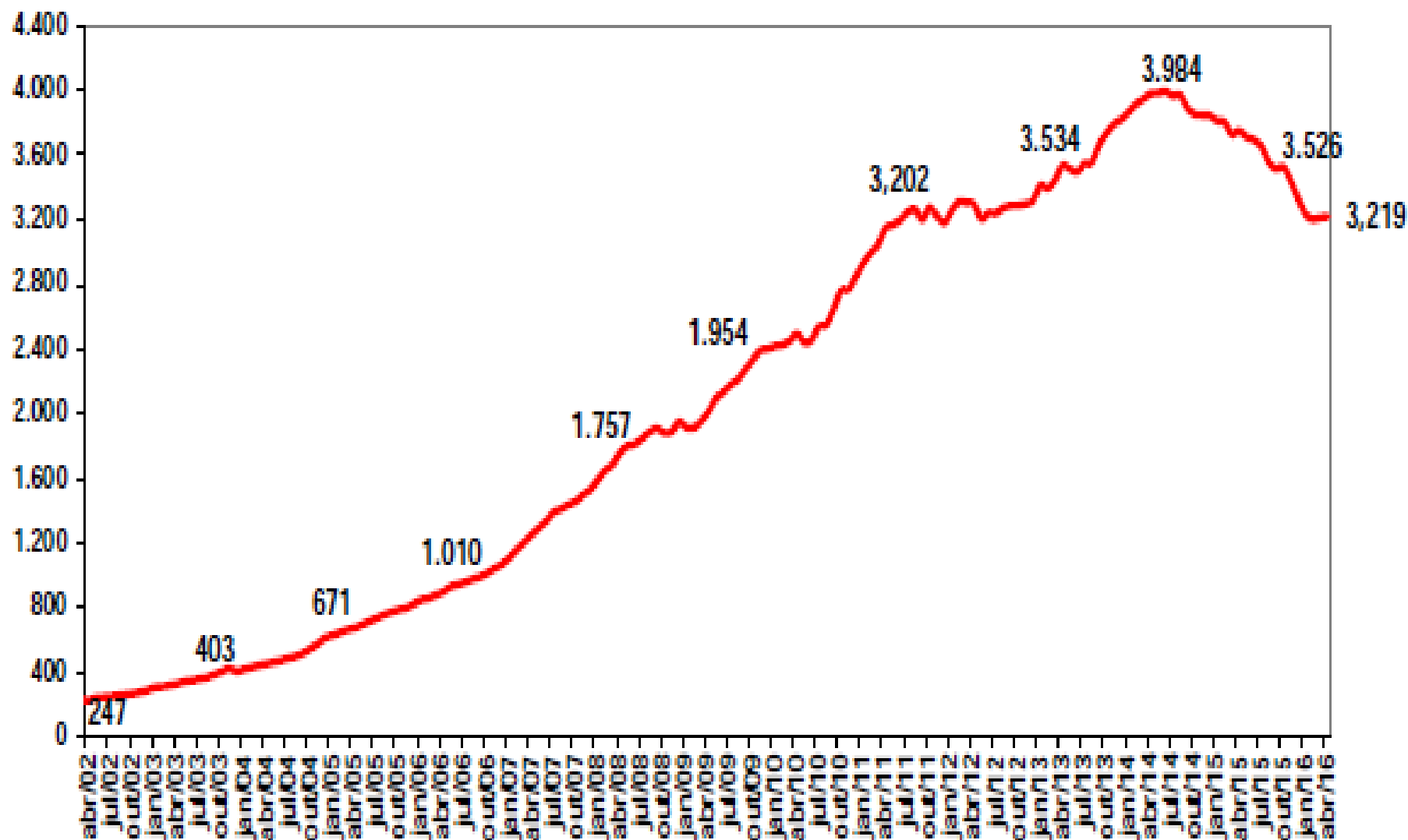
China: Exportações



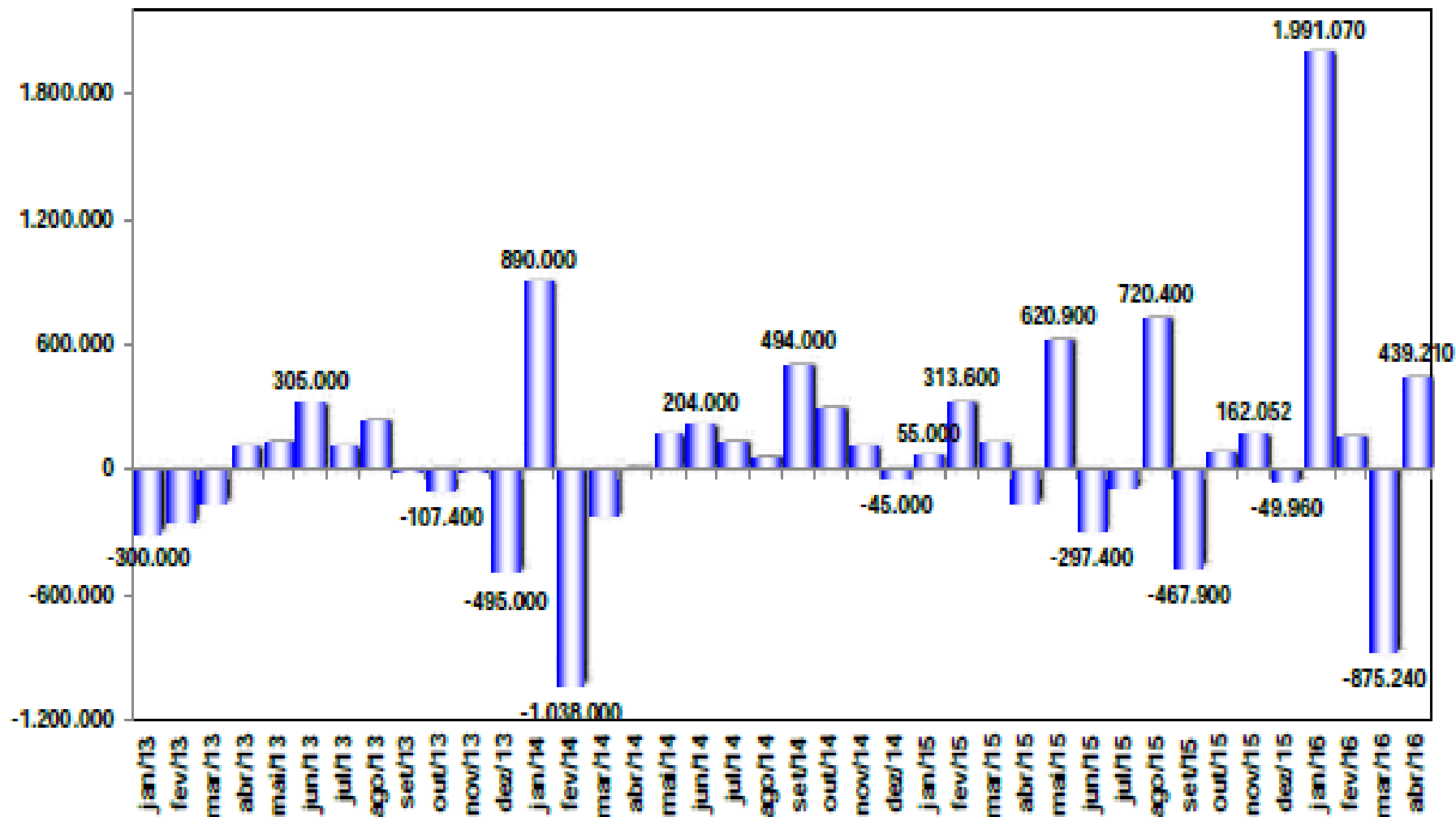
China: taxa de câmbio (USD/RMB)



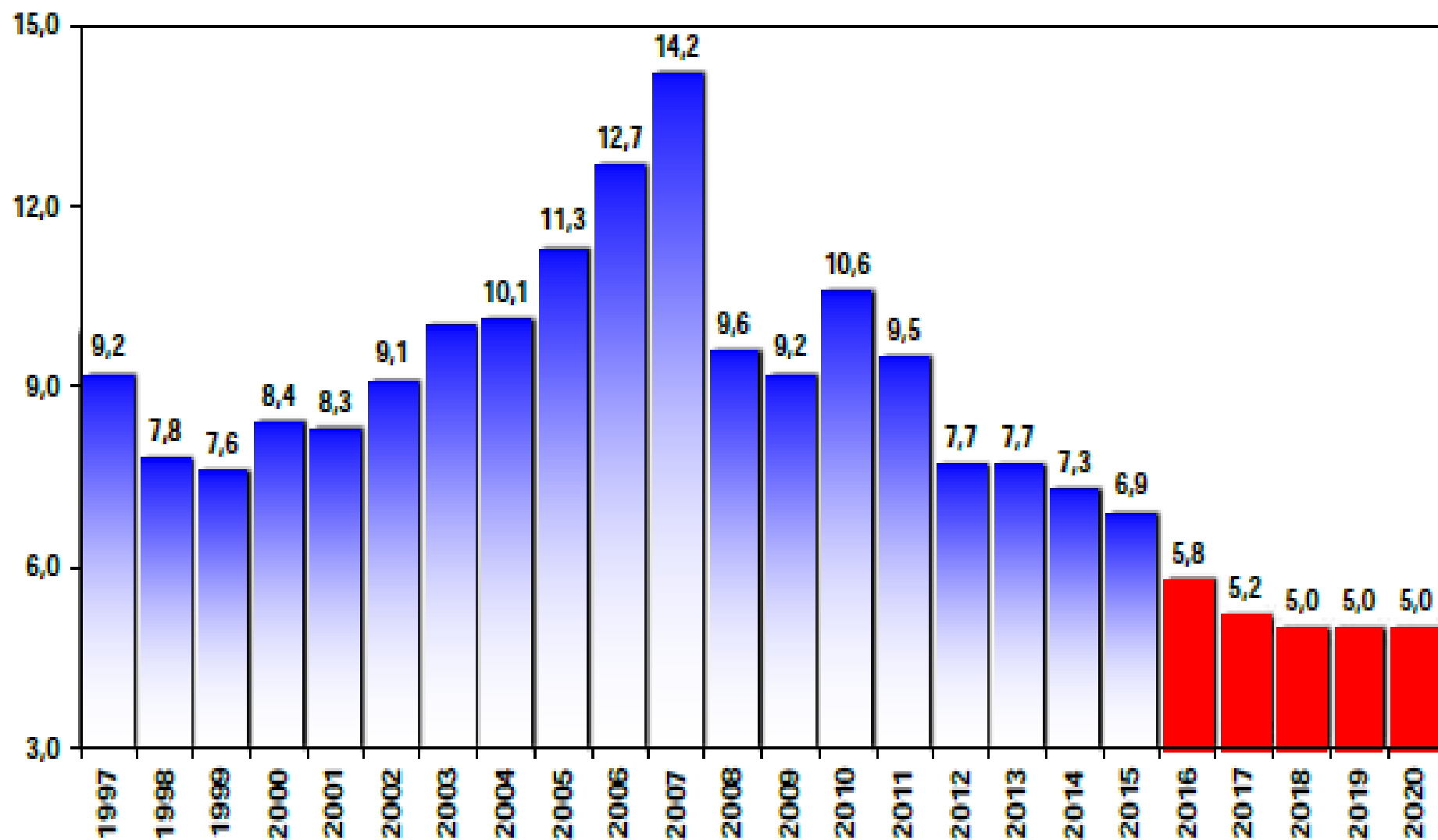
China: reservas estrangeiras (US\$ bilhões)



China: Injeção líquida de recursos (Banco Central)

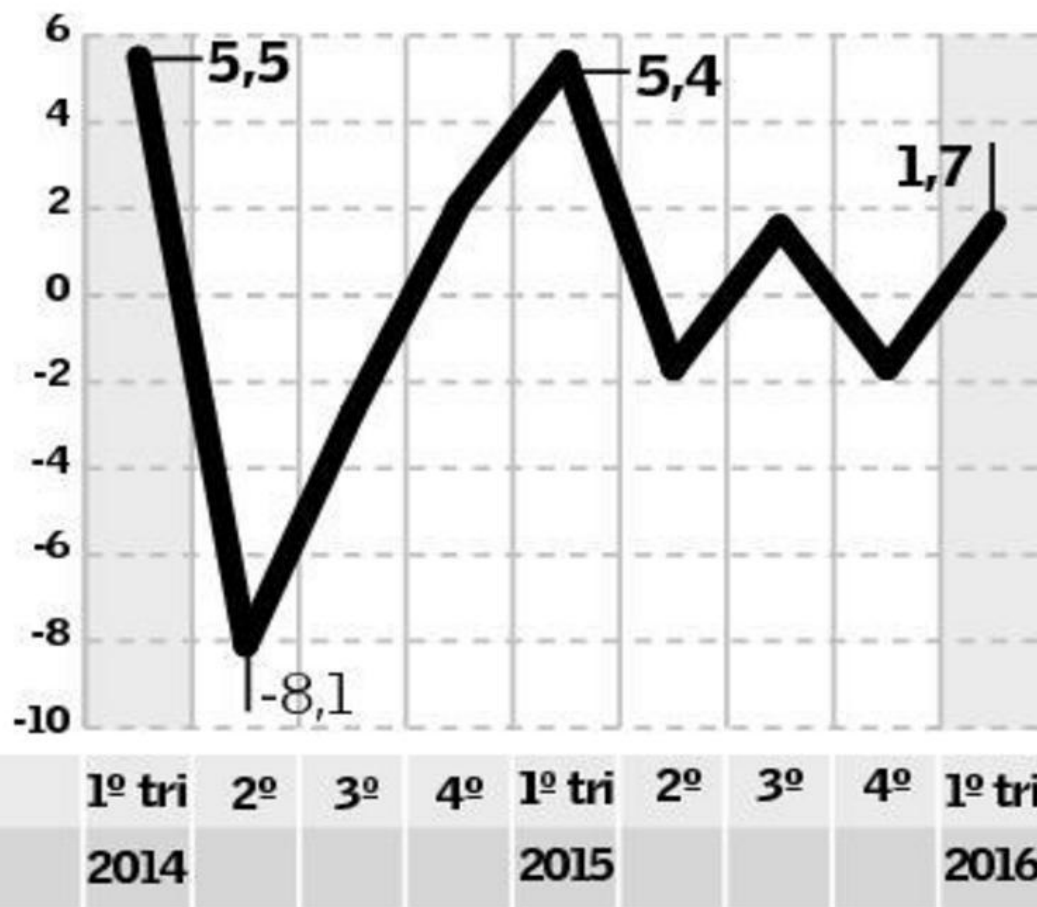


China: crescimento anual do PIB (variação interanual)



PIB do Japão*

Variação trimestral anualizada, em %



VE, 25/05/2016 às 05h00

Japão quer apoio do G-7 para elevar gasto público

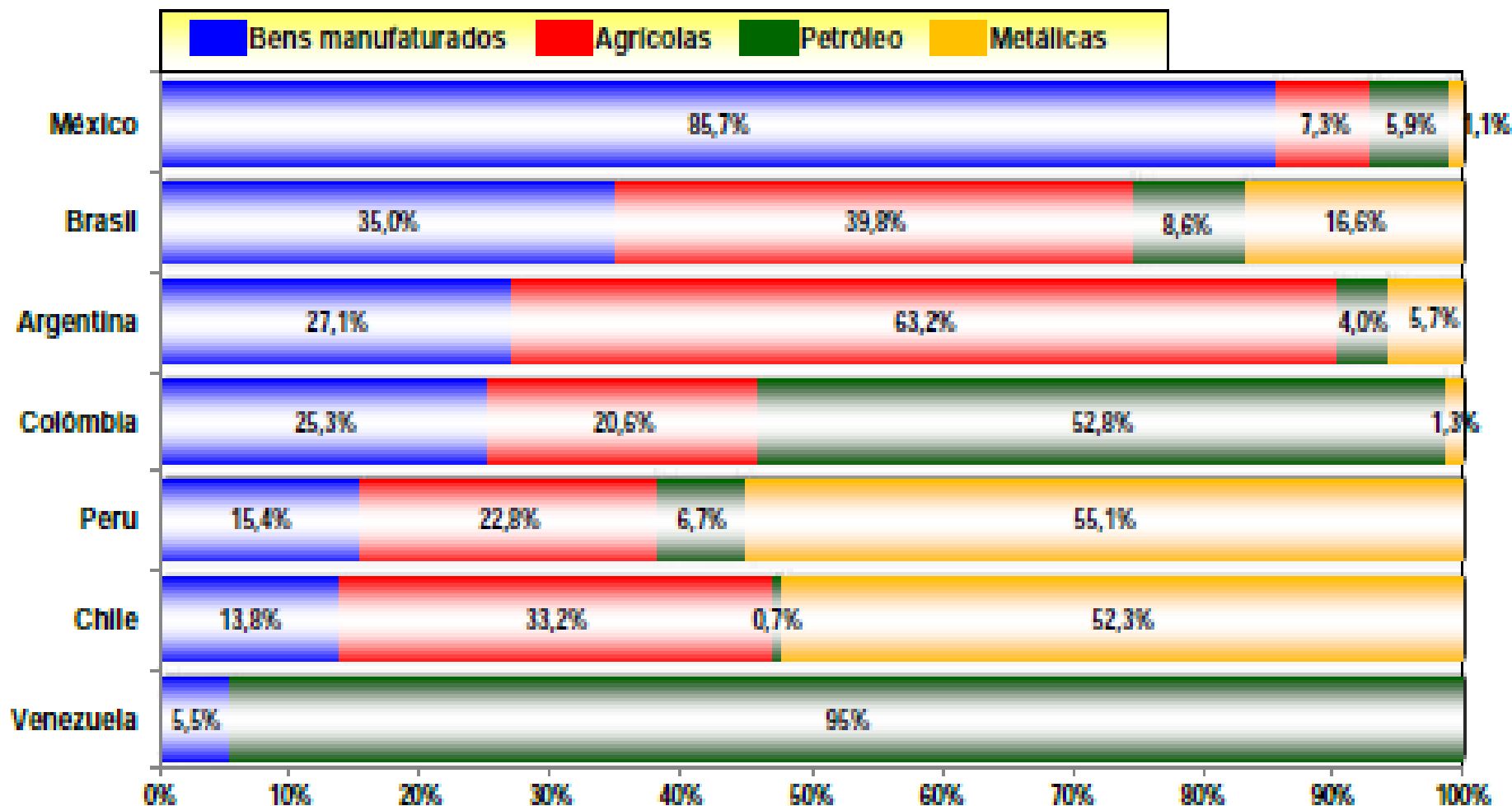
Fonte: Valor Econômico - 19 de maio de 2016

Fonte: Centro de estatísticas do Japão.
Elaboração: Valor Data *com ajuste sazonal

Projeções PIB – países latino americanos (%)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
Brasil	3,9	1,9	3,0	0,1	-3,8	-3,0	1,5
Argentina	8,4	0,8	2,9	0,5	2,1	-0,8	1,5
Chile	4,8	5,5	4,0	1,9	2,1	1,8	2,5
Colombia	6,6	4,0	4,1	4,4	3,1	2,6	3,0
Mexico	4,0	4,0	1,3	2,3	2,5	2,3	2,5
Peru	6,5	6,0	5,6	2,4	3,3	3,3	3,8
Venezuela	4,2	5,6	1,3	-3,9	-5,7	-8,0	-4,5
América Latina	4,9	3,2	3,0	1,4	0,0	-0,2	2,0
América Latina (ex-Brasil)	5,4	3,9	3,0	2,0	2,0	1,1	2,2

Exportações por produtos (2015)



Países latino americanos

Déficit nominal (% do PIB)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Argentina	-2,4%	-2,7%	-3,0%	-4,1%	-7,4%	-6,4%
Brasil	-2,5%	-2,3%	-3,1%	-6,0%	-10,3%	-9,2%
Chile	1,4%	0,7%	-0,5%	-1,5%	-2,3%	-3,0%
Colômbia	-2,0%	0,1%	-0,9%	-1,8%	-2,8%	-3,1%
México	-3,4%	-3,8%	-3,7%	-4,6%	-4,1%	-3,5%
Peru	2,0%	2,1%	0,8%	-0,3%	-2,2%	-2,2%
Venezuela	-11,6%	-16,5%	-14,5%	-15,2%	-18,7%	-24,5%

Dívida bruta (% do PIB)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Argentina	35,9%	37,6%	41,5%	45,1%	56,5%	60,7%
Brasil	51,3%	53,8%	51,7%	57,2%	66,2%	74,7%
Chile	11,2%	12,0%	12,8%	15,1%	17,1%	19,8%
Colômbia	35,6%	34,1%	37,8%	44,3%	49,4%	49,3%
México	43,2%	43,2%	46,4%	49,5%	54,0%	54,9%
Peru	23,0%	21,2%	20,3%	20,7%	23,1%	25,3%
Venezuela	43,8%	44,3%	52,4%	48,5%	48,8%	36,0%

Gráfico 1

La inflación se mantiene elevada en algunos países de América Latina

(Tasa de inflación anual promedio, 2015)

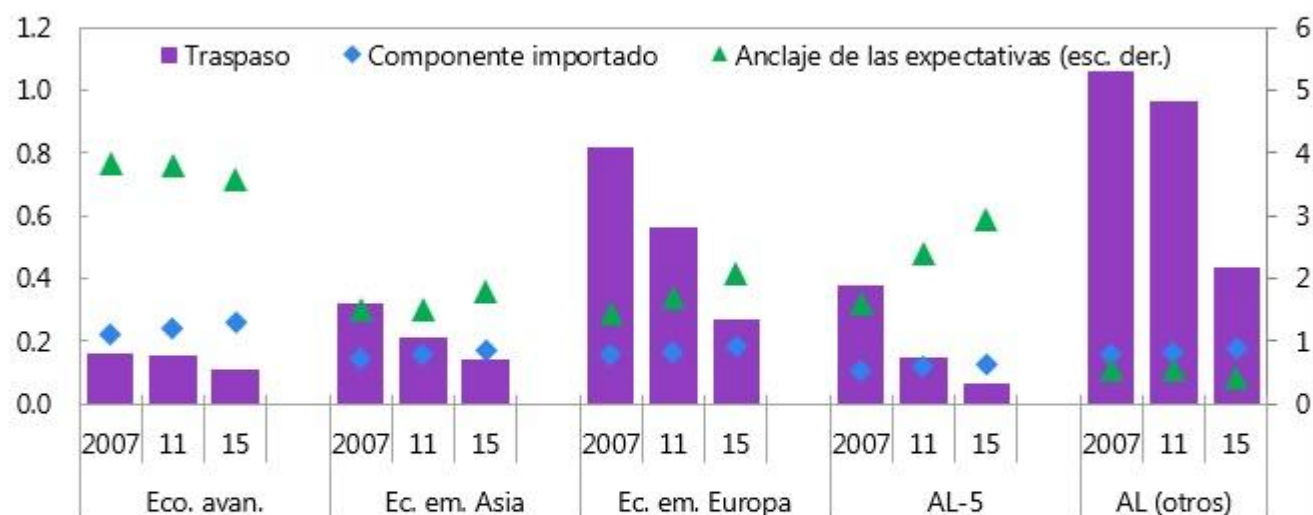


Fuente: FMI, base de datos del informe WEO.

Nota: EA = Economías avanzadas; Asia = Economías emergentes y en desarrollo de Asia; Europa = Economías emergentes y en desarrollo de Europa; OMNA = Oriente Medio y Norte de África; ASS = África subsahariana. El promedio de América del Sur excluye Venezuela. Argentina se refiere a la inflación de Buenos Aires.

Gráfico 2

Las mejoras de los marcos de política monetaria han reducido el traspaso del tipo de cambio en América Latina

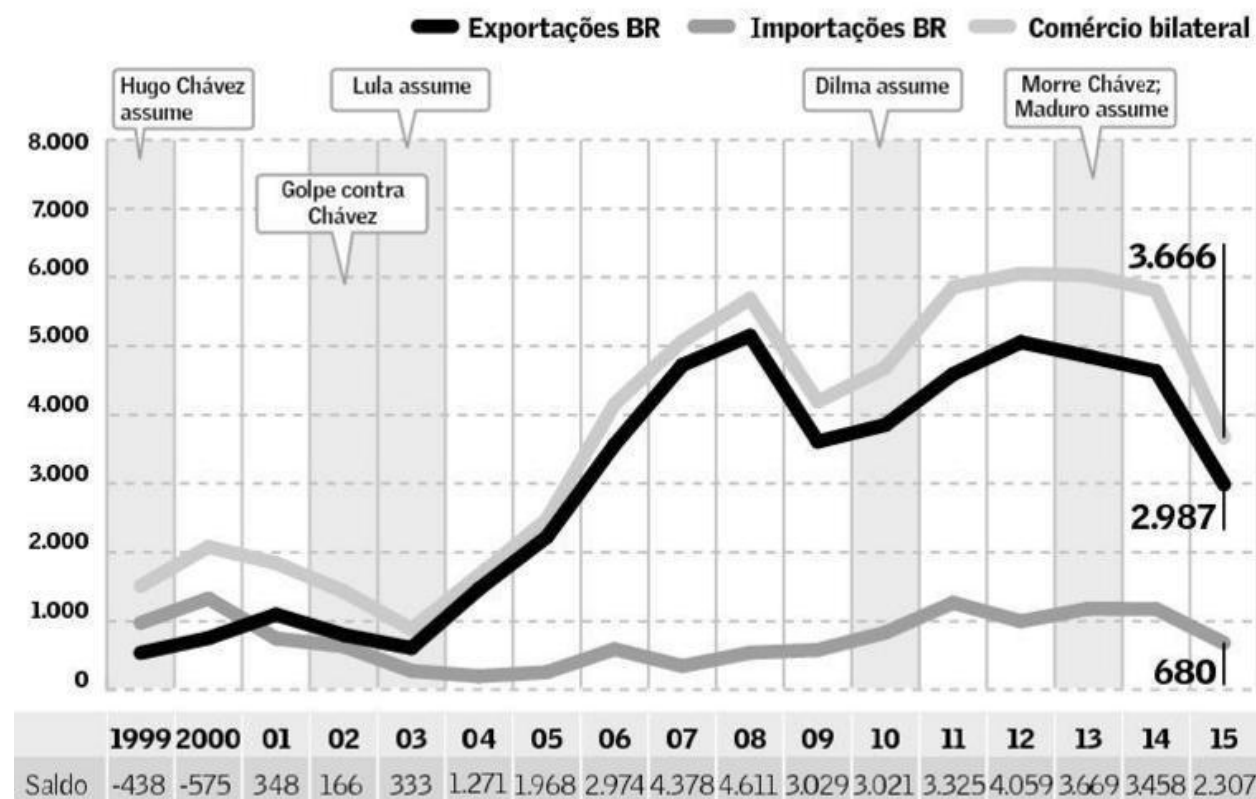


Fuente: Cálculos del personal técnico del FMI.

Nota: El gráfico muestra el traspaso acumulado promedio del tipo de cambio al nivel general de precios al consumidor, dos años después de un aumento de 1 por ciento del tipo de cambio efectivo nominal a partir de regresiones de panel estimadas por región sobre diferentes muestras móviles de 12 años, finalizando en el año indicado en el gráfico. El "componente importado" es el ratio de la suma de las importaciones de bienes de consumo final y el valor de los insumos importados utilizados en la producción de bienes nacionales sobre el consumo total de los hogares. El "anclaje de las expectativas" está inversamente relacionado con la dispersión entre los pronósticos de inflación de Consensus Economics; un valor más alto se asocia con unas expectativas de inflación mejor ancladas. AL-5 = Brasil, Chile, Colombia, México y Perú.

Apogeu e declínio

Trocas comerciais entre Brasil e Venezuela (US\$ milhões)

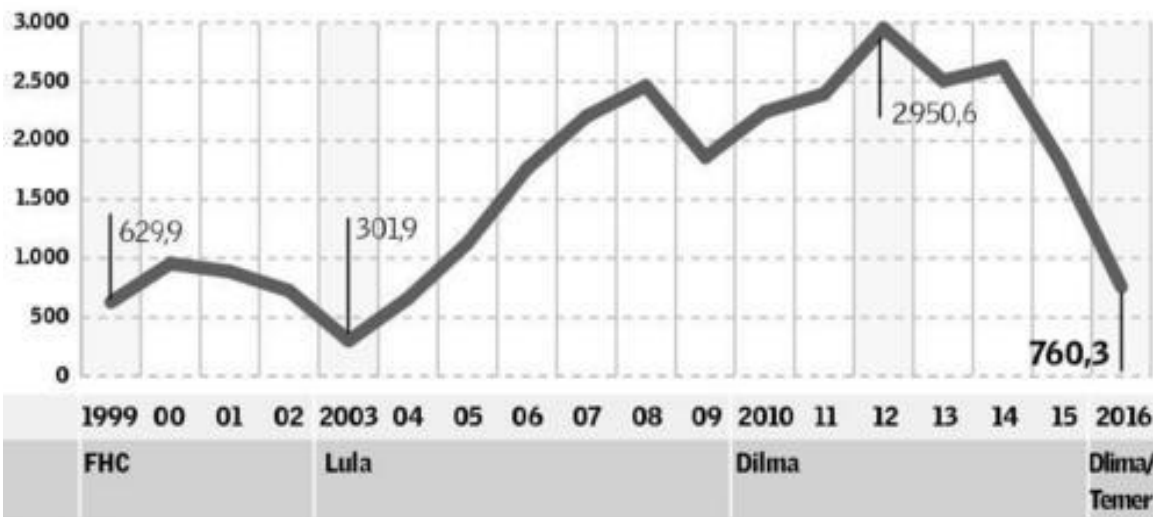


	Exportação	Importação	Saldo	Bilateral
Jan-Abr/2015	856,8	274	582,3	1.130,5
Jan-Abr/2016	333,8	197,8	136	531,6
Variação	-61%	-27%	-76,6%	-53%

Fonte: MDIC

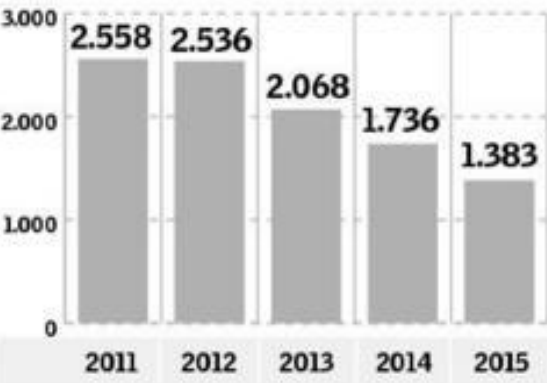
Integração em queda

Comércio bilateral Brasil x Venezuela (jan-jun, US\$ bilhões)



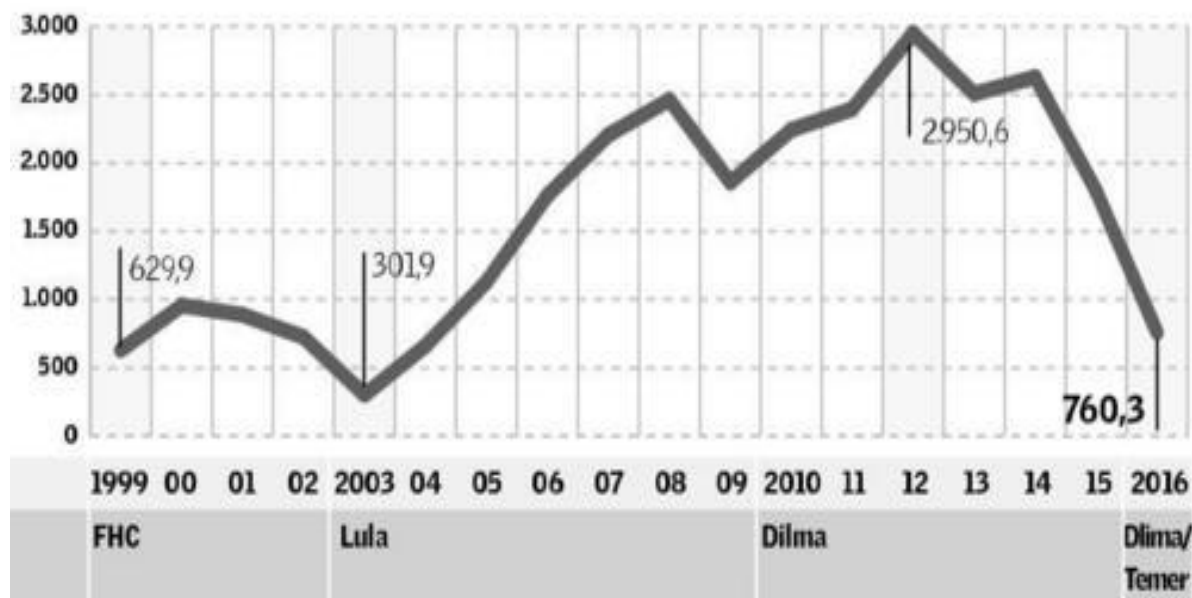
Fontes: Mdic e Fecamvenez

Empresas brasileiras que exportam para a Venezuela



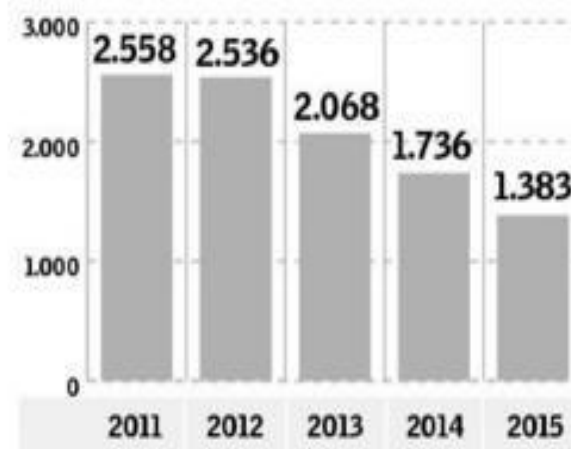
Integração em queda

Comércio bilateral Brasil x Venezuela (jan-jun, US\$ bilhões)

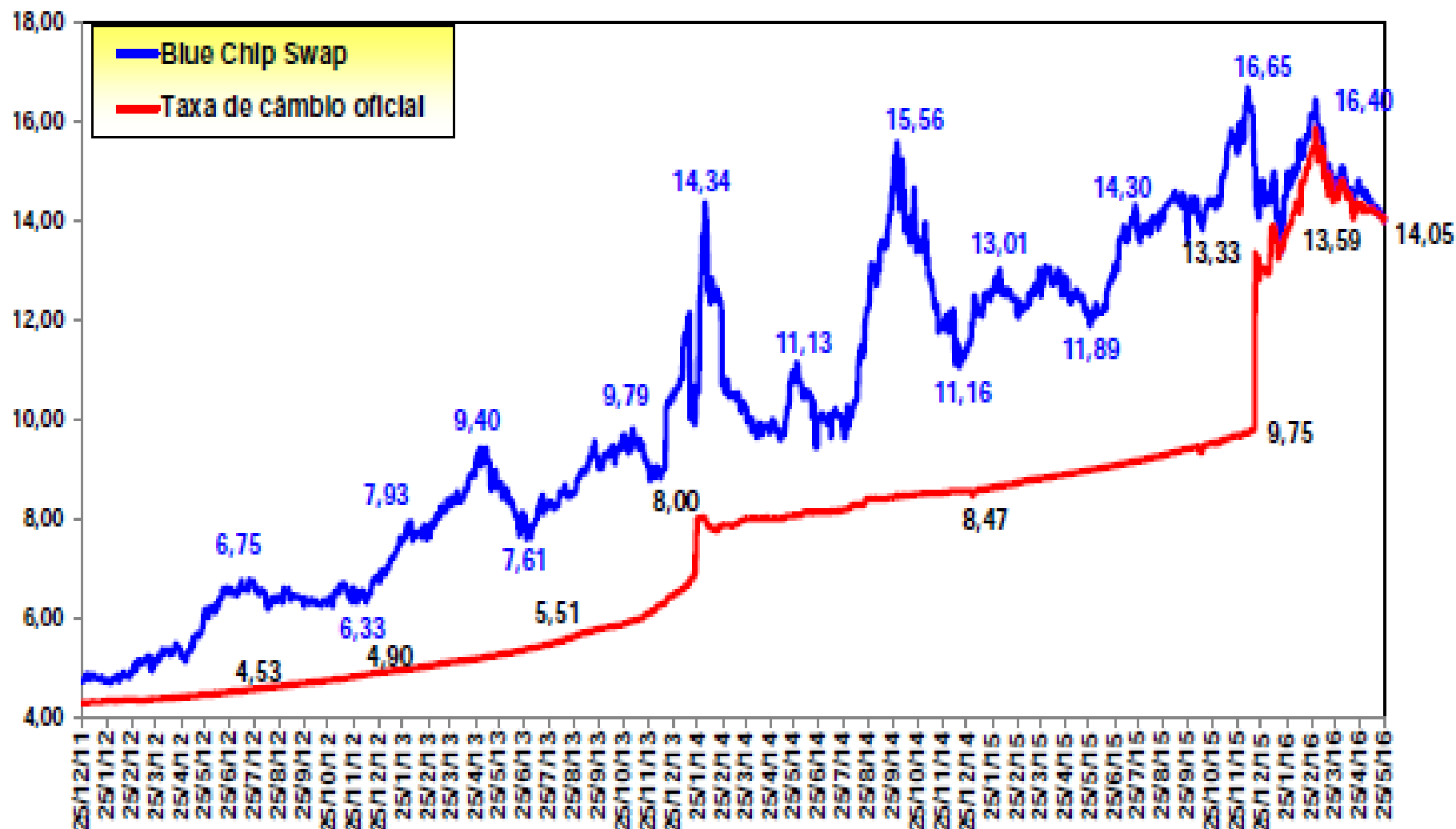


Fontes: Mdic e Fecamvenez

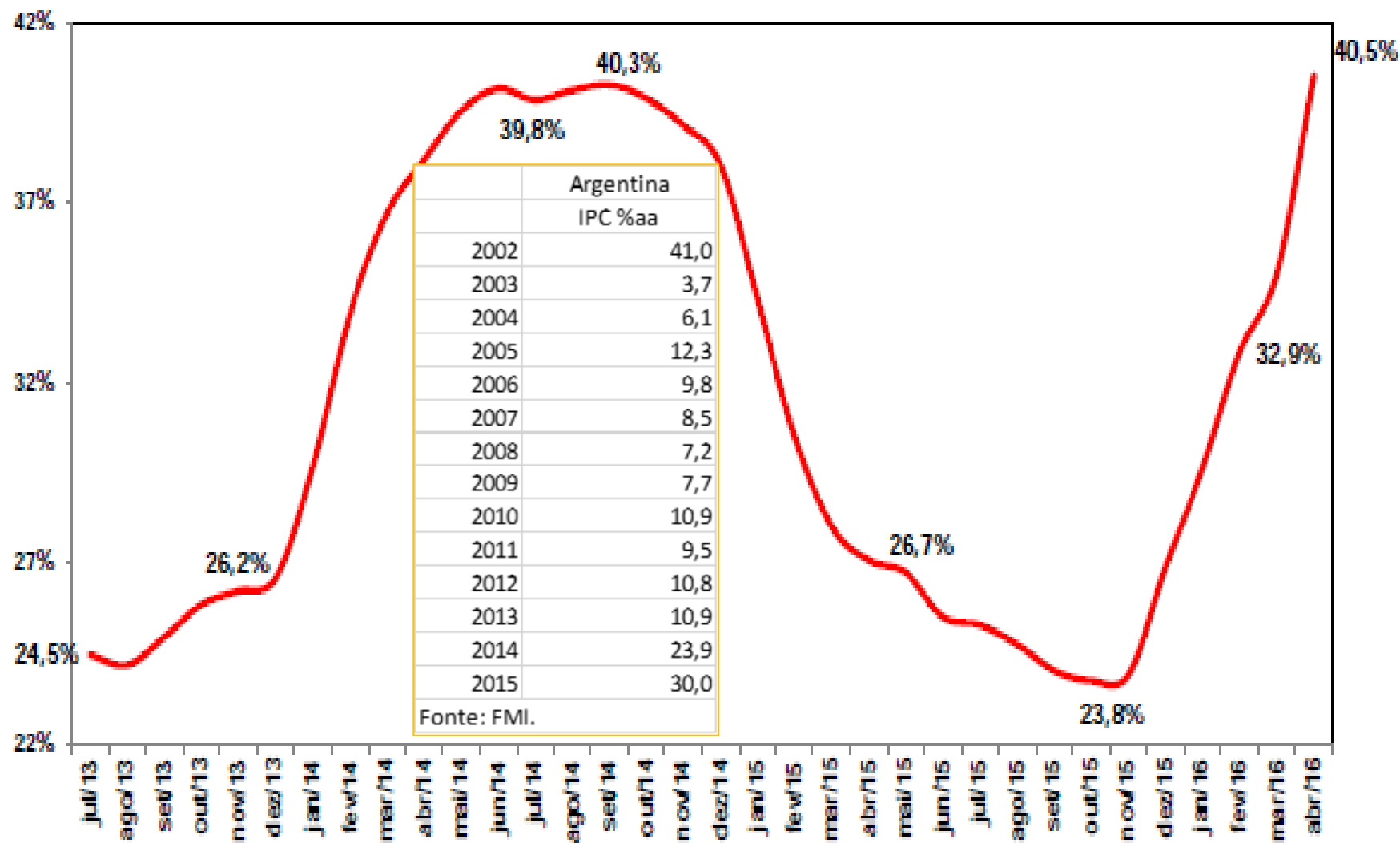
Empresas brasileiras que exportam para a Venezuela



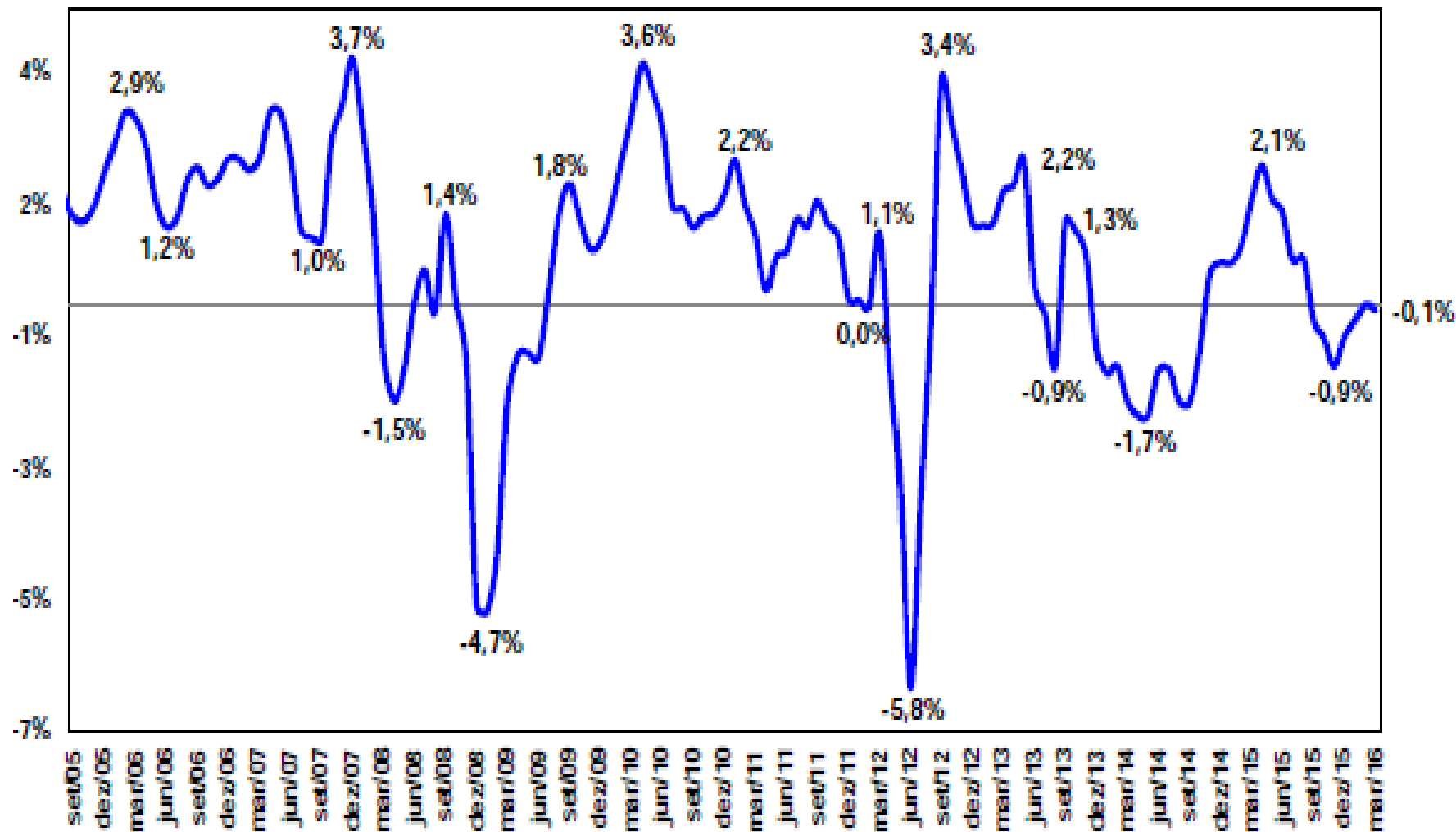
Taxa de câmbio (ARS/USD)



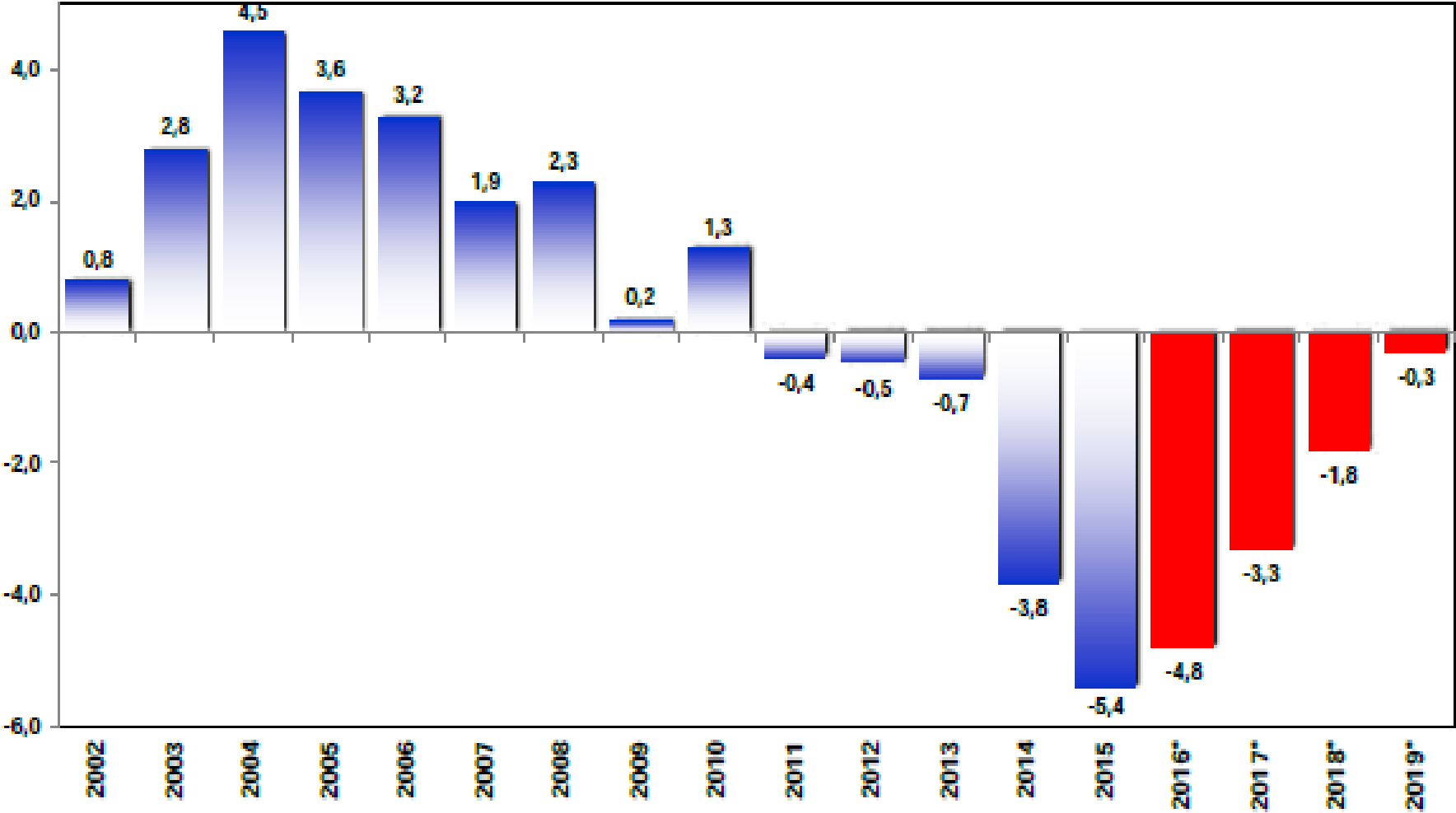
Inflação ao consumidor (variação anual)



Variação trimestral da atividade econômica

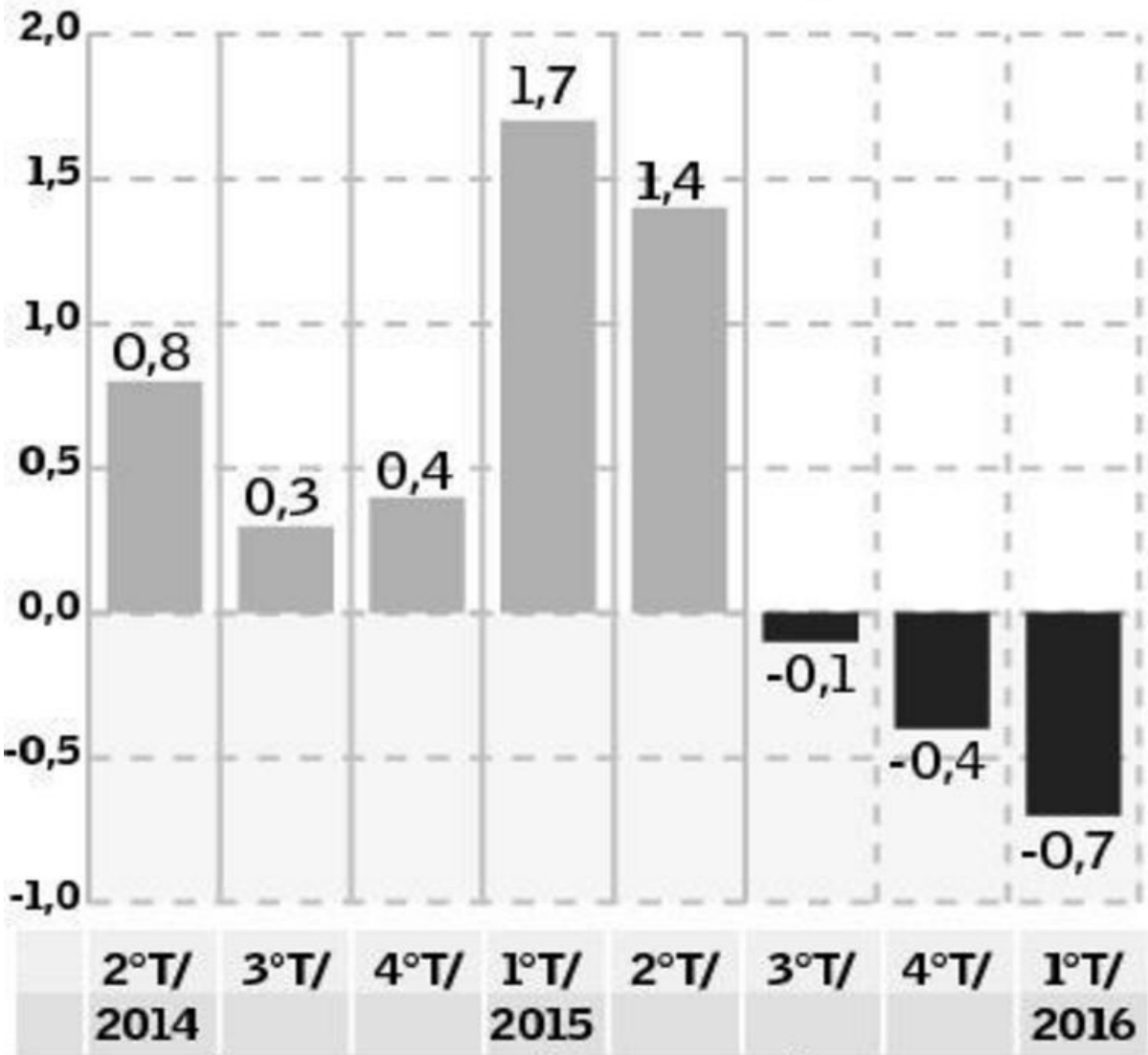


Resultado primário (% do PIB)



PIB da Argentina

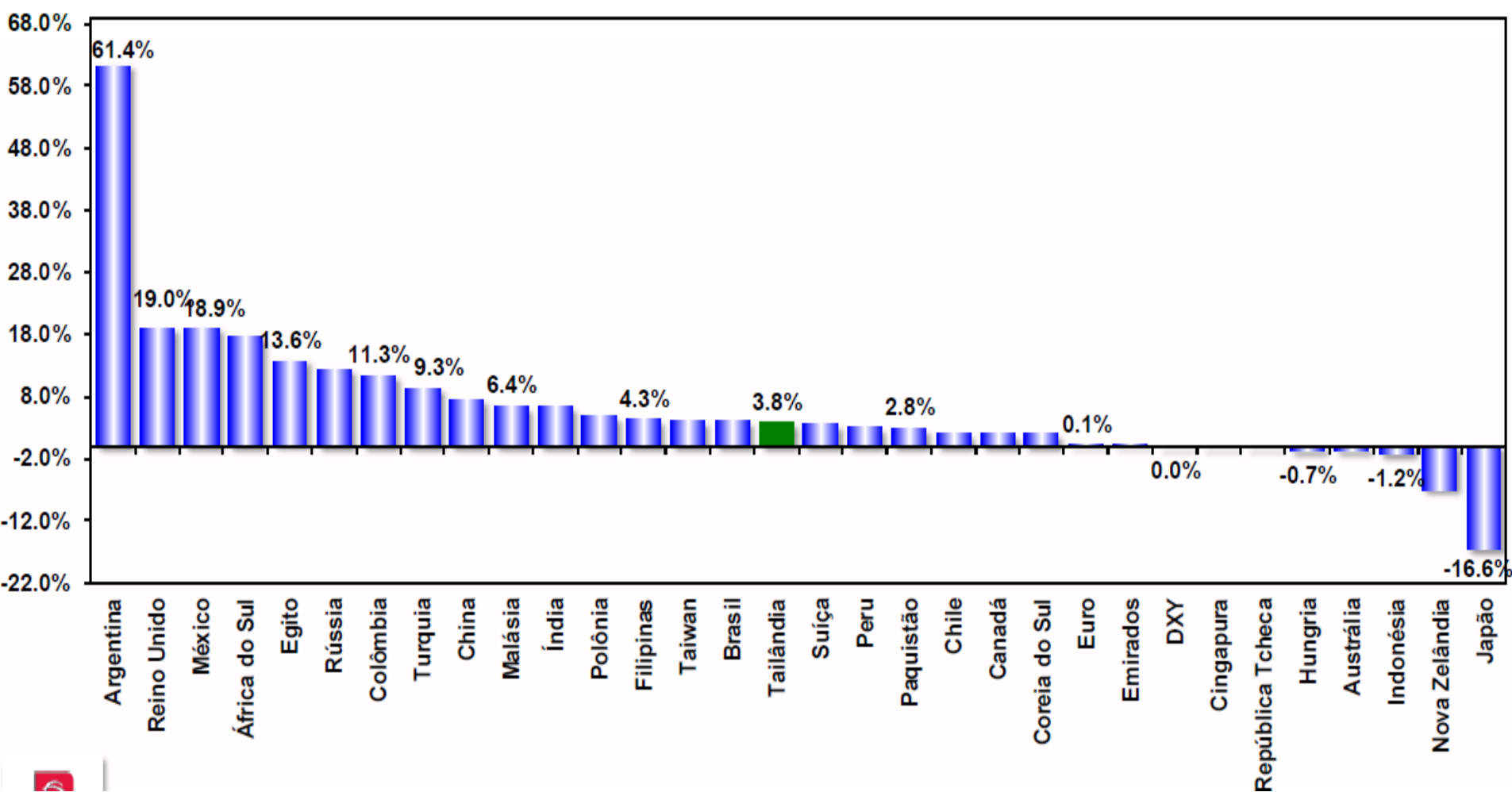
Taxa de crescimento do PIB, em %



Fonte: Valor Econômico, 30/06/16

Fonte: Trading Economics. Elaboração: Valor Data

Moedas Seleccionadas (variação 12 meses)



Fonte: Bloomberg. Elaboração Bradesco.

Dados

Real GDP growth (Annual percent change)

	Anos 1980	Anos 1990	2007	2008	2009	Anos 2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	-0,88	4,29	8,0	3,1	0,1	3,05	9,5	8,4	0,8	2,9	0,5	1,2	-1,0	2,8
Australia	3,46	3,25	4,5	2,6	1,8	3,16	2,3	2,7	3,5	2,0	2,6	2,5	2,5	3,0
Bolivia	-0,23	4,00	4,6	6,1	3,4	3,69	4,1	5,2	5,1	6,8	5,5	4,8	3,8	3,5
Brazil	2,98	1,71	6,1	5,1	-0,1	3,41	7,5	3,9	1,9	3,0	0,1	-3,8	-3,8	0,0
Canada	2,87	2,39	2,1	1,0	-2,9	2,09	3,1	3,1	1,7	2,2	2,5	1,2	1,5	1,9
Chile	3,57	6,35	5,2	3,2	-1,1	3,96	5,7	5,8	5,5	4,0	1,8	2,1	1,5	2,1
China	9,76	9,99	14,2	9,6	9,2	10,29	10,6	9,5	7,7	7,7	7,3	6,9	6,5	6,2
Colombia	3,44	2,90	6,9	3,5	1,7	3,98	4,0	6,6	4,0	4,9	4,4	3,1	2,5	3,0
Denmark	1,91	2,45	0,8	-0,7	-5,1	0,93	1,6	1,2	-0,1	-0,2	1,3	1,2	1,6	1,8
Ecuador	2,37	2,49	2,2	6,4	0,6	3,90	3,5	7,9	5,6	4,6	3,7	0,0	-4,5	-4,3
Egypt	5,33	4,07	7,1	7,2	4,7	4,97	5,1	1,8	2,2	2,1	2,2	4,2	3,3	4,3
Finland	3,53	1,66	5,2	0,7	-8,3	2,03	3,0	2,6	-1,4	-0,8	-0,7	0,4	0,9	1,1
France	2,39	2,00	2,4	0,2	-2,9	1,43	2,0	2,1	0,2	0,7	0,2	1,1	1,1	1,3
Germany	1,87	2,19	3,4	0,8	-5,6	0,84	3,9	3,7	0,6	0,4	1,6	1,5	1,5	1,6
Greece	0,77	2,07	3,3	-0,3	-4,3	2,78	-5,5	-9,1	-7,3	-3,2	0,7	-0,2	-0,6	2,7
Hungary	1,52	-0,29	0,4	0,8	-6,6	2,40	0,7	1,8	-1,7	1,9	3,7	2,9	2,3	2,5
Iceland	3,24	2,27	9,5	1,5	-4,7	3,64	-3,6	2,0	1,2	4,4	2,0	4,0	4,2	3,2
India	5,55	5,74	9,8	3,9	8,5	6,93	10,3	6,6	5,6	6,6	7,2	7,3	7,5	7,5
Indonesia	6,53	4,83	6,3	7,4	4,7	5,25	6,4	6,2	6,0	5,6	5,0	4,8	4,9	5,3
Ireland	2,39	7,09	5,5	-2,2	-5,6	4,04	0,4	2,6	0,2	1,4	5,2	7,8	5,0	3,6
Israel	3,51	5,72	6,1	3,1	1,3	3,60	5,5	5,0	2,9	3,3	2,6	2,6	2,8	3,0
Italy	2,55	1,43	1,5	-1,1	-5,5	0,53	1,7	0,6	-2,8	-1,7	-0,3	0,8	1,0	1,1
Japan	4,41	1,47	2,2	-1,0	-5,5	0,58	4,7	-0,5	1,7	1,4	0,0	0,5	0,5	-0,1
Korea	8,77	7,13	5,5	2,8	0,7	4,67	6,5	3,7	2,3	2,9	3,3	2,6	2,7	2,9
Mexico	2,36	3,43	3,1	1,4	-4,7	1,83	5,1	4,0	4,0	1,3	2,3	2,5	2,4	2,6
New Zealand	2,12	2,77	3,9	-0,4	0,3	2,94	2,0	1,8	2,8	1,7	3,0	3,4	2,0	2,5
Pakistan	6,36	4,49	5,5	5,0	0,4	4,69	2,6	3,6	3,8	3,7	4,0	4,2	4,5	4,7
Paraguay	3,93	3,08	5,4	6,4	-4,0	2,00	13,1	4,3	-1,2	14,0	4,7	3,0	2,9	3,2
Peru	0,65	3,19	8,5	9,1	1,0	5,04	8,5	6,5	6,0	5,9	2,4	3,3	3,7	4,1
Portugal	3,68	3,41	2,5	0,2	-3,0	0,95	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,5	1,4	1,3
Russian	-	-4,61	8,5	5,2	-7,8	5,49	4,5	4,3	3,5	1,3	0,7	-3,7	-1,8	0,8
Saudi Arabia	-2,07	3,64	1,8	6,2	-2,1	3,51	4,8	10,0	5,4	2,7	3,6	3,4	1,2	1,9
South Africa	2,24	1,39	5,4	3,2	-1,5	3,61	3,0	3,2	2,2	2,2	1,5	1,3	0,6	1,2
Spain	2,72	2,78	3,8	1,1	-3,6	2,76	0,0	-1,0	-2,6	-1,7	1,4	3,2	2,6	2,3
Thailand	7,24	5,39	5,4	1,7	-0,7	4,31	7,5	0,8	7,2	2,7	0,8	2,8	3,0	3,2
Turkey	4,22	4,01	4,7	0,7	-4,8	3,79	9,2	8,8	2,1	4,2	2,9	3,8	3,8	3,4
United Kingdom	2,69	2,11	2,6	-0,5	-4,2	1,85	1,5	2,0	1,2	2,2	2,9	2,2	1,9	2,2
United States	3,15	3,22	1,8	-0,3	-2,8	1,82	2,5	1,6	2,2	1,5	2,4	2,4	2,4	2,5
Uruguay	1,51	3,22	6,5	7,2	4,2	2,33	7,8	5,2	3,3	5,1	3,5	1,5	1,4	2,6
Venezuela	-0,39	2,48	8,8	5,3	-3,2	3,98	-1,5	4,2	5,6	1,3	-3,9	-5,7	-8,0	-4,5

Real GDP growth (Annual percent change)

Latest growth projections

Another wave of uncertainty could weaken global recovery further.

(GDP, percent change)

	2015	Projections		Difference from April 2016 WEO Projections 1/	
		2016	2017	2016	2017
World Output	3.1	3.1	3.4	-0.1	-0.1
Advanced Economies	1.9	1.8	1.8	-0.1	-0.2
United States	2.4	2.2	2.5	-0.2	0.0
Euro Area	1.7	1.6	1.4	0.1	-0.2
Germany	1.5	1.6	1.2	0.1	-0.4
France	1.3	1.5	1.2	0.4	-0.1
Italy	0.8	0.9	1.0	-0.1	-0.1
Spain	3.2	2.6	2.1	0.0	-0.2
Japan	0.5	0.3	0.1	-0.2	0.2
United Kingdom	2.2	1.7	1.3	-0.2	-0.9
Canada	1.1	1.4	2.1	-0.1	0.2
Other Advanced Economies 2/	2.0	2.0	2.3	-0.1	-0.1
Emerging Market and Developing Economies	4.0	4.1	4.6	0.0	0.0
Commonwealth of Independent States	-2.8	-0.6	1.5	0.5	0.2
Russia	-3.7	-1.2	1.0	0.6	0.2
Excluding Russia	-0.6	1.0	2.5	0.1	0.2
Emerging and Developing Asia	6.6	6.4	6.3	0.0	0.0
China	6.9	6.6	6.2	0.1	0.0
India 3/	7.6	7.4	7.4	-0.1	-0.1
ASEAN-5 4/	4.8	4.8	5.1	0.0	0.0
Emerging and Developing Europe	3.6	3.5	3.2	0.0	-0.1
Latin America and the Caribbean	0.0	-0.4	1.6	0.1	0.1
Brazil	-3.8	-3.3	0.5	0.5	0.5
Mexico	2.5	2.5	2.6	0.1	0.0
Middle East, North Africa, Afghanistan, and Pakistan	2.3	3.4	3.3	0.3	-0.2
Saudi Arabia	3.5	1.2	2.0	0.0	0.1
Sub-Saharan Africa	3.3	1.6	3.3	-1.4	-0.7
Nigeria	2.7	-1.8	1.1	-4.1	-2.4
South Africa	1.3	0.1	1.0	-0.5	-0.2
Low-Income Developing Countries	4.5	3.8	5.1	-0.9	-0.4

Source: IMF, *World Economic Outlook Update*, July 2016.

Note: Real effective exchange rates are assumed to remain constant at the levels prevailing during June 24–June 28, 2016. Economies are listed on the basis of economic size. The aggregated quarterly data are seasonally adjusted.

1/ Difference based on rounded figures for both the current and April 2016 World Economic Outlook forecasts..

2/ Excludes the G7 (Canada, France, Germany, Italy, Japan, United Kingdom, United States) and euro area countries.

3/ For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis and GDP from 2011 onward is based on GDP at market prices with FY2011/12 as a base year.

4/ Indonesia, Malaysia, Philippines, Thailand, Vietnam.

Marcha Lenta

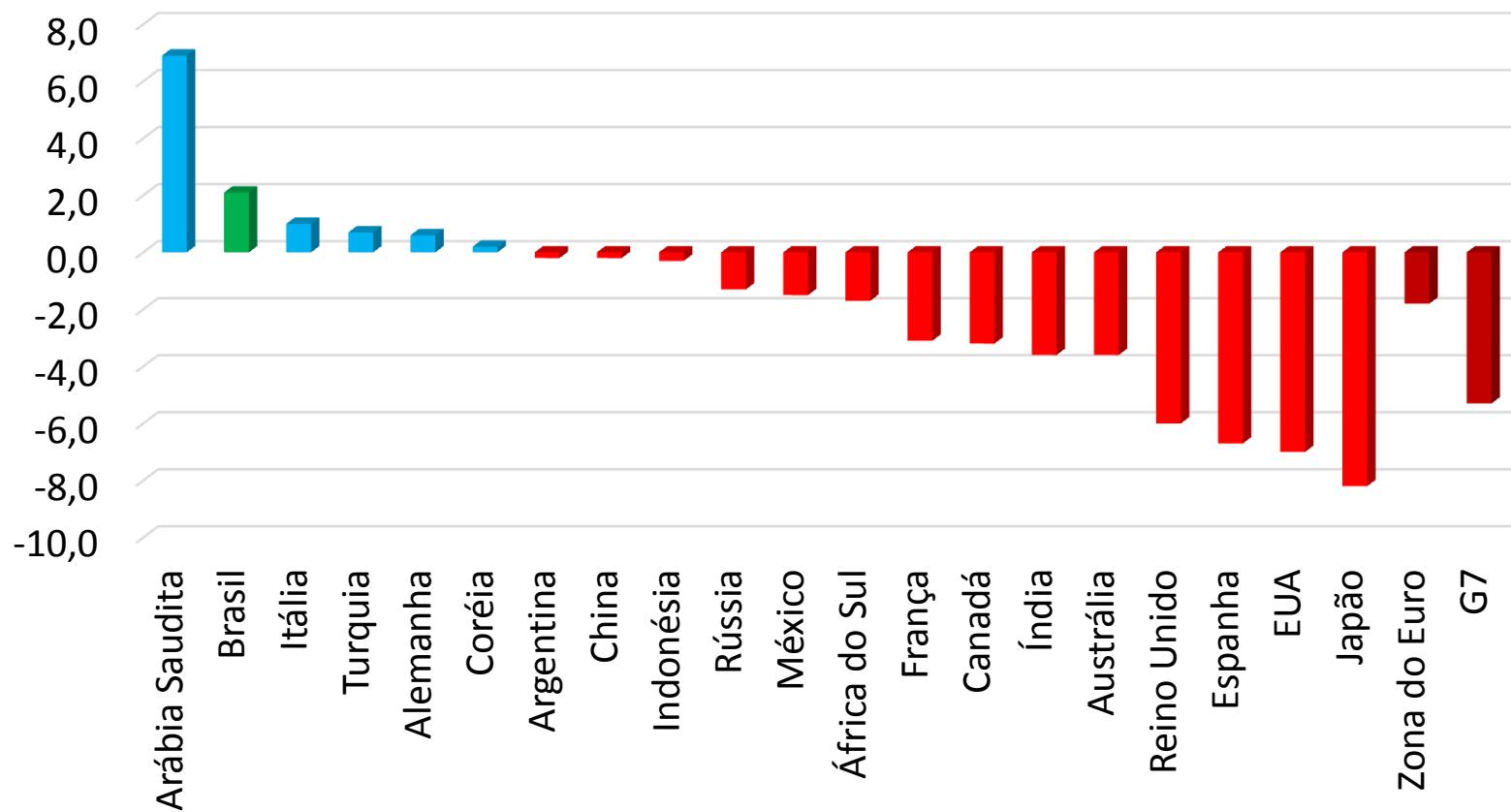
Previsões do FMI para a economia global em 2016 e 2017

	2016		2017	
Região	atual	abril/16	atual	abril/16
Mundo	3,1%	3,2%	3,4%	3,5%
Economias avançadas	1,8%	1,9%	1,8%	2%
EUA	2,2%	2,4%	2,5%	2,5%
Zona do Euro	1,6%	1,5%	1,4%	1,6%
Alemanha	1,6%	1,5%	1,2%	1,6%
França	1,5%	1,1%	1,2%	1,3%
Itália	0,9%	1%	1%	1,1%
Espanha	2,6%	2,6%	2,1%	2,3%
Reino Unido	1,7%	1,9%	1,3%	2,2%
Japão	0,3%	0,5%	0,1%	-0,1%
Mercados emergentes	4,1%	4,1%	4,6%	4,6%
Brasil	-3,3%	-3,8%	0,5%	0%
Rússia	-1,2%	-1,8%	1%	0,8%
Índia	7,4%	7,5%	7,4%	7,5%
China	6,6%	6,5%	6,2%	6,2%
México	2,5%	2,4%	2,6%	2,6%
África do Sul	0,1%	0,6%	1%	1,2%

Fonte: Valor Econômico,
20/07/16

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

**Gráfico 1: G20 Saldo Primário do Governo Geral
(média anual de 2009 a 2014)**



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Advanced economies	71,89	78,73	91,99	98,45	102,60	106,85	105,73	105,60	105,83	107,57	107,05
Emerging Market	36,54	34,74	39,68	38,69	37,87	38,06	39,50	41,48	45,36	47,53	49,04
Emerging - Asia	43,40	39,95	43,46	41,25	40,77	41,37	42,86	44,16	46,48	48,53	50,25
Emerging - Europe	23,05	23,14	28,78	28,63	27,19	26,29	27,60	29,91	33,41	34,77	34,52
Emerging - Latin America	45,57	45,76	49,14	48,22	48,01	47,86	48,70	51,63	57,44	58,36	59,70
Emerging – E/ North Africa	22,15	19,57	25,52	24,53	21,96	23,26	24,18	25,22	31,22	37,86	41,31
Euro area	64,86	68,47	78,27	83,98	86,61	91,26	93,40	94,48	93,18	92,52	91,33
G-20	68,14	72,20	83,49	85,77	86,94	88,64	87,02	87,25	88,66	91,12	90,92
Developing Asia	43,59	41,46	43,51	42,48	40,87	40,71	41,58	42,04	43,75	44,93	45,66
Developing Countries	42,04	39,63	33,18	30,85	30,23	30,31	30,81	31,51	35,56	36,84	36,59
Developing Latin America	32,90	31,00	32,54	32,02	30,11	31,00	34,26	35,22	39,32	42,90	44,72
Developing Others	48,40	44,46	47,80	47,08	44,58	51,34	48,32	43,65	48,30	47,37	43,91
Devel. Sub-Saharan Africa	n/a	n/a	25,28	22,23	22,42	21,62	22,52	24,16	28,14	29,89	29,82
(G7)	81,10	89,12	103,87	111,92	117,14	121,34	119,57	118,87	118,36	120,11	119,61

Resultado Primario

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Advanced economies	0,52	-1,82	-7,14	-5,95	-4,45	-3,64	-2,07	-1,63	-1,42	-1,40	-1,02
Emerging Market	2,84	2,51	-1,94	-0,14	0,77	0,48	0,05	-0,73	-2,66	-2,92	-2,22
Emerging - Asia	0,48	-0,47	-2,01	-0,17	-0,32	-0,64	-0,70	-0,63	-2,00	-2,15	-1,68
Emerging - Europe	3,00	2,24	-4,23	-2,21	1,16	0,62	-0,18	-0,18	-1,38	-1,90	-1,10
Emerging - Latin America	2,50	2,42	-0,53	0,11	0,63	-0,19	-0,20	-1,67	-2,76	-2,54	-1,76
Emerging - Africa	10,68	12,81	-0,69	2,88	4,81	6,09	4,50	0,02	-8,01	-9,58	-7,59
Euro area	1,88	0,40	-3,80	-3,74	-1,55	-1,00	-0,51	-0,23	0,11	0,07	0,37
G-20	0,50	-1,11	-6,21	-4,54	-3,14	-2,61	-1,65	-1,54	-1,98	-1,97	-1,49
Developing Asia	-0,53	-0,59	-3,18	-1,31	-1,09	-2,92	-3,22	-2,21	-2,98	-3,20	-2,64
Developing Countries	-0,38	2,04	-3,19	-1,73	0,00	-0,80	-2,12	-1,81	-2,61	-2,97	-2,38
Developing Latin America	0,85	0,88	-1,66	-0,08	-0,24	-0,51	-2,02	-2,93	-3,01	-2,91	-2,81
Developing Others	-1,27	1,85	-2,97	0,87	2,39	1,15	-0,37	0,69	-0,79	-1,45	-0,84
Devel. Sub-Saharan Africa	-0,24	3,25	-3,36	-2,59	0,04	-0,21	-1,95	-2,02	-2,76	-3,16	-2,52
(G7)	-0,17	-2,54	-8,12	-6,82	-5,32	-4,34	-2,52	-1,96	-1,65	-1,70	-1,34

Fonte: FMI. Monitor Fiscal, abril 2016.

Gross debt position (% of GDP)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	44,4	39,3	47,6	39,1	35,9	37,6	41,5	45,1	56,5	60,7	60,9
Australia	9,7	11,7	16,7	20,5	24,2	27,8	30,8	34,1	36,8	39,1	40,0
Austria	64,8	68,5	79,7	82,3	82,1	81,6	80,8	84,2	86,2	85,5	83,8
Belgium	86,9	92,4	99,5	99,6	102,2	104,1	105,1	106,7	106,3	106,8	106,5
Bolivia	40,5	37,2	40,0	38,5	34,7	33,3	32,5	33,0	39,7	45,6	48,3
Brazil	63,7	61,9	64,9	63,0	61,2	62,3	60,4	63,3	73,7	76,3	80,5
Canada	66,8	67,8	79,3	81,1	81,5	84,8	86,1	86,2	91,5	92,3	90,6
Chile	3,9	4,9	5,8	8,6	11,2	12,0	12,8	15,1	17,1	19,8	22,5
China	34,5	31,6	36,9	35,1	35,3	36,9	39,5	41,1	43,9	46,8	49,3
Colombia	32,5	32,1	35,2	36,4	35,6	34,1	37,8	44,3	49,4	49,3	48,0
Ecuador	27,2	22,2	17,7	19,7	19,4	21,6	25,9	31,2	34,5	38,0	37,9
Egypt	76,3	66,8	69,5	69,6	72,9	75,0	84,7	86,0	87,7	89,3	88,8
Finland	34,0	32,7	41,7	47,1	48,5	52,9	55,4	59,3	62,4	64,3	66,2
France	64,2	67,9	78,8	81,5	85,0	89,4	92,3	95,6	96,8	98,2	98,8
Germany	63,6	65,0	72,5	81,0	78,4	79,7	77,4	74,9	71,0	68,2	65,9
Greece	102,8	108,8	126,2	145,8	171,6	158,9	176,9	178,4	178,4	n/a	n/a
Hungary	65,6	71,6	78,0	80,6	80,8	78,3	76,8	76,2	75,5	74,8	74,5
Iceland	27,3	67,6	82,9	88,3	95,1	92,6	84,8	82,5	67,6	56,1	52,6
India	74,0	74,5	72,5	67,5	68,8	67,7	66,2	66,4	67,2	66,5	65,6
Indonesia	32,3	30,3	26,5	24,5	23,1	23,0	24,8	24,7	27,2	27,6	28,4
Ireland	23,9	42,4	61,8	86,8	109,3	120,2	120,0	107,5	95,2	88,6	84,6
Israel	72,7	71,6	74,3	70,6	68,8	67,9	67,2	67,1	64,6	66,0	67,7
Italy	99,8	102,4	112,5	115,4	116,5	123,3	128,9	132,5	132,6	133,0	131,7
Japan	183,0	191,8	210,2	215,8	231,6	238,0	244,5	249,1	248,1	249,3	250,9
Korea, Republic of	28,7	28,2	31,4	30,8	31,5	32,1	33,8	35,1	35,9	37,3	37,5
Mexico	37,5	42,8	43,9	42,2	43,2	43,2	46,4	49,5	54,0	54,9	54,9
Netherlands	42,4	54,5	56,5	59,0	61,7	66,4	67,9	68,2	67,6	66,6	64,9
New Zealand	14,5	16,9	21,7	26,9	31,5	31,9	30,8	30,8	30,4	29,9	29,0
Pakistan	52,6	57,9	59,1	61,5	59,5	64,0	64,8	64,9	64,4	65,0	63,7
Peru	31,9	28,0	28,4	25,4	23,0	21,2	20,3	20,7	23,1	25,3	25,5
Portugal	68,4	71,7	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,2	128,8	127,9	127,3
Russian Federation	8,1	7,5	10,0	10,6	10,9	11,8	13,1	16,3	17,7	18,4	19,4
South Africa	27,1	26,5	30,1	34,7	38,2	40,9	44,2	47,1	50,1	51,4	52,1
Spain	35,5	39,4	52,7	60,1	69,5	85,4	93,7	99,3	99,0	99,0	98,5
Thailand	36,0	34,9	42,4	39,9	39,1	41,9	42,2	43,6	43,1	43,7	44,5
Turkey	39,9	40,0	46,1	42,3	39,1	36,2	36,1	33,5	32,6	30,7	29,2
United Kingdom	43,5	51,7	65,7	76,6	81,8	85,3	86,2	88,2	89,3	89,1	87,9
United States	64,0	72,8	86,0	94,7	99,0	102,5	104,8	105,0	105,8	107,5	107,5
Uruguay	68,0	67,8	63,1	59,4	58,1	57,9	60,2	61,2	61,8	63,0	64,0
Venezuela	29,1	23,1	27,7	34,6	43,8	44,3	52,4	48,5	48,8	36,0	27,1

Net debt (% of GDP)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Australia	-7,3	-5,3	-0,6	3,9	8,1	11,2	13,2	15,7	17,9	19,5	19,9
Belgium	54,2	55,1	61,0	59,5	60,7	62,4	63,5	63,2	63,8	65,2	65,9
Bolivia	27,3	20,6	23,1	18,4	14,4	11,0	10,1	13,2	25,7	36,9	44,2
Brazil	44,1	37,1	40,4	38,0	34,5	32,3	30,6	33,1	36,2	42,9	47,6
Cameroon	12,0	9,7	10,1	11,5	13,2	15,4	18,7	28,0	33,5	38,0	41,3
Canada	22,1	18,4	24,4	26,8	27,1	28,2	29,4	28,1	26,7	27,5	25,8
Chile	-13,0	-19,3	-10,6	-7,0	-8,6	-6,8	-5,6	-4,4	-4,5	-1,1	1,7
Colombia	22,5	22,3	26,1	28,4	27,1	24,9	27,0	33,8	40,3	42,2	41,2
Denmark	-4,6	-6,7	-5,9	-3,3	1,1	6,6	4,0	4,9	6,7	9,3	11,0
Egypt	61,3	52,8	55,9	57,1	61,3	64,6	74,3	77,8	78,0	80,8	81,3
Finland	-69,7	-50,0	-59,6	-61,8	-48,8	-50,3	-53,9	-50,0	-46,3	-42,5	-38,9
France	57,7	60,3	70,1	73,7	76,4	81,7	84,6	87,9	89,1	90,5	91,1
Germany	48,1	48,0	54,3	56,7	55,0	54,4	53,4	51,9	48,8	46,7	44,9
Hungary	63,1	63,6	72,2	75,2	74,4	72,1	71,2	71,0	71,6	71,0	70,9
Iceland	17,6	53,3	66,3	65,7	61,7	63,8	62,2	55,9	49,2	45,2	36,2
Ireland	14,2	22,5	36,6	66,6	77,6	86,7	89,7	87,8	76,8	71,6	68,4
Italy	84,1	86,2	94,2	98,3	100,4	104,9	109,7	112,6	111,4	111,8	110,7
Japan	80,5	95,3	106,2	113,1	127,2	129,0	124,2	126,2	128,1	129,6	131,2
Korea, Republic of	26,8	26,9	29,6	28,9	29,4	30,0	31,6	33,0	33,9	35,3	35,6
Mexico	29,1	33,2	36,2	36,2	37,5	37,7	40,4	43,2	47,6	48,6	48,6
Netherlands	17,7	16,2	20,2	23,3	26,8	28,3	31,2	33,0	34,7	35,4	35,5
Pakistan	44,8	52,6	52,0	52,8	52,3	56,5	59,1	58,2	57,8	58,4	57,5
Peru	16,7	13,0	12,2	10,3	7,2	4,5	3,5	3,6	5,6	7,5	8,5
Portugal	61,4	67,2	79,3	91,6	100,8	115,9	118,4	120,0	121,3	120,9	120,6
Saudi Arabia	-16,1	-42,2	-43,4	-41,8	-41,9	-51,5	-56,7	-53,6	-41,6	-31,0	-18,6
South Africa	22,8	21,7	25,4	28,5	31,3	34,7	37,6	40,4	44,7	46,2	47,1
Spain	26,0	30,0	24,2	32,5	39,3	52,1	59,9	64,0	65,0	66,2	66,6
Sweden	-16,2	-8,5	-15,2	-17,1	-14,0	-17,9	-18,6	-19,3	-17,3	-15,6	-14,1
Switzerland	30,2	29,3	27,5	26,4	26,2	25,5	25,2	24,5	24,5	23,8	23,0
Turkey	32,7	32,5	37,5	34,7	31,3	27,8	27,3	24,6	23,5	21,9	20,6
United Kingdom	38,2	45,7	58,7	69,2	73,3	76,6	77,8	79,7	80,7	80,6	79,3
United States	44,5	50,5	62,0	69,5	75,9	79,4	80,9	80,6	80,6	82,2	82,2
Uruguay	37,8	31,6	30,7	30,6	28,3	25,3	24,2	22,9	23,3	25,7	27,7

FMI: Déficit Primário		Primary net lending/borrowing (also referred as primary balance) (% of GDP)									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	1,73	1,78	-0,75	-0,38	-1,31	-1,41	-2,35	-3,36	-6,07	-4,76	-3,28
Australia	1,29	-1,13	-4,46	-4,81	-3,97	-2,77	-2,01	-1,96	-1,73	-1,35	-0,41
Austria	0,89	0,78	-3,11	-2,27	-0,41	0,00	0,87	-0,70	0,31	-0,01	0,16
Belgium	3,64	2,40	-1,97	-0,72	-0,90	-0,94	0,06	-0,32	-0,28	-0,46	-0,17
Bolivia	4,28	5,55	1,66	3,06	2,06	2,78	1,61	-2,40	-5,57	-5,66	-5,41
Brazil	3,24	3,79	1,94	2,31	2,94	1,93	1,72	-0,57	-1,90	-1,70	-1,40
Canada	2,37	0,47	-2,78	-3,91	-2,71	-1,83	-1,21	0,01	-0,71	-1,76	-1,45
Chile	7,75	3,57	-4,45	-0,31	1,53	0,80	-0,39	-1,36	-2,11	-2,76	-2,69
China	0,45	0,39	-1,36	1,07	0,40	-0,19	-0,32	-0,36	-2,19	-2,37	-1,80
Colombia	1,80	1,90	-1,12	-1,61	-0,12	1,56	1,24	0,32	0,29	0,19	0,29
Ecuador	4,29	1,70	-3,01	-0,76	0,51	-0,20	-3,56	-4,33	-3,90	-1,14	3,28
Egypt	-2,87	-3,73	-3,56	-3,59	-4,46	-4,89	-6,31	-5,78	-4,91	-4,31	-2,22
Finland	4,79	3,65	-2,90	-2,56	-0,99	-1,90	-2,43	-3,09	-3,08	-2,61	-2,54
France	-0,08	-0,55	-4,94	-4,52	-2,62	-2,37	-1,93	-1,90	-1,72	-1,56	-1,30
Germany	2,73	2,35	-0,62	-1,90	1,22	1,98	1,77	1,70	1,88	1,14	0,92
Greece	-2,21	-5,35	-10,11	-5,35	-2,96	-1,40	1,08	-0,01	-0,60		
Iceland	5,17	-13,26	-6,63	-6,98	-2,89	-0,37	1,67	3,61	3,75	16,86	1,61
India	0,36	-5,30	-5,18	-4,19	-3,86	-3,11	-3,11	-2,51	-2,55	-2,43	-2,21
Ireland	0,84	-6,32	-12,35	-29,73	-9,56	-4,33	-1,85	-0,39	1,12	2,01	2,72
Israel	3,94	1,43	-1,63	-0,07	0,46	-1,02	-0,54	-0,50	-0,06	-0,80	-0,80
Italy	2,98	1,98	-1,12	-0,24	0,87	1,94	1,53	1,41	1,39	1,36	2,27
Japan	-2,11	-3,84	-9,91	-8,64	-9,00	-7,87	-7,80	-5,58	-4,93	-4,75	-3,98
Mexico	1,47	1,69	-2,26	-1,38	-1,01	-1,23	-1,22	-1,95	-1,28	-0,46	0,18
Netherlands	1,57	1,59	-4,18	-3,82	-3,04	-2,75	-1,24	-1,19	-0,78	-0,69	-0,17
New Zealand	3,20	1,09	-1,92	-6,05	-5,49	-1,79	-0,94	0,39	0,66	0,21	0,57
Pakistan	-1,13	-2,69	-0,22	-1,69	-2,91	-4,20	-3,94	-0,29	-0,50	0,18	1,23
Peru	5,18	4,09	-0,27	1,17	3,04	2,98	1,71	0,66	-1,28	-1,08	-0,15
Poland	0,33	-1,50	-4,85	-5,04	-2,32	-1,04	-1,52	-1,36	-1,18	-1,14	-1,37
Portugal	-0,43	-1,05	-7,10	-8,47	-3,56	-1,38	-0,65	-2,83	-0,28	1,12	1,00
Russian Federation	5,61	4,76	-6,22	-3,09	1,72	0,67	-0,85	-0,69	-3,14	-3,71	-2,07
Saudi Arabia	11,53	29,23	-5,22	3,98	11,28	11,86	5,42	-4,04	-17,67	-16,63	-12,82
South Africa	3,74	1,96	-2,43	-2,22	-1,22	-1,33	-1,06	-0,66	-0,74	-0,22	0,10
Spain	3,09	-3,38	-9,62	-7,84	-7,49	-7,95	-4,00	-2,91	-1,81	-0,88	-0,10
Sweden	4,02	2,43	-0,53	0,13	0,16	-0,91	-1,27	-1,68	-0,99	-0,98	-0,90
Switzerland	2,26	2,27	1,11	0,80	0,83	0,38	0,06	0,03	-0,04	-0,06	-0,01
Turkey	2,87	1,66	-1,44	0,26	2,09	1,11	1,40	1,05	1,16	0,25	0,84
United Kingdom	-1,34	-3,48	-9,35	-7,15	-4,91	-5,40	-4,27	-3,81	-2,83	-1,61	-0,52
United States	-0,79	-4,64	-11,24	-8,89	-7,28	-5,67	-2,40	-2,12	-1,75	-1,84	-1,61
Uruguay	3,59	1,37	1,13	1,51	1,92	-0,16	0,39	-0,61	0,03	-0,53	-0,17
Venezuela	-1,19	-2,01	-7,22	-8,63	-9,41	-13,80	-11,48	-11,89	-15,45	-23,35	-24,73

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	0,2	0,4	-1,9	-1,2	-2,4	-2,7	-3,0	-4,1	-7,4	-6,4	-5,5
Australia	1,5	-1,1	-4,6	-5,1	-4,5	-3,5	-2,8	-2,9	-2,8	-2,4	-1,5
Austria	-1,3	-1,4	-5,3	-4,4	-2,6	-2,2	-1,3	-2,7	-1,6	-1,8	-1,4
Belgium	0,1	-1,1	-5,4	-4,0	-4,1	-4,1	-2,9	-3,1	-2,8	-2,8	-2,2
Bolivia	1,7	3,6	0,0	1,7	0,8	1,8	0,7	-3,4	-6,6	-6,9	-6,7
Brazil	-2,7	-1,5	-3,2	-2,7	-2,5	-2,5	-3,0	-6,0	-10,3	-8,7	-8,5
Canada	1,8	0,2	-3,9	-4,7	-3,3	-2,5	-1,9	-0,5	-1,7	-2,4	-1,8
Chile	7,9	3,9	-4,3	-0,4	1,4	0,7	-0,5	-1,5	-2,3	-3,0	-3,0
China	0,1	0,0	-1,8	0,6	-0,1	-0,7	-0,8	-0,9	-2,7	-3,1	-2,7
Colombia	-0,8	-0,3	-2,8	-3,3	-2,0	0,1	-0,9	-1,8	-2,8	-3,1	-2,7
Ecuador	2,6	0,6	-3,6	-1,4	-0,1	-0,9	-4,6	-5,3	-5,3	-2,7	1,3
Egypt	-7,2	-7,6	-6,6	-7,9	-9,3	-10,0	-13,4	-12,9	-11,7	-11,5	-10,1
Finland	5,1	4,2	-2,5	-2,6	-1,0	-2,1	-2,5	-3,3	-3,3	-2,8	-2,6
France	-2,5	-3,2	-7,2	-6,8	-5,1	-4,8	-4,1	-3,9	-3,6	-3,4	-2,9
Germany	0,3	0,0	-3,0	-4,1	-0,9	0,1	0,1	0,3	0,6	0,1	0,1
Greece	-6,7	-10,2	-15,2	-11,2	-10,2	-6,5	-3,0	-3,9	-4,2	n/a	n/a
Hungary	-5,1	-3,6	-4,6	-4,5	-5,5	-2,3	-2,5	-2,5	-2,2	-2,1	-2,2
Iceland	4,9	-13,1	-9,7	-9,8	-5,6	-3,7	-1,8	-0,1	0,7	14,3	-0,5
India	-4,4	-10,0	-9,8	-8,4	-8,2	-7,5	-7,7	-7,0	-7,2	-7,0	-6,7
Indonesia	-0,9	0,1	-1,6	-1,2	-0,7	-1,6	-2,2	-2,1	-2,5	-2,7	-2,8
Ireland	0,2	-7,0	-13,8	-32,2	-12,4	-8,0	-5,6	-3,9	-1,6	-0,4	0,3
Israel	-0,6	-2,6	-5,6	-3,9	-3,3	-4,9	-4,1	-3,5	-3,0	-3,8	-3,8
Italy	-1,5	-2,7	-5,3	-4,2	-3,5	-2,9	-2,9	-3,0	-2,6	-2,7	-1,6
Japan	-2,1	-4,1	-10,4	-9,3	-9,8	-8,8	-8,5	-6,2	-5,2	-4,9	-3,9
Korea, Republic of	2,2	1,5	0,0	1,5	1,7	1,6	0,6	0,4	-0,2	0,3	0,5
Mexico	-1,1	-0,8	-5,0	-3,9	-3,4	-3,8	-3,7	-4,6	-4,1	-3,5	-3,0
Netherlands	0,2	0,2	-5,4	-5,0	-4,3	-3,9	-2,4	-2,4	-1,9	-1,7	-1,2
New Zealand	2,7	0,8	-2,2	-6,5	-6,1	-2,5	-1,5	-0,1	0,3	-0,1	0,1
Pakistan	-5,1	-7,3	-5,0	-6,0	-6,7	-8,6	-8,4	-4,9	-5,3	-4,1	-3,3
Peru	3,3	2,7	-1,4	0,1	2,0	2,1	0,8	-0,3	-2,2	-2,2	-1,4
Poland	-1,9	-3,6	-7,3	-7,5	-4,9	-3,7	-4,0	-3,3	-2,9	-2,8	-3,1
Portugal	-3,0	-3,8	-9,8	-11,2	-7,4	-5,7	-4,8	-7,2	-4,4	-2,9	-2,9
Russian Federation	5,6	4,6	-5,9	-3,2	1,4	0,4	-1,2	-1,1	-3,5	-4,4	-3,0
South Africa	1,2	-0,5	-4,7	-4,8	-3,9	-4,1	-4,0	-3,8	-4,0	-3,8	-3,6
Spain	2,0	-4,4	-11,0	-9,4	-9,5	-10,4	-6,9	-5,9	-4,5	-3,4	-2,5
Sweden	3,3	2,0	-0,7	0,0	-0,1	-0,9	-1,3	-1,7	-0,9	-0,9	-0,8
United Kingdom	-3,0	-5,0	-10,7	-9,6	-7,7	-7,7	-5,6	-5,6	-4,4	-3,2	-2,2
United States	-2,9	-6,7	-13,1	-10,9	-9,6	-7,9	-4,4	-4,1	-3,7	-3,8	-3,7
Uruguay	0,0	-1,6	-1,6	-1,4	-0,9	-2,7	-2,3	-3,5	-3,5	-3,6	-3,3
Venezuela	-2,8	-3,5	-8,7	-10,4	-11,6	-16,5	-14,5	-15,2	-18,7	-24,5	-25,0

Nova onda de incerteza

Fontes de risco e instabilidade

A recuperação global pode se enfraquecer ainda mais

- Brexit desencadeou nova onda de incerteza
- Algumas das antigas vulnerabilidades de médio prazo ainda estão presentes

Não faltam riscos para o mundo

- Turbulência do Brexit pode minar a confiança no Reino Unido e na União Europeia
- Outros riscos geopolíticos: pressão dos refugiados, populismo, Parlamntos nacionais instáveis, fatores relacionados ao clima e terrorismo
- Ajuste turbulento na China
- Estagnação, deflação e processo de ajuste internacional assimétrico

PIB 2015

Contas Nacionais

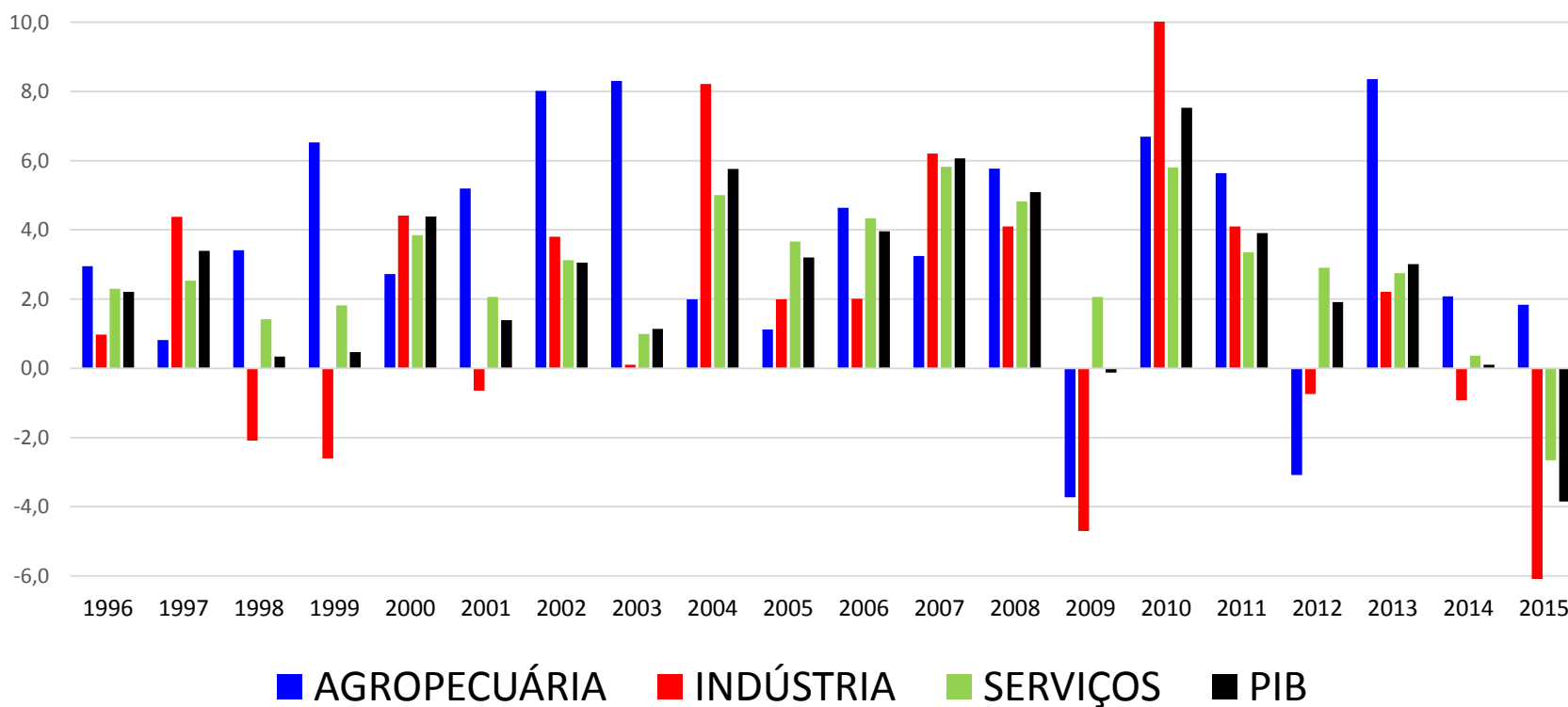
O PIB em 2015 sofreu contração de 3,8% em relação ao ano anterior, a maior da série histórica iniciada em 1996. Em 2014, o PIB havia ficado praticamente estável (+0,1%).

PIB 2015

Contas Nacionais

O PIB em 2015 sofreu contração de 3,8% em relação ao ano anterior, a maior da série histórica iniciada em 1996. Em 2014, o PIB havia ficado praticamente estável (+0,1%).

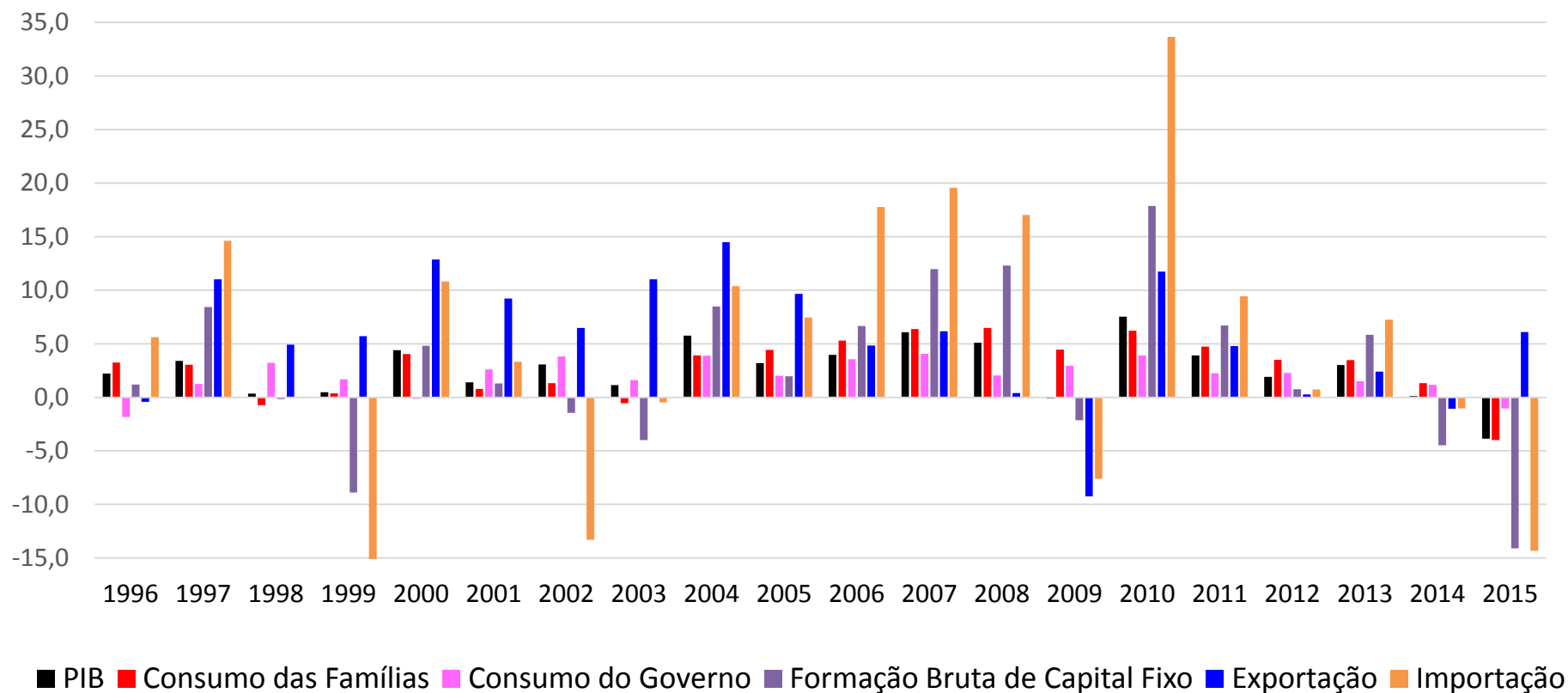
Gráfico 1 - Brasil: PIB Setorial Anual (%) - 1996 a 2015



PIB 2015

Contas Nacionais

Gráfico 2 - Brasil: PIB Anual Ótica da Demanda (%) - 1996 a 2015

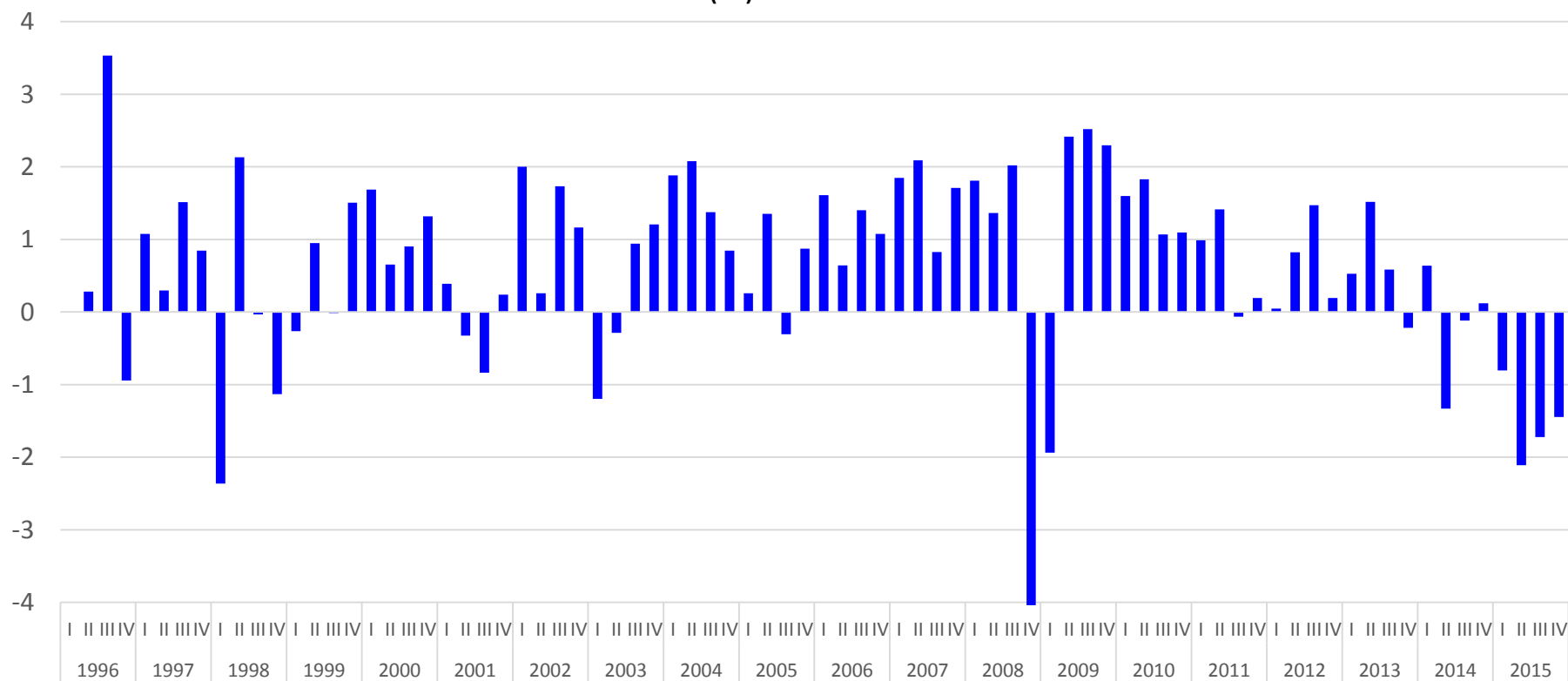


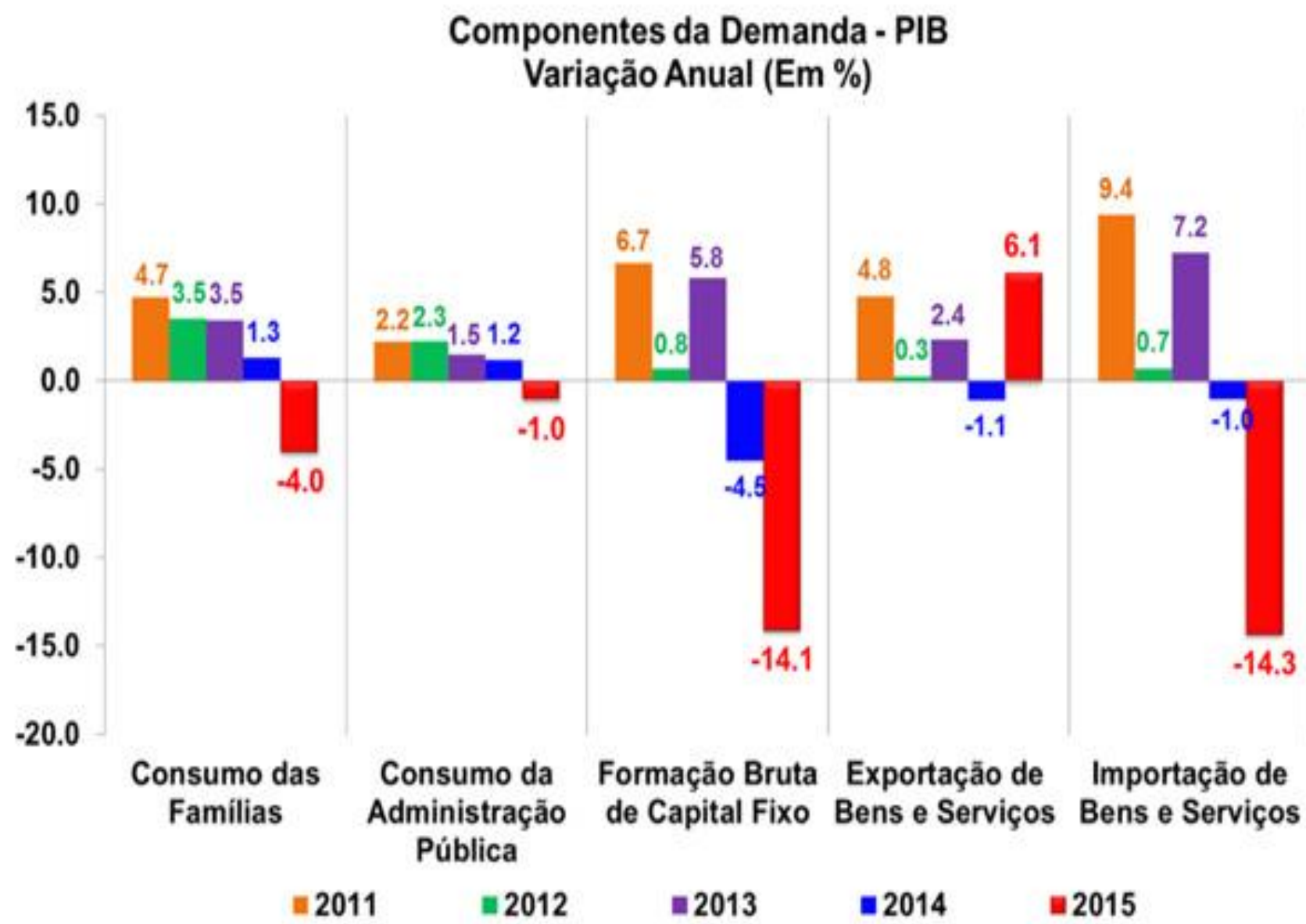
Fonte: Ibge. Elaborado pelo autor.

PIB 2015

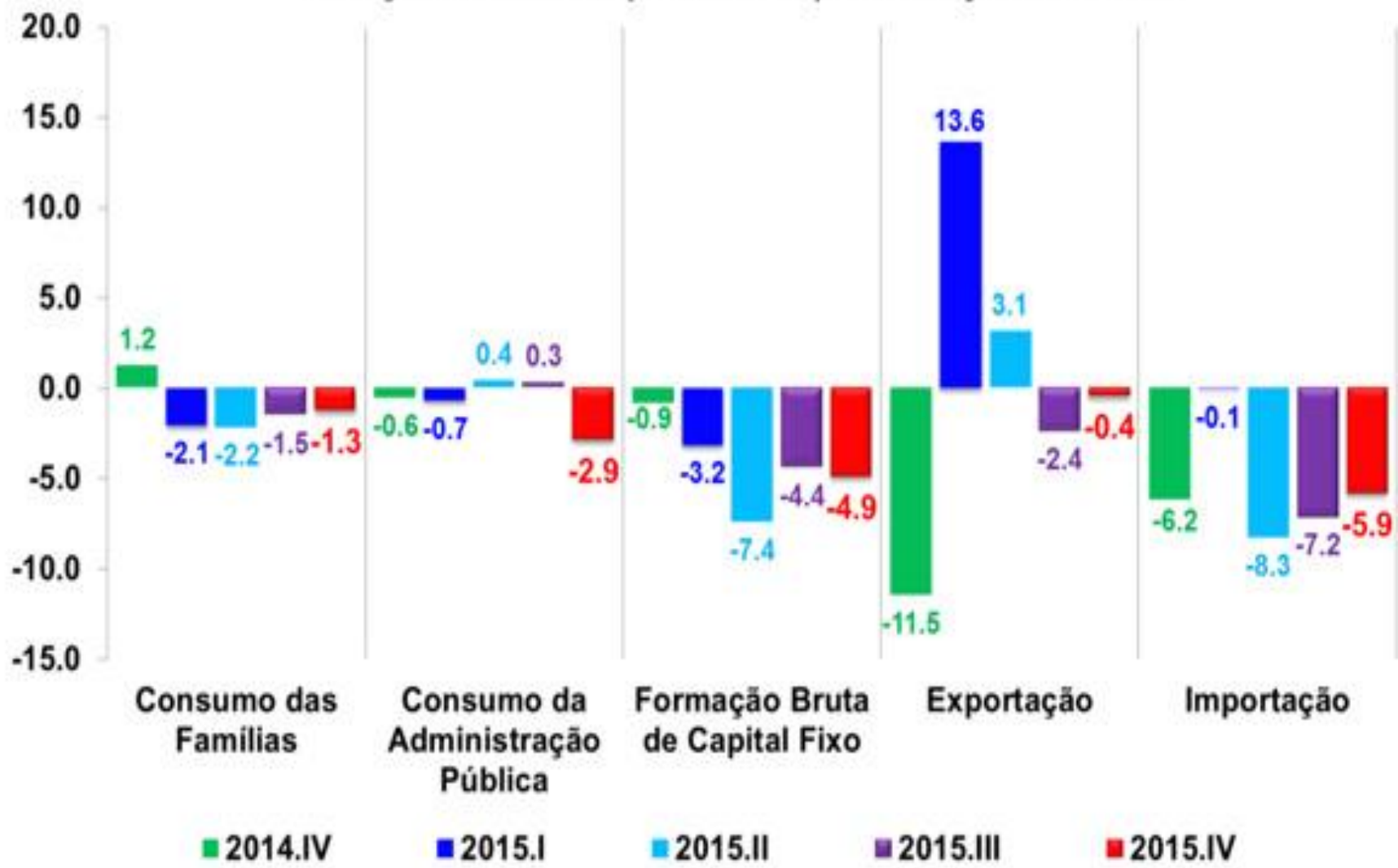
Contas Nacionais

Gráfico 3 - Brasil: PIB Trimestral - Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%) - 1996 a 2015



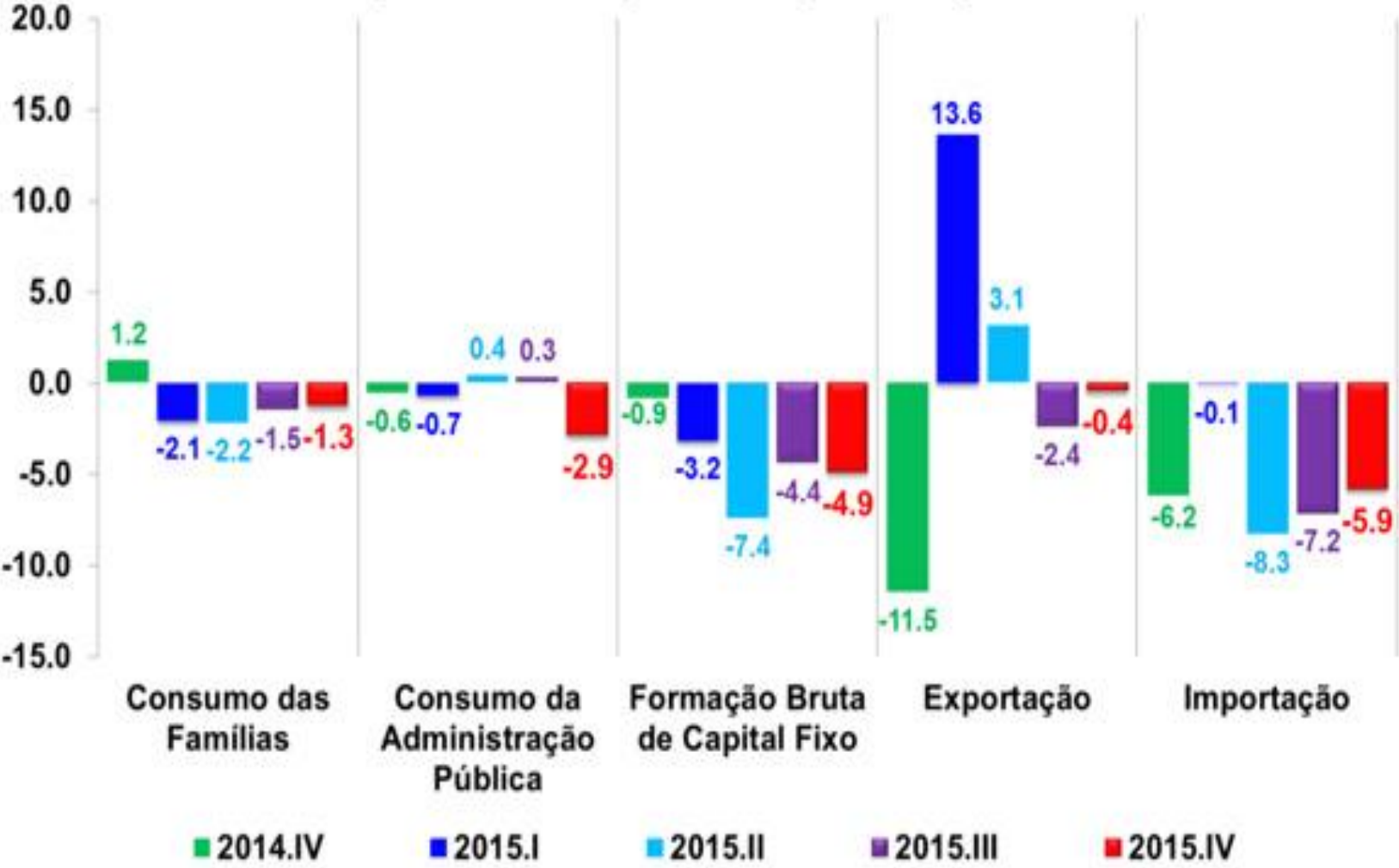


Componentes da Demanda - PIB
Variação Trimestral (T/T-1 em %) - Com Ajuste Sazonal

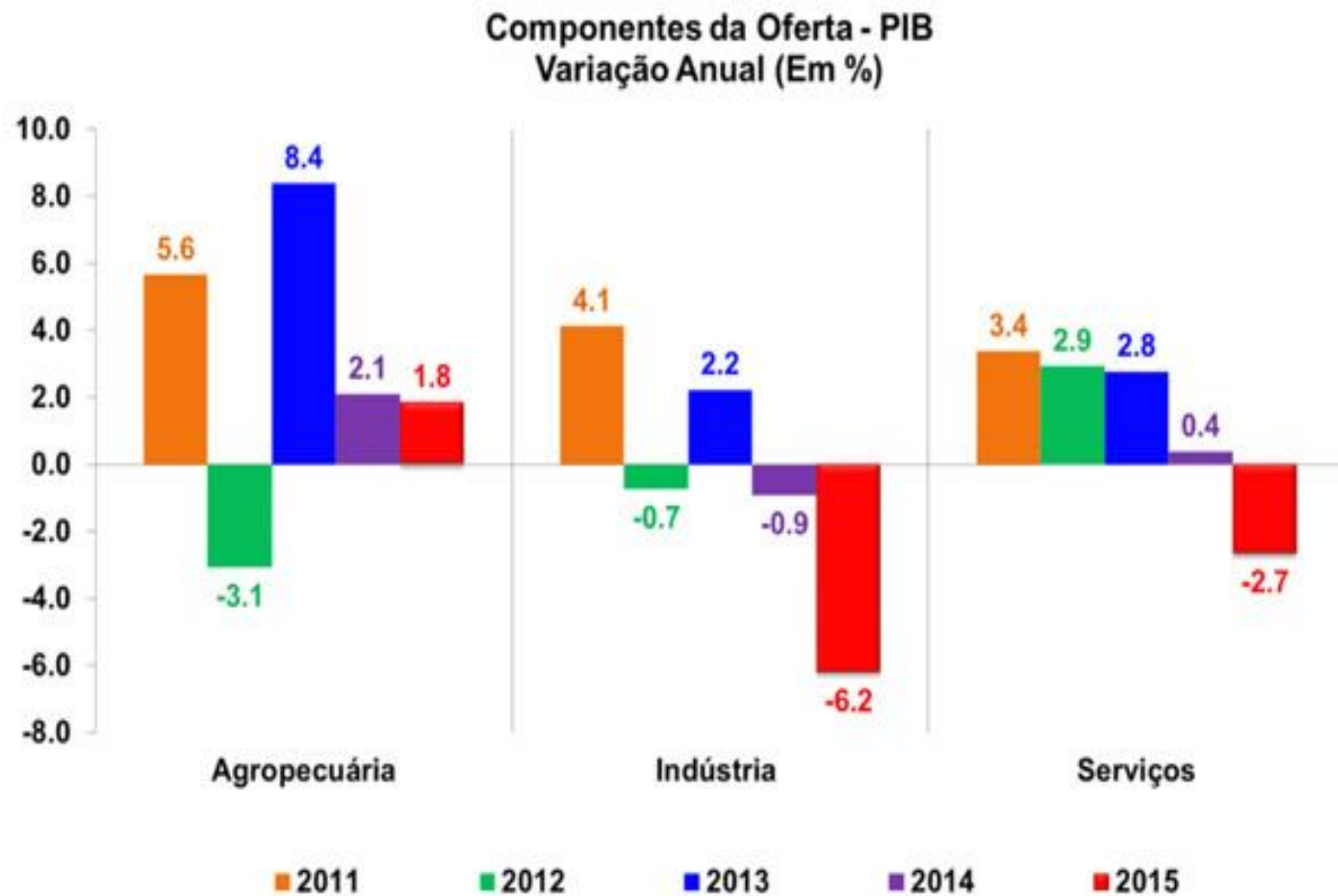


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico - 03 de março de 2016

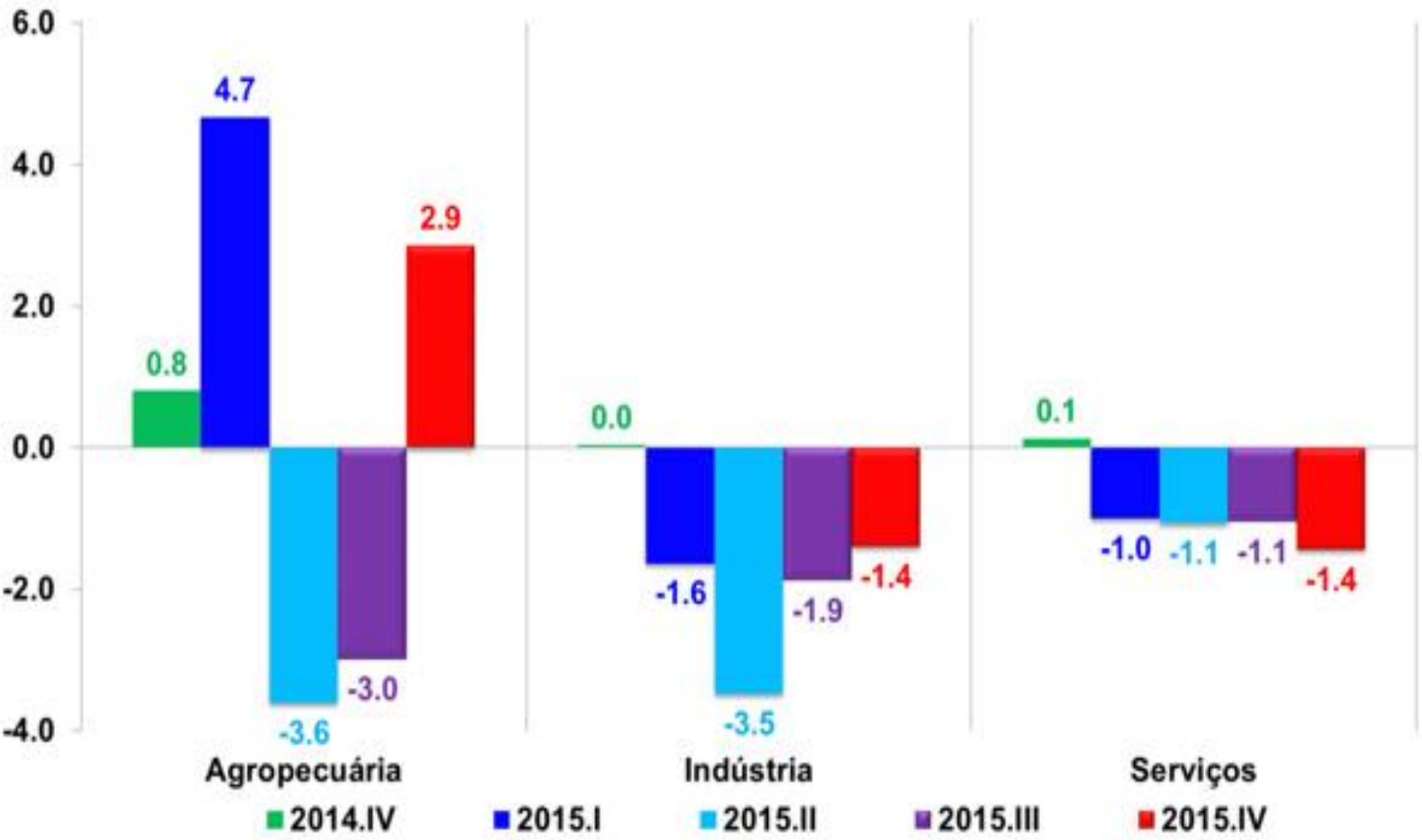
Componentes da Demanda - PIB
Variação Trimestral (T/T-1 em %) - Com Ajuste Sazonal

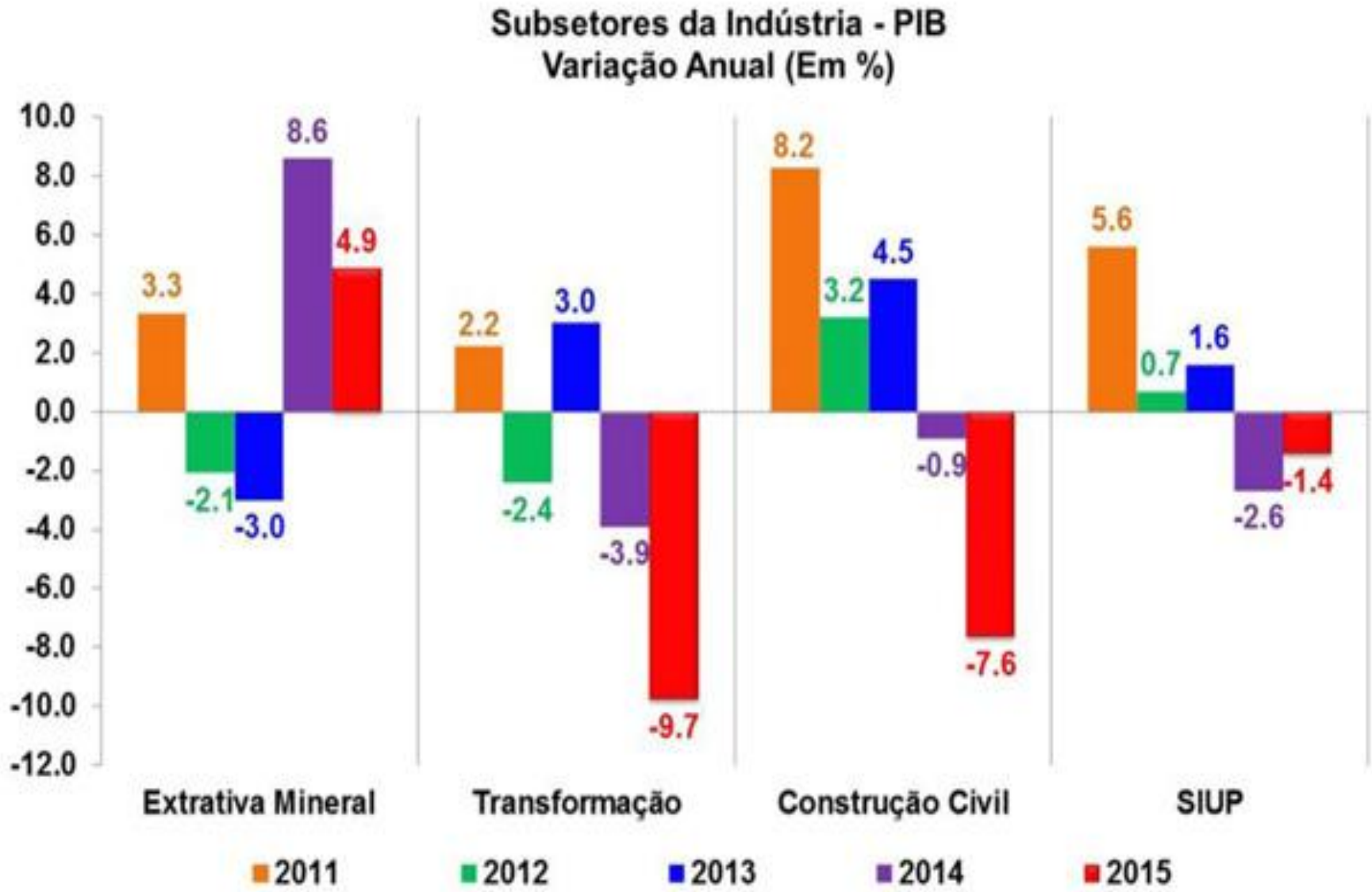


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico - 03 de março de 2016

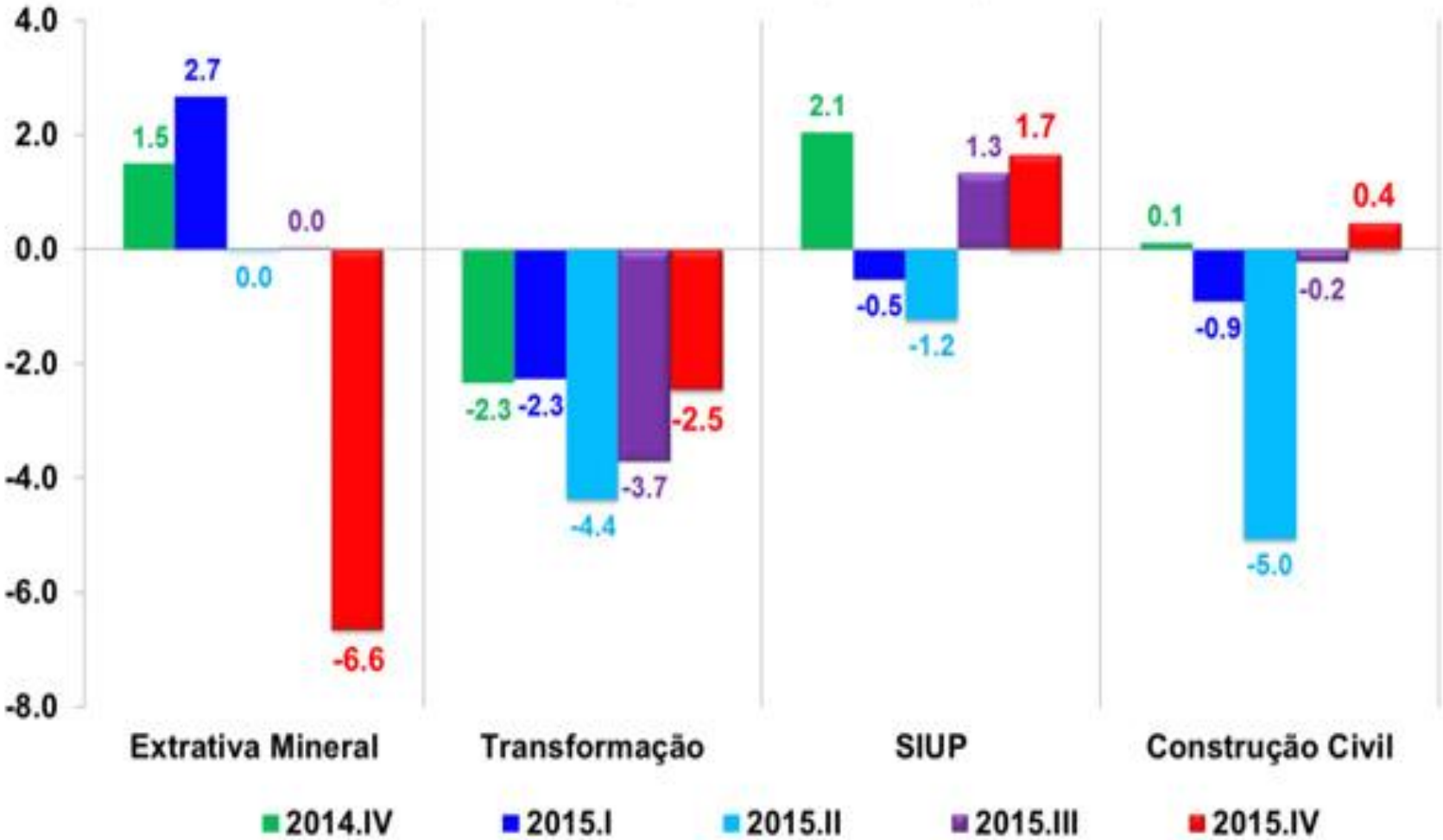


Componentes da Oferta - PIB
Variação Trimestral (T/T-1 em %) - Com Ajuste Sazonal





Subsetores da Indústria - PIB
Variação Trimestral (T/T-1 em %) - Com Ajuste Sazonal



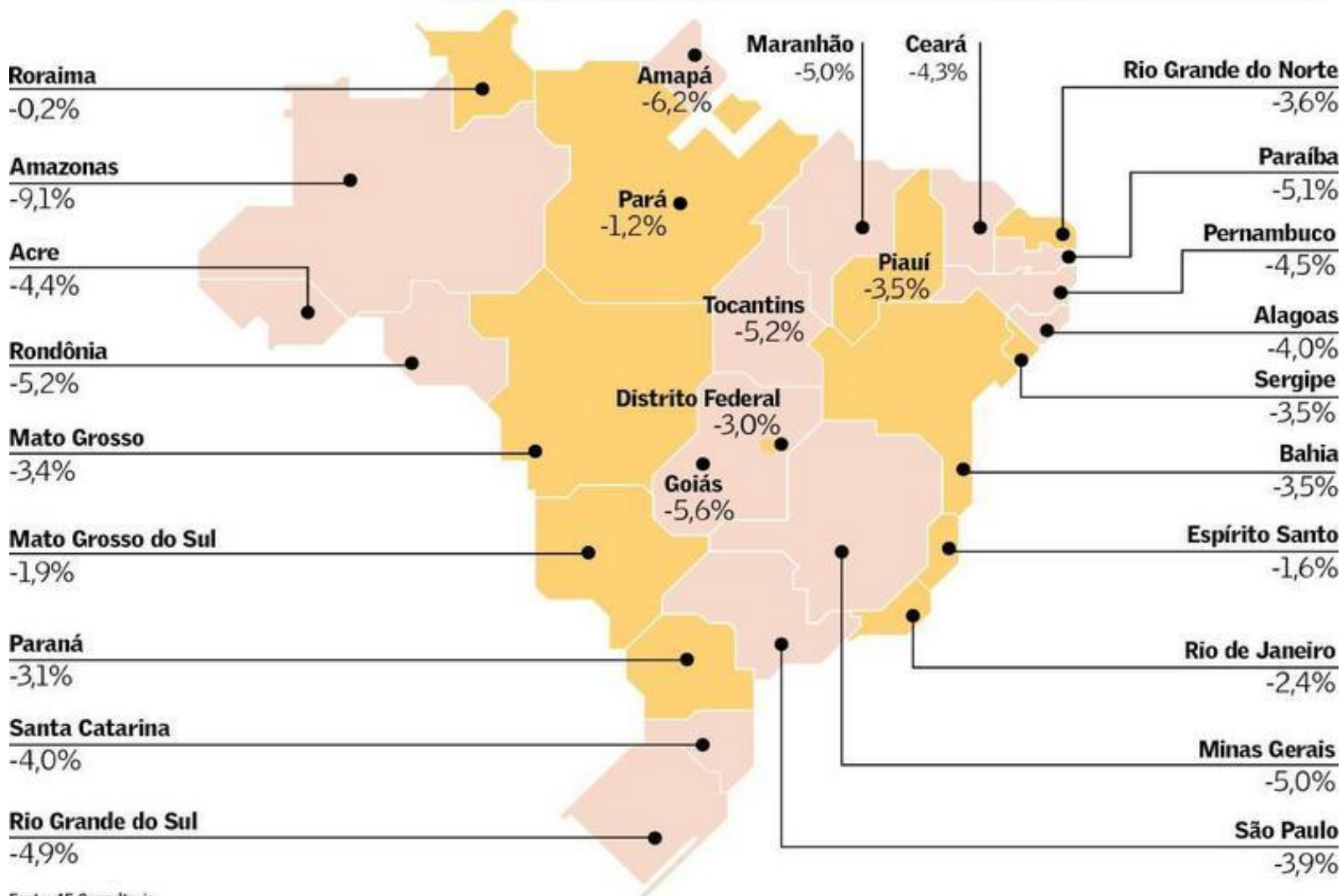
PIB dos Estados brasileiros em 2015

Em %

Brasil: -3,8%

Desempenho melhor que o Brasil

Desempenho pior que o Brasil



Fonte: 4E Consultoria